

SB
193
•P5
C3

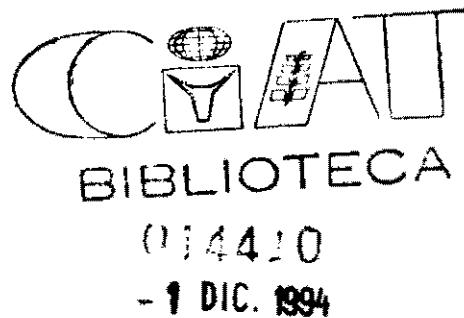


Documento de Trabajo
No. 117

Red Internacional de Evaluación de Pastos Tropicales RIEPT

1a. Reunión Sabanas
23 - 26 de noviembre de 1992
Brasilia, Brasil

Esteban A. Pizarro



EMBRAPA, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Brasil
CPAC, Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados - Brasil
CIAT, Centro Internacional de Agricultura Tropical - Colombia

**Centro Internacional de Agricultura Tropical
Apartado Aéreo 6713
Cali, Colombia**

Noviembre de 1992

CONTENIDO

	Pág.
INTRODUCCION	xi
EVALUACION AGRONOMICA DE GEMOPLASMA FORRAJERO	
Cerrado: Introducción y evaluación agronómica de forrajeras tropicales.	1
Origem do germoplasma de <i>Paspalum</i> disponível no Brasil para a área tropical.	69
Origem do germoplasma de <i>Arachis pintoi</i> disponível no Brasil.	81
ENSAYOS REGIONALES A (ERA)	
BRASIL	Caracterização de germoplasma do gênero <i>Paspalum</i> na região central do Estado de São Paulo-Brasil. I. Características vegetativas. 97
	Avaliação agronômica de accesos de <i>Brachiaria</i> spp. no Cerrado Sul-Mato-Grossense. 107
PARAGUAY	Ensayo comparativo de diferentes ecotipos de <i>Brachiaria brizantha</i> en Minga Guazú. 111
BRASIL	<i>Calopogonium mucunoides</i> : evaluación agronómica de ecotipos en el Cerrado. 115
	Avaliação agronômica de cultivares de Leucena (<i>Leucaena leucocephala</i>) nos Cerrados de Rondônia. 121
COLOMBIA	Establecimiento y adaptación de 20 accesiones de <i>Pueraria phaseoloides</i> en Las Leonas, Puerto López, Meta. 125
ENSAYOS REGIONALES B (ERB)	
ARGENTINA	Establecimiento y producción de gramíneas y leguminosas forrajeras en el Nordeste de la provincia de Corrientes. 133

	Pág.
BRASIL	Estabelecimento e produção de gramíneas e leguminosas forrageiras em Barreiras, BA. 137
	Estabelecimento e produção de gramíneas e leguminosas forrageiras nos Cerrados do Centro Sul do Piauí. 141
	Ensaio regional de forrageiras em área de Cerrado no Estado de Minas Gerais. 147
	Avaliação agronômica de gramíneas e leguminosas forrageiras em Planaltina, Distrito Federal, Brasília. 159
	Ensaio regional de forrageiras para os Cerrados, Mato Grosso. 169
	Adaptação e produção de gramíneas e leguminosas forrageiras em área de Cerrado do Amapá. 175
	Avaliação agronômica de leguminosas e gramíneas forrageiras em solos arenosos do Sudoeste de Goiás. 185
COLOMBIA	Establecimiento y producción de gramíneas y leguminosas forrajeras en Las Leonas, Puerto López, Meta. 189
	Establecimiento y producción de gramíneas y leguminosas en Carimagua, Puerto Gaitán, Meta. 199
	Establecimiento y producción de gramíneas y leguminosas en Carimagua, Puerto Gaitán, Meta. 209
	Adaptación y productividad de gramíneas y leguminosas forrajeras en la zona San Martín, Meta, Llanos Orientales de Colombia. 219
	Adaptación y productividad de gramíneas y leguminosas forrajeras en la zona de Puerto Lleras, Meta, Llanos Orientales de Colombia. 227
BOLIVIA	Producción de gramíneas del género <i>Braquiaria</i> y <i>Panicum</i> en Santa Cruz. 235
BRASIL	Introdução e avaliação do potencial forrageiro em germoplasma do gênero <i>Paspalum</i> na região de São Carlos, São Paulo. 239

		Pág.
	<i>Paspalum plicatulum</i> : Evaluación agronómica de ecotipos en el Cerrado.	247
PARAGUAY	Productividad forrajera de ecotipos de <i>Brachiaria brizantha</i> en el Departamento de Itapúa.	251
BRASIL	Estabelecimento e produção de leguminosas forrageiras em Araguaína, Tocantins.	255
	Avaliação agronômica de leguminosas forrageiras em um solo de Cerrados em Goiânia-Goiás.	263
COLOMBIA	Evaluación de adaptación y producción de 13 leguminosas forrajeras en suelos arenosos del piedemonte llanero, Villanueva, Casanare.	267
	Evaluación de adaptación y producción de 9 leguminosas forrajeras en suelos bien drenados de la Orinoquía mal drenada, Arauca, Arauca.	271
	Establecimiento y producción de leguminosas forrajeras en Maracay, Puerto López, Meta.	275
	Establecimiento y producción de leguminosas forrajeras en Malibú, Puerto Gaitán, Meta.	289
	Adaptación y productividad de 35 leguminosas forrajeras en la Serranía de Puerto Gaitán, Meta, Llanos Orientales de Colombia.	303
	Adaptación y productividad de 35 leguminosas forrajeras en la Serranía de Puerto López, Meta, Llanos Orientales de Colombia.	317
	Establecimiento y producción de leguminosas forrajeras en Pizano, Puerto Gaitán, Meta.	331
	Productividad y adaptación de 35 leguminosas forrajeras en Altillanura Carimagua, Llanos Orientales de Colombia.	339
BRASIL	<i>Arachis</i> spp.: Evaluación agronómica en áreas bajas del Cerrado.	353
	Avaliação de genótipo de Leucena em Latossolo Vermelho-Amarelo, no Estado de São Paulo.	357
	Interação genotipo x ambiente de <i>Leucaena</i> spp. nas condições dos Cerrados.	367

PARAGUAY	Comportamiento de ecotipos de <i>Leucaena</i> en Obligado, Itapúa.	375
ENSAYOS MULTILOCACIONALES B DE <i>Centrosema</i>		
BRASIL	Estabelecimiento, produção e composição química de ecotipos de <i>Centrosema</i> nos Cerrados de Rondônia.	379
	Ensaio multilocacional de <i>Centrosema</i> spp. em São Carlos, SP.	385
	Avaliação agronómica de 36 ecotipos de <i>Centrosema</i> spp. em um solo de baixa fertilidade em Goiás.	395
	Seleção de acessos de <i>Centrosema</i> spp. com potencial forrageiro para o Estado de Mato Grosso do Sul.	399
COLOMBIA	Adaptación y productividad de 23 selecciones de <i>Centrosema pubescens</i> Benth. en un suelo ácido de baja fertilidad del piedemonte llanero colombiano.	405
ENSAYOS REGIONALES DE APOYO		
Fertilización		
BRASIL	Efeito da calagem e fertilização fosfatada sobre o rendimento de forragem e composição química da Leucena (<i>Leucaena leucocephala</i> cv. Cunningham) nos Cerrados de Rondônia.	415
	Efeito de fontes e doses de fósforo sobre o rendimento de forragem de <i>Brachiaria humidicola</i> nos Cerrados de Rondônia.	421
	Efeito de gramíneas e níveis de fertilidade na estabilidade de pastagens consorciadas.	425
	Adaptação de gramíneas e leguminosas forrageiras a níveis de acidez e fósforo em um solo de Cerrado. I. Primeira coleção.	431
	Adaptação de gramíneas e leguminosas forrageiras a níveis de acidez e fósforo em um solo de Cerrado. II. Segunda coleção.	439

Pág.

	Ciclagem do nitrogênio em pastagens de graminea pura e consorciada com leguminosas num solo de Cerrado.	451
	Mineralização da matéria orgânica do solo em pastagem de <i>Brachiaria decumbens</i> adubada com fósforo.	455
	Avaliação agronômica de gramíneas forrageiras tropicais sob três níveis de fertilização fosfatada nos Cerrados de Rondônia.	459
COLOMBIA	Relaciones entre la textura y las características químicas en suelos oxisoles de la Altillanura plana, Llanos Orientales de Colombia.	465
	Efecto de la fertilización con S, P, K, Mg en la frecuencia de pastoreo de la asociación <i>Brachiaria dictyoneura</i> CIAT 6133 + <i>Desmodium ovalifolium</i> CIAT 13089.	473
Rizobiología		
BRASIL	Efeito de micorrizas vesículo-arbusculares e doses de fósforo sobre a produção de forragem e composição química de <i>Stylosanthes guianensis</i> cv. Bandeirante e <i>Stylosanthes macrocephala</i> cv. Pioneiro.	479
Enfermedades y plagas		
BRASIL	Efeito de fatores ambientais sobre a antracnose (<i>Colletotrichum gloeosporioides</i>) em <i>Stylosanthes capitata</i> e <i>S. guianensis</i> nos Cerrados.	485
	Seleção de <i>Stylosanthes</i> spp. com potencial forrageiro para os Cerrados Sul Mato-Grossenses.	487
	Avaliação de gramíneas forrageiras visando resistência à cigarrinha <i>Zulia enteriana</i> (Berg, 1879) (Homóptera, Cercopidae).	493
	Avaliação de ecotipos de <i>Brachiaria</i> spp. quanto a resistência a cigarrinha-das-pastagens na região de Goiânia-Goiás.	497
	Efeito da cigarrinha-das-pastagens <i>Deois flavopicta</i> (Stal, 1854) no comportamento de diferentes ecotipos de <i>Brachiaria</i> spp. no Distrito Federal.	501

Producción semillas

COLOMBIA	Suministro de semillas de forrajeras nuevas para evaluación en fincas; Caso CIAT-CRECED.	507
-----------------	--	-----

ENsayos de establecimiento y recuperación de pasturas

VENEZUELA	Efecto del método de siembra y de la textura del suelo sobre el crecimiento y desarrollo de <i>Arachis pintoi</i> .	527
------------------	---	-----

Evaluación de germoplasmario forrajero bajo pastoreo (ERC)

BRASIL	Efeito de sistemas de pastejo sobre a produtividade de pastagens consorciadas nos Cerrados do Brasil.	539
	Reposta do <i>Andropogon</i> isolado e consorciado com estilosantes (<i>Stylosanthes guianensis</i> cv. Bandeirantes) à fósforo e calcário num solo de Cerrado de Mato Grosso.	547
	Avaliação de acessos de <i>Paspalum</i> spp. em consociação com <i>Arachis pintoi</i> em áreas úmidas de baixa fertilidade.	555
	Avaliação sob pastejo da consociação de <i>Andropogon gayanus</i> cv. Planáltina com os <i>Stylosanthes macrocephala</i> CIAT 2732, <i>S. guianensis</i> CIAT 2245 e <i>S. guianensis</i> 2196.	561

COLOMBIA	Evaluación de cuatro asociaciones de <i>Brachiaria</i> sp. con leguminosas bajo pastoreo en la altillanura bien drenada de Colombia.	565
-----------------	--	-----

Evaluación de pasturas con animales (ERD)

BRASIL	Leguminosas tropicais como banco de proteína em pastagens. Efeitos no solo, na dieta e no ganho de peso de bovinos.	577
COLOMBIA	Potencial de producción animal de asociaciones de gramíneas y leguminosas promisorias en el piedemonte de la Orinoquia colombiana.	585
	Evaluación de dos sistemas de cría con manejo mejorado en <i>B. decumbens</i> y sabana nativa en la altillanura bien drenada de Colombia.	595

ENSAYOS GENERALES DE APOYO

BOLIVIA	Evaluación preliminar del potencial forrajero de las praderas nativas en las sabanas de la amazonia boliviana.	605
BRASIL	Avaliação de linhagens promissoras de aveia para a produção de grãos e forragem em São Carlos, SP.	617
	Estudos sobre manejo de aveia para produção de forragem e grãos em São Paulo.	623
	Avaliação preliminar de germoplasma de aveia na região de São Carlos, São Paulo.	629
	Produção de forragem e composição química do guandu (<i>Cajanus cajan</i> cv. Preta) afetadas pela altura e frequência de corte.	637
	Introdução e avaliação de cultivares de sorgo granífero nos Cerrados de Rondônia.	643
	Avaliação de genótipos de sorgo forrageiro nos Cerrados de Rondônia.	649
BRASIL	Altura e frequência de corte de capim-elefante (<i>Pennisetum purpureum</i> cv. Cameroon) nos Cerrados de Rondônia.	653
	Estudo da distribuição de raízes em <i>Brachiaria</i> spp. no Cerrado.	659
	Melhoramento genético de gramíneas apomíticas do género <i>Brachiaria</i> .	663
	Efeito do diferimento sobre a produção de forragem e composição química de <i>Brachiaria humidicola</i> nos Cerrados de Rondônia.	669
	<i>Panicum maximum</i> : efecto de la época de diferimiento en producción y calidad.	675
COLOMBIA	Manejo del pastoreo por productores de la altillanura plana de los Llanos Orientales de Colombia.	679
INSTITUCIONES		685

INTRODUCCION

Los resultados presentados en este documento de trabajo, resumen el esfuerzo desinteresado de los colegas participantes de las instituciones nacionales de Argentina, Bolivia, Brasil, Colombia, Paraguay y Venezuela; del Programa de Forrajes Tropicales del CIAT y de la Unidad de Sistemas de Manejo de la Información del CIAT.

Tendremos la oportunidad de discutir pruebas agronómicas (ERA-ERB), de pastoreo (ERC-ERD) y de apoyo (ER-Apoyo), lo cual refleja el progreso alcanzado.

La realización de la Primera Reunión de la RIEPT-Sabanas ha podido llevarse a cabo gracias al apoyo económico del Centro Internacional de Investigaciones para el Desarrollo (CIID), la Organización de las Naciones Unidas para la Agricultura y la Alimentación (FAO) y la colaboración de las autoridades del Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados - CPAC, perteneciente a la Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA.

A todos muchas gracias.

Esteban A. Pizarro

**CERRADO: INTRODUCCION Y EVALUACION AGRONOMICA
DE FORRAJERAS TROPICALES**

Esteban A. Pizarro y Marcelo Ayres Carvalho

CIAT-EMBRAPA/CPAC-IICA

Las sabanas isotermicas bien drenadas denominadas "Cerrado" localizadas en la región centro oeste del Brasil ocupan cerca de 203 millones de ha, aproximadamente el 22% del territorio nacional.

Se extienden desde el norte del Ecuador hasta aproximadamente 25° de latitud S, distribuyéndose el 73% del "Cerrado" en los Estados de Goias, Minas Gerais, Mato Grosso y Mato Grosso do Sul.

La precipitación media anual varía entre 500 mm en el NE y 2500 mm en las áreas con influencia amazónica. Durante el periodo lluvioso normalmente se presenta un periodo seco "veranico" de duración e intensidad variable. Una característica de la región es la marcada estacionalidad del periodo seco que se estiende de 4 hasta 9 meses. El 80% de la superficie de la región del Cerrado tiene entre 5 y 7 meses de periodo seco (Cuadro 1) con una temperatura media anual entre 18°C y 26°C. La radiación solar es alta con un valor medio de 364 cals/cm²/día.

El orden principal de suelo es el de oxisoles siendo el latosol rojo-oscuro y amarillo los grupos principales (Cuadro 2).

Cuadro 1. DISTRIBUCION DEL DEFICIT HIDRICO

Meses secos	Superficie ocupada %
0	0.4
1	0.6
2	1.0
3	2.0
4	9.0
5	40.0
6	27.0
7	12.0
8	5.0
9	2.0
10	1.0

Fuente: J. Adámoli et al. 1987

Cuadro 2. PRINCIPALES ORDENES DE SUELOS EN EL CERRADO

Orden	Taxonomía de suelos Grandes grupos	%
OXISOLES	Acrustox (LVA)	41
	Haplustox (LVE)	11
	Haplustox (LR)	4
ENTISOLES	Quartzipsamments	20
ULTISOLES	Plinthaqueults	10
Otros		14

Fuente: E. Kornelius et al. 1979

Son suelos profundos bien drenados con baja capacidad de retención de humedad. El P fijado y la saturación de Al son altos mientras que el pH y los niveles disponibles de nutrientes tales como Ca, S y Zn son bajos. Los otros dos grupos de suelos citados en el mismo Cuadro 1 juegan un papel importante en el desarrollo agrícola de la región.

Cerca del 40% de la población bovina del país se encuentra en esta área, 127 millones de animales. La principal actividad ganadera es la cría (95%), notándose una tendencia para producciones más específicas tales como engorde y lechería las cuales se desarrollan acompañando el crecimiento urbano, hoy en franco incremento en el área (Cuadros 3 y 4).

El alimento principal del rebaño bovino es el campo natural. La vegetación natural varía de una población casi pura de gramíneas con rara presencia de especies leñosas hasta formación de monte con especies de 7 a 15 m de altura los cuales contribuyen con hasta cerca del 60% de la dieta a finales del período seco.

Las principales forrajeras nativas incluye los *Andropogon*, *Axonopus*, *Aristida*, *Paspalum*, *Stylosantes*, *Centrosema*, *Desmodium* y *Zornia*.

La producción forrajera anual es baja ($1.6 - 2.2 \text{ t.MS.ha}^{-1}$) siendo en consecuencia tambien reducida la capacidad de carga ($0.2 - 0.6 \text{ UA.ha}^{-1}$); alta la edad del primer parto (3.5 - 4.5 años) y una ganancia de peso de 0.26 kg/día entre nacimiento y venta al frigorífico.

El potencial para incrementar los actuales índices de producción animal a traves de nuevas tecnologías es considerable.

Una opción es el incremento del uso de leguminosas puras o en asociación las cuales aumentan el valor nutritivo de la dieta (especialmente en el período seco), mejoran las condiciones de fertilidad del suelo a traves de la fijación de N el cual sería utilizado en la asociación gramínea-leguminosa, esperándose que en este sistema las pérdidas de peso en el período seco sean minimizadas o impedidas.

Con el objetivo de encontrar nuevas gramíneas y leguminosas forrajeras adaptadas á estas condiciones se inició 13 años atrás un proyecto colaborativo entre la Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA, el

Cuadro 3. CRECIMIENTO POBLACIONAL DEL BRASIL Y DE LA REGION CENTRO-OESTE: 1940 - 1990

País/región	Habitantes		Crecimiento %
	1940	1990	
BRASIL	41.236.315	150.367,800	2.6
Centro-Oeste	1.258,679	10.331,600	4.3

Anuário Estadístico del Brasil

Cuadro 4. DISTRIBUCION GEOGRAFICA DE LA POBLACION
BRASILERA EN REGIONES

Región	%
N	6
NE	28
SE	44
S	15
Centro O	7

Anuario Estadístico del Brasil, 1990

Instituto Interamericano de Cooperación para la Agricultura - IICA/OEA y el Centro Internacional de Agricultura Tropical - CIAT.

El campo experimental del proyecto colaborativo EMBRAPA/CPAC - IICA-CIAT se encuentra localizado en el Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (CPAC) perteneciente a la Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA). El CPAC está situado en Planaltina - DF, a 40 km de Brasilia, sobre la ruta BR-20. La estación experimental posee 3500 ha localizadas a 15° 35' 30'' de latitud S y 47° 42' 30'' de longitud O, a 1000 msnm (Figura 1).

Evaluación agronómica de germoplasma forrajero

La introducción y evaluación agronómica de germoplasma forrajero del proyecto puede en forma general dividirse en tres etapas.

Etapa 1: 1978 - 1985

Entre los años 1978 a 1985 se dió un énfasis especial a la evaluación de leguminosas del género *Stylosanthes* ocupando el 65% del total de accesiones evaluadas.

El principal resultado fue la identificación de material resistente a la antracnosis en *S.guianensis* var. *pauciflora* y *S.macrocephala* y dos accesiones de *S. capitata* seleccionadas como especies llaves las cuales fueron incluidas en experimentos de pastoreo.

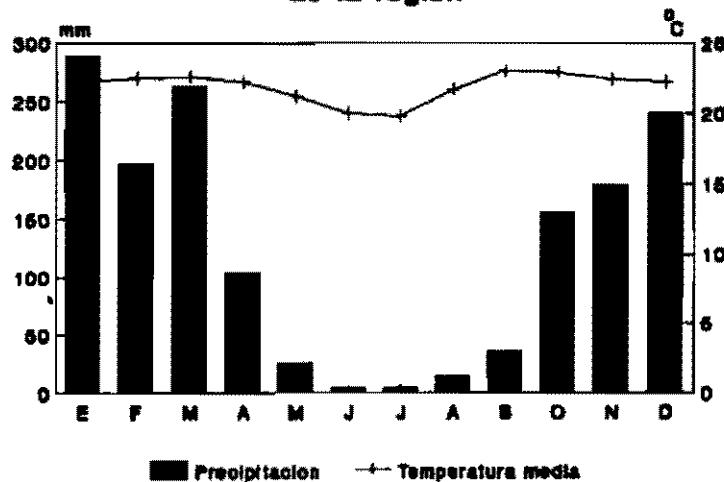
Fruto de ese esfuerzo fue la liberación de *S.guianensis* CIAT 2243 en el año 1983 como cv. Bandeirante y *S.macrocephala* CIAT 1281 cv. Pionero en el mismo año.

Desafortunadamente la baja producción de semilla y la reducida persistencia en asociaciones bajo pasturas han sido una barrera en *S.guianensis* var. *pauciflora*, mientras que en *S.macrocephala* su principal desventaja es su reducida estación de crecimiento y su limitada adaptación a regiones mas húmedas dentro del Cerrado.

Etapa 2: 1985 - 1988

Se caracterizó por énfasis en nuevos géneros y especies (Cuadros 5 y 6) incluyendo además del suelo típico de Cerrado las áreas bajas. Región esta, muy importante dentro del ecosistema que ocupa un área aproximada de 12×10^6 ha.

Fig. 1. Características climáticas de la región



Cuadro 5. Leguminosas forrajeras evaluadas en el período
1985 - 1988

Especies	No. accesos	Total
<i>Arachis pintoi</i>	6	6
<i>Centrosema acutifolium</i>	51	
<i>C. arenarium</i>	5	
<i>C. bifidum</i>	1	
<i>C. brasiliandum</i>	88	
<i>C. brachypodium</i>	1	
<i>C. capitatum</i>	1	
<i>C. macrocarpum</i>	130	
<i>C. pascuorum</i>	17	
<i>C. pubescens</i>	9	
<i>C. pubescens x C. macrocarpum</i>	5	
<i>C. rotundifolium</i>	2	
<i>C. sp.</i>	3	
<i>C. tetragonolobum</i>	11	
<i>C. vexillatum</i>	1	325
Desmodium canum	1	
<i>D. heterocarpum</i>	3	
<i>D. heterophyllum</i>	20	
<i>D. ovalifolium</i>	70	
<i>D. strigillosum</i>	6	
<i>D. velutinum</i>	1	101
<i>Periandra coccinea</i>	1	1
<i>Pueraria lobata</i>	3	
<i>P. phaseoloides</i>	36	
<i>P. sp.</i>	8	47
<i>Stylosanthes capitata</i>	76	
<i>S. guianensis</i> var. <i>pauciflora</i>	64	
<i>S. guianensis</i> var. <i>vulgaris</i>	2	
<i>S. guianensis</i> híbrido	50	
<i>S. macrocephala</i>	33	225
<i>Tadehagi</i> sp.	1	1
Total		706

Cuadro 6. Gramineas forrajeras evaluadas en el periodo
1985 - 1988

Especies	No. accesos	Total
<i>Brachiaria brizantha</i>	169	
<i>B. decumbens</i>	40	
<i>B. ruziziensis</i>	14	
<i>B. humidicola</i>	48	
<i>B. jubata</i>	35	
<i>B. serrata</i>	3	
<i>B. dictyoneura</i>	13	
<i>B. leucocrantha</i>	2	
<i>B. bovonei</i>	6	
<i>B. subulifolia</i>	4	
<i>B. platynota</i>	3	
<i>B. nigropedata</i>	1	
<i>B. sp.</i>	5	343
<i>Paspalum sp. aff. P. plicatulum</i>	19	
<i>P. plicatulum</i>	1	
<i>P. urvillei</i>	2	
<i>P. pauciciliatum</i>	1	
<i>P. modestum</i>	2	
<i>P. oteroi</i>	1	
<i>P. indecorum</i>	1	
<i>P. pumilum</i>	1	
<i>P. lividum</i>	2	
<i>P. proliferum</i>	1	
<i>P. notatum</i>	2	
<i>P. conspersum</i>	1	
<i>Paspalum sp. aff. P. virgatum</i>	1	
<i>P. sp.</i>	2	37
<i>Penisetum sp.</i>	1	1
<i>Panicum maximum</i>	5	5
<i>Andropogon gayanus</i>	2	2
<i>Hemarthria altissima</i>	2	2
<i>Axonopus complanatus</i>	1	
<i>Axonopus repens</i>	1	
<i>Axonopus araujoi</i>	1	
Total		393

Cuadro 7. Leguminosas forrajeras evaluadas en el período
1989 - 1991

Especies	No. accesos	Total
<i>Arachis pintoi</i>	8	
<i>A. glabrata</i>	23	
<i>A. repens</i>	2	
<i>A. sp.</i>	4	37
<i>Centrosema acutifolium</i>	39	
<i>C. brasiliandum</i>	17	
<i>C. tetragonolobum</i>	12	68
<i>Calopogonium mucunoides</i>	215	215
<i>Cajanus scarabaeoides</i>	15	15
<i>Flemingia macrophylla</i>	10	10
<i>Cratylia floribunda</i>	9	
<i>Cratylia sp.</i>	2	11
<i>Sesbania sesban</i>	3	
<i>S. aegiptiana</i>	1	
<i>S. rostrata</i>	1	
<i>S. sp.</i>	12	17
<i>Codariocalyx gyrooides</i>	22	22
<i>Aeschynomene histrrix</i>	4	4
<i>Leucaena spp.</i>	3	3
<i>Cassia rotundifolia</i>	8	8
<i>Mimosa spp.</i>	3	3
<i>Gliricidia zapium</i>	1	1
<i>Dypterix alata</i>	1	1
<i>Desmodium heterocarpon</i>	50	
<i>D. barbatum</i>	15	
<i>D. velutinum</i>	68	133
Total		548

Cuadro 8. Gramíneas forrajeras evaluadas en el periodo
1989 - 1991

Especies	No. accesos	Total
<i>Brachiaria brizantha</i>	169	
<i>B. decumbens</i>	40	
<i>B. ruziziensis</i>	14	
<i>B. humidicola</i>	48	
<i>B. jubata</i>	35	
<i>B. serrata</i>	3	
<i>B. dictyoneura</i>	13	
<i>B. leucocrantha</i>	2	
<i>B. bovonei</i>	6	
<i>B. subulifolia</i>	4	
<i>B. platynota</i>	3	
<i>B. nigropedata</i>	1	
<i>B. sp.</i>	5	343
<i>Paspalum sp.aff.P.plicatum</i>	42	42
Total		385

Etapa 3: 1989 - 1991

Esta tercera etapa continuó ampliando el espectro de germoplasma a ser introducido en los grupos de suelos mencionados en las etapas anteriores incluyendo nuevos géneros de gramíneas y leguminosas forrajeras y arbustivas (Cuadros 7 y 8) enfatizando las evaluaciones especialmente durante el período seco en dos tipos de suelos, un latosol-rojo-oscuro (Cuadro 9) y un suelo hidromórfico (Cuadro 10) a dos niveles de fertilidad (N_1 = establecimiento de pasturas y N_2 = establecimiento de cultivos) con los valores utilizados que se muestran en el Cuadro 11. Animales vacunos son utilizados en la primeras etapas de evaluación.

Tambien se ha intentado desde el inicio incentivar la multiplicación de semilla del germoplasma promisorio a fin de incluirlo en pruebas regionales y de pastoreo lo mas temprano posible.

A continuación se presenta en forma resumida los principales resultados obtenidos entre 1987 y 1991.

GRAMINEAS

Brachiaria spp

Aproximadamente 343 accesiones representando 12 especies del género *Brachiaria* han sido evaluadas agronómicamente en parcelas experimentales durante tres períodos de máxima y mínima precipitación. Las accesiones de mayor destaque pertenecen a la especie de *B. brizantha*, como se resume en los Cuadros 12 y 13.

Cuadro 9. Características físico-químicas del área experimental: "Cerrado"

Profundidad cm	Arena %	Limo %	Arcilla %	pH H ₂ O	Sat. %	Al %	MO %	N ug/ml	P* ug/ml
0 - 20	18	20	62	5.9	62	3.0	0.25	0.8	
20 - 40	17	19	64	6.2	45	2.2	0.21	0.7	
40 - 60	16	18	66	6.2	22	1.5	0.18	0.6	
60 - 80	17	19	64	6.2	11	1.2	0.20	0.6	
80 - 100	17	14	69	6.2	6	1.0	0.26	0.6	

* Mehlich

Cuadro 10. Características físico-químicas del suelo del bajo (0 - 20 cm)

Rango	Arena %	Limo %	Arcilla %	pH H ₂ O	Al me/100 ml	Ca + Mg	P* ug/ml	MO %
Mínimo	17	9	42	5.4	0.14	2.84	2.3	2.7
Máximo	49	15	69	5.8	0.43	4.04	5.3	3.0

* Mehlich

Cuadro 11. Niveles de fertilidad utilizados en el área experimental

Elemento	Niveles de fertilidad	
	Nivel 1	Nivel 2
-----kg.ha ⁻¹ -----		
P2O5*	80	200
K2O	60	100
FTE**	30	60
Calcáreo(PRNT 100%) "Bajo"	600	---
"Cerrado"	1700	3000
% Saturación	25	40

* 60 kg.ha⁻¹ fueron aplicados en línea para ambos niveles en el momento de la siembra.

** FTE = Zn + B + Cu + Fe + Mn + Mo

Cuadro 12. DMY of 244 accessions of *Brachiaria* spp. in the wet season over four harvests

Cluster	No. of accessions (% of total)	DM yield t/ha	B. <i>brizantha</i> No. and % per cluster
1	70 (29.41)	16.43	64 (91.4)
2	42 (17.65)	21.24	29 (69.0)
3	20 (8.40)	18.11	19 (95.0)
4	14 (5.88)	11.80	7 (50.0)
5	15 (6.30)	6.49	5 (33.0)
6	63 (26.47)	13.25	2 (3.17)
7	14 (5.88)	9.22	1 (7.14)

Cuadro 13. DMY of 244 accessions of *Brachiaria* spp. in the dry season over four harvests

Cluster	No. of accessions (% of total)	DM yield t/ha	<i>B.brizantha</i> No. and % per cluster
1	44 (18)	3.7	40 (90.9)
2	38 (16)	2.0	28 (73.7)
3	24 (10)	5.3	18 (75.0)
4	28 (11)	2.9	20 (71.4)
5	34 (14)	2.7	19 (55.9)
6	56 (23)	1.6	1 (1.79)
7	20 (8)	2.3	0

La producción de materia seca de los ecotipos más destacados fue muy modesta en el período seco de 1989. El grupo compuesto por ecotipos de *B. brizantha* acumularon en 12 semanas 400 ± 90 kg.MS.ha⁻¹. Siendo de 445 ± 289 kg.MS.ha⁻¹ para los ecotipos de *B. decumbens* para el mismo período.

Los días necesarios para maduración de las semillas osciló de 75 a 185 días con una producción media de 4 a 155 hg.ha⁻¹.

Durante el período de evaluación del género *Brachiaria* spp la incidencia de salivazo ha sido muy pequeña lo cual enfatiza la necesidad de realizar pruebas regionales donde históricamente existan antecedentes significativos de ocurrencia. En tal sentido el germoplasma seleccionado (Cuadro 14) ha sido incluido en pruebas regionales en los Estados de Goias (EMGOPA - EMBRAPA/CPAC - CIAT) en Bahía (CEPLAC - CEPEC - CIAT).

Tomando en cuenta los datos de valor nutritivo, comportamiento en el período seco, capacidad de rebrote, número de macollos vivos y muertos, producción de semilla y producción estacional han sido pre-seleccionados los

accesos que se citan en el Cuadro 14. La resistencia y/o tolerancia al salivazo no fue posible ser estimadas en CPAC dada su escasa incidencia.

El plan de trabajo para el periodo 1991-1993 incluye la evaluación del nuevo germoplasma de *B.brizantha* que aún se encuentra en CIAT.

Se sugiere establecer pruebas agronómicas regionales con los 16 ecotípos seleccionados y pruebas de pastoreo con *B.decumbens* CIAT 16488 y *B.brizantha* CIAT 16315.

Quadro 14. Ecotipos de *Brachiaria* spp recomendados para multiplicación de semilla e inclusión en pruebas regionales.

CIAT No.
16121 - 16150 - 16288 - 16294 - 16306
16307 - 16308 - 16315 - 16319 - 16462
16467 - 16473 - 16482 - 16488* - 26110
26185*

* *B. decumbens*, resto es *B. brizantha*

Panicum maximum

El trabajo en *P.maximum* se encuentra concentrado principalmente en el CNPGC. En el CPAC fueron realizados trabajos que tuvieron inicio en CIAT - Cali que trajo como resultado luego de cuatro años de evaluación en el CPAC la liberación de *P.maximum* cv. "Vencedor" (BRA 8826/ CPAC 3148) en noviembre de 1990.

El germoplasma pre-selecciónado fue evaluado con el objetivo de estimar su capacidad de rebrote una vez iniciado el período lluvioso. El Cuadro 15 resume los principales resultados y muestra que valores modestos son alcanzados.

Cuadro 15. Capacidad de rebrote de accesiones de *Panicum maximum* al inicio del período lluvioso

CPAC No	MS kg/ha*
3141	110 + 35
3142	113 + 40
3144	118 + 19
3145	91
3146	103 + 32
3148	107 + 21
X + DE	107 + 9
cv. Makueni	424 + 60

* 14-IX-89 - 23-X-89 = 38 días de crecimiento.

Paspalum spp

Paspalum es un género del continente Sudamericano que en el pasado ha sido relegado por el énfasis colocado en especies foráneas.

En los últimos cinco años se ha dado mayor importancia a este género tanto en áreas de bajos con inundaciones periódicas (1985 - 1988) como en suelos de sabana "Cerrado" (1989 - 1991).

Al momento se han evaluado 79 accesos de una colección con mas de 250 accesos provenientes de CENARGEN.

Para facilitar su presentación los resultados serán discutidos separadamente para la zona de bajos y campos de Cerrado.

Zonas bajas

De los 30 millones de ha de suelos hidromórficos en Brasil 12 millones o sea el 40% se encuentran en el Cerrado brasileño.

La producción registrada en los períodos de máxima y mínima precipitación han sido altos (Cuadros 16 y 17) y con una tasa de digestión media a alta (Cuadro 18).

Table 16. DMY of 15 grass accessions in a seasonally flooded land

Species	BRA No.	DMY t.ha ⁻¹
<i>Paspalum</i> sp. aff. <i>P.plicatulum</i>	3913	29 a*
<i>P. sp. aff. plicatulum</i>	9661	26 ab
<i>P. sp. aff. plicatulum</i>	9610	26 ab
<i>P. sp. aff. plicatulum</i>	9628	24 abc
<i>P. sp. aff. plicatulum</i>	9431	20 bcd
<i>P. sp. aff. plicatulum</i>	3638	19 bcd
<i>Paspalum urvillei</i>	10685	18 cd
<i>P. urvillei</i>	7323	18 cd
<i>P. sp. aff. plicatulum</i>	8486	18 cd
<i>P. sp. aff. plicatulum</i>	9407	17 d
<i>Hemarthria altissima</i>		16 d
<i>Paspalum oteroi</i>	3905	7 e
<i>P.pauciciliatum</i>	3891	4 e
<i>P. modestum</i>	6203	2 e
<i>Axonopus complanatus</i>		2 e

* Mean values followed by a different letter are significantly different ($P < 0.05$).

Table 17. DMY produced by 15 wetland grasses during the dry season

Species	BRA No.	DMY kg.ha ⁻¹
<i>Paspalum</i> sp. aff. <i>P.plicatulum</i>	9661	2301 a*
<i>P.</i> sp. aff. <i>P.plicatulum</i>	3913	2259 a
<i>P.</i> sp. aff. <i>P.plicatulum</i>	9610	2035 a
<i>Paspalum urvillei</i>	10685	1950 a
<i>P. urvillei</i>	7323	1389 b
<i>P.</i> sp. aff. <i>P.plicatulum</i>	9407	1220 bc
<i>P.</i> sp. aff. <i>P.plicatulum</i>	3638	1024 bc
<i>P.</i> sp. aff. <i>P.plicatulum</i>	8486	963 bcd
<i>P. modestum</i>	6203	959 bcd
<i>P.</i> sp. aff. <i>P.plicatulum</i>	9431	889 cd
<i>Hemarthria altissima</i>		786 cde
<i>P.</i> sp. aff. <i>P.plicatulum</i>	9628	762 cde
<i>Paspalum oteroi</i>	3905	756 de
<i>P.pauciciliatum</i>	3891	508 e
<i>Axonopus complanatus</i>		382 e

* Mean values followed by a different letter are significantly different ($P < 0.05$).

Table 18. Seasonal changes in the vitro-dry-matter digestibility values of 15 wetland grasses

BRA No.	IVDMD		%
	Wet	End of dry	
P.sp.aff.			
P.plicatulum			
8486	57 a*		44 bcd
3913	56 ab		52 a
9661	55 ab		44 abcd
9610	55 ab		52 a
9431	54 ab		47 abc
3638	53 abc		47 abc
9407	46 cd		37 de
9628	33 e		32 e
P. urvillei	48 bcd		49 abc
10685	43 d		46 abc
Hemarthria altissima	47 cd		52 a
P.modestum			
6203	49 bcd		42 cd
P. oteroii			
3905	47 cd		43 cd
Axonopus complanatus	36 e		42 cd
P. pauciciliatum	43 d		42 cd

* Mean values followed by a differente letter are significantly different ($P < 0.05$).

Cerrado

Los nuevos 42 ecotipos sembrados (Cuadro 19) han tenido buen establecimiento. Las estimaciones de producción de materia seca total y la de sus componentes fue semejante entre los dos niveles de fertilidad estudiados, inclusive para el rebrote de 47 días (octubre/diciembre) una vez establecido el período lluvioso.

La producción acumulada durante los primeros diez meses del establecimiento osciló entre 350 a 4400 kg.MS.ha⁻¹ (Cuadro 20).

Para estimar la capacidad de rebrote fue realizado con corte a los 47 días de iniciado el período lluvioso y cuando al mismo tiempo fueron acumulados 162,4 mm. Fue estimada una gran variación en la producción que osciló de 400 a 3.700 kg.MS.ha⁻¹ (Cuadro 21). Los valores estimados son semejantes a los reportados en la literatura (Informe Anual PPT 1986, pp.100 - 130) donde se cita que la tasa máxima de producción de gramíneas en el ecosistema sabanas osciló entre 324 kg.MS.ha⁻¹ semana para *B. brizantha* CIAT 664 y 732 kg.MS.ha⁻¹ semana para *A. gayanus* CIAT 621 y en CPAC fue obtenido 533 kg.MS.ha⁻¹ semana para *Paspalum* spp BRA 12939.

Los datos de calidad del forraje a 47 días de rebrote son comparables a los de *Brachiaria* spp presentando una DIVMS media de 49% ± 3.7 con un rango de 16 unidades (40% a 56%) y un contenido medio de PB del 10.3% ± 1.21 (Cuadros 22 y 23).

Es oportuno resaltar la alta producción obtenida en *Paspalum* spp en áreas no tradicionalmente indicadas para esta gramínea como son los bajos. En condiciones de bajos se reportan producciones anuales que oscilan entre 1.8 a 28.6 t.MS.ha⁻¹ (Cuadro 16) y en el presente año en áreas de sabana la producción osciló entre 1.2 y 18 t.MS.ha⁻¹ como se muestra en el Cuadro 24. Otro dato importante a destacar es la relación tallo:hoja estimada (Cuadro 25) que muestra una gran variabilidad que oscila de materiales prácticamente hojosos 0.06: 1 hasta un máximo de 1.8:1. Lígado a la relación tallo:hoja hay otro parámetro importante que es la relación entre material vivo (verde) y material muerto (seco). Dentro del germoplasma evaluado fue observado que al final del período lluvioso (122 días de crecimiento) la relación entre material muerto y vivo osciló de 0.3:1 hasta 25:1. Dicho valor máximo de 25:1 fue para un solo ecotipo (BRA 9687) variando para el resto del germoplasma evaluado de 0.3:1 a 8:1 (Cuadro 26).

A 155 días de rebrote fueron colocadas en el área experimental vacas lecheras con el objetivo de observar el grado relativo de preferencia en el germoplasma bajo evaluación. En el Cuadro 27 puede observarse que 30% del germoplasma de *Paspalum* spp fue altamente consumido por los vacunos; un 40% con grado de intermedio preferencia y un 30% restante de baja aceptabilidad. Es interesante destacar que el ecotipo BRA 3450 fue el consumido con mayor preferencia y es el que ha mostrado la mayor tasa de digestibilidad (> 56% DIVMS) para ambos niveles de fertilidad.

En relación a la fenología del germoplasma evaluado (Cuadro 28) fue observado que el 60% es considerado precoz (florecimiento ocurrido 30 días luego de realizado el corte de uniformización el (7-XII-1990); un 32% intermedio con florecimiento entre 30-60 días luego del corte y apenas un 8% considerado tardío (> 60 días luego del corte de diciembre). Los valores de semilla obtenidos oscilan entre 0 y 1200 kg de semilla pura. ha⁻¹.

Completado este primer ciclo en este género podemos concluir que *Paspalum* sp. aff. *P.plicatulum* tiene un gran potencial para las zonas bajas (BRA 3913 - 9661 - 9610) y de campos de Cerrado (BRA 9415 - 9610 - 9652 - 9687 - 10154 - 10537 - 11053 - 12912 - 12939 y 13311) las cuales se recomienda incluirles en pruebas regionales agronómicas y de pastoreo para lo cual un programa agresivo e inmediato de multiplicación de semillas debe ser establecido (Cuadro 29).

Dada la importancia del género y los excelentes resultados alcanzados al momento 120 nuevos accesos están siendo multiplicados para evaluación agronómica.

Cuadro 19. Accesiones de *Paspalum* spp. en evaluación

BRA No.							
3450	4898	6670	9024	9067	9211	9369	
9415	9610	9644	9652	9679	9687	9695	
10154	10537	11053	11215	11274	11479	11509	
11720	12173	12238	12416	12521	12700	12874	
12912	12939	12980	13030	13048	13293	13307	
13311	13391	13404	13455	14168	14451	14839	

Cuadro 20. **Paspalum spp:** Producción acumulada en los primeros diez meses de establecimiento
(enero - octubre 90)

ECOTIPO No. BRA	Producción media	
		MS.kg.ha ⁻¹
009652	4.399	A *
013048	3.133	B
012521	2.926	BC
012939	2.783	BCD
006670	2.535	BCDE
013293	2.320	BCDEF
009415	2.304	BCDEFG
010154	2.283	BCDEFG
012912	2.252	BCDEFG
013311	2.225	BCDEFG
011053	2.212	BCDEFG
014168	2.129	BCDEFGH
009644	2.099	BCDEFGH
009679	2.046	BCDEFGH
009610	2.010	BCDEFGH
011274	1.995	BCDEFGH
012980	1.906	BCDEFGHI
009024	1.840	CDEFGHI
012874	1.838	CDEFGHI
013455	1.783	CDEFGHI
013030	1.649	DEFGHIJ
012416	1.639	DEFGHIJ
003450	1.613	DEFGHIJK
010537	1.505	EFGHIJK
009687	1.358	EFGHIJK
009369	1.355	EFGHIJK
009695	1.336	EFGHIJK
012238	1.324	EFGHIJK
009067	1.229	FGHIJK
012173	1.207	FGHIJK
014839	1.128	FGHIJK
013307	1.041	FGHIJK
013391	1.034	GHIJK
011509	933	HJK
013404	926	HJK
009211	874	HJK
011479	686	IJK
011720	647	IJK
011215	452	JK
004898	353	K

* Medias seguidas por las mismas letras no difieren estadísticamente ($P < 0.05$).

Cuadro 21. *Paspalum spp*: Producción acumulada en los primeros 47 días del período lluvioso
(octubre - diciembre 90)

ECOTIPO No. BRA	Producción media MS.kg.ha ⁻¹	
012939	3.734	A *
010537	2.578	B
009415	2.534	BC
012521	2.414	BCD
009610	2.381	BCDE
009067	2.189	BCDEF
012912	2.164	BCDEFG
011053	2.085	BCDEFGH
009652	2.064	BCDEFGH
009687	1.981	BCDEFGHI
012980	1.846	BCDEFGHIJ
009679	1.770	BCDEFGHIJK
009024	1.711	CDEFGHIJKLM
013391	1.698	CDEFGHIJKLM
011274	1.643	DEFGHIJKLM
006670	1.586	DEFGHIJKLM
013311	1.543	EFGHIJKLM
009644	1.497	FGHIJKLM
012874	1.487	FGHIJKLM
010154	1.477	FGHIJKLM
013455	1.415	FGHIJKLM
013048	1.321	FGHIJKLMN
013307	1.314	GHIJKLMN
011720	1.285	Hijklmn
009695	1.282	Hijklmn
012173	1.232	Hijklmno
012416	1.172	IJKLMNOP
014168	1.120	IJKLMNOP
012238	1.118	IJKLMNOP
013030	1.095	JKLMNO
013293	1.008	JKLMNO
013404	984	JKLMNO
009211	938	KLMNO
009369	908	KLMNO
011479	849	LMNO
014839	837	LMNO
011215	760	MNO
011509	734	MNO
003450	460	NO
004898	381	O

* Medias seguidas por las mismas letras no difieren estadísticamente ($P < 0.05$).

Cuadro 22. *Paspalum spp*: DIVMS a 47 días de rebrote
(octubre - diciembre 1990)

ECOTIPO No. BRA	DIVMS %		
	NIVEL 1 *	NIVEL 2 *	MEDIA
3450	56	55	56
4886	55	57	56
6670	54	54	54
9024	48	53	50
9067	48	55	52
9211	44	46	45
9369	50	49	50
9415	49	54	51
9610	49	54	51
9644	46	41	44
9652	44	49	47
9679	50	46	48
9687	48	45	47
9695	46	47	47
10154	42	40	41
10537	51	50	50
11053	49	51	50
11215	46	40	43
11274	52	47	50
11479	52	57	55
11509	43	50	46
11720	54	57	56
12173	52	52	52
12238	51	56	53
12416	44	46	45
12521	43	51	47
12874	53	51	52
12980	48	47	47
12912	44	46	45
12939	44	46	45
13030	48	49	48
13048	48	46	47
13293	44	55	49
13307	48	56	52
13311	51	51	51
13391	43	53	48
13404	41	55	48
13455	55	47	51
14168	52	58	55
14839	48	51	50
MEDIA	50.4	48.4	49.4
DE	4.03	4.76	3.70

*N¹=establecimiento de pasturas, N²=establecimiento de cultivos

Cuadro 23. *Paspalum spp*: PB a 47 días de rebrote
(octubre - diciembre 1990)

ECOTIPO No. BRA	PB %		
	NIVEL 1 *	NIVEL 2 *	MEDIA
3450	9.63	8.05	8.84
4868	10.15	9.63	9.89
6670	9.63	9.45	9.54
9024	9.28	8.93	9.10
9067	9.45	10.85	10.15
9211	9.28	9.80	9.54
9369	12.78	14.53	13.65
9415	12.43	12.60	12.51
9610	9.28	9.63	9.45
9644	11.90	12.25	12.07
9652	9.63	10.15	9.89
9679	11.55	10.85	11.20
9687	10.68	10.33	10.50
9695	9.28	8.58	8.93
10154	11.73	12.25	11.99
10537	11.38	12.25	11.81
11053	7.88	8.93	8.40
11215	11.73	10.15	10.94
11274	8.75	9.63	9.19
11479	8.93	9.63	9.28
11509	11.03	10.15	10.59
11720	11.03	10.68	10.85
12173	10.68	12.78	11.73
12238	10.33	10.68	10.50
12416	12.43	12.95	12.69
12521	9.45	10.50	9.97
12874	10.15	9.45	9.80
12980	10.68	11.03	10.85
12912	9.10	8.40	8.75
12929	9.98	11.03	10.50
13030	8.93	9.63	9.28
13048	9.98	10.68	10.33
13293	8.40	9.28	8.84
13307	11.03	9.28	10.15
13311	8.58	9.98	9.28
13391	9.80	9.28	9.54
13404	9.45	10.33	9.89
13455	11.55	10.68	11.11
14168	8.58	9.63	9.10
14839	9.28	10.33	9.80
MEDIA	10.14	10.38	10.26
DE	1.23	1.36	1.21

*N¹=establecimiento de pasturas, N²=establecimiento de cultivos

Cuadro 24. *Paspalum spp*: Producción acumulada en el período de máxima precipitación
(diciembre 90 - abril 91)

ECOTIPO No. BRA	Producción media MS.kg.ha ⁻¹	
9415	18.196	A *
10537	17.577	A
9687	16.563	AB
9610	16.103	AB
9652	15.368	ABC
12416	13.046	BCD
12939	12.064	CDE
13311	10.523	DEF
12912	10.499	DEF
9024	10.479	DEF
11053	10.192	DEFGH
9695	10.120	DEFGH
12173	9.368	DEFGHI
12980	9.188	DEFGHIJ
10154	9.142	DEFGHIJK
9679	8.342	EFGHIJKL
13455	8.320	EFGHIJKL
9644	7.814	FGHIJKLM
14839	7.681	FGHIJKLM
11720	7.659	FGHIJKLM
11274	7.360	FGHIJKLMN
3450	7.081	FGHIJKLMNO
9369	6.471	FGHIJKLMNOP
12521	6.356	FGHIJKLMNOP
6670	6.229	GHIJKLMNOP
12238	5.961	GHIJKLMNOP
13391	5.894	HJKLMNOP
13307	5.759	IJKLMNOP
9067	5.285	IJKLMNOPQ
13048	5.215	IJKLMNOPQ
12874	4.952	JKLMNOPQ
13030	4.899	KLMNOPQ
14168	4.443	LMNOPQ
11479	3.594	MNOPQ
9211	3.157	NOPQ
11215	3.010	OPQ
13404	2.916	OPQ
13293	2.772	PQ
11509	1.447	Q
4898	1.172	Q

* Medias seguidas por las mismas letras no difieren estadísticamente ($P < 0.05$).

Cuadro 25. *Paspalum* spp: Relación tallo verde:hoja verde

ECOTIPO No. BRA	Relación tallo verde : hoja verde
9695	1.8:1 A *
9610	1.6:1 AB
10154	1.3:1 BC
12980	1.3:1 CD
9687	1.2:1 CDE
9415	1.1:1 CDEF
10537	1.1:1 CDEF
9369	1.0:1 DEFG
12939	1.0:1 EFGH
12912	0.9:1 EFGHI
9067	0.9:1 FGHIJ
12416	0.7:1 GHIJK
12521	0.7:1 HIJKL
9644	0.6:1 IJKL
9211	0.6:1 IJKLM
13391	0.6:1 IJKLM
11274	0.6:1 JKLMN
9652	0.5:1 KLMNO
11053	0.5:1 KLMNOP
13311	0.4:1 KLMNOP
9679	0.4:1 KLMNOPQ
13307	0.4:1 LMNOPQR
11215	0.3:1 LMNOPQRS
12874	0.3:1 MNOPQRS
11720	0.3:1 NOPQRS
11509	0.3:1 OPQRS
13048	0.2:1 OPQRS
14168	0.2:1 OPQRS
11479	0.2:1 OPQRS
13030	0.2:1 OPQRS
12173	0.2:1 OPQRS
14839	0.2:1 OPQRS
13455	0.2:1 OPQRS
13293	0.2:1 OPQRS
9024	0.1:1 PQRS
3450	0.1:1 RSQ
4898	0.1:1 RS
12238	0.1:1 RS
6670	0.1:1 S
13404	0.1:1 S

* Medias seguidas por las mismas letras no difieren estadísticamente (P < 0.05).

Cuadro 26. *Paspalum spp*: Relación entre material muerto y vivo

ECOTIPO No. BRA	Relación material muerto : material vivo	
9687	24.98:1	A *
9415	7.95:1	B
9610	5.26:1	B
10537	5.06:1	B
10154	5.06:1	B
12416	4.04:1	B
12980	3.92:1	B
9695	3.84:1	B
11053	3.23:1	B
12173	2.90:1	B
14839	2.84:1	B
13311	2.73:1	B
13455	2.48:1	B
11720	2.31:1	B
9024	1.98:1	B
3450	1.83:1	B
12874	1.80:1	B
12939	1.66:1	B
11509	1.62:1	B
14168	1.59:1	B
12912	1.57:1	B
13293	1.40:1	B
12238	1.35:1	B
6670	1.29:1	B
13048	1.21:1	B
13404	1.17:1	B
9679	1.09:1	B
9369	1.00:1	B
11274	0.99:1	B
13030	0.98:1	B
9644	0.97:1	B
13391	0.82:1	B
9067	0.82:1	B
4898	0.82:1	B
9211	0.77:1	B
11215	0.67:1	B
13307	0.64:1	B
12521	0.59:1	B
11479	0.38:1	B
9652	0.34:1	B

* Medias seguidas por las mismas letras no difieren estadísticamente (P < 0.05).

Cuadro 27. *Paspalum* spp: Grado de preferencia por vacunos en 40 accesiones

Grado de preferencia	No. BRA
ALTO (30%)	3450, 6670, 9415, 9610, 9687, 10154, 10537, 12238, 12416, 13048, 13293, 13404,
MEDIO (40%)	4898, 9024, 9211, 9644, 9652, 9679, 11509, 11720, 12173, 12874, 12980, 13030, 13307, 13455, 14168, 14839,
BAJO (30%)	9067, 9369, 9695, 11053, 11215, 11274, 11479, 12521, 12912, 12939, 13311, 13391,

Cuadro 28. *Paspalum* spp: Grado de floración

Grado de floración	Floración*	No. BRA
floración	días luego del corte	
PRECOCES (60%)	0 - 30	4898, 9067, 9211, 9695, 11053, 11215, 11274, 11479, 11509, 11720, 12173, 12238, 12521, 12912, 12980, 12939, 13030, 13048, 13293, 13307, 13311, 13391, 13455, 14168,
INTERMEDIOS (32%)	30 - 60	3450, 6670, 9024, 9369, 9644, 9679, 9687, 10154, 10537, 12416, 12874, 13404, 14839,
TARDIOS (8%)	> 60	9415, 9610, 9652,

* Corte de uniformización realizado el 07/12/90.

Cuadro 29. Ecotipos de *Paspalum* spp recomendados para multiplicación de semillas e inclusión en pruebas regionales

BRA No.						
3913	-	9415	-	9610	-	9652
9661	-	9687	-	10154	-	10537
11053	-	12912	-	12939	-	13311

LEGUMINOSAS

Arachis spp

El comportamiento observado en los primeros seis accesos de *A. pintoi* estimuló la búsqueda por nuevo germoplasma.

Al momento 33 accesos de *Arachis spp* se encuentran completando dos años de evaluación agronómica (Cuadro 30).

Las evaluaciones de producción de materia seca total y sus componentes (hojas y tallos comestibles - material muerto - tallos no comestibles y relación hoja:tallo) así como la producción de semillas fue semejante entre los dos niveles de fertilidad estudiados.

La producción total acumulada de materia seca en los primeros diez meses de establecimiento presenta valores relativamente bajos (550 a 1300 kg.MS.ha $^{-1}$) para condiciones donde la humedad no fue un factor limitante. Estos resultados confirman el lento establecimiento ya observado en esta leguminosa (III Reunión de la RIEPT: Resultados 1982-1985), acentuado en este caso particular por el efecto de bajas temperaturas (en julio 89 fue registrada una temperatura mínima media de 8°C con valores extremos de 2.8°C). El factor suelo/clima y su efecto en la velocidad de establecimiento fue también registrado (Informe Anual PPT, 1986, 119-121).

En el germoplasma clasificado con un índice de adaptación agronómica superior a bueno fueron estimados los parámetros que se citan a continuación:

- producción de material comestible: tallos + hojas (Cuadro 31)
- producción de tallos no comestibles (Cuadro 32)
- producción de material muerto/seco (Cuadro 33)
- producción de raíces y/o rizomas (Cuadro 34)
- producción de semillas (Cuadro 35)

El material comestible (Cuadro 31) en los mejores ecotipos osciló entre 2 y 6 t.MS.ha $^{-1}$. Estas producciones son altas y de gran valor nutritivo. Puede observarse que los valores medios de DIVMS son relativamente altos y semejantes entre hojas y tallos (Cuadro 36). Por otro lado, también existe en los ecotipos pre-seleccionados una buena relación entre tallos y hojas comestibles (Cuadro 37).

En lo que se refiere a los componentes de tallos no comestibles y material muerto (seco) pudo observarse para ambos parámetros una variación muy amplia que oscila de 0 a 4.5 t.MS. ha^{-1} . de tallos no comestibles (tallos de color marrón oscuro en parte lignificados y de diámetro mayor) y de 0 a 2 t.MS. ha^{-1} . de material muerto para los ecotipos pre-seleccionados (Cuadros 32 y 38)..

La producción aérea total (hojas + tallos comestibles + tallos no comestibles + material muerto) osciló entre 2.5 y 9.8 t.MS. ha^{-1} (Cuadro 39).

Resultados por primera vez presentados muestran la gran producción subterránea en los ecotipos de *Arachis* spp pre-seleccionados (Cuadro 34). Los valores reportados oscilan de 5 a 14 t.MS. ha^{-1} mostrando una relación variable entre material aéreo y subterráneo (Cuadro 39). Algunos ecotipos tales como BRA - 43 y 12116 tienen apenas una relación entre parte aerea y subterránea de 0.2:1 no entanto que para el resto de los ecotipos la misma relación varía de 0.5:1 a 1.1:1.

La producción de semilla pura a los 16 meses desde el plantio osciló entre 2 y 1200 kg. ha^{-1} (Cuadro 35) en los materiales pre-seleccionados. Cabe resaltar el buen comportamiento de los nuevos ecotipos evaluados cuando comparados com el testigo CIAT 17434 (BRA 13251/CPAC 2657).

Los valores reportados en la literatura sobre producción de semillas en *A.pintoi* CIAT 17434 oscilan entre 600 y 1965 kg. ha^{-1} en suelos de mayor fertilidad, precipitación y textura arenosa (Ver Diulgheroff et al. 1990. Pasturas tropicales, Vol.12, No. 2 pp.15 - 23).

Cuadro 30. Accesiones de *Arachis* spp en evaluación

Especie	No. BRA
<i>A. glabrata</i>	11819 - 11878 - 12076 - 12092 - 12165 - 12874
	12882 - 12891 - 12904 - 15636 - 16292 - 17531
	17566 - 17639 - 17761 - 18082 - 20559 - 20567
	20575a- 20575b- 20583 - 20591
<i>A. repens</i>	12106
<i>A. pintoi</i>	13251*- 14931 - 15121 - 15253a- 15253b- 15598
Sin identificar	0032 - 0033 - 0043 - 0045

* CIAT 17434/CPAC 2597

Cuadro 31. *Arachis* spp.: Producción acumulada de material comestible durante el periodo lluvioso
(octubre 90 - mayo 91)

ECOTIPO Nº. BRA	Producción media MS.kg.ha ⁻¹ .
15253 b	5.596 A*
15598	4.548 B
17531	3.941 BC
-0033	3.122 CD
-0045	2.655 D
-0043	2.528 D
12106	2.461 D
13251 **	2.282 D
15121	2.149 D

* Medias seguidas por las mismas letras no difieren estadísticamente ($P < 0.05$).

** CIAT 17434/CPAC 2597

Cuadro 32. *Arachis* spp.: Producción acumulada de tallos no comestibles durante el período lluvioso (octubre 90 - mayo 91)

ECOTIPO nº. BRA	Producción media MS.kg.ha ⁻¹
-0033	4.589 A*
-0045	2.167 B
15598	2.001 B
15253 b	1.955 B
13251 **	1.629 BC
15121	926 C
12106	85 D
-0043	0 D
17531	0 D

* Medias seguidas por las mismas letras no difieren estadísticamente ($P < 0.05$).

** CIAT 17434/CPAC 2597

Cuadro 33. ***Arachis* spp.: Producción acumulada de material muerto durante el periodo lluvioso (octubre 90 - mayo 91)**

ECOTIPO	Producción media
Nº BRA	MS.kg.ha ⁻¹
13251 *	2.052 A*
-0045	1.980 A
-0033	1.899 A
15121	1.681 A
15598	1.535 A
15253 b	1.386 A
12106	692 BC
-0043	0 C
17531	0 C

* Medias seguidas por las mismas letras no difieren estadísticamente ($P < 0.05$).

** CIAT 17434/CPAC 2597

Cuadro 34. **Arachis**: Producción subterránea acumulada
(enero 90 - mayo 91)

ECOTIPO	Producción media
Nº BRA	MS.kg.ha ⁻¹
12106	14.080 A*
15253 b	12.750 A
15598	12.550 A
-0033	12.240 A
-0043	10.570 AB
13251 **	8.980 AB
15121	8.580 AB
17531	5.570 B
-0045	5.260 B

* Medias seguidas por las mismas letras no difieren estadísticamente ($P < 0.05$).

** CIAT 17434/CPAC 2597

Cuadro 35. *Arachis* spp.: Producción acumulada de semilla pura (enero/90 - mayo/91)

ECOTIPO Nº BRA	MEDIA
13251 **	1.240 A *
15121	1.167 A
-0045	832 AB
15253 b	543 ABC
-0033	435 BC
15598	251 BC
17531	53 C
-0043	5 C
12106	2 D

* Medias seguidas por las mismas letras no difieren estadísticamente ($P < 0.05$).

** CIAT 17434/CPAC 2597

Cuadro 36. Digestibilidad en tallos y hojas de *Arachis pintoi*

Ecotipo Nº.BRA	* DIVMS, %	
	Tallos	Hojas
33	59	60
13251**	64	60
15253 b	68	63
15598	61	59

* 168 días de crecimiento

** CIAT 17434/CPAC 2597

Cuadro 37. *Arachis spp.*: Relación tallos y hojas comestibles en los ecotipos pre-seleccionados

ECOTIPO Nº. BRA	Relación tallos: hojas comestibles
15598	1,92: 1 A*
15253 b	1,82: 1 AB
-0045	1,64: 1 ABC
-0033	1,50: 1 ABC
15121	1,30: 1 ABC
13251**	1,24: 1 ABCD
12106	1,15: 1 BCD
-0043	0,88: 1 CD
17531	0,53: 1 D

* Medias seguidas por las mismas letras no difieren estadísticamente ($P < 0.05$).

** CIAT 17434/CPAC 2597

Cuadro 38. *Arachis spp.*: Producción total de materia seca acumulada en el periodo de máxima precipitación (octubre/90 - mayo/91)

ECOTIPO Nº BRA	Producción media MS.kg.ha ⁻¹
-0033	9.771 A *
15253 b	8.938 A
15598	8.084 AB
-0045	6.802 BC
13251 **	5.963 CD
15121	4.757 DE
17531	3.941 EF
12106	3.243 EF
-0043	2.528 F

* Medias seguidas por las mismas letras no difieren estadísticamente ($P < 0.05$).

** CIAT 17434/CPAC 2597

Cuadro 39. *Arachis* spp. Producción media y relación de parte aérea y subterránea en los ecotipos pre-seleccionados

ECOTIPO No. BRA	Producción media Parte aérea: subterránea MS.kg.ha ⁻¹	Relación parte aérea: subterránea
-0033	9.771 : 12.675	0.8:1
15253 b	8.938 : 13.293	0.7:1
15598	8.084 : 12.801	0.6:1
-0045	6.802 : 6.092	1.1:1
13251 *	5.963 : 10.220	0.6:1
15121	4.757 : 9.747	0.5:1
17531	3.941 : 5.623	0.7:1
12106	3.243 : 14.082	0.2:1
-0043	2.528 : 10.575	0.2:1

* CIAT 17434/CPAC 2597

Calopogonium mucuncoides

"Calopo" es la leguminosa forrajera mas conocida en Brasil a pesar de su connotada reputación de baja aceptación por el ganado. Mismo así, de las 687 t de semillas de leguminosas forrajeras comercializadas en el año 1990 el 88 % del total fue semilla de calopo el resto fue 2% para *Leucaena leucocephala* y 10% para *Glycine wightii*.

Con el fin de buscar materiales mas palatables y tolerantes al periodo seco fue testado una colección de 215 ecotipos (Cuadro 40) cuya procedencia se muestra en la Figura 3 a dos niveles de fertilidad (N_1 = establecimiento de pasturas y N_2 = establecimiento de cultivos, Cuadro 11).

Las características agronómicas mas destacadas entre ecotipos son:

- tamaño de hoja
- grado de pilosidad
- resistencia a enfermedades
- grado de floración
- digestibilidad

La Figura 4 muestra que el 78% de los ecotipos poseen alta pilosidad la cual a su vez esta relacionada con el grado de floración (Figura 5).

En la Figura 6 se presenta la distribución del grado de floración y el centro de origen de los materiales que no florecieron (Cuadro 41) siendo 66% procedente de Colombia, un 16% de Brasil, 11% del Perú y un 7% no identificado.

La producción de materia seca y del número de vainas/planta no fueron afectados por los niveles de fertilización utilizados (Cuadro 42) siendo la diferencia significativa (pero de escaso valor agronómico) para producción de semilla ($P < 0.05$) y altamente significativa entre ecotipos ($P < 0.01$).

Utilizando los parámetros de: producción de $MS.ha^{-1}$, sémina pura/ ha^{-1} y número de vainas/planta fue realizado un análisis de agrupamiento (cluster analysis). Se presentan los resultados para 8 grupos de ecotipos con un $R^2 = 80\%$ (Cuadro 43).

Resultados muestran que en los conglomerados 1 a 6 la producción de semilla pura osciló entre 2 y 30 $kg.ha^{-1}$ y una variación en producción de 1576 a 3511 $kg.MS.ha^{-1}$ (Cuadro 44).

Los grupos 7 y 8 son similares en lo que se refiere a la producción de semilla pura 80 y 66 kg.ha⁻¹ respectivamente; variando fundamentalmente en la producción siendo el conglomerado 7 un 55% superior en la producción de materia seca.

Durante el primer año de evaluación (1990) la producción de semilla fue baja (13 kg.ha⁻¹) cuando comparada con los resultados obtenidos en el presente año de 1991 con una producción media de 120 kg.ha⁻¹ y un rango de 0 a 435 kg.ha⁻¹ (Cuadro 45). La producción de semilla fue afectada por el efecto año y grado de floración, observándose una mayor producción de semilla en los materiales precoces frente a los tardíos (Cuadro 46).

En los materiales con mejor comportamiento agronómico especialmente en el período seco anterior (1990) fue estimado a fines del periodo lluvioso de 1991 el número medio de tallos enraizados (Cuadro 47). Los resultados obtenidos muestran una variación de 8 a 148 tallos enraizados/m². Valores altos cuando comparado con otros resultados para forrajeras tropicales tales como *Pueraria phaseoloides* (4 a 44 m² en Carimagua - Colombia y *Centrosema acutifolium* (27 a 69/m² en Pucallpa - Perú - Ver Informe Anual PPT, 1988).

Cuadro 40 . Accesiones de *Calopogonium mucuncoides* en evaluación

	CIAT No.							
C.mucuncoides	709	710	729	739	741	760	770	793
822	825	826	830	831	838	858	879	
884	885	886	887	891	892	893	896	
911	943	951	985	4035	4043	7104	7105	
7106	7107	7108	7109	7110	7111	7112	7113	
7114	7115	7116	7117	7118	7119	7120	7121	
7122	7123	7124	7299	7300	7301	7302	7303	
7367	7416	7457	7722	7980	7981	7982	7983	
8043	8075	8113	8115	8116	8117	8118	8120	
8125	8129	8131	8133	8208	8350	8353	8365	
8374	8404	8405	8509	8510	8513	8514	8515	
8517	8518	8544	8705	8706	8707	8708	8709	
8839	8978	8980	8983	8985	9103	9104	9111	
9124	9150	9161	9185	9187	9243	9268	9294	
9332	9342	9450	9892	9901	9905	17372	17373	
17374	17375	17376	17512	17513	17546	17785	17786	
17787	17851	17856	17886	17887	17934	17995	18065	
18066	18099	18100	18101	18102	18103	18104	18105	
18106	18107	18108	18109	18294	18295	18296	18297	
18298	18299	18300	18301	18302	18471	18557	18559	
18564	18567	18568	18767	18995	18997	18998	18999	
19000	19240	19243	19244	19245	19246	19248	19249	
19250	19503	19504	19505	19506	19509	19510	19511	
19513	19519	19520	19522	19523	19532	19812	20123	
20124	20156	20159	20324	20329	20335	20337	20338	
20340	20341	20567	20673	20674	20675	20676	20709	
20710	20845	20846	20847	20849	20914	CONTR		

Cuadro 41. Center of origen of non-flowering accessions*

C. mucuncoides

Country	%
BRAZIL	16
COLOMBIA	66
PERU	11
Non-identified	7

* 75% of non-flowering accessions are glabrous

FIG. 2. CENTROS DE ORIGEN
C. mucunoides

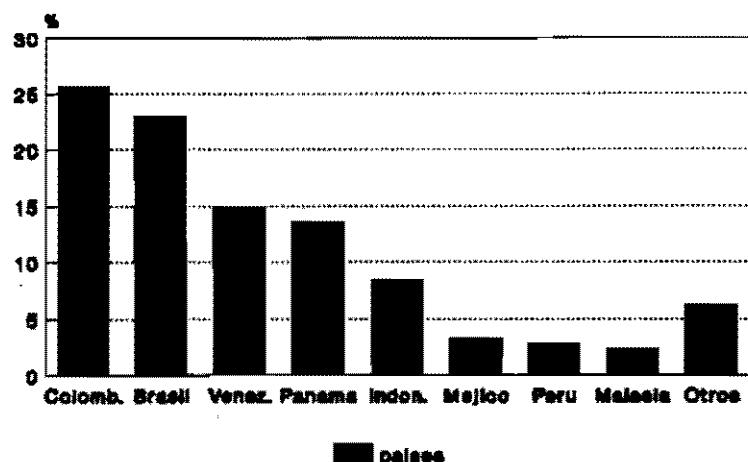


FIG. 3. DISTRIBUCION DE LA PILOSIDAD
C. mucunoides

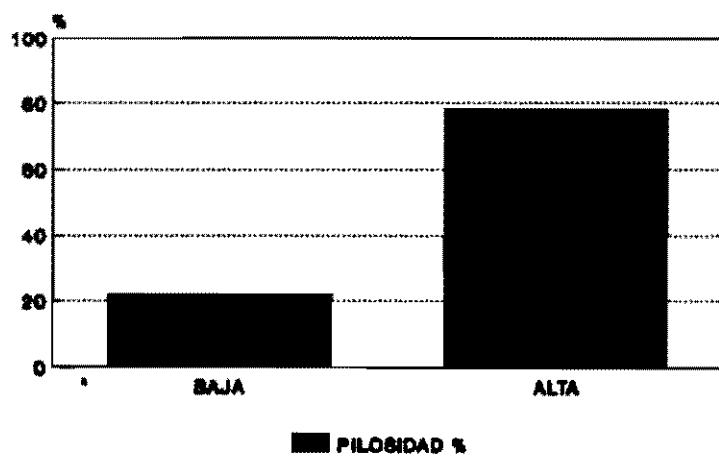


FIG. 4. PILOSIDAD vs FLORACION
C. mucunoides

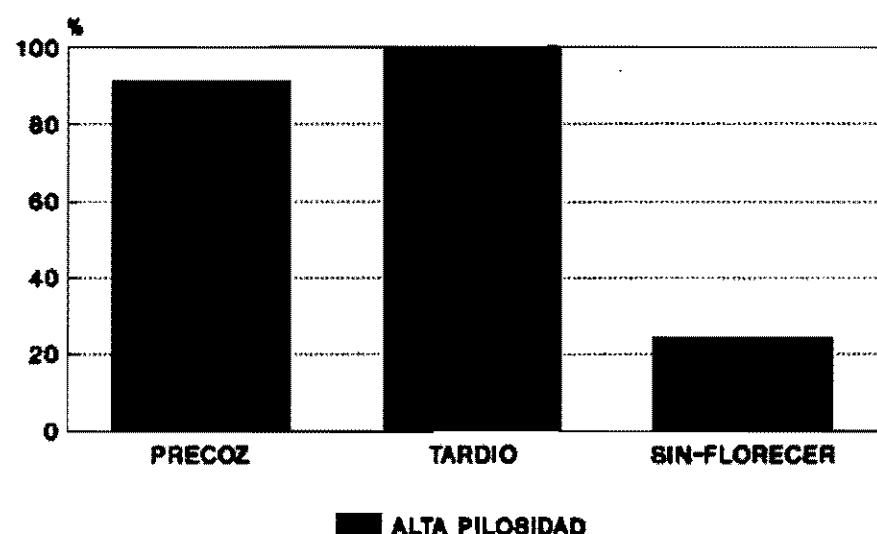
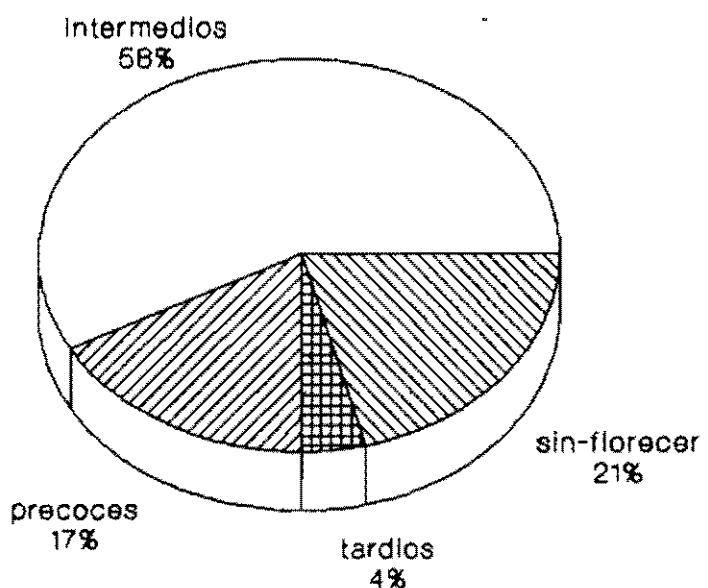


FIG. 5. GRADO DE FLORACION %
C. mucunoides



Cuadro 42. C. mucunoides: Efecto del nivel de fertilidad en componentes de producción

Nivel de fertilidad	MS -----kg.ha ⁻¹ -----	Semillas	No.vainas/planta
1	2517 a*	19 b	39 a
2	2554 a	23 a	32 a

* Medias seguidas por las mismas letras no difieren estadísticamente ($P < 0.05$).

Cuadro 43. Clasificación de las 215 accesiones de *Calopogonium mucunoides* con base a sus características agronómicas mediante análisis de conglomerado

Conglomerado		Accesiones componentes, CIAT No.								
		729	741	825	838	858	884	943	951	
		985	4035	7105	7111	7113	7119	7300	7303	
1		7367	8115	8116	8117	8118	8125	8133	8510	
		8515	8544	8708	8839	9103	9104	9243	9268	
(45)		9294	9892	17785	17787	17934	17995	18099	18100	
		18105	18295	18302	18767	19513				
		739	760	770	822	826	885	886	887	
		891	892	893	896	4043	7301	7416	7980	
2		7981	7982	8043	8075	8208	8353	8365	8405	
		8518	8978	8980	9161	9901	9905	17372	17546	
(55)		17786	17851	17887	18066	18294	18296	18297	18298	
		18299	18301	18471	18557	18559	18564	19505	19509	
		19520	20338	20567	20710	20846	20847	20914		
3		7123	7302	7457	8129	8404	8509	8514	8707	
		8709	9124	17373	17374	17856	17886	18101	18109	
(23)		18567	18995	19244	19510	20673	20709	Testigo		
4		879	911	7722	7983	8350	8374	8983	8985	
		9111	18065	19511	19519	19522	19812	20675	20845	
(17)		20849								
5		7118	7120	7121	7299	8113	8120	8131	8706	
		9150	9187	9332	9342	17513	18102	18104	18106	
(39)		18300	18997	18998	18999	19000	19240	19243	19248	
		19503	20123	20124	20159	20324	20340	20341		
6		830	7107	7114	8517	8705	9450	17512	18103	
(12)		18108	19246	20156	20337					
7		7106	8513	17375	18568	19245	19504	19506	19523	
(11)		19532	20335	20674						
8		709	793	7108	7112	7122	7124	9185	17376	
(13)		18107	19249	19250	20329	20676				

Cuadro 44. *C. mucunoides*: Características agronómicas de los ocho conglomerados

Conglomerado	Variables	Media	DE	Rango
1	MS.kg.ha ⁻¹	2087	505	643 - 2782
n = 45	Semillas kg.ha ⁻¹	2	3	4 - 13
	Nº vainas/planta	3	6	4 - 2
2	MS.kg.ha ⁻¹	3429	384	2843 - 4484
n = 55	Semillas kg.ha ⁻¹	5	6	4 - 25
	Nº vainas/planta	6	8	4 - 32
3	MS.kg.ha ⁻¹	2558	269	2080 - 3257
n = 23	Semillas kg.ha ⁻¹	19	8	5 - 33
	Nº vainas/planta	29	13	7 - 55
4	MS.kg.ha ⁻¹	3511	388	2662 - 3990
n = 17	Semillas kg.ha ⁻¹	29	12	2 - 48
	Nº vainas/planta	59	14	31 - 81
5	MS.kg.ha ⁻¹	1576	472	137 - 2383
n = 39	Semillas kg.ha ⁻¹	30	12	10 - 60
	Nº vainas/planta	53	18	16 - 89
6	MS.kg.ha ⁻¹	2256	350	1685 - 2686
n = 12	Semillas kg.ha ⁻¹	27	12	7 - 41
	Nº vainas/planta	95	19	67 - 126
7	MS.kg.ha ⁻¹	3057	440	2472 - 3900
n = 11	Semillas kg.ha ⁻¹	80	22	58 - 125
	Nº vainas/planta	78	41	43 - 161
8	MS.kg.ha ⁻¹	1691	501	909 - 2450
n = 13	Semillas kg.ha ⁻¹	66	21	33 - 10
	Nº vainas/planta	112	16	89 - 144

Cuadro 45. *C. mucunooides*: Producción de semilla pura en los ecotipos pre-seleccionados

ECOTIPO No. CIAT	Semilla pura kg.ha ⁻¹	
	1990	1991
729	0.0	17.5
739	7.5	80.8
760	2.8	94.4
822	3.5	50.0
825	0.0	16.5
879	33.5	171.8
884	0.0	213.9
886	4.1	188.1
887	5.9	321.6
891	9.7	195.4
892	1.0	178.1
893	0.0	1.9
896	4.0	135.2
911	32.9	230.7
7107	37.5	93.7
7416	10.1	244.8
7722	20.6	87.8
7980	4.5	225.9
8075	0.0	4.8
8116	0.0	33.0
8350	2.4	65.1
8353	6.5	141.2
8365	2.8	91.6
8374	47.7	139.5
8404	10.3	256.3
8405	1.6	332.0
8510	0.0	0.0
8513	64.3	230.2
8544	0.0	12.7
8978	0.0	10.8
8980	6.5	33.1
8985	21.9	202.1
9103	0.0	65.2
9104	0.0	0.0
9111	12.0	275.3
9161	0.0	18.9
9294	0.0	33.0
9450	37.9	261.6
9901 (comercial)	4.2	62.8
9905	0.0	3.3
17372	13.4	240.2
17546	0.0	28.1

continua ...

Cuadro 45. *C. mucuncoides*: Producción de semilla pura en los ecotipos pre-seleccionados.

ECOTIPO	Semilla pura kg.ha ⁻¹	
No. CIAT	1990	1991
17786	0.0	0.0
17787	0.0	4.2
17851	5.3	103.3
17856	15.4	129.5
17886	14.0	141.4
17887	0.0	95.4
17934	0.0	37.1
17995	0.0	178.3
18065	40.1	315.9
18066	18.1	226.1
18101	22.7	205.6
18107	53.9	195.6
18294	0.0	13.6
18297	0.0	30.4
18298	0.0	66.0
18299	0.0	38.5
18301	0.0	0.0
18471	0.0	0.0
18557	5.9	66.7
18559	1.6	71.4
18564	25.4	250.0
18568	67.8	213.9
19244	10.6	129.7
19504	68.1	181.7
19505	0.0	170.5
19509	19.2	29.0
19510	24.2	99.1
19511	27.3	164.2
19519	35.6	203.1
19520	17.6	70.1
20567	0.0	5.5
20676	78.2	279.6
20709	15.6	434.5
20710	0.0	7.7
20845	29.7	177.4
20846	6.9	45.3
20847	7.1	106.2
20849	13.3	38.8
20914	0.0	3.9
Media	12.7	119.5
DE	18.3	101.4

Table 46 . SEED YIELD: *C. mucunoides*

Flowering type	Pure seed yield,	
	1990	kg.ha ⁻¹
1991		
early-flowering	50	209
intermediate*	22	164
late-flowering	3	98

* control in this group

Cuadro 47. *Calopogonium mucuncoides*: Número medio de tallos enraizados

ECOTIPO No. CIAT	TALLOS ENRAIZADOS** No/m ²	
18302	148	A
19244	124	AB
4043	124	AB
8116	112	ABC
CONTROL	104	ABCD
8117	104	ABCD
4035	104	ABCD
9905	100	ABCD
17887	96	ABCDE
9268	96	ABCDE
8544	88	ABCDEF
18109	84	ABCDEF
858	84	ABCDEF
8115	84	ABCDEF
9243	80	ABCDEF
17995	76	ABCDEF
18471	76	ABCDEF
8839	76	ABCDEF
7104	76	ABCDEF
17546	72	ABCDEF
8133	72	ABCDEF
20914	68	BCDEF
8515	64	BCDEF
7122	64	BCDEF
19246	60	BCDEF
17934	60	BCDEF
8514	60	BCDEF
18559	60	BCDEF
9892	56	BCDEF
9103	56	BCDEF
729	56	BCDEF
9104	52	BCDEF
9294	52	BCDEF
19522	52	BCDEF
8510	52	BCDEF
951	52	BCDEF
9161	48	BCDEF
7121	48	BCDEF
18567	44	CDEF
19812	44	CDEF
825	44	CDEF

continua...

Cuadro 47. *Calopogonium mucunoides*: Número medio de tallos enraizados

ECOTIPO No. CIAT	TALLOS ENRAIZADOS** No./m ²	
20340	44	CDEF
20710	44	CDEF
18294	40	CDEF
7367	40	CDEF
19510	36	CDEF
943	36	CDEF
20676	36	CDEF
8075	36	CDEF
7982	32	DEF
892	32	DEF
911	32	DEF
20849	28	DEF
18296	28	EDF
18299	20	EF
886	20	EF
739	16	F
822	12	F
8374	8	F
18767	8	F

* Medias seguidas por las mismas letras no difieren estadísticamente ($P < 0.05$)

** mayo/1991

Centrosema spp

En el período de 1985-1991 se han evaluado 392 accesos de 13 especies pertenecientes al género **Centrosema**

Al igual que en **Arachis spp** no hubo efecto significativo entre los niveles de fertilización utilizados tanto para producción de materia seca como de semillas entre ecotipos de **C.brassiliense** y **C.tetragonolobum** mientras que la producción fue únicamente afectada ($P < 0.05$) para **C. acutifolium** ($N_1=3063$ y $N_2=3377 \text{ kg.MS.ha}^{-1}$ respectivamente).

C.acutifolium

La producción media anual acumulada para los ecotipos evaluados osciló entre 2 y 4 t.MS.ha⁻¹ (Cuadro 48). Producción no es el factor limitante siendo hoja pequeña y en especial la reducida producción de semilla (que fue nula en el 46% de las accesiones evaluadas) los principales factores negativos (Cuadro 49).

Los ecotipos más resistente y de mejor comportamiento son CIAT 5112 - 15249 y 15531.

El número total de ecotipos evaluados en este ciclo ha sido reducido. Futuras evaluaciones deben incluir germoplasma de Mato Grosso y un esquema de evaluación en parcelas asociadas.

C.brassiliense

Es una especie con gran potencial agronómico.

La producción es satisfactoria variando entre 1 y 6 t.MS.ha⁻¹ (Cuadro 50). Su buena resistencia a períodos secos, fácil asociación, alta persistencia bajo pastoreo y alta producción de semillas (hasta 850 kg.ha⁻¹ de semillas pura) indican que esta especie merece mayor difusión.

Su mayor limitante es hoja pequeña la cual se manifiesta en mayor grado en pequeñas parcelas cuando sembrada pura en las primeras etapas de evaluación, siendo el efecto mucho menor cuando asociada y bajo pastoreo.

Los ecotipos CIAT Nos. 5234 - 5178 - 5667 - 15387 - 15521 - 15522 y 15524 deberían ser multiplicados para así poder conducir pruebas agronómicas regionales y de pastoreo.

C. macrocarpum

La evaluación agronómica de 188 ecotipos ha sido concluida. Desafortunadamente los resultados obtenidos no indican que accesos deban ser multiplicados.

Adaptación y tolerancia a sequía son razonables, siendo floración y formación de semillas el factor limitante.

C. tetragonolobum

Los ecotipos evaluados presentan alto grado de ataque de hoja pequeña, muy escasa floración y en consecuencia nula producción de semillas.

La producción acumulada de materia seca es relativamente alta y uniforme entre accesos oscilando de 3.8 a 5.5 t.MS.ha⁻¹ (Cuadro 51).

Cuadro 48. *C. acutifolium*: Producción acumulada
(febrero 90 - febrero 91)

ECOTIPO No. CIAT	Producción media MS.kg.ha ⁻¹
15249	4.373 A *
5564	4.034 AB
5112	3.817 ABC
15086	3.671 ABCD
15222	3.606 ABCD
15816	3.582 ABCD
15813	3.547 ABCD
25155	3.528 ABCD
15446	3.490 ABCD
15533*	3.442 ABC
15533	3.426 ABCD
15353	3.415 ABCD
15814	3.402 ABCD
15530	3.379 ABCD
15088	3.364 ABCD
5277	3.357 ABCD
25230	3.320 ABCD
5597	3.265 BCDE
5278	3.249 BCDE
5118	3.244 BCDE
15223	3.232 BCDE
15531*	3.198 BCDE
15448	3.170 BCDE
5610	3.155 BCDE
15815	3.142 BCDE
15812	3.120 BCDE
15084	3.082 BCDE
15532	3.069 BCDE
15331	3.069 BCDE
15530*	3.008 BCDE
15291	3.008 BCDE
5611	3.002 BCDE
5609	2.995 BCDE
15287	2.992 BCDE
15447	2.990 BCDE
15283	2.980 BCDE
15445	2.906 CDE
15292	2.786 CDE
15248	2.771 CDE
15281	2.754 CDE
5568	2.704 DE
5112*	2.642 DE
15950	2.185 E

* Material procedente del CPAC

** Medias seguidas por las mismas letras no difieren estadísticamente ($P < 0.05$).

Cuadro 49. *C.acutifolium*: Producción de semilla pura

ECOTIPO	Semilla pura
No.CIAT	
5112	28 A **
15249	27 AB
25155	14 AB
15531 *	13 ABC
15531	12 ABC
5610	11 ABC
5118	10 ABC
5564	10 ABC
15248	10 ABC
15292	9 ABC
15530	8 ABC
15222	8 ABC
5611	7 ABC
15533	6 ABC
15287	6 BC
15532	6 BC
5609	4 C
15533	3 C
15281	3 C
5112 *	3 C
15223	2 C
5597	2 C
15283	1 C
15291	1 C
15530	1 C

* Material procedente del CPAC

** Medias seguidas por las mismas letras no difieren estadísticamente ($P < 0.05$)

Cuadro 50. *C. brasiliense*: Producción acumulada
(febrero 90 - febrero 91)

ECOTIPO No. CIAT	Producción media MS.kg.ha ⁻¹
15387	6.221 A *
5667	4.589 B
5178	4.242 BC
15522	4.143 BC
15521	4.077 BC
5671	3.929 BC
5828	3.914 BC
5234 (CONTROL)	3.842 BC
5657	3.837 BC
15524	3.831 BC
15527	3.830 BC
15520	3.768 BC
5810	3.718 BC
5725	3.424 BC
15525	3.220 BC
15526	2.951 C
5486	1.171 D

* Medias seguidas por las mismas letras no difieren estadísticamente ($P < 0.05$).

Cuadro 51. *C.tetragonolobum*: Producción acumulada
(febrero 90 - febrero 91)

ECOTIPO No. CIAT	Producción media	
	MS.kg.ha ⁻¹	
15837	5539	A *
15836	4993	AB
15444	4987	AB
15087	4930	AB
15443	4867	AB
15839	4741	AB
15840	4739	AB
15442	4714	AB
15440	4466	AB
15441	4313	AB
15838	4045	AB
15089	3844	B

* Medias seguidas por las mismas letras no difieren estadísticamente ($P < 0.05$).

Desmodium spp

Los resultados agronómicos obtenidos en este ciclo muestra que los 185 ecotipos de las especies *D.ovalifolium*, *D.barbatum* *D.heterocarpon* y *D.velutinum* son pobemente adaptados al ecosistema, principalmente por el prolongado periodo seco. Su lento establecimiento dificulta aún mas su persistencia, indicando que regiones con precipitación superior a los 2000 mm serían las mas apropiadas. Puede tener un rol en las área bajas en el caso de *D.ovalifolium*.

Otra limitante es la alta susceptibilidad a nemátodos aunque ocho accesiones CIAT Nos. 13081 - 13083 - 13085 - 13097 - 13098 - 13099 - 13105 y 13114 han sido seleccionados para futuros trabajos.

Stylosanthes spp

Stylosanthes capitata

Entre las especies de *Stylosanthes* es la que presenta el mejor índice de adaptación agronómica, siendo antracnosis uno de los factores limitantes. Afortunadamente existe bastante variabilidad en la resistencia intraespecífica para este carácter.

En el periodo de 1985 - 1988 se evaluaron 296 ecotipos seleccionados destacándose los ecotipos de floración tardía CIAT 2320 - 2353 y 2546 por su capacidad de retención de hojas en el periodo seco.

Stylosanthes guianensis var. pauciflora

En el periodo comprendido entre los años 1978 - 1988, 191 accesos han sido evaluados.

Las principales características agronómicas del grupo "tardío" son:

- adaptación al clima y suelo de la región
- tolerancia a la sequía y mediana retención de hojas
- alta resistencia a la antracnosis,

siendo su principal limitante la reducida producción de semilla (Cuadro 52) la cual según informes anteriores muy poco puede esperarse del manejo agronómico en el

incremento en la producción de semillas. Mayores estudios deben ser realizados en especial con la nueva generación de híbridos en orden de seleccionar materiales con estable resistencia a antracnosis, retención de hojas en el período seco y producción de semilla comercialmente atractiva.

Table 52. Pure seed yield from six accessions of the tardío grupo type

CIAT No.	Pure seed yield kg.ha ⁻¹
2542	176
10417	79
10484	78
2017	44
2974	36
2983	14

Stylosanthes guianensis var. vulgaris

Resultados de varios años de trabajo muestran que el ecotipo CIAT 2950 "Mineirao" posee buen índice de adaptación agronómica, rápido establecimiento, tolerancia a sequía, buena recuperación al inicio del período lluvioso, compatibilidad con *A. gayanus* CIAT 621 y *P. maximum* CIAT 3148. Su mayor limitante es su reducida producción de semilla. Mayores trabajos deben ser realizados a nivel local y regional.

S.macrocephala

Un total de 225 accesos han sido evaluados recomendándose los siguientes accesos. CIAT Nos. 1281 cv "Pioneiro" - 2133, 10007 y 10009.

La mayor desventaja es la pérdida rápida de hojas una vez iniciado el período seco, siendo excelente productor de semilla.

Pueraria spp

De las 47 introducciones evaluadas cuatro han sido evaluadas bajo pastoreo (CIAT No. 7182 - 8042 - 17300 - 17320) en el área de bajos. Las bajas temperaturas registradas tienen un marcado efecto en el desarrollo vegetativo. En regiones del Cerrado con influencia amazónica puede tener importancia su introducción y evaluación.

Especies arbustivas

En el ciclo 1989-1991 se han introducido especies arbustivas cuya ventaja teórica sería:

- rápido dominio del área
- sistema radicular profundo
- tolerancia a bajas temperaturas
- facilidad de integrarse a sistemas mixtos de producción
- amplia versatilidad (bancos de proteína, rompe-vientos, cercas, madera).

De los 100 ecotipos sembrados 96 se encuentran en evaluación (Cuadro 53).

En la etapa de vivero se destacó el crecimiento alcanzado en los primeros tres meses por los ecotipos que componen el género *Cratylia* (17 cm), seguido por los géneros *Cajanus*, *Sesbania*, *Mimosa*, *Leucaena* y *Codariocalyx* que alcanzaron una altura media de 8 cm y el tercer grupo compuesto por los ecotipos de los géneros *Flemingia*, *Cassia* y *Aeschynomene* que apenas alcanzaron una altura media de 5cm.

El resultado de las evaluaciones preliminares de adaptación agronómica entre las primeras 16 semanas de plantado indica que apenas un 23% posee un índice superior a bueno (Cuadro 54).

Por los resultados preliminares hasta el presente se sugiere introducir mayor número de géneros y especies y muy especialmente la colecta e introducción de especies nativas de reconocida aceptación por vacunos en períodos secos (*Serjania* sp., *Bauhinia bongardii*, *Sida* spp. etc.).

Cuadro 53. GERMOPLASMA DE LEGUMINOSAS ARBUSTIVAS EN EVALUACION

Género/ESPECIE	CIAT No.
<i>Cajanus scarabaeoides</i>	17392, 17394, 17395, 17396, 17454, 18056, 18058, 18415, 18419, 19437, 19831, 19832, 20062, 20611, 20615,
<i>Cajanus cajan</i>	<i>Cajanus "Comercial"</i>
<i>Flemingia macrophylla</i>	7184, 17403, 17405, 17407, 17411, 17412, 19798, 20625, 20631, 20744,
<i>Cratylia floribunda</i>	18516, 18666, 18667, 18668, 18672, 18675, 18957, 18671, 18674,
<i>Cratylia</i> sp.	18673, 18676,
<i>Sesbania</i> sp.	7931, 7934, 17533, 18836, 18838, 18840, 18947, 18948, 19163, 19167, 19169, 19172,
<i>Sesbania sesban</i>	19663, 19679, 21250,
<i>Sesbania aegiptiana</i>	767
<i>Sesbania rostrata</i>	21263
<i>Codariocalyx gyrooides</i>	3001, 13547, 13548, 13984, 13985, 13986, 23736, 23737, 23740, 23741, 23742, 23743, 23744, 23745, 23746, 23747, 23748, 33129, 33130, 33131, 33133, 33134,
<i>Aeschynomene histrix</i>	8500, 8896, 8898, 8225,
<i>Leucaena</i> spp.	cv. Texas, cv. Cunningham, Híbrido 29 a 9
<i>Cassia rotundifolia</i> *	Q9862, 37234, 85836, 86172, 86178, Q10057, cv. Wynn, 93094
<i>Mimosa</i> spp. **	-0040, -0041, -0042,
<i>Gliricidia zepium</i> **	-0046
<i>Leguminosa nativa</i>	<i>Dypterix alata</i> (Baru)

* número CSIRO

** número CENTRO NACIONAL DE BIOLOGIA DO SOLO - EMBRAPA

Cuadro 54 . Especies arbustivas con índice de adaptación agronómica superior a bueno

Género/especie	CIAT No.
Cajanus cajan (comercial)	
Codariocalyx gyrooides	3001 - 13547 - 23742 23746 - 23748 - 33129 33131 - 33133 - 33134
Cratylia floribunda	18672
Flemingia macrophylla	17403
Mimosa spp*	40 - 41
Sesbania sp	7931 - 17533 - 18836 - 18838 18840 - 18947 - 19163 - 19167

* número CSIRO

Multiplicación de semillas

El énfasis en estudios de fenología y multiplicación son prioritarios.

Los Cuadros 55, 56 y 57 resumen el área establecida y la producción de semilla pura obtenida y cosechada al momento. Del germoplasma de gramíneas se disponen mas de 100 kg. La mayoría de las parcelas de leguminosas son recientemente establecidas. En un futuro cercano deben aumentarse las áreas para así contar con número y cantidad suficiente de nuevos ecotipos y semilla para pruebas regionales de pastoreo.

Ensayos regionales

La red nacional de evaluación de germoplasma forrajero hasta 1986 mantuvo una serie de pruebas agronómicas con accesiones principalmente de *Stylosanthes* sp en 12 localidades con latitudes entre 3° N y 22° S.

Se destacaron *S. capitata* CIAT 1019 y 1097 principalmente esta última por su buen comportamiento a través de un amplio rango (3° N en Boa Vista hasta 18° S en Felizlândia).

Posteriormente se realizó un esfuerzo en multiplicar germoplasma de la colección de *Brachiaria* que fue enviada a varias instituciones (CNPBC, CPATU, CEPLAC/CEPEC, EMGOPA).

Pruebas regionales en andamiento:

- CEPLAC - CEPEC - BA. Brasil	1 ERB
- COLEGIO AGRÍCOLA - DF. Brasil	2 ERB
- COPERGEL - BA. Brasil	2 ERB
- EMPRAPA - UEPAE - Teresina PI. Brasil	1 ERB
- EMGOPA - GO. Brasil	2 ERB + 1 ERC
- EPAMIG - MG. Brasil	1 ERB
- CIAT - Bolivia	3 ERB
- PRONIEGA - Paraguay	2 ERB

El interés por nuevas pruebas es muy grande siendo la falta de semilla y el demorado fluxo de germoplasma entre instituciones las mayores limitantes.

Cuadro 55. Área establecida y producción obtenida en el germoplasma seleccionado

Género/ especie	No. CIAT/BRA	Área m ²	Rendimiento medio** kg.ha ⁻¹	Disponible kg.
GRAMINEAS				
B.decumbens	16488	1780	38	6.6
B.brizantha	16121	680	30	1.8
	16150	10	60	0.057
	16294	180	25	0.435
	16306	1040	150	3.6
	16307	130	3	0.040
	16315	1410	160	20.0
	16319	410	25	0.984
	16467	670	0.4	0.028
	16473	25	25	0.058
	26110	300	30	0.951
P.plicatulum	9610*	2200	185	22.0
	9661*	150	-	-
	3913*	40	-	-
	1449*	980	-	-
P.regnelli	159*	1260	425	12.7
P.maximum	7102*	380	10	0.364
	7412*	600	30	1.9
	7609*	600	110	6.5
	7170*	600	45	2.7
	6645*	480	270	13.0
	6661*	600	200	12.0
Total		14525		105.7

* No.BRA; ** Pureza > 85%

Cuadro 56. Área establecida y producción obtenida en el germoplasma seleccionado

Género/ especie	No. CIAT/BRA	Área m ²	Rendimiento medio** kg.ha ⁻¹	Disponible kg.
LEGUMINOSAS				
<i>A.pintoi</i>	*15253 b	600	-	-
	*15598	400	-	-
<i>C.acutifolium</i>	5112	1350	-	-
	15531	1200	-	-
<i>C.brasiliense</i>	5234	1510	-	-
<i>C.brasiliense</i>	5224X5234	1460	Perdida por micoplasma	
<i>C.hibrida</i> (<i>pubescens</i> X <i>macrocarpum</i>)	*40231	1480	-	-
<i>P.phaseoloides</i>	8042	63	-	-
	7182	135	-	-
	17300	135	-	-
	17320	135	-	-
<i>S.guianensis</i>	2950	33000	-	-
	*3671	10000	-	-
Total		51468	-	-

* No.BRA; ** Pureza > 85%

Cuadro 57. Área y número de ecotipos pre-seleccionados en multiplicación

Familia/ Género/ Especie	No. ecotipos	Área ha^{-1}	semilla disponible kg.
GRAMINEAS			
<i>B. decumbens</i>	1	0.178	6.6
<i>B. brizantha</i>	10	0.486	28.0
<i>P. plicatulum</i>	4	0.337	22.0
<i>P. regnelli</i>	1	0.126	13.0
<i>P. maximum</i>	6	0.326	36.0
LEGUMINOSAS			
<i>A. pintoi</i>	2	0.100	-
<i>C. acutifolium</i>	2	0.255	-
<i>C. brasiliense</i>	3	0.445	-
<i>P. phaseoloides</i>	4	0.047	-
<i>S. guianensis</i>	2	4.3	-
Total		6.6	105.6

Equipo de trabajo

Los miembros actuales del equipo EMBRAPA - CPAC involucrados directamente en la evaluación de germoplasma, selección y la multiplicación de semillas son: Marcelo Ayres Carvalho, Marco Antonio de Souza, Maria Alice S. Oliveira, Maria Jose d'Avila Charchar, y Claudio Takao Karia .

En el periodo de 1985 - 1988 participaron Dr. B. Grof y A.L. Schulz.

El Programa de Pastos Tropicales del CIAT agradece a los colaboradores mencionados y en forma muy especial al Técnico Agrícola Djalma Maciel y al personal de campo sin los cuales hubiera sido imposible la presentación de estos resultados.

ORIGEM DO GERMOPLASMA DE PASPALUM DISPONIVEL NO BRASIL PARA A
AREA TROPICAL

José F. M. Valls

CENARGEN/EMBRAPA

Paspalum ocupa um lugar de destaque entre os gêneros de gramineas brasileiras. Além de englobar o maior número de espécies nativas, reúne o maior contingente daquelas com bom valor forrageiro. Diversas cultivares tem sido liberadas, em Paspalum notatum, P. dilatatum, P. plicatulum e P. queñoarum (Valls & Pozzobon, 1992), todas vinculadas à bacia do Rio da Prata. Espécies do gênero ocorrem em todas as comunidades herbáceas nos distintos ecossistemas do país e, em muitas dessas formações, são dominantes e responsáveis pela maior parcela da forragem disponível (Valls, 1986, 1987). A análise da tabela 1 permite a visualização do elevado número de espécies de Paspalum em distintas áreas do Brasil e, obviamente, de sua importância.

Tabela 1. Número de espécies de Paspalum cuja ocorrência é citada em listas florísticas de distintas áreas ou estados do Brasil

Areas ou estados	Espécies	Fonte *
Savanas de Roraima	24	Coradin, 1978
Bahia	48	Renvoize, 1984
Pantanal Mato-grossense	26	Allem & Valls, 1987
Paraná	54	Renvoize, 1987; Dombrowski, 1989
Santa Catarina	39	Smith et al., 1982
Rio Grande do Sul	55	Barreto, 1974
Total de espécies distintas	117	

* Coletas recentes evidenciam a presença de outras espécies, não citadas nas fontes cima, em cada uma das áreas ou estados

A paulatina constatação da importância das espécies do gênero nas pastagens naturais do Brasil vem determinando crescente interesse pelas possibilidades de sua utilização em cultivo. Por isto, a disponibilidade de acessos de germoplasma de Paspalum vem crescendo, de modo consistente, nos últimos anos (Valls, 1987, 1990b, 1992; Valls & Coradin, 1986). O número de acessos de germoplasma de suas espécies supera, hoje, o total de acessos de outros gêneros de gramineas forrageiras, tomados

individualmente, ou mesmo a soma daqueles cujo germoplasma vem sendo enriquecido através de processos intensos de introdução do exterior, como Panicum, Brachiaria, Cenchrus e Andropogon.

O interesse pelo aproveitamento de espécies de Paspalum em cultivos forrageiros no Brasil não é recente. Já na década de 30, Anacreonte A. de Araújo e Jorge Ramos de Otero mantinham coleções vivas no Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro, respectivamente, e publicavam notas e artigos científicos sobre as qualidades forrageiras de espécies de Paspalum (Araújo, 1933, 1934a, 1934b, 1943, 1957; Otero, 1937). Caracteristicamente, porém, tais trabalhos dependiam muito mais do interesse de pesquisadores isolados, que de objetivos definidos a nível institucional ou regional (Valls, 1980). Poucos acessos de suas coleções sobreviveram, mas a informação sobre o potencial agronômico é relevante e despertou o interesse de novos pesquisadores pela continuação das avaliações.

Nas décadas de 60 e 70, desenvolveram-se novos esforços de coleta e avaliação de espécies de Paspalum, sob liderança de Ismar L. Barreto e Rubens R. Lima, no Rio Grande do Sul e na Amazônia, respectivamente. Desses trabalhos, resultou grande quantidade de acessos, muitos dos quais ainda estão disponíveis, além de relevante informação agronômica (Barreto, 1963, 1974; Lima & Gondim, 1982; Prestes et al., 1976; Valls, 1987). Com base nos acessos coletados no Rio Grande do Sul, foi iniciada a caracterização citogenética de espécies de Paspalum por instituições locais (Fernandes et al., 1968, 1974), trabalho ainda em desenvolvimento até hoje, acompanhando o ingresso de novos acessos no sistema e abrangendo maior gama de aspectos ligados ao modo de reprodução (Hickenbick et al., 1992).

A motivação para avaliação do potencial das espécies de Paspalum, com vistas à utilização em cultivos forrageiros na região Centro-oeste surgiu mais tarde, já na década de 80, após um longo período em que a pesquisa de gramineas forrageiras caracterizou-se pela crença cega na total dependência de gramineas africanas para estabelecimento de pastagens produtivas na América. Tal crença, fundamentada em interpretação errônea das constatações de Parsons (1972) sobre a dispersão de tais gramineas na América, em ambientes originais de floresta, quando perturbados pelo homem (Valls, 1990a), retardou a colocação de ênfase na avaliação dos recursos forrageiros nativos, nos programas institucionais.

A partir da realização de um levantamento minucioso dos recursos forrageiros nativos do Pantanal Mato-grossense, Allem & Valls (1987) destacaram a importância das espécies de Paspalum nas pastagens naturais do Pantanal, bem como o potencial de algumas delas como alternativas para cultivo. Diversos acessos obtidos através de coleta, por esses autores, durante as várias expedições realizadas na fase de levantamento, passaram a ser

testados no Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária-CPAC/EMBRAPA, em Planaltina, Distrito Federal (Zoby et al., 1987). Com os primeiros resultados positivos relacionados, em especial, a acessos de espécies do grupo Plicatula, novos acessos desse grupo, de origem geográfica mais heterogênea, foram incorporados aos experimentos, levando à recomendação expressa de maior atenção à avaliação e ao uso das espécies de Paspalum (Grof et al., 1989).

A partir das constatações e recomendações acima, a avaliação do potencial do germoplasma de espécies de Paspalum alcançou mais alto nível de prioridade entre os objetivos do CPAC e de outras unidades da EMBRAPA, como a UEPAE-São Carlos, no estado de São Paulo e o Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte-CNPGC, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Desta forma, passaram a ser canalizados para seus bancos de germoplasma e projetos de caracterização aqueles acessos considerados com maiores possibilidades de adaptação às condições regionais. Mesmo que, a princípio, qualquer acesso do gênero pudesse ser testado, o maior ponto de estrangulamento, naquela altura, era o crescimento rápido do número de acessos disponíveis, como consequência de um projeto de coleta de germoplasma de plantas forrageiras no Brasil Subtropical e de projetos paralelos, voltados a outros produtos, mas que permitiam coletas adicionais de Paspalum em outras regiões do país, desenvolvidos pelo Centro Nacional de Pesquisa de Recursos Genéticos e Biotecnologia-CENARGEN, de Brasília, Distrito Federal, com suporte parcial do International Board for Plant Genetic Resources-IBPGR.

A concentração das coletas de Paspalum no Brasil Subtropical levava em conta a deficiência de germoplasma alternativo para produção forrageira estival em tal área, em que a ocorrência de geadas, que encurta o período de crescimento, produção e utilização, é o grande obstáculo para aproveitamento local das gramíneas forrageiras africanas mais difundidas na atualidade. Entretanto, é importante destacar que o projeto também incluía coletas em áreas ao norte do Trópico do Capricórnio, como a bacia do rio Paraná, ao longo da fronteira Mato Grosso do Sul-São Paulo, e o Pantanal Mato-grossense. As áreas cobertas pelas expedições de coleta, sua vegetação dominante e as ameaças pendentes sobre os recursos genéticos autóctones são mostradas na tabela 2.

Em forma sintética, e apenas em relação ao gênero Paspalum, as expedições discriminadas na tabela 2 permitiram a coleta de 987 acessos, que, somados a menos de 80 introduzidos do exterior, a outros coletados na Amazônia por Rubens Lima (Lima & Gondim, 1982) e por pesquisadores do Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido-CPATU, de Belém, Pará (Neves & Cruz, 1983; Coradin & Valls, 1986) e aqueles coletados em expedições para outros produtos, atingem o total atual de 1580 acessos de germoplasma de espécies de Paspalum cadastrados no CENARGEN.

Tabela 2. Áreas de coleta de germplasma de Paspalum no Brasil Sul e Centro-oeste (1983 a 1989), com síntese da vegetação dominante e ameaças para os recursos genéticos de forrageiras nativas.

Área	Localização	Vegetação dominante	Ameaças aos recursos genéticos autóctones
1	Rio Grande do Sul (Fronteira com o Uruguai)	Pastagens naturais de qualidade alta a média	Agricultura mecanizada substituindo pastagens naturais
2	Rio Grande do Sul (Fronteira com a Argentina)	Similar à área 1, com transição para mata subtropical	Mesmas da área 1
3	Rio Grande do Sul (Campos de Cima da Serra)	Pastagens de qualidade variável, com inverno rigoroso	Baixa lotação durante inverno favorece pastejo seletivo
4	Santa Catarina (Planalto)	Similar à área 3 e inverno ainda mais rigoroso	Mesmas da área 3, com pastejo seletivo mais acentuado
5	Santa Catarina (Região central)	Pastagens naturais de baixa qualidade em transição para mata subtropical	Mesmas das áreas 1 e 2
6	Santa Catarina e Paraná (Planalto de Palmas)	Similar às áreas 3 e 4	Mesmas das áreas 3 e 4
7	Paraná (Região central)	Pastagens naturais de baixa qualidade sobre solos pobres	Mesmas das áreas 1, 2 e 5, ainda com maior velocidade
8	Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul (bacia do rio Paraná)	Pastagens naturais de baixa qualidade entremeadas com áreas de cultivos	Mesmas da área 7, com pouca vegetação natural remanescente
9	Rio Grande do Sul a São Paulo (Zona do litoral)	Vegetação muito variável ao longo da costa atlântica	Modificação intensa, com pouca vegetação natural remanescente
10	Mato Grosso do Sul (Sudoeste)	Pastagens de baixa qualidade alternadas com cerrado e florestas	Cultivo intensivo de gramineas africanas substituindo a vegetação natural

...

Tabela 2. (continuação)

Área	Localização	Vegetação dominante	Ameaças aos recursos genéticos autóctones
11	Mato Grosso do Sul e Mato Grosso (Pantanal)	Pastagens de qualidade variável sob encharcamento anual	Intensa erosão do solo acoreando rios e alterando a vegetação

Os 987 acessos coletados nas expedições acima referidas são discriminados, com ênfase nos maiores grupos, na tabela 3.

Tabela 3. Acessos de germoplasma de espécies nativas de Paspalum coletados em 11 áreas do Brasil Sul e Centro-oeste (1983 a 1989), com ênfase nos grupos taxonômicos mais importantes.

Áreas de coleta	Acessos de <u>Paspalum</u>	Principais grupos taxonomicos			Outros grupos
		PLICATULA	DILATATA	NOTATA	
1	95	10	21	50	14
2	56	8	9	26	13
3	136	57	37	31	11
4	241	28	162	25	26
5	109	65	23	16	5
6	45	27	3	8	7
7	98	48	12	8	30
8	53	15	-	11	27
9	51	7	8	12	24
10	21	12	1	2	6
11	73	36	-	3	34
Total	987	313	276	192	197

Dante da necessidade operacional de distribuição do germoplasma disponível por várias unidades de pesquisa e para realizar-se a avaliação dos acessos nos locais a eles mais favoráveis, optou-se pela concentração daqueles do grupo Notata no Centro Nacional de Pesquisa de Ovinos-CNPO, em Bagé, Rio Grande do Sul, onde vem sendo conduzida sua multiplicação e a caracterização morfológica e agronômica, estando os mesmos acessos duplicados no CENARGEN, para estudos citogenéticos. Os do grupo Dilatata foram reunidos na Estação Experimental de Lages, Santa Catarina, da Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária-EMPARC (atual EPAGRI), para conservação e avaliação agronômica, cabendo a análise citogenética e reprodutiva ao Departamento de Genética da Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS, em

Porto Alegre, Rio Grande do Sul (Hickenbick *et al.*, 1992). Sua caracterização morfológica vem sendo conduzida no CENARGEN (Valls & Faraco, 1989). Outros grupos encontram-se distribuídos ou parcialmente duplicados em várias unidades, geralmente mantendo-se vasos representativos dos acessos no CENARGEN para estudos citogenéticos (Menezes *et al.*, 1989; Valls *et al.*, 1990).

Os acessos dos grupos Plicatula, Virgata, Malacophylla, Fasciculata (estes restritos a P. fasciculatum) e Modesta (apenas P. hydrophilum) foram duplicados, quase totalmente, no CPAC e na UEPAE-São Carlos, onde vêm sendo multiplicados e submetidos à avaliação agronômica (Valls *et al.*, 1993). Mais adiante, será conduzida a caracterização morfológica, sempre em colaboração com o CENARGEN.

Os maiores obstáculos para a cobertura taxonômica de Paspalum do Brasil residem na circunscrição de espécies no grupo Plicatula, em que a reprodução predominantemente apomítica dá origem a grandes aglomerações de indivíduos geneticamente idênticos, que podem estender-se pela vegetação de vastas áreas, às vezes, ao longo de mais de um estado brasileiro. Tais aglomerações, que dão ao taxonomista desavisado a impressão de populações de espécies muito estáveis, fazem parte de complexos agânicos, que eventualmente incluem formas sexuais e muitas linhagens apomíticas genotipicamente distintas. A variação gradual entre tipos morfológicos e a dispersão reticular dos caracteres entre as linhagens apomíticas torna a interpretação taxonômica muito difícil.

Na situação atual, alguns acessos do grupo Plicatula podem ser confortavelmente identificados como pertencentes a P. atratum, P. centrale, P. compressifolium, P. convexum, P. quenoarum, P. nicorae, P. oteroii, P. plicatulum, P. rojasii e P. yaquaronense. Assim mesmo, persistem dúvidas sobre a prioridade de alguns desses nomes. Grande parte dos acessos, porém, está identificada apenas como Paspalum (grupo Plicatula) sp., em vista dos problemas de circunscrição abordados acima.

Até o momento, apenas P. centrale mostrou-se restrito ao nível diplóide. P. yaquaronense mostrou-se diplóide e tetraploide (Pinheiro *et al.*, 1989). P. compressifolium foi encontrado com três níveis, diplóide, tetraploide e, como raridade, hexaploide (Vasconcellos *et al.*, 1989). Os demais acessos, com nomes específicos definidos ou não, evidenciaram o nível tetraploide, que, no grupo Plicatula, está geralmente associado à reprodução apomítica (Honfi *et al.*, 1990; Pozzobon & Valls, 1987; Valls & Pozzobon, 1987).

O grupo Virgata apresenta problemas menores quanto à taxonomia (Barreto, 1954) e seus acessos tendem a mostrar nível tetraploide, pentaploide ou hexaploide, ou combinações de dois desses níveis. Já P. hydrophilum, acomodado provisoriamente no

grupo Modesta, mostra os níveis diplóide, triplóide e tetraplóide (Honfi et al., 1990). *P. fasciculatum*, espécie morfologicamente isolada dos grupos acima e frequente na área tropical, restringiu-se ao nível diplóide, ligado, em *Paspalum*, à reprodução sexual. Muitos acessos diplóides tem produção de sementes insignificante, ou até nula, nos bancos de germoplasma, devido à alogamia. A tabela 4 detalha situações descritas acima.

Tabela 4. Número de cromossomos em acessos de germoplasma de espécies de *Paspalum* (grupos Plicatula, Virgata, Malacophylla, Fasciculata e Modesta) coletados no Brasil e disponíveis para a área tropical em bancos de germoplasma de forrageiras da EMBRAPA

Grupos*	Espécies	Número de acessos com os distintos números somáticos de cromossomos					
		20	30	32	40	50	60
PLI	<i>P. centrale</i>	1					
	<i>P. compressifolium</i>	1			11		1
	<i>P. convexum</i>			1			
	<i>P. quenoarum</i>				6		
	<i>P. oteroii</i>				2		
	<i>P. plicatulum</i>				6		
	<i>P. rojasii</i>				1		
	<i>P. yaquaronense</i>	9			21		
	<i>P. spp.</i>				42		
VIR	<i>P. conspersum</i>					1	4
	<i>P. regnellii</i>				4		
	<i>P. virgatum</i>				2		
	<i>P. wettsteinii</i>				1		1
	<i>P. sp.</i>					1	
MAL	<i>P. malacophyllum</i>				4		
	<i>P. simplex</i>				1		
FAS	<i>P. fasciculatum</i>	2					
MOD	<i>P. hydrophilum</i>	6	2		1		

* Grupos: PLI = Plicatula; VIR = Virgata; MAL = Malacophylla; FAS = Fasciculata; MOD = Modesta

Apesar de ainda ser o aspecto com resultados mais lentos no processo de caracterização (Valls, 1988), a análise do modo de reprodução pelo estudo de sacos embrionários foi realizada em acessos dos grupos Plicatula e Virgata, contando-se com a colaboração de Camilo L. Quarín, do Instituto de Botânica del

Nordeste, Corrientes, Argentina. Como resultados mais destacados desta análise, destaca-se a definição do modo de reprodução de dois acessos, que se encontram em estágio bastante avançado na avaliação agronômica no CPAC. P. atratum (VSW 9880, BRA-009610) [Coletores V = J. Valls; S = C.E. Simpson e W = W.L. Werneck] é apomítico (por aposporia), enquanto P. regnellii (CPAC 3136, BRA-000159) é sexual, quase certamente autógamo. Tal informação é de grande utilidade na sequencia de trabalhos planejados com vistas ao futuro lançamento desses acessos na condição de novas cultivares forrageiras para a região Centro-oeste.

Grande parte dos acessos incorporados a este projeto e nele estudados vem sendo distribuídos a outras unidades da EMBRAPA, diversas universidades brasileiras e algumas instituições estrangeiras, para avaliação do potencial de uso em cultivos forrageiros e para estudos correlatos. As instituições destinatárias tem recebido relatórios computadorizados, baseados em cadastro em preparo, mesmo antes de sua publicação, para estabelecer-se, tão pronto quanto possível, a uniformidade de dados de referência aos acessos. A distribuição a cientistas e instituições de pesquisa, sempre em quantidades compatíveis com a circulação normal de germoplasma, é livre, mas o atendimento de solicitações de cada acesso individual pode requerer maior ou menor tempo, que depende do volume da amostra original, do tempo transcorrido desde a coleta e de diferenças intrínsecas na velocidade de multiplicação.

BIBLIOGRAFIA

- ALLEM, A.C. & VALLS, J.F.M. Recursos Forrageiros Nativos do Pantanal Mato-grossense. Brasilia, EMBRAPA/DID, 1987. (EMBRAPA /CENARGEN. Documentos, 8). 339 p.
- ARAUJO, A.A. Gramineas nativas. A grama comprida. (Paspalum dilatatum Poir.). Egatéa, 18: 93-95, 1933.
- ARAUJO, A.A. Gramineas nativas. A grama forquilha - Paspalum notatum Fluegge. Egatéa, 19: 41-42, 1934a.
- ARAUJO, A.A. A grama de Santa Carmen. Paspalum modestum Mez. Egatéa, 19: 317-318, 1934b.
- ARAUJO, A.A. Gramineas úteis da flora rio-grandense. Boletim da Secretaria de Estado dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio, (100): 1-72, 1943.
- ARAUJO, A.A. Principais capins do Rio Grande do Sul. Dipan, 9 (106): 38-69, 1957.
- BARRETO, I.L. Las especies afines a Paspalum virgatum en la América del Sur. Revista Argentina de Agronomía, 21: 125-142, 1954.
- BARRETO, I.L. Estudo da pastagem nativa do Rio Grande do Sul. Anuário da Associação Gabrielense de Melhoramento e Renovação de Pastagens, 1963: 81-85, 1963.
- BARRETO, I.L. O gênero Paspalum (Gramineae) no Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1974. (Tese - Livre Docência).
- CORADIN, L. The grasses of the natural savannas of the Federal Territory of Roraima, Brazil. New York, Herbert H. Lehmann College, 1978. (Tese - Mestrado).
- CORADIN, L. & VALLS, J.F.M. Variabilidade genética em forrageiras para a Amazônia brasileira. In: SIMPOSIO DO TROPICO UMIDO, 1, Belém, 1984. Anais ... Belém, EMBRAPA/CPATU, 1986. v. 5, p. 55-64.
- DOMBROWSKI, L.T.D. Gramineas no Paraná. Londrina, IAPAR, 1989. (IAPAR, Boletim Técnico, 28). 116 p.
- FERNANDES, M.I.B.M.; BARRETO, I.L. & SALZANO, F.M. Cytogenetic, morphologic and ecologic studies in Brazilian forms of Paspalum dilatatum. Canadian Journal of Genetics and Cytology, 10: 131-138, 1968.

- FERNANDES, M.I.B.M.; BARRETO, I.L.; SALZANO, F.M. & SACCHET, A.M. O.F. Cytogenetical and evolutionary relationships in Brazilian forms of Paspalum (Gramineae). Caryologia, 27: 455-464, 1974.
- GROF, B.; ANDRADE, R.P.; SOUZA, M.A. & VALLS, J.F.M. Selection of Paspalum spp. adapted to seasonally flooded várzea lands in Central Brazil. In: INTERNATIONAL GRASSLAND CONGRESS, 16, Nice, 1989. Proceedings ... Nice, Association Française pour la Production Fourragère, 1989. p. 291-292.
- HICKENBICK, M.C.M.; FLORES, A.I.P.; CAVALI-MOLINA, S.; WEBER, L.H.; KERSTING, A.C.O.; COSTA, L.S.; SOUZA-CHIES, T.T. & ALBARUS, M.H. Mode of reproduction and seed production in Paspalum dilatatum Poir. Virasoro biotype - Dilatata group. Revista Brasileira de Genética, 15 (1): 85-102, 1992
- HONFI, A.M.; QUARIN, C.L. & VALLS, J.F.M. Estudios cariológicos en gramíneas sudamericanas. Darwiniana, San Isidro, 30(1-4): 87-94, 1990.
- LIMA, R.R. & GONDIM, A.G. Avaliação de forrageiras nativas especialmente do gênero Paspalum. Belém, FCAP, 1982. (FCAP, Informe Técnico, 9). 41 p.
- MENEZES, M.F.R.; POZZOBON, M.T. & VALLS, J.F.M. Caracterização citogenética de acessos de germoplasma de Paspalum modestum e P. hydrophilum (grupo Modesta). In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 26, Porto Alegre, 1989. Anais ... Porto Alegre, SBZ, 1989. p. 3.
- NEVES, M.P.H. & CRUZ, E.D. Coleta de forrageiras nativas na Ilha de Marajó. Belém, EMBRAPA-CPATU, 1983. (EMBRAPA-CPATU, Pesquisa em andamento, 122).
- OTERO, J.R. Informações sobre algumas plantas forrageiras. Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura, 1937. [O nome do autor só consta na obra a partir da segunda edição, de 1961].
- PARSONS, J.J. Spread of African pasture grasses to the American tropics. Journal of Range Management, 25: 12-17, 1972.
- PINHEIRO Jr., A.; POZZOBON, M.T. & VALLS, J.F.M. Caracterização citogenética de acessos de germoplasma de Paspalum yaquaronense (grupo Plicatula). In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 26, Porto Alegre, 1989. Anais ... Porto Alegre, SBZ, 1989. p. 2.
- POZZOBON, M.T. & VALLS, J.F.M. Caracterização citogenética em acessos de germoplasma de espécies brasileiras de Paspalum (Gramineae). In: ENCONTRO INTERNACIONAL SOBRE MELHORAMENTO GENÉTICO DE PASPALUM, Nova Odessa, 1987. Anais ... Nova Odessa, Instituto de Zootecnia, 1987. p. 73-79.

PRESTES, P.J.Q.; FREITAS, E.A.G. & BARRETO, I.L. Hábito vegetativo e variação estacional do valor nutritivo das principais gramíneas das pastagens nativas do Rio Grande do Sul. Anuário Técnico do Instituto de Pesquisas Zootécnicas "Francisco Osório", 3: 516-531, 1976.

RENOIZE, S.A. The Grasses of Bahia. Kew, Royal Botanic Gardens, 1984. 301 p.

RENOIZE, S.A. Hatschbach's Grasses of Paraná. Kew, Royal Botanic Gardens, 1987. 76 p.

SMITH, L.B.; WASSHAUSEN, D.C. & KLEIN, R.M. Gramineas - Paspalum até Zea. In: REITZ, R. (ed.). Flora Ilustrada Catarinense. Itajai, Herbário Barbosa Rodrigues, 1982. p. 909-1407.

VALLS, J.F.M. Gramineas nativas e sua importância forrageira: situação do estudo no Brasil. In: VALLS, J.F.M. et alii. Plantas Forrageiras. Brasília, EMBRAPA-DID, 1980. (EMBRAPA/CENARGEN. Documentos, 1). p. 17-23.

VALLS, J.F.M. Principais gramíneas forrageiras nativas das diferentes regiões do Brasil. In: SIMPOSIO SOBRE PRODUÇÃO ANIMAL, 3, Campo Grande, 1986. Anais ... Campinas, Fundação Cargill, 1986. p. 75-86.

VALLS, J.F.M. Recursos genéticos de espécies de Paspalum no Brasil. In: ENCONTRO INTERNACIONAL SOBRE MELHORAMENTO GENÉTICO DE PASPALUM, Nova Odessa, 1987. Anais ... Nova Odessa, Instituto de Zootecnia, 1987. p. 3-13.

VALLS, J.F.M. Caracterização morfológica, reprodutiva e bioquímica de germoplasma vegetal. In: ENCONTRO SOBRE RECURSOS GENÉTICOS, Jaboticabal, 1988. Anais ... Jaboticabal, FCAV, 1988. p. 106-128.

VALLS, J.F.M. A busca de germoplasma de plantas forrageiras e estratégias para sua coleta. In: TALLER DE TRABAJO DE LA RED DE EVALUACION DE FORRAJERAS DEL CONO SUR, 1, Porto Alegre, 1988. Anais ... Montevideo, IICA, 1990a. (Diálogo, Montevideo, (28): 309-318, 1990).

VALLS, J.F.M. Caracterização do germoplasma de espécies de Paspalum coletado no Sul do Brasil. In: REUNIAO DO GRUPO TECNICO REGIONAL EM MELHORAMENTO E UTILIZAÇÃO DE RECURSOS FORRAGEIROS. GRUPO CAMPOS, 11, Lages, 1989. Anais ... Lages, EMPASC, 1990b. p. 184-222.

VALLS, J.F.M. Germoplasma de gramíneas forrageiras disponível no Brasil. In: SEMINARIO SOBRE MELHORAMENTO DE PLANTAS FORRAGEIRAS PARA SISTEMAS DE PRODUÇÃO EM PASTOREIO, Brasília, 1988. Anais ... Montevideo, IICA/PROCISUR, 1992 (No prelo)

VALLS, J.F.M. & CORADIN, L. Recursos genéticos de plantas forrageiras nativas do Brasil. In: SIMPOSIO SOBRE PRODUÇÃO ANIMAL, 3, Campo Grande, 1986. Anais ... Campinas, Fundação Cargill, 1986. p. 19-34.

VALLS, J.F.M. & PARACO, L. Caracterização morfológica da variabilidade apresentada por acessos de germoplasma de Paspalum (grupo Dilatata) do Sul do Brasil. In: REUNIAO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 26, Porto Alegre. 1989. Anais ... Porto Alegre, SBZ, 1989. p.25.

VALLS, J.F.M.; PIZARRO, E.A. & CARVALHO, M.A. Evaluation of a collection of Paspalum sp. aff. P. plicatulum for the Cerrado ecosystem, Brazil. In: INTERNATIONAL GRASSLAND CONGRESS, 17, Palmerston North, 1993. (Aceito para apresentação e publicação nos Proceedings)

VALLS, J.F.M. & POZZOBON, M.T. Variação apresentada pelos principais grupos taxonômicos de Paspalum com interesse forrageiro no Brasil. In: ENCONTRO INTERNACIONAL SOBRE MELHORAMENTO GENETICO DE PASPALUM, Nova Odessa, 1987. Anais ... Nova Odessa, Instituto de Zootecnia, 1987. p. 15-21.

VALLS, J.F.M. & POZZOBON, M.T. O estado atual dos trabalhos de seleção e melhoramento de gramíneas forrageiras no Brasil. In: SEMINARIO SOBRE MELHORAMENTO DE PLANTAS FORRAGEIRAS PARA SISTEMAS DE PRODUÇÃO EM PASTOREIO, Brasilia, 1988. Anais ... Montevideo, IICA/PRO CISUR, 1992 (No prelo)

VALLS, J.F.M.; POZZOBON, M.T. & PONTE FO., F.R.C. Caracterização citogenética de acessos de germoplasma de Paspalum redondense Swallen (grupo Caespitosa). In: REUNIAO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 27, Campinas, 1990. Anais ... Campinas, FEALQ, 1990. p. 285.

VASCONCELLOS, A.M.; POZZOBON, M.T. & VALLS, J.F.M. Caracterização citogenética de acessos de germoplasma de Paspalum compressifolium (grupo Plicatula). In: REUNIAO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 26, Porto Alegre, 1989. Anais ... Porto Alegre, SBZ, 1989. p. 1.

ZOBY, J.L.P.; GROF, B.; ANDRADE, R.P.; SOUZA, F.B.; KORNELIUS, E.; VALLS, J.F.M. & FRANÇA-DANTAS, M.S. Seleção de Paspalum spp para produção de forragem em solos de várzea na região dos cerrados. In: REUNIAO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 24, Brasilia, 1987. Anais ... Brasilia, SBZ, 1987. p. 228.

ORIGEM DO GERMOPLASMA DE ARACHIS PINTOI DISPONIVEL NO BRASIL

José F. M. Valls

CENARGEN/EMBRAPA

Arachis pintoi, espécie da flora brasileira pertencente ao mesmo gênero do amendoim, tem apresentado bom desempenho em experimentos de avaliação agronômica em diversos países da América Latina e na Austrália. Além do ciclo perene e hábito estolonífero, características que compartilha com A. repens HANDBRO, a outra espécie da seção Caulorhizae, sua grande capacidade de produção de forragem de alta qualidade e a boa produção de sementes, conferem-lhe importância crescente entre as alternativas para o estabelecimento e melhora da qualidade de pastagens cultivadas na área tropical (Valls, 1983b; Grof, 1985a,b; Valls & Coradin, 1986; Carulla et al., 1991; Gil et al., 1991).

Por muitos anos (e, em muitas instituições, até o presente), a pesquisa sobre A. pintoi concentrou-se na comparação do desempenho agronômico de um único acesso de germoplasma, razoavelmente bem distribuído, com acessos de espécies de outros gêneros, tratando-se de obter informação básica sobre o potencial daquela espécie de Arachis, como nova alternativa para cultivo isolado ou em associação com gramíneas (Cameron et al., 1985; Lascano & Thomas, 1988; Almeida & Flarezzo, 1991; Carulla et al., 1991; Gil et al., 1991). Tal acesso de A. pintoi, o único disponível de 1954 a 1981, tem sido citado sob as identificações GK 12787, PI 338447, PI 338314, CPI 58113 e CIAT 17434. Apenas parte da informação, que seria desejável, sobre a origem na natureza e a sequência de distribuição desse acesso está disponível na literatura (Gregory et al., 1973; Valls, 1983a). Assim, recorreu-se a contatos pessoais com pesquisadores envolvidos em sua coleta e distribuição, mas os dados obtidos ainda não são considerados suficientemente precisos.

O nome Arachis pintoi é atribuído a KRAPOVICKAS & GREGORY, (Gregory et al., 1973), mas ainda não foi validamente publicado, constituindo-se, portanto, em um nomen nudum (Resslar, 1980). O primeiro acesso de germoplasma da espécie originou-se de coleta realizada por Geraldo Pinto, em 1954, junto à foz do rio Jequitinhonha, em Belmonte, no estado da Bahia. O material coletado foi levado ao Instituto de Pesquisas e Experimentação Agronômica do Leste-IPEAL, em Cruz das Almas, também na Bahia, onde foi mantido em observação em canteiro experimental, por muitos anos. Em 1967, material propagativo do acesso em pauta foi levado à North Carolina State University, em Raleigh, e à

Facultad de Ciencias Agrarias de Corrientes, Argentina, por W.C. Gregory e A. Krapovickas, respectivamente, recebendo a designação GK 12787. Após multiplicação de sementes em Raleigh, o acesso foi enviado ao United States Department of Agriculture, onde recebeu o número de introdução PI 338447 (USDA, 1970). Mais tarde, também foi incorporado à coleção de germoplasma de espécies de Arachis mantida em Stephenville pela Texas Agricultural Experiment Station. Em 1968, o acesso foi reintroduzido nos Estados Unidos por R.O. Hammons & W.R. Langford, como duas subamostras (HL 323 e 329) coletadas no jardim de introduções da Facultad de Ciencias Agrarias, em Corrientes, Argentina. As subamostras, originárias do mesmo material levado de Cruz das Almas por A. Krapovickas, receberam novos números de introdução, respectivamente PI 338314 e 337361 (USDA, 1970). O acesso foi redistribuído, em poucos anos, a várias outras instituições, com rápida proliferação de denominações locais, o que resultou em certo grau de confusão. Apesar de indesejável, tal proliferação tende a continuar, mas é imperativo que os nomes de aplicação local, ou outros códigos identificadores, não sejam dissociados dos dados de passaporte originais.

O Instituto Agronômico da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo-IAC, em Campinas, foi uma das instituições recebedoras do acesso. No entanto, a data da introdução no IAC e a fonte do germoplasma são imprecisas. Conagin (1973) relata a contagem do número de cromossomos de A. pintoi ($2n = 20$), obviamente a partir desse único acesso então disponível. O mesmo acesso também foi incluído como "progenitor 96" nos cruzamentos interespecíficos realizados em Raleigh por Gregory & Gregory (1979), mostrando cruzabilidade com A. repens e com uma espécie da seção Erectoides e duas da atual seção Procumbensae (Krapovickas, 1990). O cruzamento com A. repens produziu F1 com viabilidade de pólen muito alta (86,8%), extremamente difícil de ser obtida em cruzamentos similares.

A maior parte dos dados agronômicos já publicados sobre A. pintoi provêm, até o momento, de pesquisas realizadas ou coordenadas pelo Centro Internacional de Agricultura Tropical-CIAT, Colômbia, com uso de germoplasma distribuído por aquele Centro (Grof, 1985a,b; Lascano & Thomas, 1988; Carulla *et al.*, 1991; Gil *et al.*, 1991). O grande potencial forrageiro da espécie, estabelecido pelos resultados do acesso original, geralmente identificado como CIAT 17434, tem justificado sua difusão a agricultores de vários países que integram a Red Internacional de Evaluación de Pastos Tropicales-RIEPT, especialmente a Bolívia, Colômbia, Costa Rica e México. Nesses países, bem como na Austrália, vem-se estabelecendo o cultivo em forma comercial, e a pesquisa já é dirigida para aspectos metodológicos ligados ao estabelecimento em pastagens, à inoculação e à produção de sementes (Rocha *et al.*, 1985; Cook & Franklin, 1988; Asakawa & Ramirez, 1989; Duilgheroff *et al.*, 1990; Ogawa *et al.*, 1990; Gil *et al.*, 1991;). Recentemente, o

mesmo acesso original foi liberado na Austrália, de forma oficial, como "cv. Amarillo" (Cook *et al.*, 1990), apesar da falta de um nome científico válido para a espécie.

O número de acessos de germoplasma de A. pintoi disponíveis começou a crescer em 1981, com o inicio da execução de um projeto de coleta de germoplasma de Arachis, sob liderança do Centro Nacional de Recursos Genéticos da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária-CENARGEN/EMBRAPA e com suporte parcial do International Board for Plant Genetic Resources-IBPGR (Simpson, 1984; Valls *et al.*, 1985) (Tabela 1).

O número de novos acessos alcançou 14 em 1984, com a prospecção inicial das bacias dos rios Jequitinhonha, São Francisco e Paraná (este último um formador do Tocantins, ao norte de Brasília) nos estados de Minas Gerais, Bahia e Goiás (Valls, 1983a; Simpson, 1984; Valls *et al.*, 1985). O único local de ocorrência de Arachis pintoi antes conhecido, que justificou o mapeamento inicial da área de ocorrência natural da seção Caulorrhizae ao longo do rio Jequitinhonha (Gregory & Gregory, 1979; Gregory *et al.*, 1980), mostrou-se claramente isolado de grandes concentrações da espécie localizadas cerca de 350 km rio acima, em Araçuai e ao longo do rio de mesmo nome e seus pequenos afluentes. Mais de 40 locais considerados adequados, desde a foz do rio Jequitinhonha até Araçuai, foram examinados por coletores experimentados de Arachis, em 1982, sem sucesso. O local da coleta original, entre a cidade de Belmonte e a foz, na margem direita, foi totalmente modificado e desapareceu, no período de mais de 30 anos desde a coleta, pelo deslocamento da foz do rio em direção sul e consequente desgaste da margem (Valls, 1983a). As observações acima permitem duvidar se a planta (ou população) encontrada por G. Pinto junto à foz do Jequitinhonha estaria em seu "habitat" original, ou se poderia ter sido transportada para lá por enchentes, há pouco tempo, desde o vale do rio Araçuai. A hipótese (Valls, 1983a) tem por base o regime hidrico do rio Jequitinhonha e seus afluentes, que chegam a arrastar grandes árvores a distâncias muito longas durante enchentes, a preferência de A. pintoi por margens de rios e a facilidade de enraizamento de seus estolhos flutuantes em novos ambientes, especialmente se cobertos pelo lodo depositado nas planícies de inundação durante o retorno das águas ao nível normal.

Paralelamente à prospecção ao longo dos grandes rios na Bahia, Minas Gerais e Goiás, foi dada atenção a populações de Arachis pintoi que ocorrem, de forma esporádica, nos gramados de Paspalum notatum FLUEGGE plantados no Distrito Federal. Durante a construção de Brasília, grande parte dos gramados ornamentais da cidade foi formada com placas de grama trazidas de campos úmidos de Minas Gerais, principalmente dos municípios de Unai (onde A. pintoi é muito frequente), Paracatu e João Pinheiro. Plantas de A. pintoi, mostrando adaptação a maiores altitudes e ao ambiente mais seco do Distrito Federal, formam hoje manchas adventícias em

Tabela 1. Acessos de germoplasma de Arachis pintoi coletados pelo CENARGEN/EMBRAPA, com suporte parcial do IBPGR e em colaboração com o Convenio CIAT/CPAC, de 1981 a 1992. Brasilia/setembro 1992.

Ano	Acessos incorporados	Estado	Bacia de origem
1981	VW 5895	MG	Rio Preto (SP)
1982	VSW 6727, 6728 VSW 6784 VSWSa 6791, 6792 W 17, 34 W 41	MG BA GO MG (DF)	Rio Araçuai (JQ) Rio Correntes (SF) Rio Paraná (TO) Rio Araçuai (JQ) (Adventicio)
1983	VSa 7394 Vi 301 W 47	(DF) MG (DF)	(Adventicio) Rio Araçuai (JQ) (Adventicio)
1984	VRVe 7529 Gr 143	(SP) MG	(Adventicio) Rio Urucuia (SF)
1991	VFaPzSv 13097, 13099 VFaPzSv 13110	MG MG	Rio Araçuai (JQ) Rio São Francisco
1992	V 13141 VPzVaW 13150, 13151, 13153, 13154, 13160, 13161, 13162, 13167, 13172, 13173, 13175 VPzVaW 13182 VPzVaW 13165, 13211 VPzVaW 13198, 13200 VSPmPzRsWi 13282, 13288, 13294, 13298, 13310, 13315 VPzW 13328 VPz 13330	(DF) MG MG MG MG MG MG MG GO GO GO	(Adventicio) Rio Preto (SF) Rio Urucuia (SP) Rio Paracatu (SF) Rio Carinhanha (SF) Rio Paraná (TO) Rio Paraná (TO) Rio Paraná (TO)

Coletores: Fa = L. Faraco; Gr = A. Gripp; Pm = R. Pittman; Pz = E. Pizarro; R = V.R. Rao; Rs = R. Santos; S = C. Simpson; Sa = J. Santos; Sv = G. Silva; V = J. Valls; Va = S. Valente; Ve = R. Veiga; Vi = J.G. Vieira; W = W. Werneck; Wi = D. Williams

Estados: BA = Bahia; DF = Distrito Federal; GO = Goiás; MG = Minas Gerais; SP = São Paulo

Bacias maiores: JQ = Rio Jequitinhonha; SF = Rio São Francisco; TO = Rio Tocantins

alguns gramados, destacando-se à distância, pelas flores amarelas, durante a estação de chuvas.

Em 1984, outra população adventícia foi encontrada, ao longo de caminhos, na Fazenda Santa Elisa, do Instituto Agronômico, em Campinas. Por suas características morfológicas coincidentes com as do acesso original e pelo encontro em local onde tal acesso havia sido estudado (Conagin, 1973), parece óbvio que se trate de plantas remanescentes do mesmo, o que vem sendo investigado em profundidade, devido às possibilidades de deriva genética em subpopulações mantidas longe de seu ambiente natural por tantos anos. Com poucas exceções, os acessos tornados disponíveis para a pesquisa no período de 1981 a 1984 já passaram por multiplicação inicial e se encontram distribuídos em várias instituições nacionais e estrangeiras (Schultze-Kraft et al., 1987).

Em consequência dos resultados positivos dos trabalhos de avaliação em andamento em tais instituições, em especial no Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados-CPAC/EMBRAPA, que incluem vários dos acessos incorporados até 1984 (Pizarro et al., 1993), e diante do reconhecimento agora generalizado do valor de Arachis pintoi como alternativa para estabelecimento em pastagens cultivadas, desencadeou-se, a partir de 1991, nova fase de coleta intensiva de germoplasma de espécies da seção Caulorrhizae, ainda sob liderança do CENARGEN (agora denominado Centro Nacional de Pesquisa de Recursos Genéticos e Biotecnologia) e com apoio parcial do IBPGR, mas com novo impulso, graças à colaboração do CIAT, através do Convênio de Cooperação Técnica CIAT/EMBRAPA, sediado no CPAC.

Com a exploração mais intensa ao longo dos afluentes dos rios Jequitinhonha (principalmente o rio Araçuai), São Francisco (rios Preto, Paracatu, Urucuia e Carinhanha) e Paraná (rios Manso Macacos), o número de acessos coletados pelo CENARGEN e seus colaboradores alcançou os atuais 42 (Tabela 1). Um deles foi coletado de plantas adventícias em um gramado ornamental de Paspalum notatum, em Brasília, e dois outros foram obtidos de gramados (ou forrações) ornamentais, que vem sendo estabelecidos comercialmente, com a própria espécie de Arachis, em Unai, Minas Gerais, a partir de populações nativas de terrenos baixos daquela cidade. Um desses acessos de Unai destaca-se como o único até agora conhecido com flores de cor laranja e resultou da coleta de estolhos de, aparentemente, uma só planta com flores de tal cor, que vegetava em gramado de A. pintoi com flores amarelas. Desconhecendo-se, ainda, os mecanismos reprodutivos da espécie, e diante da facilidade de propagação vegetativa, que garante a manutenção dos caracteres desejados, tem-se atribuído a tais amostras a condição de acessos individualizados, o mesmo valendo para clones resultantes de seleção.

Apesar do aumento significativo do número de acessos, a área total de ocorrência natural provável de A. pintoi ainda não está

totalmente amostrada, faltando observações em mais locais com cotas abaixo de 800 m dentro do perímetro já delimitado, em especial nos trechos seguintes:

1. Vale do Rio Paraná (Goiás)

- 1.1. Ao longo dos rios Paraíba e Cana-brava
- 1.2. Rio Macacos, ao sul de Flores de Goiás
- 1.3. Rios Santa Maria e Correntes

2. Vale do rio São Francisco, margem oeste (Minas Gerais e Bahia)

- 2.1. Ao longo do rio Urucuia, ao norte de Arinos e entre Arinos e Urucuia (MG)
- 2.2. Ao longo do rio Paracatu, desde a rodovia Paracatu - João Pinheiro, até sua confluência com o rio São Francisco (MG)
- 2.3. Ao longo do rio São Francisco, da confluência do rio Paracatu até Januária (MG)
- 2.4. Ao longo do rio São Francisco, de Manga (MG) até a confluência do rio Correntes, na altura de Bom Jesus da Lapa (BA).

3. Vale do rio São Francisco, margem leste (Minas Gerais e Bahia, até o presente sem coletas de Arachis pintoi)

- 3.1. Proximidades de Matias Cardoso (MG) até Bom Jesus da Lapa (BA)
- 3.2. Várzeas e pequenos afluentes dos rios Jequitai e das Velhas (locais de ocorrência natural de Arachis repens)

Os trechos acima englobam locais ainda não percorridos ou apenas superficialmente explorados, cujas características ecológicas são semelhantes às de locais de ocorrência natural confirmada de espécies da seção Caulorrhizae. O possível encontro paralelo de A. pintoi nas cabeceiras dos rios Santa Maria (1.3.) e Urucuia (2.1.) documentará a eventual ligação das áreas de ocorrência da espécie nas bacias dos rios Paraná e São Francisco. A leste do rio São Francisco, o encontro de A. pintoi parece depender, apenas, de maior intensidade de pesquisa, ao menos no trecho 3.1. Por outro lado, é muito improvável a constatação de áreas de ocorrência coalescentes entre as bacias dos rios São Francisco e Jequitinhonha/Araçuaí, separadas pela alta Serra do Espinhaço. Do ponto de vista fitogeográfico, é difícil a interpretação da ocorrência natural assim disjunta, em uma espécie com mecanismos de propagação eficientes para avanço denso em distâncias curtas (estolhos vigorosos e sementes enterradas longe do ponto de germinação original da planta mãe), mas pouco eficientes para dispersão a longa distância. Por fim, não deve

ser descartada a hipótese de encontro de populações de *A. pintoi* fora do perímetro atualmente delimitado, em cotas altitudinais ainda mais altas ou mais baixas, ao longo dos afluentes dos rios Paraná, São Francisco e Jequitinhonha.

O enriquecimento do germoplasma disponível de *A. pintoi* demonstrou a grande variação morfológica da espécie. Alguns caracteres, como a cor de flores e o comprimento do estandarte, evidenciaram variação significante com a incorporação das coletas mais recentes. No entanto, a variação no formato e dimensões dos foliolos, bem como na densidade e localização de pelos e cerdas nos entrenós, estípulas, pecíolos, dorso e margem dos foliolos tem sido observada desde as primeiras coletas da espécie pelo CENARGEN. A constatação de variação paralela em acessos aceitos como pertencentes a *A. repens*, graças aos foliolos estreitos, aparente ausência de cerdas e rara produção de sementes, tornou a circunscrição individualizada das espécies da seção Caulorhizae bastante difícil. Considerando-se típica de *A. pintoi* a morfologia de seu primeiro acesso disponível, GK 12787, e a morfologia de *A. repens* bem representada pelo acesso GKP 10538 [P = J. Pietrarelli], a forma de foliolos do atual conjunto de acessos de *A. pintoi* mostra variação gradual, predominando as situações intermediárias. A presença de cerdas varia entre plantas de populações englobadas em *A. repens* observadas na natureza e a produção de sementes é variável, mesmo em condições homogêneas (Pizarro et al., 1993), entre acessos de *A. pintoi*. Em suma, a coleta intensa de plantas com características intermediárias entre os dois extremos inicialmente conhecidos e a observação minuciosa da variação entre individuos de mesmas populações a campo tornaram mais difícil a interpretação taxonômica da seção Caulorhizae (Valls, 1983a, 1992). Diversas características com variação consistente não estão incluídas na lista de descriptores para espécies silvestres de *Arachis* proposta pelo IBPGR (1990) e tal variação tem sido observada, mesmo na pequena coleção de oito acessos em análise no CIAT (B. Maass, comunicação pessoal).

Um fato intrigante na seção Caulorhizae é a raríssima produção de sementes, tanto na natureza, quanto em parcelas experimentais, nas plantas geralmente encaixadas em *A. repens*, e sua franca produção na maioria dos acessos de *A. pintoi*. Em estudo da morfologia dos estigmas de espécies silvestres de *Arachis*, Lu et al. (1990) constataram dois tipos fundamentais, um adaptado à fácil deposição e germinação do grão de pólen, característico de espécies anuais, geralmente proliferadoras, e outro, em que é difícil a fixação do pólen e a germinação do tubo polínico, típico das espécies perenes analisadas, das seções *Arachis* e *Rhizomatosae*. *A. pintoi* e *A. repens* são ambas espécies perenes, uma prolifera, outra muito parcimoniosa na produção de sementes. O estudo da biologia floral, do comportamento reprodutivo e de outros componentes da produção de sementes dos acessos de germoplasma da seção Caulorhizae é uma necessidade

urgente, diante de seu potencial para uso comercial.

O conhecimento mais profundo da variabilidade genética em A. pintoi e de suas relações (ou conspecificidade) com A. repens só serão alcançados pela caracterização disciplinada dos acessos, por meios e métodos adequados (Valls, 1988), abrangendo aspectos fitogeográficos, morfológicos, fenológicos, citogenéticos, reprodutivos e genético-bioquímicos, incluindo a análise do polimorfismo enzimático e de fragmentos de restrição de DNA, que tem permitido a detecção de variabilidade em outras espécies silvestres de Arachis (Galgaro, 1991; Halward et al., 1991; Kochert et al., 1991). A certeza da utilidade dos acessos para fins forrageiros dependerá da avaliação agronômica de um número rapidamente crescente de acessos. A observação dos mesmos em cultivo já permitiu duas seleções, uma através da cor das flores, e outra, inicialmente baseada em florescimento mais precoce, que, no caso do acesso em pauta, está associado a maior produção de forragem.

A caracterização adequada poderá sugerir a necessidade de coletas adicionais, em áreas geográficas com maior concentração de variabilidade genética. Por sua vez, a avaliação preliminar deverá incluir aspectos fitossanitários, que podem comprometer, no futuro, a distribuição, intercâmbio e uso agronômico das espécies da seção Caulorrhizae, se alguns fatos já conhecidos forem desprezados. Se bem que as amostras de sementes de A. pintoi inicialmente coletadas pelo CENARGEN, ao contrário de outras de espécies de seções diferentes, tenham sido consideradas livres de fungos, em inspeções conduzidas no mesmo Centro (Urben et al., 1983), tem-se observado em populações naturais, e em acessos a campo no CPAC, manchas foliares e caulinares (Cercospora, Colletotrichum), ácaro vermelho (Tetranichus urticae) e, possivelmente, o "peanut mottle virus" (Pizarro et al., 1993). Um acesso coletado em Formosa, Goiás, em 1982, mostrou-se muito atacado por ácaro vermelho, apesar do crescimento vigoroso. Johnson et al. (1977) já haviam constatado alta susceptibilidade do acesso original de A. pintoi, GK 12787, a Tetranichus urticae, ao passo que o acesso testado de A. repens (GKP 10538) mostrou boa resistência aos danos causados por aquele ácaro. A detecção de um vírus transmissível por afídios, associado ao "peanut mottle virus", em A. pintoi, na Colômbia, levou Morales et al. (1991) a alertarem sobre possíveis problemas na distribuição da espécie por sementes e, principalmente, por material vegetativo. Com o crescimento do número de acessos disponíveis e maior divulgação dos bons resultados agronômicos, a circulação de germoplasma e de sementes comerciais de acessos e cultivares da seção Caulorrhizae tende a ser ampliada e acelerada, devendo ser conduzida com extremo cuidado.

O intercâmbio por sementes será sempre preferível, em especial se depender de envio postal. No entanto, a transferência de material vegetativo permitirá distribuição rápida de grandes

quantidades de propágulos, desde que providenciada em intervalos de poucos dias. Para acessos que raramente produzem sementes, poderá ser necessário o intercâmbio de plantas in vitro. Os trabalhos de Burtnik & Mroginski (1985) vem produzindo informação inicial neste sentido.

Nas coletas realizadas a campo (Valls, 1983a; Simpson, 1984; Valls et al., 1985, 1992), tem-se trazido ao CENARGEN sementes, desde que disponíveis, além de material vegetativo, este tomado de muitas plantas da população e logo encaminhado ao CPAC para plantio. O rápido estabelecimento do material vegetativo (segmentos de estolhos com 4-6 nós e folhas retiradas), de inicio em vasos, poupa muito tempo no processo de multiplicação inicial. Toda coleta de germoplasma é documentada por exsicatas de herbário, que permitem análise imediata dos caracteres variáveis entre acessos, diminuem o perigo de trocas de identificação posteriores e fundamentam estudos taxonômicos. Sempre que possível, é realizada a coleta de nódulos de Rhizobium e de solo para análises complementares.

Ao ser incorporada à coleção de germoplasma de Arachis, cada amostra originalmente representativa de uma população natural, adventícia ou cultivada, ou resultante de seleção, constituindo um novo clone, ou subpopulação a ser reproduzida por sementes, recebe um "código de acesso" exclusivo (BRA-.....), cuja atribuição é função do CENARGEN. O uso do código de acesso como unificador nomenclatural, associado ou não a denominações institucionais ou outras, é fortemente recomendado.

A partir das diferenças de origem e da variação observada ou selecionada, os acessos de germoplasma da seção Caulorrhizae do gênero Arachis disponíveis no Brasil podem ser, hoje, divididos pelas cinco categorias abaixo. Os sinônimos conhecidos são arrolados para esclarecimento dos eventuais usuários. A distribuição a cientistas e instituições de pesquisa, sempre em quantidades compatíveis com a circulação normal de germoplasma, é livre, mas o atendimento de solicitações de cada acesso individual pode requerer maior ou menor tempo, que depende do volume da amostra original, do tempo transcorrido desde a coleta e de diferenças intrínsecas na velocidade de multiplicação.

1. Acesso de germoplasma original de Arachis pintoi:

GK 12787 (BRA-013251, CIAT 17434, CPAC 2597, CPI 58113,
cv. Amarillo, PI 337361, PI 338314, PI 338447)

Até o presente, não foi encontrada referência à eventual preparação de exsicatas para herbário pelo coletor original (G. Pinto), que justificaria a inclusão de sua sigla e número de

coleta entre as identificações acima, pelo valor documental. Por outro lado, dispõe-se, hoje, de diversas subamostras da população original, resultantes de cultivo e multiplicação em localidades muito distintas, em vários países da América e na Austrália, com números variáveis de gerações a campo e em casas de vegetação; portanto, sob condições ambientais muito diversas. O estudo de possivel deriva genética através de tais subamostras, por meio de marcadores enzimáticos, já foi iniciado, em colaboração com o Departamento de Genética da Universidade Estadual Paulista-UNESP, em Botucatu. O acesso VRVe 7529, encontrado adventício no IAC, em Campinas, descende, muito provavelmente, do acesso original de G. Pinto, mas permanece individualizado, com distinto código de acesso (BRA-020401), até tal fato ser provado. O mesmo se aplica a um acesso recentemente coletado em área experimental da Empresa Goiana de Pesquisa Agropecuária-EMGOPA, em Goiânia, Goiás. Neste exemplo, porém, a introdução e posterior escape das áreas de cultivo deve ter sido muito mais recente.

2. Acessos de germoplasma de Arachis pintoi diretamente coletados pelo CENARGEN e colaboradores:

Gr 143 (BRA-022683)

VW 5895 (BRA-012122, CPAC 2195, CIAT 18744)

VSW 6727 (BRA-014931, CPAC 2190, CIAT 18745)
6728 (BRA-014940, CPAC 2191, CIAT 18746)
6784 (BRA-015083, CPAC 2192, CIAT 18747)

VWSa 6791 (BRA-015121, CPAC 2196, CIAT 18748)
6792 (BRA-015030)

VFaPzSv 13097 (BRA-030252)
13099 (BRA-030261)
13110 (BRA-030325)

VPzVaW 13150 (BRA-030368)
13151 (BRA-030376)
13153 (BRA-030384)
13154 (BRA-030392)
13161 (BRA-030465)
13162 (BRA-030473)
13165 (BRA-030481)
13172 (BRA-030503)
13173 (BRA-030511)
13175 (BRA-030520)
13182 (BRA-030546)
13198 (BRA-030601)
13200 (BRA-030619)
13211 (BRA-030635)

VSPmPzRsWi 13282 (BRA-030872)
13288 (BRA-030899)
13294 (BRA-030929)
13298 (BRA-030945)
13310 (BRA-030988)
13312 (BRA-030996)
13315 (BRA-031003)

VPzW 13328 (BRA-031135)

VPz 13330 (BRA-030333)

Vi 301 (BRA-016357, CPAC 2193, CIAT 18751)

W 17 (BRA-015245)
34 (BRA-015253, CPAC 2194)

3. Acessos de germoplasma de Arachis pintoi coletados sob cultivo ou em locais para onde foram transportados:

3.1. Adventícios em gramados ornamentais no Distrito Federal

VSa 7394 (BRA-016683, CPAC 2197, CIAT 18752)

V 13141 (BRA-030341)

W 41 (BRA-015530)
47 (BRA-015598, CPAC 2198)

3.2. Cultivados em gramados ornamentais em Unai, Minas Gerais

VPzVaW 13160 (BRA-030457)
13167 (BRA-030490)

4. Acessos de germoplasma de Arachis pintoi obtidos por seleção:

VWSa 6791wf (BRA-031097) Plantas com flores de cor branco-cremosa, encontradas em Stephenville, Texas, por C.E. Simpson, durante a multiplicação inicial em vasos do acesso VWSa 6791 (BRA-015121), de flores amarelas. Caráter mantido nas progêniess.

W 34 (b) (BRA-031143) Plantas com florescimento bastante mais precoce, encontradas a campo no CPAC/EMBRAPA, Planaltina, Distrito Federal, por E.A. Pizarro e M. A. Carvalho, durante multiplicação do acesso W 34 (BRA-015253) e inicialmente designadas pelo código informal BRA-015253b. O caráter manteve-se na progênie, que revelou, paralelamente, maior capacidade de produção de forragem que outros acessos em teste, incluindo o acesso W 34.

5. Acessos de germoplasma identificados como Arachis repens:

5.1. Coletados na natureza (todos em Minas Gerais)

Nc 1553 (BRA-029190) [Nc = N. Costa]

1577 (BRA-029203)

1578 (BRA-029211)

1579 (BRA-029220)

VSW 6673 (BRA-014770, CPAC 2186)

6674 (BRA-014788, CPAC 2187)

6740 (BRA-014982, CPAC 2188)

6741 (BRA-014991, CPAC 2189)

VFaPzSv 13074 (BRA-030082)

13075 (BRA-030091)

13076 (BRA-030104)

VPzVaW 13197 (BRA-030597) (Este acesso, coletado em área sob alagamento, pode estar constituído por plantas depauperadas de A. pintoi, com morfologia afetada)

5.2. Coletados em cultivos ornamentais ou experimentais (em vários estados brasileiros)

V 5786 (BRA-012106) Rio Grande do Sul
5868 (BRA-012114) Rio Grande do Sul

VPzVaW 13159 (BRA-030449) Minas Gerais

VPz 13326 (BRA-031127) Mato Grosso

BIBLIOGRAFIA:

- ALMEIDA, E.X. & FLARESSO, J.A. Introdução e avaliação de forrageiras tropicais no Alto Vale do Itajai, Santa Catarina, Brasil. Pasturas Tropicales, 13 (3): 23-30
- ASAKAWA, N.M. & RAMIREZ R., C.A. Metodología para inoculación y siembra de Arachis pintoi. Pasturas Tropicales, 11 (1): 24-26, 1989.
- BURTNIK, O.J. & MROGINSKI, L.A. Regeneración de plantas de Arachis pintoi (Leguminosae) por cultivos in vitro de tejidos foliares. Oleagineux, 40: 609-612, 1985.
- CAMERON, D.G.; JONES, R.M.; WILSON, G.P.M.; BISHOP, H.G.; COOK, B.G.; LEE, G.R. & LOWE, K.F. Legumes for heavy grazing in Central Subtropical Australia. Tropical Grasslands, 23: 153-161, 1989.
- CARULLA, J.E.; LASCANO, C.E. & WARD, J.K. Selectivity of resident and oesophageal fistulated steers grazing Arachis pintoi and Brachiaria dictyoneura in the Llanos of Colombia. Tropical Grasslands, 25: 317-324, 1991.
- CONAGIN, C.H.T.M. Contribuição da Secção de Citologia ao Programa de Melhoramento do Amendoim. Campinas, Instituto Agronômico, 1973. (Circular, 24)
- COOK, B.E. & FRANKLIN, T.G. Crop management and seed harvesting of Arachis pintoi Krap. & Greg. Journal of Applied Seed Production, 6: 26-30, 1988.
- COOK, B.G., WILLIAMS, R.J. & WILSON, G.P.M. Register of Australian herbage plant cultivars. B. Legumes. 21. Arachis. (a) Arachis pintoi KRAP. & GREG. nom. nud. (Pinto peanut) cv. Amarillo. Australian Journal of Experimental Agriculture, 30: 445-446, 1990.
- DUILGHEROFF, S.; PIZARRO, E.A.; FERGUSON, J.E. & ARGEL, P.E. Multiplicación de semillas de especies forrajeras tropicales en Costa Rica. Pasturas Tropicales, 12 (2): 15-23, 1990.
- GALGARO, M.L. Estudo da variabilidade genética e das relações de afinidade entre e dentro de três espécies do gênero Arachis, por meio do polimorfismo enzimático. Botucatu, UNESP, 1991. Tese (mestrado em Genética). datilografada. 94 p.
- GIL, E.; ALVAREZ, E. & MALDONADO, G. Distancia y distribución de siembra en el establecimiento de tres especies de Brachiaria asociadas con leguminosas. Pasturas Tropicales, 13 (3): 11-14, 1991.

- GREGORY, M.P. & GREGORY, W.C. Exotic germplasm of Arachis L. interspecific hybrids. Journal of Heredity, 70: 185-193, 1979.
- GREGORY, W.C.; GREGORY, M.P.; KRAPOVICKAS, A.; SMITH, B.W. & YARBROUGH, J.A. Structure and genetic resources of peanuts. In: APRES. Peanut-Culture and Uses. Stillwater, 1973.p.47-133.
- GREGORY, W.C.; KRAPOVICKAS, A. & GREGORY, M.P. Structure, variation, evolution, and classification in Arachis. In: SUMMERFIELD, R.J. & BUNTING, A.H. Advances in Legume Science. Kew, Royal Botanic Gardens, 1980.
- GROF, B. Forage attributes of the perennial groundnut Arachis pintoi in a tropical savanna environment in Colombia. In: INTERNATIONAL GRASSLAND CONGRESS.15. Proceedings... Kyoto, 1985a. p. 168-170.
- GROF, B. Una leguminosa forrajera promisoria para los Llanos Orientales de Colombia. Pastos Tropicales, 7 (1): 4-5, 1985b.
- HALWARD, T.M.; STALKER, H.T.; LARUE, E.A. & KOCHERT, G. Genetic variation detectable with molecular markers among unadapted germ-plasm resources of cultivated peanut and related wild species. Genome, 34: 1013-1020, 1991.
- KOCHERT, G.; HALWARD, T.; BRANCH, W.D. & SIMPSON, C.E. RFLP variability in peanut (Arachis hypogaea L.) cultivars and wild species. Theoretical and Applied Genetics, 81: 565-570, 1991.
- IBPGR/ICRISAT. Preliminary Descriptors for Arachis Species. Rome, IBPGR/ICRISAT, 1990.
- JOHNSON, D.R.; WYNNE, J.C. & CAMPBELL, W.V. Resistance of wild species of Arachis to the Twospotted Spider Mite, Tetranychus urticae. Peanut Science, 4: 9-11, 1977.
- KRAPOVICKAS, A. A taxonomic summary of the genus Arachis ... In: IBPGR. International Crop Network Series. 2. Report of a Workshop on the Genetic Resources of Wild Arachis Species. Rome, 1990. Appendix III. p. 9.
- LASCANO, C.E. & THOMAS, D. Forage quality and animal selection of Arachis pintoi in association with tropical grasses in the eastern plains of Colombia. Grass Forage Science, 43: 433-439, 1988.
- LU, J.; MAYER, A. & PICKERSGILL, B. Stigma morphology and pollination in Arachis L. (Leguminosae). Annals of Botany, 66: 73-82, 1990.

MORALES, F.J.; CASTANO, M.; VELASCO, A.C.; ARROYAVE, J. & ZETTLER, F.W. Natural infection of tropical forage legume species of Arachis and Stylosanthes by potyviruses related to Peanut Mottle Virus. Plant Disease, 75: 1090-1093, 1991

OGAWA, Y.; MITAMURA, T.; SPAIN, J.M.; PERDOMO, C. & AVILA, P. Introduction of legumes in Brachiaria humidicola pasture using macro-pellet. Japanese Agricultural Research Quarterly, 23: 232-240, 1990.

PIZARRO, E.A.; VALLS, J.F.M.; CARVALHO, M.A. & CHARCHAR, M.J.D. Arachis spp: Introduction and evaluation of new accessions in a seasonally flooded land in the Brazilian Cerrado. In: INTERNATIONAL GRASSLAND CONGRESS, 17, Palmerston North, 1993. (Acesso para publicação nos Proceedings).

RESSLAR, P.M. A review of the nomenclature of the genus Arachis L. Euphytica, 29: 813-817, 1980.

ROCHA, C.M.; PALACIOS, E. & GROP, B. Capacidad de propagación de Arachis pintoi bajo pastoreo. Pasturas Tropicales, 1: 24-25, 1985.

SCHULTZE-KRAFT, R.; ARENAS, J.A.; FRANCO, M.A.; BELALCAZAR, J. & ORTIZ, J. Catálogo de Germoplasma de Especies Forraieras Tropicales. Tomo II: Leguminosas (A-G). Cali, CIAT, 1987. (p. 498-500, Arachis).

SIMPSON, C.E. Plant exploration: Planning, organization, and implementation with special emphasis on Arachis. In: CROP SCIENCE SOCIETY OF AMERICA. Conservation of Crop Germplasm - An International Perspective. Madison, 1984. Chapter 1, p.1-20.

URBEN, A.F.; WETZEL, M.M.V.S. & VALLS, J.F.M. Ocorrência de fungos em germoplasma/semente do gênero Arachis. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SEMENTES, 3, Campinas, 1983. Resumos dos Trabalhos Técnicos ... Brasília, Associação Brasileira de Tecnologia de Sementes, 1983. p. 91.

USDA, UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. Plant Inventory No. 176. Washington, United States Government, 1970.

VALLS, J.F.M. Collection of Arachis germplasm in Brazil. Plant Genetic Resources Newsletter, (53): 9-14, 1983a.

VALLS, J.F.M. Distribuição geográfica, potencial de utilização e disponibilidade de germoplasma de espécies silvestres de Arachis (Fabaceae) no Brasil. I. As seções brasileiras Ambinervosae, Caulorrhizae, Extranervosae e Triseminaliae. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 34, Porto Alegre, 1983. Programa e Resumos ... Porto Alegre, Sociedade Botânica do Brasil, 1983b. p. 124.

VALLS, J.F.M. Caracterização morfológica, reprodutiva e bioquímica de germoplasma vegetal. In: ENCONTRO SOBRE RECURSOS GENÉTICOS, Jaboticabal, 1988. Anais ... Jaboticabal, FCAV, 1988. p. 106-128.

VALLS, J.F.M. Broader natural distribution of wild Arachis: Implications for germplasm conservation and use. In: INTERNATIONAL CROP SCIENCE CONGRESS, 1, Ames, 1992. Abstracts ... Ames, Iowa State University, 1992. p. 83.

VALLS, J.F.M. & CORADIN, L. Recursos genéticos de plantas forrageiras nativas do Brasil. In: SIMPOSIO SOBRE PRODUÇÃO ANIMAL, 3, Campo Grande, 1986. Anais ... Campinas, Fundação Cargill, 1986. p. 19-34. [Arachis, p. 30-31].

VALLS, J.F.M.; RAO, V.R.; SIMPSON, C.E. & KRAPOVICKAS, A. Current status of collection and conservation of South American groundnut germplasm with emphasis on wild species of Arachis. In: ICRISAT, 1985. Proceedings of an International Workshop on Cytogenetics of Arachis, 31 Oct.-2 Nov. 1983. ICRISAT Center, Patancheru (India). p. 15-35.

VALLS, J.F.M., SIMPSON, C.E. & RAO, V.R. Collecting wild species of Arachis. In: GUARINO, L.; RAO, V.R. & REID, R. Manual of Plant Germplasm Collecting. Rome, IBPGR/FAO/IUCN, 1992. (Chapter 31) (No prelo).

CARACTERIZAÇÃO DE GERMOPLASMA DO GÊNERO PASPALUM NA REGIÃO
CENTRAL DO ESTADO DE SÃO PAULO - BRASIL.
I - CARACTERÍSTICAS VEGETATIVAS.

Luiz A. Rocha Batista, Rodolfo Godoy

EMBRAPA/UEPAE São Carlos/CNPq

ERA

O presente trabalho é parte do projeto de melhoramento genético de forrageiras do gênero Paspalum, desenvolvido na EMBRAPA-UEPAE de São Carlos. Esta Unidade de pesquisa localiza-se no município de São Carlos - região Central do Estado de São Paulo - Brasil, situada a 856 metros de altitude, 22°01' de Latitude Sul e 47°53' de Longitude Oeste, com precipitação pluvial anual (média de 36 anos) de 1476 mm e temperatura média anual de 19,8°C seu ecossistema é de campos e bosques, com clima tropical de altitude.

A Figura 01 apresenta os dados de precipitação pluviométrica em mm de chuva (total mensal) e temperatura média mensal em °C, para o período de janeiro de 1990 a dezembro de 1991.

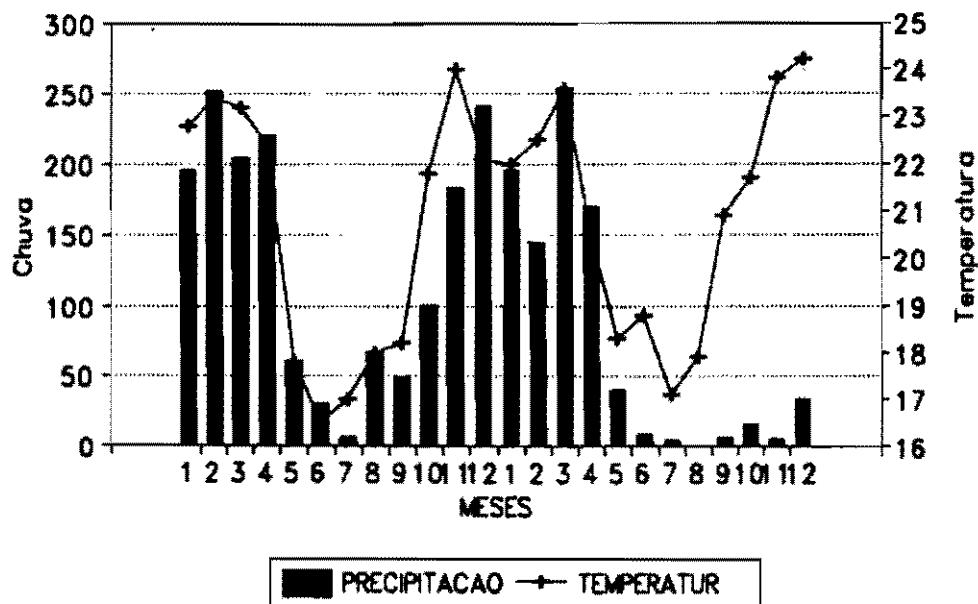


Figura 1. Valores de precipitação pluvial, em mm de chuva mensal e temperatura média mensal do município de São Carlos, SP - Brasil. Período de janeiro de 1990 a dezembro de 1991.

As características físicas e químicas do solo em que foi instalado o experimento são apresentadas no Quadro 1.

Quadro 01. Características físicas e químicas do solo.

Profundidade cm	Argila			Silte	Areia	Areia fina	pH	M.O.	P	K	Ca	Mg	H+AL	AL	CTC
	%	%	%	%	%	(1:1)	H ₂ O	res.	%	ug/cm ³	meq / 100 cm ³				
00-20	27	02	15	56	4,15	1,60	2,8	0,12	0,33	0,29	2,50	0,7	3,2		
20-40	33	07	15	45	4,20	1,24	1,5	0,10	0,22	0,18	1,90	0,5	2,3		

OBJETIVO

Determinar, nas condições ecológicas em estudo, o comportamento fenotípico e a interrelação entre os acessos de diferentes genótipos do gênero Paspalum, através da caracterização vegetativa com uso de descritores e análise de conglomerados.

MATERIAL E METODOS

Germoplasma de diversas espécies do gênero Paspalum foi coletado em diferentes pontos do país pelo CENARGEN (Centro Nacional de Recursos Genéticos e Biotecnologia) / EMBRAPA e multiplicados vegetativamente, nesta Unidade de Pesquisa.

O plantio a campo foi realizado através de mudas, em março de 1990, sem adubação, em parcelas experimentais de 10m² (5 x 2m) com 40 plantas espaçadas entre si de 0,50m. Os acessos avaliados, são identificados no Quadro 02, através do código do acesso (EMBRAPA), espécie e local da coleta (Município, Estado). Aqueles identificados como Paspalum sp não foram botanicamente classificados.

Quadro 02. Identificação dos acessos avaliados.

CÓDIGO DO ACESSO	ESPECIE	LOCAL DA COLETA
BRA-001282	<u>P.compressifolium</u>	P. Fundo, RS
BRA-001503	<u>P. oteroi</u>	Corumbá, MS
BRA-003450	<u>P.plicatulum</u>	Lages, SC
BRA-003638	<u>Paspalum sp</u>	Goiatuba, GO
BRA-003786	<u>Paspalum sp</u>	Cristalândia, TO
BRA-003824	<u>P. quenoarum</u>	Bela Vista, MS
BRA-003841	<u>P.chacoense</u>	P.Murtinho, MS
BRA-003875	<u>P.lividum</u>	P.Murtinho, MS
BRA-003905	<u>P. oteroi</u>	Anastácio, MS
BRA-003913	<u>Paspalum sp</u>	Miranda, MS
BRA-004120	<u>P.plicatulum</u>	Rio Pardo, RS
BRA-004898	<u>Paspalum sp</u>	S.Joaquim, SC
BRA-005088	<u>P.compressifolium</u>	Urubici, SC
BRA-006203	<u>P. modestum</u>	Stna.Livra.,RS
BRA-006378	<u>P.lividum</u>	S.Gabriel, RS
BRA-006386	<u>P.modestum</u>	S.Gabriel,RS
BRA-006505	<u>P. lividum</u>	Uruguaiana, RS
BRA-006670	<u>Paspalum sp</u>	P. Fundo, RS
BRA-007480	<u>P. simplex</u>	Corumbá, MS
BRA-007498	<u>P.fasciculatum</u>	Cáceres, MT
BRA-007501	<u>P.fasciculatum</u>	Sto.A.Lever.,MT
BRA-007510	<u>P. conjugatum</u>	Corumbá, MS
BRA-008311	<u>P. chacoense</u>	Corumbá, MS
BRA-008508	<u>P.compressifolium</u>	Vacaria, RS
BRA-008516	<u>P.compressifolium</u>	A.dos Ratos,RS
BRA-008532	<u>P.compressifolium</u>	Lages, SC
BRA-008567	<u>Paspalum sp</u>	Bom Jesus, RS
BRA-008893	<u>P.plicatulum</u>	S. Gabriel, RS
BRA-008940	<u>P. plicatulum</u>	S.Gabriel, RS
BRA-009202	<u>P.plicatulum</u>	Guaiba, RS
BRA-009229	<u>P.plicatulum</u>	Guaiba, RS
BRA-009415	<u>Paspalum sp</u>	Cáceres, MT
BRA-009431	<u>Paspalum sp</u>	Nobres, MT
BRA-009652	<u>Paspalum sp</u>	Miranda, MS
BRA-009661	<u>Paspalum sp</u>	Aquidauana, MS
BRA-009687	<u>Paspalum sp</u>	Bella Vista, PG
BRA-009695	<u>Paspalum sp</u>	Bella Vista, PG
BRA-009989	<u>P.vaginatum</u>	Laguna, SC
BRA-010332	<u>P. oteroi</u>	Corumbá, MS
BRA-010391	<u>Paspalum sp</u>	Corumbá, MS
BRA-010537	<u>Paspalum sp</u>	Cáceres, MT
BRA-010596	<u>Paspalum sp</u>	N.S.Livram.,MT
BRA-011207	<u>P.plicatulum</u>	Sta.Maria, RS
BRA-011304	<u>Paspalum sp</u>	P.Fundo, RS
BRA-011355	<u>P.compressifolium</u>	L.Vermelha,RS
BRA-012238	<u>P.compressifolium</u>	Bom Retiro, SC

A caracterização vegetativa foi realizada em janeiro e fevereiro de 1991, época de maior desenvolvimento vegetativo, com uso de descritores específicos (Tabela 1). Foi efetuada amostragem de 3 plantas por acesso dentro de bloco onde os tratamentos (acessos) foram dispostos aleatoriamente.

Tabela 1. Relação de descritores utilizados para caracterização vegetativa de germoplasma do gênero Paspalum.

SÍMBOLOGIA	DESCRÍÇÃO
01 - HC-01.	Habito de crescimento
02 - AP-02.	Altura média da planta
03 - AF-03.	Arquitetura da folha
04 - PLFDI-4.1.	Pilosidade do limbo foliar - distribuição
05 - PLFDE-4.2.	Pilosidade do limbo foliar - densidade
06 - PLFCO-4.3.	Pilosidade do limbo foliar - comprimento
07 - PLBDI-5.1.	Pilosidade da bainha - distribuição
08 - PLBDE-5.2.	Pilosidade da bainha - densidade
09 - PLBCO-5.3.	Pilosidade da bainha - comprimento
10 - PNDE -6.1.	Pilosidade dos nós - densidade
11 - PNCO -6.2.	Pilosidade dos nós - comprimento
12 - PENDI-7.1.	Pilosidade dos entrenós - distribuição
13 - PENDE-7.2.	Pilosidade dos entrenós - densidade
14 - PENCO-7.3.	Pilosidade dos entrenós - comprimento
15 - TBLF -08 .	Tipo do bordo da lâmina foliar
16 - CMLF -09 .	Comprimento médio da lâmina foliar
17 - LMBLF-10.1.	Largura média da base da lâmina foliar
18 - LMMLF-10.2.	Largura média do meio da lâmina foliar
19 - LMPLF-10.3.	Largura média da ponta da lâmina foliar
20 - CB - 11.	Comprimento médio da bainha
21 - LBS- 12.1.	Largura da base da bainha
22 - LMB- 12.2.	Largura do meio da bainha
23 - LAB- 12.3.	Largura do ápice da bainha
24 - NMEN- 13.	Número médio de entrenós
25 - CMEN- 14.	Comprimento médio dos entrenós
26 - CMHP- 15.	Comprimento médio da haste principal
27 - LTI - 16.1.	Ligula - tipo
28 - LC - 16.2.	Ligula - cor
29 - LTR- 16.3.	Ligula - transparéncia
30 - LTE- 16.4.	Ligula - terminação

Considerou a variação detectada entre plantas (σ^2_r) como variação ambiental controlada, pois as plantas dentro das parcelas foram obtidas através de propagação vegetativa. A variância entre acessos (σ^2_g) foi devida aos efeitos genéticos. Da interação entre os efeitos de amostragem e tratamentos, foi estimada a variância devida ao erro experimental (σ^2_e). Através destas estimativas obteve-se o coeficiente de repetibilidade (r) pela seguinte expressão: $r = (\sigma^2_g) / (\sigma^2_g + \sigma^2_e)$.

Na análise de conglomerados, para cada acesso foi associado um vetor de 30 elementos correspondendo um descritor a cada elemento. A padronização dos descritores assegura que todos tenham o mesmo peso na computação das distâncias multivariadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os valores médio dos descritores para cada acesso são apresentados no Quadro 03 e os parâmetros estatísticos estimados para cada um destes descritores no Quadro 04.

Quadro 03. Valores médios dos descritores utilizados na caracterização vegetativa dos acessos do gênero Paspalum.

ACESSOS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
BRA-001503 0	58	1	5	1	3	0	0	0	0	0	0	0	1	19	1.1	1.0	0	6	1.0	0.9	0.7	9	7.3	70	1	1	0	0		
BRA-003450 1	71	2	5	1	2	0	0	0	0	0	0	0	1	27	0.7	0.8	0	10	1.3	1.2	0.7	4	8.2	37	1	1	0	0		
BRA-003638 1	82	1	5	1	3	0	0	0	0	0	0	0	1	37	1.5	1.8	0	14	1.6	1.6	1.4	5	7.5	47	1	1	0	0		
BRA-003786 1	83	2	4	2	2	4	3	2	0	0	0	0	1	19	0.6	1.3	0	10	0.6	0.5	0.4	6	8.6	53	2	1	0	0		
BRA-003824 1	126	1	2	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1	71	2.0	2.4	0	27	2.0	1.8	1.7	3	7.9	24	1	1	0	0		
BRA-003841 1	117	0	2	1	3	1	1	1	0	0	0	0	1	43	0.9	0.7	0	16	0.7	0.7	0.7	9	7.0	70	1	1	0	0		
BRA-003875 2	83	2	3	1	3	0	0	0	0	0	0	0	1	20	0.4	0.3	0	11	0.8	1.0	0.6	7	6.6	52	1	1	0	0		
BRA-003905 2	71	2	5	1	3	0	0	0	0	0	0	0	1	21	0.7	0.7	0	6	0.7	0.6	0.5	7	7.1	56	1	1	0	0		
BRA-003913 1	162	1	4	2	3	0	0	0	0	0	0	0	1	49	1.8	2.1	0	22	2.0	2.1	1.9	3	13.8	49	1	1	0	0		
BRA-004120 1	102	2	5	1	3	0	0	0	0	0	0	0	1	25	0.4	0.6	0	10	0.6	0.6	0.5	3	13.8	51	1	1	0	0		
BRA-004898 1	82	2	5	2	3	0	0	0	0	0	0	0	1	24	0.4	0.7	0	10	0.8	0.7	0.6	4	11.2	54	1	1	0	0		
BRA-005088 1	95	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	24	0.5	0.5	0	9	1.1	0.9	0.5	5	10.9	56	1	1	0	0		
BRA-006203 0	20	2	5	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1	10	0.5	0.7	0	6	0.9	0.8	0.6	12	4.0	50	1	1	0	0		
BRA-006378 0	51	2	4	2	2	4	2	2	0	0	0	0	1	13	0.4	0.6	0	8	0.7	0.6	0.4	8	5.0	44	1	1	0	0		
BRA-006386 0	15	2	5	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1	10	0.6	0.8	0	8	1.2	1.1	0.6	18	3.0	60	1	1	0	0		
BRA-006505 2	72	2	4	2	3	4	2	3	0	0	0	0	1	16	0.4	0.5	0	8	0.7	0.7	0.4	7	7.0	49	1	1	0	0		
BRA-006670 1	87	1	4	3	3	4	3	3	0	0	0	0	1	21	0.8	1.0	0	10	1.1	1.2	0.7	4	11.2	45	1	1	0	0		
BRA-007480 1	145	1	4	2	1	4	2	1	0	0	0	0	1	34	0.4	0.9	0	14	0.9	1.0	0.5	4	20.9	84	1	1	0	0		
BRA-007498 2	77	1	5	2	3	0	0	0	0	0	0	0	1	37	1.5	1.7	0	7	2.0	1.9	1.6	16	7.6	130	1	1	0	0		
BRA-007501 2	83	1	5	2	3	0	0	0	0	0	0	0	1	38	1.5	1.6	0	7	2.1	2.1	1.6	25	5.4	146	1	1	0	0		
BRA-007510 2	85	1	1	5	2	2	0	0	0	0	0	0	1	12	0.4	0.9	0	6	0.6	0.6	0.4	5	9.3	54	1	1	0	0		
BRA-008311 1	121	1	5	1	3	0	0	0	0	0	0	0	1	44	0.8	1.0	0	14	1.0	1.2	0.9	9	7.5	70	1	1	0	0		
BRA-008508 1	52	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	36	0.7	0.4	0	12	1.2	1.0	0.8	3	13.5	41	1	1	0	0		
BRA-008516 1	50	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	37	0.4	0.3	0	13	0.6	0.4	0.3	3	13.0	40	1	1	0	0		
BRA-008532 1	71	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	24	0.5	0.4	0	14	1.0	0.8	0.6	3	12.5	60	1	1	0	0		
BRA-008567 1	90	2	3	1	3	4	1	2	0	0	0	0	1	33	0.5	0.6	0	14	0.8	0.8	0.5	3	18.4	69	1	1	0	0		
BRA-008893 1	76	1	4	1	2	4	1	2	0	0	0	0	1	33	0.4	0.4	0	13	0.8	0.7	0.5	4	11.6	47	1	1	0	0		
BRA-008940 1	87	2	5	1	3	0	0	0	0	0	0	0	1	27	0.4	0.6	0	11	1.0	0.9	0.5	3	16.8	57	1	1	0	0		
BRA-009202 1	57	2	3	1	3	1	1	2	0	0	0	0	1	28	0.6	0.7	0	7	0.8	0.8	0.7	4	12.0	54	1	1	0	0		
BRA-009229 1	82	1	5	1	3	0	0	0	0	0	0	0	1	29	0.4	0.6	0	11	0.7	0.7	0.6	3	16.0	48	1	1	0	0		
BRA-009415 1	93	1	4	2	1	4	2	1	0	0	0	0	1	31	1.1	1.2	0	10	1.0	0.9	0.9	4	7.8	35	1	1	0	0		
BRA-009431 1	98	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	38	2.0	1.6	0	14	2.9	2.2	1.8	4	12.9	52	1	1	0	0		
BRA-009652 1	136	2	4	3	1	4	3	1	0	0	0	0	1	46	1.2	0.9	0	12	1.3	1.2	1.2	5	10.1	52	1	1	0	0		
BRA-009661 1	136	1	3	1	3	0	0	0	0	0	0	0	1	44	1.9	1.7	0	14	1.8	1.7	1.6	4	13.4	55	1	1	0	0		
BRA-009687 1	122	1	3	1	3	0	0	0	0	0	0	0	1	40	1.6	1.2	0	10	1.9	1.8	1.6	4	12.5	53	1	1	0	0		
BRA-009695 1	103	1	5	1	2	1	1	2	0	0	0	0	1	33	0.3	0.4	0	14	0.9	0.8	0.5	4	15.3	61	1	1	0	0		
BRA-009989 1	18	2	5	1	3	0	0	0	0	0	0	0	1	7	0.4	0.4	0	2	0.8	0.7	0.6	25	1.4	36	1	1	0	0		
BRA-010332 2	61	1	5	1	3	1	1	1	0	0	0	0	1	12	0.7	0.7	0	6	0.8	0.6	0.5	7	8.1	60	1	1	0	0		
BRA-010391 1	105	1	5	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1	34	0.8	0.7	0	17	1.2	1.2	1.0	7	11.0	79	1	1	0	0		
BRA-010537 1	100	1	4	3	1	4	3	1	0	0	0	0	1	49	1.5	1.4	0	13	1.7	1.4	1.4	3	7.7	25	1	1	0	0		
BRA-010596 1	105	1	4	3	3	4	3	1	0	0	0	0	1	53	1.2	0.7	0	11	1.5	1.3	1.3	4	5.9	26	1	1	0	0		
BRA-011207 1	66	2	1	1	3	0	0	0	0	0	0	0	1	46	0.6	0.6	0	11	2.1	1.5	1.4	2	5.5	11	1	1	0	0		
BRA-011282 1	78	2	1	1	3	0	0	0	0	0	0	0	1	37	0.6	0.6	0	14	1.2	1.0	0.8	3	8.5	31	1	1	0	0		
BRA-011304 1	68	2	3	2	2	1	2	2	0	0	0	0	1	36	0.7	0.7	0	9	0.8	0.8	0.7	4	8.8	38	1	1	0	0		
BRA-011355 1	61	2	5	3	3	0	0	0	0	0	0	0	1	15	0.7	0.6	0	7	0.8	0.6	0.5	3	15.4	47	1	1	0	0		
BRA-012238 1	51	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	25	0.6	0.3	0	11	0.6	0.6	0.4	3	7.8	26	1	1	0	0		

Quadro 04. Parâmetros estatísticos dos descritores utilizados na caracterização vegetativa em germoplasma do gênero *Paspalum*.

Descritores		No. OBS	Média	Valores Extremos	CV%	σ^2_e	σ^2_g	r
01 -HC-01	*esc	46	1,06	0-2	46,22	-	0,24	-
02 -AP-02	cm	138	83,90	15-180	7,6	40,66	947,97	0,96
03 -AF-03	esc	46	1,50	0-2	36,51	-	0,30	-
04 -PLFDI-4.1	esc	46	3,46	0-5	51,21	-	3,14	-
05 -PLFDE-4.2	esc	46	1,39	0-3	71,58	-	0,99	-
06 -PLFCO-4.3	esc	46	2,11	0-3	52,99	-	1,25	-
07 -PLBDI-5.1	esc	46	1,11	0-4	152,09	-	2,85	-
08 -PLBDE-5.2	esc	46	0,67	0-3	157,25	-	1,11	-
09 -PLBCO-5.3	esc	46	0,59	0-3	154,41	-	0,83	-
10 -PNDE- 6.1	esc	46	0	0-3	0	-	0,00	-
11 -PNCO- 6.2	esc	46	0	0-3	0	-	0,00	-
12 -PENDI-7.1	esc	46	0	0-1	0	-	0,00	-
13 -PENDE-7.2	esc	46	0	0-3	0	-	0,00	-
14 -PENCO-7.3	esc	46	0	0-3	0	-	0,00	-
15 -TBLF- 08	esc	46	1,02	0-2	25,94	-	0,07	-
16 -CMLF- 09	cm	138	31,36	7,8-74,9	15,70	24,13	173,11	0,88
17 -LMBLF-10.1	cm	138	0,90	0,3-2,2	12,8	0,01	0,24	0,95
18 -LMMLF-10.2	cm	138	0,90	0,3-2,7	11,55	0,11	0,25	0,96
19 -LMLFP-10.3	cm	138	0,00	0-0	0,00	0,00	0,00	0,00
20 -CB- 11	cm	138	11,60	2,5-27,2	14,35	2,77	17,51	0,86
21 -LBB- 12.1	cm	138	1,17	0,5-3,10	8,48	0,01	0,28	0,97
22 -LMB- 12.2	cm	138	1,08	0,4-2,30	9,34	0,01	0,22	0,95
23 -LAB- 12.3	cm	138	0,88	0,3-2,0	10,82	0,01	0,21	0,96
24 -NMEN- 13		135	6,59	2,0-27,0	16,35	1,17	28,12	0,96
25 -CMEN- 14	cm	135	9,88	1,1-23,10	14,53	2,06	15,98	0,89
26 -CMHP- 15	cm	135	54,05	11,2-152,0	14,97	65,44	526,33	0,89
27 -LTI- 16.1	esc	46	1,02	1-2	13,86	-	0,02	-
28 -LC- 16.2	esc	46	1,04	1-2	19,23	-	0,04	-
29 -LTR- 16.3	esc	46	0	0-0	0,00	-	0,00	-
30 -LTE- 16.4	esc	46	0,02	0-1	707,11	-	0,02	-

* = parâmetros estatísticos

- CV% = coeficiente de variação experimental.

2e = variância do erro experimental.

2g = variância devida ao efeito genético entre acessos.

r = repetibilidade do caráter avaliado.

Com base na variabilidade devida aos efeitos genéticos e ambientais entre acessos, e as estimativas de repetibilidade avaliou-se o efeito dos descritores entre os diferentes acessos. Desta forma determinou-se a eficiência dos descritores em discriminar acessos do gênero Paspalum sp. Os maiores valores de variância genética foram obtidos pelos descritores quantitativos (AP-02, CMHP-15, CML F-09). A variação para pilosidade de nós e entrenós foram nulos, porém a pilosidade foi um importante descritor quando aplicado ao limbo foliar e bainha das plantas.

A Figura 2 mostra o dendrograma dos conglomerados obtidos pelos valores dos descritores vegetativos aplicados aos acessos de Paspalum.

Os níveis de fusão 1, 2 e 3 ocorreram através de descontinuidades maiores, e separam os acessos em três grupos primários compostos por: P. fasciculatum, P. quenoarum juntamente com alguns Paspalum sp. e o terceiro grupo, que contém a maioria dos acessos apresenta descontinuidade ora em níveis elevados, ora em níveis próximos.

A maioria dos genótipos de P. compressifolium foi agrupado nos níveis de fusão 34, 35, 38 e 43 indicando elevada similariedade entre os acessos BRA-008516, BRA-012238, BRA-008508, BRA-008532 e BRA-005088, coletados em Arroio dos Ratos - RS, Bom Retiro - SC, Vacaria - RS, Lages - SC e Urubici - SC. Estes genótipos provavelmente são provenientes de uma única população, que abrange as Regiões nordeste do Estado do Rio Grande do Sul e sul do Estado de Santa Catarina.

A menor distância de fusão foi obtida no nível 45 pelos acessos de P. plicatulum BRA-008940 coletado em São Gabriel e BRA-009229 coletado em Guaíba ambos no Estado do Rio Grande do Sul.

CONCLUSÃO

A caracterização de acessos do gênero Paspalum através de descritores vegetativos e a utilização destes dados em análises multivariadas, permite a identificação do grau de semelhança entre os genótipos avaliados.

Esta é uma técnica de fácil aplicação e que ajuda na tomada de decisões para a realização de cruzamentos interespecíficos no programa de melhoramento genético e de coletas de germoplasma do gênero em questão.

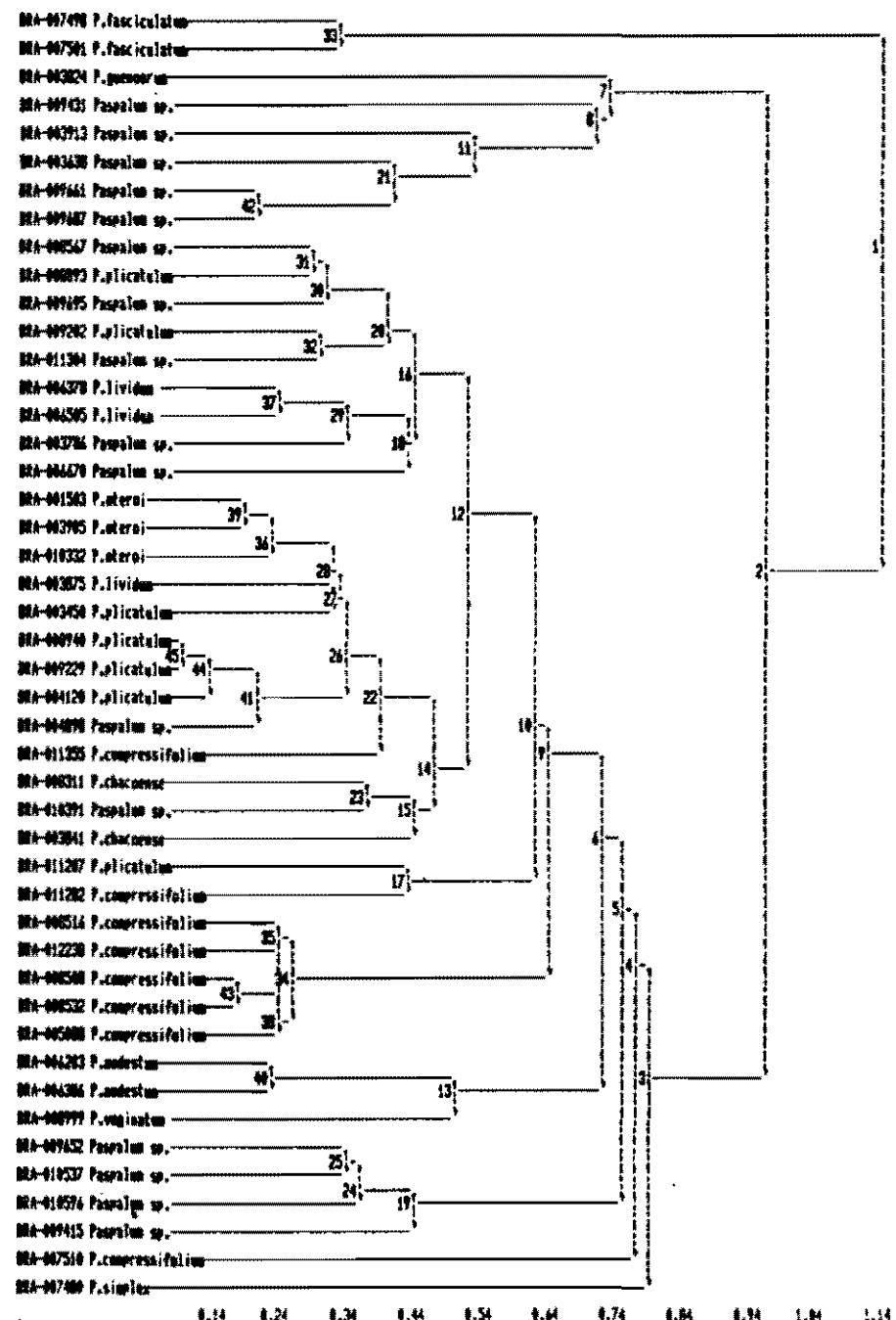


Figura 2.Dendrograma dos conglomerados obtidos pela aplicacão dos descritores vegetativos nos acessos do gênero Paspalum. (Os números referem-se aos níveis de fusão de cada conglomerado).

**AVALIAÇÃO AGRONÔMICA DE ACESSOS DE
Brachiaria spp. NO CERRADO SUL-MATO-GROSSENSE.**

Cacilda B. do Valle, Silvano Calixto, M. Cristina Amezquita
& João B.E. Curvo.

EMBRAPA-CNPCC

ERA

São duas as possibilidades de obtenção de novas variedades de forrageiras: uma é a criação de cultivares por meio do melhoramento genético. A outra, que de modo geral, é a mais explorada por instituições que trabalham com forrageiras, é a busca de variabilidade, introdução, quando for o caso, e seleção, a partir desta variabilidade natural, dos materiais adaptados às condições em que serão utilizados. A seleção de forrageiras a partir de uma coleção envolve várias etapas, desde a avaliação em canteiros até a estimativa de desempenho animal, finalizando em lançamento de nova variedade aos pecuaristas. Utilizando-se de uma subcoleção de cerca de 310 acessos introduzida do CIAT-Colômbia em 1987, juntamente com outros 30 acessos de introdução mais antiga iniciou-se a avaliação em pequenas parcelas no Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte (CNPCC) da EMBRAPA. Este está localizado no município de Campo Grande, MS, a 20°27' de latitude sul e 54°37' de longitude oeste, a uma altitude de 530 m. As médias anuais de precipitação e temperatura são, respectivamente, de 1526 mm e 22,5°C e a distribuição/variação anual é mostrada na Figura 1. O experimento foi estabelecido em solo do tipo Latossolo Vermelho Escuro distrófico, ácido (pH 4,2) e pobre ($P=1$ ppm e M.O. < 3%).

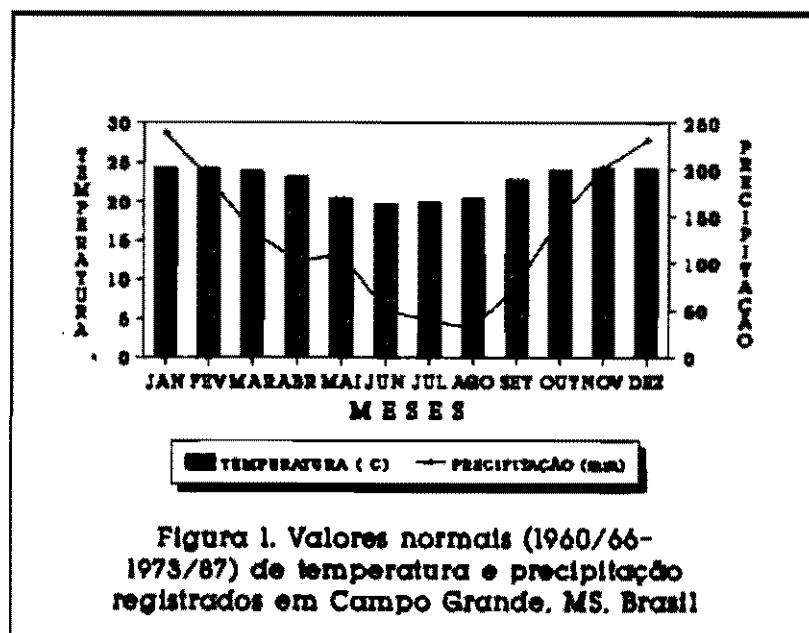


Figura 1. Valores normais (1960/66-1973/87) de temperatura e precipitação registrados em Campo Grande, MS, Brasil

A comprovada importância das poucas espécies introduzidas na América desde meados do século, *B. decumbens*, *B. brizantha*, *B. ruziziensis* e *B. humidicola*, e o restrito número de acessos disponíveis, resultou em avaliações repetidas do mesmo material, muitas vezes com identidade diferente. As coletas realizadas na África tiveram por objetivo buscar variabilidade dentro deste gênero, e repassar este material para instituições nacionais de investigação para que seja avaliado, multiplicado e liberado aos produtores. Cópias de subcoleções do germoplasma no CIAT estão sendo avaliadas no trópico úmido e nos cerrados.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é avaliar criticamente este germoplasma e selecionar acessos com adaptações a solos ácidos, alta produtividade e resistência à pragas e doenças, boa produtividade de sementes e bom valor nutritivo quando comparados às variedades hoje em uso.

MATERIAL E MÉTODOS

O primeiro campo de avaliação foi implantado em dezembro de 1987 com 211 acessos sendo: 5 de *B. arrecta*, 1 de *B. bovonei*, 107 de *B. brizantha*, 35 de *B. decumbens*, 2 de *B. dictyoneura*, 21 de *B. humidicola*, 23 de *B. jubata*, 1 de *B. nigropedata* e 16 de *B. ruziziensis*. As parcelas eram compostas de 5 plantas espaçadas de 1 m, em 3 repetições, onde as primeiras 3 plantas foram cortadas a cada 6 semanas de outubro a maio e depois um corte ao final do período seco. Os parâmetros avaliados incluíram produção anual e estacional, proporção folha:haste, velocidade e densidade de rebrota, produção de sementes, tolerância a insetos, doenças e ao frio, e uma vez ao ano, os teores de proteína bruta e de digestibilidade. A avaliação foi feita por dois anos seguidos.

Toda a coleção no CNPGC foi caracterizada morfológicamente, usando-se 26 descriptores das partes vegetativa e reprodutiva, bem como de pilosidade. Este estudo teve por objetivo analisar a distribuição dos acessos em função da morfologia, independentemente da espécie.

Foi utilizada análise multivariada (PRINCOMP SAS e CLUSTER ANALYSIS), tanto para dados agronômicos quanto os morfológicos, a fim de selecionar parâmetros discriminantes e agrupar acessos quanto à semelhança, visando facilitar a seleção dos acessos promissores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Resultados preliminares permitiram selecionar 12 acessos pelo bom desempenho agronômico (Tabela 1) e por diversidade morfológica. *B. brizantha* constitui o maior número de acessos da coleção e apresenta a mais ampla diversidade. De maneira geral, contém os acessos mais produtivos, seja em produção de matéria seca, seja em matéria seca foliar. Possui ainda acessos

altamente resistentes à cigarrinha. Sete desses acessos foram utilizados em cruzamentos no programa de melhoramento e essas progêniens estão agora no campo para avaliação inicial. Os doze acessos foram plantados em áreas maiores para multiplicação de sementes, a fim de dar seqüência ao esquema de avaliação e seleção.

Por intermédio de análises multivariadas por componentes principais e agrupamento foi possível delimitar grupos homogêneos quanto a caracteres morfológicos e com isso inferir distâncias genéticas dentro e entre grupos, observar dispersão morfológica de cada espécie e a intersecção entre espécies. Com base em mais esta informação fez-se a escolha de progenitores para os cruzamentos em 1990, selecionando representantes de três grupos morfológicos agronomicamente superiores. Uma outra observação interessante foi a juxtaposição de muitos acessos de *B. brizantha*, *B. decumbens* e *B. ruziziensis*, indicando pequena distância genética entre eles e corroborando ainda a hipótese de pertencerem a um complexo agâmico.

Tabela 1. Acessos de *Brachiaria* selecionados no CNPGC e suas características.

Espécie	Código SPCA/CNPGC	Características ¹
<i>B. brizantha</i>	003450/B144**	Alta MSF, MST, PS, tipo M
<i>B. brizantha</i>	003891/B166**	Alta MSF e MST, tipo M, R.
<i>B. brizantha</i>	003719/B158**	Alta MSF e MST, R, C+
<i>B. brizantha</i>	002844/B112**	Boa MSF e MST, alta PS, C+, tipo M
<i>B. brizantha</i>	003395/B140**	Alta MSF e MST, C+, folha larga
<i>B. decumbens</i>	004391/D1**	Alta MSF e MST, R, C
<i>B. jubata</i>	005533/J13**	Alta MSF, R, C
<i>B. humidicola</i>	005011/H13	Alta MSF, R, C
<i>B. brizantha</i>	004308/B178	Alta MSF, folha larga
<i>B. brizantha</i>	003204/B132	Alta MSF e MST, R
<i>B. brizantha</i>	003948/B89	Alta MSF e MST, R
<i>B. brizantha</i>	003409/B141	Boa MST, C

**Utilizadas como progenitores apomíticos em 1990.

¹MSF = matéria seca foliar

R = rebrota rápida

MST = matéria seca total

C = tolerante à cigarrinha

PS = produção de sementes

C+ = resistente à cigarrinha

Tipo M = tipo cv. Marandu

SUMÁRIO E CONCLUSÕES

A importância de algumas espécies de **Brachiaria** introduzidas em meados do século na América Tropical, e a pouca variabilidade disponível por serem essencialmente de origem africana, motivou viagens de coleta na África oriental. Destas, resultou uma coleção de quase 900 acessos de 24 espécies diferentes, parte da qual já importada pela EMBRAPA e sob avaliação no CNPGC e CPAC. O esquema de avaliação inclui etapas de estudos agronômicos em parcelas sob cortes seguido de ensaios sob pastejo. Em cada instância, tem-se que multiplicar sementes, o que pode acarretar mais demora entre fases de avaliação. A avaliação agronômica de germoplasma é o caminho mais rápido para se selecionar novas variedades, mas ainda assim é necessário tempo e critério para que realmente sejam liberados cultivares de valor.

Estudos realizados com o germoplasma de **Brachiaria** até o momento permitiram selecionar alguns acessos promissores quanto ao desempenho agronômico para avaliações em maior escala, e caracterizar morfologicamente esta coleção a fim de facilitar sua manipulação.

O grande número de acessos envolvidos, a importância deste material para a pecuária tropical e o pouco conhecimento existente sobre o gênero, bem como os problemas específicos levantados, justificam plenamente um amplo esforço de equipes multidisciplinares, a fim de culminar no lançamento de variedades melhoradas ou melhor adaptadas no mais curto espaço de tempo possível.

ENSAYO COMPARATIVO DE DIFERENTES ECOTIPOS

DE *Brachiaria brizantha* EN MINGA GUAZU, PARAGUAY

Gustavo Acevedo, R. Heyn, P. Valinotti, B. Aguilera y C. Lezcano

FIA

ERA

El presente trabajo se estableció en la Escuela Agropecuaria de Minga Guazú, Departamento de Alto Paraná, localizado a $25^{\circ}27'$ de latitud sur y $55^{\circ}2'$ de longitud oeste, a una elevación de 230 msnm. La precipitación media anual es de 1700 mm y la temperatura media anual de 21.5°C (Figura 1). La localidad se halla comprendida en el ecosistema de Campos y Bosques (bosque húmedo). Las características físicas y químicas del suelo se presentan en el Cuadro 1.

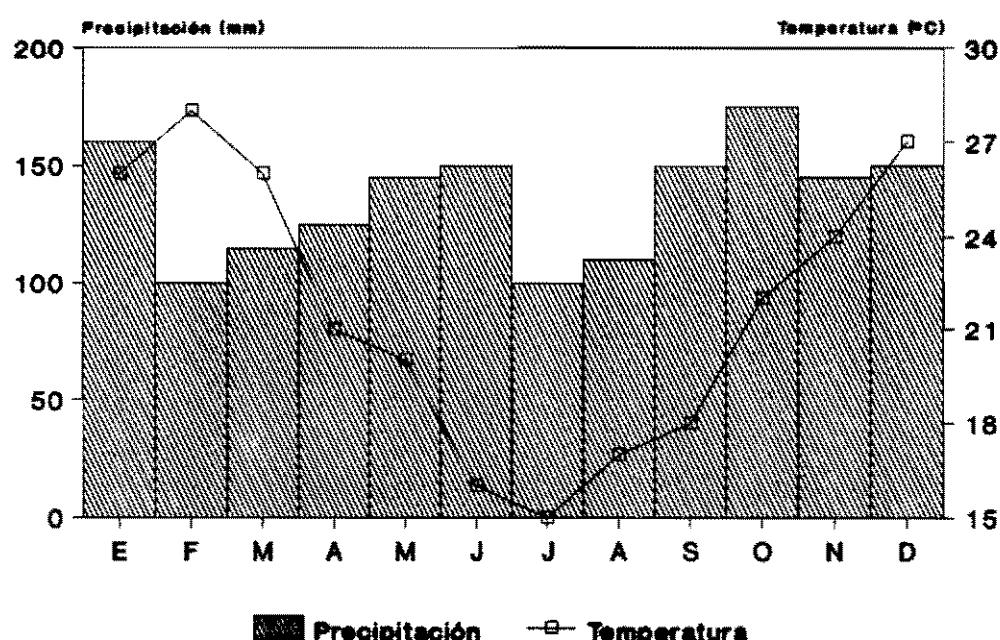


Figura 1. Características climáticas de Minga Guazú, Alto Paraná, Paraguay.

Cuadro 1. Características físicas y químicas del suelo experimental.

Prof. cm	pH H ₂ O	MO (%)	P (ppm)	CI* (meq/100g)				Sat. Al (%)
				Al	Ca	Mg	K	
0-20	5.4	3.5	6.4	1.5	0.52	0.12	0.10	70.1

* Cationes intercambiables.

Suelo

Derivado de roca basáltica, de color rojo oscuro, profundo, de buena permeabilidad y buena capacidad de retención de agua, textura franco-arcilloso-arenosa y fertilidad natural alta.

Aptitud productiva

Suelo de excelente calidad para cultivo SECANO, como trigo, soja. Ganadería semi-intensiva en pasturas cultivadas de *Panicum*, *Brachiaria*, *Cynodon*, etc.

Objetivos

- Evaluar en condiciones de jardín de introducción, el potencial productivo de diez (10) ecotipos de *Brachiaria brizantha*.
- Seleccionar los materiales promisorios para su posterior introducción en fincas de productores de la zona.

Materiales y Métodos

El ensayo fue sembrado en noviembre de 1989, con nueve (9) ecotipos de *B. brizantha* introducidos del CIAT y uno (1) comercial obtenido de la plaza local. Para las evaluaciones se usó la metodología de la RIEPT.

Resultados y discusión

Las evaluaciones realizadas se presentan en el Cuadro 2 en donde se detalla, germinación, vigor de corte, plagas y enfermedades aparecidas.

Cuadro 2. Ecotipos utilizados y evaluaciones de germinación, vigor, plagas y enfermedades.

Ecotipos	Germinación	Vigor	Plagas	Enfermedades
16339	3	2	No se observó	No se observó
16107	2	2	No se observó	No se observó
16168	3	3	No se observó	No se observó
16318	3	4	No se observó	No se observó
16319	2	2	No se observó	No se observó
16467	1	-	No se observó	No se observó
16301	5	3	No se observó	No se observó
16121	5	4	No se observó	No se observó
15135	1	3	No se observó	No se observó
Marandú	5	4	No se observó	No se observó

1 = malo; 2 = regular; 3 = bueno; 4 = muy bueno; 5 = excelente.

En el Cuadro 2 se puede apreciar que los ecotipos 16301, 16121 y Marandú han presentado un excelente grado de germinación. Los ecotipos 16107, 16318 y 16319, han presentado regular y buen grado de germinación, no ocurriendo así con los ecotipos 16467 y 16135 que no han germinado a la fecha de levantamiento de estos datos (01/90). Posteriormente, el ecotipo 16135 tuvo lenta germinación. Entre todos, el ecotipo 16319 tuvo buen vigor, pero mala persistencia, teniendo 100% de mortandad de plantas, debido a los rigores del invierno (07/90).

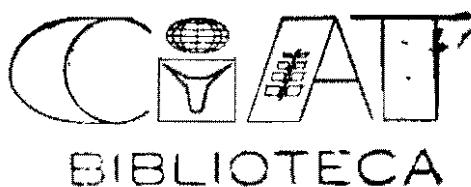
En cuanto a vigor, no hubo materiales con excelente vigor, aunque los ecotipos 16318, 16121 y Marandú se presentaron como los mejores.

Las evaluaciones agronómicas realizadas durante el año 1991 nos permite identificar los materiales que respondieron mejor a las condiciones del clima y suelo de la zona y los resultados obtenidos se presentan en el Cuadro 3.

Cuadro 3. Productividad forrajera de 8 ecotipos de *Brachiaria brizantha*, tres cortes, promedio de tres repeticiones. Minga Guazú, Paraguay.

Ecotipos	Evaluaciones (MS kg/ha)			\bar{X}
	1o. 12-02-91	2o. 02-04-91	3o. 29-10-91	
16168	16.254	16.564	10.713	14.510
16339	17.403	23.442	17.300	19.382
16301	14.543	19.066	14.863	16.157
16107	21.623	21.068	21.700	21.464
16318	14.990	13.483	14.000	14.158
común	8.831	18.247	9.137	12.072
16135	14.081	22.097	16.170	17.449
16121	16.728	18.133	16.728	17.196

De acuerdo con las evaluaciones agronómicas realizadas en tres cortes durante el año 1991, los ecotipos con mejores rendimientos promedios fueron 16167, 16339 y 16135 con 21.464, 19.382 y 17.449 kg MS/ha, respectivamente.



**CALOPOGONIUM MUCUNOIDES: EVALUACION AGRONOMICA DE
ECOTIPOS EN EL CERRADO**

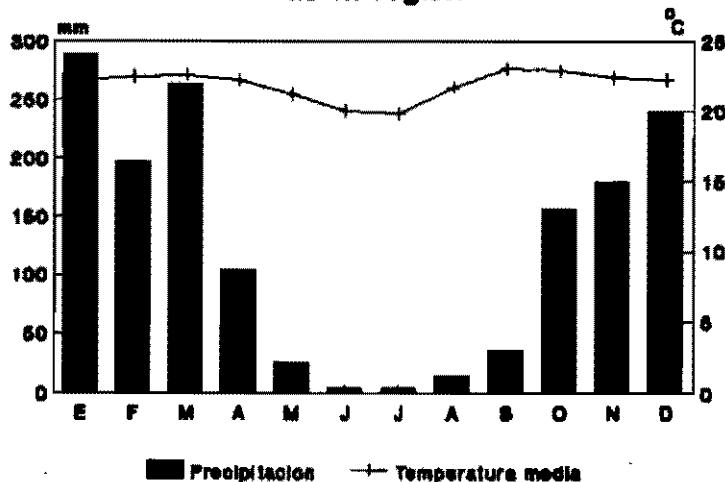
Marcelo Ayres Carvalho, Djalma Maciel y Esteban A. Pizarro

CIAT-EMBRAPA/CPAC-IICA

ERA

El ensayo se conduce en la Estación Experimental que pertenece al Centro de Pesquisa Agropecuaria do Cerrado - CPAC, en Planaltina - DF a 40 km de Brasilia, sobre la ruta BR-20. La Estación Experimental posee 3500 ha localizadas a $15^{\circ}35'30''$ de latitud S y $47^{\circ}42'30''$ de longitud O, a 1000msnm. La temperatura media anual es de 21.9°C y una precipitación media anual de 1540 mm (Figura 1).

Fig. 1. Características climáticas de la región



A principios de febrero de 1990 (8/9-II-1990) fue sembrada una colección de 215 ecotipos (Cuadro 1) cuya procedencia se muestra en el Cuadro 2, a dos niveles de fertilidad ((N_1 = establecimiento de pasturas y N_2 = establecimiento de cultivos, Cuadro 3). Las características físicas y químicas del área experimental se presentan en el Cuadro 4.

Cuadro 1 . Accesiones de *Calopogonium mucunoides* en evaluación

	CIAT No.							
C. mucunoides	709	710	729	739	741	760	770	793
822	825	826	830	831	838	858	879	
884	885	886	887	891	892	893	896	
911	943	951	985	4035	4043	7104	7105	
7106	7107	7108	7109	7110	7111	7112	7113	
7114	7115	7116	7117	7118	7119	7120	7121	
7122	7123	7124	7299	7300	7301	7302	7303	
7367	7416	7457	7722	7980	7981	7982	7983	
8043	8075	8113	8115	8116	8117	8118	8120	
8125	8129	8131	8133	8208	8350	8353	8365	
8374	8404	8405	8509	8510	8513	8514	8515	
8517	8518	8544	8705	8706	8707	8708	8709	
8839	8978	8980	8983	8985	9103	9104	9111	
9124	9150	9161	9185	9187	9243	9268	9294	
9332	9342	9450	9892	9901	9905	17372	17373	
17374	17375	17376	17512	17513	17546	17785	17786	
17787	17851	17856	17886	17887	17934	17995	18065	
18066	18099	18100	18101	18102	18103	18104	18105	
18106	18107	18108	18109	18294	18295	18296	18297	
18298	18299	18300	18301	18302	18471	18557	18559	
18564	18567	18568	18767	18995	18997	18998	18999	
19000	19240	19243	19244	19245	19246	19248	19249	
19250	19503	19504	19505	19506	19509	19510	19511	
19513	19519	19520	19522	19523	19532	19812	20123	
20124	20156	20159	20324	20329	20335	20337	20338	
20340	20341	20567	20673	20674	20675	20676	20709	
20710	20845	20846	20847	20849	20914	CONTR		

Cuadro 2. Distribución de los centros de origen del germoplasma en evaluación de *Calopogonium mucunoides*.

Centro de Origen	Nº. de Ecotipos	%
Colombia	55	25,6
Brasil	49	22,9
Venezuela	32	14,9
Panamá	29	13,6
Indonésia	18	8,4
México	07	3,3
Perú	06	2,8
Malasia	05	2,3
Bolivia	02	0,9
China	02	0,9
Cuba	01	0,5
Belice	01	0,5
Ecuador	01	0,5
Guatemala	01	0,5
Montserrat	01	0,5
GAO/ITA	01	0,5
desconocido	03	1,4

Cuadro 3. Niveles de fertilidad utilizados en el área experimental

Elemento	Niveles de fertilidad	
	Nivel 1	Nivel 2
kg.ha ⁻¹		
P2O5*	80	200
K2O	60	100
FTE**	30	60
Calcáreo(PRNT 100%) "Bajo"	600	---
"Cerrado" 1700		3000
% Saturación	25	40

* 60 kg.ha⁻¹ fueron aplicados en línea para ambos niveles en el momento de la siembra.

** FTE = Zn + B + Cu + Fe + Mn + Mo

Cuadro 4. Características físicas y químicas del suelo del área experimental: "Cerrado"

Profundidad cm	Arena %	Limo %	Arcilla %	pH H ₂ O	Sat. Al %		MO %	N ug/ml	P* ug/ml
					---	---			
0 - 20	18	20	62	5.9	62	3.0	0.25	0.8	
20 - 40	17	19	64	6.2	45	2.2	0.21	0.7	
40 - 60	16	18	66	6.2	22	1.5	0.18	0.6	
60 - 80	17	19	64	6.2	11	1.2	0.20	0.6	
80 - 100	17	14	69	6.2	6	1.0	0.26	0.6	

* Mehlich

Las características agronómicas mas destacadas en la colección evaluada son:

- tamaño de hoja
- grado de pilosidad
- resistencia a enfermedades
- grado de floración
- producción de semillas
- digestibilidad

Los principales resultados pueden resumirse de la siguiente manera:

- el 78% de los ecotipos evaluados poseen alta pilosidad, la cual a su vez está relacionada con el grado de floración.
- El 75% de los ecotipos que no florecieron son de baja pilosidad ($9,8 \text{ pelos/mm}^2$).
- La producción de materia seca fue semejante en los dos niveles de fertilidad ($N_1 = 2517 \text{ kg.MS.ha}^{-1}$ y $N_2 = 2554 \text{ kg.MS.ha}^{-1}$) con una variación entre ecotipos de 137 a 4484 kg.MS.ha $^{-1}$.
- Durante el primer año de evaluación (1990) la producción media de semilla fue baja (13 kg. semilla pura ha $^{-1}$) cuando comparada con los resultados obtenidos en el segundo año de evaluación en el cual fue estimada una producción media de 120 kg de semilla pura, ha $^{-1}$ y un rango de 0 a 435 kg. de semilla pura ha $^{-1}$.
- El número de tallos enraizados fue muy variable. Los valores estimados a fines del período lluvioso del segundo año oscilan entre 8 a 148 tallos enraizados/m 2 .
- Los ecotipos pre-seleccionados fueron sembrados en 1991 con el principal motivo de producir semilla para testar los mismos en diferentes localidades dentro del ecosistema Cerrado.

AVALIAÇÃO AGRONÔMICA DE CULTIVARES DE LEUCENA (*Leucaena leucocephala*) NOS CERRADOS
DE RONDÔNIA - BRASIL

NEWTON DE LUCENA COSTA & JOSÉ RIBAMAR DA CRUZ OLIVEIRA

EMBRAPA/CPAF-RONDÔNIA

E.R.A.

O ensaio foi conduzido no Campo Experimental do Centro de Pesquisa Agroflorestal de Rondônia (CPAF-Rondônia), localizado no município de Vilhena (600 m de altitude, 12°44' de latitude sul e 63°908' de longitude oeste), durante o período de outubro de 1987 a novembro de 1989.

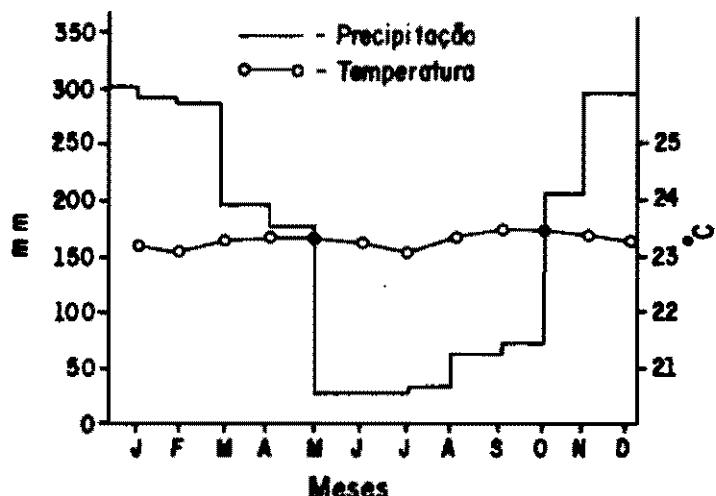


FIG.1 - Características climáticas de Vilhena - RO,
Brasil - (1975/90).

O clima é tropical úmido do tipo Aw, com precipitação pluviométrica anual em torno de 2.000 mm e com estação seca bem definida (junho a setembro), temperatura média de 23,79 e umidade relativa do ar de 73% (Figura 1). A região corresponde ao ecossistema de savana bem drenada isotérmica.

O solo da área experimental é um Latossolo Vermelho-Amarelo, textura argilosa, o qual após a aplicação de 2,0 t/ha de calcário dolomítico (PRNT = 100%), incorporado dois meses antes do plantio, apresentou as seguintes características químicas: pH = 5,2; Al = 0,2 mM; Ca + Mg = 1,7 mM; P = 2 ppm e K = 55 ppm.

O delineamento experimental foi em blocos casualizados com três repetições. Os tratamentos consistiram de quatro cultivares de leucena (Campina Grande, Peru, Cunningham e Gigante K-8). A adubação de estabelecimento constou da aplicação de 44 kg de P/ha, sob a forma de superfosfato triplo.

O plantio foi realizado em sulcos espaçados de 1,0 m entre si, colocando-se 8 a 10 sementes/metro linear. As parcelas mediam 5,0 x 4,0 m, utilizando-se as duas linhas centrais como área útil e como bordadura uma linha em cada lateral e 0,5 m nas cabeceiras. Os cortes foram efetuados manualmente, a uma altura de 50 cm acima do solo, sempre que as plantas atingiam entre 1,3 a 1,5 m.

Após o corte da área útil, a forragem colhida foi pesada para determinação da produção de massa verde total. Em seguida, procedia-se a separação da fração utilizável como forragem (folhas e ramos com diâmetro menor que 6 mm) da fração grosseira (caules e ramos com diâmetro superior a 6 mm), baseando-se no fato de que ramos mais espessos e fibrosos não seriam consumidos pelos animais. Logo a seguir, as duas frações foram colocadas em estufa à 65°C, por 72 horas, para determinação dos rendimentos de matéria seca (MS). O teor de nitrogênio foi determinado pelo método micro-Kjeldhal, sendo a percentagem de proteína bruta (PB) obtida pela multiplicação do teor de nitrogênio pelo fator 6,25.

RESULTADOS

Os rendimentos totais de MS da planta inteira e da fração utilizável como forragem, obtidos em oito cortes, estão apresentados na Tabela 1.

Para o componente biomassa total, a cultivar Cunningham foi a que apresentou o maior rendimento de MS (23,18 t/ha), enquanto que para a fração utilizável como forragem, as cultivares Cunningham (15,80 t/ha) e Campina Grande (14,73 t/ha) foram as mais produtivas. Para ambas frações, os teores de PB não foram significativamente afetados ($P > 0,05$) pelas cultivares, contudo observou-se uma tendência de maiores valores com a cultivar Gigante K-8. Já, os maiores rendimentos de PB foram verificados com a cultivar Cunningham, tanto para a biomassa total (3.623,kg/ha) quanto para a fração utilizável como forragem (3.237 kg/ha), o qual foi estatisticamente semelhante ($P > 0,05$) apenas ao obtido com a cultivar Campina Grande com relação a fração utilizável como forragem (2.956 kg/ha).

Estes resultados evidenciam que as cultivares mais produtivas e de melhor adaptação às condições edafoclimáticas dos cerrados de Rondônia foram a Cunningham e a Campina Grande.

TABELA 1 - Rendimento de matéria seca, teor e produção de proteína bruta da biomassa total e da fração utilizável como forragem de cultivares de leucena. Vilhena, Rondônia. 1987-89. Total de oito cortes.

Cultivares	Biomassa total			Fração utilizável		
	Matéria seca	Proteína bruta		Matéria seca	Proteína bruta	
	(t/ha)	%	kg/ha		%	kg/ha
Campina Grande	20,41 b	15,41 a	3145 b	14,73 a	20,07 a	2956 a
Cunningham	23,18 a	15,63 a	3623 a	15,80 a	20,49 a	3237 a
Peru	19,70 b	16,24 a	3199 b	12,54 b	19,88 a	2493 b
Gigante K-8	16,37 c	17,02 a	2786 c	10,77 c	21,85 a	2353 b

Médias seguidas de mesma letra na vertical não diferem significativamente entre si pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

ESTABLECIMIENTO Y ADAPTACION DE 20 ACCESIONES DE *Pueraria phaseoloides* EN LAS LEONAS, PUERTO LOPEZ, META, COLOMBIA

Esteban A. Pizarro, Luis Horacio Franco y Diego Luis Molina

CIAT

ERA

El ensayo se estableció en la finca Las Leonas, municipio de Puerto López, en los Llanos Orientales de Colombia, localizada a 04° 06' de latitud norte y 72° 50' de longitud oeste, a una altura de 180 msnm, con una precipitación media anual de 2280 mm y una temperatura media anual de 26°C (Figura 1). La región corresponde al ecosistema de sabana bien drenada isohipertérmica. Las principales características físicas y químicas del suelo experimental se presentan en el Cuadro 1.

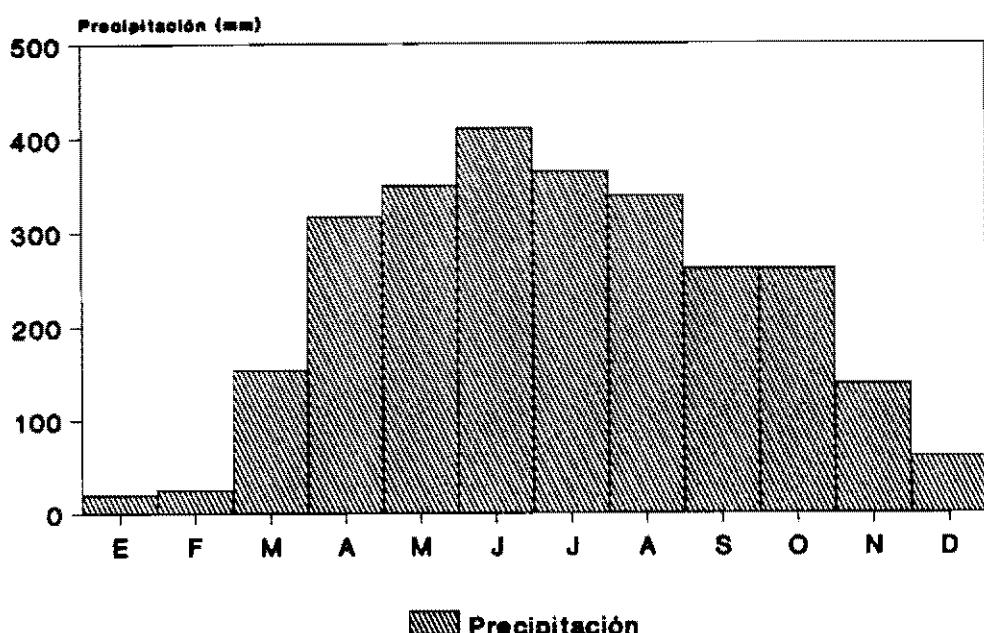


Figura 1. Características climáticas de la región de Puerto López, Colombia.

Cuadro 1. Características físicas y químicas del suelo de la finca Las Leonas.

Prof. (cm)	Arena (%)	Limo (%)	Arc. (%)	pH	P-Bray II (ppm)	Cl* (meq/100g)				Sat. Al (%)
						Al	Ca	Mg	K	
0-20	18	32	50	5.1	3.2	1.9	0.37	0.15	0.09	75.6
20-40	15	30	55	5.0	1.7	1.4	0.25	0.08	0.06	78.2

* Cationes intercambiables.

Objetivos

1. Seleccionar accesiones de *Pueraria* spp. adaptadas a los condiciones de sabana alta.
2. Evaluar además, la productividad estacional bajo corte.

Materiales y Métodos

Se evaluaron 20 accesiones de *Pueraria phaseoloides*, cuya identificación aparece junto con los resultados. El Cuadro 2 informa sobre las fechas de siembra y las evaluaciones realizadas.

Cuadro 2. Evaluaciones realizadas durante la duración del ensayo.

Siembra	Evaluaciones							
	1	2	3	4	5	6	7	8
19-07-84	20-02-86	22-04-86	24-06-86	27-08-86	29-10-86	22-12-86	17-02-87	13-04-87

Resultados y discusión

Período de establecimiento

La cobertura del suelo para todas las accesiones durante el periodo de establecimiento fue muy lenta; se presentaron ataques de insectos comedores y presencia de enfermedades (*Rhizoctonia*), y en algunas accesiones hubo marchitez y muerte de plantas.

El comportamiento de las accesiones fue variable según la época del año e cuanto a vigor y persistencia; en la época de sequía se presentó defoliación fuerte para todos los materiales evaluados. Accesiones como *P. phaseoloides* CIAT 4600 se observó bien en las primeras evaluaciones, pero después su vigor y persistencia bajaron notablemente. Contrariamente, las accesiones *P. phaseoloides* CIAT 8042 y 17303 inicialmente, se comportaron mal y luego fueron las mejor adaptadas y las de mayor productividad.

En el análisis de la información (9 cortes) de las 20 accesiones de *P. phaseoloides* se encontraron diferencias en la producción de MS/ha ($P < 0.01$), siendo las accesiones con mayor producción *P. phaseoloides* CIAT 8042, 17303, 8171, 7979, 17322, 17765, 17466, 17433, 17292 y 17323, y por encima de la producción media (481 kg/ha) (Cuadro 3). Los materiales evaluados con producciones más bajas fueron *P. phaseoloides* CIAT 4600 y 17280 con 158 y 245 kg/ha MS, respectivamente. También se observaron diferencias en la producción de MS ($P < 0.01$) de las accesiones cuando se analizaron a través de corte y no hubo diferencias cuando el análisis se hizo por corte individualmente.

En general, la producción de MS de todas las accesiones de *Pueraria* evaluadas en esta localidad de los Llanos Orientales de Colombia, fue baja comparada con la alcanzada por

la accesión CIAT 9900 evaluada en la zona.

La producción de MS en la época de sequía se redujo 4 veces con relación a la producción alcanzada en la época de lluvias. Las accesiones de mayor estabilidad en la producción durante todo el año fueron *P. phaseoloides* CIAT 7979, 8042, 17278 y 17323.

Cuadro 3. Producción de MS (kg/ha) de 20 accesiones de *Pueraria phaseoloides* en Las Leonas (media de 9 cortes).

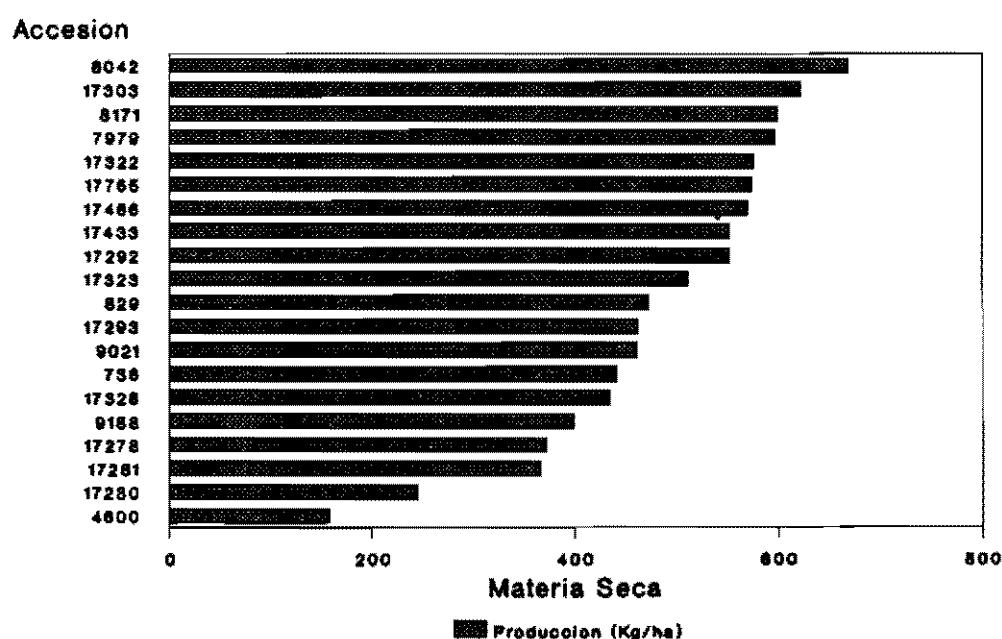
Accesión CIAT No.	Media (kg MS/ha)	Grupo
8042	668.5	A
17303	621.8	A
8171	599.6	AB
7979	596.8	AB
17322	575.7	AB
17765	573.5	AB
17466	570.4	AB
17433	551.6	AB
17292	551.0	AB
17323	511.6	ABC
829	472.7	ABC
17293	462.2	ABC
9021	461.3	ABC
736	441.2	ABC
17326	434.2	ABC
9188	400.0	ABC
17278	372.7	ABC
17281	366.4	ABC
17280	245.9	ABC
4600	158.7	ABC
\bar{X}		481.0

P<0.01.

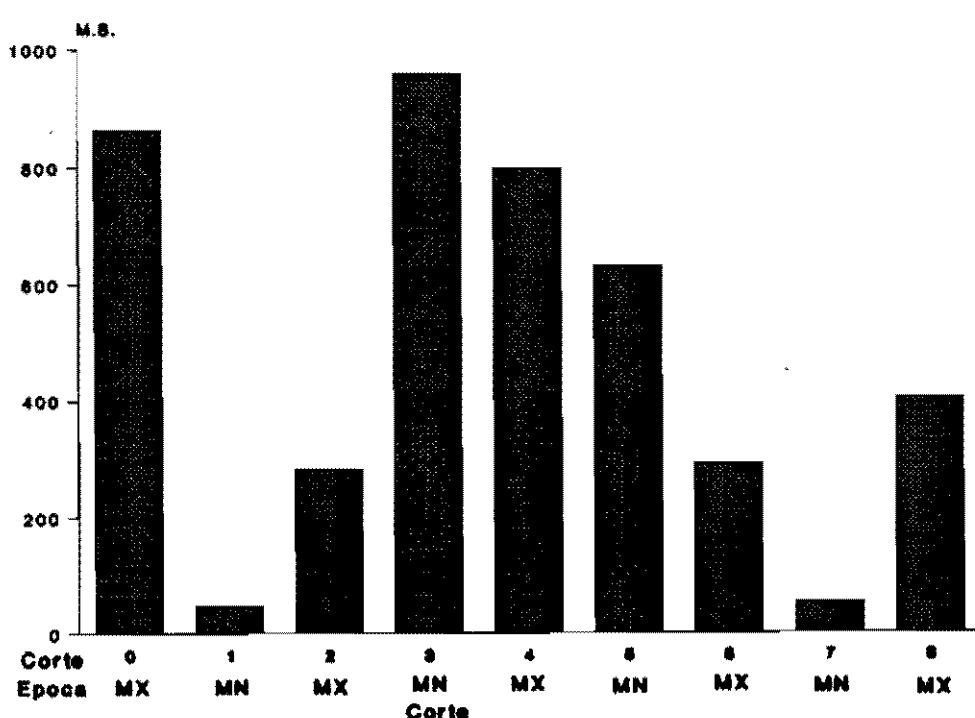
En la Figura 2 se observa el comportamiento de los materiales en cuanto a producción media de MS por accesión a través del tiempo de duración del ensayo y en la Figura 3 la producción media de MS de las accesiones de *Pueraria* evaluadas a través de las épocas de máxima y mínima precipitación.

La identificación de los materiales y los resultados aparecen en los cuadros anexos.

**Fig 2. Producción Media de M.S. (Kg/ha) en Accesiones de *Pueraria phaseoloides*
Las Leonas, Llanos Orientales de Colombia**



**Fig 3. Producción Media de M.S. (Kg/ha) de Accesiones de *Pueraria phaseoloides*
Las Leonas, Llanos Orientales de Colombia**



Conclusiones

Lo observado en este ensayo nos permite concluir:

- No todos los materiales de *Pueraria phaseoloides* evaluados en el ensayo se adaptan al ecosistema de sabana alta.
- Las accesiones mejor adaptadas y con mayores producciones fueron *P. phaseoloides* CIAT 8042 y 17303.
- La producción de MS estacional bajo corte fue inferior a la reportada de otras accesiones de *Pueraria* evaluadas en el mismo ecosistema.
- Se requiere de estudios complementarios para determinar requerimientos nutricionales de las accesiones probadas.

RED DE ENSAYOS REGIONALES

PAIS: COLOMBIA

LOCALIDAD= LAS LEONAS

ECOTIPO		EVALUACION											
		200286	220486	240686	270886	291086	221286	170287	130487				
		ADAPT.	ADAPT.	ADAPT.	ADAPT.	ADAPT.	ADAPT.	ADAPT.	ADAPT.	ADAPT.	ADAPT.	ADAPT.	ADAPT.
		COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.	COB.
GRAMINEAS													
LEGUMINOSAS													
PUERARIA	PHASEOLOI 736	M 3.0 R 45.0 B 90.0 R 92.5 E 75.0 B 47.5 R 27.5 B 84.5											
PUERARIA	PHASEOLOI 829	M 5.0 R 35.0 B 60.0 R 92.5 B 80.0 R 47.5 B 35.0 E 87.5											
PUERARIA	PHASEOLOI 4600	B 22.5 E 75.0 R 55.0 M 45.0 M 30.0 M 10.0 R 35.0 R 80.0											
PUERARIA	PHASEOLOI 7979	R 15.0 B 52.5 E E 93.0 B 50.0 R 37.5 R 21.5 B 62.5											
PUERARIA	PHASEOLOI 8042	R 10.0 B 70.0 B 40.0 R 94.5 B 40.0 R 40.0 M 15.0 B 54.5											
PUERARIA	PHASEOLOI 8171	M 8.5 B 45.0 E 95.0 E 87.5 B 80.0 R 37.5 R 17.5 B 80.0											
PUERARIA	PHASEOLOI 9021	M 7.5 R 35.0 R 75.0 R 87.5 R 50.0 R 52.5 B 32.5 E 80.0											
PUERARIA	PHASEOLOI 9188	R 6.5 R 50.0 R 80.0 B 90.0 B 80.0 R 45.0 R 22.5 B 65.0											
PUERARIA	PHASEOLOI 17278	R 11.0 R 52.5 B 40.0 R 57.5 B 50.0 R 37.5 R 12.5 B 62.5											
PUERARIA	PHASEOLOI 17280	M 4.0 M 10.0 R 47.5 R 57.5 R 37.5 R 27.5 R 16.5 R 47.5											
PUERARIA	PHASEOLOI 17281	R 15.0 B 75.0 B 70.0 R 60.0 R 45.0 R 40.0 E 40.0 E 97.0											
PUERARIA	PHASEOLOI 17292	R 7.5 B 52.5 E 90.0 B 95.5 E 70.0 R 45.0 R 35.0 B 77.5											
PUERARIA	PHASEOLOI 17293	M 7.5 R 60.0 B 80.0 B 92.5 B 90.0 R 40.0 R 35.0 B 75.0											
PUERARIA	PHASEOLOI 17303	R 6.5 R 40.0 E B 90.0 E 60.0 R 37.5 R 22.5 E 89.5											
PUERARIA	PHASEOLOI 17322	M 4.0 E 75.0 E 80.0 B 97.0 B 50.0 B 50.0 R 27.5 B 79.5											
PUERARIA	PHASEOLOI 17323	R 10.0 R 50.0 E 90.0 B 85.0 B 65.0 R 40.0 R 25.0 B 70.0											
PUERARIA	PHASEOLOI 17326	M 5.0 R 42.5 E 70.0 B 95.0 B 75.0 B 50.0 B 40.0 B 84.5											
PUERARIA	PHASEOLOI 17433	R 10.0 B 60.0 B 92.5 E 97.0 E 80.0 R 42.5 R 12.5 B 70.0											
PUERARIA	PHASEOLOI 17466	R 13.5 B 55.0 E 90.0 B 92.5 B 65.0 R 35.0 R 20.0 B 75.0											
PUERARIA	PHASEOLOI 17765	7.5 70.0 80.0 95.0 65.0 25.0 22.5 67.5											

RED DE ENSAYOS REGIONALES DE PASTOS TROPICALES
EVALUACION MEDIA DEL DANO CAUSADO POR INSECTOS
PAIS :COLOMBIA LOCALIDAD :LAS LEONAS

ECOTIPO		TRIPS AC.	PULGUILLA	COMEDOR	HEMIPTERO	SALIVAZO	BARRENAD.	PERFORAD.	OTRO1	OTRO2
GRAMINEAS										
LEGUMINOSAS										
PUERARIA	PHASEOLOI 736	6.25	0.0	8.75	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
PUERARIA	PHASEOLOI 829	0.0	0.0	2.50	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
PUERARIA	PHASEOLOI 4600	0.0	0.0	8.75	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
PUERARIA	PHASEOLOI 7979	0.0	6.25	5.00	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
PUERARIA	PHASEOLOI 8042	0.0	0.0	6.25	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
PUERARIA	PHASEOLOI 8171	6.25	0.0	8.75	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
PUERARIA	PHASEOLOI 9021	0.0	0.0	6.25	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
PUERARIA	PHASEOLOI 9188	0.0	0.0	8.75	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
PUERARIA	PHASEOLOI17278	6.25	0.0	2.50	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
PUERARIA	PHASEOLOI17280	0.0	8.75	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
PUERARIA	PHASEOLOI17281	0.0	0.0	2.50	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
PUERARIA	PHASEOLOI17292	6.25	0.0	1.25	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
PUERARIA	PHASEOLOI17293	0.0	6.25	1.25	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
PUERARIA	PHASEOLOI17303	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
PUERARIA	PHASEOLOI17322	0.0	0.0	8.75	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
PUERARIA	PHASEOLOI17323	6.25	0.0	2.50	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
PUERARIA	PHASEOLOI17326	0.0	6.25	8.75	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
PUERARIA	PHASEOLOI17433	0.0	0.0	8.75	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
PUERARIA	PHASEOLOI17466	2.50	0.0	7.50	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
PUERARIA	PHASEOLOI17765	0.0	0.0	1.25	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0

RED DE ENSAYOS REGIONALES DE PASTOS TROPICALES
EVALUACION MEDIA DEL DANO CAUSADO POR ENFERMEDADES
PAIS :COLOMBIA LOCALIDAD :LAS LEONAS

ECOTIPO		HOJA						TALLO				OTROS				
		NEGRA	MARRON	NARAN.	CREMA	MARRP.	NARAP.	NEGRA	MARRON	CHANC.	MARCN.	CLORO.	I.PEG.	I.G.PG		
GRAMINEAS																
LEGUMINOSAS																
PUERARIA	PHASEOLOID 7361	6.2	2.5	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	6.2	0.0	2.5	0.0	0.0	0.0	0.0	
PUERARIA	PHASEOLOID 8291	0.0	6.2	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	2.5	0.0	0.0	0.0	0.0	
PUERARIA	PHASEOLOID 4600	0.0	6.2	0.0	0.0	0.0	0.0	6.2	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	
PUERARIA	PHASEOLOID 79791	0.0	6.2	0.0	0.0	0.0	0.0	6.2	2.5	0.0	6.2	0.0	0.0	0.0	0.0	
PUERARIA	PHASEOLOID 80421	0.0	6.2	0.0	0.0	0.0	0.0	6.2	0.0	0.0	2.5	0.0	0.0	0.0	0.0	
PUERARIA	PHASEOLOID 81711	6.2	6.2	0.0	0.0	0.0	0.0	6.2	6.2	0.0	2.5	0.0	0.0	0.0	0.0	
PUERARIA	PHASEOLOID 90211	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	6.2	0.0	0.0	2.5	0.0	0.0	0.0	0.0	
PUERARIA	PHASEOLOID 91881	0.0	2.5	0.0	0.0	0.0	0.0	6.2	6.2	0.0	6.2	0.0	0.0	0.0	0.0	
PUERARIA	PHASEOLOID172781	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	6.2	0.0	0.0	6.2	0.0	0.0	0.0	0.0	
PUERARIA	PHASEOLOID172801	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	6.2	0.0	0.0	2.5	0.0	0.0	0.0	0.0	
PUERARIA	PHASEOLOID172811	0.0	8.7	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	6.2	0.0	0.0	0.0	0.0	
PUERARIA	PHASEOLOID172921	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	6.2	0.0	2.5	0.0	0.0	0.0	0.0	
PUERARIA	PHASEOLOID172931	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	6.2	6.2	0.0	6.2	0.0	0.0	0.0	0.0	
PUERARIA	PHASEOLOID173031	6.2	6.2	0.0	0.0	0.0	0.0	2.5	6.2	0.0	2.5	0.0	0.0	0.0	0.0	
PUERARIA	PHASEOLOID173221	0.0	2.5	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	2.5	0.0	0.0	0.0	0.0	
PUERARIA	PHASEOLOID173231	6.2	8.7	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	6.2	0.0	2.5	0.0	0.0	0.0	0.0	
PUERARIA	PHASEOLOID173261	2.5	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	6.2	6.2	0.0	2.5	0.0	0.0	0.0	0.0	
PUERARIA	PHASEOLOID174331	0.0	6.2	0.0	0.0	0.0	0.0	6.2	6.2	0.0	2.5	0.0	0.0	0.0	0.0	
PUERARIA	PHASEOLOID174661	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	6.2	0.0	0.0	0.0	0.0	
PUERARIA	PHASEOLOID177651	6.2	6.2	0.0	0.0	0.0	0.0	6.2	2.5	0.0	2.5	0.0	0.0	0.0	0.0	

ESTABLECIMIENTO Y PRODUCCION DE GRAMINEAS Y LEGUMINOSAS FORRAJERAS EN EL NORDESTE DE LA PROVINCIA DE CORRIENTES, ARGENTINA

E. M. Ciotti y M. N. García

UNNE

ERB

El ensayo se realizó en el Campo Experimental de la Facultad de Ciencias Agrarias de la Universidad Nacional del Nordeste (UNNE) localizada en la ciudad de Corrientes, provincia de Corrientes, situada a $27^{\circ}30'$ latitud sur y $59^{\circ}10'$ de longitud oeste, a una elevación de 76 msnm. La precipitación media anual es de 1165 mm y la temperatura anual de 21°C , y la del mes más frío es 15°C (Figura 1). La región corresponde al ecosistema de sabana. Las características físicas y químicas del suelo experimental se presentan en el Cuadro 1.

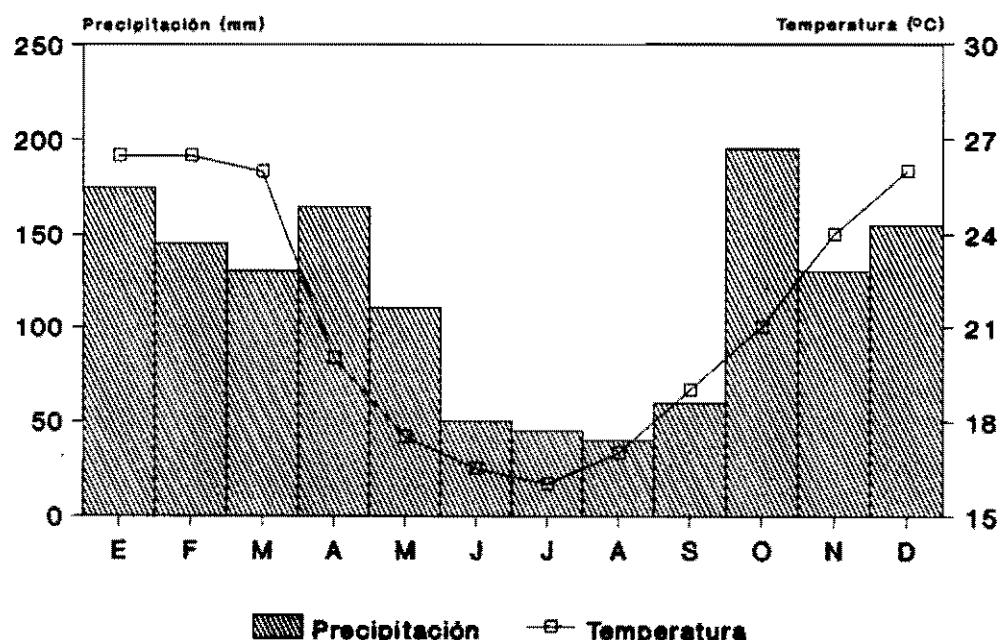


Figura 1. Características climáticas de La Estación Experimental Corrientes.

Cuadro 1. Características físicas y químicas del suelo experimental.

Prof. cm	Arena (%)	Limo (%)	Arc. (%)	pH	MO (%)	P (ppm)	CI* (meq/100g)			
							Ca	Mg	K	CICE
0-15	89.1	8.7	2.2	5.4	1.6	3.5	2.0	0.7	0.3	3.5
15-30	87.1	9.7	3.2	6.0	0.3	2.1	1.7	0.4	0.3	2.7

* Cationes intercambiables.

Objetivos

1. Seleccionar accesiones adaptadas a factores climáticos, edáficos y bióticos de la zona.
2. Evaluar la productividad estacional bajo corte.

Materiales y Métodos

Se evaluaron 10 accesiones de gramíneas y 10 de leguminosas, cuya identificación aparece en el Cuadro 2, en donde se consigna la procedencia y la adaptación luego de 12 meses.

Cuadro 2. Lugar de procedencia y grado de adaptación, 12 meses después del establecimiento de varias gramíneas y leguminosas forrajeras. Corrientes, Argentina.

Especie	Ecotipo CIAT o cultivar	Procedencia	Adaptación
LEGUMINOSAS			
<i>Centrosema brasiliatum</i>	5234	CIAT	buenas
<i>Centrosema macrocarpum</i>	5065	CIAT	mala
<i>Codariocalyx gyroides</i>	3001	CIAT	excelente
<i>Desmodium ovalifolium</i>	350	CIAT	buenas
<i>Phaseolus atropurpureus</i>		Corrientes	excelente
<i>Stylosanthes capitata</i>	10280	CIAT	regular
<i>Stylosanthes guianensis</i>	1283	CIAT	buenas
<i>Zornia brasiliensis</i>	7485	CIAT	regular
<i>Zornia glabra</i>	7847	CIAT	buenas
<i>Zornia latifolia</i>	728	CIAT	regular
GRAMINEAS			
<i>Andropogon gayanus</i>	621	CIAT	buenas
<i>Brachiaria dictyoneura</i>	6133	CIAT	buenas
<i>Brachiaria decumbens</i>	común	Corrientes	buenas
<i>Brachiaria humidicola</i>		Corrientes	regular
<i>Chloris gayana</i>		Chaco, Arg.	mala
<i>Dichanthium aristatum</i>		Chaco, Arg.	mala
<i>Panicum coloratum</i>		Chaco, Arg.	buenas
<i>Panicum maximum</i>	Gatton	Chaco, Arg.	mala
<i>Panicum maximum</i>	Green Panic	Chaco, Arg.	regular
<i>Setaria anceps</i>	Nandi	Chaco, Arg.	regular

El Cuadro 3 informa sobre las fechas de las evaluaciones.

Cuadro 3. Evaluaciones realizadas durante el establecimiento y en producción.

			Producción		
	Siembra	Establecimiento	Otoño	Invierno	Primavera
Desde	2-10-84	2-10-84 al			
Hasta		30-11-85	1-03-86	2-06-86	4-09-86

Resultados y discusión

Establecimiento

En el presente trabajo no se realizó ninguna labor de fertilización, únicamente control de malezas.

Durante el período de establecimiento, las leguminosas mostraron mejor comportamiento que las gramíneas. A las 12 semanas *Centrosema* presentó valores de cobertura de suelo superiores al 85%, *Codariocalyx gyroides* presentó 60% y las especies de *Zornia* 50% de cobertura.

Para esta misma época, *Brachiaria decumbens*, dentro de las gramíneas, mostró el mejor desarrollo con 45% de cobertura del suelo. *B. humidicola* fue la especie de más lento establecimiento.

A excepción del daño moderado ocasionado por antracnosis (*Colletotrichum gloesporioides*) en *Stylosanthes guianensis* y de costra (*Sphaceloma zorniae*) en *Zornia latifolia*, las demás especies no presentaron ataques de enfermedades. Entre los insectos se observó un ataque leve de trips, comedores y hemípteros.

En relación con floración y producción de semillas, se observó que las especies de *Centrosema* florecieron bien, pero no produjeron semillas. Esto está relacionado con los cambios estacionales, pues los fríos invernales inhibieron la fructificación. Este efecto negativo fue más notorio en *C. macrocarpum*.

Las especies de *Stylosanthes* y *Phaseolus* presentaron buena floración y producción de semillas. *Desmodium ovalifolium* presentó floración tardía y al igual que *C. gyroides* presentó buena producción de semillas y tolerancia a heladas.

Producción estacional - Producción de materia seca

En el Cuadro 4 se observa que los rendimientos de materia seca de las gramíneas variaron entre especies ($P < 0.05$), siendo *B. decumbens* cv. común la gramínea más adaptada y más productiva dentro de las evaluadas. Los rendimientos de las gramíneas variaron igualmente entre las épocas de cosecha. Estos rendimientos son similares a los obtenidos con estas especies en condiciones tropicales.

Entre las leguminosas *D. ovalifolium* y *C. gyroides* y las *Centrosemas*, produjeron rendimientos aceptables de MS, mostrando poca variación entre las épocas de corte.

El alto rendimiento de MS en el período invernal se debe a que en ese año de evaluación las temperaturas fueron superiores a las normales.

Cuadro 4. Producción de materia seca (t/ha) de varias gramíneas y leguminosas.

Especie	Ecotipo CIAT No.	Epcas de corte		
		Marzo	Junio	Septiembre
GRAMINEAS				
<i>B. decumbens</i>	--	2.8	5.0	5.7
<i>B. dictyoneura</i>	6135	1.8	1.8	5.4
<i>B. humidicola</i>	--	2.2	3.5	5.6
<i>A. gayanus</i>	621	3.0	5.2	3.5
DMS ($P < 0.05$)		0.3	0.3	0.2
LEGUMINOSAS				
<i>D. ovalifolium</i>	350	1.9 b	2.2 c	3.9 a
<i>C. gyroides</i>	3001	3.4 a*	3.6 a	--
<i>C. brasiliense</i>	5234	3.2 a	3.8 a	3.0 a
<i>D. heterocarpon</i>	--	2.9 a	3.3 ab	--
<i>C. macrocarpum</i>	5065	2.4 b	2.6 c	1.8 b
<i>S. guianensis</i>	1283	2.2 b	2.9 bc	1.8 b
<i>S. capitata</i>	10280	2.0 b	2.0 d	2.8 a
<i>Z. glabra</i>	7847	1.6 c	1.8 d	3.0 a
Error estándar		± 0.06	± 0.08	± 0.07

* Promedios en una misma columna con letras iguales no difieren significativamente ($P < 0.05$) según la prueba de Duncan.

Conclusiones

- La mejor adaptación y producción en cuanto a gramíneas se refiere, se obtuvo con *B. decumbens* cv. común y *A. gayanus* CIAT 621. Dentro de las leguminosas están *P. atropurpureus*, *Desmodium ovalifolium*, *Codariocalyx gyroides* y las dos especies de *Centrosema*.
- La presencia de enfermedades o plagas no ha sido limitante para las accesiones promisorias.
- Varias especies de gramíneas y leguminosas tienen alto potencial de adaptación y producción en el NE de Corrientes (Argentina), constituyendo una alternativa promisoria para el mejoramiento de las pasturas.

ESTABELECIMENTO E PRODUÇÃO DE GRAMÍNEAS E LEGUMINOSAS FORRAGEIRAS EM BARREIRAS, BA

Jorge Lemainski e Nilson França

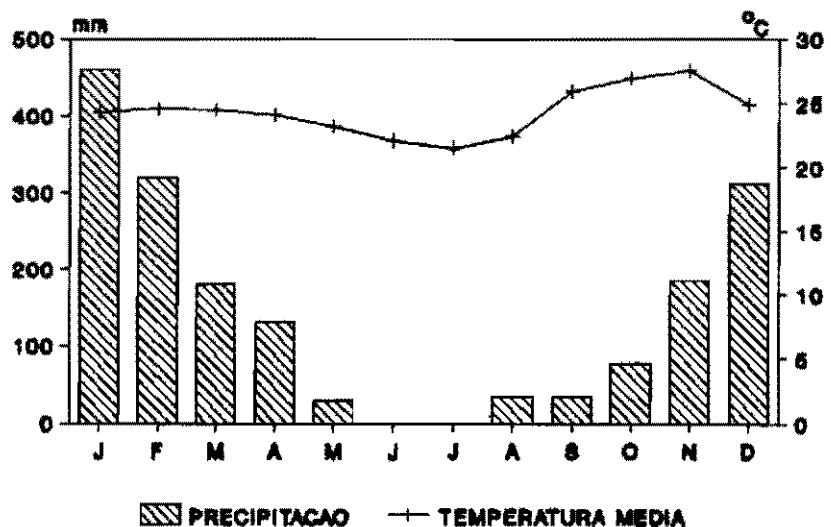
COPERGEL

ERB

O ensaio foi estabelecido no campo experimental Unidade Bela Vista da Copergel no município de Barreiras, Estado da Bahia, situado a $12^{\circ}09'$ de latitude S e $44^{\circ}59'$ de longitude oeste e altitude de 600 msnm.

A precipitação media anual é de 1767mm e uma temperatura média anual de 24°C (Fig.1).

CARACTERISTICAS CLIMATICAS DA REGIAO DE BELA VISTA - BARREIRAS/BA



Os solos (Quadros 1 e 2) são característicos pela sua baixa fertilidade, acidez elevada 5.2 e teores altos de areia (80-82%).

O ERB foi estabelecido no dia 10 de janeiro de 1991 em parcelas e método de avaliação de acordo com a metodologia da RIEPT.

O germoplasma em avaliação é o seguinte:

GRAMINEAS

<i>Brachiaria brizantha</i>	CIAT Nos. 16307 - 16315 - 16467 - 16319 16121 - 16294 cv.marandú
<i>B.decumbens</i>	CIAT No. 16488
<i>Paspalum plicatulum</i>	CPAC Nos. 3241 - 3286 - 3232
<i>P.regnelli</i>	CPAC No. 3136

LEGUMINOSAS

<i>Centrosema hibrida</i>	CPAC Nos. 2533 - 2510
<i>C. acutifolium</i>	CPAC Nos. 1221 - 2934
<i>C. brasiliense</i>	CPAC No. 1219
<i>Pueraria phaseoloides</i>	CPAC Nos. 2292 - 2273 - 2297
<i>S.guianensis</i>	cv. Mineirão, cv.Bandeirante CPAC Nos. 1147

Os resultados parciais mostram que:

1. Entre as gramíneas do gênero *Brachiaria* destacam-se no estabelecimento e no comportamento durante o período seco com produções médias de 1 a 2 t.MS.ha na quinta avaliação (27-02-92).
2. Os *S.guianensis* apresentam grande potencial de produção e persistência destacando-se o cv. Mineirão com boas produções (> 2t.MS.ha) e bom comportamento durante o período seco.

Quadro 1. Distribuição granulométrica do solo na área experimental. Profundidade 0 - 20 cm.

Repetição	Distribuição Percentual				Classificação Textural
	Argila	Silte	Areia Fina	Areia Grossa	
I	18	01	44	37	Franco arenoso
II	17	01	46	36	Franco arenoso
III	17	01	46	36	Franco arenoso

Quadro 2. Características químicas do solo na área experimental. Profundidade de 0 - 20 cm.

Repetição	pH em H ₂ O (1:1)	Al Me/100ml	Ca+Mg Me/100ml	P (p.p.m.)	K (p.p.m.)	M.O. (%)
I	5,4	0,24	0,20	0,8	3,9	1
II	5,4	0,24	0,20	0,8	3,9	1
III	5,4	0,24	0,20	0,8	3,9	1

**ESTABELECIMENTO E PRODUÇÃO DE GRAMÍNEAS E LEGUMINOSAS
FORRAGEIRAS NOS CERRADOS DO CENTRO SUL DO PIAUÍ, BRASIL**

Gonçalo Moreira Ramos y Valdenir Queiroz Ribeiro

EMBRAPA/UEPAE-Teresinha

EPB

O ensaio está sendo conduzido na fazenda Araras, município de Amarante, Piauí, localizada a $6^{\circ}09'$ de latitude sul e $42^{\circ}48'$ de longitude oeste, a uma altitude de 80 msnm. A precipitação média anual é de 1.310 mm (Fig. 1) e a temperatura média anual é de 27°C . A região corresponde ao ecossistema savana bem drenada isotérmica.

As características físicas e químicas do solo estão apresentadas no Quadro 1.

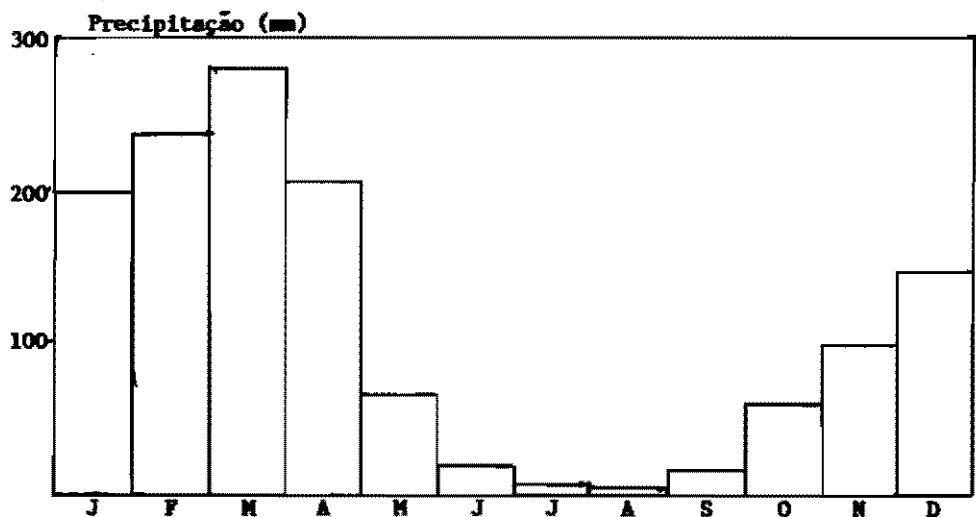


Figura 1. Precipitação pluviométrica média mensal de Amarante, Piauí, Brasil. 1912 a 1985.

QUADRO 1. Características físicas e químicas do solo

Profundidade	Areia %	Limo %	Argila %	pH	P (ppm)	CT (meq/100 g)				Saturação	
						Al ³⁺	Ca ²⁺	Mg ²⁺	K ⁺	Al %	bases %
0 - 15	73	13	14	4,3	3	1,5	0,2	0,3	0,05	71	7
15 - 40	77	9	14	4,1	2	1,3	0,2	0,1	0,03	76	5

CT - cátions trocáveis.

OBJETIVOS

1. Selecionar germoplasmas adaptados às condições edafo-climáticas da região de cerrados do Centro Sul do Piauí.
2. Avaliar a produtividade estacional sob corte.

MATERIAIS E MÉTODOS

Estão sendo avaliados 21 acessos de leguminosas e oito de gramíneas, em blocos casualizados com três repetições, cuja identificação dos mais promissores aparece junto aos resultados. As datas de semeadura e de avaliações encontram-se no Quadro 2.

QUADRO 2. Datas das avaliações realizadas durante o estabelecimento e na época de máxima precipitação.

Semeadura	Estabelecimento	Produção	
		mx	precipitação
20.02.90	23.03.90	15.02.91 a 19.04.91	
	a 22.05.90		06.02.92 a 09.04.92

Foi realizada calagem com 600 kg/ha de calcário dolomítico PRNT 60% em 13.12.89 e adubação com 300 kg/ha de superfosfato simples, 100 kg/ha de cloreto de potássio e 30 kg/ha de FTE BR-10, em 10.01.90.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estabelecimento

As gramíneas tiveram o número de plantas/m² aumentados gradativamente das quatro às doze semanas, sendo maior nos acessos de *Brachiaria decumbens*.

Às doze semanas, encontravam-se em fase reprodutiva os acessos de *S. macrocephala*, *S. capitata*, *S. viscosa* e o *S. guianensis* var. *pauciflora* CIAT 1317, entre as leguminosas e, *P. maximum* entre as gramíneas.

Somente o *S. viscosa* CIAT 2903 foi seriamente atacado por insetos quando já se encontrava em estádio de prefloração.

Ataque de doenças fúngica foi observado no *S. capitata* CIAT 10396, não afetando seu estabelecimento

Produção Estacional

Época de Máxima Precipitação

Leguminosas

Dos 21 acessos de leguminosas, nove (oito acessos do gênero *Centrosema* e o *S. guianensis* CIAT 2950) não se adaptaram às condições edafo-climática da região e, foram eliminados. Entre os acessos mais promissores, aparecem com rendimentos acima da média, às doze semanas de crescimento, o *Stylosanthes viscosa* CIAT 2903, *S. macrocephala* CIAT 2133 e os *S. guianensis* var. *Pauciflora* CIAT 2325, CIAT 2078 e BRA 22861, no primeiro período e, os *S. guianensis* var. *Pauciflora* 2078, *S. viscosa* 2903, *S. capitata* híbrido CPAC 1925 e os *S. macrocephala* CIAT 10009 e CIAT 10007, no segundo.

A presença de grilo foi observada em todos os acessos mas só causou danos graves no *S. viscosa* CIAT 2903. Com relação a doenças somente os acessos de *S. capitata* foram atacados por antracnose, causando danos leves.

Gramíneas

Dos oito acessos de gramíneas, três (dois do gênero *Paspalum* e o *B. briantha* CIAT 16319) não se adaptaram ao ambiente. Entre os acessos mais promissores, os *Brachiaria decumbens* CIAT 16448 e 16500, tiveram rendimentos acima da média, no primeiro período e o *Panicum maximum* BRA 8788 e *B. decumbens* CIAT CIAT 16488, no segundo.

CONCLUSÕES

Os resultados obtidos neste ensaio permitem concluir:

- a melhor adaptação e produção de forragem foi constatada em *S. viscosa* CIAT 2903, *S. guianensis* var. *Pauciflora* CIAT 2078, entre as leguminosas e, em *B. decumbens* CIAT 16488, entre as gramíneas.

- a presença de pragas e doenças não foi limitante no estabelecimento

ou à produção das gramíneas e leguminosas.

- maior acúmulo de matéria seca foi observado às doze semanas de crescimento, no período de máxima precipitação.

- o crescimento das plantas no período de mínima precipitação foi insignificante.

TABELA 1. Produção média de matéria seca (kg/ha) de cinco acessos de graminéas às três, seis, nove e doze semanas de crescimento no período de máxima precipitação pluviométrica. Amarante, 1991.

Germoplasmas	Acesso (nº)	Semanas de crescimento			
		3	6	9	12
Panicum maximum	BRA 3226	453	695	2.626	6.412
Panicum maximum	BRA 8761	388	683	3.000	7.065
Panicum maximum	BRA 8788	479	607	1.672	7.389
Brachiaria decumbens	CIAT 16488	725	611	2.478	10.018
Brachiaria decumbens	CIAT 16500	453	662	2.716	10.960
Média		524	651	2.498	8.368

TABELA 2. Produção de matéria seca (kg/ha) de doze acessos de *Stylosanthes* às três, seis, nove e doze semanas de crescimento, no período de máxima precipitação pluviométrica. Amarante, 1991.

Germoplasmas	Acesso (nº)	Semanas de crescimento			
		3	6	9	12
S. guianensis var. pauciflora	CIAT 1317	487	545	1.942	7.714
S. guianensis var. pauciflora	BRA 22861	570	540	1.368	8.434
S. guianensis var. pauciflora	CIAT 1808	401	566	1.395	7.465
S. capitata híbrido LM.EMH SG	CPAC 1925	266	479	740	5.656
S. guianensis var. pauciflora	CIAT 2078	647	565	2.394	8.435
S. macrocephala	CIAT 2133	450	496	2.136	9.843
S. guianensis var. pauciflora	CIAT 2325	484	517	1.875	8.603
S. viscosa	CIAT 2903	425	598	1.771	11.616
S. guianensis var. vulgaris	CIAT 2953	304	526	1.479	7.017
S. macrocephala	CIAT 10007	472	530	1.162	7.998
S. macrocephala	CIAT 10009	483	559	1.608	6.068
S. capitata	CIAT 10396	365	457	1.318	6.608
Média		446	531	1.599	7.955

TABELA 3. Produção de matéria seca (kg/ha) de cinco acessos de gramíneas às três, seis, nove e doze semanas de crescimento, no período de máxima precipitação pluviométrica. Amarante, 1992.

Germoplasmas	Acesso (nº)	Semanas de crescimento			
		3	6	9	12
Panicum maximum	BRA 3226	778	1.049	2.943	1.388
Panicum maximum	BRA 8761	1.127	1.356	2.874	2.056
Panicum maximum	BRA 8788	440	795	1.796	3.277
Brachiaria decumbens	CIAT 16488	820	806	4.033	4.400
Brachiaria decumbens	CIAT 16500	227	739	1.364	1.666
Média		678	949	2.602	2.557

TABELA 4. Produção de matéria seca (kg/ha) de doze acessos de *Stylosanthes* às três, seis, nove e doze semanas de crescimento, no período de máxima precipitação pluviométrica. Amarante, 1992.

Germoplasmas	Acesso (nº)	Semanas de crescimento			
		3	6	9	12
S. guianensis var. pauciflora	CIAT 1317	496	1.105	3.430	4.967
S. guianensis var. pauciflora	BRA 22861	84	930	2.087	2.811
S. guianensis var. pauciflora	CIAT 1808	448	1.014	2.643	4.906
S. capitata híbrido LM.EMH SG	CPAC 1925	609	1.269	3.914	6.069
S. guianensis var. pauciflora	CIAT 2078	547	1.274	2.922	6.674
S. macrocephala	CIAT 2133	621	1.269	3.215	4.929
S. guianensis var. pauciflora	CIAT 2325	376	1.126	2.875	5.051
S. viscosa	CIAT 2903	461	1.105	2.671	7.113
S. guianensis var. vulgaris	CIAT 2953	290	475	1.602	4.744
S. macrocephala	CIAT 10007	501	1.221	3.428	5.953
S. macrocephala	CIAT 10009	290	891	3.715	6.464
S. capitata	CIAT 10396	548	1.040	2.147	4.795
Média		439	1.059	2.887	5.373

**ENSAIO REGIONAL DE PORRAGEIRAS EM ÁREA DE CERRADO NO
ESTADO DE MINAS GERAIS**

Hortência M.A. Purcino

EPAMIG

ERB

O ensaio foi instalado em fevereiro de 1991, na Fazenda Experimental de Santa Rita que pertence à EPAMIG (Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais) e que se localiza em Sete Lagoas, Minas Gerais, Brasil, a 19° e 28' de latitude sul e a 45° e 15' de longitude oeste. O local está a uma altitude de 732m, apresentando, em 1991, a temperatura média em torno de 21,9°C e a precipitação média em torno de 1717mm (Fig. 1).

Os experimentos foram conduzidos em solo virgem de cerrado (Latossolo vermelho-amarelo), com vegetação característica de cerradão. Os resultados das análises física e química são apresentados no Tabela 1.

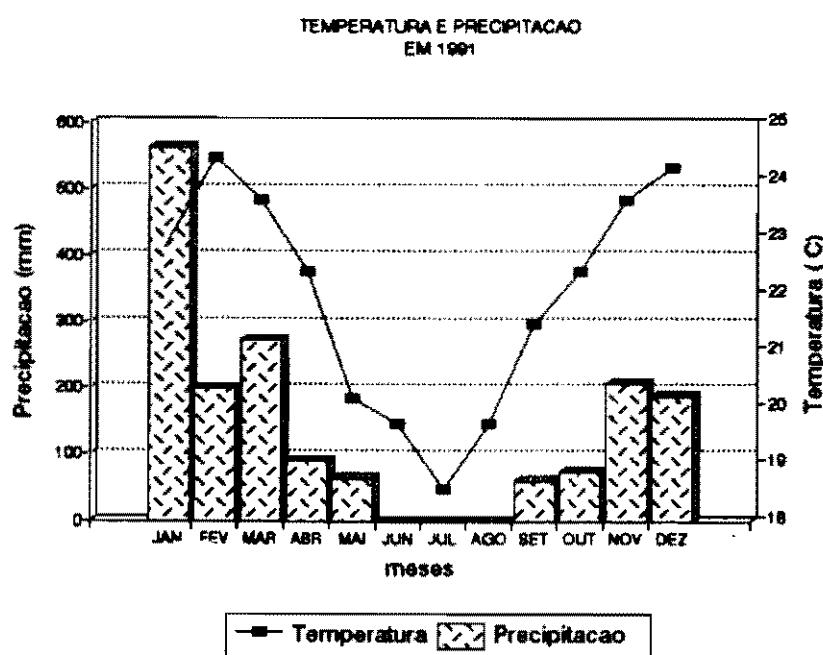


Figura 1. Características climáticas da Fazenda Experimental Santa Rita - EPAMIG, Sete Lagoas, MG, Brasil - ano 1991.

OBJETIVOS

- Avaliar acessos de forrageiras quanto à persistência, produtividade e resistência a pragas e doenças na região de cerrado de Sete Lagoas.
- Identificar os acessos mais adaptados à região, em relação aos fatores edafo-climáticos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Estão sendo avaliados seis acessos de gramíneas e nove leguminosas, cuja identificação aparece junto com os resultados nas tabelas.

As datas de instalação do ensaio e das avaliações realizadas estão no Tabela 2.

Para correção da acidez do solo, bem como dos níveis de fertilidade do mesmo seguiu-se a proposta enviada pelo CPAC. Foi feita calagem para elevar a saturação de bases a 15%. A adubação de estabelecimento constou de 80; 20; 20 kg/ha de P2O5, K2O e FTE BR 12, respectivamente. No período chuvoso de 1991, foram aplicados 40 kg/ha de N nas gramíneas (divididos em duas aplicações).

A metodologia utilizada foi a proposta por Toledo (1) para Ensaio Regional B.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. Período de estabelecimento

Durante esse período foram realizadas duas capinas manuais e quatro irrigações sempre que o período de estiagem se prolongava entre 8-10 dias. No decorrer desse período, foi observado ataque de inseto (*Diabrotica spp.*) às centrosemas sem que isso viesse a comprometer os resultados do experimento.

1.1. Gramíneas

Na Tabela 3 são apresentados os dados de altura de planta, percentagem de cobertura vegetal e número de plantas/m² às 12 semanas após o plantio.

O maior crescimento vegetativo (Tabela 3) foi observado no ecótipo CPAC 03413 (B. brizantha), estatisticamente superior ($P < 0,05$) aos ecótipos CPA 03451 (B. brizantha) e CPAC 03464 (B. decumbens).

Quanto à cobertura vegetal, a B. brizantha cv. Marandu(CPAC 03099) foi significativamente superior aos ecótipos B. brizantha (CPAC 03409, CPAC 03413 e CPAC 03451).

Para o número de plantas/m², não se observou diferença significativa entre ecótipos, pelo teste de F ao nível de 5% ($P > 0,05$).

1.2. Leguminosas

Os dados referentes às avaliações de legumínoas, na 12a

Os ecótipos de *C. brasiliense* (CPAC 02533 e CPAC 01219) apresentaram os menores valores em relação ao crescimento vegetativo.

Para a percentagem de cobertura vegetal, não ocorreu diferença significativa entre médias de ecótipos, segundo o teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade ($P > 0,05$).

Em relação ao número de plantas/m², o ecótipo CPAC 01147 (*S. guianensis* e o *S. guianensis* cv Mineirão (CPAC 01230) foram significativamente superiores aos demais.

2. Período de precipitação mínima

Durante esse período de avaliação foram observados ataques de empoasca sp. aos acessos de gramíneas e de Diabrotica spp aos acessos de centrosema.

2.1. Gramíneas

As médias referentes à produção de matéria seca, observadas em quatro épocas de corte, durante o período de precipitação mínima, aparecem na Tabela 5.

De acordo com os resultados obtidos, a maior produção de matéria seca foi devido ao ecótipo CPAC 03409 (*B. brizantha*), com uma média de 281 kg/ha, sendo esta significativamente superior às demais ($P < 0,05$). Observou-se ainda que o menor valor encontrado para a produção de matéria seca corresponde ao quarto corte (102 kg/ha), media essa estatisticamente inferior às demais ($P < 0,05$).

Ainda, segundo a Tabela 3, não se observou interação significativa (ecótipo x corte), não ocorrendo, portanto, influência de época de corte sobre ecótipos, em relação à matéria seca.

As maiores percentagens de cobertura vegetal foram observadas nos ecótipos CPAC 03451 - *B. brizantha*, *B. brizantha* cv. Marandu e ecótipo CPAC 03464 - *B. decumbens*. Os ecótipos *B. brizantha* CPAC 0f3413 e CPAC 03409 apresentaram o maior crescimento vegetativo.

2.2. Leguminosas

Os dados médios referentes à produção de matéria seca, considerando-se as quatro épocas de corte, são apresentados na Tabela 6.

A comparação entre médias evidenciou maior produção de matéria seca para o ecótipo EPAMIG 1536 (*S. guianensis*) e o cultivar Mineirão (CPAC 01230 - *S. guianensis*), sendo significativamente mais produtivos que o ecótipo CPAC 02533 (*C. brasiliense*) e os ecótipos de *C. brasiliense* CPAC 01221 e CPAC

2934, de acordo com o teste de Tukey ($P < 0,05$).

A menor produção de matéria seca foi obtida no primeiro corte (98/kg/ha), sendo este valor significativamente inferior àquelas encontradas nos três últimos cortes.

O maior crescimento vegetativo foi observado no ecótipo EPAMIG 1536 (*S. guianensis*) e no *S. guianensis* cv. Mineirão.

3. Período de precipitação máxima

Esse período foi caracterizado pela ocorrência de cigarrinha-das-pastagens - *Deois flacopicta* e *Mahanarva fimbriolata* tendo ambos atacados as gramíneas, sendo os ecótipos de *B. brizantha* CPAC 03409 e CPAC 03413 os menos suscetíveis à referida praga.

No caso de leguminosas, foi observada a incidência de lagartas (não identificadas) e besouros desfolhadores (*Diabrotica spp*) nas centrosemas, sendo os ecótipos de *C. brasiliense* os mais resistentes a tais pragas.

Nas Tabelas 7 e 8 são apresentados os dados médios de produção de matéria seca dos ecótipos avaliados no período de precipitação máxima.

Gramíneas

No ecótipo CPAC 0341.3 (*b. brizantha*), foi observada a maior produção de matéria seca, em relação aos demais, ao nível de 5% ($P < 0,05$) pelo teste de Tukey, nos terceiro e quatro cortes.

Dentro dos ecótipos, o maior peso de matéria seca (4767 kg/ha) foi observado no ecótipo CPAC 03413 (*B. brizantha*).

Em relação às produções de matéria seca, nas quatro épocas de corte, observou-se maior produção no quarto corte (4408 kg/ha), significativamente superior aos demais ($P < 0,05$) pelo teste de Tukey.

3.2. Leguminosas

No primeiro corte, não houve diferença significativa entre ecótipos para peso de matéria seca. No segundo corte, o ecótipo EPAMIG 1536 - *S. guianensis* apresentou peso de matéria seca superior aos ecótipos CPAC 02510 - centrosema híbrido e CPAC 01221 *C. acutifolium*. A produção de matéria seca do ecótipo CPAC 01147 *S. guianensis*, nas avaliações do terceiro corte, foi superior aos ecótipos de centrosema. No quarto corte, o *S. guianensis* cv. Bandeirante alcançou a maior produção de matéria seca. Na média, a produção de matéria seca dos estilosantes foi superior às de centrosema.

Nesse período de precipitação máxima, a produção de matéria seca foi aumentando significativamente ($P < 0,05$) a partir do primeiro corte.

RESULTADOS PARCIAIS

Após as avaliações de um período de precipitação mínima e de um período de precipitação máxima, podemos resumir:

- Entre as gramíneas, o ecótipo CPAC 03409 B. brizantha foi aquele que produziu mais matéria seca no período de precipitação mínima e no período de precipitação máxima, foi alcançado pelo CPAC 03413 B. brizantha.
- A média de produção de matéria seca dos estilosantes foi superior à das centrosemas no período de precipitação máxima.
- No quarto corte das avaliações do período de precipitação máxima, o *S. guianensis* cv. Bandeirante apresentou o maior peso de matéria seca entre as leguminosas.
- No período de precipitação mínima, os maiores valores para peso de matéria seca foram observados no *S. guianensis* cv. Mineirão e *S. guianensis* EPAMIG 1536.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TOLEDO, J.M. Manual para la evolucion agronomica: Red Internacional de Evolucion de Pastos Tropicales. Cali, 1983. 168p.

TABELA 1. Características físicas e químicas do solo.

Prof. (cm)	areia	silte	arg.	pH	M.O.	P	K	eq.mg/100cc	Sat.Al.	
	(%)	(%)	(%)		(%)	(ppm)	Al	Ca	Mg	(%)
0-20	10	16	74	5.1	5.29	2	28	1.75	0.73	0.12
20-40	10	15	75	5.0	4.99	2	27	1.85	0.47	0.09

TABELA 2. Datas de avaliações do ensaio.

Insta- lação	Estabele- cimento	Mn precipitação	Produção	
			Mx precipitação	leguminosas *gramíneas
de	08/12/91	08/02/91	28/06/91	29/11/91
até		03/05/91	30/08/91	21/02/92

* houve invasão de gado na área e foi feito outro corte de uniformização.

(1)

TABELA 3. Dados médios de altura de plantas (AP), percentagem de cobertura vegetal (% C.VEG) e número de plantas/m² (PLANT/m²), para gramíneas durante o período de estabelecimento - 12 semanas - Faz. Exp. de Santa Rita - EPAMIG, Sete Lagoas, MG, Brasil.

CPAC	AP (cm)	C.VEG (%)	PLANT. (m ²)
03390	62,3 ab	31,9 ab	32,3
03409	57,3 ab	25,3 b	32,0
03413	70,3 a	18,6 b	38,7
03451	41,7 b	25,1 b	35,7
03099	50,7 ab	57,5 a	21,3
03464	43,7 b	41,3 ab	38,0
CV (%)	16,33	33,71	32,55
F	4,70 *	4,77 *	2,61 NS
DMS (5%)	25,1	31,8	NS

1

Médias de ecótipos, seguidos de letras idênticas, não diferem, significativamente, entre si, pelo teste de Tukey ao nível de 5% ($P > 0,05$).

* = diferença significativa a 5% ($P < 0,05$)

NS= não significativo ao nível de 5% ($P > 0,05$)

¹
TABELA 4. Médias de altura de plantas (AP), percentagem de cobertura vegetal (% C. VEG.) e número de plantas/m² (PLANT/m²) para leguminosas, durante o período de estabelecimento - 12 semanas - Faz. Exp. Santa Rita - EPAMIG, Sete Lagoas, MG, Brasil.

CPAC	AP (cm)	C. VEG. (%)	PLANT (m ²)
01147	20,0 a	25,9 a	106,0 a
00135	19,7 a	16,8 a	32,7 b
01230	23,0 a	28,7 a	75,3 a
² 1536	21,3 a	15,2 a	21,3 b
02533	5,3 bc	17,4 a	8,0 b
02510	15,7 abc	15,3 a	15,3 b
01221	18,7 ab	13,6 a	10,0 b
02934	12,0 abc	14,9 a	8,0 b
01219	4,7 c	13,7 a	9,0 b
C.V. (%)	30,6	32,06	a 37,91
F	6,33 **	2,74 * (2,59)	25,66 **
DMS (5%)	13,6	16,7	34,9

¹ Médias de ecótipos, seguidas de, pelo menos, uma letra diferente, apresentam diferença significativa, entre si, pelo teste de Tukey ao nível de 5% ($P < 0,05$).

² IPP EPAMIG
 * Diferença significativa a 5% ($P < 0,05$)
 ** Diferença significativa ao nível de 1% ($P < 0,01$)
 a O valor observado de $F = 2,74$ está próximo do valor tabulado ($F = 2,59$); daí, embora tendo significação estatística não ocorreu nenhum contraste significativo entre médias, uma vez que o teste de Tukey é bastante rigoroso.

1

TABELA 5. Médias referentes à produção de matéria seca de seis ecótipos de gramíneas, observados em quatro épocas de corte durante o período de precipitação mínima.

CPAC	Precipitação Mínima				Média
	10				
03390	170	210	241	120	185 b
03409	280	327	343	177	281 a
03413	142	198	192	82	153 b
03451	152	229	130	65	144 b
03099	178	167	200	85	157 b
03464	223	193	157	84	189 b
Média	191 A	237 A	210 A	102 B	
C.V. (a)		18,61%			
C.V. (b)		31,85%			
F (Ecótipo)		25,75**			
F (Corte)		17,75***			
*** (Ecótipo x Corte)		0,99 NS			

1

Médias seguidas de letras minúsculas iguais, na mesma coluna (entre ecótipos), e de letras maiúsculas idênticas, na mesma linha (entre cortes), não diferem significativamente entre si, pelo teste de Tukey a 5% ($P > 0,05$).

** = Significativo ao nível de 1% ($P < 0,01$)

*** = Significativo ao nível de 0,1% ($P < 0,001$)

NS = Não significativo

TABELA 6. Médias referentes à produção de matéria seca, em kg/ha, de nove leguminosas, observados em quatro épocas de corte durante o período de precipitação mínima. Fazenda Experimental de Santa Rita - EPAMIG, Sete Lagoas, MG, Brasil.

CPAC	Precipitação Mínima				Média
	<u>1o</u>	222	217	216	
01147	122	222	217	216	194 ab
00135	101	242	253	217	203 ab
01230	238	251	244	295	282 a
² 1536	181	244	401	312	285 a
02533	26	56	125	76	71 b
02510	70	111	143	139	116 ab
01221	25	86	81	78	68 b
02934	43	83	85	95	76 b
01219	73	104	195	77	112 ab
Média	98 B	156 A	205 A	167 A	
C.V. (a)		85,85%			
C.V. (b)		45,15%			
F (Ecótipo)		5,09 **			
F (Corte)		10,70 ***			
F (Ecótipo x Corte)		0,61 NS			

1

Médias seguidas de letras minúsculas iguais, na mesma coluna (entre ecótipos), e de letras maiúsculas idênticas, na mesma linha (entre cortes), não diferem significativamente entre si, pelo teste de Tukey a 5% ($P > 0,05$)

2

IPF EPAMIG

** Significativo ao nível de 1% ($P < 0,01$)

*** Significativo ao nível de 0,1% ($P < 0,001$)

NS Não significativo

TABELA 7. Médias referentes à produção de matéria seca de seis ecótipos de gramíneas, observados em quatro épocas de corte, durante o período de precipitação máxima.

CPAC	Precipitação Máxima				Média
	19				
03390	587 aB	1232 aB	2444 bAB	3625 bA	1972 b
03409	832 aB	1883 aAB	2719 bAB	3536 bA	2243 b
03413	1247 aD	3443 aC	6094 aB	8285 aA	4767 a
03451	781 aB	1903 aAB	2215 bAB	3775 bA	2169 b
03099	1088 aB	1235 aB	2546 bAB	3659 bA	2132 b
03464	726 aC	1356 aBC	2908 bAB	3571 bA	2140 b
Média	877 D	1842 C	3154 B	4408 A	
C.V. (a)		54,51%			
C.V. (b)		36,75%			
F (Ecótipo)		7,13 **			
F (Corte)		47,87 ***			
F (Ecótipo x Corte)		2,07 NS			

1

Médias seguidas de letras minúsculas iguais, na mesma coluna (entre ecótipos), e de letras maiúsculas idênticas, na mesma linha (entre cortes), não diferem significativamente entre si, pelo teste de Tukey a 5% ($P > 0,05$)

* Significativo ao nível de 1% ($P < 0,05$)

** Significativo ao nível de 0,1% ($P < 0,01$)

*** Significativo ao nível de 0,1% ($P < 0,001$)

¹
 TABELA 8. Médias referentes à produção de matéria seca de nove ecótipos de leguminosas, observados em quatro épocas de corte durante o período de precipitação máxima. Fazenda Experimental de Santa Rita - EPAMIG, Sete Lagoas, MG, Brasil.

CPAC	Precipitação Máxima					Média
	1 _Q	2 _Q	3 _Q	4 _Q		
01147	1124 a	2560 abC	4573 aB	6141 bA	3599 a	
00135	865 aD	2482 abCC	4020 abB	7939 aA	3826 a	
01230 2 1536	952 aC	2342 abcBC	2980 abcdB	5750 bA	3006 a	
02533	457 aC	2963 aB	3269 abcB	5971 bA	3165 a	
02510	229 aB	1913 abcA	999 eAB	1537 cAB	1169 b	
01221	215 aA	718 cA	1327 deA	1400 cA	915 b	
02934	342 aB	1133 bcAB	1918 cdeA	2639 cA	1508 b	
01219	674 aB	1308 abcAB	2500 cdeA	2675 cA	1789 b	
Média	609 D	1858 C	2562 B	3972 A		
CV (a)	28,52%					
CV (b)	31,16%					
F (Ecótipo)	37,80***					
F (Corte)	108,19***					
F (Ecótipo x Corte)	6,43***					

¹

Médias seguidas de letras minúsculas iguais na mesma coluna (entre ecótipos) e de letras maiúsculas idênticas, na mesma linha, não diferem significativamente entre si, pelo teste de Tukey a 5%.(P < 0,05).

²

IPF EPAMIG

*** Significativo ao nível de 0,1% (P < 0,001)

AVALIAÇÃO AGRONÔMICA DE GRAMÍNEAS E LEGUMINOSAS FORRAGEIRAS EM PLANALTINA, DISTRITO FEDERAL, BRASÍLIA

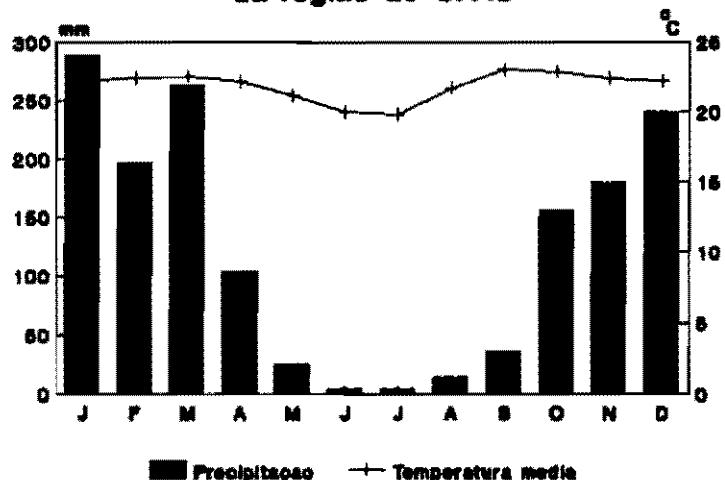
Marco A. de Souza, Esteban A. Pizarro, Marcelo A. Carvalho,
Bela Grof e André L. Schulz.

CIAT/IICA/EMBRAPA-CPAC

ERB

O presente trabalho foi conduzido no Colégio Agrícola de Brasília (CAB), localizado no município de Planaltina, Distrito Federal, Brasil a 1000 msnm, $15^{\circ}35'$ de latitude sul e $47^{\circ}42'$ de longitude oeste. A temperatura média anual é de 21.9°C e a precipitação média anual de 1540 mm (Figura 1). A região pertence ao ecossistema de Cerrado. As características físicas e químicas do solo são apresentadas na Tabela 1.

Fig. 1. Características climáticas
da região do CPAC



OBJETIVOS

1. Avaliar a adaptação e o potencial produtivo de gramíneas e leguminosas nas condições dos Cerrados de Planaltina, DF.
2. Avaliar a produtividade estacional sob corte.
3. Selecionar acessos adaptados aos fatores climáticos, edáficos e bióticos da região.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram avaliados 18 ecótipos de leguminosas e 4 de gramíneas, identificados na Tabela 2. A data das avaliações é apresentada na Tabela 3.

Para o estabelecimento e avaliações utilizou-se a metodologia recomendada pela RIEPT para Ensaio Regional B.

A adubação de estabelecimento constou de 80, 20 e 20 kg/ha de P₂O₅; K₂O e FTE BR-10, respectivamente e calcário dolomítico para saturação de bases a 15%. A adubação de manutenção foi realizada em 05/12/89 e constou de 20 kg K₂O/ha para todos os materiais e 40 kg N/ha para as gramíneas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Gramíneas: Os resultados referentes a produção de matéria seca (kg/ha), cobertura (%) e altura (cm) não mostraram diferenças significativas entre os materiais nos períodos de máxima e mínima precipitação (12 semanas). Os acessos não foram afetados significativamente por pragas e/ou doenças.

Tabela 1: Características físicas e químicas do solo

PROF	AREIA	ARGILA	M.O.	pH	P	Ca	Mg	K	Al	Na	SAT.Al
cm	%				ppm			(meq/100g)			%
0-20	27	59	2.9	5.0	0.9	1.06	0.28	0.27	0.44	0.01	21.5
20-40	28	61	2.1	5.2	0.9	0.32	0.22	0.13	0.48	0.01	41.7

Tabela 2: Germoplasma avaliado no Ensaio Regional B,
Planaltina, DF. Brasil 1988/90.

ESPÉCIE	CIAT	BRA	CPAC
<i>Stylosanthes guianensis</i>			
<i>var. pauciflora</i>	1317	001333	1116
<i>S. guianensis</i> var. <i>pauciflora</i>	1808	105628	1130
<i>S. guianensis</i> var. <i>pauciflora</i>	2078	008150	1147
<i>S. guianensis</i> var. <i>pauciflora</i>	2326	011932	1156
<i>S. guianensis</i> var. <i>pauciflora</i>	2982	022861	1352
<i>S. guianensis</i> var. <i>vulgaris</i>	2950	017817	1230
<i>S. guianensis</i> var. <i>vulgaris</i>	2953	019119	1232
<i>S. macrocephala</i>	2133	008419	1188
<i>S. macrocephala</i>	10009	022837	1335
<i>S. macrocephala</i>	10007	022781	1373
<i>S. capitata</i>	-	040223	1925
<i>S. viscosa</i>	2903	022519	1403
<i>Centrosema acutifolium</i>	5112	009211	1221
<i>C. acutifolium</i>	15531	009181	2934
<i>C. acutifolium</i>	15533	009229	2957
<i>C. acutifolium</i>	15530	009237	4115
<i>C. brasiliense</i>	5234	006025	1219
<i>C. pubescens</i> x <i>C. macrocarpum</i>	-	040231	2510
<i>Panicum maximum</i> híbrido	-	008761	3142
<i>P. maximum</i> híbrido	-	008777	3144
<i>P. maximum</i> híbrido	-	008826	3148
<i>Paspalum</i> sp.aff. <i>P. plicatulum</i>	-	001449	3241

Tabela 3: Avaliações realizadas durante o período de produção

SEMEADURA	ANO	PRECIPITAÇÃO	
		MÁXIMA	MÍNIMA
10/02/88	1	03/02/89 - 28/04/89	28/04/89 - 24/07/89
	2	29/11/89 - 21/02/90	22/06/90 - 14/09/90

Leguminosas: Máxima precipitação

Os acessos de *Stylosanthes* spp. apresentaram maiores rendimentos de matéria seca (kg/ha) a 12 semanas em relação a *Centrosema* spp., sendo que os ecótipos BRA 008419 e 022781 de *S.macrocephala* foram os mais produtivos seguidos de *S. guianensis* BRA 017817 e *S.viscosa* BRA 022519.

Com relação a cobertura a 12 semanas, todos os materiais apresentaram resultados superiores a 70%, com destaque para *S.guianensis* BRA 017817 e *C.brasiliense* BRA 006025, ambos com 100%.

Mínima precipitação:

Quanto ao rendimento de matéria seca (kg/ha), a 3 semanas, todos os materiais apresentaram rendimento praticamente nulo, a 6 e 9 semanas os acessos de *Stylosanthes* spp. em geral apresentaram rendimentos superiores aos de *Centrosema* spp. e a 12 semanas *S. guianensis* BRA 017817 apresentou rendimento estatisticamente ($P<0,05$) superior, seguido de *S.guianensis* BRA 008150, 001333, 019119, 011932 e 015628, estatisticamente superiores aos demais materiais.

Os acessos de *S. guianensis* apresentaram, a 12 semanas, cobertura superior a 60%, destacando o ecótipo BRA 017817 com 86%. Para os demais materiais a cobertura variou de 9% para *Centrosema* híbrida BRA 040231 até 48% para *S.macrocephala* BRA 008419. Quanto à retenção de folhas a 12 semanas, a média dos acessos foi *S.guianensis* (80%), *S.viscosa* (70%), *S.capitata* (10%), *S.macrocephala* (0%), *C.brasiliense* (70%), *C.acutifolium* (20%) e *Centrosema* híbrida (10%).

Os materiais não apresentaram danos significativos por doenças ou pragas nos períodos de máxima e mínima precipitação. Foi observado a presença de antracnose (*Colletotrichum gloeosporioides*) em *Stylosanthes* spp, *C.acutifolium* e *Centrosema* híbrida e mancha foliar (*Rhyzoctonia solani*) em *C.brasiliense* e *Centrosema* híbrida. Houve ataque pequeno de "Vaquejadas" (Coleópteros) em *Centrosema* spp..

O resumo dos resultados a análises são apresentados nas Tabelas anexas.

CONCLUSÕES:

Os resultados obtidos no presente experimento permitem concluir que:

- Não foram observadas diferenças significativas entre os ecotipos de graminea avaliados.
- *S.guianensis* apresentou uma elevada porcentagem de retenção de folhas (70%) no período de mínima precipitação.
- *S. guianensis* BRA 017817 apresentou os maiores rendimentos de matéria seca (kg/ha), destacando-se principalmente no período de mínima precipitação.

EVALUATION : 1

MINIMA PRECIPITACION

EVALUACION 1 PRODUCCION DE MATERIA SECA KG/HA

LOCAL ROAD: PLANALTENA II BRASIL

ECOTIPO	3 SEMANAS		6 SEMANAS		9 SEMANAS		12 SEMANAS	
	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN
GRAMINEAS :	MEDIA=120	D.E.=79	MEDIA=77	D.E.=38	MEDIA=100	D.E.=49	MEDIA=98	D.E.=47
PANICUM MAXIMUM	-377	255	A	100	BA	95	BA	135
PANICUM MAXIMUM	-378	150	BA	143	A	126	BA	173
PANICUM MAXIMUM	-379	123	BA	100	BA	163	A	96
PASPALUM SP	-380	0	B	0	B	16	B	0
PASPALUM SP	-381	0	B	0	B	16	B	0
LEGUMINOSAS :	MEDIA=56	D.E.=91	MEDIA=118	D.E.=127	MEDIA=150	D.E.=94	MEDIA=134	D.E.=116
STYLOSANTHES CAPITATA	-188	0	C	0	D	0	E	0
CENTROSEMA HIBRIDO	-376	0	C	0	D	0	E	0
STYLOSANTHES GUIANENS	1317	90	BC	216	BDC	153	ED	186
STYLOSANTHES GUIANENS	1808	0	C	103	D	233	CBD	310
STYLOSANTHES GUIANENS	2078	300	A	340	BAC	310	CBD	390
STYLOSANTHES MACROCEP	2133	0	C	0	D	0	E	0
STYLOSANTHES GUIANENS	2326	46	C	440	BA	406	B	336
STYLOSANTHES VISCOSA	2903	0	C	0	D	335	CB	205
STYLOSANTHES GUIANENS	2950	280	A	456	A	750	A	576
STYLOSANTHES GUIANENS	2953	220	BA	343	BAC	330	CB	350
STYLOSANTHES GUIANENS	2982	63	BC	143	DC	170	DED	80
CENTROSEMA ACUTIFOL	5112	0	C	0	D	0	E	0
CENTROSEMA BRASILIA	5234	0	C	50	D	60	E	13
STYLOSANTHES MACROCEP	100071	0	C	0	D	0	E	0
STYLOSANTHES MACROCEP	100091	0	C	0	D	0	E	0
CENTROSEMA ACUTIFOL	15530	0	C	0	D	0	E	0
CENTROSEMA ACUTIFOL	15531	0	C	0	D	0	E	0
CENTROSEMA ACUTIFOL	15533	0	C	0	D	30	E	0

MAXIMA PRECIPITACION

PRODUCCION DE MATERIA SECA KG/HA

LOCALIDAD: PLANALTINA II

ECOTIPO	3 SEMANAS		6 SEMANAS		9 SEMANAS		12 SEMANAS		
	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	
GRAMINEAS :	MEDIA=968	D.E.=211	MEDIA=1440	D.E.=655	MEDIA=2538	D.E.=846	MEDIA=2376	D.E.=972	
PANICUM MAXIMUM	-377	930	BA	1045	A	1934	A	2862	A
PANICUM MAXIMUM	-378	686	B	1353	A	2178	A	2794	A
PANICUM MAXIMUM	-379	900	BA	1366	A	2213	A	2271	A
PASPALUM SP	-381	1330	A	1864	A	3518	A	1737	A
LEGUMINOSAS :	MEDIA=111	D.E.=86	MEDIA=282	D.E.=161	MEDIA=1107	D.E.=368	MEDIA=1204	D.E.=407	
STYLOSANTHES CAPITATA	-188	0	C	426	BAC	1569	BAC	1268	FDEG
CENTROSEMA HIBRIDO	-376	510	A	223	BAC	414	D	866	IFHEG
STYLOSANTHES GUIANENS	1317	0	C	236	BAC	581	D	495	IHG
STYLOSANTHES GUIANENS	1808	0	C	140	C	560	D	671	IFHG
STYLOSANTHES GUIANENS	2078	0	C	286	BAC	1488	BAC	1154	FHEG
STYLOSANTHES MACROCEP	2133	0	C	323	BAC	1485	BAC	2255	BA
STYLOSANTHES GUIANENS	2326	0	C	243	BAC	1689	BA	1606	BDEC
STYLOSANTHES VIScosa	2903	0	C	280	BAC	1875	A	2606	A
STYLOSANTHES GUIANENS	2950	0	C	306	BAC	1680	BA	1943	BDAC
STYLOSANTHES GUIANENS	2953	0	C	220	BAC	975	BDC	1438	FDEC
STYLOSANTHES GUIANENS	2982	0	C	183	BAC	866	DC	1048	IFHEG
CENTROSEMA ACUTIFOL	5112	163	CB	190	BAC	442	D	293	I
CENTROSEMA BRASILIA	5234	410	A	503	A	1142	BDC	785	IFHG
STYLOSANTHES MACROCEP	10007	0	C	486	BA	1555	BAC	2133	BAC
STYLOSANTHES MACROCEP	10009	0	C	336	BAC	1913	A	2166	BAC
CENTROSEMA ACUTIFOL	15530	240	B	170	BC	629	D	517	IHG
CENTROSEMA ACUTIFOL	15531	226	B	210	BAC	688	D	434	IH
CENTROSEMA ACUTIFOL	15533	416	A	266	BAC	456	D	457	IH

MINIMA PRECIPITACION		EVALUACION : 1 PORCENTAJE DE COBERTURA				LOCALIDAD: PLANALTINA II BRASIL			
ECOTIPO		3 SEMANAS COBERTU. DUNCAN		6 SEMANAS COBERTU. DUNCAN		9 SEMANAS COBERTU. DUNCAN		12 SEMANAS COBERTU. DUNCAN	
GRAMINEAS :		MEDIA=54	D.E.=9	MEDIA=41	D.E.=5	MEDIA=45	D.E.=5	MEDIA=50	D.E.=18
PANICUM	MAXIMUM	-377	55	A	40	B	47	A	45
PANICUM	MAXIMUM	-378	48	A	36	CB	46	A	50
PANICUM	MAXIMUM	-379	46	A	36	CB	41	A	36
PASPALUM	SP	-380			25	C			
PASPALUM	SP	-381	68	A	56	A	48	A	66
LEGUMINOSAS :		MEDIA=79	D.E.=5	MEDIA=69	D.E.=7	MEDIA=59	D.E.=13	MEDIA=57	D.E.=11
STYLOSANTHES	CAPITATA	-188	88	BA	85	B	88	A	63
CENTROSEMA	HIBRIDO	-376	63	G	40	F	11	F	6
STYLOSANTHES	GUIANENS	1317	81	BCD	81	CB	90	A	78
STYLOSANTHES	GUIANENS	1808	85	B	76	CB	88	A	96
STYLOSANTHES	GUIANENS	2078	85	B	81	CB	81	BA	88
STYLOSANTHES	MACROCEP	2133	80	BCD	76	CB	58	BDC	56
STYLOSANTHES	GUIANENS	2326	81	BCD	76	CB	83	BA	88
STYLOSANTHES	VISCOSA	2903	70	FGED	55	E	55	DC	45
STYLOSANTHES	GUIANENS	2950	88	BA	73	CB	86	A	90
STYLOSANTHES	GUIANENS	2953	76	FBECD	68	CD	75	BAC	71
STYLOSANTHES	GUIANENS	2982	71	FGECD	56	ED	80	BA	65
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5112	66	FG	50	EF	31	EF	13
CENTROSEMA	BRASILIA	5234	96	A	98	A	75	BAC	78
STYLOSANTHES	MACROCEP	10007	78	BECD	73	CB	58	BDC	63
STYLOSANTHES	MACROCEP	10009	83	BC	80	CB	50	ED	50
CENTROSEMA	ACUTIFOL	15530	68	FGE	50	EF	16	F	23
CENTROSEMA	ACUTIFOL	15531	76	FBECD	53	E	16	F	13
CENTROSEMA	ACUTIFOL	15533	80	BCD	68	CD	26	F	30

165

MAXIMA PRECIPITACION		PORCENTAJE DE COBERTURA				LOCALIDAD: PLANALTINA II BRASIL			
ECOTIPO		3 SEMANAS COBERTU. DUNCAN		6 SEMANAS COBERTU. DUNCAN		9 SEMANAS COBERTU. DUNCAN		12 SEMANAS COBERTU. DUNCAN	
GRAMINEAS :		MEDIA=67	D.E.=4	MEDIA=68	D.E.=9	MEDIA=63	D.E.=11	MEDIA=60	D.E.=11
PANICUM	MAXIMUM	-377	65	A	60	A	55	B	65
PANICUM	MAXIMUM	-378	63	A	63	A	60	BA	61
PANICUM	MAXIMUM	-379	66	A	66	A	51	B	53
PASPALUM	SP	-381	73	A	80	A	85	A	63
LEGUMINOSAS :		MEDIA=62	D.E.=5	MEDIA=72	D.E.=11	MEDIA=84	D.E.=9	MEDIA=81	D.E.=10
STYLOSANTHES	CAPITATA	-188	81	B	93	BA	96	BA	86
CENTROSEMA	HIBRIDO	-376	75	B	85	BAC	78	EBDC	66
STYLOSANTHES	GUIANENS	1317	48	C	58	DE	65	E	75
STYLOSANTHES	GUIANENS	1808	48	C	50	E	73	ED	76
STYLOSANTHES	GUIANENS	2078	48	C	65	DEC	76	EDC	91
STYLOSANTHES	MACROCEP	2133	51	C	68	DEC	88	BDAC	95
STYLOSANTHES	GUIANENS	2326	50	C	53	E	86	BDAC	86
STYLOSANTHES	VISCOSA	2903	55	C	50	E	77	EDC	65
STYLOSANTHES	GUIANENS	2950	50	C	65	DEC	96	BA	100
STYLOSANTHES	GUIANENS	2953	48	C	58	DE	71	ED	81
STYLOSANTHES	GUIANENS	2982	53	C	50	E	76	EDC	61
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5112	71	B	85	BAC	78	EBDC	60
CENTROSEMA	BRASILIA	5234	96	A	100	A	100	A	100
STYLOSANTHES	MACROCEP	10007	56	C	78	BDAC	86	BDAC	95
STYLOSANTHES	MACROCEP	10009	55	C	76	BDC	93	BAC	95
CENTROSEMA	ACUTIFOL	15530	73	B	85	BAC	83	EVDAC	68
CENTROSEMA	ACUTIFOL	15531	81	B	96	BA	96	BA	76
CENTROSEMA	ACUTIFOL	15533	80	B	81	BAC	95	BAC	83

MINIMA PRECIPITACION		PRODUCCION DE MATERIA SECA KG/HA				LOCALIDAD: PLANALTINA II BRASIL				
		3 SEMANAS		6 SEMANAS		9 SEMANAS		12 SEMANAS		
		MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	
ECOTIPO		MEDIA=54	D.E.=19	MEDIA=165	D.E.=77	MEDIA=320	D.E.=141	MEDIA=336	D.E.=111	
GRAMINEAS :										
PANICUM	MAXIMUM	-377	30	A	166	A	353	BA	325	A
PANICUM	MAXIMUM	-378	53	A	223	A	350	BA	390	A
PANICUM	MAXIMUM	-379	56	A	136	A	443	A	306	A
PASPALUM	SP	-380	70	A	260	A	450	A	280	A
PASPALUM	SP	-381	73	A	190	A	90	B	340	A
LEGUMINOSAS :				MEDIA=157	D.E.=149	MEDIA=378	D.E.=146	MEDIA=532	D.E.=285	
STYLOSANTHES	CAPITATA	-188		13	D	50	G	0	E	
CENTROSEMA	HIBRIDO	-376		0	D	43	G	76	E	
STYLOSANTHES	GUIANENS	1317		393	BAC	790	BC	1209	B	
STYLOSANTHES	GUIANENS	1808		46	D	673	CD	760	CBD	
STYLOSANTHES	GUIANENS	2078		603	A	1059	A	1235	B	
STYLOSANTHES	MACROCEP	2133		193	DC	273	EFG	446	CED	
STYLOSANTHES	GUIANENS	2326		60	D	466	ED	919	CB	
STYLOSANTHES	VISCOSA	2903		50	D	340	EF	305	ED	
STYLOSANTHES	GUIANENS	2950		493	BA	973	BA	1786	A	
STYLOSANTHES	GUIANENS	2953		423	BAC	733	BCD	916	CB	
STYLOSANTHES	GUIANENS	2982		270	BDC	536	ECD	320	ED	
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5112		0	D	130	FG	230	ED	
CENTROSEMA	BRASILIA	5234		113	D	110	FG	233	ED	
STYLOSANTHES	MACROCEP	10007		0	D	83	FG	46	E	
STYLOSANTHES	MACROCEP	10009		26	D	120	FG	130	E	
CENTROSEMA	ACUTIFOL	15530		36	D	110	FG	250	ED	
CENTROSEMA	ACUTIFOL	15531		0	D	140	FG	220	ED	
CENTROSEMA	ACUTIFOL	15533		70	D	163	FG	426	CED	

166

MAXIMA PRECIPITACION		PRODUCCION DE MATERIA SECA KG/HA				LOCALIDAD: PLANALTINA II BRASIL				
		3 SEMANAS		6 SEMANAS		9 SEMANAS		12 SEMANAS		
		MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	
ECOTIPO		MEDIA=788	D.E.=152	MEDIA=1922	D.E.=348	MEDIA=3373	D.E.=473	MEDIA=4590	D.E.=327	
GRAMINEAS :										
PANICUM	MAXIMUM	-377	947	A	2135	A	3601	A	5459	A
PANICUM	MAXIMUM	-378	803	A	1898	A	3494	A	4207	B
PANICUM	MAXIMUM	-379	812	A	2038	A	3563	A	4775	BA
PASPALUM	SP	-380	399	B	1025	B	1151	B	1933	C
PASPALUM	SP	-381	719	BA	1915	A	3574	A	4868	BA
LEGUMINOSAS :		MEDIA=140	D.E.=190	MEDIA=559	D.E.=332	MEDIA=1162	D.E.=470	MEDIA=1378	D.E.=661	
STYLOSANTHES	CAPITATA	-188	470	A	384	A	833	EDC	416	F
CENTROSEMA	HIBRIDO	-376	292	BAC	579	A	514	E	446	EF
STYLOSANTHES	GUIANENS	1317	0	C	652	A	838	EDC	1498	EBCDF
STYLOSANTHES	GUIANENS	1808	0	C	371	A	1791	BA	2037	BA
STYLOSANTHES	GUIANENS	2078	0	C	539	A	2029	A	1889	BDAC
STYLOSANTHES	MACROCEP	2133	240	BAC	864	A	2015	A	2436	A
STYLOSANTHES	GUIANENS	2326	0	C	798	A	1020	EBDC	1964	BAC
STYLOSANTHES	VISCOSA	2903	0	C	337	A	1651	BDAC	1936	BAC
STYLOSANTHES	GUIANENS	2950	0	C	379	A	1893	BA	2609	A
STYLOSANTHES	GUIANENS	2953	76	BC	819	A	1268	EBOAC	1727	EBCAC
STYLOSANTHES	GUIANENS	2982	0	C	247	A	812	ED	1020	EBCDF
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5112	186	BAC	674	A	663	E	625	EDF
CENTROSEMA	BRASILIA	5234	0	C	197	A	672	E	380	F
STYLOSANTHES	MACROCEP	10007	326	BAC	784	A	1731	BAC	2479	A
STYLOSANTHES	MACROCEP	10009	0	C	526	A	1279	EBOAC	1401	EBCDF
CENTROSEMA	ACUTIFOL	15530	165	BAC	513	A	643	E	599	EDF
CENTROSEMA	ACUTIFOL	15531	320	BAC	665	A	633	E	809	EBCDF
CENTROSEMA	ACUTIFOL	15533	396	BA	658	A	806	ED	726	EDCF

MINIMA PRECIPITACION		PORCENTAJE DE COBERTURA				LOCALIDAD: PLANALTINA II BRASIL			
ECOTIPO		3 SEMANAS		6 SEMANAS		9 SEMANAS		12 SEMANAS	
		COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN
GRAMINEAS :		MEDIA=30	D.E.=7	MEDIA=35	D.E.=6	MEDIA=35	D.E.=8	MEDIA=41	D.E.=7
PANICUM MAXIMUM	-377	33	A	36	A	35	A	43	A
PANICUM MAXIMUM	-378	28	A	40	A	40	A	50	A
PANICUM MAXIMUM	-379	28	A	33	A	28	A	36	A
PASPALUM SP	-380	40	A	40	A	40	A	30	A
PASPALUM SP	-381	30	A	30	A	36	A	40	A
LEGUMINOSAS :		MEDIA=21	D.E.=9	MEDIA=20	D.E.=9	MEDIA=22	D.E.=11	MEDIA=37	D.E.=14
STYLOSANTHES CAPITATA	-188	6	E	2	G	3	E	2	H
CENTROSEMA HIBRIDO	-376	6	E	8	G	3	E	11	GH
STYLOSANTHES GUIANENS 1317	36	BA	40	BAC	40	BAC	50	BCD	
STYLOSANTHES GUIANENS 1808	35	BAC	30	BDC	43	BAC	63	BA	
STYLOSANTHES GUIANENS 2078	40	A	46	BA	50	BA	63	BA	
STYLOSANTHES MACROCEP 2133	21	BDEC	16	EFDG	28	DC	40	FBECD	
STYLOSANTHES GUIANENS 2326	18	DEC	14	EDFG	16	ED	45	BECD	
STYLOSANTHES VISCOSA 2903	18	DEC	27	EDC	22	EDC	32	FGECD	
STYLOSANTHES GUIANENS 2950	43	A	50	A	53	A	83	A	
STYLOSANTHES GUIANENS 2953	31	BDAC	36	BAC	30	BDC	60	BA	
STYLOSANTHES GUIANENS 2982	33	BAC	26	EFDC	21	EDC	26	FGECDH	
CENTROSEMA ACUTIFOL 5112	10	E	8	G	15	ED	26	FGECDH	
CENTROSEMA BRASILIA 5234	11	E	10	EFG	8	ED	15	FGH	
STYLOSANTHES MACROCEP 10007	13	E	11	EFG	25	EDC	23	FGEDH	
STYLOSANTHES MACROCEP 10009	18	DEC	10	EFG	15	ED	31	FGECD	
CENTROSEMA ACUTIFOL 15530	13	E	9	FG	7	ED	31	FGECD	
CENTROSEMA ACUTIFOL 15531	11	E	5	G	10	ED	20	FGEH	
CENTROSEMA ACUTIFOL 15533	15	DE	10	EFG	15	ED	53	BC	

MAXIMA PRECIPITACION		PORCENTAJE DE COBERTURA				LOCALIDAD: PLANALTINA II BRASIL			
ECOTIPO		3 SEMANAS		6 SEMANAS		9 SEMANAS		12 SEMANAS	
		COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN
GRAMINEAS :		MEDIA=58	D.E.=6	MEDIA=83	D.E.=5	MEDIA=88	D.E.=2	MEDIA=88	D.E.=5
PANICUM MAXIMUM	-377	60	A	86	A	83	C	91	A
PANICUM MAXIMUM	-378	56	A	81	A	88	BC	91	A
PANICUM MAXIMUM	-379	53	A	78	A	88	BC	83	A
PASPALUM SP	-380	50	A	85	A	95	A	85	A
PASPALUM SP	-381	66	A	88	A	93	BA	90	A
LEGUMINOSAS :		MEDIA=61	D.E.=12	MEDIA=77	D.E.=14	MEDIA=87	D.E.=10	MEDIA=95	D.E.=6
STYLOSANTHES CAPITATA	-188	76	BA	85	BA	95	BA	95	BAC
CENTROSEMA HIBRIDO	-376	73	BAC	66	BC	71	DC	86	BDC
STYLOSANTHES GUIANENS 1317	73	BAC	91	BA	81	BAC	100	A	
STYLOSANTHES GUIANENS 1808	80	A	93	BA	95	BA	100	A	
STYLOSANTHES GUIANENS 2078	53	BDEC	83	BA	93	BA	100	A	
STYLOSANTHES MACROCEP 2133	73	BAC	90	BA	98	A	100	A	
STYLOSANTHES GUIANENS 2326	50	DEC	68	BAC	75	BDC	100	A	
STYLOSANTHES VISCOSA 2903	30	E	40	D	70	DC	80	D	
STYLOSANTHES GUIANENS 2950	53	BDEC	75	BA	98	A	100	A	
STYLOSANTHES GUIANENS 2953	50	DEC	76	BA	88	BAC	90	BDAC	
STYLOSANTHES GUIANENS 2982	31	E	43	DC	58	D	98	BA	
CENTROSEMA ACUTIFOL 5112	76	BA	83	BA	81	BAC	91	BAC	
CENTROSEMA BRASILIA 5234	30	E	83	BA	100	A	100	A	
STYLOSANTHES MACROCEP 10007	53	BDEC	81	BA	98	A	100	A	
STYLOSANTHES MACROCEP 10009	46	DE	76	BA	95	BA	100	A	
CENTROSEMA ACUTIFOL 15530	66	BDAC	76	BA	85	BAC	96	BAC	
CENTROSEMA ACUTIFOL 15531	86	A	76	BA	90	BAC	85	DC	
CENTROSEMA ACUTIFOL 15533	86	A	96	A	90	BAC	96	BAC	

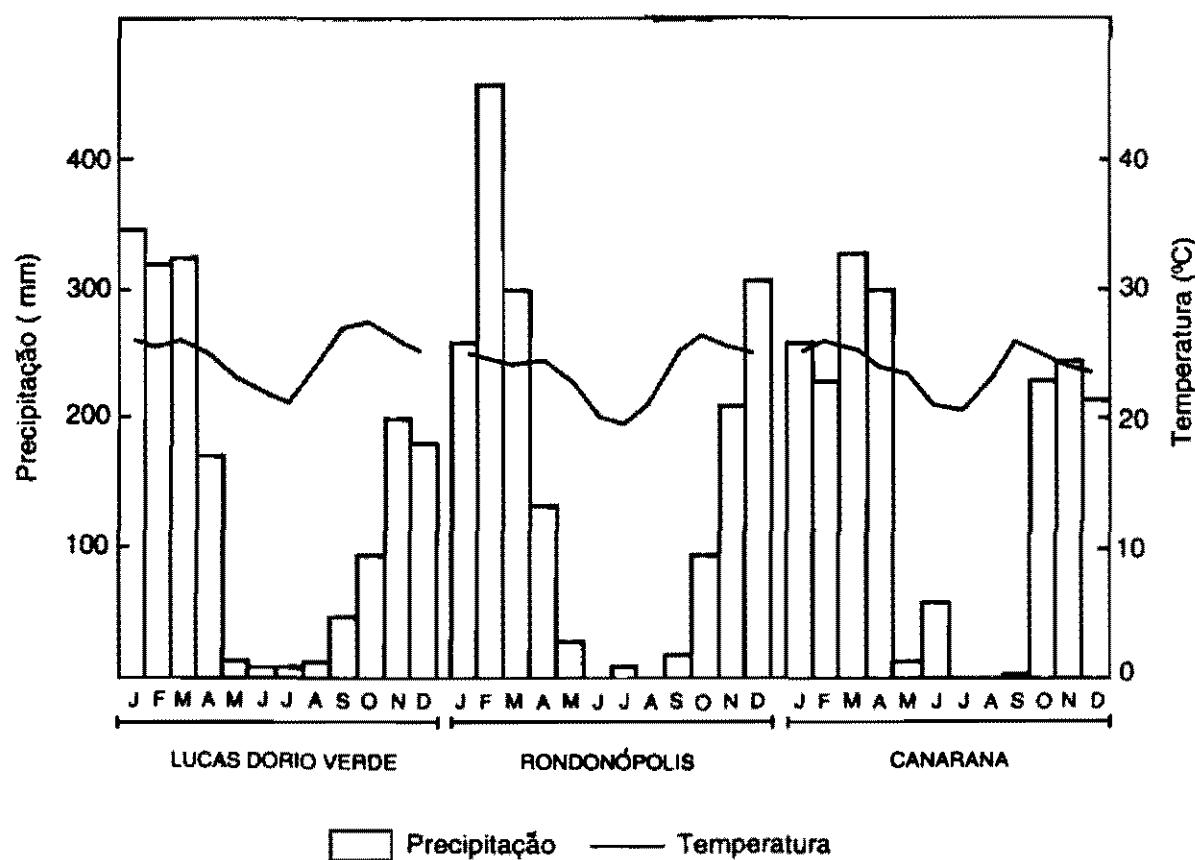
**ENSAIO REGIONAL DE PORRAGEIRAS PARA OS CERRADOS, MATO GROSSO,
BRASIL.**

FRANCISCO I. SILVA CAMPOS e JOADIL G. ABREU

EMPA/CPAC/CIAT

ERB

O ensaio foi conduzido nos Campos Experimentais da Empresa de Pesquisa Agropecuária (EMPA), localizada nos municípios de Lucas do Rio Verde (Médio Norte), Rondonópolis (Sul) e Canarana (Leste) Mato Grosso, Brasil. As características de localização geográfica e clima são representadas no Quadro 1. A temperatura e precipitação durante o período experimental encontram-se na Figura 1. Os diferentes locais estudados estão situados em áreas pertencentes ao ecossistemas de Cerrado. As análises físicas e químicas do solo são apresentadas no Quadro 2.



**Fig. 1 Características climáticas nos três locais utilizados nos experimentos.
Mato Grosso, Brasil.**

Quadro 1 - Características de localização Geográfica e Clima.

LOCAL	ALTITUDE m	LATITUDE	LONGITUDE	TEMPERATURA MÉDIA ANUAL OC	PRECIPITAÇÃO MÉDIA ANUAL mm	CLIMA KOPPEN	
						mm	mm
Lucas do Rio Verde	390	13°04'33"S	55°54'41"N	25,05	1742		AWI
Rondonópolis	212	16°30'30"S	54°25'30"E	24,04	1812		AWI
Canarana	430	13°29'09"S	52°21'4"NE	24,09	1953		AWI

Quadro 2. Resultados analíticos das áreas experimentais Física e Química do solo

	pH	ppm			meg/100g		Granulometria		
		P	K	Mo%	Ca+Mg	Al	Areia	Silte	Argila
Lucas do Rio Verde	4,2	1,0	14	2,55	0,34	1,40	54	04	41
Rondonópolis	5,0	4,1	33	1,96	2,90	0,28	49	06	46
Canarana	4,8	2,7	32	2,65	2,96	9,16	58	06	36

OBJETIVOS

Identificar genótipos de leguminosas e/ou gramineas que sirvam como alternativas para formação de pastagens, melhorando a dieta alimentar dos rebanhos, principalmente no período seco do ano.

MATERIAIS E MÉTODOS

O delineamento experimental foi o de blocos ao caso com três repetições, sendo dividido em dois experimentos:
Experimento 1. Ensaio Regional com leguminosas envolvendo os três locais. Foram testados dezoito materiais pertencentes as seguintes espécies: Stylosanthes guianensis v. vulgaris, S. guianensis v. pauciflora, S. macrocephala, S. viscosa, S. capitata, Centrosema brasiliense, C. hibrida e Centrosema sp..

Experimento 2. Ensaio Regional com Gramíneas, considerando os três locais. Testou-se cinco materiais, pertencentes as seguintes espécies: Panicum maximum, Paspalum conspersum e Paspalum sp. ssp. plicatulum.

A metodologia utilizada para ambos os experimentos foi a mesma, sendo que cada parcela era constituída de quatro fileiras de 5,00m de comprimento e uma distância de 0,50m entre fileiras, considerando como área útil as duas fileiras centrais. Para correção da acidez do solo, realizou-se a calagem, de modo a elevar a saturação de base a 15%. A adubação consistiu na aplicação de 80 kg/ha de P₂O₅, 60 kg/ha de K₂O, 20 kg/ha de FTE e 40 kg/ha de N somente para as gramíneas.

As avaliações foram realizadas em períodos de máxima e mínima precipitação, estudando os seguintes parâmetros:

- Produção de matéria seca anual e por época em t/ha.
- Danos causados por insetos e doenças.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

a) - Experimento 1. Ensaio Regional com leguminosas

a₁). Produção de matéria seca anual.

Verificou-se que houve diferença significativa ($P<0,05$) entre os diversos materiais estudados

O melhor comportamento ocorreu nas leguminosas do gênero Stylosanthes, se destacando os seguintes materiais: S. macrocephala CIAT 2133, S. macrocephala CIAT 10009, S. capitata CPAC 1925 e S. viscosa CIAT 2903. O pior desempenho em termos de produção de matéria seca coube as leguminosas do gênero Centrosema.

Analizando o estudo dos locais, observou-se diferença significativa ($P<0,5$), sendo que Canarana foi o lugar que mais se destacou em produção de matéria seca anual.

a₂) - Produção de matéria seca por época (mínima e máxima precipitação).

Na época de mínima precipitação todos os materiais compor taram-se igualmente. Já na época de máxima precipitação houve diferença significativa ($P<0,05$) entre os materiais testados, sendo que a Stylosanthes macrocephala CIAT 2133, teve uma melhor produção. Por outro lado a Centrosema sp CIAT 5112 teve o pior desempenho em produção.

No experimento 1, foram observadas algumas pragas e doenças: Na Centrosema (mancha foliar e ataques de vaquinhas e lagartas) e em S. guianensis (autracnose e ataque de grilos). O crescimento de S. guianensis v. pauciflora e v. vulgaris ficou prejudicada em decorrência de cortes de uniformização abaixo do ponto de crescimento, causando com isso redução do stand.

b) Experimento 2. Ensaio Regional com gramíneas.

b₁). Produção de matéria seca anual.

Verificou-se diferença entre os materiais testados ($P<0,05$), sendo que Panicum maximum CPAC 3142 e Paspalum sp sff. plicatulum CPAC 3241 apresentaram melhor comportamento em produção.

Já a Paspalum conspersum CPAC 3186 foi a que obteve o pior desempenho em relação as demais espécies.

Não houve diferença ($P<0,05$) entre os diferentes locais estudados.

b₂) Produção de matéria seca por época (mínima e máxima) precipitação.

Não houve diferença significativa ($P=0,05$), com relação a interação Época x Gramíneas. Em termos de produção por época, observou-se diferença ($P<0,05$), sendo a época de máxima precipitação superou em torno de cinco vezes a produção de matéria seca em relação a época de mínima precipitação.

Não foi observada doenças nem pragas nas gramíneas.

CONCLUSÕES

- Com relação a produção de matéria seca anual, as leguminosas do gênero Stylosanthes: S. macrocephala CIAT 2133 e CIAT 10009, S. capitata CPAC 1925 e S. viscosa CIAT 2903 obtiveram melhores produção.

- Na época de máxima precipitação o melhor comportamento foi da espécie S. macrocephala CIAT 2133.

- As gramíneas Panicum maximum CPAC 3142 e Paspalum sp ssp plicatum CPAC 3241 apresentaram melhores produtividade de matéria seca anual (t/ha).

- A produção de matéria seca na época de máxima precipitação foi superior na ordem de cinco vezes ao período de mínima precipitação, no caso das gramíneas forrageiras.

ADAPTAÇÃO E PRODUÇÃO DE GRAMÍNEAS E LEGUMINOSAS FORRAGEIRAS EM ÁREA DE CERRADO DO AMAPÁ, BRASIL

Silas Mochiutti, Antonio Pedro da Silva Souza Filho
e Paulo Roberto de Lima Meirelles

EMBRAPA/CPAF-Amapá

ERB

O presente trabalho foi conduzido no Campo Experimental do Cerrado do Centro de Pesquisa Agroflorestal do Amapá (CPAF-Amapá), localizado no município de Macapá, Estado do Amapá, Brasil, a 50 m de altitude, $0^{\circ} 22'$ de latitude norte e $51^{\circ} 04'$ de longitude oeste. A temperatura média anual é de $26,8^{\circ}\text{C}$ e a precipitação média anual é de 2.260 mm (Fig. 1). A região pertence ao ecossistema de savana bem drenada (cerrado). As características físicas e químicas do solo são apresentadas no Quadro 1.

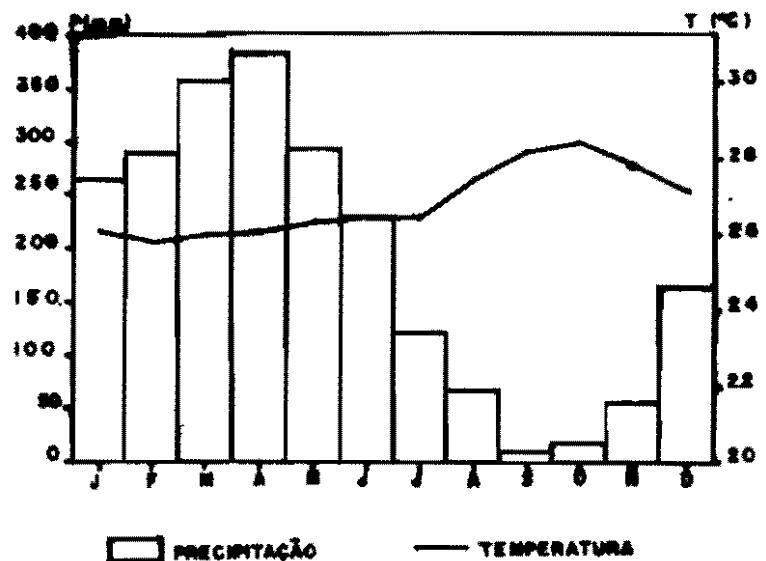


Figura 1 - Características climáticas do Campo Experimental do Cerrado, município de Macapá, Amapá, Brasil.

Quadro 1 - Características físicas e químicas do solo.

Prof. (cm)	Areia (%)	Silte (%)	Argila (%)	MO (%)	pH	P (ppm)	CTC (meq/100 cm ³)				Sat. Al. (%)
							Ca	Mg	K	Al	
0-20	68	9	23	0,98	4,5	0,9	0,08	0,04	0,03	0,86	85,1

CTC - Capacidade de troca de cations.

OBJETIVOS

Avaliar a adaptação e a produção estacional sob corte, em área de cerrado do Amapá, de gramíneas e leguminosas forrageiras selecionadas para solos de baixa fertilidade e elevada acidez.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram avaliados 22 acessos de leguminosas e 10 de gramíneas, cujas identificações aparecem junto com os resultados (Anexos). Os períodos de avaliações estão no Quadro 2.

Quadro 2 - Período das avaliações de estabelecimento e de produção.

Avaliação	Período de avaliação	
	Máxima precipitação	Mínima Precipitação
Estabelecimento	24.03.88* a 16.06.88	-
Produção (1º ano)	02.02.89 a 27.04.89	31.08.89 a 23.11.89
Produção (2º ano)	22.02.90 a 15.05.90	02.08.90 a 25.10.90

* Data do plantio.

A adubação de estabelecimento constou de 60 kg/ha de P₂O₅ (superfosfato triplo), 20 kg/ha de K₂O (cloreto de potássio), 30 kg/ha de S (flor de enxofre) e 400 kg/ha de calcário dolomítico. Aplicou-se também nas gramíneas 20 kg/ha de FTE BR 15 e nas leguminosas 2 kg/ha de Zn (sulfato de zinco) e demais micronutrientes via semente (peletização). Em cobertura foram aplicados nas gramíneas e leguminosas 20 kg/ha/ano de K₂O (cloreto de potássio) no início da estação chuvosa. Nas gramíneas também foram aplicados 40 kg/ha/ano de N (sulfato de amônia), parceladas em duas aplicações, uma no início e outra no final do período chuvoso.

Foi utilizada a metodologia recomendada pelo RIEPT para as avaliações de estabelecimento e produção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estabelecimento

O número de plantas, três semanas após o plantio, variou de 10 a 70 por m² para as leguminosas e de 28 a 150 por m² para as gramíneas, indicando uma boa densidade de plantas para todos materiais.

O ataque de insetos foi baixo, não afetando o estabelecimento dos materiais. Nos acessos do gênero *Centrosema* ocorreu leve ataque de vaquinha (*Diabrotica* sp.) e nas gramíneas observou-se

em algumas parcelas, leves danos causados por cupim (*Cornitermes* sp.) e paquinha (*Gyrrhotalpa* sp.), até seis semanas após o plantio.

Quanto a ocorrência de doenças observou-se leves danos causados por antracnose (*Colletotrichum* sp.) nos ecotipos de *S. macrocephala*. Nos demais acessos não se verificou ocorrência de doenças.

Produção e Cobertura

As maiores produções de matéria seca (MS) foram obtidas no período de máxima precipitação. As produções médias de MS das leguminosas foram superiores a das gramíneas nos períodos de mínima e de máxima precipitação. As produções médias de dois anos, obtidas a 3, 6, 9 e 12 semanas após o corte de uniformização nos períodos de máxima e mínima precipitação, estão nos Anexos.

Período de máxima precipitação

Leguminosas

Os melhores rendimentos de MS à idade de 12 semanas de crescimento ($P<0.05$) foram obtidas por *S. viscosa* CIAT 2903, *Dioclea guianensis* BRA 000701, *S. guianensis* CIAT 2326, CIAT 1317, CIAT 2982, CIAT 2950, CIAT 2953, CIAT 2078 e CIAT 1808.

Os acessos de *S. guianensis*, *S. viscosa*, *S. capitata* e *Dioclea guianensis* apresentaram as maiores porcentagens de cobertura (80% a 100%), tendo boa capacidade de evitar invasoras.

Gramíneas

A maior produção de MS a 12 semanas após o corte de uniformização ($P<0.05$) foi obtida por *A. gayanus* CIAT 621. Apresentaram também bom rendimento de MS a *B. humidicola*, *Paspalum* gr. plicatula sp. BRA 001449 e *Paspalum* sp.

As melhores porcentagens de cobertura (90% a 100%), apresentando excelente capacidade de controlar invasoras foram obtidas por *B. humidicola* e *A. gayanus* CIAT 621.

Período de mínima precipitação

Leguminosas

A produção de MS no período de mínima precipitação foi pouco inferior a época de máxima precipitação para a mesma idade de rebrote. Os acessos de *S. guianensis* destacaram-se dos demais pelos maiores rendimentos de MS e cobertura acima de 70%. As maiores produções a 12 semanas foram ($P<0.05$) obtidas por *S. guianensis* CIAT 2078, CIAT 1317, CIAT 2326, CIAT 1808, CIAT 2982 e CIAT 2950.

Gramíneas

No período de mínima precipitação as gramíneas apresentaram

baixo potencial produtivo, sendo que os rendimentos de MS foram muito inferiores aos obtidos no período de máxima precipitação. Não se observou aumentos significativos ($P<0.05$) na produção média de MS após 6 semanas de rebrote. As melhores produções de MS a idade de 6 semanas ($P<0.05$) foram apresentadas por *Paspalum* gr. plicatula sp. BRA 001449, *Paspalum* sp. e *A. gayanus* CIAT 621. Como no período de máxima precipitação, *B. humidicola* e *A. gayanus* CIAT 621, apresentaram as maiores porcentagens de cobertura (70% a 100%).

Ocorrência de insetos e doenças

Leguminosas

O ataque de insetos foi baixo, não limitando a produção das plantas, observando-se apenas leve ataque de vaquinha (*Diabrotica* sp.) nos acessos do gênero *Centrosema* e *Dioclea guianensis* BRA 000701, nos dois períodos avaliados.

A incidência de doenças nas folhas e caules foi maior no período de máxima precipitação. A antracnose (*Colletotrichum* sp.) foi observada em todos acessos dos gêneros *Stylosanthes* e *Centrosema*, causando danos apenas nos ecótipos de *S. macrocephala* e *C. brasiliense* CIAT 5234. Nos acessos do gênero *Stylosanthes* observou-se também murchamento e morte de plantas, com maior incidência no período de estiagem e no segundo ano de produção, causando danos apenas no *S. guianensis* CIAT 2953.

Gramíneas

O ataque de insetos foi baixo, verificando-se apenas ocorrência de cupim (*Cornitermes* sp.) causando leves danos especialmente nos acessos de *P. maximum*, *P. pilosum* BRA 003859 e *P. secans* BRA 003778. A cigarrinha das pastagens, praga de grande importância para outras regiões da Amazônia, ainda não tem causado danos para as pastagens do Amapá, não sendo observada no experimento.

A ocorrência de doenças foi muito baixa e em nenhum momento limitou o desenvolvimento das plantas.

CONCLUSÕES

- As leguminosas que se destacaram como promissoras para a região de cerrado do Amapá, pela boa adaptação e produção de MS nos períodos de máxima e mínima precipitação, foram: *S. guianensis* CIAT 2078, CIAT 1317, CIAT 2326, CIAT 1808, CIAT 2982 e CIAT 2950 e *Dioclea guianensis* BRA 000701.
- As gramíneas que apresentaram as maiores produções de MS e boa adaptação ao cerrado do Amapá, foram: *A. gayanus* CIAT 621, *B. humidicola*, *Paspalum* gr. plicatula sp. BRA 001449 e *Paspalum* sp.

- A incidência de insetos e doenças não limitou a produção e adaptação dos acessos promissores.

ANEXO 1 - Produção média de matéria seca (kg/ha) de leguminosas forrageiras em dois períodos de máxima precipitação. EMBRAPA/CPAF-Amapá, Macapá-AP, 1990.

LEGUMINOSAS	Código de Acesso		Produção de matéria seca (kg/ha)			
			Idade de corte (Semanas)			
	BRA	CIAT	3	6	9	12
<i>Dioclea guianensis</i>	000701	-	190 ab	713 abc	1193 a	1673 a
<i>Stylosanthes viscosa</i>	022519	2903	135 abcde	658 bcd	1197 a	1787 a
<i>S. guianensis</i> var. <i>vulgaris</i>	017817	2950	122 abcde	565 bcdef	1077 ab	1395 abcd
<i>S. guianensis</i> var. <i>vulgaris</i>	019097	2953	100 cde	795 ab	890 bcdefg	1390 abcd
<i>S. guianensis</i> var. <i>pauciflora</i>	015628	1808	142 abcd	735 abc	1010 abcd	1385 abcd
<i>S. guianensis</i> var. <i>pauciflora</i>	008150	2078	130 abcde	793 ab	1037 abcd	1390 abcd
<i>S. guianensis</i> var. <i>pauciflora</i>	022861	2982	107 bcde	647 bcde	970 abcde	1435 abc
<i>S. guianensis</i> var. <i>pauciflora</i>	011932	2326	162 abcd	972 a	1077 ab	1560 ab
<i>S. guianensis</i> var. <i>pauciflora</i>	001333	1317	153 abcd	810 ab	1112 ab	1460 abc
<i>S. capitata</i>	040223	-	133 abcde	643 bcde	950 abcdef	1178 bcde
<i>Stylosanthes</i> Híbrido	035742	11362	150 abcd	498 cdefg	687 fgh	1080 cdef
<i>Stylosanthes</i> Híbrido	035751	11363	138 abcde	625 bcdef	907 bcdefg	968 defg
<i>Stylosanthes</i> Híbrido	035734	11365	205 a	595 bcdef	760 cdefgh	880 efg
<i>S. macrocephala</i>	008419	2133	123 abcde	362 efg	667 ghi	1037 cdef
<i>S. macrocephala</i>	022781	10007	87 de	472 cdefg	707 efgh	642 fg
<i>S. macrocephala</i>	022837	10009	97 cde	457 cdefg	738 defgh	688 fg
<i>Centrosema</i> Híbrida*	-	-	95 cde	362 efg	417 ij	553 g
<i>C. acutifolium</i>	009181	15331	140 abcde	485 cdefg	642 ghi	975 defg
<i>C. acutifolium</i>	006483	5112	167 abcd	583 bcdef	783 cdefgh	830 efg
<i>C. acutifolium</i>	009229	15533	177 abc	388 defg	713 efgh	830 efg
<i>C. acutifolium</i>	009237	15530	117 bcde	352 fg	598 hij	690 fg
<i>C. brasiliense</i>	006025	5234	52 e	230 g	353 j	760 efg
- MÉDIA			132	579	840	1118

* *C. pubescens* x *C. macrocarpum* CPAC 2510

Médias seguidas de letras iguais na coluna, não diferem entre si pelo Teste de Duncan, a 5% de probabilidade.

ANEXO 2 - Produção média de matéria seca (kg/ha) de gramíneas forrageiras em dois períodos de máxima precipitação. EMBRAPA/CPAF-Amapá, Macapá-AP, 1990.

GRAMÍNEAS	Código de Acesso		Produção de matéria seca (kg/ha)			
	BRA	CIAT	Idade de corte (Semanas)			
			3	6	9	12
<i>Andropogon gayanus</i>	-	621	98 d	1138 a	1793 a	2002 a
<i>Bracharia humidicola</i>	-	-	177 cd	632 bc	1028 bc	1375 b
<i>Paspalum gr. plicatula sp.</i>	001449	-	337 a	1160 a	1125 b	1365 b
<i>Paspalum sp.</i>	-	-	313 ab	927 ab	1082 bc	1120 b
<i>Paspalum pilosum</i>	003859	-	227 abc	712 abc	590 bc	698 c
<i>Paspalum secans</i>	003778	-	207 bcd	513 bc	505 bc	548 cd
<i>Paspalum regnelli</i>	000159	-	162 cd	333 c	422 c	303 d
<i>Panicum maximum</i>	008826	-	157 cd	693 abc	592 bc	662 cd
<i>Panicum maximum</i>	008761	-	152 cd	358 c	578 bc	605 cd
<i>Panicum maximum</i>	008788	-	193 cd	623 bc	552 bc	457 cd
- MÉDIA			202	709	826	913

181

Médias seguidas de letras iguais na coluna, não diferem entre si pelo Teste de Duncan, a 5% de probabilidade.

ANEXO 3 - Produção média de matéria seca (kg/ha) de leguminosas forrageiras em dois períodos de mínima precipitação. EMBRAPA/CPAF-Amapá, Macapá-AP, 1990

LEGUMINOSAS	Código de Acesso		Produção de matéria seca (kg/ha)			
	BRA	CIAT	Idade de corte (Semanas)			
			3	6	9	12
<i>Dioclea guianensis</i>	000701	-	142 fgh	478 c	667 abc	608 cd
<i>Stylosanthes viscosa</i>	022519	2903	142 fgh	272 de	157 fg	375 def
<i>S. guianensis</i> var. <i>vulgaris</i>	017817	2950	202 def	617 bc	540 cd	848 ab
<i>S. guianensis</i> var. <i>vulgaris</i>	019097	2953	248 cde	520 c	462 de	718 bc
<i>S. guianensis</i> var. <i>pauciflora</i>	015628	1808	360 ab	600 bc	620 bcd	985 a
<i>S. guianensis</i> var. <i>pauciflora</i>	008150	2078	282 bcd	827 a	810 a	1097 a
<i>S. guianensis</i> var. <i>pauciflora</i>	022861	2982	405 a	713 ab	603 bcd	920 ab
<i>S. guianensis</i> var. <i>pauciflora</i>	011932	2326	304 bc	715 ab	763 ab	990 a
<i>S. guianensis</i> var. <i>pauciflora</i>	001333	1317	262 cd	800 a	775 ab	1057 a
<i>S. capitata</i>	040223	-	175 efg	327 d	323 ef	324 efg
<i>Stylosanthes</i> Híbrido	035742	11362	163 fgh	228 de	240 fg	317 efg
<i>Stylosanthes</i> Híbrido	035751	11363	83 hi	273 de	265 fg	308 efg
<i>Stylosanthes</i> Híbrido	035734	11365	177 efg	262 de	243 fg	322 efg
<i>S. macrocephala</i>	008419	2133	157 fgh	208 de	287 efg	370 def
<i>S. macrocephala</i>	022781	10007	143 fgh	243 de	263 fg	270 efg
<i>S. macrocephala</i>	022837	10009	148 fgh	240 de	215 fg	270 efg
<i>Centrosema</i> Híbrida*	-	-	53 i	133 e	98 g	95 g
<i>C. acutifolium</i>	009181	15331	140 fgh	233 de	212 fg	203 efg
<i>C. acutifolium</i>	006483	5112	76 hi	292 de	213 fg	135 fg
<i>C. acutifolium</i>	009229	15533	109 ghi	197 de	200 fg	140 fg
<i>C. acutifolium</i>	009237	15530	89 ghi	157 de	155 fg	73 g
<i>C. brasiliense</i>	006025	5234	76 hi	272 de	282 efg	410 de
- MÉDIA			178	391	381	492

* *C. pubescens* x *C. macrocarpum* CPAC 2510.

Médias seguidas de letras iguais na coluna, não diferem entre si pelo Teste de Duncan, a 5% de probabilidade.

ANEXO 4 - Produção média de matéria seca (kg/ha) de gramíneas forrageiras em dois períodos de mínima precipitação. EMBRAPA/CPAF-Amapá, Macapá-AP, 1990.

GRAMÍNEAS	Código de Acesso		Produção de matéria seca (kg/ha)			
	BRA	CIAT	Idade de corte (Semanas)			
			3	6	9	12
<i>Andropogon gayanus</i>	-	621	147 bc	297 abc	290 abc	327 a
<i>Brachiaria humidicola</i>	-	-	203 bc	200 cd	317 abc	342 a
<i>Paspalum gr. plicatula sp.</i>	001449	-	337 a	403 a	432 a	435 a
<i>Paspalum sp.</i>	-	-	237 b	375 ab	390 ab	433 a
<i>Paspalum pilosum</i>	003859	-	182 bc	173 cd	232 bc	333 a
<i>Paspalum secans</i>	003778	-	147 bc	137 de	253 bc	222 ab
<i>Paspalum regnelli</i>	000159	-	32 d	25 e	23 d	28 b
<i>Panicum maximum</i>	008826	-	105 cd	232 bcd	173 cd	212 ab
<i>Panicum maximum</i>	008761	-	172 bc	215 cd	203 c	290 a
<i>Panicum maximum</i>	008788	-	150 bc	208 cd	245 bc	225 ab
- MÉDIA			171	226	255	284

Médias seguidas de letras iguais na coluna, não diferem entre si pelo Teste de Duncan, a 5% de probabilidade.

AVALIAÇÃO AGRONÔMICA DE LEGUMINOSAS E GRAMÍNEAS FORRAGEIRAS
EM SOLOS ARENOSO DO SUDOESTE DE GOIÁS.

José Marcelino Sobrinho.
Ary Drudi e Hildo A. Viana

EMGOPA

E R B

O experimento está sendo conduzido no município de Rio Verde, 40 Km a leste da Estação Experimental Olavo Sérvelo de Lima-EMGOPA-Jataí, Goiás, situada a uma latitude de $17^{\circ}53'08''$ e longitude de $51^{\circ}42'39''$. A altitude média da região é de 700 m.s.r.n, precipitação média 1662mm e temperatura média 21.2°C . O clima da região se caracteriza por apresentar períodos secos e chuvosos bem definidos, Figura (1).

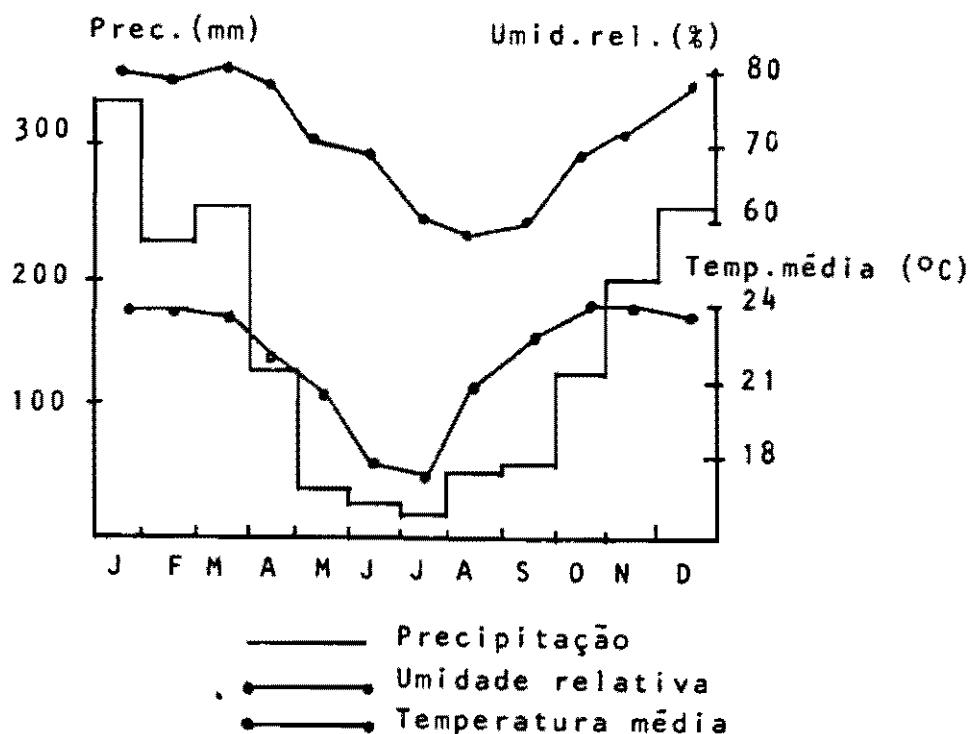


Figura 1. Características climáticas da Estação Experimental Olavo Sérvelo de Lima-EMGOPA-Jataí, Goiás (1977 a 1985).

Algumas características do solo no local do ensaio estão resumidas na Tabela - 1.

Tabela 1 - Características físicas e químicas do solo no local do ensaio.

Prof. (cm)	Areia (5)	Silte (5)	Argila (%)	pH	Al^{+++} mEq/100g	Ca^{++}	$+\text{Mg}^{++}$	P ppm	K
0-20	90	4	6	5.4	.26	.36		1	33
20-40	90	3	7	5.4	.33	.30		1	20

Vinte acessos de leguminosas e 8 gramíneas (Tabela - 2) foram avaliadas de março de 1990 a março de 1992. Os objetivos do ensaio foram avaliar a produção estacional de forragem baixo corte e selecionar acessos adaptados aos fatores climáticos, edáficos e bióticos da região.

As avaliações obedeceram as recomendações das normas propostas pela Red Internacional de Evaluación de Pastos Tropicales (RIEPT), para os ensaios regionais tipo B. Os períodos de avaliações são apresentados na Tabela - 3.

Tabela 3 - Avaliações realizadas durante o período de estabelecimento e épocas de máxima precipitação.

Semeadura	Estabelecimento	Produção de forragem Máxima precipitação
De 05/03/90	05/03/90	11/01/91 e 05/12/91
até	11/01/91	05/04/91 e 12/03/92

No período chuvoso 1990/91, as entradas de *S. guianensis* var. *vulgaris* cv. Mineirão e BRA-019097; *S. guianensis* var. *pauciflora* BRA-001333; *S. macrocephala* BRA-008419 e *B. brizantha* BRA-003484 foram as que se sobressaíram quanto a produção de forragem seca (2.1 a 3.7 ton/ha em doze semanas de crescimento). A produção no período seco/91 não foi avaliada. No período chuvoso 1991/92, além das entradas BRA-019097, BRA-001333 e BRA-003484, que repeti-

ram as boas performances do ano anterior, também as entradas de *S. guianensis* BRA-001850 e *S. macrocephala* BRA-022837 registraram as maiores produções (2.3 a 3.5 ton/ha de forragem em doze semanas de crescimento). A performance dos materiais mencionados pode ser considerada excelente, especialmente para leguminosas, se consideradas as condições de solos arenoso em que o ensaio está submetido.

As outras espécies apresentaram baixas produções, inclusive as de *Centrosema* que foram severamente atacadas por *Rhizoctonia* sp e insetos comedores de folhas. Nas gramíneas, exceto a entrada BRA-03484, todas foram muito danificadas por cigarrinhas-das-pastagens.

Dos resultados deste trabalho, pode-se concluir que as entradas de *S. guianensis* BRA-019097 e BRA-001333 são as leguminosas mais promissoras para a região. A *B. Brizantha* BRA-03494 foi a única, entre as gramíneas, que mostrou algum potencial de produção.

Tabela 2 - Leguminosas e gramineas forrageiras avaliadas na fazenda Santa Amélia, município de Rio Verde, Goiás. 1990/92.

Parcela	Espécie	Var. ou cv.	Nº CPAC	Nº SCPA
LEGUMINOSAS				
1	<i>Stylosanthes guianensis</i>	Var. <i>Vulgaris</i> cv. Mineirão	1230	011817
2	" "	" " "	1232	019097
3	" "	" <i>Pauciflora</i>	1130	015628
4	" "	" "	1147	008150
5	" "	" "	1352	022861
6	" "	" "	1156	011932
7	" "	" "	1116	001333
8	" <i>viscosa</i>		1403	022519
9	" <i>capitata</i>		2681	029084
10	"	Híbrido L. M. EMH. 56	1925	
11	" <i>macrocephala</i>		1188	008419
12	" "		1373	022781
13	" "		1335	022837
14	<i>Centrosema brasiliandum</i>		1219	006025
15	" sp	Híbrido <i>C. pubescens</i> x <i>C. macrocarpum</i>	2510	L.M.EMH
16	" <i>brasiliandum</i>		2533	012297
17	" <i>acutifolium</i>		2997	009181
18	" "		1221	006483
19	" "		2957	009229
20	" "		4115	009237
GRAMÍNEAS				
21	<i>Panicum maximum</i>		3148	003826
22	" "		3142	008761
23	" "		3273	008788
24	<i>Paspalum regnelli</i>		3136	000159
25	" <i>plicatulum</i>		4241	001449
26	<i>Brachiaria brizantha</i>		3413	003484
27	" <i>decumbens</i>		3464	004361
28	" "		3475	004502

ESTABLECIMIENTO Y PRODUCCIÓN DE GRAMÍNEAS Y LEGUMINOSAS FORRAJERAS EN LAS LEONAS, PUERTO LOPEZ, META, COLOMBIA

Luis Horacio Franco, Diego Luis Molina y Esteban A. Pizarro

CIAT

ERB

El ensayo se sembró en la hacienda Las Leonas, municipio de Puerto López, en los Llanos Orientales de Colombia, localizada a 04° 06' de latitud norte y 72° 50' de longitud oeste, a una altura de 181 msnm, con una precipitación media anual de 2280 mm y una temperatura media anual de 26°C (Figura 1). La región corresponde al ecosistema de sabana bien drenada isohipertérmica. Las principales características físicas y químicas del suelo experimental se presentan en el Cuadro 1.

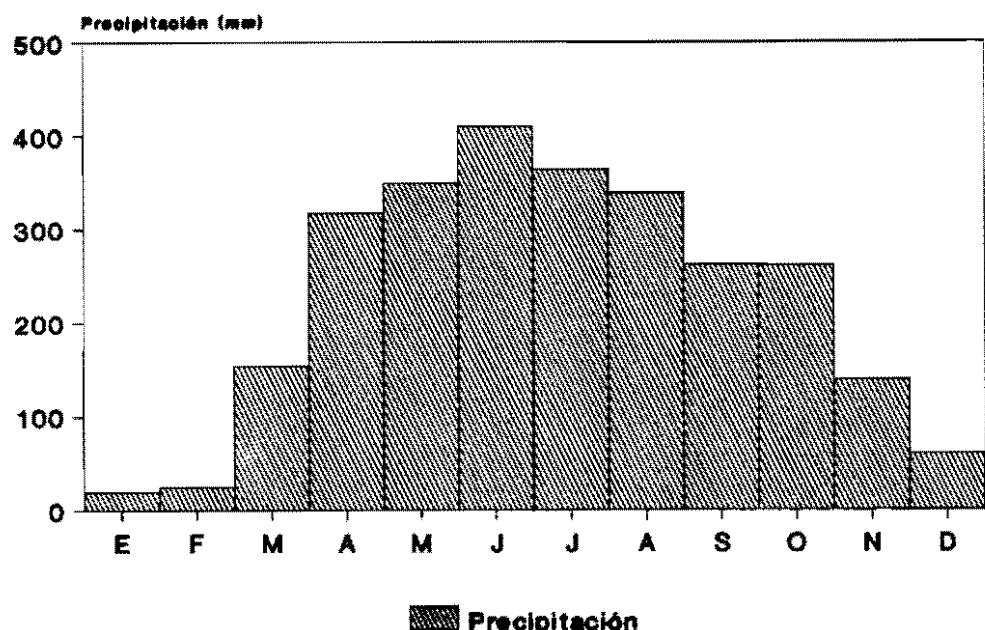


Figura 1. Características climáticas de la región de Puerto López, Colombia.

Cuadro 1. Características físicas y químicas del suelo de Las Leonas.

Prof. (cm)	Arena (%)	Limo (%)	Arc. (%)	pH	P-Bray II (ppm)	Cl* (meq/100g)				Sat. Al (%)
						Al	Ca	Mg	K	
0-20	18	32	50	5.1	3.2	1.9	0.37	0.15	0.09	75.6
20-40	15	30	55	5.0	1.7	1.4	0.25	0.08	0.06	78.2

* Cationes intercambiables.

Objetivos

1. Seleccionar accesiones adaptadas a los factores climáticos, edáficos y bióticos de la zona.
2. Evaluar la productividad estacional bajo corte.

Materiales y Métodos

Se evaluaron 6 accesiones de gramíneas y 18 de leguminosas forrajeras, cuya identificación aparece junto con los resultados. El Cuadro 2 informa sobre las fechas de las evaluaciones realizadas.

Cuadro 2. Evaluaciones realizadas durante el periodo de establecimiento y en épocas de máxima y mínima precipitación.

	Siembra	Establecimiento	En producción		
			Mn precipitación	Mx precipitación	
Desde	04-06-85	02-07-85	19-12-85	16-12-86	10-05-86
Hasta		27-08-85	11-03-86	11-03-87	30-07-86
					29-07-87

Resultados y discusión

Periodo de establecimiento

En general, el ataque de plagas y la incidencia de enfermedades no afectaron el establecimiento de los materiales sembrados. Las accesiones de gramíneas más rápidas en cubrir el suelo a las 12 semanas después de la siembra fueron *Brachiaria humidicola* CIAT 679, *Panicum maximum* CIAT 673, las demás accesiones en general cubrieron bien el suelo.

En cuanto a las leguminosas, las accesiones más rápidas en cubrir el suelo fueron *Centrosema brasiliandum* CIAT 5234, 5518 y 5810, *Centrosema macrocarpum* CIAT 2756, *Stylosanthes macrocephala* CIAT 2286 y *Stylosanthes guianensis* CIAT 2031. Las accesiones más lentas en cubrir el suelo fueron *Arachis pintoi* CIAT 17434, *Flemingia macrophylla* CIAT 17407 y *C. macrocarpum* CIAT 5735.

Producción estacional

Epoca de mínima precipitación

En general, la producción de MS de las gramíneas fue muy baja para el primer periodo de mínima precipitación, con una media para la localidad de 215 kg MS/ha, a 12 semanas de rebrote. Las leguminosas lograron un ligero aumento en la producción sobre las gramíneas, sin embargo, algunas accesiones no alcanzaron a producir MS en este

periodo. Hubo diferencias significativas ($P < 0.01$) tanto para gramíneas como para las leguminosas.

Para el segundo periodo de mínima precipitación, la producción aumentó en 4.6 veces, con relación al primer año, con una media para la localidad de 990 kg/ha, destacándose las accesiones de *Andropogon gayanus* CIAT 6053 y 6766, aunque no hubo diferencias significativas ($P \leq 0.05$).

Las accesiones de leguminosas también aumentaron su rendimiento de MS en el segundo año, con la excepción de *A. pintoi* CIAT 17434 que no alcanzó a producir en épocas de sequía prolongada, sufre defoliaciones fuertes y permanece muy rastrero cuando se siembra sólo. También se presentó diferencias ($P < 0.01$) para la producción de MS de las leguminosas. Las accesiones de mejor comportamiento fueron *C. brasiliense* CIAT 5234 y 5518, *S. guianensis* CIAT 2362 con coberturas mayores a 70%. Las accesiones de *Desmodium ovalifolium* tuvieron rendimiento bajo, no obstante tener coberturas por encima de la media de la localidad para el periodo de evaluación.

Los comedores de follaje fue la plaga de mayor incidencia, afectando a las accesiones de *C. brasiliense* CIAT 5234, 5810, 5518 y *C. acutifolium* CIAT 5277. *A. pintoi* CIAT 17434 se vio afectada por enfermedades, ataques fungosos en los tallos, que limitaron su desarrollo.

Periodo de máxima precipitación

Gramíneas: La producción media de MS de las gramíneas a 12 semanas de rebrote, se incrementó 21 veces con relación a la obtenida en la época de mínima precipitación para el primer año; se destaca *A. gayanus* CIAT 6053 (11.932 kg MS/ha). La accesión de producción más baja se obtuvo con *P. maximum* CIAT 673 (1778 kg/ha) y *Brachiaria brizantha* CIAT 6387 (1957 kg/ha), no hubo diferencias ($P < 0.05$) para producción de MS. La cobertura del suelo en general para todas las accesiones fue mayor de 70%, con la excepción de *B. brizantha* CIAT 6387 (56%), que estuvo por debajo de la media.

Leguminosas: Hubo diferencias significativas para la producción de MS ($P < 0.01$). Las accesiones de mayor rendimiento fueron *S. macrocephala* CIAT 2286, 2756, *S. guianensis* CIAT 2031, 2362, y las más bajas fueron para *C. macrocarpum* CIAT 5887, 5744. No alcanzaron producción *A. pintoi* CIAT 17434 y *C. brasiliense* CIAT 5518, no obstante tener 91% y 56% de cobertura, respectivamente.

Para el segundo periodo de máxima precipitación también se presentó diferencias ($P < 0.01$) para rendimiento de MS a las 12 semanas de rebrote y aumentándola en 30% con relación al primer periodo evaluado. Las accesiones que aumentaron o mantuvieron la producción en el segundo año fueron *F. macrophylla* CIAT 17407, *S. guianensis* CIAT 2362, 2031, *S. macrocephala* CIAT 2286, *Desmodium heterocarpon* CIAT 3787, *D. ovalifolium* CIAT 3793 y *C. acutifolium* CIAT 5277 de bajo rendimiento en el primer año, aumentó su producción en 70% para el segundo año.

A. pintoi CIAT 17434 se comportó igual y no alcanza producciones, aunque presenta buena cobertura. La identificación de los materiales y los resultados aparecen en los cuadros anexos.

Las plagas de mayor incidencia fueron el complejo pulguilla-homóptera, también se hubo presencia y ataque leve de salivazo en *B. brizantha* CIAT 6780 y 6387.

Conclusiones

- Algunas accesiones de gramíneas y leguminosas producen más en el segundo año en la época de sequía, como *A. gayanus* CIAT 6053 y 6766, y *C. brasiliense* CIAT 5234 y 5810.
- Las accesiones de *S. guianensis* CIAT 2362, *D. ovalifolium* CIAT 3793 y *C. brasiliense* CIAT 5234 y 5810 presentan muy buena cobertura y retención de hojas en la época de sequía.
- Los materiales de gramíneas y leguminosas evaluados más productores en el segundo año fueron *A. gayanus* CIAT 6053, 6766 y *B. humidicola* CIAT 679; *S. macrocephala* CIAT 2286, *S. guianensis* CIAT 2031, 2362 y *F. macrophylla* CIAT 17407.
- *A. pintoi* CIAT 17434 no se comportó bien bajo las condiciones del ensayo.

PERIODO DE ESTABLECIMIENTO PROMEDIO Y COEFICIENTE DE VARIACION DE ALTURA LOCALIDAD:LAS LEONAS COLOMBIA

ECOTIPO		4 SEMANAS		8 SEMANAS		12 SEMANAS	
		ALTURA (CM)	CV (%)	ALTURA (CM)	CV (%)	ALTURA (CM)	CV (%)
GRAMINEAS :							
PANICUM	MAXIMUM	673	8	38	4	61	
BRACHIARIA	HUMIDICO	679	5	27	29	56	
ANDROPOGON	GAYANUS	6053	6	41	29	64	14
BRACHIARIA	BRIZANTH	6387	6	36	51	68	
ANDROPOGON	GAYANUS	6766	7	42	33	72	
BRACHIARIA	BRIZANTH	6780	5	29	33	60	
LEGUMINOSAS :							
STYLOSANTHES	GUIANENS	2031	2	39	19	38	
STYLOSANTHES	MACROCEP	2286	1	38	14	40	
STYLOSANTHES	GUIANENS	2362	1	28	13	18	26
STYLOSANTHES	MACROCEP	2756	1	38	14	38	
DESMODIUM	HETEROCA	3787	1	37	8	34	22
DESMODIUM	OVALIFOL	3793	1	25	6	20	16
CENTROSEMA	MACROCAR	5065	6	29	22	34	32
CENTROSEMA	BRASILIA	5234	4	28	10	27	17
CENTROSEMA	AUTIFOL	5277	3	28	11	26	
CENTROSEMA	BRASILIA	5518	3	30	10	32	11
CENTROSEMA	AUTIFOL	5568	5	29	16	32	22
CENTROSEMA	MACROCAR	5735	4	22	17	38	23
CENTROSEMA	MACROCAR	5744	4	30	16	30	20
CENTROSEMA	BRASILIA	5810	3	25	9	31	14
CENTROSEMA	MACROCAR	5887	4	24	17	33	26
DESMODIUM	OVALIFOL	13099	1	12	6	23	15
FLEMINGIA	MACROPHY	17407	1		6	34	20
ARACHIS	PINTOI	17434	3	24	8	32	13
							4

PERIODO DE ESTABLECIMIENTO		PORCENTAJE DE COBERTURA		LOCALIDAD:LAS LEONAS		COLOMBIA	
		COBERTURA	DUNCAN	COBERTURA	DUNCAN	COBERTURA	DUNCAN
ECOTIPO							
		MEDIA=7	D.E.= 1	MEDIA=48	D.E.= 6	MEDIA=76	D.E.= 8
GRAMINEAS :							
PANICUM	MAXIMUM	673	13	A	76	A	BA
BRACHIARIA	HUMIDICO	679	10	B	66	A	A
ANDROPOGON	GAYANUS	6053	1	D	18	D	D
BRACHIARIA	BRIZANTH	6387	6	C	41	CB	BAC
ANDROPOGON	GAYANUS	6766	6	C	50	B	BC
BRACHIARIA	BRIZANTH	6780	6	C	35	C	C
LEGUMINOSAS :							
STYLOSANTHES	GUIANENS	2031	7	BA	18	BC	BAC
STYLOSANTHES	MACROCEP	2286	5	BAC	18	BC	BAC
STYLOSANTHES	GUIANENS	2362	7	BA	23	BA	EDC
STYLOSANTHES	MACROCEP	2756	6	BAC	16	BC	BAC
DESMODIUM	HETEROCA	3787	6	BAC	16	BC	GF
DESMODIUM	OVALIFOL	3793	4	BC	10	CD	EDF
CENTROSEMA	MACROCAR	5065	6	BAC	16	BC	EF
CENTROSEMA	BRASILIA	5234	9	A	31	A	A
CENTROSEMA	AUTIFOL	5277	5	BAC	11	CD	BDC
CENTROSEMA	BRASILIA	5518	5	BAC	31	A	A
CENTROSEMA	AUTIFOL	5568	5	BAC	10	CD	GF
CENTROSEMA	MACROCAR	5735	4	BC	13	BCD	G
CENTROSEMA	MACROCAR	5744	6	BAC	13	BCD	GF
CENTROSEMA	BRASILIA	5810	3	BC	10	CD	BA
CENTROSEMA	MACROCAR	5887	3	BC	13	BCD	GF
DESMODIUM	OVALIFOL	13099	2	C	8	CD	GF
FLEMINGIA	MACROPHY	17407	2	C	4	D	G
ARACHIS	PINTOI	17434	4	BC	6	CD	G

EVALUACION
MINIMA PRECIPITACION PRODUCCION DE MATERIA SECA KG/HA

ECOTIPO	3 SEMANAS		6 SEMANAS		9 SEMANAS		12 SEMANAS	
	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN
GRAMINEAS :								
PANICUM	MAXIMUM	673	80	BA	80	A	0	B
BRACHIARIA	HUMIDICO	679	43	BA	223	A	0	B
ANDROPOGON	GAYANUS	6053	266	A	170	A	510	A
BRACHIARIA	BRIZANTH	6387	0	B	0	A	0	B
ANDROPOGON	GAYANUS	6766	93	BA	93	A	323	BA
BRACHIARIA	BRIZANTH	6780	36	BA	0	A	0	B
LEGUMINOSAS :								
STYLOSANTHES	GUIANENS	2031	136	BC	173	BDC	296	B
STYLOSANTHES	MACROCEP	2286	70	BC	0	D	0	D
STYLOSANTHES	GUIANENS	2362	333	A	430	A	550	A
STYLOSANTHES	MACROCEP	2756	3	C	0	D	0	D
DESMODIUM	HETEROCA	3787	26	BC	0	D	63	CBD
DESMODIUM	OVALIFOL	3793	140	BC	313	BAC	0	D
CENTROSEMA	MACROCAR	5065	53	BC	86	DC	36	CD
CENTROSEMA	BRASILIA	5234	73	BC	0	D	0	D
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5277	203	BA	360	BA	170	CBD
CENTROSEMA	BRASILIA	5518	40	BC	0	D	0	D
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5568	203	BA	166	BDC	0	D
CENTROSEMA	MACROCAR	5735	76	BC	133	BDC	173	CBD
CENTROSEMA	MACROCAR	5744	103	BC	176	BDC	46	CD
CENTROSEMA	BRASILIA	5810	80	BC	96	DC	0	D
CENTROSEMA	MACROCAR	5887	103	BC	173	BDC	170	CBD
DESMODIUM	OVALIFOL	13099	0	C	173	BDC	0	D
FLEMINGIA	MACROPHY	17407	96	BC	130	BDC	253	CB
ARACHIS	PINTOI	17434	0	C	0	D	0	D

MAXIMA PRECIPITACION

PRODUCCION DE MATERIA SECA KG/HA

LOCALIDAD: LAS LEONAS

COLOMBIA

ECOTIPO	3 SEMANAS		6 SEMANAS		9 SEMANAS		12 SEMANAS	
	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN
GRAMINEAS :								
PANICUM	MAXIMUM	673	822	BC	800	C	1034	B
BRACHIARIA	HUMIDICO	679	998	BAC	1869	BA	2577	B
ANDROPOGON	GAYANUS	6053	1452	A	2518	A	5479	A
BRACHIARIA	BRIZANTH	6387	523	C	912	BC	1376	B
ANDROPOGON	GAYANUS	6766	1254	BA	2246	A	2720	B
BRACHIARIA	BRIZANTH	6780	730	BC	922	BC	1728	B
LEGUMINOSAS :								
STYLOSANTHES	GUIANENS	2031	451	BAC	650	BDC	1213	B
STYLOSANTHES	MACROCEP	2286	670	BA	1256	A	2243	A
STYLOSANTHES	GUIANENS	2362	700	BA	556	DC	573	FED
STYLOSANTHES	MACROCEP	2756	696	BA	933	BAC	1205	CB
DESMODIUM	HETEROCA	3787	390	BAC	563	DC	1232	B
DESMODIUM	OVALIFOL	3793	0	C	0	E	203	FGE
CENTROSEMA	MACROCAR	5065	270	BC	581	DC	480	FGED
CENTROSEMA	BRASILIA	5234	505	BAC	641	BDC	616	FGE
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5277	416	BAC	510	DC	1151	CB
CENTROSEMA	BRASILIA	5518	0	C	60	E	140	FG
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5568	758	BA	537	DC	992	CBD
CENTROSEMA	MACROCAR	5735	605	BA	868	BAC	692	CEO
CENTROSEMA	MACROCAR	5744	551	BA	493	DC	330	FGE
CENTROSEMA	BRASILIA	5810	823	A	376	ED	460	FGE
CENTROSEMA	MACROCAR	5887	326	BAC	383	ED	260	FGE
DESMODIUM	OVALIFOL	13099	0	C	0	E	126	FG
FLEMINGIA	MACROPHY	17407	456	BAC	1071	BA	983	CBD
ARACHIS	PINTOI	17434	0	C	0	E	0	G

ECOTIPO	EVALUACION : 1				LOCALIDAD: LAS LEONAS				COLOMBIA	
	MINIMA PRECIPITACION		PORCENTAJE DE COBERTURA		COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN
	3 SEMANAS		6 SEMANAS		9 SEMANAS		12 SEMANAS			
	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN
GRAMINEAS :	MEDIA=24	D.E.=6	MEDIA=20	D.E.=8	MEDIA=21	D.E.=7	MEDIA=26	D.E.=7		
PANICUM	MAXIMUM	673	20	B	21	CB	13	B	18	CD
BRACHIARIA	HUMIDICO	679	76	A	48	A	66	A	70	A
ANDROPOGON	GAYANUS	6053	11	B	6	C	12	B	33	B
BRACHIARIA	BRIZANTH	6387	13	B	10	CB	7	B	4	D
ANDROPOGON	GAYANUS	6766	16	B	25	B	18	B	26	CB
BRACHIARIA	BRIZANTH	6780	10	B	8	CB	8	B	6	D
LEGUMINOSAS :	MEDIA=43	D.E.=13	MEDIA=28	D.E.=9	MEDIA=22	D.E.=8	MEDIA=34	D.E.=16		
STYLOSANTHES	GUIANENS	2031	30	GEFH	40	B	36	DC	53	BDAC
STYLOSANTHES	MACROCEP	2286	30	GEFH	18	CD	16	FE	23	EDF
STYLOSANTHES	GUIANENS	2362	81	BA	60	A	50	BC	73	A
STYLOSANTHES	MACROCEP	2756	18	GH	18	CD	11	FE	18	EF
DESMODIUM	HETEROCA	3787	21	GFH	11	D	10	FE	33	EDFC
DESMODIUM	OVALIFOL	3793	95	A	73	A	63	BA	63	BAC
CENTROSEMA	MACROCAR	5065	13	H	10	D	8	F	18	EF
CENTROSEMA	BRASILIA	5234	65	BC	28	CBD	31	D	48	EBDAC
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5277	60	BCD	31	CB	25	DE	51	BDAC
CENTROSEMA	BRASILIA	5518	53	ECD	18	CD	11	FE	13	F
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5568	45	EFCD	28	CBD	5	F	13	F
CENTROSEMA	MACROCAR	5735	36	GEFHD	13	CD	6	F	16	EF
CENTROSEMA	MACROCAR	5764	20	GFH	15	CD	6	F	15	F
CENTROSEMA	BRASILIA	5810	41	GEFCD	25	CBD	16	FE	36	EBDFC
CENTROSEMA	MACROCAR	5887	18	GH	18	CD	8	F	13	F
DESMODIUM	OVALIFOL	13099	96	A	70	A	66	A	66	BA
FLEMINGIA	MACROPHY	17407	13	H	18	CD	11	FE	18	EF
ARACHIS	PINTOI	17434	45	EFCD	11	D	16	FE	41	EBDFC

ECOTIPO	MAXIMA PRECIPITACION				PORCENTAJE DE COBERTURA				LOCALIDAD: LAS LEONAS		COLOMBIA	
	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN
GRAMINEAS :	MEDIA=46	D.E.=18	MEDIA=58	D.E.=14	MEDIA=71	D.E.=12	MEDIA=76	D.E.=11				
PANICUM	MAXIMUM	673	53	BA	56	B	66	B	81	BA		
BRACHIARIA	HUMIDICO	679	73	A	66	BA	73	B	76	BAC		
ANDROPOGON	GAYANUS	6053	40	BA	45	B	73	B	70	BC		
BRACHIARIA	BRIZANTH	6387	31	B	46	B	56	B	56	C		
ANDROPOGON	GAYANUS	6766	53	BA	88	A	96	A	95	A		
BRACHIARIA	BRIZANTH	6780	30	B	46	B	63	B	81	BA		
LEGUMINOSAS :	MEDIA=57	D.E.=16	MEDIA=71	D.E.=12	MEDIA=70	D.E.=13	MEDIA=73	D.E.=11				
STYLOSANTHES	GUIANENS	2031	43	FDE	56	EDGF	63	BC	81	BAC		
STYLOSANTHES	MACROCEP	2286	56	BOEC	80	BDAC	86	BA	86	BA		
STYLOSANTHES	GUIANENS	2362	75	BDAC	81	BAC	93	A	100	A		
STYLOSANTHES	MACROCEP	2756	50	FBDEC	58	EDGCF	83	BA	90	BA		
DESMODIUM	HETEROCA	3787	51	FBDEC	70	EBDCF	61	BC	73	BDC		
DESMODIUM	OVALIFOL	3793	80	BA	90	BA	100	A	98	A		
CENTROSEMA	MACROCAR	5065	25	F	50	GF	30	F	48	FE		
CENTROSEMA	BRASILIA	5234	60	BOEC	96	A	90	A	73	BDC		
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5277	76	BAC	95	A	100	A	73	BDC		
CENTROSEMA	BRASILIA	5518	91	A	91	BA	83	BA	91	BA		
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5568	66	BDAC	70	EBDCF	95	A	78	BDAC		
CENTROSEMA	MACROCAR	5735	53	FBDEC	73	EBOACF	33	DFAE	56	FDE		
CENTROSEMA	MACROCAR	5744	48	FBDEC	50	GF	31	FE	38	FG		
CENTROSEMA	BRASILIA	5810	68	BDAC	76	EBDAC	83	BA	91	BA		
CENTROSEMA	MACROCAR	5887	33	FE	35	G	16	F	25	G		
DESMODIUM	OVALIFOL	13099	45	FDEC	83	BA	96	A	95	BA		
FLEMINGIA	MACROPHY	17407	31	FE	53	EGF	56	DC	60	DEC		
ARACHIS	PINTOI	17434	75	BDAC	70	EBDCF	55	DCE	56	FDE		

EVALUACION : 2

MINIMA ECOTIPO	PRECIPITACION	PRODUCCION DE MATERIA SECA KG/HA				LOCALIDAD: LAS LEONAS				COLOMBIA	
		3 SEMANAS	6 SEMANAS	9 SEMANAS	12 SEMANAS	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN
GRAMINEAS :		MEDIA=386	D.E.=144	MEDIA=422	D.E.=67	MEDIA=291	D.E.=147	MEDIA=990	D.E.=659		
PANICUM	MAXIMUM	673	436	BA	393	BAC	A	640	A		
BRACHIARIA	HUMIDICO	679	559	A	520	A	320	973	A		
ANDROPOGON	GAYANUS	6053	296	BA	476	BA	306	1426	A		
BRACHIARIA	BRIZANTH	6387	430	BA	446	BA	386	889	A		
ANDROPOGON	GAYANUS	6766	253	B	313	C	190	1046	A		
BRACHIARIA	BRIZANTH	6780	343	BA	383	BC	333	963	A		
LEGUMINOSAS :		MEDIA=246	D.E.=78	MEDIA=285	D.E.=90	MEDIA=258	D.E.=105	MEDIA=656	D.E.=179		
STYLOSANTHES	GUIANENS	2031	273	BDEC	320	BDEC	440	761	EDC		
STYLOSANTHES	MACROCEP	2286	183	FDE	216	FDE	116	320	HG		
STYLOSANTHES	GUIANENS	2362	336	BAC	545	A	1350	1145	BA		
STYLOSANTHES	MACROCEP	2756	163	FDE	250	FDEC	240	460	HEFG		
DESMODIUM	HETEROCA	3787	183	FDE	233	FDEC	136	513	HEFDG		
DESMODIUM	OVALIFOL	3793	366	BAC	383	BDAC	210	811	BDC		
CENTROSEMA	MACROCAR	5065	183	FDE	176	FE	86	470	HEFG		
CENTROSEMA	BRASILIA	5234	343	BAC	393	BAC	306	1166	A		
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5277	220	DEC	263	FDEC	123	651	EFDG		
CENTROSEMA	BRASILIA	5518	313	BDAC	380	BDAC	6	1098	BA		
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5568	430	A	373	BDC	290	822	BDC		
CENTROSEMA	MACROCAR	5735	150	FE	176	FE	103	493	HEFDG		
CENTROSEMA	MACROCAR	5744	143	FE	170	FE	70	356	HFG		
CENTROSEMA	BRASILIA	5810	356	BAC	473	BA	336	997	BAC		
CENTROSEMA	MACROCAR	5887	63	FG	120	FG	66	240	HI		
DESMODIUM	OVALIFOL	13099	416	BA	373	BDC	520	822	BDC		
FLEMINGIA	MACROPHY	17407	303	BDAC	286	FDEC	253	693	EFDC		
ARACHIS	PINTOI	17434	0	G	0	G	0	0	I		

961

MAXIMA ECOTIPO	PRECIPITACION	PRODUCCION DE MATERIA SECA KG/HA				LOCALIDAD: LAS LEONAS				COLOMBIA	
		3 SEMANAS	6 SEMANAS	9 SEMANAS	12 SEMANAS	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN
GRAMINEAS :		MEDIA=1414	D.E.=276	MEDIA=1805	D.E.=770	MEDIA=3521	D.E.=1528	MEDIA=5472	D.E.=1610		
PANICUM	MAXIMUM	673	1355	B	845	B	1813	2827	B		
BRACHIARIA	HUMIDICO	679	1116	B	1016	B	3873	5391	B		
ANDROPOGON	GAYANUS	6053	1888	A	4625	A	6794	10487	A		
BRACHIARIA	BRIZANTH	6387	1103	B	1510	B	2892	4160	B		
ANDROPOGON	GAYANUS	6766	1910	A	1692	B	3195	5888	B		
BRACHIARIA	BRIZANTH	6780	1115	B	1140	B	2559	4081	B		
LEGUMINOSAS :		MEDIA=547	D.E.=220	MEDIA=543	D.E.=275	MEDIA=1015	D.E.=521	MEDIA=1951	D.E.=554		
STYLOSANTHES	GUIANENS	2031	730	BDAC	1284	BA	2262	3644	B		
STYLOSANTHES	MACROCEP	2286	971	A	1525	A	2217	3143	CB		
STYLOSANTHES	GUIANENS	2362	580	BDAC	748	EDC	2433	3908	B		
STYLOSANTHES	MACROCEP	2756	870	BAC	1010	BC	1783	1790	FGDE		
DESMODIUM	HETEROCA	3787	377	FDE	476	EDF	1187	2575	CD		
DESMODIUM	OVALIFOL	3793	510	DEC	393	EDF	0	2411	CDE		
CENTROSEMA	MACROCAR	5065	610	BDAC	106	F	283	1079	FGH		
CENTROSEMA	BRASILIA	5234	814	BAC	683	EDC	947	1384	FGHE		
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5277	553	BDAC	726	EDC	1755	2406	CDE		
CENTROSEMA	BRASILIA	5518	0	F	0	F	0	340	IH		
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5568	961	BA	830	BDC	1088	1835	FGDE		
CENTROSEMA	MACROCAR	5735	636	BDAC	250	EF	499	913	IGH		
CENTROSEMA	MACROCAR	5744	573	BDAC	50	F	406	693	IH		
CENTROSEMA	BRASILIA	5810	603	BDAC	363	EDF	0	890	IGH		
CENTROSEMA	MACROCAR	5887	133	FE	56	F	0	726	IH		
DESMODIUM	OVALIFOL	13099	383	FDE	100	F	885	1978	FDE		
FLEMINGIA	MACROPHY	17407	538	BDC	1169	BAC	2521	5402	A		
ARACHIS	PINTOI	17434	0	F	0	F	0	0	I		

ECOTIPO	EVALUACION : 2				LOCALIDAD: LAS LEONAS				COLOMBIA	
	MINIMA PRECIPITACION		PORCENTAJE DE COBERTURA		COBERTU.		DUNCAN		COBERTU.	
	3 SEMANAS		6 SEMANAS		9 SEMANAS		12 SEMANAS			
	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN
GRAMINEAS :	MEDIA=41	D.E.=13	MEDIA=25	D.E.=6	MEDIA=37	D.E.=10	MEDIA=36	D.E.=18		
PANICUM	MAXIMUM	673	45	BA	21	B	40	B	25	BA
BRACHIARIA	HUMIDICO	679	68	A	56	A	70	A	60	A
ANDROPOGON	GAYANUS	6053	21	B	11	B	20	CB	35	BA
BRACHIARIA	BRIZANTH	6387	36	B	23	B	40	B	20	B
ANDROPOGON	GAYANUS	6766	36	B	23	B	16	C	46	BA
BRACHIARIA	BRIZANTH	6780	40	B	16	B	38	B	35	BA
LEGUMINOSAS :	MEDIA=49	D.E.=11	MEDIA=37	D.E.=8	MEDIA=39	D.E.=10	MEDIA=42	D.E.=13		
STYLOSANTHES	GUIANENS	2031	50	FEDC	36	EDF	50	FCEBD	35	EGDFC
STYLOSANTHES	MACROCEP	2286	40	FGE	26	GHF	35	FHEG	25	EGF
STYLOSANTHES	GUIANENS	2362	56	FBEDC	68	A	95	A	75	A
STYLOSANTHES	MACROCEP	2756	35	FGH	26	GHF	25	KHJGI	25	EGF
DESMODIUM	HETEROCA	3787	43	FGED	28	EGF	43	FCEGD	43	EDFC
DESMODIUM	OVALIFOL	3793	86	A	63	BA	38	FHEGO	71	A
CENTROSEMA	MACROCAR	5065	23	GHI	11	IH	11	K	16	GF
CENTROSEMA	BRASILIA	5234	68	BAC	56	BAC	61	CB	70	BA
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5277	48	FEDC	35	EGDF	32	FHJGI	45	EBDC
CENTROSEMA	BRASILIA	5518	45	FGED	43	EDC	46	FCED	61	BAC
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5568	61	BEDC	46	DC	58	CBO	51	EBOAC
CENTROSEMA	MACROCAR	5735	40	FGE	20	IGH	21	KHJI	30	EGDF
CENTROSEMA	MACROCAR	5744	18	HI	11	IH	13	KJI	16	GF
CENTROSEMA	BRASILIA	5810	63	BDC	50	BDC	55	CEBD	61	BAC
CENTROSEMA	MACROCAR	5887	10	I	8	I	7	K	10	G
DESMODIUM	OVALIFOL	13099	78	BA	66	A	68	B	55	BDAC
FLEMINGIA	MACROPHY	17407	55	FEDC	35	EGDF	33	FHGI	36	EGDFC
ARACHIS	PINTOI	17434	60	BEDC	46	DC	12	KJ	35	EGDFC

ECOTIPO	MAXIMA PRECIPITACION				PORCENTAJE DE COBERTURA				LOCALIDAD: LAS LEONAS		COLOMBIA	
	MINIMA PRECIPITACION		PORCENTAJE DE COBERTURA		COBERTU.		DUNCAN		COBERTU.		DUNCAN	
	3 SEMANAS		6 SEMANAS		9 SEMANAS		12 SEMANAS					
	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN
GRAMINEAS :	MEDIA=56	D.E.=7	MEDIA=50	D.E.=16	MEDIA=43	D.E.=8	MEDIA=58	D.E.=10				
PANICUM	MAXIMUM	673	63	BA	53	A	30	C	45	B		
BRACHIARIA	HUMIDICO	679	73	A	66	A	61	A	70	A		
ANDROPOGON	GAYANUS	6053	53	B	38	A	45	BC	63	BA		
BRACHIARIA	BRIZANTH	6387	38	C	45	A	38	BC	50	BA		
ANDROPOGON	GAYANUS	6766	76	A	56	A	48	BA	70	A		
BRACHIARIA	BRIZANTH	6780	33	C	43	A	38	BC	51	BA		
LEGUMINOSAS :	MEDIA=43	D.E.=14	MEDIA=52	D.E.=12	MEDIA=58	D.E.=16	MEDIA=59	D.E.=17				
STYLOSANTHES	GUIANENS	2031	40	DEC	63	BAC	70	BDAC	73	BDAC		
STYLOSANTHES	MACROCEP	2286	80	A	76	BA	78	BAC	68	EBOAC		
STYLOSANTHES	GUIANENS	2362	51	BDC	75	BA	96	A	95	A		
STYLOSANTHES	MACROCEP	2756	51	BDC	56	BDC	48	DEC	53	EDGCF		
DESMODIUM	HETEROCA	3787	40	DEC	38	DE	60	BDEC	73	BOAC		
DESMODIUM	OVALIFOL	3793	55	BDAC	83	A	96	A	93	A		
CENTROSEMA	MACROCAR	5065	20	FE	10	F	8	G	21	HG		
CENTROSEMA	BRASILIA	5234	56	BAC	76	BA	76	BAC	56	EBOAC		
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5277	51	BDC	63	BAC	93	A	80	BAC		
CENTROSEMA	BRASILIA	5518	21	FE	45	DEC	35	FEG	36	EHGF		
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5568	73	BA	83	A	71	BDAC	73	BOAC		
CENTROSEMA	MACROCAR	5735	35	FDEC	28	FE	16	FG	35	HGF		
CENTROSEMA	MACROCAR	5744	21	FE	13	F	8	G	21	HG		
CENTROSEMA	BRASILIA	5810	45	DEC	56	BDC	45	FDE	40	EHDGF		
CENTROSEMA	MACROCAR	5887	8	F	8	F	5	G	8	H		
DESMODIUM	OVALIFOL	13099	40	DEC	56	BDC	94	A	93	A		
FLEMINGIA	MACROPHY	17407	26	FDE	55	BDC	86	BA	88	BA		
ARACHIS	PINTOI	17434	55	BDAC	60	BDAC	60	BDEC	66	EBOAC		

CONDICIONES CLIMATICAS DURANTE LOS PERIODOS DE EVALUACION
 LOCALIDAD: LAS LEONAS COLOMBIA BH19
 PRECIPITACION MAXIMA EVALUACION 1

SEMANA	TEMPERATURA			DIAS DE LLUVIA	PRECIPI
	MAXIMA (C)	MINIMA (C)	MEDIA (C)		
1			117	3 MM	
2			76	4 MM	
3			40	1 MM	
4			66	4 MM	
5			35	4 MM	
6			131	5 MM	
7			158	3 MM	
8			72	4 MM	
9			80	4 MM	
10			131	5 MM	
11			128	4 MM	
12			50	1 MM	

0_3 SEMANAS :	233	8
0_6 SEMANAS :	465	21
0_9 SEMANAS :	775	32
0_12 SEMANAS :	1084	42

CONDICIONES CLIMATICAS DURANTE LOS PERIODOS DE EVALUACION
 LOCALIDAD: LAS LEONAS COLOMBIA BH19
 PRECIPITACION MINIMA EVALUACION 1

SEMANA	TEMPERATURA			DIAS DE LLUVIA	PRECIPI
	MAXIMA (C)	MINIMA (C)	MEDIA (C)		
1				0	0 MN
2				0	0 MN
3				0	0 MN
4				0	0 MN
5				0	0 MN
6				0	0 MN
7				0	0 MN
8				0	0 MN
9				0	0 MN
10				3	1 MN
11				48	3 MN
12				0	0 MN
13				5	1 MN

0_3 SEMANAS :	0	0
0_6 SEMANAS :	0	0
0_9 SEMANAS :	0	0
0_12 SEMANAS :	51	4

CONDICIONES CLIMATICAS DURANTE LOS PERIODOS DE EVALUACION
 LOCALIDAD: LAS LEONAS COLOMBIA BH19
 PRECIPITACION MINIMA EVALUACION 2

SEMANA	TEMPERATURA			DIAS DE LLUVIA	PRECIPI
	MAXIMA (C)	MINIMA (C)	MEDIA (C)		
1				0	0 MN
2				0	0 MN
3			13	2 MN	
4			0	0 MN	
5			0	0 MN	
6			6	1 MN	
7			94	3 MN	
8			2	1 MN	
9			0	0 MN	
10			0	0 MN	
11			0	0 MN	
12			0	0 MN	
13			0	0 MN	

0_3 SEMANAS :	13	2
0_6 SEMANAS :	19	3
0_9 SEMANAS :	115	7
0_12 SEMANAS :	115	7

ESTABLECIMIENTO Y PRODUCCIÓN DE GRAMÍNEAS Y LEGUMINOSAS FORRAJERAS EN CARIMAGUA, PUERTO GAITAN, META, COLOMBIA

Patricia Avila, Esteban A. Pizarro y Luis H. Franco

CIAT

ERB

El ensayo se estableció en el CNIA Carimagua, en la Estación Experimental ICA- CIAT, lote La Reserva, localizada en el extremo nororiental del Departamento del Meta, a $04^{\circ}37'$ de latitud norte y $71^{\circ}26'$ de longitud oeste, a una altura de 150-175 msnm. La precipitación media anual es de 2100 mm y la temperatura media anual de 26°C (Figura 1). Los suelos son representativos de la altillanura plana de los Llanos Orientales de Colombia. La localidad pertenece al ecosistema de sabana bien drenada isohipertérmica. Las características físicas y químicas del suelo de la Estación se registran en el Cuadro 1.

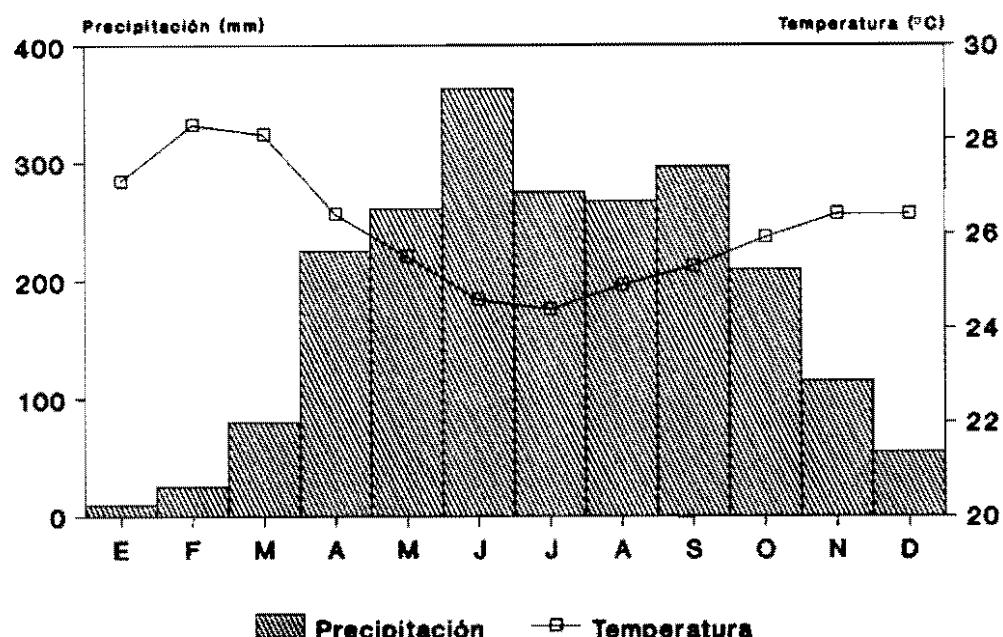


Figura 1. Características climáticas de la región de Carimagua, Colombia.

Cuadro 1. Características físicas y químicas del suelo* de La Reserva, Carimagua.

Prof. (cm)	Arena (%)	Limo (%)	Arc. (%)	pH	MO (%)	P-Bray II (ppm)	Cl** (meq/100g)				Sat.Al (%)
							Al	Ca	Mg	K	
0-20	12	53	35	4.5	2.5	1.5	2.1	0.11	0.05	0.05	91
20-40	12	48	40	4.0	-	0.4	2.7	0.19	0.04	0.07	90

* Clasificación: Haplustox típico, caolínítico, arcilloso, isohipertérmico.

** Cationes intercambiables.

Objetivos

1. Seleccionar accesiones de gramíneas y leguminosas adaptadas a los factores bióticos, de clima y suelo de la zona.
2. Evaluar la productividad estacional bajo corte.

Materiales y Métodos

Se evaluaron 4 accesiones de gramíneas y 15 de leguminosas, cuya identificación aparece junto con los resultados. El Cuadro 2 informa sobre las fechas de las evaluaciones realizadas durante el tiempo del ensayo.

Cuadro 2. Evaluaciones realizadas durante el establecimiento y en épocas de máxima y mínima precipitación.

	Siembra	Establecimiento	En producción			
			Mn precipitación	Mx precipitación		
Desde	17-09-85	17-10-85	17-12-86	22-12-87	13-05-86	04-06-87
Hasta		17-12-85	09-01-87	12-01-88	04-06-86	26-08-87

Resultados y discusión

Establecimiento

Tanto las gramíneas como las leguminosas fueron lentas en su establecimiento y cubrimiento del suelo, alcanzando solamente el 11% de cobertura media para las gramíneas y 12% para las leguminosas a las 12 semanas después de la siembra. La accesión de *Arachis pintoi* CIAT 17434 fue la accesión de menor cobertura y número de plantas/m².

Productividad estacional

Período de mínima precipitación

Gramíneas: No se presentaron diferencias significativas para producción de MS en los períodos de evaluación. Sin embargo, la producción de MS mantuvo estable, aunque con rendimientos bajos en los períodos de sequía. Las mayores producciones para el primer año las logró *Andropogon gayanus* CIAT 6766 con 1038 kg/ha y en el segundo año fue para *Brachiaria dictyoneura* CIAT 6133 (812 kg/ha), aumentando 100% su producción alcanzada en el primer periodo evaluado. *Panicum maximum* CIAT 673 tiene mal comportamiento en la época seca.

Leguminosas: Se presentaron diferencias significativas ($P<0.01$) para la producción de MS de los materiales evaluados en el primer periodo de mínima precipitación, más no para el segundo año; sin embargo, los rendimientos fueron más bajos para los dos períodos de evaluación con producciones medias de MS de 151 y 272 kg/ha, respectivamente. Los rendimientos más altos se obtuvieron para *Stylosanthes guianensis* CIAT 2031 y *Centrosema brasiliense* CIAT 5234. Contrastó el mal comportamiento y baja producción de *S. capitata* CIAT 10280, siendo iguales a los datos reportados por otras localidades con características físicas similares en los suelos.

Periodo de máxima precipitación

Gramíneas: La producción media de MS/ha se mantuvo en el segundo año, pero no hubo diferencias significativas para ninguno de los períodos evaluados, alcanzando 3.2 t/ha de MS. La accesión de mejor comportamiento y rendimiento fue *A. gayanus* CIAT 6766 y *B. dictyoneura* CIAT 6133.

Leguminosas: Para las leguminosas si se presentaron diferencias significativas ($P<0.01$) para producción de MS en los dos períodos de evaluación en máxima precipitación y manteniéndose estable la producción media de MS en el segundo año. Los materiales con mejor comportamiento fueron para el primer año *Centrosema acutifolium* CIAT 5277, *D. heterocarpon* CIAT 3787, *S. guianensis* CIAT 2031 y *Zornia glabra* CIAT 7847.

S. capitata CIAT 10280 tiene buena producción en el primer año, pero reduce drásticamente su rendimiento en el segundo año; igual comportamiento ocurre con *Stylosanthes macrocephala* CIAT 1643, 2286 y 2133. Es interesante el contraste entre las accesiones de *C. acutifolium* CIAT 5277 y 5568; la primera alcanza la mayor producción en el primer año, y la segunda produce casi 2 veces menos para el mismo período; mientras que, en el segundo año ésta permanece con producción de MS estable, la accesión CIAT 5277 reduce notoriamente su producción de 3.7 a 1.7 t/ha.

A. pintoi CIAT 17434 tuvo un comportamiento muy pobre durante la evaluación del ensayo. La incidencia de plagas y enfermedades no fue grave, sólo se presentaron chupadores y comedores de follaje; antracnosis en *Stylosanthes* y *Rhizoctonia* en *Centrosema*.

La identificación de los materiales y los resultados aparecen en los cuadros anexos.

Conclusiones

- Las gramíneas producen significativamente más ($P<0.01$) en la época de lluvia que en la época seca.
- La producción de materia seca de las gramíneas se mantiene estable de un año a otro en los períodos evaluados.
- *D. heterocarpon* CIAT 3787 se presenta como un material bastante promisorio.

- *A. pintoi* CIAT 17434 no se comporta bien bajo la metodología de evaluación del ensayo, se mantiene muy rastrero, no permitiendo cortes en los períodos de producción estacional.

PERIODO DE ESTABLECIMIENTO PROMEDIO Y COEFICIENTE DE VARIACION DE ALTURA LOCALIDAD:LA RESERVA COLOMBIA

ECOTIPO		4 SEMANAS		8 SEMANAS		12 SEMANAS	
		ALTURA (CM)	CV (%)	ALTURA (CM)	CV (%)	ALTURA (CM)	CV (%)
GRÁMINEAS :							
PANICUM	MAXIMUM	673	8	31	20	26	12
BRACHIARIA	DICTYONE	6133	10	24	27	44	5
ANDROPOGON	GAYANUS	6766	9	21	24	34	14
BRACHIARIA	BRIZANTH	6780	11	21	31	18	11
LEGUMINOSAS :							
STYLOSANTHES	MACROCEP	1643	4	37	9	28	11
STYLOSANTHES	GUIANENS	2031	5	44	13	31	10
STYLOSANTHES	CAPITATA	2044	4	42	9	35	11
STYLOSANTHES	MACROCEP	2133	4	36	9	30	13
STYLOSANTHES	MACROCEP	2286	3	45	8	33	13
STYLOSANTHES	MACROCEP	2756	3	44	8	42	12
DESMODIUM	HETEROCA	3787	3	50	8	55	15
CENTROSEMA	BRASILIA	5234	3	31	26	13	10
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5277	3	21	9	11	11
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5568	3	28	8	13	11
CENTROSEMA	MACROCAR	5744	5	46	12	39	9
CENTROSEMA	MACROCAR	5887	4	52	11	37	10
ZORNIA	GLABRA	7847	3	45	7	40	7
STYLOSANTHES	CAPITATA	10280	3	45	8	43	9
ARACHIS	PINTOI	17434	2	34	6	25	5

PERIODO DE ESTABLECIMIENTO PORCENTAJE DE COBERTURA LOCALIDAD:LA RESERVA COLOMBIA

203

ECOTIPO		4 SEMANAS		8 SEMANAS		12 SEMANAS	
		COBERTURA	DUNCAN	COBERTURA	DUNCAN	COBERTURA	DUNCAN
GRAMINEAS :							
PANICUM	MAXIMUM	673	A MEDIA=8 D.E.= 3	15 MEDIA=15 D.E.= 3	A	22 MEDIA=16 D.E.= 7	A
BRACHIARIA	DICTYONE	6133	B	6	A	17	A
ANDROPOGON	GAYANUS	6766	B	12	A	10	A
BRACHIARIA	BRIZANTH	6780	BA	21	A	17	A
LEGUMINOSAS :							
STYLOSANTHES	MACROCEP	1643	DCE MEDIA=4 D.E.= 2	5 MEDIA=8 D.E.= 2	9 D.E.= 3	CBD MEDIA=12 D.E.= 3	15 EBDAC
STYLOSANTHES	GUIANENS	2031	BC	8	13	B	12 EOF
STYLOSANTHES	CAPITATA	2044	DE	3	6	CEFD	10 EDF
STYLOSANTHES	MACROCEP	2133	DCE	5	8	CEBD	14 EBDFC
STYLOSANTHES	MACROCEP	2286	DE	2	4	EFD	9 EGF
STYLOSANTHES	MACROCEP	2756	DCE	4	8	CEBD	18 BAC
DESMODIUM	HETEROCA	3787	A	14	20	A	20 BA
CENTROSEMA	BRASILIA	5234	DC	6	11	CB	16 BDAC
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5277	DCE	4	9	CBD	17 BDAC
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5568	DE	3	6	CEFD	14 EBDFC
CENTROSEMA	MACROCAR	5744	DE	3	5	EFD	8 GF
CENTROSEMA	MACROCAR	5887	DE	1	4	EFD	3 GH
ZORNIA	GLABRA	7847	BA	11	12	B	21 A
STYLOSANTHES	CAPITATA	10280	DE	1	2	EF	8 GF
ARACHIS	PINTOI	17434	E		1	F	1 H

EVALUACION : 1

MINIMA PRECIPITACION

PRODUCCION DE MATERIA SECA KG/HA

LOCALIDAD: LA RESERVA

COLOMBIA

ECOTIPO	3 SEMANAS		6 SEMANAS		9 SEMANAS		12 SEMANAS	
	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN
GRAMINEAS :								
PANICUM MAXIMUM	673	223	A	336	B	453	B	446
BRACHIARIA DICTYONE	6133	193	A	233	B	183	D	433
ANDROPOGON GAYANUS	6766	273	A	766	A	861	A	1038
BRACHIARIA BRIZANTH	6780	80	A	320	B	283	C	503
LEGUMINOSAS :	MEDIA=97	D.E.=75	MEDIA=137	D.E.=101	MEDIA=160	D.E.=96	MEDIA=142	D.E.=123
STYLOSANTHES MACROCEP	1643	110	BA	0	D	0	D	C
STYLOSANTHES GUIANENS	2031	130	BA	276	BAC	313	BA	420
STYLOSANTHES CAPITATA	2044	0	B	0	D	0	D	C
STYLOSANTHES MACROCEP	2286	13	B	0	D	0	D	C
STYLOSANTHES MACROCEP	2756			0	D			
DESMODIUM HETEROCA	3787	123	BA	193	BDAC	143	BDC	33
CENTROSEMA BRASILIA	5234	176	A	6	D	276	BAC	380
CENTROSEMA ACUTIFOL	5277	116	BA	306	BA	393	A	373
CENTROSEMA ACUTIFOL	5568	213	A	383	A	420	A	193
CENTROSEMA MACROCAR	5744	116	BA	260	BAC	273	BAC	113
CENTROSEMA MACROCAR	5887	123	BA	196	BDAC	110	DC	150
ZORNIA GLABRA	7847	116	BA	126	BDC	53	D	130
STYLOSANTHES CAPITATA	10280	26	B	83	DC	96	D	C
ARACHIS PINTOI	17434	0	B	0	D	0	D	C

MAXIMA PRECIPITACION

PRODUCCION DE MATERIA SECA KG/HA

LOCALIDAD: LA RESERVA

COLOMBIA

ECOTIPO	3 SEMANAS		6 SEMANAS		9 SEMANAS		12 SEMANAS	
	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN
GRAMINEAS :								
PANICUM MAXIMUM	673	1065	A	1700	BA	2274	A	2226
BRACHIARIA DICTYONE	6133	800	BA	1626	BA	2907	A	3352
ANDROPOGON GAYANUS	6766	870	BA	2223	A	2591	A	4481
BRACHIARIA BRIZANTH	6780	672	B	1323	B	2738	A	2751
LEGUMINOSAS :	MEDIA=654	D.E.=179	MEDIA=741	D.E.=295	MEDIA=1356	D.E.=377	MEDIA=1674	D.E.=611
STYLOSANTHES MACROCEP	1643	393	C	490	E0	913	D	1034
STYLOSANTHES GUIANENS	2031	596	BAC	861	CBD	2561	A	2538
STYLOSANTHES CAPITATA	2044	765	BA	831	CBD	1869	BAC	1856
STYLOSANTHES MACROCEP	2133	0	D	0	E	0	E	F
STYLOSANTHES MACROCEP	2286	540	BAC	520	CD	939	D	1346
STYLOSANTHES MACROCEP	2756	0	D	0	E	56	E	CED
DESMODIUM HETEROCA	3787	763	BA	1911	A	2399	A	2559
CENTROSEMA BRASILIA	5234	476	BAC	1051	CBD	1268	DC	1838
CENTROSEMA ACUTIFOL	5277	530	BAC	1041	CBD	2141	BA	3735
CENTROSEMA ACUTIFOL	5568	460	BC	1088	CB	1509	BDC	1946
CENTROSEMA MACROCAR	5744	416	BC	643	CD	1065	D	1329
CENTROSEMA MACROCAR	5887	373	C	561	CD	1062	D	1984
ZORNIA GLABRA	7847	684	BAC	866	CBD	2062	BA	2506
STYLOSANTHES CAPITATA	10280	821	A	1252	B	2491	A	2445
ARACHIS PINTOI	17434	0	D	0	E	0	E	F

MINIMA PRECIPITACION		EVALUACION : 1 PORCENTAJE DE COBERTURA				LOCALIDAD:LA RESERVA				COLOMBIA	
IECOTIPO		3 SEMANAS		6 SEMANAS		9 SEMANAS		12 SEMANAS			
		COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN		
IGRAMINEAS :		MEDIA=36	D.E.=10	MEDIA=45	D.E.=4	MEDIA=46	D.E.=4	MEDIA=29	D.E.=12		
PANICUM	MAXIMUM	673	30	B	41	BC	36	B	22	A	
BRACHIARIA	DICTYONE	6133	56	A	58	A	66	A	43	A	
ANDROPOGON	GAYANUS	6766	28	B	50	BA	45	B	29	A	
BRACHIARIA	BRIZANTH	6780	31	B	33	C	38	B	22	A	
LEGUMINOSAS :		MEDIA=40	D.E.=10	MEDIA=39	D.E.=10	MEDIA=34	D.E.=9	MEDIA=26	D.E.=7		
STYLOSANTHES	MACROCEP	1643	15	FG	24	DC	4	G	8	F	
STYLOSANTHES	GUIANENS	2031	33	EF	51	BA	41	CB	50	B	
STYLOSANTHES	CAPITATA	2044	61	BC	31	BDC	17	GEF	13	EF	
STYLOSANTHES	MACROCEP	2286	10	G	15	D	9	GF	9	EF	
STYLOSANTHES	MACROCEP	2756			12	D					
DESMODIUM	HETEROCA	3787	46	ECD	55	A	38	CB	23	ED	
CENTROSEMA	BRASILIA	5234	70	BA	51	BA	48	B	40	CB	
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5277	36	E	56	A	83	A	63	A	
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5568	58	BCD	60	A	73	A	36	C	
CENTROSEMA	MACROCAR	5744	28	EFG	46	BA	35	CBD	18	EF	
CENTROSEMA	MACROCAR	5887	10	G	18	D	17	GEFD	7	F	
ZORNIA	GLABRA	7847	31	EF	40	BAC	26	CEFD	21	EDF	
STYLOSANTHES	CAPITATA	10280	81	A	51	BA	31	CEBD	31	CD	
ARACHIS	PINTOI	17434	41	ED	15	D	20	GEFD	16	EF	

MAXIMA PRECIPITACION		PORCENTAJE DE COBERTURA				LOCALIDAD:LA RESERVA				COLOMBIA	
IECOTIPO		3 SEMANAS		6 SEMANAS		9 SEMANAS		12 SEMANAS			
		COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN		
IGRAMINEAS :		MEDIA=67	D.E.=10	MEDIA=92	D.E.=5	MEDIA=81	D.E.=7	MEDIA=98	D.E.=1		
PANICUM	MAXIMUM	673	81	A	94	A	80	BA	98	A	
BRACHIARIA	DICTYONE	6133	81	A	95	A	91	A	100	A	
ANDROPOGON	GAYANUS	6766	51	B	92	A	78	BA	96	A	
BRACHIARIA	BRIZANTH	6780	55	B	86	A	75	B	99	A	
LEGUMINOSAS :		MEDIA=44	D.E.=17	MEDIA=73	D.E.=9	MEDIA=64	D.E.=10	MEDIA=72	D.E.=11		
STYLOSANTHES	MACROCEP	1643	21	FGDE	58	E	43	F	58	B	
STYLOSANTHES	GUIANENS	2031	46	BDEC	76	BDEC	68	DE	83	A	
STYLOSANTHES	CAPITATA	2044	56	BAC	81	BDAC	73	BDEC	81	A	
STYLOSANTHES	MACROCEP	2133	11	FG	5	G			5	D	
STYLOSANTHES	MACROCEP	2286	36	FGDEC	56	E	48	F	58	B	
STYLOSANTHES	MACROCEP	2756	6	G	5	G	3	H	5	D	
DESMODIUM	HETEROCA	3787	71	BA	99	A	95	A	98	A	
CENTROSEMA	BRASILIA	5234	53	BDAC	73	DEC	70	DEC	83	A	
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5277	61	BAC	96	BA	100	A	100	A	
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5568	56	BAC	96	BA	91	BA	91	A	
CENTROSEMA	MACROCAR	5744	41	FBDEC	75	BDEC	55	FE	58	B	
CENTROSEMA	MACROCAR	5887	33	FGDEC	63	DE	38	FG	41	CB	
ZORNIA	GLABRA	7847	71	BA	86	BAC	90	BAC	92	A	
STYLOSANTHES	CAPITATA	10280	81	A	93	BAC	83	BDAC	95	A	
ARACHIS	PINTOI	17434	17	FGE	32	F	23	G	22	CO	

EVALUACION : 2

MINIMA ECOTIPO	PRECIPITACION PRODUCCION DE MATERIA SECA KG/HA				LOCALIDAD:LA RESERVA		COLOMBIA	
	3 SEMANAS		6 SEMANAS		9 SEMANAS		12 SEMANAS	
	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN
GRAMINEAS :	MEDIA=406	D.E.=155	MEDIA=711	D.E.=214	MEDIA=739	D.E.=266	MEDIA=492	D.E.=231
PANICUM MAXIMUM	673	370	B	517	B	627	A	260
BRACHIARIA DICTYONE	6133	703	A	992	A	871	A	812
ANDROPOGON GAYANUS	6766	250	B	647	BA	830	A	406
BRACHIARIA BRIZANTH	6780	303	B	686	BA	626	A	490
LEGUMINOSAS :	MEDIA=276	D.E.=161	MEDIA=302	D.E.=85	MEDIA=256	D.E.=93	MEDIA=272	D.E.=108
STYLOSANTHES GUIANENS	2031	260	BAC	473	A	306	BAC	366
STYLOSANTHES CAPITATA	2044	240	BAC	290	B	210	BDEC	323
DESMODIUM HETEROCA	3787	176	BC	93	C	130	DEC	
CENTROSEMA BRASILIA	5234	459	BA	398	BA	429	A	366
CENTROSEMA ACUTIFOL	5277	326	BAC	429	BA	180	BOEC	203
CENTROSEMA ACUTIFOL	5568	505	A	500	A	433	A	270
CENTROSEMA MACROCAR	5744	76	C	110	C	100	DEC	
CENTROSEMA MACROCAR	5887	90	C	96	C	40	E	
ZORNIA GLABRA	7847	263	BAC	353	BA	346	BA	216
STYLOSANTHES CAPITATA	10280	474	BA	513	A	266	BDAC	156
ARACHIS PINTOI	17434	110	C	63	C	60	DE	A

MAXIMA ECOTIPO	PRECIPITACION PRODUCCION DE MATERIA SECA KG/HA				LOCALIDAD:LA RESERVA		COLOMBIA	
	3 SEMANAS		6 SEMANAS		9 SEMANAS		12 SEMANAS	
	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN
GRAMINEAS :	MEDIA=1190	D.E.=395	MEDIA=1304	D.E.=376	MEDIA=2321	D.E.=371	MEDIA=3109	D.E.=1633
PANICUM MAXIMUM	673	1073	A	1254	A	1787	B	2426
BRACHIARIA DICTYONE	6133	1180	A	1460	A	2369	B	3542
ANDROPOGON GAYANUS	6766	1218	A	1365	A	3203	A	4063
BRACHIARIA BRIZANTH	6780	1289	A	1136	A	1924	B	2407
LEGUMINOSAS :	MEDIA=754	D.E.=476	MEDIA=634	D.E.=310	MEDIA=918	D.E.=290	MEDIA=1053	D.E.=321
STYLOSANTHES MACROCEP	1643	20	C	0	D	230	D	190
STYLOSANTHES GUIANENS	2031	640	BAC	588	BDC	820	DC	1160
STYLOSANTHES CAPITATA	2044	664	BAC	471	BDC	1042	BC	1045
STYLOSANTHES MACROCEP	2133	0	C					FED
STYLOSANTHES MACROCEP	2286	190	BC	0	D	290	D	230
DESMODIUM HETEROCA	3787	1474	A	1299	A	1670	A	2408
CENTROSEMA BRASILIA	5234	364	BC	290	DC	990	BC	792
CENTROSEMA ACUTIFOL	5277	781	BAC	879	BAC	1149	BAC	1737
CENTROSEMA ACUTIFOL	5568	1443	A	1260	A	1549	BA	1476
CENTROSEMA MACROCAR	5744	612	BAC	279	DC	258	D	344
CENTROSEMA MACROCAR	5887	589	BAC	106	D	193	D	557
ZORNIA GLABRA	7847	1538	A	1279	A	1336	BAC	1821
STYLOSANTHES CAPITATA	10280	1159	BA	948	BA	795	DC	907
ARACHIS PINTOI	17434	575	BAC	418	BDC	738	DC	464

MINIMA PRECIPITACION		EVALUACION : 2 PORCENTAJE DE COBERTURA				LOCALIDAD:LA RESERVA		COLOMBIA	
ECOTIPO		3 SEMANAS		6 SEMANAS		9 SEMANAS		12 SEMANAS	
		COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN
GRAMINEAS :		MEDIA=5	D.E.=2	MEDIA=16	D.E.=2	MEDIA=12	D.E.=2	MEDIA=10	D.E.=3
PANICUM	MAXIMUM	673	4	A	12	B		5	B
BRACHIARIA	DICTYONE	6133	8	A	20	A	16	18	A
ANDROPOGON	GAYANUS	6766	5	A	13	B	10	7	B
BRACHIARIA	BRIZANTH	6780	5	A	19	A	13	11	B
LEGUMINOSAS :		MEDIA=3	D.E.=1	MEDIA=7	D.E.=2	MEDIA=6	D.E.=1	MEDIA=7	D.E.=2
STYLOSANTHES	GUIANENS	2031	2	C	8	DCE	5	6	A
STYLOSANTHES	CAPITATA	2044	2	C	4	FE	7	7	A
DESMODIUM	HETEROCA	3787	3	C	5	DFE	2	D	
CENTROSEMA	BRASILIA	5234	4	BC	9	C	11	8	A
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5277	9	A	14	BA	7	7	A
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5568	6	BA	17	A	9	7	A
CENTROSEMA	MACROCAR	5744	1	C	1	F	3	D	
CENTROSEMA	MACROCAR	5887	1	C	2	F	2	D	
ZORNIA	GLABRA	7847	2	C	8	DC	7	6	A
STYLOSANTHES	CAPITATA	10280	6	BA	13	B	10	8	A
ARACHIS	PINTOI	17434	1	C	2	F	2	D	

MAXIMA PRECIPITACION		PORCENTAJE DE COBERTURA				LOCALIDAD:LA RESERVA		COLOMBIA		
ECOTIPO		3 SEMANAS		6 SEMANAS		9 SEMANAS		12 SEMANAS		
		COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	
GRAMINEAS :		MEDIA=42	D.E.=11	MEDIA=48	D.E.=13	MEDIA=33	D.E.=4	MEDIA=36	D.E.=14	
PANICUM	MAXIMUM	673	48	A	49	A	36	BA	33	A
BRACHIARIA	DICTYONE	6133	48	A	51	A	28	B	55	A
ANDROPOGON	GAYANUS	6766	36	A	42	A	42	A	26	A
BRACHIARIA	BRIZANTH	6780	37	A	50	A	28	B	30	A
LEGUMINOSAS :		MEDIA=34	D.E.=10	MEDIA=45	D.E.=9	MEDIA=34	D.E.=9	MEDIA=24	D.E.=6	
STYLOSANTHES	MACROCEP	1643	2	E			0	D	11	ED
STYLOSANTHES	GUIANENS	2031	22	DCE	29	C	30	C	22	BDC
STYLOSANTHES	CAPITATA	2044	24	DCE	26	C	35	C	25	BC
STYLOSANTHES	MACROCEP	2286	7	DE			8	D	5	E
DESMODIUM	HETEROCA	3787	75	A	92	A	71	A	43	A
CENTROSEMA	BRASILIA	5234	11	DE	22	DC	35	C	19	DC
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5277	38	BC	55	B	35	C	40	A
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5568	55	BA	66	B	46	BC	32	BAC
CENTROSEMA	MACROCAR	5744	27	DC	12	DC	9	D	6	E
CENTROSEMA	MACROCAR	5887	7	DE	5	D	5	D	4	E
ZORNIA	GLABRA	7847	72	A	68	B	37	C	33	BA
STYLOSANTHES	CAPITATA	10280	27	DC	60	B	36	C	32	BAC
ARACHIS	PINTOI	17434	40	BC	59	B	60	BA	27	BC

CONDICIONES CLIMATICAS DURANTE LOS PERIODOS DE EVALUACION
 LOCALIDAD: LA RESERVA COLOMBIA BH35
 PRECIPITACION MAXIMA EVALUACION 1

SEMANA	TEMPERATURA			PRECIPITACION	
	MAXIMA (C)	MINIMA (C)	MEDIA (C)	TACION (MM)	DIAS DE LLUVIA
1				132	5 MM
2				246	6 MM
3				55	5 MM
4				148	4 MM
5				84	7 MM
6				190	7 MM
7				101	5 MM
8				121	3 MM
9				46	6 MM
10				125	5 MM
11				149	3 MM
12				53	6 MM
13				39	3 MM

0_3 SEMANAS :	433	16
0_6 SEMANAS :	855	34
0_9 SEMANAS :	1123	48
0_12 SEMANAS :	1450	62

CONDICIONES CLIMATICAS DURANTE LOS PERIODOS DE EVALUACION
 LOCALIDAD: LA RESERVA COLOMBIA BH35
 PRECIPITACION MINIMA EVALUACION 1

SEMANA	TEMPERATURA			PRECIPITACION	
	MAXIMA (C)	MINIMA (C)	MEDIA (C)	TACION (MM)	DIAS DE LLUVIA
1	31	22	27	15	1 MN
2	30	21	26	7	1 MN
3	30	22	26	10	2 MN
4	32	21	27	0	0 MN
5	32	22	27	0	0 MN
6	32	22	27	3	2 MN
7	32	22	27	33	2 MN
8	33	22	28	0	0 MN
9	34	22	28	0	0 MN
10	34	21	28	0	0 MN
11	31	22	27	10	2 MN
12	31	21	26	0	0 MN
13	31	21	26	0	0 MN

0_3 SEMANAS :	32	4
0_6 SEMANAS :	35	6
0_9 SEMANAS :	68	8
0_12 SEMANAS :	78	10

CONDICIONES CLIMATICAS DURANTE LOS PERIODOS DE EVALUACION
 LOCALIDAD: LA RESERVA COLOMBIA BH35
 PRECIPITACION MAXIMA EVALUACION 2

SEMANA	TEMPERATURA			PRECIPITACION	
	MAXIMA (C)	MINIMA (C)	MEDIA (C)	TACION (MM)	DIAS DE LLUVIA
1	29	22	26	187	5 MM
2	29	23	26	51	5 MM
3	30	22	26	76	5 MM
4	29	23	26	68	7 MM
5	28	22	25	77	6 MM
6	29	22	25	112	7 MM
7	30	22	26	24	3 MM
8	29	22	26	89	7 MM
9	30	22	26	111	4 MM
10	30	22	26	33	7 MM
11	30	22	26	78	6 MM
12	29	22	25	63	4 MM

0_3 SEMANAS :	314	15
0_6 SEMANAS :	571	35
0_9 SEMANAS :	795	49
0_12 SEMANAS :	969	66

CONDICIONES CLIMATICAS DURANTE LOS PERIODOS DE EVALUACION
 LOCALIDAD: LA RESERVA COLOMBIA BH35
 PRECIPITACION MINIMA EVALUACION 2

SEMANA	TEMPERATURA			PRECIPITACION	
	MAXIMA (C)	MINIMA (C)	MEDIA (C)	TACION (MM)	DIAS DE LLUVIA
1	31	22	26	0	0 MN
2	31	22	26	8	1 MN
3	31	21	26	0	0 MN
4	32	21	27	0	0 MN
5	33	22	27	0	0 MN
6	33	23	28	0	0 MN
7	33	23	28	2	2 MN
8	34	23	29	0	0 MN
9	34	23	28	0	0 MN
10	34	23	29	0	0 MN
11	34	22	28	0	0 MN
12	35	23	29	0	0 MN

0_3 SEMANAS :	8	1
0_6 SEMANAS :	8	1
0_9 SEMANAS :	10	3
0_12 SEMANAS :	10	3

ESTABLECIMIENTO Y PRODUCCION DE GRAMINEAS Y LEGUMINOSAS FORRAJERAS EN CARIMAGUA, PUERTO GAITAN, META, COLOMBIA

Patricia Avila, Esteban A. Pizarro y Luis H. Franco

CIAT

ERB

El ensayo se estableció en el CNIA Carimagua, en la Estación Experimental ICA- CIAT, lote La Alegría, localizada en el extremo nororiental del Departamento del Meta, a 04°37' de latitud norte y 71°26' de longitud oeste, a una altura de 150-175 msnm. La precipitación media anual es de 2100 mm y la temperatura media anual de 26°C (Figura 1). Los suelos son representativos de la altillanura plana de los Llanos Orientales de Colombia. La localidad pertenece al ecosistema de sabana bien drenada isohipertérmica. Las características físicas y químicas del suelo de la Estación se registran en el Cuadro 1.

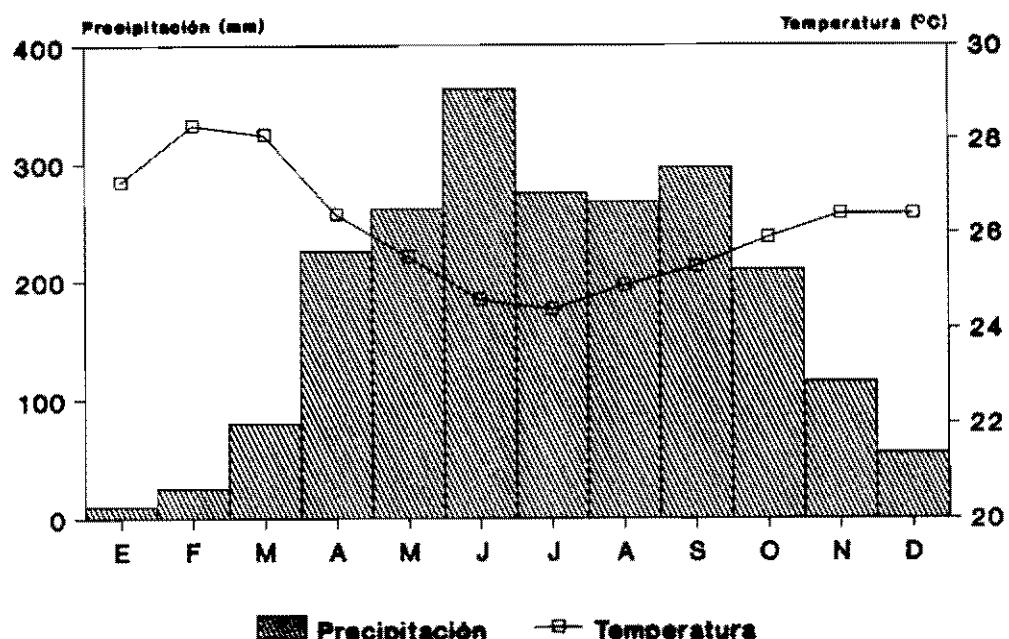


Figura 1. Características climáticas de la región de Carimagua, Colombia.

Cuadro 1. Características físicas y químicas del suelo de La Alegría, Carimagua.

Prof. (cm)	Arena (%)	Limo (%)	Arc. (%)	pH	MO (%)	S (ppm)	P Bray II (ppm)	CI* (meq/100g)				Sat. Al (%)
								Al	Ca	Mg	K	
0-20	68	23	9	4.8	1.1	13	2.1	0.8	0.11	0.06	0.03	76

* Cationes intercambiables.

Objetivos

1. Seleccionar materiales de gramíneas y leguminosas adaptados a los factores climáticos, edáficos y bióticos de la zona.
2. Evaluar la productividad estacional bajo corte.

Materiales y Métodos

Se evaluaron 4 accesiones de gramíneas y 16 de leguminosas, cuya identificación aparece junto con los resultados. El Cuadro 2 muestra las fechas de las evaluaciones realizadas.

Cuadro 2. Evaluaciones realizadas durante el establecimiento y en épocas de máxima y mínima precipitación.

	Siembra	Establecimiento	En producción		
			Mn precipitación	Mx precipitación	
Desde	17-09-85	17-10-85	17-12-86	22-12-87	13-05-86 04-06-87
Hasta		17-12-85	12-03-87	14-03-88	08-08-86 26-08-87

Resultados y discusión

Establecimiento

La fase de establecimiento fue muy lenta para las gramíneas y leguminosas sembradas en el ensayo, alcanzando sólo $26 \pm 4\%$ de cobertura media para las gramíneas y 12 ± 6 para las leguminosas, 12 semanas después de la siembra. Posiblemente se debió a la siembra tardía y a la poca retención de humedad por ser suelos muy arenosos (68% de arena).

No se presentaron plagas ni enfermedades que afectaran el establecimiento.

Productividad estacional

Período de mínima precipitación

Gramíneas: No hubo diferencias significativas en la localidad para producción de MS de las gramíneas en el primer año, pero si se presentaron diferencias significativas ($P < 0.05$) en el segundo periodo de evaluación. La producción media de MS se aumentó en el segundo año, siendo *Andropogon gayanus* CIAT 6766 la gramínea más productora y de mayor aumento de su rendimiento para el segundo año; los demás materiales mantienen estable su producción durante el ensayo.

Leguminosas: En las evaluadas en el ensayo, si se presentan diferencias significativas

($P < 0.01$) para los dos períodos de evaluación. También, aunque la producción media a 12 semanas de rebrote fue muy baja, hubo aumento de ésta en el segundo año. Las leguminosas más destacadas fueron *Stylosanthes guianensis* CIAT 2362 y 2031, *Stylosanthes capitata* CIAT 10280 que además, aumentó su producción de MS en el segundo año, lo que no ocurrió con *Centrosema acutifolium* CIAT 5277 y 5568 que reducen considerablemente su rendimiento en la época seca.

El 50% de los materiales evaluados de leguminosa desaparecen o no alcanzan a producir en el segundo periodo de mínima precipitación.

Período de máxima precipitación

Gramíneas: El análisis de la información que se hizo para la producción de MS a las 12 semanas de rebrote, dio diferencias significativas ($P < 0.01$) para los dos períodos evaluados, pero a diferencia de la época de mínima precipitación, el comportamiento es contrario, pues para el segundo año la producción media de MS se reduce de 4.0 t/ha a 2.29 t/ha. También para la época de lluvias *A. gayanus* CIAT 6766 fue el de mayor rendimiento de MS/ha; igualmente, *Brachiaria dictyoneura* CIAT 6133 y *Brachiaria brizantha* CIAT 6780 tuvieron buen comportamiento. La accesión de menor rendimiento fue *Panicum maximum* CIAT 673.

Leguminosas: En cuanto a las leguminosas, también se presentaron diferencias ($P < 0.01$) en la producción de MS a las 12 semanas de rebrote en ambos períodos de evaluación. Igualmente se presentó reducción en la producción de MS en el segundo año de 3.6 t/ha a 1.29 t/ha. Las leguminosas más destacadas con rendimientos de MS por encima de la producción media de la localidad fueron *S. macrocephala* CIAT 2286, 2133, 1643 y 2756; *S. capitata* CIAT 10280 y *S. guianensis* CIAT 2031 y 2362. *Arachis pintoi* CIAT 17434 aunque tenía cobertura, no alcanzó a producir MS en el primer período, pero en el segundo año alcanza producciones de 322 kg/ha.

En el segundo período de máxima precipitación las accesiones más productivas fueron *S. guianensis* CIAT 2362 y 2031. *C. acutifolium* CIAT 5277 redujo su producción de 3.12 t/ha en el primer año a 0.65 t/ha en el segundo año; por el contrario, la accesión CIAT 5568 mantiene su producción para los dos períodos evaluados. Igual ocurre con *S. macrocephala* CIAT 2286 de excelente comportamiento en el primer año, reduce su rendimiento de 6.29 t/ha a 0.42 t/ha en el segundo año. Similar comportamiento presentó la accesión CIAT 2133. *A. pintoi* sigue siendo una de las accesiones con más bajo rendimiento.

La identificación de los materiales y los resultados aparecen en los cuadros anexos.

Conclusiones

- *P. maximum* CIAT 673 no se comporta bien en la época de sequía.
- Las accesiones de *S. guianensis* CIAT 2362 y 2031 se comportan como materiales

promisorios.

- *A. pintoi* CIAT 17434 no se comporta bien cuando se siembra puro y en parcelas pequeñas.
- *S. macrocephala* reduce considerablemente su producción de MS en el segundo año de evaluación.
- Los chupadores y comedores de follaje son las plagas que más se presentan durante el ensayo, pero no limitan su producción.

PERIODO DE ESTABLECIMIENTO PROMEDIO Y COEFICIENTE DE VARIACION DE ALTURA LOCALIDAD:LA ALEGRIA COLOMBIA

ECOTIPO		4 SEMANAS		8 SEMANAS		12 SEMANAS	
		ALTURA (CM)	CV (%)	ALTURA (CM)	CV (%)	ALTURA (CM)	CV (%)
GRAMINEAS :							
PANICUM	MAXIMUM	673	10	33	18	48	15
BRACHIARIA	DICTYONE	6133	14	23	31	34	15
ANDROPOGON	GAYANUS	6766	11	33	23	48	22
BRACHIARIA	BRIZANTH	6780	11	34	26	33	19
LEGUMINOSAS :							
STYLOSANTHES	MACROCEP	1643	3	55	5	56	14
STYLOSANTHES	GUIANENS	2031	6	37	10	40	15
STYLOSANTHES	CAPITATA	2044	3	48	6	30	14
STYLOSANTHES	MACROCEP	2133	3	59	6	52	9
STYLOSANTHES	MACROCEP	2286	3	50	5	52	13
STYLOSANTHES	GUIANENS	2362	4	63	8	48	12
STYLOSANTHES	MACROCEP	2756	3	60	5	62	14
DESMODIUM	HETEROCA	3787	2	46	3	56	9
CENTROSEMA	BRASILIA	5234	3	27	6	16	8
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5277	3	31	8	12	11
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5568	2	34	8	17	11
CENTROSEMA	MACROCAR	5744	3	51	9	45	15
CENTROSEMA	MACROCAR	5887	4	39	10	31	15
ZORNIA	GLABRA	7847	3	57	5	60	7
STYLOSANTHES	CAPITATA	10280	2	57	4	52	11
ARACHIS	PINTOI	17434	1	33	3	11	3
							19

PERIODO DE ESTABLECIMIENTO PORCENTAJE DE COBERTURA LOCALIDAD:LA ALEGRIA COLOMBIA

ECOTIPO		4 SEMANAS		8 SEMANAS		12 SEMANAS	
		COBERTURA	DUNCAN	COBERTURA	DUNCAN	COBERTURA	DUNCAN
GRAMINEAS :							
PANICUM	MAXIMUM	673	8	A	13	A	23
BRACHIARIA	DICTYONE	6133	3	BA	5	B	34
ANDROPOGON	GAYANUS	6766	4	BA	5	B	26
BRACHIARIA	BRIZANTH	6780	2	B	5	B	22
LEGUMINOSAS :							
STYLOSANTHES	MACROCEP	1643	5	A	8	BA	17
STYLOSANTHES	GUIANENS	2031	4	A	7	BA	19
STYLOSANTHES	CAPITATA	2044	2	A	3	BA	12
STYLOSANTHES	MACROCEP	2133	1	A	3	BA	9
STYLOSANTHES	MACROCEP	2286	2	A	4	BA	12
STYLOSANTHES	GUIANENS	2362	3	A	5	BA	14
STYLOSANTHES	MACROCEP	2756	2	A	3	BA	8
DESMODIUM	HETEROCA	3787	1	A	2	BA	9
CENTROSEMA	BRASILIA	5234	2	A	3	BA	16
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5277	3	A	6	BA	17
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5568	7	A	12	A	10
CENTROSEMA	MACROCAR	5744	1	A	2	BA	8
CENTROSEMA	MACROCAR	5887	2	A	4	BA	4
ZORNIA	GLABRA	7847	3	A	6	BA	14
STYLOSANTHES	CAPITATA	10280	1	A	1	B	6
ARACHIS	PINTOI	17434	1	A	1	B	11
							BA

EVALUACION : 1

MINIMA PRECIPITACION

PRODUCCION DE MATERIA SECA KG/HA

LOCALIDAD: LA ALEGRIA COLOMBIA

ECOTIPO	3 SEMANAS		6 SEMANAS		9 SEMANAS		12 SEMANAS	
	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN
GRAMINEAS :								
PANICUM	MAXIMUM	673	103	BA	336	BA	280	B
BRACHIARIA	DICTYONE	6133	56	B	206	B	180	B
ANDROPOGON	GAYANUS	6766	163	A	743	A	617	A
BRACHIARIA	BRIZANTH	6780	80	BA	550	BA	273	B
LEGUMINOSAS :								
STYLOSANTHES	MACROCEP	1643	30	DC	56	CB	63	D
STYLOSANTHES	GUIANENS	2031	50	DC	113	CB	290	BA
STYLOSANTHES	CAPITATA	2044	80	DC	0	C	0	D
STYLOSANTHES	MACROCEP	2133	83	DC	223	B	83	DC
STYLOSANTHES	MACROCEP	2286	66	DC	30	C	110	DC
STYLOSANTHES	GUIANENS	2362	280	A	436	A	340	A
STYLOSANTHES	MACROCEP	2756	63	DC	3	C	13	D
DESHDODIUM	HETEROCA	3787	80	DC	13	C	93	DC
CENTROSEMA	BRASILIA	5234	53	DC	143	CB	96	DC
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5277	123	BC	213	B	256	BA
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5568	200	BA	0	C	86	DC
CENTROSEMA	MACROCAR	5744	90	DC	96	CB	80	DC
CENTROSEMA	MACROCAR	5887	36	DC	30	C	96	DC
ZORNIA	GLABRA	7847	83	DC	123	CB	193	BC
STYLOSANTHES	CAPITATA	10280	40	DC	56	CB	50	D
ARACHIS	PINTOI	17434	0	D	0	C	0	D
							0	C

MAXIMA PRECIPITACION

PRODUCCION DE MATERIA SECA KG/HA

LOCALIDAD: LA ALEGRIA COLOMBIA

ECOTIPO	3 SEMANAS		6 SEMANAS		9 SEMANAS		12 SEMANAS	
	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN
GRAMINEAS :								
PANICUM	MAXIMUM	673	566	A	1016	B	879	B
BRACHIARIA	DICTYONE	6133	620	A	1255	BA	1628	BA
ANDROPOGON	GAYANUS	6766	735	A	1593	BA	2586	A
BRACHIARIA	BRIZANTH	6780	696	A	1844	A	1584	BA
LEGUMINOSAS :								
STYLOSANTHES	MACROCEP	1643	723	DC	1539	A	2056	BDEC
STYLOSANTHES	GUIANENS	2031	620	ED	1561	A	1731	FDEC
STYLOSANTHES	CAPITATA	2044	1030	BA	1695	A	2456	BAC
STYLOSANTHES	MACROCEP	2133	1099	A	1790	A	2984	A
STYLOSANTHES	MACROCEP	2286	766	BDC	1574	A	2565	BA
STYLOSANTHES	GUIANENS	2362	1044	BA	1748	A	2107	BDEC
STYLOSANTHES	MACROCEP	2756	926	BAC	1692	A	2406	BAC
DESHDODIUM	HETEROCA	3787	400	E	689	D	926	FHG
CENTROSEMA	BRASILIA	5234	403	E	751	DC	460	IH
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5277	676	EDC	1376	BA	1483	FDEG
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5568	410	E	486	ED	702	IHG
CENTROSEMA	MACROCAR	5744	699	DC	755	DC	1442	FDEG
CENTROSEMA	MACROCAR	5887	942	BAC	899	BDC	1342	FEG
ZORNIA	GLABRA	7847	609	ED	1276	BAC	1538	FDE
STYLOSANTHES	CAPITATA	10280	1079	A	1675	A	2188	BDAC
ARACHIS	PINTOI	17434	0	F	0	E	0	I
							0	H

EVALUACION : 1				LOCALIDAD:LA ALEGRIA				COLOMBIA			
MINIMA PRECIPITACION		PORCENTAJE DE COBERTURA									
ECOTIPO		3 SEMANAS		6 SEMANAS		9 SEMANAS		12 SEMANAS			
		COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN		
GRAMINEAS :		MEDIA=34	D.E.=7	MEDIA=23	D.E.=4	MEDIA=34	D.E.=9	MEDIA=28	D.E.=8		
PANICUM	MAXIMUM	673	23	B	18	B	26	A	25	BA	
BRACHIARIA	DICTYONE	6133	50	A	28	A	40	A	38	A	
ANDROPOGON	GAYANUS	6766	50	A	28	A	43	A	33	BA	
BRACHIARIA	BRIZANTH	6780	15	B	18	B	27	A	16	B	
LEGUMINOSAS :		MEDIA=17	D.E.=9	MEDIA=20	D.E.=6	MEDIA=25	D.E.=9	MEDIA=31	D.E.=10		
STYLOSANTHES	MACROCEP	1643	15	DC	18	DFE	17	CD	31	CEDB	
STYLOSANTHES	GUIANENS	2031	15	DC	30	C	43	B	48	B	
STYLOSANTHES	CAPITATA	2044	13	DC	13	DFE	17	CD	36	CBD	
STYLOSANTHES	MACROCEP	2133	9	DC	16	DFE	20	CD	15	FEG	
STYLOSANTHES	MACROCEP	2286	8	D	15	DFE	12	CD	18	FEGD	
STYLOSANTHES	GUIANENS	2362	33	BA	65	A	81	A	86	A	
STYLOSANTHES	MACROCEP	2756	11	DC	10	FE	12	CD	14	FEG	
DESMODIUM	HETEROCA	3787	14	DC	10	F	13	CD	18	FEGD	
CENTROSEMA	BRASILIA	5234	33	BA	22	DCE	16	CD	25	FCEGD	
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5277	38	A	46	B	66	A	75	A	
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5568	26	BAC	10	DFE	22	CD	38	CB	
CENTROSEMA	MACROCAR	5744	11	DC	14	DFE	17	CD	15	FEG	
CENTROSEMA	MACROCAR	5887	8	D	9	F	6	D	11	FG	
ZORNIA	GLABRA	7847	18	BDC	22	DC	30	CB	31	FCEBD	
STYLOSANTHES	CAPITATA	10280	12	DC	11	DFE	27	CB	25	FCEGD	
ARACHIS	PINTOI	17434	6	D	7	F	6	D	6	G	

MAXIMA PRECIPITACION				PORCENTAJE DE COBERTURA				LOCALIDAD:LA ALEGRIA				COLOMBIA
ECOTIPO		3 SEMANAS		6 SEMANAS		9 SEMANAS		12 SEMANAS				
		COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN			
GRAMINEAS :		MEDIA=59	D.E.=9	MEDIA=75	D.E.=11	MEDIA=73	D.E.=12	MEDIA=80	D.E.=13			
PANICUM	MAXIMUM	673	60	BA	69	A	68	A	83	BA		
BRACHIARIA	DICTYONE	6133	70	A	75	A	76	A	90	A		
ANDROPOGON	GAYANUS	6766	61	BA	79	A	85	A	91	A		
BRACHIARIA	BRIZANTH	6780	46	B	78	A	63	A	58	B		
LEGUMINOSAS :		MEDIA=51	D.E.=11	MEDIA=69	D.E.=10	MEDIA=69	D.E.=9	MEDIA=83	D.E.=8			
STYLOSANTHES	MACROCEP	1643	60	BDC	85	BA	81	BDAC	88	BAC		
STYLOSANTHES	GUIANENS	2031	31	FG	66	BECD	65	FDEG	90	BAC		
STYLOSANTHES	CAPITATA	2044	60	BDC	70	BCD	71	DEC	96	BA		
STYLOSANTHES	MACROCEP	2133	40	FEG	76	BC	78	BDC	98	BA		
STYLOSANTHES	MACROCEP	2286	48	FED	73	BC	91	BA	100	A		
STYLOSANTHES	GUIANENS	2362	73	BA	83	BA	75	BOEC	98	BA		
STYLOSANTHES	MACROCEP	2756	55	BEDC	75	BC	88	BAC	98	BA		
DESMODIUM	HETEROCA	3787	35	FEG	48	E	50	G	61	D		
CENTROSEMA	BRASILIA	5234	23	G	53	ED	30	H	53	D		
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5277	85	A	98	A	98	A	100	A		
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5568	55	BEDC	63	ECD	56	FEG	76	C		
CENTROSEMA	MACROCAR	5744	70	BAC	75	BC	80	BDAC	93	BA		
CENTROSEMA	MACROCAR	5887	61	BC	61	ECD	51	FG	81	BC		
ZORNIA	GLABRA	7847	63	BC	70	BCD	70	FDEC	98	BA		
STYLOSANTHES	CAPITATA	10280	66	BAC	86	BA	73	BDEC	98	BA		
ARACHIS	PINTOI	17434	3	H	15	F	30	H	8	E		

EVALUACION : 2

MINIMA PRECIPITACION

PRODUCCION DE MATERIA SECA KG/HA

LOCALIDAD: LA ALEGRIA

COLOMBIA

ECOTIPO		3 SEMANAS		6 SEMANAS		9 SEMANAS		12 SEMANAS	
		MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN
GRAMINEAS :		MEDIA=332	D.E.=161	MEDIA=483	D.E.=176	MEDIA=537	D.E.=176	MEDIA=925	D.E.=519
PANICUM	MAXIMUM	673	432	BA	382	A	376	B	383
BRACHIARIA	DICTYONE	6133	521	A	573	A	633	BA	799
ANDROPOGON	GAYANUS	6766	226	BA	584	A	837	A	1838
BRACHIARIA	BRIZANTH	6780	150	B	394	A	303	B	681
LEGUMINOSAS :		MEDIA=270	D.E.=102	MEDIA=289	D.E.=144	MEDIA=324	D.E.=104	MEDIA=1057	D.E.=2739
STYLOSANTHES	MACROCEP	1643	145	C	369	DC	175	CDE	415
STYLOSANTHES	GUIANENS	2031	404	B	658	BA	608	B	516
STYLOSANTHES	CAPITATA	2044	196	C	380	DC	320	CD	280
STYLOSANTHES	MACROCEP	2286					175	CDE	
STYLOSANTHES	GUIANENS	2362	910	A	843	A	1062	A	496
DESMODIUM	HETEROCA	3787	96	C	50	E			
CENTROSEMA	BRASILIA	5234	150	C	133	DE	196	CDE	379
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5277	160	C	160	DE	140	DE	120
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5568	438	B	230	DCE	100	DE	
CENTROSEMA	MACROCAR	5744	95	C	46	E	96	DE	
CENTROSEMA	MACROCAR	5887	50	C	55	E	55	E	
ZORNIA	GLABRA	7847	156	C	250	DCE	410	CB	
STYLOSANTHES	CAPITATA	10280	396	B	456	BC	273	CDE	550
ARACHIS	PINTOI	17434	70	C	46	E			A

MAXIMA PRECIPITACION

PRODUCCION DE MATERIA SECA KG/HA

LOCALIDAD: LA ALEGRIA

COLOMBIA

ECOTIPO		3 SEMANAS		6 SEMANAS		9 SEMANAS		12 SEMANAS	
		MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN
GRAMINEAS :		MEDIA=712	D.E.=180	MEDIA=947	D.E.=145	MEDIA=1567	D.E.=324	MEDIA=2290	D.E.=164
PANICUM	MAXIMUM	673	908	A	721	B	1043	C	1676
BRACHIARIA	DICTYONE	6133	594	A	1022	B	1889	BA	2502
ANDROPOGON	GAYANUS	6766	798	A	1319	A	2008	A	2987
BRACHIARIA	BRIZANTH	6780	551	A	726	B	1329	BC	1993
LEGUMINOSAS :		MEDIA=465	D.E.=226	MEDIA=772	D.E.=321	MEDIA=1061	D.E.=288	MEDIA=1294	D.E.=320
STYLOSANTHES	MACROCEP	1643	311	ECD	445	CEFD	914	DFCE	882
STYLOSANTHES	GUIANENS	2031	395	BECD	931	CEBD	2252	B	2742
STYLOSANTHES	CAPITATA	2044	455	BCD	890	CEBD	476	FGE	999
STYLOSANTHES	MACROCEP	2133	56	ED	0	F	952	DFCE	500
STYLOSANTHES	MACROCEP	2286	243	ECD	180	F	501	FGE	424
STYLOSANTHES	GUIANENS	2362	1043	A	2229	A	3162	A	4383
STYLOSANTHES	MACROCEP	2756	0	E			330	FG	
DESMODIUM	HETEROCA	3787	536	BC	977	CEBD	2177	B	2470
CENTROSEMA	BRASILIA	5234	250	ECD	264	EF	333	FG	347
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5277	436	BECD	382	CEFD	656	DFGE	650
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5568	795	BA	996	CBD	1127	DC	1129
CENTROSEMA	MACROCAR	5744	450	BCD	264	EF	437	FG	378
CENTROSEMA	MACROCAR	5887	287	ECD	321	EFD	222	G	201
ZORNIA	GLABRA	7847	1168	A	1311	B	1074	DCE	1460
STYLOSANTHES	CAPITATA	10280	819	BA	1082	CB	1390	C	1635
ARACHIS	PINTOI	17434	196	ECD	292	EFD	613	FG	321

ECOTIPO	EVALUACION : 2				LOCALIDAD: LA ALEGRIA		COLOMBIA	
	MINIMA PRECIPITACION		PORCENTAJE DE COBERTURA		COBERTU.		DUNCAN	
	3 SEMANAS		6 SEMANAS		9 SEMANAS		12 SEMANAS	
	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN
IGRAMINEAS :	MEDIA=5	D.E.=1	MEDIA=16	D.E.=2	MEDIA=9	D.E.=2	MEDIA=8	D.E.=2
PANICUM	NORMAL	673	4	A	12	B	5	C
BRACHIARIA	DICTYONE	6133	6	A	20	A	10	BA
ANDROPOGON	GAYANUS	6766	4	A	13	B	14	A
BRACHIARIA	BRIZANTH	6780	5	A	19	A	8	BC
LEGUMINOSAS :	MEDIA=3	D.E.=2	MEDIA=7	D.E.=4	MEDIA=7	D.E.=2	MEDIA=7	D.E.=2
STYLOSANTHES	MACROCEP	1643	1	C	4	BC	2	ED
STYLOSANTHES	GUIANENS	2031	4	BC	12	BA	11	B
STYLOSANTHES	CAPITATA	2044	7	BA	19	A	10	CB
STYLOSANTHES	MACROCEP	2286					2	ED
STYLOSANTHES	GUIANENS	2362	4	BC	19	A	17	A
DESMODIUM	HETEROCA	3787	2	C	4	BC		
CENTROSEMA	BRASILIA	5234	1	C	4	BC	7	CBD
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5277	3	BC	5	BC	4	CEO
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5568	3	BC	4	BC	1	E
CENTROSEMA	MACROCAR	5744	1	C	2	C	2	ED
CENTROSEMA	MACROCAR	5887	1	C	1	C	2	ED
ZORNIA	GLABRA	7847	1	C	2	BC	2	ED
STYLOSANTHES	CAPITATA	10280	10	A	14	A	9	CB
ARACHIS	PINTOI	17434	2	C	1	C	8	B

ECOTIPO	EVALUACION : 2				LOCALIDAD: LA ALEGRIA		COLOMBIA	
	MAXIMA PRECIPITACION		PORCENTAJE DE COBERTURA		COBERTU.		DUNCAN	
	3 SEMANAS		6 SEMANAS		9 SEMANAS		12 SEMANAS	
	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN
IGRAMINEAS :	MEDIA=20	D.E.=5	MEDIA=40	D.E.=4	MEDIA=22	D.E.=2	MEDIA=24	D.E.=2
PANICUM	MAXIMUM	673	20	A	37	B	23	A
BRACHIARIA	DICTYONE	6133	20	A	42	BA	21	A
ANDROPOGON	GAYANUS	6766	22	A	47	A	23	A
BRACHIARIA	BRIZANTH	6780	19	A	33	B	19	A
LEGUMINOSAS :	MEDIA=19	D.E.=7	MEDIA=39	D.E.=7	MEDIA=27	D.E.=6	MEDIA=27	D.E.=5
STYLOSANTHES	MACROCEP	1643	7	DFE	21	E	16	HG
STYLOSANTHES	GUIANENS	2031	11	DFE	50	BAC	47	B
STYLOSANTHES	CAPITATA	2044	37	BA	47	BC	31	FED
STYLOSANTHES	MACROCEP	2133	2	F	16	E	19	FHG
STYLOSANTHES	MACROCEP	2286	5	DFE	66	A	10	H
STYLOSANTHES	GUIANENS	2362	18	DCE	66	A	75	A
STYLOSANTHES	MACROCEP	2756					8	H
DESMODIUM	HETEROCA	3787	29	BC	60	BA	43	CBD
CENTROSEMA	BRASILIA	5234	5	FE	21	E	10	H
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5277	20	DC	30	ED	19	FHG
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5568	36	BA	43	DC	32	CED
CENTROSEMA	MACROCAR	5744	18	DCE	14	E	10	H
CENTROSEMA	MACROCAR	5887	9	DFE	15	E	5	H
ZORNIA	GLABRA	7847	47	A	53	BAC	26	FEG
STYLOSANTHES	CAPITATA	10280	26	BC	61	BA	45	CB
ARACHIS	PINTOI	17434	19	DCE	28	ED	16	HG

CONDICIONES CLIMATICAS DURANTE LOS PERIODOS DE EVALUACION
 LOCALIDAD: LA ALEGRIA COLOMBIA
 PRECIPITACION MAXIMA EVALUACION 1

BH36

SEMANA	TEMPERATURA			PRECIPITACION	
	MAXIMA (C)	MINIMA (C)	MEDIA (C)	TACION (MM)	DIAS DE LLUVIA
1				125	5 MM
2				215	6 MM
3				48	5 MM
4				87	5 MM
5				90	7 MM
6				189	6 MM
7				123	7 MM
8				130	5 MM
9				45	5 MM
10				112	4 MM
11				129	3 MM
12				121	5 MM
13				17	2 MM
0_3 SEMANAS :				388	16
0_6 SEMANAS :				754	34
0_9 SEMANAS :				1052	51
0_12 SEMANAS :				1414	63

CONDICIONES CLIMATICAS DURANTE LOS PERIODOS DE EVALUACION
 LOCALIDAD: LA ALEGRIA COLOMBIA
 PRECIPITACION MINIMA EVALUACION 1

BH36

SEMANA	TEMPERATURA			PRECIPITACION	
	MAXIMA (C)	MINIMA (C)	MEDIA (C)	TACION (MM)	DIAS DE LLUVIA
1				31	22
2				30	21
3				30	22
4				32	21
5				32	22
6				32	22
7				32	22
8				33	22
9				34	22
10				34	21
11				31	22
12				31	21
13				31	21
0_3 SEMANAS :					32
0_6 SEMANAS :					35
0_9 SEMANAS :					48
0_12 SEMANAS :					78

CONDICIONES CLIMATICAS DURANTE LOS PERIODOS DE EVALUACION
 LOCALIDAD: LA ALEGRIA COLOMBIA
 PRECIPITACION MAXIMA EVALUACION 2

BH36

SEMANA	TEMPERATURA			PRECIPITACION	
	MAXIMA (C)	MINIMA (C)	MEDIA (C)	TACION (MM)	DIAS DE LLUVIA
1	29	22	26	187	5 MM
2	29	23	26	51	5 MM
3	30	22	26	76	5 MM
4	29	23	26	68	7 MM
5	28	22	25	77	6 MM
6	29	22	25	112	7 MM
7	30	22	26	24	3 MM
8	29	22	26	89	7 MM
9	30	22	26	111	4 MM
10	30	22	26	33	7 MM
11	30	22	26	78	6 MM
12	29	22	25	63	4 MM
0_3 SEMANAS :				314	15
0_6 SEMANAS :				571	35
0_9 SEMANAS :				795	49
0_12 SEMANAS :				969	66

CONDICIONES CLIMATICAS DURANTE LOS PERIODOS DE EVALUACION
 LOCALIDAD: LA ALEGRIA COLOMBIA
 PRECIPITACION MINIMA EVALUACION 2

BH36

SEMANA	TEMPERATURA			PRECIPITACION	
	MAXIMA (C)	MINIMA (C)	MEDIA (C)	TACION (MM)	DIAS DE LLUVIA
1				33	23
2				34	24
3				34	22
4				34	23
5				31	22
6				31	22
7				31	21
8				32	21
9				33	21
10				33	21
11				34	22
12				35	23
0_3 SEMANAS :					2
0_6 SEMANAS :					10
0_9 SEMANAS :					10
0_12 SEMANAS :					10

ADAPTACION Y PRODUCTIVIDAD DE GRAMINEAS-LEGUMINOSAS FORRAJERAS EN LA ZONA DE SAN MARTIN, META, LLANOS ORIENTALES DE COLOMBIA

Fernando Díaz Bolívar y Rainer Schultze-Kraft

CIAT/SADM

ERB

Este ensayo se estableció en la granja "IRACA", perteneciente a la Secretaría de Agricultura del Meta, ubicada en el municipio de San Martín (Meta), a 420 msnm, localizada a 3°42' de latitud norte y 73°53' de longitud oeste, con una precipitación media de 2527 mm, una temperatura media de 29°C; la temperatura y distribución de lluvias anual se muestra en la Figura 1. La localidad se encuentra en el ecosistema de sabana bien drenada (Transición) con influencia del piedemonte llanero (Bosque Húmedo Tropical). Algunas características físicas y químicas del suelo se presentan en el Cuadro 1.

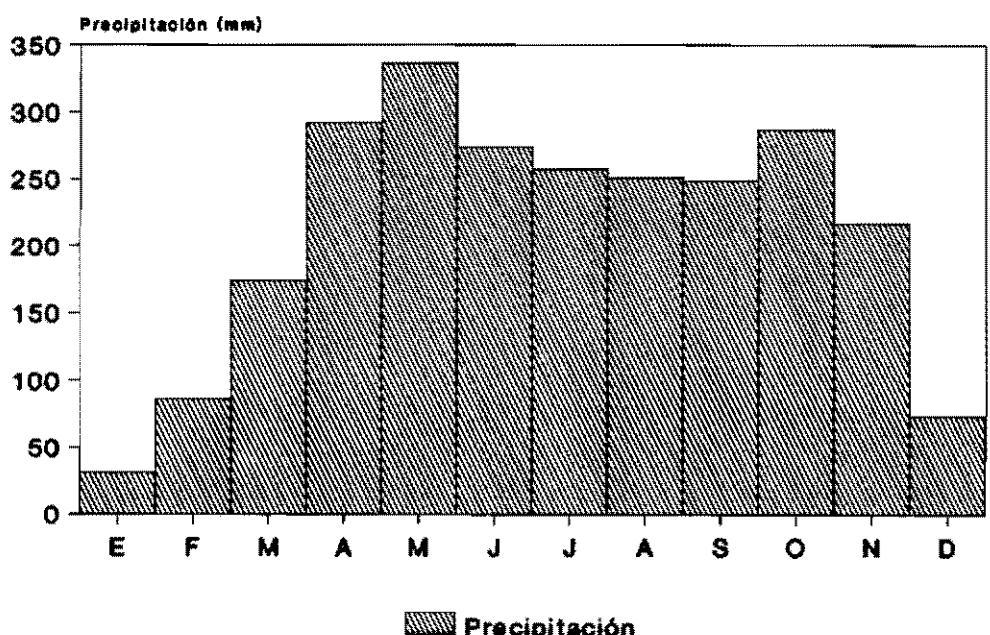


Figura 1. Características climáticas de San Martín, Meta, Colombia.

Cuadro 1. Características físicas y químicas del suelo de Iraca.

Prof. cm	Arena (%)	Limo (%)	Arc. (%)	pH	MO (%)	P Bray II (ppm)	CI* (meq/100g)				Sat. Al (%)
							Al	Ca	Mg	K	
0-20	35	27	38	3.9		6.9	4.24	0.32	0.16	0.36	83.46
20-40	29	22	49	4.0		3.7	4.26	0.25	0.10	0.18	88.93

* Cationes intercambiables.

Objetivo

Evaluar la adaptación y productividad estacional de germoplasma con potencial forrajero, y poder identificar materiales promisorios para la región.

Conocer y familiarizar el germoplasma forrajero entre los productores de la zona.

Materiales y métodos

Se evaluaron 7 gramíneas y 14 leguminosas, sembradas en parcelas puras utilizando semilla, las leguminosas fueron inoculadas previamente con las cepas recomendadas.

Las gramíneas recibieron una dosis de N equivalente a 40 Kg/ha. en el establecimiento. Para la evaluación estacional se modificó la metodología propuesta por la RIEPT, para el periodo de máxima precipitación se evaluó a 6 y 12 semanas de rebrote, en mínima tambien se hizo a 6 y 12 semanas de rebrote y además, se realizó otra evaluación a 6 semanas en pleno periodo de sequia (segundo rebrote).

Tambien se tuvo una parcela adicional para cada accesión para estudiar fenología y estimar productividad de semilla; las arbustivas fueron sembradas por sitio.

En el Cuadro 2 se muestra el germoplasma evaluado.

Fechas de Evaluación en Producción

	1er. año	2do. año
Epoca de máxima precipitación	(Agos 91 - Oct 91)	En marcha.
Epoca de mínima precipitación	(Dic 90 - Mar 91)	(Dic 91 - Marzo 92)

Resultados y Discusión

Productividad Estacional Primer Año de Evaluación

A. Epoca de Mínima Precipitación

Gramineas

En general presentan una mayor producción de MS en la frecuencia de 12 semanas de rebrote donde sobresale CIAT 6369 por su producción y cobertura.

A. gayanus cv Carimagua 1 responde bien al corte de mediados de sequía en tanto que *B. humidicola* CIAT 6369 se comportó bien en rebrote de 6 semanas inicios de época seca. Las mayores alturas corresponden a *A. gayanus* seguido de *P. maximum*. Las gramíneas no mostraron problemas patológicos ni insectiles de importancia.

Leguminosas

El comportamiento en productividad fué menor que las gramíneas en esta época exceptuando a *S. guianensis* CIAT 10136 que fué la accesión más productiva en forma consistente a través de la evaluación en mínima y también mostró una buena cobertura.

Cuadro 2. Germoplasma forrajero evaluado en Iraca, San Martín, Meta.

GRAMINEAS ESPECIE		No. CIAT
<i>Brachiaria</i>	<i>decumbens</i>	606 cv "Basilisk"
	<i>dictyoneura</i>	6133 cv "Llanero"
	<i>humidicola</i>	6369
	<i>brizantha</i>	6780 cv "Marandú"
	<i>brizantha</i>	26646 cv "La Libertad"
	<i>gayanus</i>	621 cv "Carimagua 1"
<i>Andropogon</i>	<i>maximum</i>	673
LEGUMINOSAS ESPECIE		No. CIAT
<i>Arachis</i>	<i>pintoi</i>	17434
<i>Cratylia</i>	<i>argentea</i>	18516
<i>Centrosema</i>	<i>acutifolium</i>	5277 cv "Vichada"
<i>Centrosema</i>	<i>acutifolium</i>	5568
	<i>acutifolium</i>	15086
	<i>macrocarpum</i>	5713
	<i>pubescens</i>	5172
<i>Desmodium</i>	<i>ovalifolium</i>	13089
	<i>heterophyllum</i>	349
<i>Stylosanthes</i>	<i>capitata</i>	10280 cv "Capica"
	<i>guianensis</i>	10136
	<i>guianensis</i>	184 cv "Pucallpa"
<i>Zornia</i>	<i>glabra</i>	8279
<i>Pueraria</i>	<i>phaseoloides</i>	18031

Las accesiones de *C. acutifolium* también presentaron una buena adaptación y productividad. *C. argentea* CIAT 18516 presenta la mayor altura en época de mínima.

En sanidad vegetal se evidencian afecciones fungosas en *C. pubescens*, y *S. guianensis* CIAT 184 el cual fué seriamente diezmado por antracnosis, en cuanto a plagas las especies de *Centrosema* fueron atacadas por comedores y chupadores, especialmente estos últimos en las especies de *C. acutifolium* y *C. pubescens*, el "Chinche negro" *Cytocarpus femoralis* es el mirido que más se presenta en este género de leguminosas.

B. Epoca de Máxima Precipitación

Gramíneas

En esta época se tienen mayores producciones que su correspondiente frecuencia en mínima, siendo destacado *A. gayanus* CIAT 621 como el más productivo en frecuencia de 6 y 12 semanas, ($P < 0.02$) el resto de gramíneas no presentan diferencias significativas entre sí en cuanto a productividad de MS.

En % cobertura para esta época se destaca *B. humidicola* CIAT 6369 en las dos frecuencias de corte. Sanitariamente se presenta "Mancha foliar" en *B. dictyoneura* CIAT 6133 sin tener daños graves; *B. decumbens* CIAT 606 y *B. brizantha* CIAT 26646 evidencian síntomas de "Salivazo".

Leguminosas

En productividad de materia seca sobresalen en máxima *Stylosanthes capitata* cv "Capica" de buen comportamiento y mayor producción en ambas frecuencias de corte (6-12) semanas de rebrote.

C. macrocarpum CIAT 5713 presenta una buena adaptación y vigor en el transcurso del ensayo mientras que la especie *C. acutifolium* disminuyó considerablemente su producción de MS y cobertura, en este parámetro se destaca *D. ovalifolium* CIAT 13089 con los más altos valores en ambas frecuencias de 6 y 12 semanas de rebrote. En sanidad vegetal las especies de *Centrosema* excepto *C. macrocarpum* adolecen de "Añublo foliar" por *Rhizoctonia* y "Mancha" por *Cercospora*, la presencia de comedores es notoria en esta época, preferentemente sobre los géneros *Centrosema* y *Pueraria*. El "Chinche negro" figura como chupador de importancia también sobre las especies de *Centrosema* en especial *C. pubescens* y *C. acutifolium*.

Conclusiones

- La producción de materia seca de las gramíneas evaluadas es superior a la de leguminosas, para las 2 épocas de máxima y mínima precipitación.
- Hay buen comportamiento agrónomico de gramíneas promisorias como *B. humidicola* CIAT 6369, y leguminosas como CIAT 15086 de buena adaptación en mínima precipitación.
- *D. ovalifolium* CIAT 13089 presenta una buena cobertura en el primer año de evaluación.
- Se vislumbran materiales promisorios de gramíneas leguminosas que desde ahora muestran acogida por parte de los productores de la zona que desean conocer más sobre el comportamiento de estas especies forrajeras en condiciones de pastoreo.

El ensayo continúa en marcha.

EVALUACION : 1

MINIMA PRECIPITACION

PRODUCCION DE MATERIA SECA KG/HA

LOCALIDAD:IRACA

COLOMBIA

ECOTIPO	1 REBROTE			1 REBROTE			2 REBROTE			1 REBROTE		
	SEMANAS		MS,KG/HA									
	DUNCAN	DUNCAN		DUNCAN	DUNCAN		DUNCAN	DUNCAN		DUNCAN	DUNCAN	
GRAMINEAS :												
BRACHIARIA	DECUMBEN	606		370	BA		371	BA		485	BA	
ANDROPOGON	GAYANUS	621		288	BA		577	A		799	BA	
PANICUM	MAXIMUM	673		388	BA		453	BA		847	A	
BRACHIARIA	DICTYONE	6133		423	BA		566	A		910	A	
BRACHIARIA	HUMIDICO	6369		550	A		485	BA		942	A	
BRACHIARIA	BRIZANTH	6780		203	B		246	B		266	B	
BRACHIARIA	BRIZANTH	26646		253	B		377	BA		674	BA	
LEGUMINOSAS :												
STYLOSANTHES	GUIANENS	184		20	D		53	D		137	E	
DESMODIUM	HETEROPH	349		200	BA		50	D		141	E	
CENTROSEMA	PUBESCN	5172		33	DC		123	CD		203	ED	
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5277		195	BA		204	CBD		552	B	
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5568		263	BA		333	CB		565	B	
CENTROSEMA	MACROCAR	5713		130	BDC		421	B		220	ED	
ZORNIA	GLABRA	8279		133	BDC		347	CB		451	CBD	
STYLOSANTHES	GUIANENS	10136		283	A		682	A		1154	A	
STYLOSANTHES	CAPITATA	10280		210	BA		257	CBD		514	CB	
DESMODIUM	OVALIFOL	13089		213	BA		136	CD		262	CED	
CENTROSEMA	ACUTIFOL	15086		163	BAC		338	CB		642	B	
ARACHIS	PINTOI	17434		13	D		63	D		56	E	
PUERARIA	PHASEOLO	18031		146	BBAC		113	CD		201	ED	
CRATYLIA	ARGENTEA	18516		136	BDC		56	D		103	E	

224

MAXIMA PRECIPITACION

PRODUCCION DE MATERIA SECA KG/HA

LOCALIDAD:IRACA

COLOMBIA

ECOTIPO	SEMANAS			6 SEMANAS			SEMANAS			12 SEMANAS		
	SEMANAS		MS,KG/HA	SEMANAS		MS,KG/HA	SEMANAS		MS,KG/HA	SEMANAS		MS,KG/HA
	DUNCAN	DUNCAN		DUNCAN	DUNCAN		DUNCAN	DUNCAN		DUNCAN	DUNCAN	
GRAMINEAS :												
BRACHIARIA	DECUMBEN	606		585	B					1744	B	
ANDROPOGON	GAYANUS	621		1691	A					4738	A	
PANICUM	MAXIMUM	673		539	B					1617	B	
BRACHIARIA	DICTYONE	6133		392	B					1190	B	
BRACHIARIA	HUMIDICO	6369		674	B					1680	B	
BRACHIARIA	BRIZANTH	6780		631	B					2103	B	
BRACHIARIA	BRIZANTH	26646		529	B					1669	B	
LEGUMINOSAS :												
STYLOSANTHES	GUIANENS	184		0	E					0	B	
DESMODIUM	HETEROPH	349		133	EBOAC					183	B	
CENTROSEMA	PUBESCN	5172		46	EDC					106	B	
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5277		43	EDC					173	B	
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5568		63	EBDC					176	B	
CENTROSEMA	MACROCAR	5713		196	BDAC					735	BA	
ZORNIA	GLABRA	8279		204	BAC					730	BA	
STYLOSANTHES	GUIANENS	10136		163	EBDAC					659	BA	
STYLOSANTHES	CAPITATA	10280		256	A					1190	A	
DESMODIUM	OVALIFOL	13089		233	BA					488	BA	
CENTROSEMA	ACUTIFOL	15086		50	EDC					120	B	
ARACHIS	PINTOI	17434		20	ED					30	B	
PUERARIA	PHASEOLO	18031		6	E					46	B	
CRATYLIA	ARGENTEA	18516		36	EDC					103	B	

ECOTIPO	EVALUACION : 1								LOCALIDAD:IRACA		COLOMBIA	
	PORCENTAJE DE COBERTURA				1 REBROTE				2 REBROTE		1 REBROTE	
	SEMANAS		COBERTU.	DUNCAN	SEMANAS		COBERTU.	DUNCAN	SEMANAS		COBERTU.	DUNCAN
					MEDIA=59	D.E.=1	MEDIA=54	D.E.=17	MEDIA=66	D.E.=10		
GRAMINEAS :					45	E	41	BC	56	C		
BRACHIARIA	DECUMBEN	606			50	C	55	BAC	70	BC		
ANDROPOGON	GAYANUS	621			46	DE	55	BAC	61	C		
PANICUM	MAXIMUM	673			80	B	83	A	88	BA		
BRACHIARIA	DICTYONE	6133			95	A	71	BA	96	A		
BRACHIARIA	HUMIDICO	6369			48	DC	31	C	31	D		
BRACHIARIA	BRIZANTH	6780			50	C	40	BC	61	C		
BRACHIARIA	BRIZANTH	26646										
LEGUMINOSAS :					MEDIA=26	D.E.=7	MEDIA=17	D.E.=8	MEDIA=22	D.E.=9		
STYLOSANTHES	GUIANENS	184			3	G	3	E	3	E		
DESMODIUM	HETEROPH	349			25	BDEC	13	ECD	18	EDC		
CENTROSEMA	PUBESCEN	5172			17	FDEG	14	ECD	10	ED		
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5277			28	BDAC	19	BCD	41	BA		
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5568			35	BAC	16	BECD	35	BAC		
CENTROSEMA	MACROCAR	5713			20	FDEC	11	ECD	11	EO		
ZORNIA	GLABRA	8279			36	BA	41	A	45	A		
STYLOSANTHES	GUIANENS	10136			38	BA	31	BA	45	A		
STYLOSANTHES	CAPITATA	10280			35	BAC	11	ECD	25	BDC		
DESMODIUM	OVALIFOL	13089			41	A	18	BECD	36	BAC		
CENTROSEMA	ACUTIFOL	15086			33	BAC	26	BC	25	BDC		
ARACHIS	PINTOI	17434			10	FEG	6	ED	10	EO		
PUERARIA	PHASEOLO	18031			30	BDAC	8	ED	10	EO		
CRATYLIA	ARGENTEA	18516			7	FG	15	ECD	3	E		

225

ECOTIPO	PORCENTAJE DE COBERTURA								LOCALIDAD:IRACA		COLOMBIA	
	SEMANAS				6 SEMANAS				SEMANAS		12 SEMANAS	
	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN
			MEDIA=38	D.E.=7					MEDIA=71	D.E.=7		
GRAMINEAS :					26	B			58	B		
BRACHIARIA	DECUMBEN	606			36	B						
ANDROPOGON	GAYANUS	621			33	B						
PANICUM	MAXIMUM	673			35	B						
BRACHIARIA	DICTYONE	6133			83	A						
BRACHIARIA	HUMIDICO	6369			30	B						
BRACHIARIA	BRIZANTH	6780			26	B						
BRACHIARIA	BRIZANTH	26646										
LEGUMINOSAS :			MEDIA=16	D.E.=8					MEDIA=25	D.E.=13		
DESMODIUM	HETEROPH	349			26	BAC			28	BAC		
CENTROSEMA	PUBESCEN	5172			8	EDC			8	C		
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5277			3	E			15	BC		
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5568			7	ED			14	BC		
CENTROSEMA	MACROCAR	5713			12	EDC			35	BAC		
ZORNIA	GLABRA	8279			38	BA			41	BA		
STYLOSANTHES	GUIANENS	10136			23	BDC			26	BAC		
STYLOSANTHES	CAPITATA	10280			20	EDC			36	BAC		
DESMODIUM	OVALIFOL	13089			41	A			51	A		
CENTROSEMA	ACUTIFOL	15086			3	E			6	C		
ARACHIS	PINTOI	17434			6	ED			12	BC		
PUERARIA	PHASEOLO	18031			3	E			12	BC		
CRATYLIA	ARGENTEA	18516			3	E						

EVALUACION : 2

MINIMA ECOTIPO	PRECIPITACION	PRODUCCION DE MATERIA SECA KG/HA				LOCALIDAD:IRACA		COLOMBIA	
		1 REBROTE SEMANAS	MS,KG/HA DUNCAN	1 REBROTE SEMANAS	MS,KG/HA DUNCAN	2 REBROTE SEMANAS	MS,KG/HA DUNCAN	1 REBROTE SEMANAS	MS,KG/HA DUNCAN
GRAMINEAS :									
BRACHIARIA	DECUMBEN	606		MEDIA=237	D.E.=85	MEDIA=193	D.E.=68	MEDIA=241	D.E.=109
ANDROPOGON	GAYANUS	621		216	BAC	126	DC	241	BA
PANICUM	MAXIMUM	673		320	BA	294	BA	233	B
BRACHIARIA	DICTYONE	6133		133	C	167	BDC	190	B
BRACHIARIA	HUMIDICO	6369		350	A	241	BAC	444	A
BRACHIARIA	BRIZANTH	6780		273	BAC	321	A	257	BA
BRACHIARIA	BRIZANTH	26646		173	BC	100	D	150	B
LEGUMINOSAS :				193	BAC	100	D	173	B
CENTROSEMA	PUBESCEN	5172		MEDIA=52	D.E.=46	MEDIA=54	D.E.=23	MEDIA=78	D.E.=64
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5277		10	B	13	D	45	B
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5568		30	BA	56	CBD	73	B
CENTROSEMA	MACROCAR	5713		30	BA	20	CD	46	B
ZORNIA	GLABRA	8279		20	B	66	CB	83	B
STYLOSANTHES	GUIANENS	10136		100	BA	76	B	76	B
STYLOSANTHES	CAPITATA	10280		73	BA	170	A	268	A
DESMODIUM	OVALIFOL	13089		140	A	46	CBD	40	B
CENTROSEMA	ACUTIFOL	15086		50	BA	40	CBD	46	B
ARACHIS	PINTOI	17434		25	BA	40	CBD	40	B
CRATYLIA	ARGENTEA	18516		15	B	30	CBD	15	B
				23	CD	73	B		

MINIMA ECOTIPO	PRECIPITACION	PORCENTAJE DE COBERTURA				LOCALIDAD:IRACA		COLOMBIA	
		1 REBROTE SEMANAS	COBERTU. DUNCAN	1 REBROTE SEMANAS	COBERTU. DUNCAN	2 REBROTE SEMANAS	COBERTU. DUNCAN	1 REBROTE SEMANAS	COBERTU. DUNCAN
GRAMINEAS :									
BRACHIARIA	DECUMBEN	606		MEDIA=41	D.E.=6	MEDIA=30	D.E.=6	MEDIA=36	D.E.=6
ANDROPOGON	GAYANUS	621		33	CBD	16	DE	26	C
PANICUM	MAXIMUM	673		40	B	30	C	46	B
BRACHIARIA	DICTYONE	6133		25	CD	26	DC	25	C
BRACHIARIA	HUMIDICO	6369		65	A	45	B	63	A
BRACHIARIA	BRIZANTH	6780		68	A	61	A	48	B
BRACHIARIA	BRIZANTH	26646		35	CB	16	DE	26	C
LEGUMINOSAS :				21	D	14	E	20	C
CENTROSEMA	PUBESCEN	5172		MEDIA=10	D.E.=4	MEDIA=11	D.E.=5	MEDIA=11	D.E.=5
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5277		5	BC	4	C	7	B
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5568		4	BC	8	BC	12	BA
CENTROSEMA	MACROCAR	5713		6	BC	7	BC	9	B
ZORNIA	GLABRA	8279		19	A	20	A	21	A
STYLOSANTHES	GUIANENS	10136		14	BA	16	BA	15	BA
STYLOSANTHES	CAPITATA	10280		10	BAC	8	BC	11	BA
DESMODIUM	OVALIFOL	13089		20	A	15	BAC	9	B
CENTROSEMA	ACUTIFOL	15086		3	C	8	BC	6	B
ARACHIS	PINTOI	17434				15	BAC	8	B

ADAPTACION Y PRODUCTIVIDAD DE GRAMINEAS Y LEGUMINOSAS FORRAJERAS EN LA ZONA DE PUERTO LLERAS, META, Llanos Orientales de Colombia

Fernando Díaz Bolívar y Rainer Schultze-Kraft

CIAT/INCORA

ERB

Este ensayo se realiza actualmente en el sitio "Morichito" comprensión del municipio de Puerto Lleras, Meta, en una finca de usuarios del Instituto Colombiano de la Reforma Agraria INCORA. La localidad esta situada a 245 msnm, a 3° 17' de latitud norte y 73° 23' de longitud oeste, con 2004 mm de precipitación media anual y una temperatura media de 25.3 °C. La distribución de lluvias y temperatura se muestran en la Figura 1. Corresponde al ecosistema de Sabana bien drenada isohipertérmica. Algunas características físicas y químicas del suelo se presentan en el Cuadro 1.

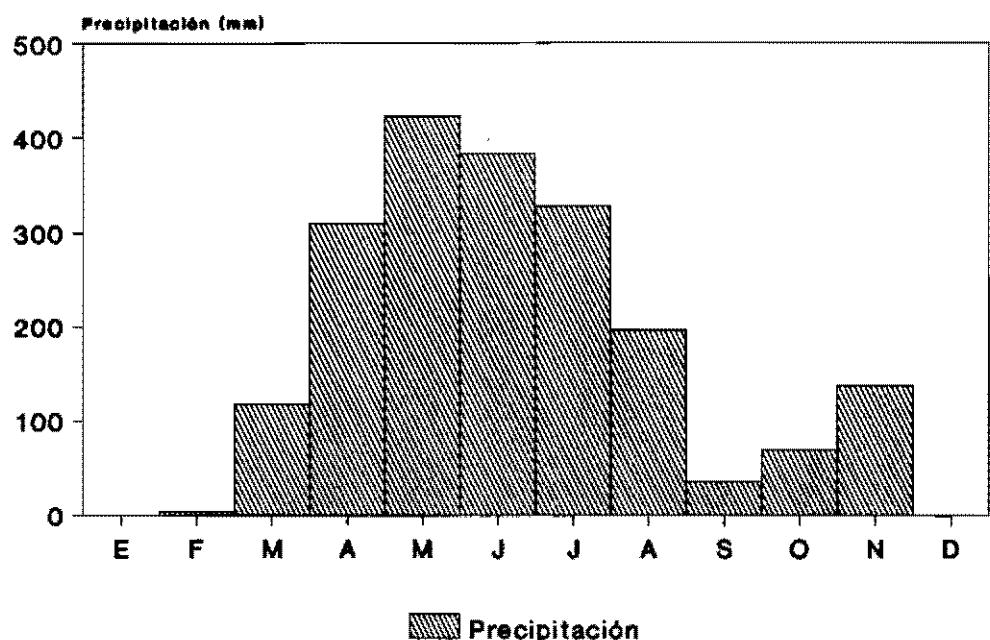


Figura 1. Características climáticas de Pto. Lleras, Meta, Colombia.

Cuadro 1. Características físicas y químicas del suelo de "Morichito, Meta"

Prof.	Arena	Limo	Arc.	pH	MO	P Bray II	Cl* (meq/100g)				Sat. Al
cm	(%)	(%)	(%)		(%)	(ppm)	Al	Ca	Mg	K	(%)
0-20				4.8	1.9	3.8	1.38	0.20	0.16	0.07	76.24
20-40				4.7	1.3	2.5	1.42	0.17	0.03	0.04	85.54

* Cationes intercambiables.

Objetivos

Evaluar el rango de adaptación y productividad de germoplasma con potencial forrajero para la región, identificando accesiones promisorias para la zona.

Familiarizar y dar a conocer a los productores de la región el germoplasma forrajero en evaluación.

Materiales y Métodos

Se sembraron y evalúan 7 gramíneas y 14 leguminosas, sembradas en parcelas puras utilizando semilla; las leguminosas fueron inoculadas previamente a la siembra con las cepas recomendadas. Las gramíneas recibieron una dosis de N equivalente a 40 Kg/ha en el establecimiento. Se hizo una modificación en la metodología de evaluación para las épocas de producción estacional como se muestra en las tablas de resultados.

También se tuvo una parcela adicional para estudios de fenología y determinación de productividad de semilla; las especies arbustivas fueron sembradas por sitio.

En el Cuadro 2. se muestra el germoplasma evaluado.

Fechas de Evaluación en Producción

1er. año 2do. año

Epoca de máxima precipitación (Jun 91 - Sep 91) En marcha.

Epoca de mínima precipitación (Dic 90 - Abr 91) (Dic 91 - Marzo 92)

Cuadro 2. Germoplasma forrajero evaluado en Morichito, Meta, Llanos Orientales.

GRAMINEAS ESPECIE		No. CIAT
<i>Brachiaria</i>	<i>decumbens</i>	606 cv "Basilisk"
	<i>dictyoneura</i>	6133 cv "Llanero"
	<i>humidicola</i>	6369
	<i>brizantha</i>	6780 cv "Marandú"
	<i>brizantha</i>	26646 cv "La Libertad"
	<i>gayanus</i>	621 cv "Carimagua 1"
<i>Andropogon</i>		
<i>Panicum</i>	<i>maximum</i>	673
LEGUMINOSAS ESPECIE		No. CIAT
<i>Arachis</i>	<i>pintoi</i>	17434
	<i>argentea</i>	18516
	<i>acutifolium</i>	5277 cv "Vichada"
	<i>acutifolium</i>	5568
	<i>acutifolium</i>	15086
	<i>macrocarpum</i>	5713
<i>Centrosema</i>	<i>pubescens</i>	5172
<i>Desmodium</i>	<i>ovalifolium</i>	13089
	<i>heterophyllum</i>	349
<i>Stylosanthes</i>	<i>capitata</i>	10280 cv "Capica"
	<i>guianensis</i>	10136
	<i>guianensis</i>	184 cv "Pucallpa"
<i>Zornia</i>	<i>glabra</i>	8279
<i>Pueraria</i>	<i>phaseoloides</i>	18031

A. Epoca de Mínima Precipitación

Gramíneas

Se efectuó un solo corte abarcando todo el periodo de mínima precipitación, el análisis de materia seca presenta diferencias estadísticas ($P < 0.01$) para el periodo completo de minima precipitación, destacándose con las mayores producciones de MS y superior a la producción promedio de la localidad (1059 K/ha), *Andropogon gayanus* CIAT 621, *Brachiaria decumbens* CIAT 606 y *B. brizantha* CIAT 26646 cv. La Libertad. La producción más baja fue para *B. humidicola* CIAT 6369. Para el segundo año de evaluación también se presentó diferencias ($P < 0.01$) y la producción se redujo considerablemente para todas las accesiones, siendo contrario el comportamiento de éstas; las de mayor producción en este periodo, fueron las de más bajo rendimiento en el primer año, tales como *B. humidicola* CIAT 6369, *B. dictyoneura* CIAT 6133; y las de menor rendimiento como *A. gayanus* CIAT 621 y *B. brizantha* CIAT 26646.

Leguminosas

En cuanto a las leguminosas el análisis también mostró diferencias significativas ($P < 0.01$) para la producción de MS, tanto para el primer año como para el segundo. Las accesiones de mayor rendimiento fueron para el primer año *Stylosanthes guianensis* CIAT 10136, *Centrosema acutifolium* CIAT 15086, *Zornia glabra* CIAT 8279 y *S. capitata* CIAT 10280, las cuales alcanzan producciones por encima de 1.0 T de MS/ha.

Las leguminosas de más bajo rendimiento en este periodo fueron *Arachis pintoi* CIAT 17434, *Cratylia argentea* CIAT 18516 y *Desmodium heterophyllum* CIAT 349, con solo alrededor de 100 K de MS/ha. Para el segundo periodo de evaluación la producción se reduce, sin embargo, *S. guianensis* CIAT 10136, *C. acutifolium* CIAT 15086 y *S. capitata* CIAT 10280 siguen siendo las accesiones más productivas y adaptadas a la zona; igualmente *C. argentea* CIAT 18516, *C. pubescens* CIAT 5172 y *A. pintoi* CIAT 17434 son las accesiones de menor rendimiento en la época seca.

B. Epoca de Máxima Precipitación

Gramíneas

Solo se ha analizado un periodo de máxima precipitación, pués el segundo periodo apenas está en datos de campo. El análisis de la información mostró diferencias ($P < 0.05$) en la producción de MS de las accesiones a las 12 semanas de rebrote, destacándose como las mejores *A. gayanus* CIAT 621, con 3.516 Kg/ha; con inferior producción pero con muy buena adaptación están *B. brizantha* CIAT 6780 (1.997 Kg/ha) y *B. dictyoneura* CIAT 6133 (1.942 Kg/ha). La producción media de MS para el periodo fue de 1.902 Kg/ha.

Leguminosas

Para las accesiones de leguminosas también hubo diferencias significativas entre producciones de MS a las 12 semanas de rebrote. *S. capitata* CIAT 10280 fue la accesión más sobresaliente con una producción media de 2.090 Kg/ha, también se destacan con rendimientos por encima de la media de la localidad (874 Kg/ha) las accesiones de *S. guianensis* CIAT 10136, *C. acutifolium* CIAT 5277 y *D. ovalifolium* CIAT 13089, el cual presenta las mayores coberturas. Se presentaron manchas foliares especialmente de *Cercospora* y "Añublo" en *Centrosema acutifolium* CIAT 5568; los comedores de follaje afectaron principalmente a los géneros *Centrosema* y *Pueraria*.

Conclusiones

- Con la información preliminar analizada se puede detectar materiales tanto de gramíneas como de leguminosas promisorias para la zona.
- Estos materiales como el caso de *S. guianensis* CIAT 10136, *C. acutifolium* CIAT 15086, *B. dictyoneura* CIAT 6133 (ya liberado como cv. Llanero) y *B. humidicola* CIAT 6369 se sugieren para evaluarlos en pruebas más avanzadas con animales, ya que existe fuerte presión por parte de los ganaderos de la región.

EVALUACION : 1

MINIMA PRECIPITACION

PRODUCCION DE MATERIA SECA KG/HA

LOCALIDAD:MORICHITO

COLOMBIA

ECOTIPO	SEMANAS		SEMANAS		SEMANAS		18 SEMANAS	
	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN
GRAMINEAS :								
BRACHIARIA	DECUMBEN	606					MEDIA=1059	D.E.=269
ANDROPOGON	GAYANUS	621					1427	BA
PANICUM	MAXIMUM	673					1514	A
BRACHIARIA	DICTYONE	6133					816	DC
BRACHIARIA	HUMIDICO	6369					892	DC
BRACHIARIA	BRIZANTH	6780					616	D
BRACHIARIA	BRIZANTH	26646					930	BDC
							1221	BAC
LEGUMINOSAS :								
STYLOSANTHES	GUIANENS	184					MEDIA=766	D.E.=232
DESMODIUM	HETEROPH	349					805	CD
CENTROSEMA	PUBESCEN	5172					110	F
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5277					298	EF
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5568					856	CD
CENTROSEMA	MACROCAR	5713					544	ED
ZORNIA	GLABRA	8279					819	CD
STYLOSANTHES	GUIANENS	10136					1337	B
STYLOSANTHES	CAPITATA	10280					1834	A
DESMODIUM	OVALIFOL	13089					1139	CB
CENTROSEMA	ACUTIFOL	15086					814	CD
ARACHIS	PINTOI	17434					1428	B
PUERARIA	PHASEOLO	18031					106	F
CRATYLIA	ARGENTEA	18516					517	EDF
							110	F

232

MAXIMA PRECIPITACION

PRODUCCION DE MATERIA SECA KG/HA

LOCALIDAD:MORICHITO

COLOMBIA

ECOTIPO	SEMANAS		6 SEMANAS		SEMANAS		12 SEMANAS	
	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN
GRAMINEAS :								
BRACHIARIA	DECUMBEN	606			MEDIA=793	D.E.=158	MEDIA=1902	D.E.=630
ANDROPOGON	GAYANUS	621			858	BAC	1736	B
PANICUM	MAXIMUM	673			1056	A	3516	A
BRACHIARIA	DICTYONE	6133			615	C	1209	B
BRACHIARIA	HUMIDICO	6369			974	BA	1942	B
BRACHIARIA	BRIZANTH	6780			651	C	1157	B
BRACHIARIA	BRIZANTH	26646			704	BC	1997	B
					689	BC	1760	B
LEGUMINOSAS :								
STYLOSANTHES	GUIANENS	184			MEDIA=409	D.E.=217	MEDIA=874	D.E.=499
DESMODIUM	HETEROPH	349			163	D	1236	BAC
CENTROSEMA	PUBESCEN	5172			390	BDC	412	DC
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5277			190	DC	440	DC
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5568			489	BDC	1154	BC
CENTROSEMA	MACROCAR	5713			126	D	337	DC
ZORNIA	GLABRA	8279			485	BDC	787	BDC
STYLOSANTHES	GUIANENS	10136			896	A	731	BDC
STYLOSANTHES	CAPITATA	10280			597	BAC	1649	BA
DESMODIUM	OVALIFOL	13089			724	BA	2090	A
CENTROSEMA	ACUTIFOL	15086			601	BAC	1127	BC
ARACHIS	PINTOI	17434			433	BDC	997	BDC
PUERARIA	PHASEOLO	18031			170	D	261	DC
CRATYLIA	ARGENTEA	18516			391	BDC	916	BDC
					76	D	99	D

MINIMA PRECIPITACION		EVALUACION : 1 PORCENTAJE DE COBERTURA				LOCALIDAD:MORICHITO		COLOMBIA	
ECOTIPO		SEMANAS		SEMANAS		SEMANAS		18 SEMANAS	
		COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN
GRAMINEAS :									
BRACHIARIA	DECUMBEN	606						MEDIA=44	D.E.=8
BRACHIARIA	DICTYONE	6133						43	BC
BRACHIARIA	HUMIDICO	6369						60	A
BRACHIARIA	BRIZANTH	6780						50	BA
BRACHIARIA	BRIZANTH	26646						31	C
								36	BC
LEGUMINOSAS :									
STYLOSANTHES	GUIANENS	184						MEDIA=38	D.E.=16
DESMODIUM	HETEROPH	349						9	E
CENTROSEMA	PUBESCEN	5172						10	E
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5277						18	DE
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5568						31	DEC
CENTROSEMA	MACROCAR	5713						32	DEC
ZORNIA	GLABRA	8279						48	BDAC
STYLOSANTHES	GUIANENS	10136						78	A
STYLOSANTHES	CAPITATA	10280						41	BDC
DESMODIUM	OVALIFOL	13089						26	DEC
CENTROSEMA	ACUTIFOL	15086						73	A
ARACHIS	PINTOI	17434						70	BA
PUERARIA	PHASEOLO	18031						9	E
								55	BAC

MAXIMA PRECIPITACION		PORCENTAJE DE COBERTURA				LOCALIDAD:MORICHITO		COLOMBIA	
ECOTIPO		SEMANAS		6 SEMANAS		SEMANAS		12 SEMANAS	
		COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN
GRAMINEAS :									
BRACHIARIA	DECUMBEN	606		45	B			MEDIA=54	D.E.=10
ANDROPOGON	GAYANUS	621						56	B
PANICUM	MAXIMUM	673		37	B			33	C
BRACHIARIA	DICTYONE	6133		75	A			38	CB
BRACHIARIA	HUMIDICO	6369		66	A			76	A
BRACHIARIA	BRIZANTH	6780		40	B			80	A
BRACHIARIA	BRIZANTH	26646		40	B			46	CB
								50	CB
LEGUMINOSAS :									
STYLOSANTHES	GUIANENS	184		10	E			MEDIA=56	D.E.=16
DESMODIUM	HETEROPH	349		58	BAC			28	DE
CENTROSEMA	PUBESCEN	5172		30	DE			71	BA
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5277		40	DC			36	DEC
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5568		30	DE			56	BDAC
CENTROSEMA	MACROCAR	5713		45	BDC			42	BDC
ZORNIA	GLABRA	8279		66	BA			58	BDAC
STYLOSANTHES	GUIANENS	10136		45	BDC			41	BDC
STYLOSANTHES	CAPITATA	10280		40	DC			70	BAC
DESMODIUM	OVALIFOL	13089		71	A			78	A
CENTROSEMA	ACUTIFOL	15086		35	DC			86	A
ARACHIS	PINTOI	17434		30	DE			55	BDAC
PUERARIA	PHASEOLO	18031		53	BDAC			33	DE
CRATYLIA	ARGENTEA	18516						81	A
								5	E

EVALUACION : 2

MINIMA PRECIPITACION

PRODUCCION DE MATERIA SECA KG/HA

LOCALIDAD:MORICHITO

COLOMBIA

ECOTIPO		1 REBROTE		1 REBROTE		2 REBROTE		1 REBROTE	
		SEMANAS		6 SEMANAS		6 SEMANAS		12 SEMANAS	
		MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN
GRAMINEAS :									
BRACHIARIA	DECUMBEN	606		156	B	377	A	484	BA
ANDROPOGON	GAYANUS	621		296	BA	150	A	309	BC
PANICUM	MAXIMUM	673		133	B	307	A	266	C
BRACHIARIA	DICTYONE	6133		363	A	375	A	595	A
BRACHIARIA	HUMIDICO	6369		222	BA	283	A	605	A
BRACHIARIA	BRIZANTH	6780		226	BA	226	A	484	BA
BRACHIARIA	BRIZANTH	26646		263	BA	280	A	384	BC
LEGUMINOSAS :									
STYLOSANTHES	GUIANENS	184		100	BDAC	45	BC	133	C
CENTROSEMA	PUBESCEN	5172		36	D	10	C	26	C
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5277		90	BDAC	129	BC	248	C
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5568		60	BDC	30	BC	235	C
CENTROSEMA	MACROCAR	5713		126	BDAC	153	BC	106	C
ZORNIA	GLABRA	8279		120	BDAC	113	BC	177	C
STYLOSANTHES	GUIANENS	10136		156	BA	436	A	840	A
STYLOSANTHES	CAPITATA	10280		146	BAC	243	BAC	301	BC
DESMODIUM	OVALIFOL	13089		130	BDAC	133	BC	176	C
CENTROSEMA	ACUTIFOL	15086		176	A	265	BA	622	BA
ARACHIS	PINTOI	17434		50	DC	10	C	30	C
PUERARIA	PHASEOLO	18031		103	BDAC	76	BC	161	C
CRATYLIA	ARGENTEA	18516		50	DC	30	BC	20	C

234

MINIMA PRECIPITACION

PORCENTAJE DE COBERTURA

LOCALIDAD:MORICHITO

COLOMBIA

ECOTIPO		1 REBROTE		1 REBROTE		2 REBROTE		1 REBROTE	
		SEMANAS		6 SEMANAS		6 SEMANAS		12 SEMANAS	
		COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN
GRAMINEAS :									
BRACHIARIA	DECUMBEN	606		15	D	22	B	25	C
ANDROPOGON	GAYANUS	621		33	BAC				
PANICUM	MAXIMUM	673		20	DC				
BRACHIARIA	DICTYONE	6133		45	A	35	A	55	A
BRACHIARIA	HUMIDICO	6369		38	BA	35	A	41	B
BRACHIARIA	BRIZANTH	6780		30	BDC	33	A	38	CB
BRACHIARIA	BRIZANTH	26646		28	BDC	28	BA	33	CB
LEGUMINOSAS :									
STYLOSANTHES	GUIANENS	184		6	ED	3	C	11	DC
CENTROSEMA	PUBESCEN	5172		6	ED	3	C	5	D
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5277		18	EBOAC	21	BAC	27	BDC
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5568		9	EDC	5	C	14	DC
CENTROSEMA	MACROCAR	5713		23	BAC	35	BA	30	BC
ZORNIA	GLABRA	8279		20	BDAC	23	BAC	35	BAC
STYLOSANTHES	GUIANENS	10136		35	A	31	BAC	40	BA
STYLOSANTHES	CAPITATA	10280		25	BAC	23	BAC	30	BC
DESMODIUM	OVALIFOL	13089		23	BAC	8	BC	20	BDC
CENTROSEMA	ACUTIFOL	15086		26	BA	45	A	55	A
ARACHIS	PINTOI	17434		3	E	3	C	5	D
PUERARIA	PHASEOLO	18031		14	EBOC	16	BC	31	BAC

**PRODUCCION DE GRAMINEAS DEL GENERO BRAQUIARIA Y PAMICUM
EN SANTA CRUZ - BOLIVIA**

Luis Martinez Montoya

EEAS/CIAT-SC.

ERB

El presente ensayo se realizó en la Estación Experimental Agrícola de Saavedra (EEAS), dependiente del Centro de Investigación Agrícola Tropical (CIAT) situada en la Provincia O. Santesteban del Departamento de Santa Cruz, Bolivia a $17^{\circ}14'$ latitud Sur y $63^{\circ}10'$ longitud oeste, a una altitud de 320 m.s.n.m.

La precipitación media anual es de 1.322 mm y la temperatura del 24°C (Fig.1) la región corresponde al ecosistema de bosque subtropical; los suelos son franco arcillosos de origen aluvial y sus características físicas y químicas se presentan en el Cuadro 1.

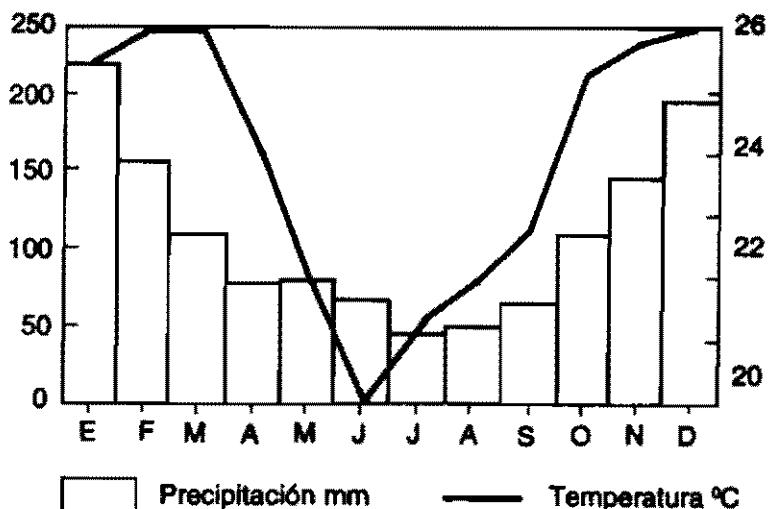


Figura 1. Características climáticas de la EEAS-Sc, Bolivia.

Cuadro 1. Características físicas y químicas del suelo.

Prof.	Texz	pH	M.O. %	P ppm	N %	Ca	Mg	Na	K
0-20	Fy	7.2	1.6	4.9	0.08	13.2	0.7	0.25	0.20

OBJETIVOS :

Evaluar bajo corte la producción de diferentes especies y variedades y/o - accesiones del Genero Brachiaria y Panicum.

MATERIALES Y METODOS :

Se evaluaron tres especies (11 ecotipos) del género Brachiaria y 5 ecotipos del género Panicum, este material se recibió del Centro Nacional de Recursos Genéticos (CENARGEN), EMBRAPA-Brasil, y fué sembrado en Noviembre de 1.989, en parcelas de 2 k 5m.

Se utilizó un diseño de bloques completos al azar con tres repeticiones y 16 tratamientos (géneros, especies y variedades).

El periodo de evaluación fué del 18-12-90 al 18-03-91. Inicialmente se realizó el corte de uniformización, luego los cortes a los 30, 60 y 90 días de rebrote, la superficie evaluada en cada corte fué de 1m² por parcela.

RESULTADOS Y DISCUSION :

Producción de materia seca : La producción de kg de MS/ha a los 30, 60 y 90 días y el total acumulado se presenta en el Cuadro 2. Se puede observar que en los tres cortes a diferentes edades de rebrote existen diferencias significativas ($p < 0.05$) entre las variedades evaluadas, de todos ellos sobresalen el B. brizantha CIAT 16467, 16473 y 26110; el B. maximun cv. Tobiatá y el B. dyctioneura CIAT 6133. Así mismo, el B. decumbens comercial pastura más difundida y pionera en la región ocupa uno de los primeros lugares. Igual comportamiento se puede observar en la producción promedio total.

Porcentaje de proteína : El contenido de proteína en porciento a los 30, 60 y 90 días de rebrote están descritos en el Cuadro 3, en el mismo se puede observar que existen diferencias significativas ($P < 0.05$) entre variedades y/o ecotipos y cortes a diferentes edades.

Los niveles de proteína descritos son bajos y no satisfacen los niveles requeridos para mantenimiento del ganado, no obstante se puede argumentar que estos valores son de planta entera y no refleja lo que en realidad el ganado selecciona en el campo. Además, también deben estar influenciados por la madurez de la planta. Aunque no se realizaron evaluaciones específicas se puede observar que ninguno de los ecotipos evaluados sufrió ataques de insectos. Por otro lado, la siembra se realizó en un suelo susceptible al encarcamiento razón por la cual, probablemente la cantidad de agua recibida por la planta es mayor y esta situación puede estar afectando negativamente la producción de biomasa.

CONCLUSIONES :

Los resultados del presente ensayo, nos permiten concluir que existen algunas variedades promisorias como el B. dyctioneura CIAT 6133, el B. brizantha CIAT-16467, 16473 y el 26110 y el P. maximun cv. Tobiatá que merecen ser evaluadas en etapas sucesivas.

CUADRO 2. Producción promedio de Materia Seca (MS) de Brachiaria y Panicum a diferentes edades de rebrote y Producción total acumulada de los tres cortes en kg/ha.
en la EEAS - Sc. Bolivia

E C O T I P O S		D I A S 30*	DE R E B R O T E				Producción Total (Prom.)
				60*	90*		
B.brizantha	CIAT 16467	1680	a	2187	d	3970	b
B.brizantha	CIAT 16473	1550	ab	2650	b	4070	b
P.maximun cv. Tobiatá		1420	bc	2120	d	3360	c
B.dyctioneura	CIAT 6133	1400	c	3090	a	5130	a
B.decumbens comercial		1400	c	2050	de	2885	e
B.brizantha	CIAT 26110	1250	d	2450	c	4950	a
B.decumbens	CIAT 16488	1160	de	2100	de	3350	c
P.maximun cv. Colonion		1040	ef	1760	fg	2300	f
P.maximun cv. Vencedor		1040	ef	1340	ij	2850	e
B.brizantha	CIAT 16306	1020	f	1230	j	2332	f
B.brizantha	CIAT 16315	970	fg	1520	hi	3280	cd
B.decumbens	CIAT 16500	970	fg	1560	h	2227	f
P.maximun	CPAC-31488	950	fgh	1660	gh	2390	f
B.brizantha	CIAT 16309	890	hi	1940	ef	3050	de
P.maximun cv. Centenario		820	hi	1160	j	1980	g
B.brizantha	Marandú	800	i	1260	j	1870	q
							1.310 h
							1.310 h

CUADRO 3. Porcentaje promedio de Proteína Cruda de Brachiaria y Panicum a diferentes edades de rebrote en la EEAS-Sc. Bolivia.

E C O T I P O S	D T A S DE R E B R O T E		
	30	60	90
B.brizantha CIAT 16309	6.6 a	4.6 a	3.0 cd
B.brizantha CIAT 16467	6.5 ab	3.3 g	2.9 cd
P.maximun cv. Colonion	6.1 abc	4.3 ab	3.4 abc
B.brizantha cv. Marandú	6.1 abc	4.1 abcd	3.6 ab
P.maximun cv. Centenario	6.0 abc	4.2 abc	3.9 a
B.brizantha CIAT 16315	6.0 abc	4.3 ab	3.3 abc
B.decumbens CIAT 16500	6.0 abc	3.9 bcdef	3.0 bcd
P.maximun cv. vencedor	5.9 abc	4.0 bcdef	3.1 bcd
B.decumbens CIAT 16488	5.7 cd	3.3 g	2.8 cd
B.brizantha CIAT 16306	5.7 cd	4.0 abcde	3.3 bc
P.maximun CPAC-31488	5.7 cd	3.7 cdefg	3.2 bcd
P.maximun cv. Tobiatá	5.6 cd	3.5 efg	3.1 bcd
B.brizantha CIAT 26110	5.4 cd	3.4 fg	3.1 bcd
B.decumbens comercial	5.4 cd	3.5 bcdefg	2.7 d
B. dyctioneura CIAT 6133	5.1 d	2.7 h	2.6 d
B.brizantha CIAT 16473	5.1 d	3.6 defg	2.6 d

* El análisis estadístico se realizó convirtiendo a arcoseno

INTRODUÇÃO E AVALIAÇÃO DO POTENCIAL FORRAGEIRO EM GERMOPLASMA DO
GENERO PASPALUM NA REGIAO DE SÃO CARLOS, SÃO PAULO - BRASIL

Luiz A. Rocha Batista, Rodolfo Godoy

EMBRAPA/UEPAE SÃO CARLOS/CNPq

ERB

O presente trabalho foi conduzido na EMBRAPA - UEPAE DE SÃO CARLOS - Fazenda Canchim, localizada no município de São Carlos, São Paulo - Brasil, a 856 metros de altitude; 22°01' de Latitude Sul e 47°53' Longitude Oeste, com precipitação pluvial total anual (média de 36 anos) de 1476mm e temperatura média anual de 19,8°C. Sua localização corresponde a uma região de campos e bosques, com um clima tropical de altitude.

A Figura 01 apresenta os dados de precipitação pluvial em mm (total mensal) e temperatura média mensal em °C, para o período de janeiro de 1990 a dezembro de 1991.

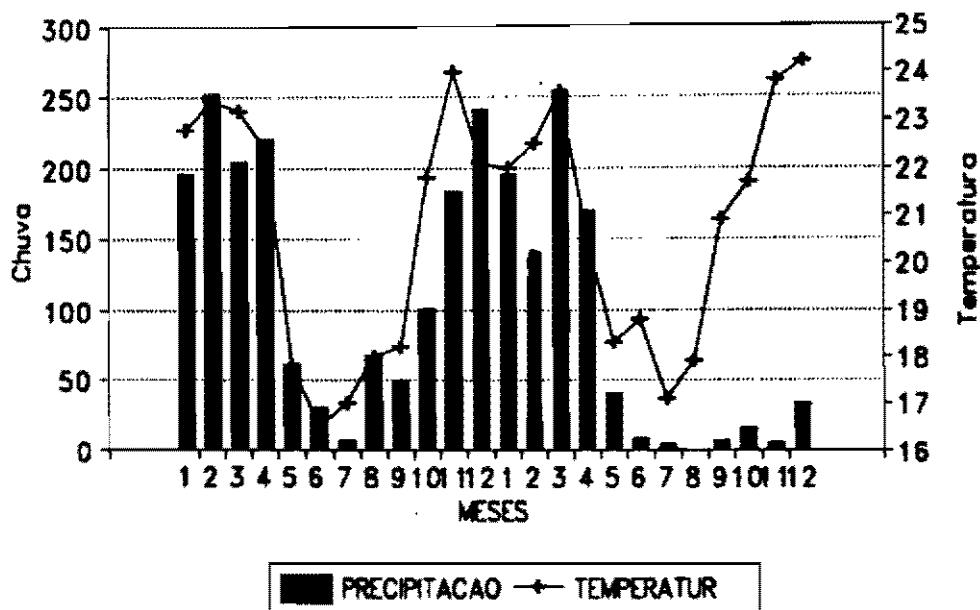


Figura 1. Dados de precipitação pluvial e temperatura média do período de janeiro de 1990 a dezembro de 1991. São Carlos, SP. Brasil.

As características físicas e químicas do solo em que foi instalado o experimento são apresentadas no Quadro 01.

Quadro 01. Características físicas e químicas do solo.

Profundidade cm	Argila %	Silt %	Areia fina %	Areia grossa %	pH H ₂ O	M.O. res.	CTC					
							P %	K ug/cm ³	Ca meq / 100 cm ³	Mg meq / 100 cm ³	H+Al	Al
00-20	27	02	15	56	4,15	1,60	2,8	0,12	0,33	0,29	2,50	0,7
20-40	33	07	15	45	4,20	1,24	1,5	0,10	0,22	0,18	1,90	0,5

OBJETIVO

Avaliar o potencial forrageiro em diferentes genótipos de algumas espécies do gênero Paspalum, pertencentes à flora brasileira, através da sua capacidade de produção de matéria seca na região de São Carlos, SP, Brasil.

MATERIAL E METODOS

O germoplasma avaliado é proveniente de coletas ou intercâmbios institucionais, coordenados pelo Centro Nacional de Recursos Genéticos e Biotecnologia (CENARGEN) da EMBRAPA, com o apoio do Comitê Internacional de Recursos Fitogenéticos (IBPGR).

Devido ao desconhecimento do modo reprodutivo da maioria dos acessos, estes foram recebidos na forma de mudas e multiplicados vegetativamente, com a finalidade de manter a sua integridade genética. O plantio foi realizado em 02/03/1990, sem adubação, em parcelas experimentais de 10m² (5 x 2m) com 40 plantas, espaçadas entre si de 0,50m. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso com duas repetições e 46 tratamentos (acessos). Os acessos são apresentados no Quadro 02. Aqueles identificados como Paspalum sp ainda não foram botanicamente classificados.

Quadro 02. Identificação dos acessos avaliados.

CÓDIGO DO ACESSO	ESPECIE	LOCAL DA COLETA
BRA-003913	Paspalum sp	Miranda, MS
BRA-003824	P. guenoarum	Bela Vista, MS
BRA-009695	Paspalum sp	Bella Vista, PG
BRA-008311	P. chacoense	Corumbá, MS
BRA-009661	Paspalum sp	Aquidauana, MS
BRA-009687	Paspalum sp	Bella Vista, PG
BRA-010537	Paspalum sp	Cáceres, MT
BRA-009652	Paspalum sp	Miranda, MS
BRA-003841	P.chacoense	P.Murtinho, MS
BRA-009415	Paspalum sp	Cáceres, MT
BRA-010596	Paspalum sp	N.S.Livram.,MT
BRA-009229	P.plicatulum	Guaiba, RS
BRA-003638	Paspalum sp	Goiatuba,GO
BRA-007498	P.fasciculatum	Cáceres, MT
BRA-008567	Paspalum sp	Bom Jesus, RS
BRA-001503	P. oteroi	Corumbá, MS
BRA-007480	P. simplex	Corumbá, MS
BRA-008940	P. plicatulum	S.Gabriel, RS
BRA-010391	Paspalum sp	Corumbá, MS
BRA-009431	Paspalum sp	Nobres, MT
BRA-003450	P.plicatulum	Lages, SC
BRA-011207	P.plicatulum	Sta.Maria, RS
BRA-006670	Paspalum sp	P. Fundo, RS
BRA-003905	P. oteroi	Anastácio, MS
BRA-007501	P.fasciculatum	Sto.A.Lever.,MT
BRA-008893	P.plicatulum	S. Gabriel, RS
BRA-009202	P.plicatulum	Guaiba, RS
BRA-011304	Paspalum sp	P.Fundo, RS
BRA-004120	P.plicatulum	Rio Pardo, RS
BRA-001282	P.compressifolium	P. Fundo, RS
BRA-008516	P.compressifolium	A.dos Ratos,RS
BRA-008508	P.compressifolium	Vacaria, RS
BRA-005088	P.compressifolium	Urubici, SC
BRA-003786	Paspalum sp	Cristalandia,TO
BRA-010332	P. oteroi	Corumbá, MS
BRA-012238	P.compressifolium	Bom Retiro, SC
BRA-006505	P. lividum	Uruguaiana, RS
BRA-007510	P. conjugatum	Corumbá, MS
BRA-004898	Paspalum sp	S.Joaquim, SC
BRA-008532	P.compressifolium	Lages, SC
BRA-003875	P.lividum	P.Murtinho, MS
BRA-011355	P.compressifolium	L.Vermelha,RS
BRA-006386	P.modestum	S.Gabriel,RS
BRA-006378	P.lividum	S.Gabriel, RS
BRA-006203	P. modestum	Stna.Livra.,RS
BRA-009989	P.vaginatum	Laguna, SC

As avaliações foram realizadas no periodo de março de 1990 a junho de 1991.

A produção de matéria seca (MS) foi estimada através de cortes da parte aérea a uma altura de 20cm do solo nas espécies cespitosas e rente ao solo nas estoloníferas. Foram realizados quatro cortes, aos 66, 213, 275 e 364 dias após o corte de uniformização executado em 13/03/1990. Considerou-se como produção das secas (periodo de precipitação mínima) as obtidas no primeiro (05/06/90) e segundo (11/10/90) cortes e das águas, (periodo de precipitação máxima) as do terceiro (12/12/90) e quarto (13/03/91) cortes. Como testemunhas foram utilizados Andropogon gayanus e Brachiaria decumbens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados das análises de variância para a característica produtividade de matéria seca total no ano e nas épocas (secas e águas) de avaliação são apresentados no Quadro 03. Estes resultados mostram que, em média, os acessos avaliados tiveram comportamento diferenciado quanto ao caráter produtividade de matéria seca, tanto no total dos cortes (ano) quanto dentro de cada época de avaliação. A significância estatística apresentada pela fonte de variação acessos por épocas, indica a existência de genótipos que apresentam produções interagindo com as épocas em que foram avaliados (máxima e mínima precipitação pluvial).

Quadro 03. Resumo das análises de variância (Q.M.) para a característica produtividade de matéria seca (kg/ha) no ano, nas épocas e, conjunta para épocas.

Fonte de G.L.		QUADRADO	MÉDIO	(Q.M.)	
Variação		ANO	AGUAS	SECAS	CONJUNTA/EPOCAS
Repetição	1	1544878	1277224	12726	772448
		**	**	**	**
Acessos	47	60418615	33772798	6033941	30209295
					**
Épocas	1	---	---	---	653030077
					**
Acessos*Épocas	47	---	---	---	8997444
Medias (kg/ha)	--	11.175	7.432	3.743	5.587
CV%	--	20,21	21,60	23,71	23,12

** significativo ao nível de 1 % de probabilidade.

O Quadro 04 identifica os acessos avaliados através do código (EMBRAPA) e apresenta os valores de produtividade (kg/ha) de matéria seca total dos quatro cortes e, os percentuais de produtividade correspondentes aos períodos de máxima (águas) e mínima (secas) precipitação pluvial.

Os resultados de produção de matéria seca mostram a viabilidade do uso das espécies do gênero Paspalum, como forrageira na região de São Carlos - SP, pois algumas destas proporcionaram produções acima de 18 t/ha, semelhantes às das testemunhas utilizadas no ensaio. As relações entre a produtividade total com as produções de verão e inverno foram, em média, de 64 e 36%, respectivamente. As espécies que mais se destacaram quanto à produtividade total de matéria seca foram as seguintes: BRA-003913 Paspalum sp com 23491 kg/ha ano, BRA-003824 P. guenoarum com 21842 kg/ha ano, BRA-009695 - Paspalum sp com 18510 kg/ha ano, BRA-008311 - P. chacoense com 18327 kg/ha ano e BRA-009661 - Paspalum sp com 17733 kg/ha ano.

Os acessos mais produtivos vieram de coletas realizadas em locais com latitudes semelhantes à de São Carlos quais foram de: Miranda - MS ($20^{\circ}15'S$), Bela Vista-MS e Bella Vista-Paraguai ($22^{\circ}04'S$), Corumbá - MS ($19^{\circ}00'S$), Aquidauana - MS ($20^{\circ}27'S$). Dentre as espécies avaliadas, as que apresentaram melhores resultados foram: P. guenoarum, P. chacoense e P. fasciculatum. Os acessos pertencentes à espécie P. compressifolium, P. modestum, P. lividum, P. conjugatum e P. vaginatum, não apresentaram boa adaptação à esta região nas condições de sequeiro, pois suas produções foram muito abaixo da média, tendo sido ainda observado morte precoce de algumas plantas, principalmente no acesso BRA-008532 P. compressifolium. Os acessos das espécies de P. modestum e P. vaginatum apresentaram relação percentual de suas produtividades maiores na época seca que na época de máxima precipitação, indicando a existência de variabilidade interespecífica para maior capacidade de produção nas épocas das secas que nas das águas, nesta região. Uma possível explicação para tal fato seria que a temperatura na época seca, nesta região, não é tão baixa quanto na região em que foram coletados (SC e RS).

Quadro 04. Produtividade de matéria seca dos acessos avaliados.

CÓDIGO DO ACESSO	PRODUTIVIDADE DE MS TOTAL (kg/ha)	PERCENTUAL DE PRODUTIVIDADE	
		AGUAS	SECAS
A. gayanus	25281a *	77.79a	22.20a
BRA-003913	23492a	72.96a	27.03a
BRA-003824	21842a	69.41a	30.58a
B. decumbens	20879a	57.69	42.30a
BRA-009695	18510a	62.08	37.91a
BRA-008311	18327a	73.50a	26.49
BRA-009661	17733a	65.26	34.74a
BRA-009687	16452a	73.23	26.76
BRA-010537	15786a	70.28	29.71
BRA-009652	15740a	71.95	28.04
BRA-003841	13807	69.58	30.41
BRA-009415	13807	65.22	34.77
BRA-010596	13719	72.43	27.56
BRA-009229	13504	57.93	42.06a
BRA-003638	13233	76.92	23.07
BRA-007498	12875	58.79	41.20a
BRA-008567	12816	66.13	33.86
BRA-001503	11955	54.69	45.30a
BRA-007480	11690	68.78	31.21
BRA-008940	11551	68.21	31.78
BRA-010391	11270	73.70	26.29
BRA-009431	11033	71.11	28.88
BRA-003450	10769	67.98	32.01
BRA-011207	10696	58.30	41.69
BRA-006670	10625	62.99	37.00
BRA-003905	10544	60.74	39.25
BRA-007501	10499	68.59	31.40
BRA-008893	10132	49.74	50.25
BRA-009202	10101	64.29	35.70
BRA-011304	9818	57.40	42.59
BRA-004120	9436	69.31	30.68
BRA-001282	9163	62.55	37.44
BRA-008516	8712	56.45	43.54
BRA-008508	8661	60.82	39.18
BRA-005088	8326	74.82	25.17
BRA-003786	8300	65.78	34.21
BRA-010332	8143	67.59	32.40
BRA-012238	7165	72.69	27.30
BRA-006505	6356	68.77	31.22
BRA-007510	6114	81.31	18.68
BRA-004898	5586	74.62	25.37
BRA-008532	4771	37.61	62.39
BRA-003875	4247	64.68	35.31

cont.

Quadro 04. continuação

CÓDIGO DO ACESSO	PRODUTIVIDADE DE MS TOTAL (kg/ha)	PERCENTUAL DE PRODUTIVIDADE	
		AGUAS	SECAS
BRA-011355	3764	73.70	26.29
BRA-006386	2626	20.49	79.50
BRA-006378	2536	74.93	25.06
BRA-006203	2291	24.24	75.75
BRA-009989	1727	24.92	75.07
Média	11175	64	36

* médias seguidas pela mesma letra não diferem entre si ao nível de 5% de probabilidade segundo teste de TUKEY. São identificados somente os acessos de maiores produções.

CONCLUSOES

1. No germoplasma avaliado, as maiores produtividades de matéria seca, foram obtidas pelos seguintes acessos: BRA-003913 - Paspalum sp (23492 kg/ha), BRA-003824 - P. quenoarum (21842 kg/ha), BRA-009695 - Paspalum sp (18510 kg/ha) e BRA-008311 - P. chacoense (18327 kg/ha).

2. O germoplasma que apresentou elevada produtividade na época de máxima precipitação, também apresentou, em média, maior produtividade na época de precipitação mínima.

3. Os acessos de maior produtividade foram coletados em locais de latitude semelhante à do local destas avaliações (19 a 22° LS).

4. Dentre os acessos avaliados, os pertencentes às espécies de P. compressifolium, P. lividum, P. modestum, P. conjugatum e P. vaginatum não apresentam produtividade de matéria seca suficiente para que pudessem ser indicados como possuindo potencial forrageiro para esta região.

5. Os acessos das espécies de P. modestum e P. vaginatum tiveram percentuais de produtividade maiores na época de precipitação mínima.

PASPALUM PLICATULUM: EVALUACION AGRONOMICA DE ECOTIPOS EN EL CERRADO

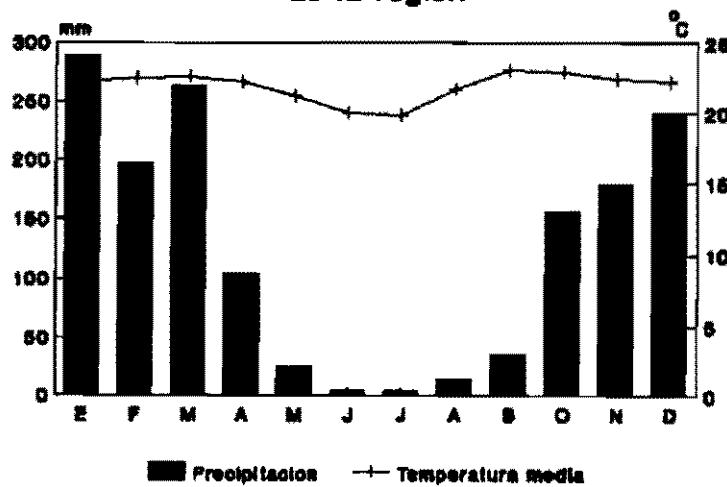
Marcelo Ayres Carvalho, Esteban A. Pizarro,
José Fco. M. Valls y Djalma Maciel

CIAT-EMBRAPA/CPAC/CENARGEN-IICA

ERB

El ensayo se conduce en la Estación Experimental que pertenece al Centro de Pesquisa Agropecuaria do Cerrado - CPAC, en Planaltina - DF a 40 km de Brasilia, sobre la ruta BR-20. La Estación Experimental posee 3500 ha localizadas a $15^{\circ}35'30''$ de latitud S y $47^{\circ}42'30''$ de longitud O, a 1000msnm. La temperatura media anual es de 21.9°C y una precipitación media anual de 1540 mm (Figura 1).

Fig. 1. Características climáticas de la región



La región corresponde al ecosistema de Cerrado. Las características física y químicas del área experimental se presentan en el Cuadro 1.

Cuadro 1. Características físicas y químicas del suelo del área experimental: "Cerrado"

Profundidad	Arena	Limo	Arcilla	pH	Sat.	Al	MO	N	P*
cm		%		H ₂ O	%		%		ug/ml
0 - 20	18	20	62	5.9	62	3.0	0.25	0.8	
20 - 40	17	19	64	6.2	45	2.2	0.21	0.7	
40 - 60	16	18	66	6.2	22	1.5	0.18	0.6	
60 - 80	17	19	64	6.2	11	1.2	0.20	0.6	
80 -100	17	14	69	6.2	6	1.0	0.26	0.6	

* Mehlich

A mediados de febrero del año de 1990 (16-II-1990) fueron plantados 42 ecotipos de *Paspalum* sp. aff. *P. plicatum* (Cuadro 2) a dos niveles de fertilidad (N_1 = establecimiento de pasturas y N_2 = establecimiento de cultivos, Cuadro 3).

Cuadro 2. Accesiones de *Paspalum* spp. en evaluación

BRA No.							
3450	4898	6670	9024	9067	9211	9369	
9415	9610	9644	9652	9679	9687	9695	
10154	10537	11053	11215	11274	11479	11509	
11720	12173	12238	12416	12521	12700	12874	
12912	12939	12980	13030	13048	13293	13307	
13311	13391	13404	13455	14168	14451	14839	

Cuadro 3. Niveles de fertilidad utilizados en el área experimental

Elemento	Niveles de fertilidad	
	Nivel 1	Nivel 2
-----kg.ha ⁻¹ -----		
P2O5*	80	200
K2O	60	100
FTE**	30	60
Calcáreo(PRNT 100%) "Bajo"	600	---
"Cerrado" 1700		3000
% Saturación	25	40

* 60 kg.ha⁻¹ fueron aplicados en línea para ambos niveles en el momento de la siembra.

** FTE = Zn + B + Cu + Fe + Mn + Mo

Los principales resultados pueden resumirse de la siguiente forma:

- Las estimaciones de producción de materia seca total y la de sus componentes fue semejante entre los dos niveles de fertilidad utilizados, inclusive para el rebrote de 47 días (octubre-diciembre) una vez establecido el período lluvioso.
- La producción acumulada durante los primeros diez meses del establecimiento osciló entre 350 y 4400 kg.MS.ha⁻¹.
- Los datos de calidad del forraje a 47 días de rebrote son comparables a los de *Brachiaria* spp. presentando una DIVMS media de 49% \pm 3.7 con un rango de 16 unidades (40% a 56%) y un contenido medio de PB del 10.3% \pm 1.21.
- La relación tallo:hoja estimada presentó una gran variabilidad entre los ecotipos sembrados. La relación oscila entre ecotipos prácticamente hojosos 0,06:1 hasta el extremo opuesto de 1,8:1.

- A 155 días de rebrote fueron colocados vacas lecheras en el área experimental con el objetivo de observar el grado relativo de preferencia. Resultados preliminares indican que un 30% del germoplasma fue altamente consumido; un 40% con grado intermedio de preferencia y un 30% restante formado por ecotipos de baja aceptación.
- El germoplasma pre-seleccionado e indicado para multiplicación de semillas es el siguiente: BRA Nos. 3913 - 9415 - 9610 - 9652 - 9661 - 9687 - 10154 - 10537 - 11053 - 12912 - 12939 - 13311.

**PRODUCTIVIDAD FORRAJERA DE ECOTIPOS DE *Brachiaria brizantha*
EN EL DEPARTAMENTO DE ITAPUA, PARAGUAY**

Rodolfo Heyn

FIA

ERB

Este trabajo fue conducido en la Chacra Experimental de las Colonias Unidas localizada en Obligado, Departamento de Itapúa, Paraguay, a 223 msnm, 27° 17' de latitud sur y 55° 49' de longitud oeste. La precipitación media anual es de 1700 mm y la temperatura media anual de 21.5°C (Figura 1) con un promedio de 1.5-2.00 heladas anuales. La región corresponde al ecosistema de bosque subtropical lluvioso. Las características físicas y químicas del suelo experimental son presentadas en el Cuadro 1.

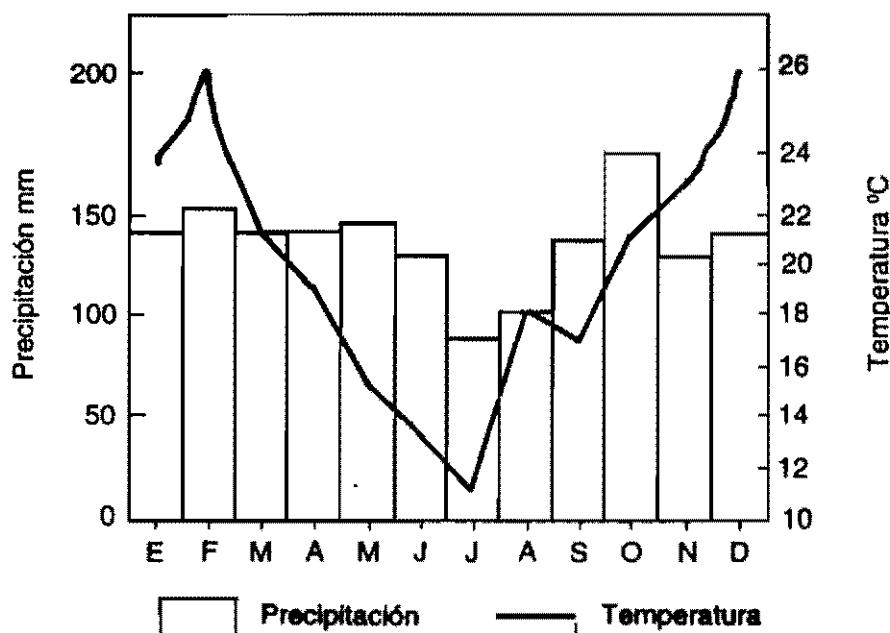


Figura 1. Características climáticas de Obligado, Itapúa, Paraguay.

Cuadro 1. Características físicas y químicas del suelo experimental.

Prof. cm	Arena (%)	Limo (%)	Arc. (%)	pH	MO (%)	P (ppm)	CI* (meq/100g)			
							Al	Ca	Mg	K
0-20	54	18	28	5.5	1.6	2	0.0	7	1.16	0.24

* Cationes intercambiables.

Objetivos

1. Evaluar el comportamiento productivo de diferentes ecotipos de *Brachiaria brizantha* en la zona de Obligado, Itapúa.
2. Seleccionar los ecotipos de mayor productividad y persistencia bajo efecto de corte.

Materiales y Métodos

El ensayo fue montado en la Chacra Experimental de la Cooperativa de las Colonias Unidas; la siembra se realizó el 4/02/89 en parcelas de 3 x 4 m. Las semillas fueron distribuidas en cuatro surcos distanciados a 1 m entre sí. El corte de uniformidad fue realizado el 18 de septiembre de 1989. El diseño experimental fue el de bloques al azar con tres repeticiones y la variable estudiada es el rendimiento expresado en kg de MS/ha.

En este trabajo no se aplicó fertilizantes, solamente se realizó control de malezas.

Se evaluaron 15 ecotipos cuya identificación aparece junto con los resultados.

Resultados y discusión

En el Cuadro 2 se presentan los resultados obtenidos en el año I y año II (1990 y 1991) y que corresponden al acumulativo obtenido de tres cortes para el año I (24/01/90, 20/03/90 y 6/11/90) y 4 cortes para el año II (4/01/91, 20/03/91, 21/06/91 y 21/11/91).

Cuadro 2. Producción de materia seca (kg/ha) de 15 ecotipos de *B. brizantha*, obtenidos durante los años 1990 y 1991.

Ecotipos	Año I (1990)	Año II (1991)
16315	39.476	25.244
16121	31.942	19.835
16339	42.223	21.820
16294	30.563	20.200
16128	23.591	32.388
16467	40.013	30.593
16168	50.465	24.895
16827	36.237	30.388
16473	48.566	31.065
16135	34.213	27.710
16319	41.404	27.085
16107	45.331	26.293
16318	31.976	18.650
26110	31.130	24.775
16301	36.278	22.865
Promedio	37.560	25.587

El análisis de varianza no detectó diferencias significativas en la producción de MS entre los diferentes ecotipos. No obstante, por los resultados obtenidos se puede notar un rango importante en la producción de forraje entre algunos ecotipos en el primero y segundo año de evaluación. Así tenemos que en el primer año los ecotipos 16168 y 16473 alcanzaron una producción de 50.470 y 48.570 kg/ha de MS, respectivamente, mientras que el ecotipo 16128 produjo 18440 kg/ha.

En el segundo año de evaluación, los ecotipos que produjeron mayor cantidad de forraje fueron el 16128 y 16473 con 32.390 y 31.070 kg/ha en ese orden, siendo que el ecotipo 16315 logró producir 18.440 kg/ha de MS. De lo que se puede extractar dos características importantes para estos ecotipos. Así, el 16128 se presenta como una forrajera que demostró un mejor comportamiento productivo en el segundo año, quizás atribuible a una mejor cobertura observada en el segundo año.

Por otro lado, el ecotipo 16473, a pesar de presentar una disminución en la producción de forraje en el segundo año, se muestra como un ecotipo interesante, debido a que en ambos años se ubicó entre las forrajeras que lograron mayor producción.

Conclusiones

Los resultados parciales obtenidos en este ensayo muestran a *Brachiaria brizantha* se presentan como promisorias para la zona de Obligado, Paraguay, por su producción de MS y su tolerancia a las condiciones climáticas, principalmente bajas temperaturas.

ESTABELECIMENTO E PRODUÇÃO DE LEGUMINOSAS FORRAGEIRAS EM ARAGUAINA, TOCANTINS, BRASIL

Ary Drudi, Adalberto Francisco Braga e José Marcelino Sobrinho

EMGOPA

ERB

O ensaio foi conduzido no município de Araguaína, Estado do Tocantins, situado a 7° 12' de latitude Sul e a 48° 12' de longitude Oeste, em uma elevação de 228.5 m de altitude. A precipitação média anual é de 1930 mm e a temperatura média é de 24.7°C (Figura 1). A região corresponde ao ecossistema "mata fina" semicaducifolia. As características físicas e químicas do solo são apresentadas no Quadro 1.

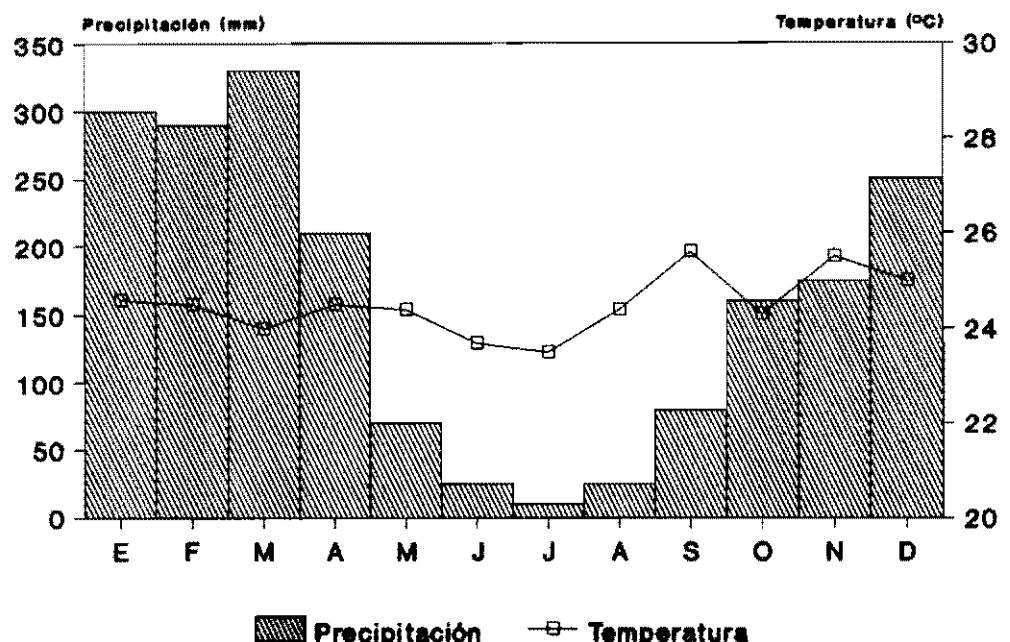


Figura 1. Características climáticas de Araguaina, Tocantins, Brasil.

Quadro 1. Características físicas e químicas do solo do ensaio.

Prof. cm	Areia (%)	Limo (%)	Arg. (%)	pH	MO (%)	P (ppm)	CI* (meq/100g)		
							Al	Ca + Mg	K
0-20	92	2	6	4.9	0.37	3	0.34	0.14	9.0
20-40	92	1	7	5.0	0.07	3	0.27	0.42	6.0

* Cationes intercambiables.

Objetivos

1. Selecionar acessos adaptados aos fatores climáticos, edáficos e bióticos da região.
2. Avaliar a produtividade estacional sob corte.

Materiais e Métodos

O Quadro 2 apresenta as datas de avaliações realizadas. Foram avaliados 35 acessos de leguminosas forrageiras, identificadas no Quadro 3.

Quadro 2. Avaliações realizadas durante o estabelecimento e em épocas de máxima e mínima precipitação.

			Produção	
	Semeadura	Estabelecimento	Máx. precip.	Mín. precip.
Desde	28-01-86	28-01-86	26-11-86	
Até	30-01-86	26-11-86	18-02-87	
Desde			03-12-87	16-06-87
Até			25-02-88	21-09-87

As parcelas experimentais com 12,5 m² (5 x 2,5 m), com quatro linhas de plantio, por ocasião da implantação, receberam, no sulco, os seguintes fertilizantes: 80 kg/ha de P₂O₅, 40 kg/ha de K₂O e 30 kg/ha de FTE BR-12. As quantidades de sementes utilizadas na semeadura foram: *Stylosanthes* e *Zornia* 8,5 kg/ha; *Centrosema* e leguminosa nativa 6,5 kg/ha.

Resultados e discussão

Durante as fases de estabelecimento e de produção de matéria seca, não foram feitas adubações de reposição, porém, foram realizadas diversas capinas, mantendo-se o experimento sempre livre de plantas invasoras.

De um modo geral, o ataque de insetos não foi significativo, porém, houve pequeno ataque de formigas cortadeiras (*Ata* spp.) as quais foram combatidas e de insetos cortadores de folhas (gafanhotos *Acrididae*), com maior ataque nas *Centrosemas* do que nos *Stylosanthes*.

Quadro 3. Relação dos germoplasmas forrageiros avaliados em solos arenosos em Araguaína, TO, de janeiro/86 a fevereiro/88.

Tratamento	Espécie	No. SCPA	No. CPAC	No. CIAT
01	<i>Stylosanthes guianensis</i>	--	662	136
02	<i>Stylosanthes guianensis</i> cv. bandeirantes	BRA-003671	135	1297 ou 2243
03	<i>Stylosanthes guianensis</i> var. pauciflora	BRA-003093	210	2244
04	<i>Stylosanthes guianensis</i> var. pauciflora	BRA-012327	213	2203
05	<i>Stylosanthes guianensis</i> var. pauciflora	BRA-012378	337	2245
06	<i>Stylosanthes guianensis</i> var. pauciflora	BRA-012386	381	2191
07	<i>Stylosanthes guianensis</i> var. pauciflora	BRA-006602	666	1095
08	<i>Stylosanthes guianensis</i> var. pauciflora	--	1115	1286
09	<i>Stylosanthes guianensis</i> var. pauciflora	--	1130	1808
10	<i>Stylosanthes guianensis</i> var. pauciflora	--	1157	2328
11	<i>Stylosanthes guianensis</i> var. vulgaris	--	1230	2950
12	<i>Stylosanthes guanensis</i> var. vulgaris	--	1232	2953
13	<i>Stylosanthes capitata</i> cv. capica	--	1618	10280
14	<i>Stylosanthes capitata</i>	BRA-007251	704	1019
15	<i>Stylosanthes capitata</i>	BRA-005886	706	1097
16	<i>Stylosanthes capitata</i>	BRA-001805	902	1318
17	<i>Stylosanthes capitata</i>	BRA-012297	1172	2252
18	<i>Stylosanthes macrocephala</i> cv. pioneiro	BRA-003697	139	1281 ou 1582
19	<i>Stylosanthes macrocephala</i>	BRA-011118	1033	2039
20	<i>Stylosanthes macrocephala</i>	BRA-011126	1034	2053
21	<i>Stylosanthes viscosa</i>	--	745	1094
22	<i>Stylosanthes viscosa</i>	--	1338	1412
23	<i>Centrosema macrocarpum</i>	BRA-005851	1213	5056
24	<i>Centrosema pubescens</i> x <i>Centrosema macrocarpum</i>	--	1987	--
25	<i>Centrosema pubescens</i> x <i>Centrosema macrocarpum</i>	--	2042	--
26	<i>Centrosema pubescens</i> x <i>Centrosema macrocarpum</i>	--	2048	--
27	<i>Centrosema pubescens</i> x <i>Centrosema macrocarpum</i>	--	2049	--
28	<i>Centrosema</i> sp.	BRA-004162	--	5277
29	<i>Centrosema</i> sp.	BRA-004821	--	5568
30	<i>Centrosema brasiliandum</i>	--	1219	5234
31	<i>Centrosema brasiliandum</i>	--	1420	5523
32	<i>Centrosema brasiliandum</i>	--	1428	5824
33	<i>Zornia glabra</i>	--	1079	7847
34	<i>Centrosema</i> sp. cv. Xambioá	--	--	--
35	Leguminosa nativa de Vanderlândia, TO	--	--	--

Produção estacional

Época de máxima precipitação

Os resultados médios de produção de matéria seca (MS), obtidos no primeiro período de máxima precipitação, são apresentados no Quadro 4. Com três e seis semanas de crescimento, não houve diferenças significativas na produção de MS, entre as 18 introduções do gênero *Stylosanthes* que se estabeleceram e, também, entre estes e a leguminosa nativa de Vanderlândia. No entanto, todos os *Stylosanthes* e a leguminosa nativa, apresentaram produções de MS superiores às dos três híbridos de *Centrosema*.

pubescens x *Centrosema macrocarpum*.

No corte com nove semanas de crescimento, doze introduções do gênero *Stylosanthes* destacaram-se das demais introduções, com produções semelhantes, que variaram de 1.207 a 2.467 kg/ha de MS, sendo o *Stylosanthes capitata* cv. capica CPAC-1618 o mais promissor. No corte com doze semanas de crescimento, todas as introduções do gênero *Stylosanthes* apresentaram produções de MS semelhantes, com uma tendência de superioridade sobre as *Centrosemas* e a leguminosa nativa. O *S. capitata* cv. CPAC 706 e o *S. capitata* cv. CPAC 1618 destacaram-se sobre os demais, com produções de 3196 e 3006 kg/ha de MS, respectivamente.

No segundo período de máxima precipitação (1987-1988), Quadro 5, foram realizados apenas dois cortes, pois com três semanas não houve produção de MS e o corte com seis semanas foi prejudicado devido a fatores de manejo dos cortes.

No corte com nove semanas de crescimento não houve diferenças significativas entre as produções de matéria seca das forrageiras que persistiram.

No corte com doze semanas de crescimento o *Stylosanthes guianensis* CPAC 662, o *Stylosanthes macrocephala* cv. pioneiro CPAC 139 e o *Stylosanthes viscosa* CPAC 745, não produziram MS.

Com exceção do *S. guianensis* var. pauciflora, da *C. pubescens* x *C. macrocarpum* CPAC 1987 e da *C. pubescens* x *C. macrocarpum* CPAC 2042, que produziram 157, 163 e 244 kg/ha de MS, respectivamente, as demais forrageiras, que persistiram, tiveram produções semelhantes, variando de 404 a 1349 kg/ha de MS, sendo que a leguminosa de Vanderlândia e o *S. guianensis* cv. Bandeirantes foram as forrageiras mais promissoras (Quadro 5).

Época de mínima precipitação

Durante o período de mínima precipitação, as forrageiras em estudo foram avaliadas apenas em um período (junho a setembro de 1987), e não apresentaram produções de matéria seca com trés, seis e nove semanas. Por este motivo foi realizado apenas um corte com quatorze semanas de crescimento, e somente sete leguminosas do gênero *Stylosanthes* e duas do gênero *Centrosema* apresentaram rendimentos de matéria seca, com produções semelhantes (Quadro 6), sendo que o *S. guianensis* var. pauciflora CPAC 337 e o *S. guianensis* CPAC 210, foram os mais promissores.

Conclusões

- O gênero *Stylosanthes* foi mais adaptado a solos arenosos do que o gênero *Centrosema*.
- Na época de máxima precipitação o *S. guianensis* cv. Bandeirantes CPAC 135 e a leguminosa de Vanderlândia foram as forrageiras que mais se destacaram.

Quadro 4. Produção de matéria seca (kg/ha) de germoplasmas forrageiros em quatro idades de corte em Areias quartzosas no período de máxima precipitação. Araguaína-TO, 1986-87.

Trata- mento	Espécies	Idade de corte (semanas)			
		3	6	9	12
		kg/ha			
15	<i>Stylosanthes capitata</i>	231	683	1461	3196
16	<i>Stylosanthes capitata</i>	217	413	1830	2593
14	<i>Stylosanthes capitata</i>	174	383	1591	2380
13	<i>Stylosanthes capitata</i> cv. capica	167	610	2467	3006
20	<i>Stylosanthes macrocephala</i>	164	540	1239	2046
07	<i>Stylosanthes guianensis</i> var. pauciflora	251	307	1517	2606
10	<i>Stylosanthes guianensis</i> var. pauciflora	134	453	1207	2606
09	<i>Stylosanthes guianensis</i> var. pauciflora	157	367	1000	1690
02	<i>Stylosanthes guianensis</i> cv. bandeirantes	117	447	1352	2570
08	<i>Stylosanthes guianensis</i> var. pauciflora	101	317	1517	2413
11	<i>Stylosanthes guianensis</i> var. vulgaris	91	380	1145	1820
03	<i>Stylosanthes guianensis</i> var. pauciflora	75	373	1748	2336
05	<i>Stylosanthes guianensis</i> var. pauciflora	74	350	1463	1943
04	<i>Stylosanthes guianensis</i> var. pauciflora	74	307	1164	1573
06	<i>Stylosanthes guianensis</i> var. pauciflora	161	380	1400	1850
18	<i>Stylosanthes macrocephala</i> cv. pioneiro	121	270	734	1100
17	<i>Stylosanthes capitata</i>	52	354	696	2536
19	<i>Stylosanthes macrocephala</i>	111	347	1193	1711
35	Leguminosa nativa de Vanderlândia, TO	124	423	538	656
24	<i>Centrosema pubescens</i> x <i>Centrosema macrocarpum</i>	61	157	308	766
25	<i>Centrosema pubescens</i> x <i>Centrosema macrocarpum</i>	64	160	187	363
27	<i>Centrosema pubescens</i> x <i>Centrosema macrocarpum</i>	57	150	463	590
01	<i>Stylosanthes guianensis</i> var. pauciflora	0	0	0	0
12	<i>Stylosanthes guianensis</i> var. vulgaris	0	0	0	0
21	<i>Stylosanthes viscosa</i>	0	0	0	0
22	<i>Stylosanthes viscosa</i>	0	0	0	0
23	<i>Centrosema macrocarpum</i> BRA 005851	0	0	0	0
26	<i>Centrosema pubescens</i> x <i>Centrosema macrocarpum</i>	0	0	0	0
28	<i>Centrosema</i> sp. BRA 004162	0	0	0	0
29	<i>Centrosema</i> sp. BRA 004821	0	0	0	0
30	<i>Centrosema brasiliatum</i>	0	0	0	0
31	<i>Centrosema brasiliatum</i>	0	0	0	0
32	<i>Centrosema brasiliatum</i>	0	0	0	0
33	<i>Zornia glabra</i>	0	0	0	0
34	<i>Centrosema</i> sp. cv. Xambioá	0	0	0	0

Quadro 5. Produção de matéria seca (kg/ha) de germoplasmas forrageiros em duas idades de corte, em Areias Quartzosas, no segundo período de máxima precipitação. Araguaína-TO, 1987-1988.

Trata- mento	Espécies	Idade de corte (semanas)	
		9	12
----- kg/ha -----			
35	Leguminosa nativa de Vanderlândia, TO	550	1349
02	<i>Stylosanthes guianensis</i> cv. bandeirantes	708	1143
13	<i>Stylosanthes capitata</i> cv. capica	593	1087
05	<i>Stylosanthes guianensis</i> var. pauciflora	414	887
03	<i>Stylosanthes guianensis</i> var. pauciflora	549	808
04	<i>Stylosanthes guianensis</i> var. pauciflora	494	741
06	<i>Stylosanthes guianensis</i> var. pauciflora	646	734
16	<i>Stylosanthes capitata</i>	835	707
08	<i>Stylosanthes guianensis</i> var. pauciflora	497	660
11	<i>Stylosanthes guianensis</i> var. vulgaris	282	615
17	<i>Stylosanthes capitata</i>	373	609
20	<i>Stylosanthes macrocephala</i>	399	596
19	<i>Stylosanthes macrocephala</i>	458	539
07	<i>Stylosanthes guianensis</i> var. pauciflora	238	495
27	<i>Centrosema pubescens</i> x <i>Centrosema macrocarpum</i>	311	457
09	<i>Stylosanthes guianensis</i> var. pauciflora	295	417
14	<i>Stylosanthes capitata</i>	665	411
15	<i>Stylosanthes capitata</i>	692	409
25	<i>Centrosema pubescens</i> x <i>Centrosema macrocarpum</i>	204	244
24	<i>Centrosema pubescens</i> x <i>Centrosema macrocarpum</i>	329	163
10	<i>Stylosanthes guianensis</i> var. pauciflora	126	157
18	<i>Stylosanthes macrocephala</i> var. pioneiro	137	0

Quadro 6. Produção de matéria seca (kg/ha) de germoplasmas forrageiros com quatorze semanas de crescimento no período de mínima precipitação, em Areias Quartzosas. Araguaína-TO. 1987.

Tratamento	Espécies	Idade de corte:	
		15 semanas (kg/ha)	
05	<i>Stylosanthes guianensis</i> var. pauciflora	532	
03	<i>Stylosanthes guianensis</i> var. pauciflora	506	
06	<i>Stylosanthes guianensis</i> var. pauciflora	379	
35	Leguminosa nativa de Vanderlândia, TO	359	
04	<i>Stylosanthes guianensis</i> var. pauciflora	324	
11	<i>Stylosanthes guianensis</i> var. vulgaris	281	
02	<i>Stylosanthes guianensis</i> cv. bandeirantes	224	
25	<i>Centrosema pubescens</i> x <i>Centrosema macrocarpum</i>	92	
24	<i>Centrosema pubescens</i> x <i>Centrosema macrocarpum</i>	69	

MAXIMA PRECIPITACION	EVALUACION : 1 PRODUCCION DE MATERIA SECA KG/HA						LOCALIDAD:ARAGUAINA		BRASIL			
	3 SEMANAS			6 SEMANAS			9 SEMANAS			12 SEMANAS		
	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN
LEGUMINOSAS :	MEDIA=125	D.E.=60	MEDIA=369	D.E.=166	MEDIA=1191	D.E.=422	MEDIA=1910	D.E.=799				
STYLOSANTHES GUIANENS	-393	251	A	307	BDC	1517	BC	2606	BAC			
STYLOSANTHES GUIANENS	-394	101	DC	317	BDC	1517	BC	2413	BAC			
STYLOSANTHES GUIANENS	-395	157	BDAC	367	BDAC	1000	FBECD	1690	EBDAGCF			
STYLOSANTHES GUIANENS	-396	134	BDAC	453	BDAC	1207	BECD	2206	EBDAC			
STYLOSANTHES CAPITATA	-397	167	BDAC	610	BA	2467	A	3006	BA			
STYLOSANTHES CAPITATA	-398	174	BDAC	383	BDAC	1591	B	2380	BAC			
STYLOSANTHES CAPITATA	-399	231	BA	683	A	1461	BC	3196	A			
STYLOSANTHES CAPITATA	-400	217	BAC	413	BDAC	1830	BA	2593	BAC			
STYLOSANTHES CAPITATA	-401	52	D	354	BDAC	696	FGECD	2536	BAC			
STYLOSANTHES MACROCEP	-402	73	D	262	DC	1170	BECD	1727	EBDAGCF			
STYLOSANTHES MACROCEP	-403	164	BDAC	540	BAC	1239	BECD	2046	EBDACF			
CENTROSEMA HIBRIDO	-404	61	D	157	D	308	FG	766	EDGF			
CENTROSEMA HIBRIDO	-405	64	D	160	D	186	G	363	G			
CENTROSEMA HIBRIDO	-406	57	D	150	D	463	FGE	590	GF			
DIOCLEA SP	-407	124	BDC	423	BDAC	538	FGED	656	EGF			
STYLOSANTHES MACROCEP	1281	121	BDC	270	DC	734	FGECD	1100	EDGCF			
STYLOSANTHES GUIANENS	2191	161	BDAC	380	BDAC	1400	BC	1850	EBDAGCF			
STYLOSANTHES GUIANENS	2203	74	D	307	BDC	1164	BECD	1573	EBDGCF			
STYLOSANTHES GUIANENS	2243	117	BDC	447	BDAC	1352	BCD	2570	BAC			
STYLOSANTHES GUIANENS	2244	75	D	373	BDAC	1748	BA	2336	BDAC			
STYLOSANTHES GUIANENS	2245	74	D	350	BDC	1463	BC	1943	EBDACF			
STYLOSANTHES GUIANENS	2950	88	D	380	BDAC	1145	BECD	1820	EBDAGCF			

251

MAXIMA PRECIPITACION	EVALUACION : 2 PRODUCCION DE MATERIA SECA KG/HA						LOCALIDAD:ARAGUAINA		BRASIL			
	SEMANAS			SEMANAS			9 SEMANAS			12 SEMANAS		
	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN
LEGUMINOSAS :	MEDIA=437	D.E.=317	MEDIA=582	D.E.=354								
STYLOSANTHES GUIANENS	-393		238	BA	495							
STYLOSANTHES GUIANENS	-394		497	BA	660							
STYLOSANTHES GUIANENS	-395		295	BA	417							
STYLOSANTHES GUIANENS	-396		126	B	157							
STYLOSANTHES CAPITATA	-397		593	BA	1117							
STYLOSANTHES CAPITATA	-398		665	BA	411							
STYLOSANTHES CAPITATA	-399		692	BA	409							
STYLOSANTHES CAPITATA	-400		835	A	707							
STYLOSANTHES CAPITATA	-401		373	BA	609							
STYLOSANTHES MACROCEP	-402		189	B	368							
STYLOSANTHES MACROCEP	-403		399	BA	596							
CENTROSEMA HIBRIDO	-404		329	BA	163							
CENTROSEMA HIBRIDO	-405		204	BA	244							
CENTROSEMA HIBRIDO	-406		311	BA	457							
DIOCLEA SP	-407		550	BA	1349							
STYLOSANTHES MACROCEP	1281		137	B	0							
STYLOSANTHES GUIANENS	2191		646	BA	734							
STYLOSANTHES GUIANENS	2203		494	BA	741							
STYLOSANTHES GUIANENS	2243		708	BA	1143							
STYLOSANTHES GUIANENS	2244		549	BA	808							
STYLOSANTHES GUIANENS	2245		414	BA	874							
STYLOSANTHES GUIANENS	2950		282	BA	282							

AVALIAÇÃO AGRONÔMICA DE LEGUMINOSAS FORRAGEIRAS EM UM SOLO
DE CERRADOS EM GOIÂNIA, GOIÁS.

José Marcelino Sobrinho,
Hildo A. Viana e Carlos M. da Rocha

EMGOPA

E R B

O ensaio foi conduzido na Estação Experimental de Zootecnia-EMGOPA - Senador Canedo, Goiás, situada a uma latitude de $16^{\circ} 14' 12''$, longitude de $49^{\circ} 14' 56''$ e altitude de 730 m. A precipitação média anual é de 1623 mm e a temperatura de 22.2°C (Figura 1). A região corresponde ao ecossistema de savanas isotérmicas bem drenadas, cerrados. O solo é classificado como Latossolo Vermelho Escuro, cujas características estão na Tabela 1.

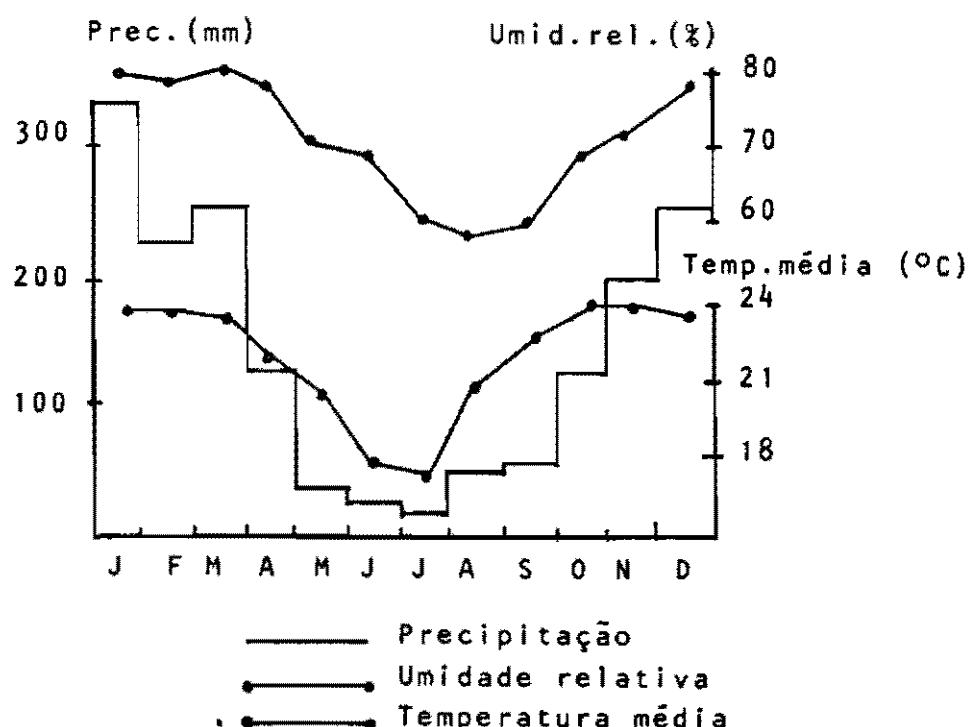


Figura 1. Características climáticas da Estação Experimental de Zootecnia-EMGOPA-Senador Canedo, Goiás, Brasil. (1978 a 1991).

Tabela 1 - Características físicas e químicas do perfil do solo

Prof. (cm)	Areia (%)	Silte (%)	Argila (%)	M.O. (%)	pH	Al^{+++}	Ca^{++}	Mg^{++}	<hr/>	
									mE/100 g	ppm
0-20	56	4	40	2.02	5.2	.14	.78	.51	5	70
20-40	52	6	42	1.39	4.7	.24	.34	.44	1	34

Vinte e nove acessos de leguminosas forrageiras (Tabela 2), foram avaliadas entre janeiro de 1984 a janeiro de 1986. Os objetivos do ensaio foram avaliar a produção estacional de forragem baixo corte e selecionar acessos adaptados aos fatores climáticos, edáficos e bióticos da região.

A metodologia adotada foi a preconizada pela Red International de Evaluación de Pastos Tropicales (RIEPT) para ensaios regionais tipo B. Os períodos das avaliações são apresentados na Tabela 3.

Tabela 3 - Avaliações realizadas durante o período de condução do ensaio.

Semeadura	Estabelecimento	Produção de forragem		
		Min.precipitação	Max precipitação	
De até	04/01/84 13/06/84	04/01/84 13/06/84	13/06/84 e 26/06/85 30/08/84 e 18/09/85	26/06/85 e 30/10/84 18/09/85 e 23/01/85

Durante a fase de estabelecimento, os melhores desempenhos foram dos *S.guianensis*, especialmente a var. *Vulgaris* CIAT-2746 e var. *pauciflora* BRA-003093. Nos períodos de mínima precipitação, praticamente, só os *S.guianensis* atingiram alturas para cortes e somente às doze semanas de crescimento. Mesmo assim, as produções de forragem seca foram muito baixas para todos. Nesses cortes as produções foram sempre inferiores a 10% das obtidas para o mesmo acesso, às doze semanas dos períodos de máxima precipitação.

As produções de forragem, às doze semanas, durante os períodos de máxima precipitação, foram satisfatórios em várias espécies. As maiores produções registradas foram para *S.guianensis* CIAT-2746, BRA-003093, CIAT-144 e *S.Viscosa* BRA-012475. A seguir despontaram alguns acessos de *S.machocephala*.

Os acessos do gênero *Centrosema*, embora com melhores desempenho quanto a persistência junto com os *S.capitata*, apresentaram baixos rendimentos de forragem, além de problemas com doenças e

insetos comedores. Os *S.guianensis* var. *pauciflora* foram os menos danificados pelas geadas, no entanto, esta inibiu o florescimento dos mesmos. Nos *S.macrocephala*, se houve danos, estes não foram quantificados, pois, por ocasião das geadas (08 a 13/06/85), as plantas estavam em fase de maturação dos frutos. Nessa espécie e nos *S.Capitata* ocorreram mortes de plantas durante o período seco de 1985, causado pela seca ou pelas geadas.

A análise dos dados coletados indica uma leve superioridade dos *S.guianensis* sobre os *S.Macrocephala*, durante o período de avaliações. O *S.Viscosa*, embora tenha apresentado bom desempenho quanto a produção de forragem, durante os períodos de máxima precipitação foi, consideravelmente, afetado pelo período seco e pela geada.

Dentre os acessos avaliados, o *S.guianensis* var.*vulgaris* CIAT-2746, o var. *pauciflora* BRA-003093 foram considerados como os de melhor adaptação às condições do ensaio, no entanto, outros acessos de *S.guianensis* e *S.macrocephala* foram considerados promissoras para as condições da região. As duas variedades mencionadas, portanto, devem ser incluídas em programas de avaliação mais avançados.

Tabela 2 - Relação das forrageiras incluídas no ensaio regional de forrageiras em Se
nador Canedo-Goiás. 1984 a 1986.

Parcela	Espécie	Nº SCPA OU GO	CPAC	CIAT
01	<i>Centrosema acutifolium</i>	GO-300		5609
02	" "	GO-402		5607
03	" <i>macrocarpum</i>	BRA-005.851	1213	5065
04	" <i>sp</i>	CNPBC-350		,
05	" <i>sp</i>	EPAMIG-111		5112
06	<i>Calopogonium mucunoides</i>	GO-420		,
07	<i>Stylosanthes guianensis</i>	GO-476		,
08	" "	GO-245		,
09	" " cv. Bandeirante	BRA-003671	135	1297
10	" "	BRA-003093	210	2244
11	" "	BRA-012327	213	2203
12	" "	BRA-012378	337	2245
13	" "	BRA-012386	381	2191
14	" "	BRA-006602	666	1095
15	" " var. <i>vulgaris</i>	EPAMIG-651		2746
16	" <i>capitata</i>	BRA-007251	704	1019
17	" "	BRA-005886	706	1097
18	" "	BRA-001805	902	1318
19	" "	BRA-012297	1172	2252
20	" "	GO-384		,
21	" <i>macrocephala</i> cv. Pioneiro	BRA-003697	139	1281
22	" <i>macrocephala</i>	BRA-011118	1033	2039
23	" "	BRA-011126	1034	2053
24	" "	BRA-017663	1310	2732
25	" "	EPAMIG-806		10325
26	" "	EPAMIG-885		,
27	" "	GO-286		2753
28	" <i>viscosa</i>	BRA-012475		1094
29	" <i>guianensis</i>			144

EVALUACION DE ADAPTACION Y PRODUCCION DE 13 LEGUMINOSAS
FORRAJERAS EN SUELOS ARENOSOS DEL PIEDEMONTE LLANERO
(Villanueva, Casanare, Colombia)

Alfonso E. Acosta A., Rául A. Pérez B.

ICA - Compañía Nacional de Reforestación

El ensayo se estableció en la Mesa de San Pedro, del municipio de Villanueva, Departamento del Casanare, localizado a 04° 60' latitud norte y 72° 90' longitud oeste, con una altura de 350 msnm, una precipitación media anual de 2.640 mm y temperatura media de 27°C (Fig. 1). La localidad está ubicada en las estribaciones de la Cordillera Oriental, correspondiendo a un ecosistema de sabana bien drenada.

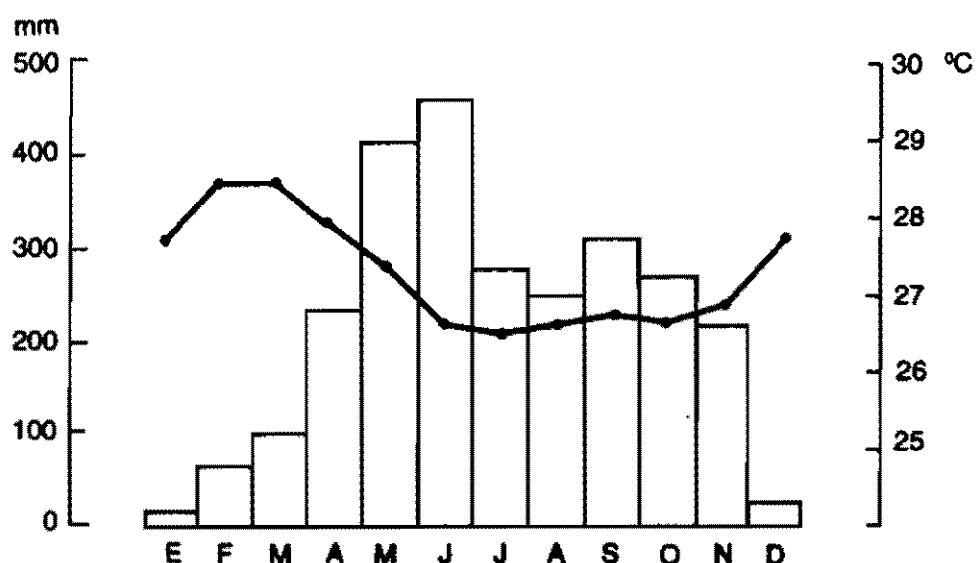


Figura 1. Características climáticas de Villanueva, Casanare, Colombia.

Cuadro 1. Características fisicoquímicas del suelo

Prof. Cm	Text.	pH	M.O. %	P ppm	Al (meq/100 g suelo)	Ca	Mg	K	Na	CIC	Sat. Al %
0-30	FA	4.8	1.7	3.0	1.1	.01	.01	.03	.02	1.15	95.6

Objetivos

- Evaluar la adaptación de las leguminosas que resultaron promisorias en un E.R.A., en las condiciones de suelos bien drenados de la llanura aluvial de desborde de la Orinoquía Colombiana.
- Evaluar la producción de forraje de estas leguminosas en cultivos puros.
- Seleccionar las mejores alternativas para posteriores evaluaciones con animales.

Materiales y Métodos

El ensayo se sembró en junio de 1989, en parcelas de 12 m² (4x3) y tres repeticiones. Se fertilizó con 40 kg/ha de P₂O₅, 40 kg/ha K₂O, 15 kg/ha de Mg y 15 kg/ha S. El corte de uniformización se hizo en diciembre de 1989. Se efectuaron 12 evaluaciones de producción con períodos de recuperación de ocho semanas (56 días).

FECHAS DE EVALUACIONES DE PRODUCCION

VERANO I	INVIERNO I	VERANO II	INVIERNO II
12 XII 89	29 V 90	14 I 91	7 V 91
27 II 90	24 VII 90	12 III 91	3 VII 91
	18 IX 90		3 IX 91
	15 XI 90		6 XI 91

RESULTADOS

Establecimiento

Todas las especies se establecieron bien, con coberturas superiores al 70% en el primer corte, con excepción de A. pintoi CIAT 17434 que solo cubría el 40% y C. acutifolium CIAT 5568 con el 53%. No se presentaron problemas sanitarios de importancia, siendo Centrosema los más atacados por comedores de follaje. D. ovalifolium se estableció rápidamente con buen vigor, desarrollo y cobertura. A. pintoi presentó un pobre desarrollo, alcanzando solo un 40% de cobertura.

PRODUCCION PRIMER AÑO

Se efectuaron cinco cortes, dos en verano y tres en invierno. Sobresalieron los Stylosanthes (1.9 - 2.3 ton MS/ha) muy superiores a los otros tratamientos. C. brasiliense CIAT 5671 y C. acutifolium CIAT 5568 presentaron las más bajas producciones junto con el A. pintoi que disminuyó su cobertura a un 25% y mostró poco vigor y clorosis, la sequía lo afectó considerablemente; los demás Centrosemas y los Desmodium presentan producciones similares, entre 1.0 y 1.3 ton MS/ha.

SEGUNDO AÑO

Se presentó daño por barrenador del tallo en S. guianensis y S. capitata perdiéndose algunas plantas por lo que disminuyó su cobertura a un 46%. C. brasiliense florece y produce semilla a través del año y con excepción de las accesiones CIAT 5810 y 5828, las demás disminuyeron su cobertura. Los C. acutifolium CIAT 5277 y 5568 tienen poco vigor y baja población. Los D. ovalifolium presentaron buen comportamiento, las más altas coberturas, no presentaron problemas de plagas ni enfermedades; pero mostraron síntomas de deficiencia de Potasio. El A. pintoi desapareció en el segundo verano.

Los S. guianensis presentaron las mayores producciones de forraje y S. capitata la disminuyó drásticamente, le siguen los Desmodium con 1.5 ton MS/ha. Entre los Centrosemas el de mejor producción fue C. brasiliense CIAT 5234 con 1.0 ton MS/ha.

En el análisis de todas las evaluaciones (Cuadro 2) se tiene que la especie de mayor producción de forraje fue S. guianensis, tanto en época de verano como de invierno, le sigue D. ovalifolium que es moderadamente afectado por el verano; sin embargo sus rendimientos aumentaron a través del tiempo, siendo con los S. guianensis los de más alta producción y cobertura en la última evaluación.

El S. capitata CIAT 10280 tuvo buen comportamiento durante el primer año, pero en el segundo se vió afectada severamente por el barrenador del tallo, que afectó la población, cobertura y los rendimientos.

CONCLUSIONES

- A. pintoi CIAT 17434 desapareció por falta de adaptación a suelos arenosos de baja fertilidad y por falta de tolerancia a la sequía.
- Se pueden considerar como promisorios para estas condiciones los siguientes materiales: S. guianensis CIAT 10136 y 2031; D. ovalifolium CIAT 13089 y 13092, requiriéndose evaluar su comportamiento en asociación y bajo pastoreo.
- Dentro de los Centrosemas los de mejor comportamiento fueron: C. brasiliense CIAT 5810, 5828 y 5234.

Cuadro 2. Producción de forraje y cobertura de leguminosas forrajeras en Villanueva.

ESPECIE	ACCESION	FORRAJE SECO (g MS/m ² /Corte)				COBERTURA (%)	
		VERANO	INVIERNO	PROMEDIO	CORTE 12	PROMEDIO	CORTE 12
S. guianensis	10136	155.4a	254.0a	221.1a	222.3a	87.2ab	76.6ab
S. guianensis	2031	116.6ab	212.7ab	180.7ab	167.3ab	85.8ab	70.0ab
S. capitata	10280	119.1ab	158.2bcd	145.2bc	70.3bcd	63.1c	46.6abc
D. ovalifolium	13089	81.7bc	176.4bc	144.8bc	147.4abc	91.9a	85.0a
D. ovalifolium	13092	86.8bc	167.1bcd	140.3bcd	162.9ab	84.8ab	83.3a
C. brasiliense	5810	93.6bc	112.2cde	106.0cde	82.1bcd	79.0abc	70.0ab
C. brasiliense	5828	72.2bc	104.7de	93.9cde	77.0bcd	76.5abc	80.0ab
C. brasiliense	5234	76.9bc	100.2de	92.4cde	66.5bcd	68.0bc	48.3abc
C. acutifolium	5278	53.9c	102.3de	86.2de	35.2cd	74.8abc	66.6ab
C. brasiliense	5671	52.6c	86.1e	74.9e	22.6d	63.3c	33.3bc
C. acutifolium	5277	44.3c	84.7e	71.5e	22.1d	63.8c	36.7bc
C. acutifolium	5568	33.7c	49.6e	44.3e	12.2d	29.5c	10.0c

Valores seguidos de la misma letra no difieren estadísticamente (Tukey P < 0.05).

**EVALUACION DE ADAPTACION Y PRODUCCION DE 9 LEGUMINOSAS
FORRAJERAS EN SUELOS BIEN DRENADOS DE LA ORINOQUIA MAL DRENADA.
Arauca, Arauca, Colombia**

Alfonso E. Acosta A., Raúl A. Pérez B.

ICA - Municipio de Arauca - CIAT

El ensayo se estableció en la Granja de Fomento Municipal de Arauca, Departamento de Arauca, localizado a 07° 04' latitud norte y 70° 77' de longitud oeste; a una altura de 128 msnm. La precipitación media anual es de 1.576 mm y la temperatura media de 27°C (Figura 1). La localidad está ubicada en la Orinoquía Mal Drenada, corresponde a un ecosistema de sabana, en el bosque seco tropical.

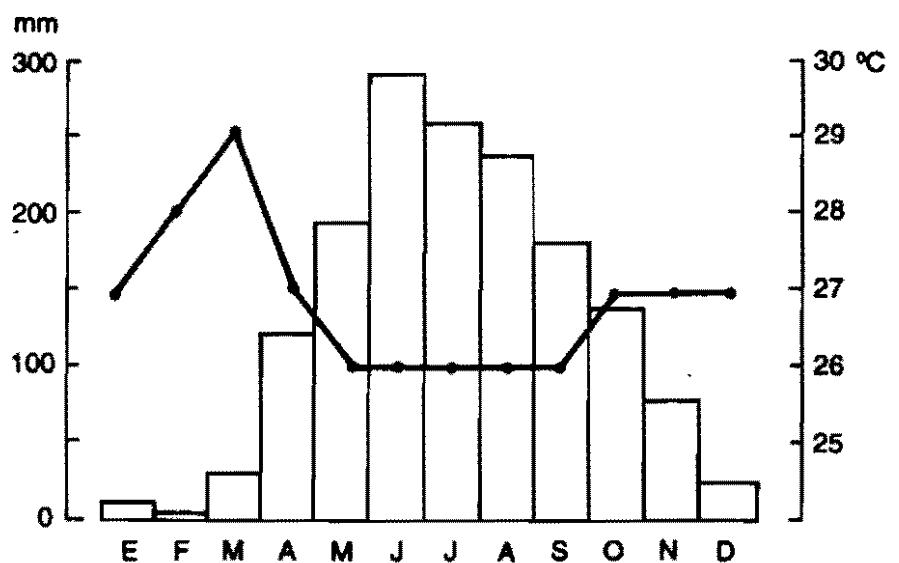


Figura 1. Características climáticas de Arauca, Arauca, Colombia.

Cuadro 1. Características físicas-químicas del suelo.

Prof. Cm	Text.	pH	M.O. %	P ppm	Al (meq 100 g)	Ca	Mg	K	Na	CIC	Sat. Al. %
0-30	FAr	4.8	1.9	9.0	2.1	.8	.36	.09	.06	3.41	61.5

Objetivos

-Evaluar la adaptación de las leguminosas forrajeras promisorias en las condiciones de suelos bien drenados de la llanura aluvial de desborde en la Orinoquía Colombiana.

- Evaluar la producción de forraje en cultivo puro
- Seleccionar las mejores alternativas para posteriores evaluaciones en mezcla y con animales.

Materiales y Métodos

El ensayo se estableció en septiembre de 1989, en un suelo de banco de sabana de la llanura aluvial de desborde, en parcelas de 12 m² (4x3) y tres repeticiones. Se aplicó al establecimiento 40 kg/ha de P₂O₅ y K₂O; 15 kg/ha de Mg y S. El corte de uniformización se hizo el 14 de diciembre y se efectuaron 12 evaluaciones de producción, cada 56 días.

FECHAS DE EVALUACION DE PRODUCCION

VERANO I	INVIERNO I	VERANO II	INVIERNO II
9 II 90	13 VI 90	13 XII 90	13 IV 91 (T)
19 IV 90	10 VIII 90	14 II 91	13 VI 91
	10 X 90		14 VIII 91
			9 X 91
			4 XII 91

RESULTADOS Y DISCUSION

Establecimiento

Las especies de mayor vigor inicial fueron P. phaseoloides CIAT 17290 y 9279, C. macrocarpum CIAT 5713 y C. acutifolium CIAT 5277 que al momento del primer corte tenían una cobertura entre el 60 y 70%. A. pintoi CIAT 17434, D. ovalifolium CIAT 13089 y D. heterophyllum CIAT 349 se establecieron muy lentamente y fueron afectados por el verano. Se presentó daño leve por comedores de follaje en Centrosema y Pueraria y daño leve de Rhizoctonia en Centrosema sin llegar a ser limitante.

Producción

Durante el primer año de evaluación en producción, con excepción de C. acutifolium CIAT 5277 que mantuvo su cobertura, las demás leguminosas la incrementaron, en especial D. ovalifolium CIAT 13089 que pasó del 21 al 86% en el quinto corte, D. heterophyllum CIAT 349 (del 48 al 98%) y A. pintoi (del 50 al 80%); la altura de la planta disminuyó en los C. acutifolium y en las demás aumentó.

Las mayores producciones de forraje en promedio de cinco cortes, dos en verano y tres en invierno, se obtuvieron con P. phaseoloides de 2.2 - 2.4 t MS/ha, C. macrocarpum CIAT 5713, 2.0 t MS/ha. La producción de C. acutifolium CIAT 5277 fue decreciente a través de los cortes.

Durante el verano los rendimientos de todas las leguminosas fueron inferiores aproximadamente en un 50%, obtenidos en el invierno, excepto en Desmodium ovalifolium cuya producción fue un 70% más baja, pasando de 0.22 t/ha de MS en ve-

rano a 1.0 t/ha de MS en invierno, y el Desmodium heterophyllum que produjo en verano 0.22 t/ha de MS y en invierno 1.8 t/ha.

Durante el segundo año, se realizaron dos evaluaciones en verano y tres en invierno; desapareció el C. acutifolium CIAT 5277. D. heterophyllum y A. pintoi no produjeron en verano, y en invierno tuvieron las menores producciones, 0.55 t MS/ha. La altura y el desarrollo de las plantas fue menor en todas las especies comparadas con el primer año. D. ovalifolium también se vió afectada por el verano, pero se recuperó con la llegada de las lluvias.

No se presentaron problemas de plagas o enfermedades que afectaran la persistencia de las leguminosas. En general los Pueraria y Centrosema fueron las especies más afectadas por insectos comedores y chupadores de los géneros homópteros, hemípteros y trips-ácaros. Los mayores rendimientos de forraje se obtuvieron con P. phaseoloides CIAT 17290 y C. macrocarpum CIAT 5452 y 5713.

De los resultados obtenidos en las doce evaluaciones de producción (Cuadro 2) se destacan por su buena adaptación y alta producción de forraje el P. phaseoloides CIAT 17290 y 9279, al igual que los C. macrocarpum CIAT 5713 y 5452 con producciones ligeramente inferiores, con buena floración y producción de semilla.

El D. heterophyllum y el A. pintoi fueron severamente afectados por la época de sequía. El comportamiento del D. ovalifolium fue ligeramente mejor durante el verano con buena recuperación al inicio del siguiente período de lluvias.

No se observaron daños significativos por plagas o enfermedades en las especies evaluadas.

La altura y desarrollo de las plantas fue menor en el segundo año, con excepción del D. ovalifolium, el C. acutifolium CIAT 5277 prácticamente desapareció a partir del corte noveno.

CONCLUSIONES

- Se consideran como promisorios para evaluaciones posteriores donde se invierte el animal y se evalúe su persistencia, los siguientes materiales: Pueraria phaseoloides CIAT 17290 y 9279, Centrosema macrocarpum CIAT 5713 y 5452, Centrosema acutifolium CIAT 5568 y Desmodium ovalifolium CIAT 13089.

Cuadro 2. Producción de forraje, cobertura y altura de leguminosas forrajeras en Arauca.

ESPECIE	ACCESSION	ALTURA cm	COBERTURA ¹ %	FORRAJE SECO ¹
P. phaseoloides	17290	27.4 b	63.1a	143.6a
C. macrocarpum	5713	39.2a	60.1ab	133.5ab
P. phaseoloides	9279	25.3 b	63.1a	121.6ab
C. macrocarpum	5452	37.1a	55.2 b	111.5abc
C. acutifolium	5568	22.3 b	55.3 b	104.8abc
D. ovalifolium	13089	19.4 b	55.1 b	90.8 bc
D. heterophyllum	349	10.3 c	61.6ab	60.1 cd
A. pintoi	17434	8.6 c	53.0 b	46.1 d
C. acutifolium	5277	24.8 b	34.9 c	45.9 d

Valores seguidos de la misma letra no difieren estadísticamente (Tukey P 0.05).

¹-Promedio de 12 cortes (g MS/m²).

ESTABLECIMIENTO Y PRODUCCION DE LEGUMINOSAS FORRAJERAS EN MARACAY, PUERTO LOPEZ, META, COLOMBIA

Luis Horacio Franco y Fernando Díaz

CIAT

ERB

El ensayo se estableció en la Hacienda Maracay, municipio de Puerto López, en los Llanos Orientales de Colombia, localizada a 4°07' de latitud norte y 72°58' de longitud oeste, a una altura de 181 msnm, con una precipitación media anual de 2281 mm y una temperatura media anual de 26°C (Figura 1). La región corresponde al ecosistema de sabana bien drenada isohipertérmica. Las principales características físicas y químicas del suelo experimental se presentan en el Cuadro 1.

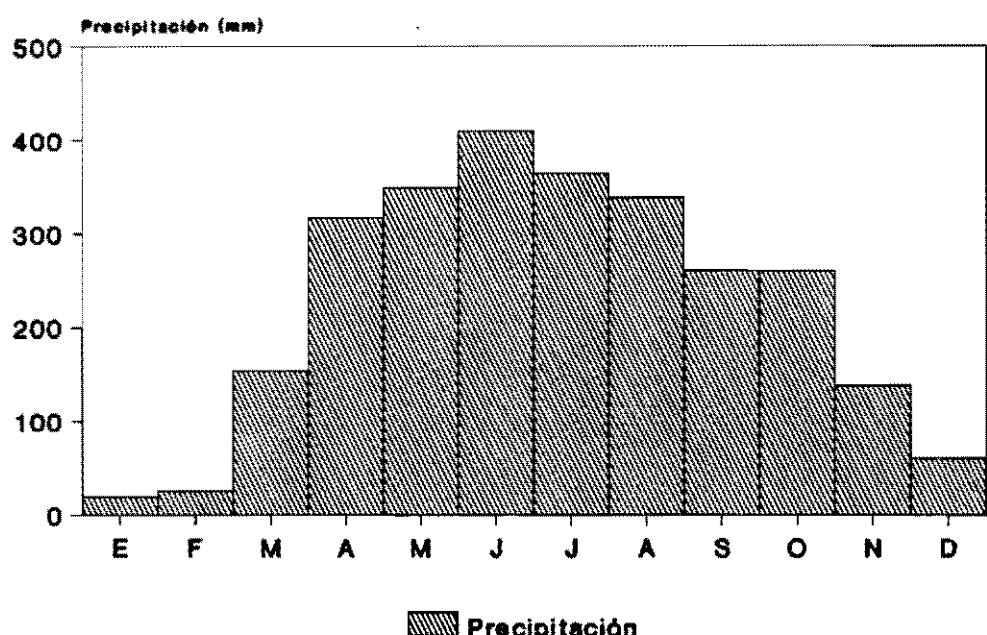


Figura 1. Características climáticas de la región de Puerto López, Colombia.

Cuadro 1. Características físicas y químicas del suelo experimental.

Prof. (cm)	Arena (%)	Limo (%)	Arc. (%)	pH	MO (%)	P Bray II (ppm)	Cl* (meq/100g)				Sat. Al (%)
							Al	Ca	Mg	K	
0-20	48	21	31	4.6	2.4	1.3	2.2	0.13	0.06	0.06	89.7
20-40	42	22	36	5.0	1.5	0.9	1.9	0.11	0.04	0.04	90.0

* Cationes intercambiables.

Objetivos

1. Seleccionar accesiones adaptadas a los factores climáticos, edáficos y bióticos de la zona.
2. Evaluar la productividad estacional bajo corte.

Materiales y Métodos

Se evaluaron 28 accesiones de leguminosas forrajeras utilizando semilla para la siembra; la inoculación se hizo posterior al establecimiento y al suelo siguiendo las recomendaciones de la sección de Microbiología. En el Cuadro 2 se informa sobre las fechas de las evaluaciones realizadas.

Cuadro 2. Evaluaciones realizadas durante el establecimiento y en épocas de máxima y mínima precipitación.

	Siembra	Establecimiento	En producción			
			Mn precipitación	Mx precipitación		
Desde	12-08-87	10-09-87	16-12-88	14-12-89	05-05-88	02-05-89
Hasta		13-11-87	02-02-89	23-03-90	29-07-88	11-08-89

Resultados y discusión

Establecimiento

Las accesiones *Desmodium ovalifolium* CIAT 13092 y 13089, *Stylosanthes guianensis* CIAT Línea 28 presentan un rápido cubrimiento del suelo (80% de cobertura), a las 12 semanas después de la siembra. También alcanzan buena cobertura *D. ovalifolium* CIAT 350, *S. guianensis* Línea 9, Línea 29, 11833, *Zornia glabra* CIAT 8279 y *Pueraria phaseoloides* CIAT 9900, 17290, 17325, 8352 y 9279. *Centrosema brasiliense* CIAT 5178, 5234, 5486, 5657, 5671, 5725, 5810 y 5828 contrastan por su lento establecimiento, que presentan cubrimientos del suelo con coberturas muy inferiores a la media de la localidad (48%). *C. acutifolium* CIAT 5277 en un inicio fue lenta, pero luego cubrió totalmente el suelo. *Arachis pintoi* CIAT 17434 presentó muy bajas poblaciones/m² y cobertura baja (11%) al terminar la fase de establecimiento.

Los comedores fue la plaga que más incidió en el establecimiento, especialmente en las accesiones de *C. brasiliense* y *P. phaseoloides*.

Productividad estacional

Período de máxima precipitación

En el análisis de la información se observan diferencias ($P < 0.01$) para la producción de MS de las leguminosas a las 12 semanas de rebrote. Las accesiones más productivas en este periodo fueron *D. ovalifolium* CIAT 13089 y 13029, *S. guianensis* CIAT 11844, Línea 9, Línea 28 y *S. capitata* CIAT 10280. La leguminosa de más bajo rendimiento fue *A. pintoi* CIAT 17434, que sólo produjo 368 kg de MS/ha. Para el segundo año de evaluación también se presentó diferencias significativas ($P < 0.01$) para la producción de MS a las 12 semanas de rebrote. Las accesiones de *D. ovalifolium* CIAT 13089 y 13092 fueron igualmente las de mayor producción y además, aumentaron su rendimiento en 25% con relación al alcanzado en el primer año; es de anotar que *D. ovalifolium* CIAT 350 aumentó su rendimiento para el segundo año en 55%. Contrariamente, las accesiones de *S. guianensis* de excelente comportamiento en el primer periodo evaluado, redujeron considerablemente su rendimiento de MS para el segundo periodo de evaluación de máxima precipitación; también redujeron su producción notoriamente las accesiones de *C. brasiliense* y *C. acutifolium*. En general, la producción de MS de las leguminosas en el segundo periodo de máxima precipitación (1090 kg/ha), es inferior a la alcanzada en el segundo periodo evaluado (1779 kg/ha).

Período de mínima precipitación

Los análisis estadísticos sólo se realizaron para el segundo periodo de mínima precipitación, ya que para el primero no se tomaron datos por incursión de animales en las parcelas. Se encontró diferencias ($P < 0.01$) para la materia seca de las diferentes accesiones de leguminosas evaluadas; la producción media de MS/ha fue tres (3) veces menor a la alcanzada en el periodo de máxima precipitación del mismo año (1090 kg MS/ha). *D. ovalifolium* CIAT 13089 se muestra como un material bastante promisorio por su buen desempeño durante el tiempo de duración del ensayo, siendo el más productivo; contrastando con la accesión CIAT 13092 que se ve afectada en la época seca, sufriendo pérdida de hojas y cobertura, igualmente ocurre con *C. acutifolium* CIAT 5277.

Las accesiones de *C. brasiliense* se ven afectadas por enfermedades fungosas, ocasionando defoliaciones y pérdidas en la producción. Las plagas que más afectaron con algún grado de severidad fueron el complejo pulguilla-homóptera y chupadores en la época de sequía y específicamente al género *Centrosema*.

Del género *Pueraria*, la accesión CIAT 17290 fue la única que produjo por encima del promedio de MS de la localidad, las demás accesiones alcanzaron producciones muy bajas, sufriendo defoliaciones y pérdidas de población.

A. pintoi CIAT 17434 desapareció en este periodo.

La identificación de los materiales y los resultados aparecen en los cuadros anexos.

Conclusiones

- *D. ovalifolium* CIAT 13089 resulta ser una especie bastante promisoria para la zona, por su alta y estable producción de MS.
- Las enfermedades fungosas, especialmente *Rhizoctonia*, provocan defoliaciones y afectan la producción de las *Centrosemas* en la época de lluvias.
- Algunas accesiones del género *Desmodium* aumentan su producción en el segundo año de evaluación.
- Algunas accesiones de *S. guianensis* resultan promisorias para la altillanura plana como CIAT 11844, Líneas 28 y 29 y CIAT 2031.

PERIODO DE ESTABLECIMIENTO PROMEDIO Y COEFICIENTE DE VARIACION DE ALTURA LOCALIDAD:MARACAY COLOMBIA

ECOTIPO		4 SEMANAS		8 SEMANAS		12 SEMANAS	
		ALTURA (CM)	CV (%)	ALTURA (CM)	CV (%)	ALTURA (CM)	CV (%)
LEGUMINOSAS :							
STYLOSANTHES	GUIANENS	28	6	17	14	19	33
STYLOSANTHES	GUIANENS	29	5	18	13	18	26
DESMODIUM	OVALIFOL	350	3	26	10	11	22
STYLOSANTHES	GUIANENS	-409	5	18	16	17	31
STYLOSANTHES	GUIANENS	2031	5	19	15	15	32
CENTROSEMA	BRASILIA	5178	6	23	9	14	18
CENTROSEMA	BRASILIA	5234	6	15	9	21	18
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5277	7	12	12	23	15
CENTROSEMA	BRASILIA	5486	5	30	8	23	16
CENTROSEMA	BRASILIA	5657	6	13	8	18	15
CENTROSEMA	BRASILIA	5671	6	15	7	20	12
CENTROSEMA	BRASILIA	5725	6	25	9	14	14
CENTROSEMA	BRASILIA	5810	6	14	9	16	14
CENTROSEMA	BRASILIA	5828	5	22	6	16	13
ZORNIA	GLABRA	8279	3	18	18	24	39
PUERARIA	PHASEOLO	8352	4	22	13	22	30
PUERARIA	PHASEOLO	9279	4	25	13	17	27
PUERARIA	PHASEOLO	9900	5	19	13	14	27
STYLOSANTHES	GUIANENS	10136	5	18	11	15	19
STYLOSANTHES	CAPITATA	10280	4	21	14	20	39
STYLOSANTHES	GUIANENS	11833	5	23	13	16	34
STYLOSANTHES	GUIANENS	11844	5	18	13	16	26
DESMODIUM	OVALIFOL	13089	3	20	10	16	27
DESMODIUM	OVALIFOL	13092	4	17	10	15	26
PUERARIA	PHASEOLO	17290	6	18	12	18	28
PUERARIA	PHASEOLO	17325	4	20	13	28	29
ARACHIS	PINTOI	17434	6	24	8	19	5
PUERARIA	PHASEOLO	18031	5	21	13	17	26

PERIODO DE ESTABLECIMIENTO

PORCENTAJE DE COBERTURA

LOCALIDAD: MARACAY

COLOMBIA

IECOTIPO	4 SEMANAS			8 SEMANAS			12 SEMANAS		
	COBERTURA	DUNCAN	D.E.=	COBERTURA	DUNCAN	D.E.=	COBERTURA	DUNCAN	D.E.=
LEGUMINOSAS :	MEDIA=8		2	MEDIA=14		5	MEDIA=48		12
STYLOSANTHES	GUIANENS 28	9	EBOFC	20	BA		83	BA	
STYLOSANTHES	GUIANENS 29	10	EBODAC	19	BA		66	BAC	
DESMODIUM	OVALIFOL 350	11	BAC	20	BA		71	BAC	
STYLOSANTHES	GUIANENS -409	11	BAC	21	A		68	BAC	
STYLOSANTHES	GUIANENS 2031	10	EBODAC	26	A		58	BC	
CENTROSEMA	BRASILIA 5178	3	G	5	D		10	E	
CENTROSEMA	BRASILIA 5234	4	GF	4	D		31	ED	
CENTROSEMA	ACUTIFOL 5277	3	G	9	DC		58	BC	
CENTROSEMA	BRASILIA 5486	3	GF	4	D		18	E	
CENTROSEMA	BRASILIA 5657	4	GF	3	D		21	E	
CENTROSEMA	BRASILIA 5671	4	GF	4	D		15	E	
CENTROSEMA	BRASILIA 5725	6	EGDF	5	D		20	E	
CENTROSEMA	BRASILIA 5810	4	GF	5	D		15	E	
CENTROSEMA	BRASILIA 5828	3	G	3	D		11	E	
ZORNIA	GLABRA 8279	10	EBODAC	16	BAC		66	BAC	
PUERARIA	PHASEOLO 8352	7	EGDFC	21	A		63	BAC	
PUERARIA	PHASEOLO 9279	14	BA	26	A		68	BAC	
PUERARIA	PHASEOLO 9900	5	EGF	16	BAC		58	BC	
STYLOSANTHES	GUIANENS 10136	10	EBODAC	16	BAC		31	ED	
STYLOSANTHES	CAPITATA 10280	15	A	25	A		63	BAC	
STYLOSANTHES	GUIANENS 11833	9	EBOFC	10	BDC		68	BAC	
STYLOSANTHES	GUIANENS 11844	11	BAC	18	BAC		51	DC	
DESMODIUM	OVALIFOL 13089	11	BDAC	23	A		80	BA	
DESMODIUM	OVALIFOL 13092	15	A	26	A		85	A	
PUERARIA	PHASEOLO 17290	10	EBODAC	21	A		60	BAC	
PUERARIA	PHASEOLO 17325	10	EBODAC	20	BA		63	BAC	
ARACHIS	PINTOI 17434	5	EGF	6	D		11	E	
PUERARIA	PHASEOLO 18031	6	EGDFC	16	BAC		50	DC	

MINIMA	PRECIPITACION	EVALUACION : 1				LOCALIDAD: MARACAY		COLOMBIA	
		PRODUCCION DE MATERIA SECA KG/HA							
		3 SEMANAS		6 SEMANAS		SEMANAS		SEMANAS	
		MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN
LEGUMINOSAS :		MEDIA=175	D.E.=43	MEDIA=159	D.E.=55				
STYLOSANTHES	GUIANENS	28	316	A	226	EBCD			
STYLOSANTHES	GUIANENS	29	270	BDAC	226	EBCD			
DESMODIUM	OVALIFOL	350	166	FE	100	HJGIF			
STYLOSANTHES	GUIANENS	-409	280	BAC	276	BAC			
STYLOSANTHES	GUIANENS	2031	253	BDAC	253	BDAC			
CENTROSEMA	BRASILIA	5178	190	FDE	150	EHDGIF			
CENTROSEMA	BRASILIA	5234	284	BAC	286	A			
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5277	113	FHG	126	EHJGIF			
CENTROSEMA	BRASILIA	5486	263	BDAC	196	EBCD			
CENTROSEMA	BRASILIA	5657	206	BDEC	186	EBCD			
CENTROSEMA	BRASILIA	5671	203	DEC	216	EBCD			
CENTROSEMA	BRASILIA	5725	190	FDE	173	EDGCF			
CENTROSEMA	BRASILIA	5810	153	FEG	173	EDGCF			
CENTROSEMA	BRASILIA	5828	290	BA	283	BA			
ZORNIA	GLABRA	8279	56	H	50	HJI			
PUERARIA	PHASEOLO	8352	53	H	50	HJI			
PUERARIA	PHASEOLO	9279	46	H	43	JI			
PUERARIA	PHASEOLO	9900	56	H	73	HJGI			
STYLOSANTHES	GUIANENS	10136	230	BDEC	176	EBCD			
STYLOSANTHES	CAPITATA	10280	83	HG	73	HJGI			
STYLOSANTHES	GUIANENS	11833	276	BAC	283	BA			
STYLOSANTHES	GUIANENS	11844	250	BDAC	280	BAC			
DESMODIUM	OVALIFOL	13089	230	BDEC	156	EHDGIF			
DESMODIUM	OVALIFOL	13092	186	FDE	146	EHDGIF			
PUERARIA	PHASEOLO	17290	70	H	96	HJGIF			
PUERARIA	PHASEOLO	17325	56	H	50	HJI			
ARACHIS	PINTOI	17434	36	H	33	J			
PUERARIA	PHASEOLO	18031	90	HG	76	HJGI			

MAXIMA PRECIPITACION	EVALUACION : 1										LOCALIDAD:MARACAY	COLOMBIA
	PRODUCCION DE MATERIA SECA KG/HA											
ECOTIPO	3 SEMANAS		6 SEMANAS		9 SEMANAS		12 SEMANAS					
	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN				
LEGUMINOSAS :	MEDIA=561	D.E.=154	MEDIA=987	D.E.=296	MEDIA=1440	D.E.=1109	MEDIA=1779	D.E.=409				
STYLOSANTHES	GUIANENS 28	165	JI	835	EHDGF	1602	BC	2308	FDEC			
STYLOSANTHES	GUIANENS 29	186	JIH	643	HG	1817	BC	2058	GFDEC			
DESMODIUM	OVALIFOL 350	952	A	1782	A	2394	BC	1983	GFDEHI			
STYLOSANTHES	GUIANENS -409	183	JIH	726	HGF	1361	BC	2437	BDEC			
STYLOSANTHES	GUIANENS 2031	153	J	758	EHDGF	1687	BC	2242	FDEC			
CENTROSEMA	BRASILIA 5178	370	FGJEIH	855	EHDGF	842	BC	1196	JKI			
CENTROSEMA	BRASILIA 5234	955	A	1050	EDGCF	934	BC	1289	GJKHI			
CENTROSEMA	ACUTIFOL 5277	872	A	1613	BA	1626	BC	2199	FDEC			
CENTROSEMA	BRASILIA 5486	740	BDAC	1061	EHDGCF	960	BC	1398	GJKHI			
CENTROSEMA	BRASILIA 5657	1005	A	1373	BDAC	1220	BC	1632	GFJKHI			
CENTROSEMA	BRASILIA 5671	798	BA	1316	EHDAC	1221	BC	1538	GFJKHI			
CENTROSEMA	BRASILIA 5725	752	BAC	1037	EDGCF	4419	A	1336	GJKHI			
CENTROSEMA	BRASILIA 5810	873	A	1278	EHDACF	907	BC	1255	JKHI			
CENTROSEMA	BRASILIA 5828	924	A	1317	EHDAC	1180	BC	1280	GJKHI			
ZORNIA	GLABRA 8279	584	BDEC	808	EHDGF	1514	BC	1862	GFJEHI			
PUERARIA	PHASEOLO 8352	481	FGDECH	756	EHG	1009	BC	1118	JK			
PUERARIA	PHASEOLO 9279	326	FGJEIH	630	HG	769	BC	1127	JK			
PUERARIA	PHASEOLO 9900	505	FGDEC	805	EHDGF	1013	BC	1253	JKHI			
STYLOSANTHES	GUIANENS 10136	190	JIH	641	HG	1361	BC	2002	GFDEH			
STYLOSANTHES	CAPITATA 10280	446	FGJEIH	985	EDGF	1813	BC	2513	BDEC			
STYLOSANTHES	GUIANENS 11833	244	FGJH	734	EHG	1507	BC	2755	BDAC			
STYLOSANTHES	GUIANENS 11844	230	GJIN	947	EDGF	1623	BC	3084	BA			
DESMODIUM	OVALIFOL 13089	1019	A	1626	A	2059	BC	3510	A			
DESMODIUM	OVALIFOL 13092	1018	A	1586	BAC	2616	BA	2815	BAC			
PUERARIA	PHASEOLO 17290	364	FGJEIH	765	EHG	878	BC	1416	GJKHI			
PUERARIA	PHASEOLO 17325	458	FGDEIH	710	HGF	920	BC	1040	LK			
ARACHIS	PINTOI 17434	376	FGJEIH	325	N	358	C	368	L			
PUERARIA	PHASEOLO 18031	532	FBDEC	685	HG	706	BC	1010	LK			

EVALUACION : 1

MINIMA PRECIPITACION

PORCENTAJE DE COBERTURA

LOCALIDAD: MARACAY

COLOMBIA

ECOTIPO	3 SEMANAS			6 SEMANAS			SEMANAS		SEMANAS	
	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN
LEGUMINOSAS :										
STYLOSANTHES	GUIANENS	28	28	A	28	A				
STYLOSANTHES	GUIANENS	29	27	BA	27	BA				
DESMODIUM	OVALIFOL	350	18	EHDGF	20	EGDFC				
STYLOSANTHES	GUIANENS	-409	24	BAC	24	BAC				
STYLOSANTHES	GUIANENS	2031	22	EBOFC	22	EBOFC				
CENTROSEMA	BRASILIA	5178	11	LJKI	11	KMLN				
CENTROSEMA	BRASILIA	5234	21	EBOFCG	15	KGJLH				
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5277	16	HJFIG	17	EGJFIH				
CENTROSEMA	BRASILIA	5486	19	EHDFCG	12	KMJLN				
CENTROSEMA	BRASILIA	5657	20	E0FCG	13	KMJLIN				
CENTROSEMA	BRASILIA	5671	17	EHFIG	16	KGJFIH				
CENTROSEMA	BRASILIA	5725	16	HJFIG	14	KMJLIH				
CENTROSEMA	BRASILIA	5810	16	HJFIG	12	KMJLN				
CENTROSEMA	BRASILIA	5828	17	EHFIG	15	KGJLIH				
ZORNIA	GLABRA	8279	15	HJKIG	18	EGOFIH				
PUERARIA	PHASEOLO	8352	10	LK	10	MLN				
PUERARIA	PHASEOLO	9279	10	LK	10	MLN				
PUERARIA	PHASEOLO	9900	10	LK	8	N				
STYLOSANTHES	GUIANENS	10136	23	EBDAC	22	EBDAC				
STYLOSANTHES	CAPITATA	10280	17	EHDGF	16	KGJFIH				
STYLOSANTHES	GUIANENS	11833	24	BAC	22	EBDAC				
STYLOSANTHES	GUIANENS	11844	23	BOAC	23	BDAC				
DESMODIUM	OVALIFOL	13089	18	EHDGF	20	EGDFCH				
DESMODIUM	OVALIFOL	13092	21	E0FCG	20	EGDFCH				
PUERARIA	PHASEOLO	17290	11	LJK	11	KMLN				
PUERARIA	PHASEOLO	17325	8	L	9	MN				
ARACHIS	PINTOI	17434	10	LJK	9	MN				
PUERARIA	PHASEOLO	18031	13	LHJKI	11	KMLN				

MAXIMA PRECIPITACION

PORCENTAJE DE COBERTURA

LOCALIDAD: MARACAY

COLOMBIA

ECOTIPO		3 SEMANAS		6 SEMANAS		9 SEMANAS		12 SEMANAS	
		COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN
LEGUMINOSAS :		MEDIA=49	D.E.=10	MEDIA=59	D.E.=15	MEDIA=72	D.E.=8	MEDIA=57	D.E.=11
STYLOSANTHES	GUIANENS	28	27	CB	43	EF	73	FCEBD	62
STYLOSANTHES	GUIANENS	29	31	CB	48	EDF	78	CBD	69
DESMODIUM	OVALIFOL	350	90	A	90	A	99	A	89
STYLOSANTHES	GUIANENS	-409	16	C	37	EF	61	FED	38
STYLOSANTHES	GUIANENS	2031	18	C	38	EF	60	FE	43
CENTROSEMA	BRASILIA	5178	31	CB	54	EDFC	58	F	48
CENTROSEMA	BRASILIA	5234	81	A	63	EBCD	63	FCED	54
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5277	82	A	84	BAC	76	CEBD	75
CENTROSEMA	BRASILIA	5486	76	A	78	BDAC	78	CB	68
CENTROSEMA	BRASILIA	5657	75	A	83	BAC	74	FCEBD	63
CENTROSEMA	BRASILIA	5671	80	A	77	BDAC	76	CEBD	55
CENTROSEMA	BRASILIA	5725	74	A	78	BDAC	81	B	64
CENTROSEMA	BRASILIA	5810	84	A	88	A	72	FCEBD	52
CENTROSEMA	BRASILIA	5828	80	A	86	BA	73	FCEBD	52
ZORNIA	GLABRA	8279	28	CB	40	EF	61	FCED	36
PUERARIA	PHASEOLO	8352	33	CB	57	EBOFC	70	FCEBD	56
PUERARIA	PHASEOLO	9279	23	C	38	EF	64	FCEBD	54
PUERARIA	PHASEOLO	9900	24	CB	40	EF	62	FCED	46
STYLOSANTHES	GUIANENS	10136	27	CB	42	EF	63	FCED	41
STYLOSANTHES	CAPITATA	10280	35	CB	51	EDF	76	CEBD	56
STYLOSANTHES	GUIANENS	11833	28	CB	40	EF	63	FCED	43
STYLOSANTHES	GUIANENS	11844	21	C	44	EF	66	FCEBD	52
DESMODIUM	OVALIFOL	13089	85	A	91	A	98	A	91
DESMODIUM	OVALIFOL	13092	90	A	88	A	99	A	85
PUERARIA	PHASEOLO	17290	24	CB	42	EF	67	FCEBD	57
PUERARIA	PHASEOLO	17325	34	CB	44	EF	67	FCEBD	41
ARACHIS	PINTOI	17434	26	CB	28	F	57	F	32
PUERARIA	PHASEOLO	18031	45	B	49	EDF	70	FCEBD	69

MINIMA	PRECIPITACION	EVALUACION : 2						LOCALIDAD: MARACAY		COLOMBIA	
		PRODUCCION DE MATERIA SECA KG/HA									
		3 SEMANAS		6 SEMANAS		9 SEMANAS		12 SEMANAS			
		MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN
	LEGUMINOSAS :	MEDIA=93	D.E.=62			MEDIA=164	D.E.=78	MEDIA=353	D.E.=160		
STYLOSANTHES	GUIANENS	28	186	A		320	BA	713	BA		
STYLOSANTHES	GUIANENS	29	116	BDAC		250	BDAC	547	EVDAC		
DESMODIUM	OVALIFOL	350	140	BDAC		290	BAC	561	BDAC		
STYLOSANTHES	GUIANENS	-409	73	BDAC		186	EVDAC	359	EIDHGCF		
STYLOSANTHES	GUIANENS	2031	136	BDAC		116	ED	490	EVDACF		
CENTROSEMA	BRASILIA	5178	96	BDAC		86	ED	340	EIDHGCF		
CENTROSEMA	BRASILIA	5234	40	DC		106	ED	120	IH		
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5277	43	DC		166	EVD	462	EVDAGCF		
CENTROSEMA	BRASILIA	5486	56	BDAC		140	EDC	270	EIDHGF		
CENTROSEMA	BRASILIA	5657	80	BDAC		120	EDC	173	IHGF		
CENTROSEMA	BRASILIA	5671	63	BDAC		160	EVD	232	EIHGF		
CENTROSEMA	BRASILIA	5725	80	BDAC		136	EDC	300	EIDHGCF		
CENTROSEMA	BRASILIA	5810	106	BDAC		120	EDC	133	IH		
CENTROSEMA	BRASILIA	5826	83	BDAC		150	EDC	277	EIDHGF		
ZORNIA	GLABRA	8279	13	D		56	E	188	IHGF		
PUERARIA	PHASEOLO	8352	66	BDAC		90	ED	156	IH		
PUERARIA	PHASEOLO	9279	75	BDAC		40	E	60	I		
PUERARIA	PHASEOLO	9900	30	DC							
STYLOSANTHES	GUIANENS	10136	50	DC		65	E	252	EIDHGF		
STYLOSANTHES	CAPITATA	10280	76	BDAC		186	EVDAC	605	BAC		
STYLOSANTHES	GUIANENS	11833	130	BDAC		180	EVD	274	EIDHGF		
STYLOSANTHES	GUIANENS	11844	183	BA		180	EVD	543	EVDAC		
DESMODIUM	OVALIFOL	13089	130	BDAC		350	A	737	A		
DESMODIUM	OVALIFOL	13092	106	BDAC		200	EVDAC	462	EVDAGCF		
PUERARIA	PHASEOLO	17290	126	BDAC		200	EVDAC	401	EVDHGCF		
PUERARIA	PHASEOLO	17325	53	BD		30	E	90	IH		
ARACHIS	PINTOI	17434	20	D							
PUERARIA	PHASEOLO	18031	156	BAC		123	EDC	239	EIDHGF		

MAXIMA PRECIPITACION	PRODUCCION DE MATERIA SECA KG/HA								LOCALIDAD: MARACAY		COLOMBIA	
	3 SEMANAS		6 SEMANAS		9 SEMANAS		12 SEMANAS					
	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN
LEGUMINOSAS :	MEDIA=282	D.E.=127	MEDIA=752	D.E.=261	MEDIA=719	D.E.=249	MEDIA=1090	D.E.=328				
STYLOSANTHES	GUIANENS 28	289	CB	955	B	835	CBD	1857	DC			
STYLOSANTHES	GUIANENS 29	415	B	914	B	1087	CB	2162	C			
DESMODIUM	OVALIFOL 350	747	A	1966	A	2301	A	3045	B			
STYLOSANTHES	GUIANENS -409	150	C	782	CBD	711	CED	1122	IHGFE			
STYLOSANTHES	GUIANENS 2031	143	C	801	CB	689	CED	1164	HGFE			
CENTROSEMA	BRASILIA 5178	150	C	259	ED	150	F	270	L			
CENTROSEMA	BRASILIA 5234	156	C	476	CEBD	408	FED	396	LJK			
CENTROSEMA	ACUTIFOL 5277	273	CB	728	CEBD	407	FED	846	IHCFLJK			
CENTROSEMA	BRASILIA 5486	362	CB	367	CED	296	FE	976	IHGFB			
CENTROSEMA	BRASILIA 5657	320	CB	587	CEBD	369	FED	659	IHLJK			
CENTROSEMA	BRASILIA 5671	350	CB	604	CEBD	381	FED	598	IHLJK			
CENTROSEMA	BRASILIA 5725	335	CB	558	CEBD	263	FE	640	IHLJK			
CENTROSEMA	BRASILIA 5810	264	CB	384	CED	159	F	246	L			
CENTROSEMA	BRASILIA 5828	440	B	550	CEBD	299	FE	387	LJK			
ZORNIA	GLABRA 8279	339	CB	746	CEBD	1190	B	1609	DCE			
PUERARIA	PHASEOLO 8352	325	CB	725	CEBD	495	FED	348	LJK			
PUERARIA	PHASEOLO 9279	130	C	383	CED	330	FE	328	LK			
PUERARIA	PHASEOLO 9900	193	CB	448	CEBD	391	FED	383	LJK			
STYLOSANTHES	GUIANENS 10136	143	C	532	CEBD	351	FED	822	IHCFLJK			
STYLOSANTHES	CAPITATA 10280	245	CB	775	CEBD	678	CED	940	IHGFB			
STYLOSANTHES	GUIANENS 11833	150	C	740	CEBD	631	CFED	1282	DGFE			
STYLOSANTHES	GUIANENS 11844	224	CB	819	CB	644	CFED	1328	DFE			
DESMODIUM	OVALIFOL 13089	329	CB	1933	A	2669	A	4121	A			
DESMODIUM	OVALIFOL 13092	446	B	2029	A	2726	A	3386	B			
PUERARIA	PHASEOLO 17290	435	B	733	CEBD	511	FED	577	IHLJK			
PUERARIA	PHASEOLO 17325	136	C	300	CED	430	FED	305	LK			
ARACHIS	PINTOI 17434	112	C	257	E	254	FE	201	L			
PUERARIA	PHASEOLO 18031	294	CB	696	CEBD	476	FED	520	IJK			

MINIMA	PRECIPITACION	EVALUACION : 2				LOCALIDAD: MARACAY		COLOMBIA	
		PORCENTAJE DE COBERTURA							
ECOTIPO		3 SEMANAS		6 SEMANAS		9 SEMANAS		12 SEMANAS	
		COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN
LEGUMINOSAS :		MEDIA=6	D.E.=3			MEDIA=8	D.E.=3	MEDIA=13	D.E.=6
STYLOSANTHES	GUIANENS	28	12	EBCD		11	EBCD	25	BA
STYLOSANTHES	GUIANENS	29	8	EDFCG		15	BA	21	BDC
DESMODIUM	OVALIFOL	350	15	BA		12	BDAC	26	BA
STYLOSANTHES	GUIANENS	-409	5	EDFG		5	EDFG		
PANICUM	MAXIMUM	-499						7	FEDG
STYLOSANTHES	GUIANENS	2031	6	EDFG		4	EDFG	7	FEDG
CENTROSEMA	BRASILIA	5178	2	G		4	EDFG	11	FEDCG
CENTROSEMA	BRASILIA	5234	4	FG		5	EDFG	3	G
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5277	9	EBDFCG		9	EBDFCG	24	BAC
CENTROSEMA	BRASILIA	5486	3	FG		9	EBDFCG	7	FEG
CENTROSEMA	BRASILIA	5657	2	FG		5	EDFG	5	FG
CENTROSEMA	BRASILIA	5671	4	FG		5	EDFG	8	FEDG
CENTROSEMA	BRASILIA	5725	4	FG		5	EDFG	7	FEDG
CENTROSEMA	BRASILIA	5810	4	FG		7	EDFCG	5	FG
CENTROSEMA	BRASILIA	5828	5	EFG		5	EDFG	11	FEDG
ZORNIA	GLABRA	8279	2	G		4	EDFG	11	FEDCG
PUERARIA	PHASEOLO	8352	4	FG		3	FG	5	FG
PUERARIA	PHASEOLO	9279	2	G		1	G	2	G
PUERARIA	PHASEOLO	9900	2	G					
STYLOSANTHES	GUIANENS	10136	4	FG		4	EFG	10	FEDG
STYLOSANTHES	CAPITATA	10280	19	A		14	BAC	25	BA
STYLOSANTHES	GUIANENS	11833	10	EBDFC		7	EDFCG	8	FEDG
STYLOSANTHES	GUIANENS	11844	4	FG		10	EBDFC	20	BEDC
DESMODIUM	OVALIFOL	13089	12	BDAC		18	A	36	A
DESMODIUM	OVALIFOL	13092	14	BAC		14	BAC	17	FBEDC
PUERARIA	PHASEOLO	17290	4	FG		8	EBDFCG	16	FBEDCG
PUERARIA	PHASEOLO	17325	2	G		2	FG	5	FG
ARACHIS	PINTOI	17434	2	G					
PUERARIA	PHASEOLO	18031	6	EDFG		3	FG	6	FG

MAXIMA PRECIPITACION

PORCENTAJE DE COBERTURA

LOCALIDAD: MARACAY

COLOMBIA

ECOTIPO	3 SEMANAS		6 SEMANAS		9 SEMANAS		12 SEMANAS	
	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN
LEGUMINOSAS :	MEDIA=35	D.E.=11	MEDIA=39	D.E.=11	MEDIA=53	D.E.=8	MEDIA=33	D.E.=7
STYLOSANTHES GUIANENS	28	36	FCEBDG	56	CB	72	CB	58
STYLOSANTHES GUIANENS	29	47	CBD	55	CB	78	B	84
DESMODIUM OVALIFOL	350	96	A	97	A	100	A	96
STYLOSANTHES GUIANENS	-409	24	FEIHDG	36	CFED	58	CDE	32
STYLOSANTHES GUIANENS	2031	18	FIHG	32	GFED	48	HFGDE	26
CENTROSEMA BRASILIA	5178	12	IH	12	G	30	I	10
CENTROSEMA BRASILIA	5234	19	FIHG	21	GFE	40	HFGIX	14
CENTROSEMA ACUTIFOL	5277	38	FCEBDG	39	CED	53	FDE	40
CENTROSEMA BRASILIA	5486	35	FCEBDG	26	GFED	37	HFGI	24
CENTROSEMA BRASILIA	5657	21	FEIHG	27	GFED	42	HFGEI	16
CENTROSEMA BRASILIA	5671	28	FCEIHGD	23	GFE	47	HFGDEI	19
CENTROSEMA BRASILIA	5725	24	FEIHDG	26	GFED	44	HFGDEI	21
CENTROSEMA BRASILIA	5810	19	FIHG	22	GFE	36	HFGI	10
CENTROSEMA BRASILIA	5828	37	FCEBDG	27	GFED	40	HFGI	12
ZORNIA GLABRA	8279	40	FCEBD	36	CFED	53	FDE	35
PUERARIA PHASEOLO	8352	33	FCEBHDG	36	CFED	49	FGDE	9
PUERARIA PHASEOLO	9279	10	IH	15	GF	31	I	6
PUERARIA PHASEOLO	9900	16	IHG	16	GF	33	HGI	8
STYLOSANTHES GUIANENS	10136	21	FEIHG	34	GCFED	41	HFGI	23
STYLOSANTHES CAPITATA	10280	54	B	66	B	71	CB	51
STYLOSANTHES GUIANENS	11833	24	FEIHGD	37	CFED	58	CDE	32
STYLOSANTHES GUIANENS	11844	28	FCEIHGD	46	CBD	60	CD	47
DESMODIUM OVALIFOL	13089	96	A	99	A	100	A	100
DESMODIUM OVALIFOL	13092	96	A	98	A	100	A	99
PUERARIA PHASEOLO	17290	44	CEBD	56	CB	53	FDE	15
PUERARIA PHASEOLO	17325	7	I	12	G	32	HI	6
ARACHIS PINTOI	17434	21	FEIHG	13	G	44	HFGDEI	15
PUERARIA PHASEOLO	18031	50	CB	39	CED	49	FGDE	16

ESTABLECIMIENTO Y PRODUCCION DE LEGUMINOSAS FORRAJERAS EN MALIBU, PUERTO GAITAN, META, COLOMBIA

Luis Horacio Franco y Fernando Díaz

CIAT

ERB

El ensayo se estableció en la finca Malibú, municipio de Puerto Gaitán, en los Llanos Orientales de Colombia, localizada a 04° 20' de latitud norte y 72° 10' de longitud oeste, a una altura de 120 msnm. La precipitación media anual es de 2355 mm y la temperatura media anual de 26°C (Figura 1). La región corresponde al ecosistema de sabana bien drenada isohipertérmica. Las principales características físicas y químicas del suelo experimental se consideran en el Cuadro 1.

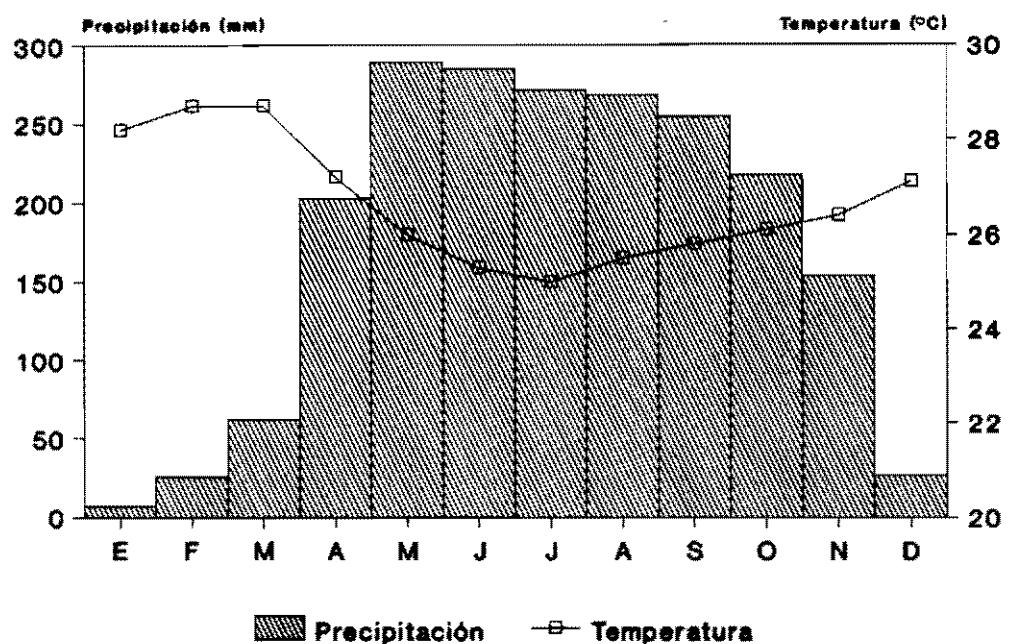


Figura 1. Características climáticas de la región de Puerto Gaitán, Colombia.

Cuadro 1. Características físicas y químicas del suelo experimental.

Prof. (cm)	Arena (%)	Limo (%)	Arc. (%)	pH	MO (%)	P Bray II (ppm)	Cl* (meq/100g)				Sat. Al (%)
							Al	Ca	Mg	K	
0-20	17	49	34	4.4	2.3	1.5	2.5	0.19	0.12	0.09	86.0
20-40	17	47	36	4.6	1.3	0.9	2.1	0.12	0.05	0.05	90.5

* Cationes intercambiables.

Objetivos

1. Seleccionar accesiones adaptadas a los factores climáticos, edáficos y bióticos de la zona.
2. Evaluar la productividad estacional bajo corte.

Materiales y Métodos

Se evaluaron 28 accesiones de leguminosas forrajeras utilizando semilla y la inoculación se realizó al suelo cuando el ensayo estaba sembrado, según recomendación de la sección de Microbiología del Programa de Forrajes Tropicales. En el Cuadro 2 aparecen las fechas de las evaluaciones realizadas.

Cuadro 2. Evaluaciones realizadas durante los períodos de establecimiento y producción en épocas de máxima y mínima precipitación.

En producción						
	Siembra	Establecimiento	Mn precipitación	Mx precipitación		
Desde	14-08-87	12-09-87	15-12-88	14-12-89	06-05-88	02-05-89
Hasta		16-11-87	01-02-89	22-03-90	28-07-88	10-08-89

Resultados y discusión

Establecimiento

Las accesiones de *Centrosema brasiliannum* CIAT 5486, 5810 y 5828, *Stylosanthes guianensis* CIAT Linea 29 fueron las de más rápido cubrimiento del suelo a la edad de 12 semanas, con coberturas mayores a 60%. Las accesiones de lento cubrimiento y coberturas bajas, fueron *Pueraria phaseoloides* CIAT 9900 y 17290, *Desmodium ovalifolium* CIAT 13092 y 13093 y *Arachis pintoi* CIAT 17434.

La incidencia de plagas y enfermedades no fueron limitantes en el establecimiento de las diferentes accesiones.

Producción estacional

Epoca de máxima precipitación

La producción de MS a las 12 semanas de rebrote en el primer periodo de máxima precipitación fue mayor ($P<0.01$) para la accesión *Zornia glabra* CIAT 8279 y superior a la producción media en la localidad para el mismo período y edad (1542 kg/ha), seguida por las accesiones *S. guianensis* CIAT 11844, 11833, L28, CIAT 10136; *S. capitata* CIAT 10280 y *D. ovalifolium* CIAT 13092. Las accesiones de más bajo rendimiento fueron *A. pintoi* CIAT 17434, *P. phaseoloides* CIAT 17325, 17290, 18031, 9900 y 9272. La mayor

cobertura del suelo se obtuvo para las accesiones de *D. ovalifolium* CIAT 13092, 13089 y 350, y *C. acutifolium* CIAT 5277, con coberturas superiores a 70%.

En el segundo periodo de máxima precipitación, las accesiones con mayores producciones ($P < 0.01$) fueron *S. guianensis* CIAT 18844, L29, L28, CIAT 11833, L09 (-409), CIAT 2031 y 10136, siendo superiores a las obtenidas en el primer año; *D. ovalifolium* CIAT 13089 y 350 con producciones superiores a la media de la producción de MS de la localidad y para la edad de 12 semanas de rebrote.

Entre las accesiones de más bajas producciones y pobre comportamiento se encuentran *C. brasiliense* CIAT 5810, 5828, 5725, 5671, 5657, 5486, 5234 y 5178, además, *P. phaseoloides* CIAT 9900, 17290, 17325, 18031, 9279 y 8352, aunque mantienen la producción del primer año. La accesión *Z. glabra* CIAT 8279, cuyo rendimiento fue el mejor en el primer año, su producción en el segundo año se redujo en 47%.

Se destaca la estabilidad de la producción de *S. capitata* CIAT 10280 y *C. acutifolium* CIAT 5277 para los dos años del ensayo.

Período de mínima precipitación

El primer año no se realizó evaluación por presencia de animales en las parcelas. Para el segundo año la producción de MS para la edad de 12 semanas de rebrote, se observó una disminución de 5.8 veces en la media de producción de MS para la localidad, con relación al periodo de máxima en el segundo año de evaluación. La producción en general fue muy baja; el rendimiento promedio de MS fue de 256 kg/ha para 12 semanas de rebrote. El mejor comportamiento ($P < 0.05$) se obtuvo con las accesiones de *S. guianensis* y *S. capitata* y los rendimientos más bajos para *A. pintoi* CIAT 17434, *C. brasiliense*, *C. acutifolium* y *P. phaseoloides*.

En general, la cobertura del suelo fue muy baja para todos los materiales evaluados, logrando sólo 8% de cobertura media para la localidad en este periodo.

La identificación de los materiales y los resultados aparecen en los cuadros anexos.

Conclusiones

Los resultados obtenidos en este ensayo permiten concluir:

- Las accesiones de *S. guianensis* CIAT 11844, 11833, L28, L29 y 10136 son las más productivas.
- *S. capitata* CIAT 10280 y *C. acutifolium* CIAT 5277 mantienen muy buena producción de MS en el periodo de máxima precipitación, pero de muy bajo comportamiento en las épocas de sequía.
- Las accesiones de *P. phaseoloides* probadas en este ensayo no son muy productoras en

este ecosistema.

- *A. pintoi* CIAT 17434 no se comporta bien cuando se siembra puro y bajo las condiciones metodológicas del ensayo.
- La incidencia de plagas y enfermedades en el ensayo no constituyó un problema de consideración.

PERIODO DE ESTABLECIMIENTO PROMEDIO Y COEFICIENTE DE VARIACION DE ALTURA LOCALIDAD: MALIBU COLOMBIA

ECOTIPO		4 SEMANAS		8 SEMANAS		12 SEMANAS	
		ALTURA (CM)	CV (%)	ALTURA (CM)	CV (%)	ALTURA (CM)	CV (%)
LEGUMINOSAS :							
STYLOSANTHES	GUIANENS	28	5	20	13	29	27
STYLOSANTHES	GUIANENS	29	6	23	15	29	26
DESMODIUM	OVALIFOL	350	4	23	10	39	16
STYLOSANTHES	GUIANENS	-409	6	16	12	25	28
STYLOSANTHES	GUIANENS	2031	5	23	14	32	29
CENTROSEMA	BRASILIA	5178	7	21	12	23	14
CENTROSEMA	BRASILIA	5234	7	19	13	23	19
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5277	6	18	15	29	14
CENTROSEMA	BRASILIA	5486	6	19	13	20	16
CENTROSEMA	BRASILIA	5657	8	22	16	19	27
CENTROSEMA	BRASILIA	5671	7	20	14	27	13
CENTROSEMA	BRASILIA	5725	8	21	12	18	13
CENTROSEMA	BRASILIA	5810	7	13	13	28	17
CENTROSEMA	BRASILIA	5828	8	16	13	17	16
ZORNIA	GLABRA	8279	5	21	27	38	37
PUERARIA	PHASEOLO	8352	6	32	18	30	18
PUERARIA	PHASEOLO	9279	6	20	13	23	17
PUERARIA	PHASEOLO	9900	5	14	14	26	21
STYLOSANTHES	GUIANENS	10136	5	23	14	33	24
STYLOSANTHES	CAPITATA	10280	6	16	16	40	38
STYLOSANTHES	GUIANENS	11833	6	22	12	26	24
STYLOSANTHES	GUIANENS	11844	5	28	12	31	24
DESMODIUM	OVALIFOL	13089	4	23	10	26	9
DESMODIUM	OVALIFOL	13092	3	23	7	32	7
PUERARIA	PHASEOLO	17290	3	26	5	31	17
PUERARIA	PHASEOLO	17325	6	20	12	26	24
ARACHIS	PINTOI	17634	2	13	6	24	12
PUERARIA	PHASEOLO	18031	4	19	5	25	9

PERIODO DE ESTABLECIMIENTO

PORCENTAJE DE COBERTURA

LOCALIDAD: MALIBU

COLOMBIA

ECOTIPO	4 SEMANAS				8 SEMANAS				12 SEMANAS			
	COBERTURA	DUNCAN	COBERTURA	DUNCAN	COBERTURA	DUNCAN	COBERTURA	DUNCAN	COBERTURA	DUNCAN	COBERTURA	DUNCAN
LEGUMINOSAS :	MEDIA=8	D.E.= 3	MEDIA=19	D.E.= 9	MEDIA=41	D.E.= 18						
STYLOSANTHES	GUIANENS 28	9	BDAC	15	EBDC	36	FDEHCG					
STYLOSANTHES	GUIANENS 29	7	BDAC	16	EBDC	60	BDAC					
DESMODIUM	OVALIFOL 350	12	BAC	28	BAC	46	FBDECG					
STYLOSANTHES	GUIANENS -409	8	BDAC	13	EDC	35	FDEHCG					
STYLOSANTHES	GUIANENS 2031	7	BDAC	15	EBDC	35	FDEHCG					
CENTROSEMA	BRASILIA 5178	5	BDC	18	EVDAC	53	BDEC					
CENTROSEMA	BRASILIA 5234	11	BDAC	20	EVDAC	55	BDEC					
CENTROSEMA	ACUTIFOL 5277	5	DC	15	EBDC	51	FBDEC					
CENTROSEMA	BRASILIA 5486	12	BAC	36	A	91	A					
CENTROSEMA	BRASILIA 5657	10	BDAC	35	BA	46	FBDECG					
CENTROSEMA	BRASILIA 5671	9	BDAC	35	BA	50	FBDECG					
CENTROSEMA	BRASILIA 5725	9	BDAC	30	BAC	45	FBDEHCG					
CENTROSEMA	BRASILIA 5810	10	BDAC	18	EVDAC	76	BA					
CENTROSEMA	BRASILIA 5828	13	BA	18	EVDAC	71	BAC					
ZORNIA	GLABRA 8279	12	BAC	30	BAC	53	BDEC					
PUERARIA	PHASEOLO 8352	10	BDAC	23	EVDAC	50	FBDECG					
PUERARIA	PHASEOLO 9279	8	BDAC	25	BAC	26	FDEHG					
PUERARIA	PHASEOLO 9900	10	BDAC	24	BDAC	25	FDEHG					
STYLOSANTHES	GUIANENS 10136	6	BDC	13	EDC	25	FDEHG					
STYLOSANTHES	CAPITATA 10280	11	BDAC	23	EVDAC	46	FBDECG					
STYLOSANTHES	GUIANENS 11833	7	BDAC	15	EBDC	38	FDEHCG					
STYLOSANTHES	GUIANENS 11844	5	BDC	13	EDC	35	FDEHCG					
DESMODIUM	OVALIFOL 13089	14	A	20	EVDAC	13	HG					
DESMODIUM	OVALIFOL 13092	10	BDAC	16	EBDC	13	HG					
PUERARIA	PHASEOLO 17290	4	D	4	E	15	FHG					
PUERARIA	PHASEOLO 17325	8	BDAC	16	EBDC	30	FDEHG					
ARACHIS	PINTOI 17434	3	D	4	E	19	FEHG					
PUERARIA	PHASEOLO 18031	4	DC	5	ED	8	H					

MINIMA PRECIPITACION	EVALUACION : 1 PRODUCCION DE MATERIA SECA KG/HA						LOCALIDAD: MALIBU		COLOMBIA			
	3 SEMANAS			6 SEMANAS			SEMANAS		SEMANAS			
		MS,KG/HA	DUNCAN		MS,KG/HA	DUNCAN		MS,KG/HA	DUNCAN		MS,KG/HA	DUNCAN
LEGUMINOSAS :		MEDIA=420	D.E.=132	MEDIA=323	D.E.=106							
STYLOSANTHES	GUIANENS	28	379	FCEBDG	286	GFEIH						
STYLOSANTHES	GUIANENS	29	437	FCEBD	296	GFEIH						
DESMODIUM	OVALIFOL	350	300	FEDG	203	GFJKIH						
STYLOSANTHES	GUIANENS	-409	326	FEDG	336	GFDEH						
STYLOSANTHES	GUIANENS	2031	477	FCEBD	384	GFDEC						
CENTROSEMA	BRASILIA	5178	318	FEDG	614	BA						
CENTROSEMA	BRASILIA	5234	598	CB	360	GFDECH						
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5277	277	FEG	283	GFEIH						
CENTROSEMA	BRASILIA	5486	847	A	718	A						
CENTROSEMA	BRASILIA	5657	530	CEDB	356	GFDECH						
CENTROSEMA	BRASILIA	5671	480	FCEBD	380	GFDEC						
CENTROSEMA	BRASILIA	5725	559	CBD	396	FDEC						
CENTROSEMA	BRASILIA	5810	624	B	552	BAC						
CENTROSEMA	BRASILIA	5828	559	CBD	530	BDAC						
ZORNIA	GLABRA	8279	163	G	43	K						
PUERARIA	PHASEOLO	8352	300	FEDG	264	GFJEIH						
PUERARIA	PHASEOLO	9279	326	FEDG	253	GFJEIH						
PUERARIA	PHASEOLO	9900	356	FCEDG	160	JKIH						
STYLOSANTHES	GUIANENS	10136	240	FG	336	GFDEH						
STYLOSANTHES	CAPITATA	10280	468	FCEBD	273	GFJEIH						
STYLOSANTHES	GUIANENS	11833	370	FCEBDG	425	BDEC						
STYLOSANTHES	GUIANENS	11844	440	FCEBD	406	FDEC						
DESMODIUM	OVALIFOL	13089	453	FCEBD	113	JKI						
DESMODIUM	OVALIFOL	13092	454	FCEBD	180	GFJIKH						
PUERARIA	PHASEOLO	17290	278	FEG	278	GFEIH						
PUERARIA	PHASEOLO	17325	432	FCEBD	283	GFEIH						
ARACHIS	PINTOI	17434	253	FG	73	JK						
PUERARIA	PHASEOLO	18031	529	CEBD	276	GFJEIH						

MAXIMA PRECIPITACION	EVALUACION : 1						LOCALIDAD: MALIBU	COLOMBIA
	PRODUCCION DE MATERIA SECA KG/HA							
ECOTIPO	3 SEMANAS		6 SEMANAS		9 SEMANAS		12 SEMANAS	
	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN
LEGUMINOSAS :	MEDIA=407	D.E.=129	MEDIA=740	D.E.=178	MEDIA=1017	D.E.=264	MEDIA=1542	D.E.=370
STYLOSANTHES	GUIANENS 28	136	JI	482	HIG	1118	FECD	2228
STYLOSANTHES	GUIANENS 29	232	HJGI	492	HIGF	712	GFEIH	1793
DESMODIUM	OVALIFOL 350	525	EBOCF	841	EHDACF	1247	BCD	1790
STYLOSANTHES	GUIANENS -409	106	J	510	EHIGF	995	GFECDH	1760
STYLOSANTHES	GUIANENS 2031	143	JI	586	EHIGF	1007	GFECDH	1985
CENTROSEMA	BRASILIA 5178	328	HJGIF	747	EDHGCF	950	GFECDH	1240
CENTROSEMA	BRASILIA 5234	665	BAC	730	EDHGCF	1074	GFECDF	1148
CENTROSEMA	ACUTIFOL 5277	578	EHDACF	843	EHDACF	1390	BC	1808
CENTROSEMA	BRASILIA 5486	545	EHDACF	1019	BAC	985	GFECDH	1157
CENTROSEMA	BRASILIA 5657	487	EHDGCF	859	EHDAC	1145	BECD	1497
CENTROSEMA	BRASILIA 5671	591	EHDAC	983	BDAC	1222	BECD	1430
CENTROSEMA	BRASILIA 5725	516	EHDGCF	792	EBOHAGCF	985	GFECDH	1366
CENTROSEMA	BRASILIA 5810	406	EHDGF	849	EHDAC	1299	BCD	1455
CENTROSEMA	BRASILIA 5828	773	A	1075	BAC	1083	FECD	1335
ZORNIA	GLABRA 8279	427	EDGCF	1117	BA	1977	A	2950
PUERARIA	PHASEOLO 8352	329	HJGIF	580	EHIGF	614	GFIH	1076
PUERARIA	PHASEOLO 9279	325	HJGIF	529	EHIGF	808	GFEDH	974
PUERARIA	PHASEOLO 9900	382	EHDGIF	465	HI	560	GIH	830
STYLOSANTHES	GUIANENS 10136	170	HJI	508	EHIGF	1048	GFECDH	2178
STYLOSANTHES	CAPITATA 10280	613	BDAC	1131	A	1646	BA	2290
STYLOSANTHES	GUIANENS 11833	153	JI	544	EHIGF	959	GFECDH	2276
STYLOSANTHES	GUIANENS 11844	253	HJGI	760	EDHGCF	1239	BCD	2384
DESMODIUM	OVALIFOL 13089	458	EDGCF	822	EBOAGCF	1218	BECD	1500
DESMODIUM	OVALIFOL 13092	732	BA	1140	A	1161	BECD	2118
PUERARIA	PHASEOLO 17290	351	EHJGIF	637	EDHGF	702	GFEIH	764
PUERARIA	PHASEOLO 17325	452	EDGCF	774	EBOHAGCF	539	IH	688
ARACHIS	PINTOI 17434	257	HJGI	284	I	230	I	289
PUERARIA	PHASEOLO 18031	466	EDGCF	622	EHIGF	561	GIH	857

EVALUACION : 1

MINIMA PRECIPITACION

PORCENTAJE DE COBERTURA

LOCALIDAD: MALIBU

COLOMBIA

ECOTIPO	3 SEMANAS		6 SEMANAS		SEMANAS		SEMANAS	
	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN
LEGUMINOSAS :	MEDIA=28	D.E.=5	MEDIA=21	D.E.=4				
STYLOSANTHES	GUIANENS 28	30	EVDAGCF	25	EVDACF			
STYLOSANTHES	GUIANENS 29	34	BAC	29	BA			
DESMODIUM	OVALIFOL 350	33	EVDAC	19	EJHGCF			
STYLOSANTHES	GUIANENS -409	26	EVDAGCF	25	EVDACF			
STYLOSANTHES	GUIANENS 2031	26	EVDGCF	24	EVDACF			
CENTROSEMA	BRASILIA 5178	27	EVDAGCF	27	BDAC			
CENTROSEMA	BRASILIA 5234	24	EDGCF	20	EJDIHGCF			
CENTROSEMA	ACUTIFOL 5277	26	EVDAGCF	22	EVDIHGCF			
CENTROSEMA	BRASILIA 5486	37	A	31	A			
CENTROSEMA	BRASILIA 5657	26	EVDGCF	19	EJHGCF			
CENTROSEMA	BRASILIA 5671	27	EVDAGCF	20	EJDIHGCF			
CENTROSEMA	BRASILIA 5725	29	EVDAGCF	22	EVDIHGCF			
CENTROSEMA	BRASILIA 5810	35	BA	26	EVDAC			
CENTROSEMA	BRASILIA 5828	30	EVDAGCF	23	EVDGCF			
ZORNIA	GLABRA 8279	22	GF	14	JI			
PUERARIA	PHASEOLO 8352	22	GF	16	JIHG			
PUERARIA	PHASEOLO 9279	24	EDGCF	15	JIHG			
PUERARIA	PHASEOLO 9900	20	G	12	J			
STYLOSANTHES	GUIANENS 10136	23	EDGF	26	EVDAC			
STYLOSANTHES	CAPITATA 10280	24	EDGCF	22	EVDHGCF			
STYLOSANTHES	GUIANENS 11833	27	EVDAGCF	26	EVDAC			
STYLOSANTHES	GUIANENS 11844	34	BDAC	28	BAC			
DESMODIUM	OVALIFOL 13089	30	EVDAGCF	14	JIH			
DESMODIUM	OVALIFOL 13092	37	A	21	EVDIHGCF			
PUERARIA	PHASEOLO 17290	22	EGF	17	EJHGCF			
PUERARIA	PHASEOLO 17325	31	EVDACF	21	EVDIHGCF			
ARACHIS	PINTOI 17434	24	EDGCF	12	J			
PUERARIA	PHASEOLO 18031	33	BDAC	24	EVDAGCF			

MAXIMA PRECIPITACION

EVALUACION : 1
PORCENTAJE DE COBERTURA

LOCALIDAD: MALIBU

COLOMBIA

ECOTIPO	3 SEMANAS		6 SEMANAS		9 SEMANAS		12 SEMANAS	
	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN
LEGUMINOSAS :	MEDIA=37	D.E.=11	MEDIA=55	D.E.=10	MEDIA=70	D.E.=8	MEDIA=52	D.E.=11
STYLOSANTHES GUIANENS	28	23	HJIG	42	GFIEH	71	EBDGCF	62
STYLOSANTHES GUIANENS	29	24	HJIG	49	GFDEH	68	EDGHCF	60
DESMODIUM OVALIFOL	350	63	BAC	70	BAC	87	A	85
STYLOSANTHES GUIANENS	409	18	JI	40	GFIEH	60	GHF	51
STYLOSANTHES GUIANENS	2031	13	J	34	GIJH	54	H	40
CENTROSEMA BRASILIA	5178	29	HJFIG	56	BDEC	79	BDAC	59
CENTROSEMA BRASILIA	5234	54	BDAC	70	BAC	74	EBDACF	35
CENTROSEMA ACUTIFOL	5277	57	BDAC	78	A	81	BAC	72
CENTROSEMA BRASILIA	5486	56	BDAC	83	A	82	BAC	43
CENTROSEMA BRASILIA	5657	43	EBOFCG	67	BDAC	78	BDAC	57
CENTROSEMA BRASILIA	5671	53	EBDAC	82	A	84	BA	51
CENTROSEMA BRASILIA	5725	50	EBOFC	77	BA	84	BA	47
CENTROSEMA BRASILIA	5810	49	EBOFC	80	A	89	A	58
CENTROSEMA BRASILIA	5828	65	BA	77	BA	76	EBDAC	52
ZORNIA GLABRA	8279	42	EHDFCG	65	BDAC	70	EBDGHCF	43
PUERARIA PHASEOLO	8352	19	JI	31	IJH	60	GHF	42
PUERARIA PHASEOLO	9279	23	HJIG	31	IJH	63	EDGHF	43
PUERARIA PHASEOLO	9900	23	HJIG	25	IJ	55	GH	40
STYLOSANTHES GUIANENS	10136	14	J	44	GFIEH	60	GHF	49
STYLOSANTHES CAPITATA	10280	47	EBOFC	65	BDAC	76	EBDAC	51
STYLOSANTHES GUIANENS	11833	14	J	30	IJH	57	GH	45
STYLOSANTHES GUIANENS	11844	30	HJFIG	51	GFDEC	66	EDGHCF	59
DESMODIUM OVALIFOL	13089	48	EBOFC	64	BDAC	86	BA	74
DESMODIUM OVALIFOL	13092	73	A	79	A	87	A	86
PUERARIA PHASEOLO	17290	22	HJIG	37	GFIH	58	GHF	32
PUERARIA PHASEOLO	17325	40	EHDFIG	55	FDEC	62	EGHF	33
ARACHIS PINTOI	17434	20	HJI	16	J	33	I	22
PUERARIA PHASEOLO	18031	31	EHJFIG	40	GFIEH	61	EGHF	54

MINIMA PRECIPITACION		EVALUACION : 2 PRODUCCION DE MATERIA SECA KG/HA				LOCALIDAD: MALIBU		COLOMBIA		
ECOTIPO		3 SEMANAS		6 SEMANAS		9 SEMANAS		12 SEMANAS		
		MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	
LEGUMINOSAS :		MEDIA=52	D.E.=37	MEDIA=83	D.E.=53	MEDIA=121	D.E.=45	MEDIA=256	D.E.=122	
STYLOSANTHES	GUIANENS	28	80	A	186	A	206	BA	437	BAC
STYLOSANTHES	GUIANENS	29	40	A	70	BA	143	BDAC	288	EBCDF
DESMODIUM	OVALIFOL	350							260	EBCDF
STYLOSANTHES	GUIANENS	-409	50	A	120	BA	195	BAC	359	BDAC
STYLOSANTHES	GUIANENS	2031	45	A	75	BA	143	BDAC	203	EBCDF
CENTROSEMA	BRASILIA	5178	36	A	70	BA	66	DE	73	EDF
CENTROSEMA	BRASILIA	5234	76	A	73	BA	45	E	200	EBCDF
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5277	20	A	23	B	60	DE	103	EDF
CENTROSEMA	BRASILIA	5486	73	A	126	BA	125	BDEC	208	EBCDF
CENTROSEMA	BRASILIA	5657	76	A	36	B	73	DE	140	EDCF
CENTROSEMA	BRASILIA	5671	56	A	106	BA	126	BDEC	221	EBCDF
CENTROSEMA	BRASILIA	5725	26	A	43	B	80	DE	250	EBCDF
CENTROSEMA	BRASILIA	5810	50	A	43	B	90	DE	332	EBCAC
CENTROSEMA	BRASILIA	5828	83	A	113	BA	126	BDEC	255	EBCDF
ZORNIA	GLABRA	8279	30	A	40	B	76	DE	223	EBCDF
PUERARIA	PHASEOLO	8352	20	A					170	EDCF
PUERARIA	PHASEOLO	9279	20	A						
PUERARIA	PHASEOLO	9900	40	A					20	F
STYLOSANTHES	GUIANENS	10136	36	A	66	B	106	DEC	374	BDAC
STYLOSANTHES	CAPITATA	10280	83	A	106	BA	76	DE	306	EBCDF
STYLOSANTHES	GUIANENS	11833	53	A	113	BA	226	A	487	BA
STYLOSANTHES	GUIANENS	11844	63	A	100	BA	210	BA	541	A
DESMODIUM	OVALIFOL	13089							170	EDCF
DESMODIUM	OVALIFOL	13092							260	EBCDF
PUERARIA	PHASEOLO	17290	20	A					100	EDF
PUERARIA	PHASEOLO	17325							95	EDF
ARACHIS	PINTOI	17434	20	A	10	B			30	EF
PUERARIA	PHASEOLO	18031	70	A					110	EDF

EVALUACION : 2

MAXIMA PRECIPITACION	PRODUCCION DE MATERIA SECA KG/HA				LOCALIDAD: MALIBU		COLOMBIA	
	3 SEMANAS		6 SEMANAS		9 SEMANAS		12 SEMANAS	
	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN
ECOTIPO	MEDIA=242	D.E.=126	MEDIA=780	D.E.=206	MEDIA=1119	D.E.=357	MEDIA=1484	D.E.=560
LEGUMINOSAS :								
STYLOSANTHES	GUIANENS 28	257	BDC	1199	BA	2030	BA	3597
STYLOSANTHES	GUIANENS 29	239	BDC	952	BAC	1637	BECD	3522
DESMODIUM	OVALIFOL 350	570	A	1340	A	1570	BECD	2242
STYLOSANTHES	GUIANENS -409	252	BDC	914	BC	1583	BECD	2508
STYLOSANTHES	GUIANENS 2031	281	BDC	873	BDC	1589	BECD	2780
CENTROSEMA	BRASILIA 5178	90	D	331	HI	592	GFH	498
CENTROSEMA	BRASILIA 5234	173	BDC	351	HI	465	GH	355
CENTROSEMA	ACUTIFOL 5277	223	BDC	827	FBEDC	1080	GFEDC	1671
CENTROSEMA	BRASILIA 5486	376	BA	849	BEDC	1065	GFED	976
CENTROSEMA	BRASILIA 5657	143	BDC	482	FHEDIG	558	GH	477
CENTROSEMA	BRASILIA 5671	219	BDC	598	FHEDICG	960	GFE	521
CENTROSEMA	BRASILIA 5725	282	BDC	792	FBEDCG	869	GFH	666
CENTROSEMA	BRASILIA 5810	140	BDC	414	FHIG	512	GH	320
CENTROSEMA	BRASILIA 5828	257	BDC	677	FHEDCG	719	GFH	613
ZORNIA	GLABRA 8279	379	BA	940	BAC	1283	FECD	1571
PUERARIA	PHASEOLO 8352	177	BDC	779	FBEDCG	1128	GFEDC	658
PUERARIA	PHASEOLO 9279	110	DC	690	FHEDCG	487	GH	535
PUERARIA	PHASEOLO 9900	50	D	233	I	175	H	416
STYLOSANTHES	GUIANENS 10136	311	BDC	909	BDC	1667	BCD	2738
STYLOSANTHES	CAPITATA 10280	357	BAC	1175	BA	1765	BC	1821
STYLOSANTHES	GUIANENS 11833	180	BDC	922	BAC	1639	BECD	2656
STYLOSANTHES	GUIANENS 11844	285	BDC	1185	BA	2476	A	3901
DESMODIUM	OVALIFOL 13089	245	BDC	1146	BA	2101	BA	2105
DESMODIUM	OVALIFOL 13092	232	BDC	1130	BA	720	GFH	1501
PUERARIA	PHASEOLO 17290	266	BDC	425	FHEIG	744	GFH	612
PUERARIA	PHASEOLO 17325	214	BDC	684	FHEDCG	684	GFH	735
ARACHIS	PINTOI 17434	193	BDC	535	FHEDICG	573	GH	472
PUERARIA	PHASEOLO 18031	225	BDC	393	HIG	663	GFH	882

MINIMA	PRECIPITACION	EVALUACION : 2				LOCALIDAD: MALIBU		COLOMBIA	
		PORCENTAJE DE COBERTURA							
ECOTIPO		3 SEMANAS	6 SEMANAS	9 SEMANAS	12 SEMANAS				
		COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN
		MEDIA=5	D.E.=2	MEDIA=5	D.E.=2	MEDIA=7	D.E.=3	MEDIA=8	D.E.=5
LEGUMINOSAS :									
STYLOSANTHES	GUIANENS 28	9	B	10	B	13	BA	14	BDAC
STYLOSANTHES	GUIANENS 29	4	CB	4	CB	14	A	12	E8DAC
DESMODIUM	OVALIFOL 350							9	E8DAC
STYLOSANTHES	GUIANENS -409	4	CB	4	C	8	E8DAC	7	EBDC
STYLOSANTHES	GUIANENS 2031	4	CB	4	C	6	E8DFC	3	ED
CENTROSEMA	BRASILIA 5178	3	CB	4	C	5	EDF	2	ED
CENTROSEMA	BRASILIA 5234	5	CB	3	C	1	F	8	E8DAC
CENTROSEMA	ACUTIFOL 5277	3	CB	2	C	3	EDF	6	EBDC
CENTROSEMA	BRASILIA 5486	5	CB	4	C	4	EDF	8	E8DAC
CENTROSEMA	BRASILIA 5657	4	CB	2	C	2	EF	5	EDC
CENTROSEMA	BRASILIA 5671	4	CB	5	CB	5	EDFC	9	E8DAC
CENTROSEMA	BRASILIA 5725	3	CB	4	C	3	EDF	8	E8DAC
CENTROSEMA	BRASILIA 5810	3	CB	3	C	4	EDF	8	E8DAC
CENTROSEMA	BRASILIA 5828	6	CB	4	C	3	EDF	7	EBDC
ZORNIA	GLABRA 8279	6	CB	5	CB	8	E8DAC	19	A
PUERARIA	PHASEOLO 8352	3	CB					3	ED
PUERARIA	PHASEOLO 9279	1	C						
PUERARIA	PHASEOLO 9900	2	CB					1	E
STYLOSANTHES	GUIANENS 10136	4	CB	4	CB	4	EDF	10	E8OAC
STYLOSANTHES	CAPITATA 10280	18	A	17	A	12	BA	18	BA
STYLOSANTHES	GUIANENS 11833	6	CB	6	CB	11	BAC	10	E8DAC
STYLOSANTHES	GUIANENS 11844	7	CB	6	CB	9	BOAC	16	BAC
DESMODIUM	OVALIFOL 13089							6	EBDC
DESMODIUM	OVALIFOL 13092							9	E8DAC
PUERARIA	PHASEOLO 17290	2	CB					4	EDC
PUERARIA	PHASEOLO 17325							2	E
ARACHIS	PINTOI 17434	6	CB	5	CB			3	ED
PUERARIA	PHASEOLO 18031	4	CB					4	EDC

MAXIMA	PRECIPITACION	EVALUACION : 2								LOCALIDAD: MALIBU	COLOMBIA
		PORCENTAJE DE COBERTURA		3 SEMANAS		6 SEMANAS		9 SEMANAS			
ECOTIPO		COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN
LEGUMINOSAS :	MEDIA=20	D.E.=12	MEDIA=39	D.E.=8	MEDIA=65	D.E.=19	MEDIA=37	D.E.=12			
STYLOSANTHES	GUIANENS 28	30	EBCDFC	47	CFDE	83	BAC	78	BAC		
STYLOSANTHES	GUIANENS 29	37	EBCDAC	48	CDE	83	BAC	74	BDC		
DESMODIUM	OVALIFOL 350	54	A	90	A	89	BA	99	A		
STYLOSANTHES	GUIANENS 409	19	EGDFC	35	HGFDEI	73	BDAC	51	EGF		
STYLOSANTHES	GUIANENS 2031	24	EGDFC	33	HGFDEI	64	BOAC	39	EHGF		
CENTROSEMA	BRASILIA 5178	6	GF	19	HKJI	56	BDC	12	IJ		
CENTROSEMA	BRASILIA 5234	7	GF	11	KJ	42	DE	12	IJ		
CENTROSEMA	ACUTIFOL 5277	17	EGDFC	39	GFDE	86	BAC	59	EDC		
CENTROSEMA	BRASILIA 5486	18	EGDFC	60	CB	65	BDAC	24	IJH		
CENTROSEMA	BRASILIA 5657	11	GF	23	HGJI	55	BDC	9	J		
CENTROSEMA	BRASILIA 5671	14	EGDF	33	HGFDEI	75	BDAC	11	J		
CENTROSEMA	BRASILIA 5725	18	EGDFC	35	HGFDEI	74	BDAC	13	IJ		
CENTROSEMA	BRASILIA 5810	12	EGF	26	HGJI	57	BDC	6	J		
CENTROSEMA	BRASILIA 5828	15	EGDF	31	HGFIEI	64	BOAC	14	IJ		
ZORNIA	GLADRA 8279	40	BAC	37	HGFDE	52	BDC	36	IEHGF		
PUERARIA	PHASEOLO 8352	15	EGDF	29	HGFJI	67	BDAC	20	IJH		
PUERARIA	PHASEOLO 9279	7	GF	23	HGJI	58	DE	29	IJHG		
PUERARIA	PHASEOLO 9900	2	G	3	K	12	E	9	J		
STYLOSANTHES	GUIANENS 10136	19	EGDFC	38	GFDE	75	BDAC	54	ED		
STYLOSANTHES	CAPITATA 10280	30	EBCDFC	74	B	83	BAC	51	EGF		
STYLOSANTHES	GUIANENS 11833	21	EGDFC	33	HGFDEI	71	BDAC	53	EDF		
STYLOSANTHES	GUIANENS 11844	28	EBCDFC	50	CD	87	BAC	62	BA		
DESMODIUM	OVALIFOL 13089	39	BDAC	96	A	100	A	64	BA		
DESMODIUM	OVALIFOL 13092	48	BA	96	A	56	BDC	30	IJHGF		
PUERARIA	PHASEOLO 17290	10	GF	21	HGJI	55	BDC	12	IJ		
PUERARIA	PHASEOLO 17325	11	GF	34	HGFDEI	56	BDC	17	IJH		
ARACHIS	PINTOI 17434	12	EGF	38	HGFDE	49	DC	22	IJH		
PUERARIA	PHASEOLO 18031	11	GF	17	KJ	55	BDC	30	IJHGF		

ADAPTACION Y PRODUCTIVIDAD DE 35 LEGUMINOSAS FORRAJERAS EN LA SERRANIA DE PUERTO GAITAN, META, LLANOS ORIENTALES DE COLOMBIA

Fernando Díaz Bolívar, Carlos Guillermo Meléndez y Rainer Schultze-Kraft

CIAT

ERB

El ensayo se realizó en la hacienda "El Capricho" explotación extensiva de ganado vacuno, ubicado en serranía en inmediaciones del municipio de Puerto Gaitán. El sitio se localiza a $4^{\circ}15'$ de latitud norte y $72^{\circ}10'$ de longitud oeste, a 150 msnm, con precipitación media anual de 2062 mm, 27.2°C de temperatura media y una humedad relativa media de 77%. La distribución anual de lluvia y temperatura se muestra en la figura 1. El ecosistema del área corresponde a sabana (disectada) bien drenada isohipertérmica. Algunas características físicas y químicas se muestran en el Cuadro 1.

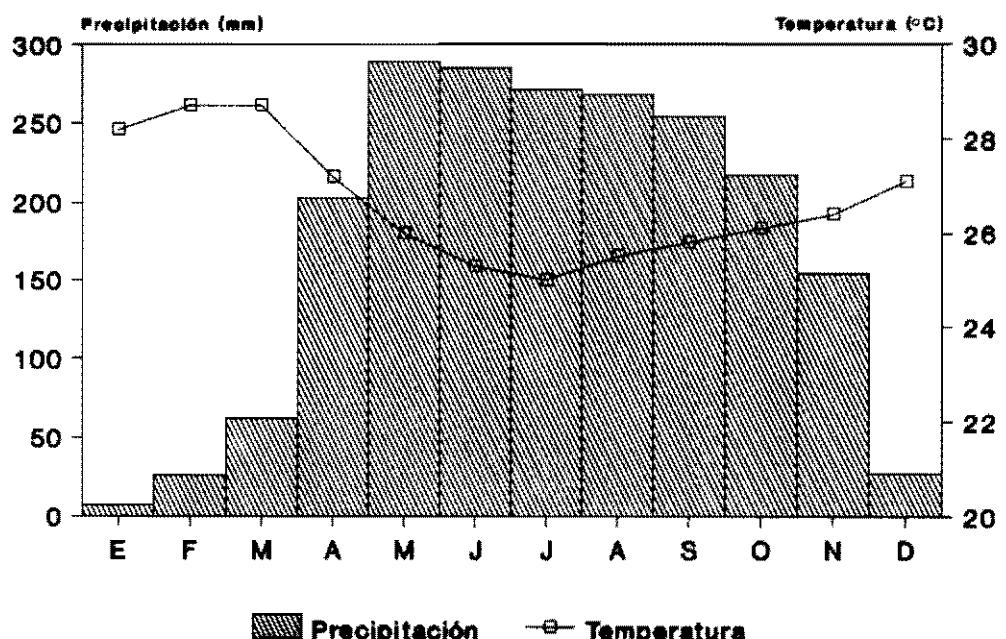


Figura 1. Características climáticas de Pto. Gaitán, Meta, Colombia.

Cuadro 1. Características físicas y químicas del suelo de la hacienda "El Capricho".

Prof.	Arena	Limo	Arc.	pH	MO	P Bray II	CI* (meq/100g)				Sat. Al
cm	(%)	(%)	(%)		(%)	(ppm)	Al	Ca	Mg	K	(%)
0-20	53.9	24.8	21.3	5.0		1.7	1.1	0.13	0.03	0.04	84.6

* Cationes intercambiables.

Objetivo

Evaluar la productividad estacional bajo corte de 35 accesiones de leguminosas forrajeras y seleccionar las más promisorias en este subecosistema de los Llanos.

Materiales y Métodos

El ensayo se estableció en junio de 1989 y siguiendo la metodología propuesta por la RIEPT, con 35 accesiones de leguminosas pertenecientes a 13 especies incluyendo rastreras, semiarbustivas y arbustivas. En el Cuadro 2. se muestra el germoplasma evaluado y su origen.

Las accesiones fueron inoculadas con las respectivas cepas recomendadas la siembra se realizó por semilla sexual. Las evaluaciones se realizaron en el transcurso de los años 1990 - 1992 en ellas se determinó la adaptación y productividad estacional para los períodos de máxima y mínima precipitación comprendidos en este ecosistema durante los meses de (mayo a noviembre) y (diciembre a marzo) respectivamente.

Las mediciones en máxima se registraron a las 6 y 12 semanas de rebrote y para el periodo de mínima se adoptó la nueva metodología recomendada por la RIEPT para esta época con cortes de:

- 6 semanas rebrote post-standarización.
- 6 semanas rebrote mediados época.
- 12 semanas rebrote fin de época.

Fechas de Evaluación en Producción

	1er. año	2do. año
Epoca de máxima precipitación	(Agos 90 - Nov 90)	(Mayo 91 - Julio 91)
Epoca de mínima precipitación	(Dic 90 - Mar 91)	(Dic 91 - Marzo 92)

Resultados y Discusión

Productividad estacional

No se realizaron mediciones en establecimiento y las evaluaciones efectuadas corresponden a la fase de producción. Sin embargo se destaca el rápido crecimiento y vigor de establecimiento en géneros como *Pueraria* y *Centrosema* en contraste al lento desarrollo inicial de *Arachis* y *Desmodium*.

Cuadro 2. Germoplasma evaluado en la hacienda "Capricho" y su origen.

ESPECIE	No. CIAT	ORIGEN
<i>Centrosema brasiliandum</i>	5178	Venezuela
	5234	Brasil
	5486	Brasil
	5657	Venezuela
	5671	Venezuela
	5725	Brasil
	5810	Brasil
	5828	Brasil
<i>Centrosema acutifolium</i>	5277	Colombia
	5568	Brasil
<i>Centrosema macrocarpum</i>	5452	Colombia
	5713	Venezuela
<i>Centrosema arenarium</i>	5236	Brasil
<i>Pueraria phaseoloides</i>	8352	Brasil
	9279	Colombia
	9900	Comercial
	17290	Tailandia
	17325	Malasia
	18031	China
	350	Singapur
<i>Desmodium ovalifolium</i>	13089	Tailandia
	13092	Tailandia
	13153	Tailandia
	13155	Tailandia
	13158	Tailandia
	13159	Tailandia
	13218	Tailandia
<i>Stylosanthes guianensis</i>	10136	Brasil
	2031	Brasil
	11844	Colombia
<i>Stylosanthes capitata</i>	10280	Colombia
<i>Flemingia macrophylla</i>	17403	Tailandia
	17407	Tailandia
<i>Arachis pintoi</i>	17434	Brasil
<i>Zornia glabra</i>	8279	Brasil

A. Epoca de Máxima Precipitación

En este periodo se registraron las mayores producciones de MS para las leguminosas evaluadas, tanto en 6 como en 12 semanas de rebrote comparativamente con la época de mínima. Así mismo en frecuencia de 12 semanas máxima se encontraron los más altos valores de MS para las especies en estudio. En el primer año se destacaron como más productivas con buen comportamiento agronómico *Flemingia macrophylla* CIAT 17403, *C. acutifolium* CIAT 5277 cv "Vichada" y *D. strigillosum* CIAT 13158 con MS superiores a 1.200 Kg/ha (x) corte (597) en frecuencia de 12 semanas. Para 6 semanas de rebrote sobresalen las accesiones de *D. strigillosum* en especial CIAT 13158 como las más productivas ($P < 0.01$).

En cobertura las especies de *Desmodium* se destacan en ambas frecuencias de 6 y 12 semanas.

Con respecto a sanidad vegetal *C. brasiliandum* fué la especie con mayor incidencia de enfermedades fungosas en especial "Añublo foliar" causado por *Rhizoctonia*, *Pueraria* evidencia mayores manchas foliares causadas por *Cercospora*.

D. strigillosum se mostró sana, el resto de leguminosas tuvieron niveles considerados como leves.

En esta época la presencia de comedores de follaje es notable, especialmente en los géneros *Pueraria* y *Centrosema* (exceptuando *C. arenarium*).

La especie con mayor número de plantas/m² fue *S. guianensis* CIAT 11844, 10136 y 1031 sin diferencia entre accesiones.

Atendiendo a su hábito de crecimiento las mayores alturas correspondieron a *F. macrophylla*, > *C. arenarium*, > *Z. glabra* contrastando con *A. pintoi*, la especie más postrada entre los trámites en prueba la cual tuvo un pobre desempeño en términos de productividad y cobertura.

En el segundo año de máxima las accesiones de *D. strigillosum* fueron las más productivas en especial CIAT 13158 sobresaliente en las dos frecuencias de corte tanto en MS como en cobertura.

C. acutifolium CIAT 5277 también mostró buen comportamiento y productividad a través del período, en tanto que CIAT 5568 diezmó considerablemente su producción y cobertura en las dos frecuencias de corte, con daños ocasionados por "Añublo foliar" acentuado en esta época de mayor humedad, en términos de cobertura en ambas frecuencias de corte se registraron los máximos valores para el género *Desmodium* exceptuando a *D. velutinum*.

B. Epoca de Mínima Precipitación

En el primer año sobresalen las accesiones de *S. guianensis* CIAT 11844, 10136 y *D. strigillosum* CIAT 13159 como las más productivas en corte de 12 semanas para destacar a *S. guianensis* consistentemente el más productivo en las 3 evaluaciones, realizadas durante este periodo, ($P < 0.01$). En "crecimiento" mediados de mínima también figuran *D. strigillosum* CIAT 13158 con buena producción de MS y cobertura ($P < 0.01$).

En altura de rebrote sobresalen *C. arenarium* > *F. macrophylla* > *S. guianensis* durante este periodo de mínima no se evidenciaron problemas patológicos de importancia, entomológicamente se manifiesta el ataque de "chupadores" en especial *Cyrtocarpus femoralis* el cual ocasiona notable detrimiento en el follaje, principalmente en el género *Centrosema* y con mayor severidad en *C. brasiliense* en donde esqueletiza el parenquima foliar, antecedido por una intensa decoloración de las hojas y profuso crecimiento de excreciones negras sobre el follaje, sintomatología y signos típicos del daño ocasionado por este hemíptero de la familia miridae.

Durante el segundo año prevalece el buen comportamiento de *D. strigillosum* en especial CIAT 13158 figurando como más productiva de MS y con mayor % cobertura durante todas las fases de evaluación (inicios mediados y final de estación seca).

La presencia y daño causado por *Cyrtocarpus* se acentuó en el segundo año afectando con mayor severidad a la especie *C. brasiliense*.

El ensayo que culminó con el final de la época seca mostró parcelas con muy pocas plantas y escaso forraje dentro del género *Pueraria* y varias accesiones de *C. brasiliense* donde desaparecieron algunas parcelas. El desempeño de *Arachis pintoi* durante esta época de mínima fué muy pobre hasta llegar a no disponer de biomasa para efectuar los cortes correspondientes en el segundo año de evaluación.

Conclusiones

- Los datos obtenidos en el presente ensayo permiten visualizar algunas accesiones promisorias para este ecosistema con términos de productividad estacional y sanidad y en general adaptación a los condiciones merecen reseñarse *Desmodium strigillosum* CIAT 13158, *Stylosanthes guianensis* CIAT 11844 y *Stylosanthes guianensis* CIAT 10136.
- El "Añublo foliar" causado por *Rhizoctonia* merece cuantificarse para estimar pérdidas en follaje de especies del género *Centrosema* especialmente *C. brasiliense* y *C. acutifolium* CIAT 5568.
- La presencia de *Cyrtocarpus* y su daño especialmente en *C. brasiliense* debe ser tenida en cuenta como plaga potencial de forrajeras en este ecosistema.
- El desempeño de *A. pintoi* en parcelas puras como leguminosa forrajera en este ecosistema fué muy pobre.

MINIMA	PRECIPITACION	EVALUACION : 1				LOCALIDAD:CAPRICH		COLOMBIA	
		PRODUCCION DE MATERIA SECA KG/HA							
		1 REBROTE SEMANAS		1 REBROTE 6 SEMANAS		2 REBROTE 6 SEMANAS		1 REBROTE 12 SEMANAS	
		MS ,KG/HA	DUNCAN	MS ,KG/HA	DUNCAN	MS ,KG/HA	DUNCAN	MS ,KG/HA	DUNCAN
LEGUMINOSAS :				MEDIA=79	D.E.=56	MEDIA=97	D.E.=49	MEDIA=216	D.E.=110
DESMODIUM	OVALIFOL	350		0	F	0	K	0	K
STYLOSANTHES	GUIANENS	2031		183	BAC	116	FNEG	457	BDAC
CENTROSEMA	BRASILIA	5178		133	EDC	50	IFHKGJ	335	EBOFC
CENTROSEMA	BRASILIA	5234		86	EFDC	106	IFHEG	273	EGDFC
CENTROSEMA	ARENARIU	5236		43	EFD	156	BDEC	256	EGDF
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5277		96	EFDC	103	IFHEG	304	EDFC
CENTROSEMA	MACROCAR	5452		113	EFDC	140	FDEC	236	EGIFH
CENTROSEMA	BRASILIA	5486		76	EFDC	123	FDEG	285	EGOFC
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5568		43	EFD	3	KJ	26	IKJ
CENTROSEMA	BRASILIA	5657		106	EFDC	100	IFHEGJ	364	EBDC
CENTROSEMA	BRASILIA	5671		33	EF	100	IFHEGJ	182	EGIFKHJ
CENTROSEMA	MACROCAR	5713		120	EDC	120	FDEG	223	EGIFHJ
CENTROSEMA	BRASILIA	5725		50	EFD	93	IFHEKGJ	190	EGIFKHJ
CENTROSEMA	BRASILIA	5810		56	EFD	63	IFHEKGJ	133	GIFKHJ
CENTROSEMA	BRASILIA	5828		46	EFD	100	IFHEGJ	245	EGDFH
ZORNIA	GLABRA	8279		0	F	30	IHKGJ	73	GIKHJ
PUERARIA	PHASEOLO	8352		23	EF	0	K	0	K
PUERARIA	PHASEOLO	9279		30	EF	0	K	0	K
PUERARIA	PHASEOLO	9900		33	EF	0	K	0	K
STYLOSANTHES	GUIANENS	10136		274	A	273	A	573	A
STYLOSANTHES	CAPITATA	10280		0	F	26	IHKGJ	40	IKHJ
STYLOSANTHES	GUIANENS	11844		240	BA	213	BAC	598	A
DESMODIUM	OVALIFOL	13089		6	F	30	IHKGJ	33	IKHJ
DESMODIUM	OVALIFOL	13092		3	F	0	K	26	IKJ
DESMODIUM	STRIGILL	13153		126	EDC	270	A	393	EBOFC
DESMODIUM	STRIGILL	13155		133	EDC	233	BA	535	BA
DESMODIUM	STRIGILL	13158		126	EDC	253	A	355	EBDC
DESMODIUM	STRIGILL	13159		153	BDC	229	BAC	485	BAC
DESMODIUM	VELUTINU	13218		66	EFD	76	IFHEKGJ	196	EGIFKHJ
PUERARIA	PHASEOLO	17290		53	EFD	20	IHKJ	23	IKJ
PUERARIA	PHASEOLO	17325		30	EF	0	K	0	K
FLEMINGIA	MACROPHY	17403		60	EFD	106	IFHEG	303	EDFC
FLEMINGIA	MACROPHY	17407		186	BAC	208	BDAC	396	EBOFC
ARACHIS	PINTOI	17434		3	F	10	IKJ	3	K
PUERARIA	PHASEOLO	18031		43	EFD	20	IHKJ	16	KJ

MAXIMA PRECIPITACION		EVALUACION : 1 PRODUCCION DE MATERIA SECA KG/HA				LOCALIDAD:CAPRICH		COLOMBIA	
ECOTIPO		SEMANAS		6 SEMANAS		SEMANAS		12 SEMANAS	
		MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN
	LEGUMINOSAS :			MEDIA=427	D.E.=154			MEDIA=1014	D.E.=291
	DESMODIUM	OVALIFOL	350	343	EJLIHKGF			1047	EILDKFHJ
	STYLOSANTHES	GUIANENS	2031	180	JLIK			1276	EBDFHCG
	CENTROSEMA	BRASILIA	5178	634	EBDACF			1017	EILKFHJG
	CENTROSEMA	BRASILIA	5234	344	EJLIHKGF			755	ILMKHJ
	CENTROSEMA	ARENARIU	5236	543	EBDHAGCF			999	EILKFHJG
	CENTROSEMA	ACUTIFOL	5277	588	EBDAGCF			1376	EBDFCG
	CENTROSEMA	MACROCAR	5452	490	EBDHAGCF			1027	EILKFHJG
	CENTROSEMA	BRASILIA	5486	331	JLIHKGF			1200	EIDFHCG
	CENTROSEMA	ACUTIFOL	5568	714	A			1059	EILDKFHJ
	CENTROSEMA	BRASILIA	5657	349	EJLIHKGF			826	ILMKHJG
	CENTROSEMA	BRASILIA	5671	469	EBIDHAGC			664	ILMKJ
	CENTROSEMA	MACROCAR	5713	487	EBIDHAGC			1115	EIDKFHJG
	CENTROSEMA	BRASILIA	5725	433	EJBIDHAG			769	ILMKHJ
	CENTROSEMA	BRASILIA	5810	363	EJLIDHKG			395	MN
	CENTROSEMA	BRASILIA	5828	499	EBOHAGCF			685	ILMKJ
	ZORNIA	GLABRA	8279	681	BAC			1140	EIDFHJG
	PUERARIA	PHASEOLO	8352	371	EJLIDHKG			510	LMN
	PUERARIA	PHASEOLO	9279	239	JLIHK			548	LMKN
	PUERARIA	PHASEOLO	9900	401	EJBIDHKG			690	ILMKJ
	STYLOSANTHES	GUIANENS	10136	93	L			1015	EILKFHJG
	STYLOSANTHES	CAPITATA	10280	126	LK			586	LMKNJ
	STYLOSANTHES	GUIANENS	11844	136	JLK			857	ILMKFHJG
	DESMODIUM	OVALIFOL	13089	376	EJLIOHKG			1324	EBDFHCG
	DESMODIUM	OVALIFOL	13092	302	JLIHK			943	ILMKFHJG
	DESMODIUM	STRIGILL	13153	598	EBDAGCF			1572	EBDAC
	DESMODIUM	STRIGILL	13155	661	BDAC			1961	A
	DESMODIUM	STRIGILL	13158	693	BA			1803	BA
	DESMODIUM	STRIGILL	13159	653	EBDAC			1750	BAC
	DESMODIUM	VELUTINU	13218	505	EBDHAGCF			1201	EIDFHCG
	PUERARIA	PHASEOLO	17290	352	EJLIDHKG			894	ILMKFHJG
	PUERARIA	PHASEOLO	17325	350	EJLIHKGF			592	LMKNJ
	FLEMINGIA	MACROPHY	17403	484	EBIDHAGC			1617	EBDFC
	FLEMINGIA	MACROPHY	17407	648	EBDAC			1603	BDAC
	ARACHIS	PINTOI	17434	90	L			83	N
	PUERARIA	PHASEOLO	18031	435	EJBIDHAG			780	ILMKHJ

EVALUACION : 1

MINIMA ECOTIPO	PRECIPITACION	PORCENTAJE DE COBERTURA				LOCALIDAD:CAPRICH		COLOMBIA	
		1 REBROTE SEMANAS	COBERTU. DUNCAN	1 REBROTE SEMANAS	COBERTU. DUNCAN	2 REBROTE SEMANAS	COBERTU. DUNCAN	1 REBROTE SEMANAS	COBERTU. DUNCAN
LEGUMINOSAS :									
STYLOSANTHES	GUIANENS 2031	MEDIA=19	D.E.=6	MEDIA=12	D.E.=6	MEDIA=19	D.E.=8		
CENTROSEMA	BRASILIA 5178	28	BDAC	10	EBDC	13	EBDFC		
CENTROSEMA	BRASILIA 5234	12	FHEG	7	EDC	18	EBDFC		
CENTROSEMA	ARENARIU 5236	13	FHEG	6	EO	13	EBDFC		
CENTROSEMA	ACUTIFOL 5277	18	FDEG	11	EBDAC	17	EBDFC		
CENTROSEMA	MACROCAR 5452	33	BA	14	EBDAC	23	EBOAC		
CENTROSEMA	BRASILIA 5486	31	BAC	17	EBDAC	30	BA		
CENTROSEMA	ACUTIFOL 5568	4	H	8	EDC	15	EBDFC		
CENTROSEMA	BRASILIA 5657	20	FDEC	2	E	3	EF		
CENTROSEMA	BRASILIA 5671	8	FHG	14	EBDAC	20	EBDFC		
CENTROSEMA	BRASILIA 5671	8	FHG	6	ED	12	EBDFC		
CENTROSEMA	MACROCAR 5713	35	BA	8	EDC	16	EBDFC		
CENTROSEMA	BRASILIA 5725	7	FHG	9	EDC	11	EBDFC		
CENTROSEMA	BRASILIA 5810	7	FHG	8	EDC	10	EBDFC		
CENTROSEMA	BRASILIA 5828	8	FHG	7	EDC	11	EBDFC		
ZORNIA	GLABRA 6279			6	ED	13	EBOFC		
PUERARIA	PHASEOLO 8352	6	HG						
PUERARIA	PHASEOLO 9279	5	H						
PUERARIA	PHASEOLO 9900	9	FHG						
STYLOSANTHES	GUIANENS 10136	35	BA	13	EBDAC	23	EBOAC		
STYLOSANTHES	CAPITATA 10280			10	EBDC	7	EDFC		
STYLOSANTHES	GUIANENS 11844	35	BA	12	EBDAC	20	EBDFC		
DESMODIUM	OVALIFOL 13089	4	H	6	ED	7	EDFC		
DESMODIUM	OVALIFOL 13092	7	FHG						
DESMODIUM	STRIGILL 13153	35	BA	26	A	28	BA		
DESMODIUM	STRIGILL 13155	38	A	23	BAC	41	A		
DESMODIUM	STRIGILL 13158	30	BDAC	25	BA	41	A		
DESMODIUM	STRIGILL 13159	33	BA	19	BDAC	40	A		
DESMODIUM	VELUTINU 13218	23	BDEC	15	EBDAC	26	BAC		
PUERARIA	PHASEOLO 17290	13	FHEG	3	ED	5	EDF		
PUERARIA	PHASEOLO 17325	8	FHG						
FLEMINGIA	MACROPHY 17403	23	BDEC	9	EDC	17	EBDFC		
FLEMINGIA	MACROPHY 17407	28	BDAC	12	EBDAC	25	BDAC		
ARACHIS	PINTOI 17434	10	FHG	11	EBDAC	1	F		
PUERARIA	PHASEOLO 18031	20	FDEC	2	E	6	EDF		

MAXIMA PRECIPITACION	EVALUACION : 1				LOCALIDAD:CAPRICHOS	COLOMBIA					
	PORCENTAJE DE COBERTURA					COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN
ECOTIPO		SEMANAS		6 SEMANAS		SEMANAS		12 SEMANAS		COBERTU.	DUNCAN
		COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN
LEGUMINOSAS :				MEDIA=28	D.E.=10			MEDIA=56	D.E.=11		
DESMODIUM	OVALIFOL	350		36	EBDACF			76	BAC		
STYLOSANTHES	GUIANENS	2031		13	HG			45	KJIHG		
CENTROSEMA	BRASILIA	5178		31	EBDAGCF			71	EBDAC		
CENTROSEMA	BRASILIA	5234		16	EHGF			38	KJ		
CENTROSEMA	ARENARIU	5236		22	EHGF			38	KJ		
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5277		47	A			76	BAC		
CENTROSEMA	MACROCAR	5452		30	EBDAGCF			45	KJIHG		
CENTROSEMA	BRASILIA	5486		15	HGF			58	EBJDIHGC		
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5568		45	BAC			73	EBDAC		
CENTROSEMA	BRASILIA	5657		20	EHGF			51	EJIHGF		
CENTROSEMA	BRASILIA	5671		24	EBDHGCF			40	KJI		
CENTROSEMA	MACROCAR	5713		38	EBDAC			58	EBJDIHGC		
CENTROSEMA	BRASILIA	5725		26	EBDHAGCF			41	KJI		
CENTROSEMA	BRASILIA	5810		17	EHGF			26	KL		
CENTROSEMA	BRASILIA	5828		33	EBDAGCF			53	EJDIHGF		
ZORNIA	GLABRA	8279		34	EBDAGCF			65	EBDHGCF		
PUERARIA	PHASEOLO	8352		27	EBDHAGCF			45	KJIHG		
PUERARIA	PHASEOLO	9279		15	HGF			46	KJIHG		
PUERARIA	PHASEOLO	9900		26	EBDHAGCF			60	EBJDIHGC		
STYLOSANTHES	GUIANENS	10136		17	EHGF			43	KJIH		
STYLOSANTHES	CAPITATA	10280		6	H			25	KL		
STYLOSANTHES	GUIANENS	11844		12	HG			41	KJI		
DESMODIUM	OVALIFOL	13089		37	EBDACF			88	A		
DESMODIUM	OVALIFOL	13092		31	EBDAGCF			78	BA		
DESMODIUM	STRIGILL	13153		47	A			78	BA		
DESMODIUM	STRIGILL	13155		44	EADAC			78	BA		
DESMODIUM	STRIGILL	13156		46	BA			70	EBDAC		
DESMODIUM	STRIGILL	13159		37	EBDACF			65	EBDHGCF		
DESMODIUM	VELUTINU	13218		44	EADAC			75	BA		
PUERARIA	PHASEOLO	17290		26	EBDHAGCF			66	EBDAGCF		
PUERARIA	PHASEOLO	17325		22	EDHGF			45	KJIHG		
FLEMINGIA	MACROPHY	17403		23	EDHGF			55	EJDIHGF		
FLEMINGIA	MACROPHY	17407		31	EBDAGCF			61	EBDIHGF		
ARACHIS	PINTOI	17434		6	H			8	L		
PUERARIA	PHASEOLO	18031		28	EBDAGCF			68	EBDACF		

MINIMA	PRECIPITACION	EVALUACION : Z				LOCALIDAD:CAPRICH		COLOMBIA		
		PRODUCCION DE MATERIA SECA KG/HA								
ECOTIPO	ESPECIE	1 REBROTE		1 REBROTE		2 REBROTE		1 REBROTE		
		SEMANAS	DUNCAN	SEMANAS	DUNCAN	SEMANAS	DUNCAN	SEMANAS	DUNCAN	
		MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	
LEGUMINOSAS :										
		MEDIA=105	D.E.=70	MEDIA=64	D.E.=40	MEDIA=120	D.E.=64			
DESMODIUM	OVALIFOL	350		50	E	30	BC	40	GF	
CENTROSEMA	BRASILIA	5178		73	DEC			70	GFED	
CENTROSEMA	BRASILIA	5234		30	E	30	BC	30	GF	
CENTROSEMA	ARENARIU	5236		106	BDEC	33	BC	93	GFED	
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5277		146	BDEC	30	BC	80	GFED	
CENTROSEMA	MACROCAR	5452		126	BDEC	33	BC	70	GFED	
CENTROSEMA	BRASILIA	5486		26	E	20	BC	90	GFED	
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5568		140	BDEC	40	BC	73	GFED	
CENTROSEMA	BRASILIA	5657		20	E	10	C	30	GF	
CENTROSEMA	BRASILIA	5671		20	E					
CENTROSEMA	MACROCAR	5713		160	BDEC	25	BC	66	GFED	
CENTROSEMA	BRASILIA	5725		53	E	30	BC	60	GFED	
CENTROSEMA	BRASILIA	5810		40	E					
CENTROSEMA	BRASILIA	5828		43	E			30	GF	
ZORNIA	GLABRA	8279		56	DE	20	BC	30	GF	
PUERARIA	PHASEOLO	6352		76	DEC	10	C	10	G	
PUERARIA	PHASEOLO	9279		40	E			20	G	
PUERARIA	PHASEOLO	9900		46	E	20	BC	15	G	
STYLOSANTHES	GUIANENS	10136		26	E	83	BAC	140	GFED	
STYLOSANTHES	GUIANENS	11844		80	DEC	100	BAC	203	BCD	
DESMODIUM	OVALIFOL	13089		140	BDEC	35	BC	65	GFED	
DESMODIUM	OVALIFOL	13092		126	BDEC	35	BC	65	GFED	
DESMODIUM	STRIGILL	13153		206	BAC	166	A	250	BC	
DESMODIUM	STRIGILL	13155		160	BDEC	120	BA	320	BA	
DESMODIUM	STRIGILL	13158		250	BA	163	A	396	A	
DESMODIUM	STRIGILL	13159		200	BOAC	103	BAC	320	BA	
DESMODIUM	VELUTINU	13218		60	DE	23	BC	46	GFE	
PUERARIA	PHASEOLO	17290		130	BDEC	15	C	30	GF	
PUERARIA	PHASEOLO	17325		65	DEC					
FLEMINGIA	MACROPHY	17403		238	BA	70	BAC	176	FECD	
FLEMINGIA	MACROPHY	17407		327	A	143	A	193	BECD	
PUERARIA	PHASEOLO	18031		60	DE	10	C	40	GF	

MAXIMA PRECIPITACION		EVALUACION : 2 PRODUCCION DE MATERIA SECA KG/HA				LOCALIDAD:CAPRICHOSA		COLOMBIA	
ECOTIPO		SEMANAS	6 SEMANAS	SEMANAS	11 SEMANAS				
		MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN
LEGUMINOSAS :									
DESMODIUM	OVALIFOL 350			195	I			280	JHIGF
STYLOSANTHES	GUIANENS 2031			597	EHIGF			426	EJHIGF
CENTROSEMA	BRASILIA 5178			981	EDHIGF			486	EJDHIGF
CENTROSEMA	BRASILIA 5234			640	EDHIGF			243	JHIG
CENTROSEMA	ARENARIU 5236			1220	EBOHIGCF			499	EJDHIGF
CENTROSEMA	MACROCAR 5276			670	EDHIGF				
CENTROSEMA	ACUTIFOL 5277			1633	EHDAGCF			779	EBDHAGCF
CENTROSEMA	MACROCAR 5452			1069	EDHIGCF			747	EBDHIGCF
CENTROSEMA	BRASILIA 5486			932	EDHIGF			236	JHIG
CENTROSEMA	ACUTIFOL 5568			506	HIGF			163	JHI
CENTROSEMA	BRASILIA 5657			1592	EBDHAGCF			317	EJHIGF
CENTROSEMA	BRASILIA 5671			660	EDHIGF			210	JHIG
CENTROSEMA	MACROCAR 5713			1300	EBDHIGCF			900	EBDAGCF
CENTROSEMA	BRASILIA 5725			520	HIGF			250	JHIG
CENTROSEMA	BRASILIA 5810			323	HIG			203	JHIG
CENTROSEMA	BRASILIA 5825			874	EDHIGF				
CENTROSEMA	BRASILIA 5828			957	EDHIGF			220	JHIG
ZORNIA	GLABRA 8279			1599	EHDAGCF			1320	BAC
PUERARIA	PHASEOLO 8352			160	I			110	JHI
PUERARIA	PHASEOLO 9279			143	I			120	JHI
PUERARIA	PHASEOLO 9900			143	I			102	JHI
STYLOSANTHES	GUIANENS 10136			1700	EHDACF			1123	BDAC
STYLOSANTHES	CAPITATA 10280			470	HIGF			163	JHI
STYLOSANTHES	GUIANENS 11844			1343	EBDHIGCF			965	EHDACF
DESMODIUM	STYRACIF 13084			80	I				
DESMODIUM	OVALIFOL 13089			695	EDHIGF			333	EJHIGF
DESMODIUM	OVALIFOL 13092			246	I			0	J
DESMODIUM	STRIGILL 13153			1961	BDAC			1405	BA
DESMODIUM	STRIGILL 13155			2318	BAC			1443	A
DESMODIUM	STRIGILL 13158			1621	EHDAGCF			886	EBDAGCF
DESMODIUM	STRIGILL 13159			2455	BA			1341	BAC
DESMODIUM	VELUTINU 13218			1920	EHDAC			1002	EHDAC
PUERARIA	PHASEOLO 17290			376	HIGF			60	JI
PUERARIA	PHASEOLO 17325			185	I			110	JHI
FLEMINGIA	MACROPHY 17403			1854	EHDAC			660	EJDHIGCF
FLEMINGIA	MACROPHY 17407			2792	A			1005	EHDAC
ARACHIS	PINTOI 17434			70	I			0	J
PUERARIA	PHASEOLO 18031			266	HI			130	JHI

MINIMA ECOTIPO	PRECIPITACION	EVALUACION : 2				LOCALIDAD:CAPRICH		COLOMBIA	
		PORCENTAJE DE COBERTURA							
		1 REBROTE SEMANAS COBERTU.	REBROTE SEMANAS DUNCAN	1 REBROTE SEMANAS COBERTU.	REBROTE SEMANAS DUNCAN	2 REBROTE SEMANAS COBERTU.	REBROTE SEMANAS DUNCAN	1 REBROTE SEMANAS COBERTU.	REBROTE SEMANAS DUNCAN
LEGUMINOSAS :									
DESMODIUM	OVALIFOL 350		MEDIA=12	D.E.=8	MEDIA=13	D.E.=5	MEDIA=18	D.E.=10	
CENTROSEMA	BRASILIA 5178		5	D	6	CD	9	EDF	
CENTROSEMA	BRASILIA 5234		4	D	6	CD	9	EDF	
CENTROSEMA	ARENARIU 5236		4	D	10	BCD	10	EDF	
CENTROSEMA	ACUTIFOL 5277		26	BAC	18	BC	14	EDFC	
CENTROSEMA	MACROCAR 5452		13	DC	14	BCD	26	EBOFC	
CENTROSEMA	BRASILIA 5486		3	D	6	CD	8	EDF	
CENTROSEMA	ACUTIFOL 5568		17	DC	9	BCD	20	EDFC	
CENTROSEMA	BRASILIA 5657		3	D	3	D	5	EDF	
CENTROSEMA	BRASILIA 5671		3	D					
CENTROSEMA	MACROCAR 5713		15	DC	10	BCD			
CENTROSEMA	BRASILIA 5725		4	D	4	CD	9	EDF	
CENTROSEMA	BRASILIA 5810		4	D					
CENTROSEMA	BRASILIA 5828		5	D			8	EDF	
ZORNIA	GLABRA 8279		13	DC	7	CD	9	EDF	
PUERARIA	PHASEOLO 8352		5	D	3	D	3	F	
PUERARIA	PHASEOLO 9279		4	D			4	EF	
PUERARIA	PHASEOLO 9900		7	D	3	D	3	F	
STYLOSANTHES	GUIANENS 10136		7	D	13	BCD	16	EDFC	
STYLOSANTHES	GUIANENS 11844		9	D	8	CD	10	EDF	
DESMODIUM	OVALIFOL 13089		14	DC	8	CD	17	EDFC	
DESMODIUM	OVALIFOL 13092		7	D	7	CD	8	EDF	
DESMODIUM	STRIGILL 13153		35	BA	23	BA	25	EDFC	
DESMODIUM	STRIGILL 13155		35	BA	23	BA	48	BA	
DESMODIUM	STRIGILL 13158		40	A	33	A	50	A	
DESMODIUM	STRIGILL 13159		16	DC	15	BCD	36	BAC	
DESMODIUM	VELUTINU 13218		20	BDC	9	BCD	19	EDFC	
PUERARIA	PHASEOLO 17290		12	DC	6	CD	8	EDF	
PUERARIA	PHASEOLO 17325		6	D					
FLEMINGIA	MACROPHY 17403				18	BC	28	EBOAC	
FLEMINGIA	MACROPHY 17407				23	BA	30	BOAC	
PUERARIA	PHASEOLO 18031		10	DC	5	CD	10	EDF	

MAXIMA PRECIPITACION		EVALUACION : Z PORCENTAJE DE COBERTURA				LOCALIDAD:CAPRICHOS				COLOMBIA	
ECOTIPO		SEMANAS COBERTU. DUNCAN		6 SEMANAS COBERTU. DUNCAN		SEMANAS COBERTU. DUNCAN		11 SEMANAS COBERTU. DUNCAN			
		MEDIA=81	D.E.=23	57	EBDAC	41	EIDHJGF	31	IHG	65	EBDHAGCF
LEGUMINOSAS :											
DESMODIUM	OVALIFOL 350			38	EDC						
STYLOSANTHES	GUIANENS 2031			100	A						
CENTROSEMA	BRASILIA 5178			91	BAC						
CENTROSEMA	BRASILIA 5234			60	EBDAC						
CENTROSEMA	ARENARIU 5236			40	EBDC						
CENTROSEMA	MACROCAR 5276			100	A						
CENTROSEMA	ACUTIFOL 5277			93	BA						
CENTROSEMA	MACROCAR 5452			100	A						
CENTROSEMA	BRASILIA 5486			93	BA						
CENTROSEMA	ACUTIFOL 5566			93	BA						
CENTROSEMA	BRASILIA 5657			93	BA						
CENTROSEMA	BRASILIA 5671			100	A						
CENTROSEMA	MACROCAR 5713			76	BDAC						
CENTROSEMA	BRASILIA 5725			85	BDAC						
CENTROSEMA	BRASILIA 5810			51	EBDAC						
CENTROSEMA	BRASILIA 5825			100	A						
CENTROSEMA	BRASILIA 5828			56	EBDAC						
ZORNIA	GLABRA 8279			100	A						
PUERARIA	PHASEOLO 8352			55	EBDAC						
PUERARIA	PHASEOLO 9279			55	EBDAC						
PUERARIA	PHASEOLO 9900			35	ED						
STYLOSANTHES	GUIANENS 10136			80	BDAC						
STYLOSANTHES	CAPITATA 10280			55	EBDAC						
STYLOSANTHES	GUIANENS 11844			76	BDAC						
DESMODIUM	STYRACIF 13084			80	BDAC						
DESMODIUM	OVALIFOL 13089			100	A						
DESMODIUM	OVALIFOL 13092			78	BDAC						
DESMODIUM	STRIGILL 13153			100	A						
DESMODIUM	STRIGILL 13155			100	A						
DESMODIUM	STRIGILL 13158			100	A						
DESMODIUM	STRIGILL 13159			100	A						
DESMODIUM	VELUTINU 13218			100	A						
PUERARIA	PHASEOLO 17290			100	A						
PUERARIA	PHASEOLO 17325			50	EBDAC						
FLEMINGIA	MACROPHY 17403			86	BDAC						
FLEMINGIA	MACROPHY 17607			96	A						
ARACHIS	PINTOI 17434			20	E						
PUERARIA	PHASEOLO 18031			96	A						

ADAPTACION Y PRODUCTIVIDAD DE 35 LEGUMINOSAS FORRAJERAS EN SERRANIA PUERTO LOPEZ, LLANOS ORIENTALES, COLOMBIA

Fernando Díaz Bolívar, Carlos Guillermo Meléndez y Rainer Schultze-Kraft

CIAT

ERB

Este ensayo se condujo en la hacienda "Maracaibo", explotación ganadera en serranía, jurisdicción del municipio de Puerto López, localizada a $72^{\circ}46'$ longitud oeste y $3^{\circ}57'$ de latitud norte y una elevación de 225 msnm, con una precipitación media anual de 2096 mm y una temperatura media de 27.3°C . La distribución de la precipitación y temperatura se muestran en la Figura 1. La localidad pertenece al ecosistema de sabana (disectada) bien drenada isohipertérmica. Algunas características fisicoquímicas se registran en el Cuadro 1.

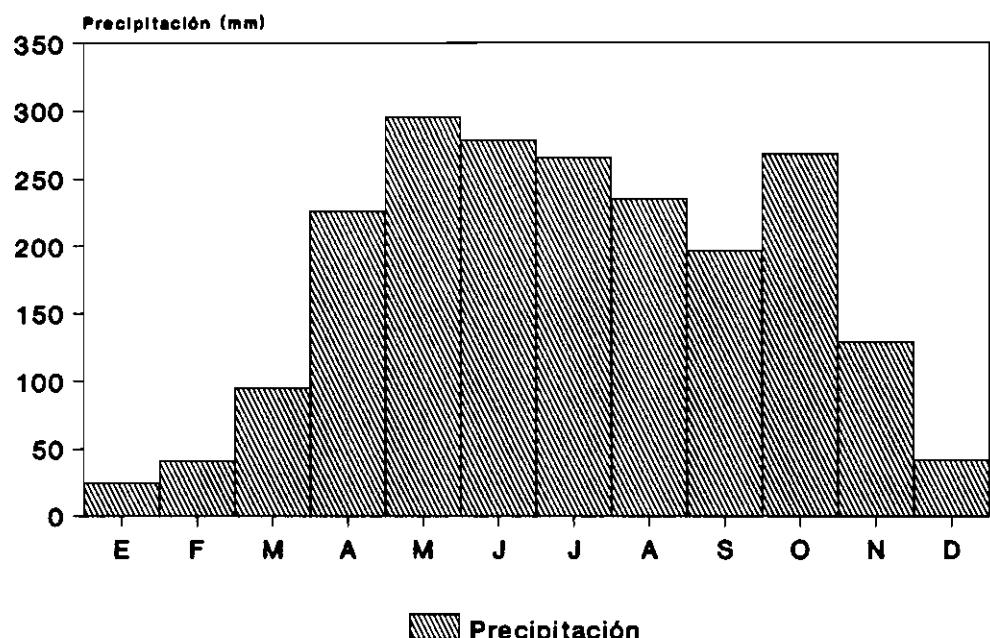


Figura 1. Características climáticas de Pto. López, Meta, Colombia.

Cuadro 1. Características físicas y químicas del suelo de la hacienda Maracaibo.

Prof. cm	Arena (%)	Limo (%)	Arc (%)	pH	MO (%)	P Bray II (ppm)	CI* (meq/100g)				Sat. Al (%)
							Al	Ca	Mg	K	
0-20	62.7	18.0	19.3	4.8		3.1	1.2	0.13	0.03	0.04	85.71

* Cationes intercambiables.

Objetivo

Evaluar la productividad estacional bajo corte de 35 accesiones de leguminosas forrajeras, y seleccionar las más promisorias para la serranía de los Llanos Orientales de Colombia.

Materiales y Métodos

El ensayo se estableció en julio de 1989, utilizando la metodología propuesta por la RIEPT, e inoculando previamente las semillas antes de la siembra. Se sembraron 35 accesiones de leguminosas pertenecientes a 13 especies, incluyendo rastreras, semiarbustivas y arbustivas. En el Cuadro 2. se muestra el germoplasma evaluado y su origen.

No se realizaron mediciones de establecimiento y las evaluaciones efectuadas corresponden a la fase de producción.

Se efectuaron mediciones de productividad estacional durante los meses de (diciembre a marzo) y (mayo a noviembre) acorde a las épocas contrastantes de precipitación mínima y máxima respectivamente en los Llanos Orientales de Colombia. La evaluación se efectuó durante los años 1989 - 1992.

Fechas de Evaluación en Producción

	1er. año	2do. año
Epoca de máxima precipitación	(Agos 90 - Nov 90)	(Mayo 91 - Julio 91)
Epoca de mínima precipitación	(Dic 90 - Mar 91)	(Dic 91 - Marzo 92)

Resultados y Discusión

Productividad Estacional

A. Epoca de Máxima Precipitación

Cabe destacar el buen establecimiento de los géneros *Pueraria* y *Centrosema* especialmente *C. acutifolium* opuesto al lento crecimiento de *A. pintoi* y *D. ovalifolium* en sus primeras etapas.

Durante este periodo se registraron las mayores producciones de MS para las leguminosas estudiadas tanto en la frecuencia de 6 semanas de rebrote como en 12 semanas, comparado a las producciones obtenidas en época de mínima; siendo mayor la producción de MS en frecuencia de 12 semanas de rebrote.

Cuadro 2. Germoplasma evaluado en la hacienda "Maracaibo" y su origen.

ESPECIE	No. CIAT	ORIGEN
<i>Centrosema brasiliandum</i>	5178	Venezuela
	5234	Brasil
	5486	Brasil
	5657	Venezuela
	5671	Venezuela
	5725	Brasil
	5810	Brasil
	5828	Brasil
<i>Centrosema acutifolium</i>	5277	Colombia
	5568	Brasil
<i>Centrosema macrocarpum</i>	5452	Colombia
	5713	Venezuela
<i>Centrosema arenarium</i>	5236	Brasil
<i>Pueraria phaseoloides</i>	8352	Brasil
	9279	Colombia
	9900	Comercial
	17290	Tailandia
	17325	Malasia
	18031	China
	350	Singapur
<i>Desmodium ovalifolium</i>	13089	Tailandia
	13092	Tailandia
	13153	Tailandia
	13155	Tailandia
	13158	Tailandia
	13159	Tailandia
	13218	Tailandia
<i>Stylosanthes guianensis</i>	10136	Brasil
	2031	Brasil
	11844	Colombia
<i>Stylosanthes capitata</i>	10280	Colombia
<i>Flemingia macrophylla</i>	17403	Tailandia
	17407	Tailandia
<i>Arachis pintoi</i>	17434	Brasil
<i>Zornia glabra</i>	8279	Brasil

Destacandose como más productivos los ecotipos de *S. guianensis* CIAT 11844, (L44) *D. strigillosum* CIAT 13158, *C. acutifolium* cv "Vichada" y *F. macrophylla* CIAT 17403.

En 6 semanas de máxima, destacable el comportamiento de las accesiones pertenecientes a *D. strigillosum* CIAT 13158 especialmente ($P < 0.01$). Referente a % cobertura las especies de Desmodium sobresalieron en época de máxima consistentemente bajo las dos frecuencias de corte (6 y 12 semanas).

En sanidad vegetal *D. strigillosum* se caracterizó por permanecer sana sin problemas notorios de enfermedades y plagas.

La presencia de comedores de follaje es notable especialmente en género como *Pueraria* y *Centrosema* durante este periodo. El consumo de follaje por hormigas es notorio y hay marcada preferencia en varias localidades de evaluación en parcelas pequeña, por la especie *D. ovalifolium*. *C. brasiliense* fué la especie con mayor incidencia de enfermedades fungosas como "Añublo foliar" causada por *Rhizoctonia solani*, igualmente *Pueraria* adoleció de daño considerable causado por *Cercospora*. El resto de leguminosas no mostraron daños patológicos de importancia.

La especie con mayor número de plantas/m² fué *S. guianensis*, sin diferencia significativa entre accesiones. Atendiendo a su hábito de crecimiento las mayores alturas correspondieron a *Flemingia macrophylla* > *Centrosema arenarium* > *Zornia glabra* en contraste con *A. pintoi* la especie más postrada de las leguminosas evaluadas y con un pobre desempeño en términos de productividad y cobertura.

B. Epoca de Minima Precipitación

Este periodo fué evaluado con una medición adicional de recrecimiento en "plena" sequía efectuada 6 semanas después del corte correspondiente a 6 semanas, resaltando el buen comportamiento de *S. guianensis* a este periodo crítico destacandose CIAT 11844 (L44) que fué también la accesión más productiva en frecuencia de 6 y 12 semanas, ($P < 0.01$) así mismo sobresalen accesiones de *D. strigillosum* como CIAT 13158 con buena producción de MS y % cobertura y sin problemas sanitarios a través del ensayo.

Para las condiciones imperantes en este ensayo se resalta el buen comportamiento adaptativo de *S. guianensis* CIAT 11844 (L44), CIAT 5277 cv "Vichada" y la promisoria adaptación de *D. strigillosum* en especial CIAT 13158 en este suelo de textura franco-arenosa (62% de arena) y dos épocas marcadas de precipitación. De resaltar la pobre producción de *A. pintoi* el cual junto con *Pueraria phaseoloides* mostraron deficiencias nutricionales.

En estado fitosanitario las manchas foliares en especial el "Añublo foliar" causado por *Rhizoctonia* fué lo más notorio en el campo patológico sobre todo en el género *Centrosema* con mayor enfasis en *C. brasiliense*.

En esta fase de mínima se agudiza el ataque de chupadores en especial del "Chinche negro" *Cyrtocarpsus femoralis* el cual causa notable detrimiento en el follaje de leguminosas principalmente en el género *Centrosema* y con mayor severidad en *C. brasiliense* en la cual esqueletiza el parenquima foliar acompañado de intensa decoloración de las hojas y profusa diseminación de excreciones negras signos y sintomatología típicos del daño ocasionado por este hemíptero de la familia miridae. *C. macrocarpum* y *C. arenarium* no presentaron daños evidentes por este insecto.

En altura de recrecimiento sobresale *C. arenarium* > *F. macrophylla* > *S. guianensis*.

Conclusiones

- Bajo las condiciones del agroecosistema imperante sobresale como promisorio por su buena adaptación y comportamiento agronómico *D. strigillosum* CIAT 13158 existiendo dentro de esta especie otras accesiones potencialmente promisorias.
- El desempeño de *S. guianensis* es destacable con accesiones como CIAT 11844 (L44) de muy buen comportamiento a través del ensayo.
- El "Añublo foliar" por *Rhizoctonia* tiene marcada incidencia en especies de *C. brasiliense* y *C. acutifolium* CIAT 5568.
- El daño ocasionado por el mirido *Cyrtocarpsus* especialmente en especies de *Centrosema* (*C. brasiliense* especialmente) y *C. acutifolium* valida investigación futura sobre este insecto como plaga de leguminosas forrajeras.
- En serranía debe tenerse presente el daño ocasionado por hormigas cortadoras sobre el forraje de pastos mejorados establecidos en este subecosistema.
- El desempeño de *A. pintoi* en parcelas puras fué muy deficiente con muy baja producción de forraje.

MINIMA ECOTIPO	PRECIPITACION	EVALUACION : 1				LOCALIDAD:MARACAIBO				COLOMBIA	
		PRODUCCION DE MATERIA SECA KG/HA									
		1 REBROTE SEMANAS	MS,KG/HA	1 REBROTE SEMANAS	MS,KG/HA	2 REBROTE SEMANAS	MS,KG/HA	1 REBROTE 12 SEMANAS	MS,KG/HA	1 REBROTE	12 SEMANAS
LEGUMINOSAS :		MEDIA=50	D.E.=39	MEDIA=68	D.E.=52	MEDIA=132	D.E.=87				
DESMODIUM	OVALIFOL	350		26	FE	116	HFEDGI				
STYLOSANTHES	GUIANENS	2031		143	BA	360	BAC				
CENTROSEMA	BRASILIA	5178		0	F	26	HGI				
CENTROSEMA	BRASILIA	5234		70	FBEDC	103	HFEDG				
CENTROSEMA	ARENARIU	5236		80	FBEDC	116	FEDC				
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5277		63	FEDC	66	FEDG				
CENTROSEMA	MACROCAR	5452		40	FED	40	FEDH				
CENTROSEMA	BRASILIA	5486		20	FE	103	FGECDH				
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5568		0	F	3	H				
CENTROSEMA	BRASILIA	5657		13	FE	53	HFEDH				
CENTROSEMA	BRASILIA	5671		43	FED	80	FGECDH				
CENTROSEMA	MACROCAR	5713		43	FED	30	FGEH				
CENTROSEMA	BRASILIA	5725		56	FEDC	110	FGECD				
CENTROSEMA	BRASILIA	5810		0	F	63	FGECDH				
CENTROSEMA	BRASILIA	5828		73	FBEDC	80	FGECDH				
ZORNIA	GLABRA	8279		0	F	56	FGEDH				
PUERARIA	PHASEOLO	8352		16	FE	13	FGH				
PUERARIA	PHASEOLO	9279		23	FE	16	FGEH				
PUERARIA	PHASEOLO	9900		40	FED	13	FGH				
STYLOSANTHES	GUIANENS	10136		196	A	103	FGECDH				
STYLOSANTHES	CAPITATA	10280		0	F	53	FGEDH				
STYLOSANTHES	GUIANENS	11844		193	A	250	A				
DESMODIUM	OVALIFOL	13089		46	FED	50	FGEDH				
DESMODIUM	OVALIFOL	13092		30	FE	50	FGEDH				
DESMODIUM	STRIGILL	13153		43	FED	140	BCD				
DESMODIUM	STRIGILL	13155		86	BEDC	160	BC				
DESMODIUM	STRIGILL	13158		126	BAC	212	BA				
DESMODIUM	STRIGILL	13159		116	BDC	116	FBEDC				
DESMODIUM	VELUTINU	13218		58	FEDC	16	FGEH				
PUERARIA	PHASEOLO	17290		23	FE	6	GH				
PUERARIA	PHASEOLO	17325		3	F	0	H				
FLEMINGIA	MACROPHY	17603		36	FE	53	FGEDH				
FLEMINGIA	MACROPHY	17407		23	FE	16	FGEH				
ARACHIS	PINTOI	17434		3	F	23	FGEH				
PUERARIA	PHASEOLO	18031		33	FE	40	FGEDH				

EVALUACION : 1

MAXIMA PRECIPITACION

PRODUCCION DE MATERIA SECA KG/HA

LOCALIDAD: MARACAIBO

COLOMBIA

ECOTIPO	SEMANAS		6 SEMANAS		SEMANAS		12 SEMANAS	
	MS ,KG/HA	DUNCAN	MS ,KG/HA	DUNCAN	MS ,KG/HA	DUNCAN	MS ,KG/HA	DUNCAN
LEGUMINOSAS :			MEDIA=269	D.E.=153			MEDIA=587	D.E.=296
DESMODIUM OVALIFOL	350		307	BDC			480	FHDEG
STYLOSANTHES GUIANENS	2031		196	DC			1093	BAC
CENTROSEMA BRASILIA	5178		193	DC			543	FHDECG
CENTROSEMA BRASILIA	5234		208	BDC			355	FHEG
CENTROSEMA ARENARIU	5236		316	BDC			536	FHDECG
CENTROSEMA ACUTIFOL	5277		412	BDAC			1210	BA
CENTROSEMA MACROCAR	5452		158	DC			210	HG
CENTROSEMA BRASILIA	5486		140	DC			453	FHDEG
CENTROSEMA ACUTIFOL	5568		123	DC			452	FHDEG
CENTROSEMA BRASILIA	5657		190	DC			223	HG
CENTROSEMA BRASILIA	5671		244	BDC			444	FHDEG
CENTROSEMA MACROCAR	5713		210	BDC			424	FHDEG
CENTROSEMA BRASILIA	5725		281	BDC			349	FHEG
CENTROSEMA BRASILIA	5810		136	DC			216	HG
CENTROSEMA BRASILIA	5828		344	BDAC			549	FHDECG
ZORNIA GLABRA	8279		438	BAC			747	FBDEC
PUERARIA PHASEOLO	8352		245	BDC			474	FHDEG
PUERARIA PHASEOLO	9279		278	BDC			487	FHDEG
PUERARIA PHASEOLO	9900		360	BDAC			517	FBDEC
STYLOSANTHES GUIANENS	10136		200	DC			857	FBDEC
STYLOSANTHES CAPITATA	10280		276	BDC			333	FHG
STYLOSANTHES GUIANENS	11844		190	DC			952	BDAC
DESMODIUM OVALIFOL	13089		394	BDAC			1016	BDAC
DESMODIUM OVALIFOL	13092		293	BDC			727	FBDEC
DESMODIUM STRIGILL	13153		379	BDAC			988	BDAC
DESMODIUM STRIGILL	13155		386	BDAC			801	FBDEC
DESMODIUM STRIGILL	13158		648	A			1201	BA
DESMODIUM STRIGILL	13159		526	BA			984	BDAC
DESMODIUM VELUTINU	13218		130	DC			224	HG
PUERARIA PHASEOLO	17290		176	DC			461	FHDEG
PUERARIA PHASEOLO	17325		156	DC			326	FHG
FLEMINGIA MACROPHY	17403		384	BDAC			1543	A
FLEMINGIA MACROPHY	17407		115	DC			250	FHG
ARACHIS PINTOI	17434		96	D			103	H
PUERARIA PHASEOLO	18031		326	BDC			543	FBDEC

MINIMA	PRECIPITACION	EVALUACION : 1				LOCALIDAD: MARACAIBO				COLOMBIA	
		PORCENTAJE DE COBERTURA									
ECOTIPO		1 REBROTE SEMANAS	COBERTU. DUNCAN	1 REBROTE SEMANAS	COBERTU. DUNCAN	2 REBROTE SEMANAS	COBERTU. DUNCAN	1 REBROTE SEMANAS	COBERTU. DUNCAN	1 REBROTE SEMANAS	COBERTU. DUNCAN
=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
LEGUMINOSAS :		MEDIA=14	D.E.=6	MEDIA=7	D.E.=4	MEDIA=10	D.E.=5				
DESMODIUM	OVALIFOL	350		16	FBEDC	7	BEDC	11	EBOHGCF		
STYLOSANTHES	GUIANENS	2031		30	BA	11	BDC	17	EBDAC		
CENTROSEMA	BRASILIA	5178				3	ED	4	HGF		
CENTROSEMA	BRASILIA	5234		9	FECD	5	ED	12	EBDHCCF		
CENTROSEMA	ARENARIU	5236		20	BECD	6	EDC	6	EHGF		
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5277		16	FBEDC	6	ED	21	BA		
CENTROSEMA	MACROCAR	5452		6	FED	4	ED	3	HG		
CENTROSEMA	BRASILIA	5486		4	F	6	ED	4	HGF		
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5568				1	E	1	H		
CENTROSEMA	BRASILIA	5657		8	FECD	5	ED	7	EHGF		
CENTROSEMA	BRASILIA	5671		5	FE	8	BEDC	8	EDHGF		
CENTROSEMA	MACROCAR	5713		6	FED	3	ED	7	EHGF		
CENTROSEMA	BRASILIA	5725		9	FECD	7	BEDC	8	EDHGF		
CENTROSEMA	BRASILIA	5810				4	ED	3	HG		
CENTROSEMA	BRASILIA	5828		8	FECD	8	BEDC	10	EBDHCCF		
ZORNIA	GLABRA	8279				8	BEDC	9	EDHGF		
PUERARIA	PHASEOLO	8352		3	F	2	ED	3	HG		
PUERARIA	PHASEOLO	9279		5	FE	1	ED	3	HG		
PUERARIA	PHASEOLO	9900		6	FED	3	ED	12	EBDHCCF		
STYLOSANTHES	GUIANENS	10136		38	A	16	BAC	20	BDAC		
STYLOSANTHES	CAPITATA	10280				5	ED	5	HGF		
STYLOSANTHES	GUIANENS	11844		36	A	20	A	24	A		
DESMODIUM	OVALIFOL	13089		10	FECD	9	BEDC	16	EBDACF		
DESMODIUM	OVALIFOL	13092		9	FECD	7	BEDC	12	EBDAGCF		
DESMODIUM	STRIGILL	13153		11	FECD	6	EDC	11	EBDHGCF		
DESMODIUM	STRIGILL	13155		21	BCD	16	BA	15	EBDAGCF		
DESMODIUM	STRIGILL	13158		30	BA	20	A	21	BAC		
DESMODIUM	STRIGILL	13159		22	BC	7	BEDC	15	EBDAGCF		
DESMODIUM	VELUTINU	13218		8	FECD	3	ED	6	EHGF		
PUERARIA	PHASEOLO	17290		5	FE	3	ED	2	H		
PUERARIA	PHASEOLO	17325		5	FE						
FLEMINGIA	MACROPHY	17403		30	BA	8	BEDC	15	EBDAGCF		
FLEMINGIA	MACROPHY	17407		9	FECD	3	ED	4	HG		
ARACHIS	PINTOI	17434		5	FE	2	ED	4	HG		
PUERARIA	PHASEOLO	18031		8	FECD	2	ED	4	HG		

MAXIMA PRECIPITACION		EVALUACION : 1 PORCENTAJE DE COBERTURA				LOCALIDAD: MARACAIBO				COLOMBIA	
ECOTIPO		SEMANAS		6 SEMANAS		SEMANAS		12 SEMANAS			
		COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN		
LEGUMINOSAS :				MEDIA=29	D.E.=13			MEDIA=40	D.E.=14		
DESMODIUM	OVALIFOL	350		50	BA			53	BDEC		
STYLOSANTHES	GUIANENS	2031		46	BDAC			45	FBDEHCG		
CENTROSEMA	BRASILIA	5178		30	EBDAGCF			55	BDAC		
CENTROSEMA	BRASILIA	5234		12	GF			20	FJIHG		
CENTROSEMA	ARENARIU	5236		26	EBDAGCF			35	FBJDIEHC		
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5277		36	EBDACF			83	A		
CENTROSEMA	MACROCAR	5452		22	EBDGCF			25	FJDIEHG		
CENTROSEMA	BRASILIA	5486		9	GF			15	JIH		
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5568		17	EGF			35	FBJDIEHC		
CENTROSEMA	BRASILIA	5657		21	EDGCF			28	FJDIEHG		
CENTROSEMA	BRASILIA	5671		25	EBDAGCF			30	FJDIEHG		
CENTROSEMA	MACROCAR	5713		15	EGF			36	FBJDIEHC		
CENTROSEMA	BRASILIA	5725		20	EDGF			17	JIHG		
CENTROSEMA	BRASILIA	5810		8	G			10	J		
CENTROSEMA	BRASILIA	5828		31	EBDAGCF			31	FJDIEHG		
ZORNIA	GLABRA	8279		51	A			59	BAC		
PUERARIA	PHASEOLO	8352		25	EBDAGCF			45	FBDEHCG		
PUERARIA	PHASEOLO	9279		28	EBDAGCF			48	FBDEC		
PUERARIA	PHASEOLO	9900		33	EBDAGCF			41	FBDIEHCG		
STYLOSANTHES	GUIANENS	10136		35	EBDAGCF			46	FBDEC		
STYLOSANTHES	CAPITATA	10280		23	EBDGCF			26	FJDIEHG		
STYLOSANTHES	GUIANENS	11844		41	EBDAC			51	BDEC		
DESMODIUM	OVALIFOL	13089		48	BAC			60	BAC		
DESMODIUM	OVALIFOL	13092		41	EBDAC			51	BDEC		
DESMODIUM	STRIGILL	13153		35	EBDAGCF			63	BA		
DESMODIUM	STRIGILL	13155		36	EBDACF			51	BDEC		
DESMODIUM	STRIGILL	13158		46	BOAC			62	BA		
DESMODIUM	STRIGILL	13159		48	BAC			48	FBDEC		
DESMODIUM	VELUTINU	13218		16	EGF			15	JIH		
PUERARIA	PHASEOLO	17290		23	EBDGCF			45	FBDEHCG		
PUERARIA	PHASEOLO	17325		21	EDGCF			24	FJIEHG		
FLEMINGIA	MACROPHY	17403		30	EBDAGCF			65	BA		
FLEMINGIA	MACROPHY	17407		11	GF			9	J		
ARACHIS	PINTOI	17434		26	EBDAGCF			12	JI		
PUERARIA	PHASEOLO	18031		28	EBDAGCF			55	BDAC		

EVALUACION : 2

MINIMA ECOTIPO	PRECIPITACION	PRODUCCION DE MATERIA SECA KG/HA				LOCALIDAD: MARACAIBO		COLOMBIA	
		1 REBROTE SEMANAS		1 REBROTE SEMANAS		2 REBROTE SEMANAS		1 REBROTE SEMANAS	
		MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN
LEGUMINOSAS :									
DESMODIUM	OVALIFOL 350			MEDIA=93	D.E.=68	MEDIA=55	D.E.=37	MEDIA=105	D.E.=77
STYLOSANTHES	GUIANENS 2031			170	BAC	63	BDAC	100	EDC
CENTROSEMA	BRASILIA 5178			30	BC	13	D	30	ED
CENTROSEMA	BRASILIA 5234			35	BC	40	BDC	70	ED
CENTROSEMA	ARENARIU 5236			96	BC	30	DC	70	ED
CENTROSEMA	ACUTIFOL 5277			176	BAC	90	BDAC	176	BEDC
CENTROSEMA	MACROCAR 5452			15	C			10	E
CENTROSEMA	BRASILIA 5486			33	BC	16	DC	50	ED
CENTROSEMA	BRASILIA 5657			20	C	10	D	15	ED
CENTROSEMA	BRASILIA 5671			26	BC	43	BDC	30	ED
CENTROSEMA	MACROCAR 5713			80	BC	30	DC	30	ED
CENTROSEMA	BRASILIA 5725			60	BC	90	BDAC	60	ED
CENTROSEMA	BRASILIA 5810			35	BC	13	D	80	EDC
CENTROSEMA	BRASILIA 5828			56	BC	43	BDC	53	ED
ZORNIA	GLABRA 8279			50	BC	20	DC	70	ED
PUERARIA	PHASEOLO 8352			95	BC	30	DC	56	ED
PUERARIA	PHASEOLO 9279			93	BC	35	DC	96	EDC
PUERARIA	PHASEOLO 9900			145	BAC	70	BDAC	200	BDC
STYLOSANTHES	GUIANENS 10136			13	C	30	DC	96	EDC
STYLOSANTHES	GUIANENS 11844			53	BC	106	BAC	156	BEDC
DESMODIUM	OVALIFOL 13089			170	BAC	130	BA	260	BAC
DESMODIUM	OVALIFOL 13092			293	A	76	BDAC	120	EDC
DESMODIUM	STRIGILL 13153			120	BC	73	BDAC	176	BEDC
DESMODIUM	STRIGILL 13155			143	BAC	56	BDAC	146	BEDC
DESMODIUM	STRIGILL 13158			190	BA	143	A	316	BA
DESMODIUM	STRIGILL 13159			100	BC	96	BDAC	136	EDC
DESMODIUM	VELUTINU 13218			20	C	10	D	16	ED
PUERARIA	PHASEOLO 17290			53	BC	25	DC	30	ED
PUERARIA	PHASEOLO 17325			50	BC			30	ED
FLEMINGIA	MACROPHY 17403			190	BA	90	BDAC	420	A
FLEMINGIA	MACROPHY 17407					45	BDC	95	EDC
ARACHIS	PINTDI 17434			30	BC	33	DC	110	EDC
PUERARIA	PHASEOLO 18031			116	BC				

MAXIMA PRECIPITACION		EVALUACION : 2 PRODUCCION DE MATERIA SECA KG/HA				LOCALIDAD:MARACAIBO		COLOMBIA	
ECOTIPO		SEMANAS	6 SEMANAS	SEMANAS	11 SEMANAS				
		MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN
LEGUMINOSAS :									
DESMODIUM	OVALIFOL	350		MEDIA=344	D.E.=308			MEDIA=597	D.E.=325
STYLOSANTHES	GUIANENS	2031		486	FCEBDG			675	GFEHD
CENTROSEMA	BRASILIA	5178		353	FCEBDG			521	GFEHD
CENTROSEMA	BRASILIA	5234		116	FEDG			170	GH
CENTROSEMA	ARENARIU	5236		80	FG			226	GFH
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5277		296	FCEBDG			683	GFEHD
CENTROSEMA	MACROCAR	5452		569	FCEBDG			1369	BC
CENTROSEMA	BRASILIA	5486		23	G			66	H
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5568		33	G			453	GFEHD
CENTROSEMA	BRASILIA	5657		0	G			40	H
CENTROSEMA	BRASILIA	5671		100	FEDG			215	GFH
CENTROSEMA	MACROCAR	5713		53	G			286	GFH
CENTROSEMA	BRASILIA	5725		300	FCEBDG			318	GFH
CENTROSEMA	BRASILIA	5810		106	FEDG			360	GFEH
ZORNIA	GLABRA	8279		30	G			213	GFH
PUERARIA	PHASEOLO	8352		263	FCEDG			436	GFEHD
PUERARIA	PHASEOLO	9279		769	CB			1035	BCD
PUERARIA	PHASEOLO	9900		70	FG			176	GH
STYLOSANTHES	GUIANENS	10136		103	FEDG			250	GFH
STYLOSANTHES	CAPITATA	10280		143	FEDG			379	GFEHD
STYLOSANTHES	GUIANENS	11844		633	FCEBDG			770	GFECD
DESMODIUM	OVALIFOL	13089		570	FCEBDG			363	GFEH
DESMODIUM	OVALIFOL	13092		701	CEBD			1047	BCD
DESMODIUM	STRIGILL	13153		725	CBD			1041	BCD
DESMODIUM	STRIGILL	13155		908	B			873	FECD
DESMODIUM	STRIGILL	13158		833	CB			1377	BC
DESMODIUM	STRIGILL	13159		1460	A			1615	BA
DESMODIUM	VELUTINU	13216		691	FCEDB			2005	A
PUERARIA	PHASEOLO	17290		120	FEDG			1352	BC
PUERARIA	PHASEOLO	17325		53	G			180	GH
FLEMINGIA	MACROPHY	17403		23	G			223	GFH
FLEMINGIA	MACROPHY	17407		115	FEDG			85	GH
ARACHIS	PINTOI	17434		33	G			638	GFEHD
PUERARIA	PHASEOLO	18031		40	G			150	GH
				686	FCEBD			23	H
								446	GFEHD

MINIMA	PRECIPITACION	EVALUACION : 2				LOCALIDAD: MARACAIBO				COLOMBIA	
		PORCENTAJE DE COBERTURA									
		ECOTIPO	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	
			1 REBROTE SEMANAS		1 REBROTE SEMANAS		2 REBROTE SEMANAS		1 REBROTE SEMANAS		
			COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	
			MEDIA=13	D.E.=7	MEDIA=12	D.E.=6	MEDIA=20	D.E.=10			
		LEGUMINOSAS :									
		DESMODIUM	OVALIFOL	350		17	EBCDAC	10	B	25	FBEDC
		STYLOSANTHES	GUIANENS	2031		4	E	6	B	5	F
		CENTROSEMA	BRASILIA	5178		4	E	9	B	11	FEDC
		CENTROSEMA	BRASILIA	5234		16	BA	15		15	FEDC
		CENTROSEMA	ARENARIU	5236		17	BA	25		25	FBEDC
		CENTROSEMA	ACUTIFOL	5277		25	BAC	46	BA		
		CENTROSEMA	MACROCAR	5452		4	E	8		8	FE
		CENTROSEMA	BRASILIA	5486		5	ED	12		12	FEDC
		CENTROSEMA	BRASILIA	5657		4	E	5	B	8	FE
		CENTROSEMA	BRASILIA	5671		5	ED	11	B	10	FED
		CENTROSEMA	MACROCAR	5713		10	EBCDC	7	B	9	FED
		CENTROSEMA	BRASILIA	5725		6	ED	8	B	10	FED
		CENTROSEMA	BRASILIA	5810		3	E	4	B	12	FEDC
		CENTROSEMA	BRASILIA	5828		6	ED	10	B	17	FEDC
		ZORNIA	GLABRA	6279		8	EBCDC	12	BA	10	FED
		PUERARIA	PHASEOLO	8352		11	EBCDAC	6	B	10	FED
		PUERARIA	PHASEOLO	9279		16	EBCDAC	14	BA	18	FEDC
		PUERARIA	PHASEOLO	9900		18	EBCDAC	15	BA	31	BEDC
		STYLOSANTHES	GUIANENS	10136		12	EBCDAC	13	BA	26	FBEDC
		STYLOSANTHES	GUIANENS	11844		15	EBCDAC	18	BA	28	FBEDC
		DESMODIUM	OVALIFOL	13089		30	A	16	BA	35	SAC
		DESMODIUM	OVALIFOL	13092		23	BDA	7	B	33	BDC
		DESMODIUM	STRIGILL	13153		15	EBCDAC	18	BA	25	FBEDC
		DESMODIUM	STRIGILL	13155		16	EBCDAC	14	BA	28	FBEDC
		DESMODIUM	STRIGILL	13158		28	BA	27	A	26	FBEDC
		DESMODIUM	STRIGILL	13159		14	EBCDAC	17	BA	20	FEDC
		DESMODIUM	VELUTINU	13218		7	EDC	12	BA	11	FEDC
		PUERARIA	PHASEOLO	17290		12	EBCDAC	7	B	12	FEDC
		PUERARIA	PHASEOLO	17325		3	E			5	F
		FLEMINGIA	MACROPHY	17403				12	BA	55	A
		FLEMINGIA	MACROPHY	17407				11	B	15	FEDC
		ARACHIS	PINTOI	17434		12	EBCDAC				
		PUERARIA	PHASEOLO	18031		15	EBCDAC	8	B	21	FEDC

EVALUACION : 2

MAXIMA PRECIPITACION

PORCENTAJE DE COBERTURA

LOCALIDAD: MARACAIBO

COLOMBIA

ECOTIPO	SEMANAS		6 SEMANAS		SEMANAS		11 SEMANAS	
	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN
LEGUMINOSAS :			MEDIA=40	D.E.=19			MEDIA=59	D.E.=24
DESMODIUM	OVALIFOL	350		90	BA		100	A
STYLOSANTHES	GUIANENS	2031		21	EHGIF		30	EDHGF
CENTROSEMA	BRASILIA	5178		15	HGI		26	EHGF
CENTROSEMA	BRASILIA	5234		27	EHDGICF		35	EDHGF
CENTROSEMA	ARENARIU	5236		15	HGI		30	EDHGF
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5277		65	BAC		93	BA
CENTROSEMA	MACROCAR	5452		17	HGIF		15	HG
CENTROSEMA	BRASILIA	5486		13	HI		80	BDAC
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5568		1	I		2	H
CENTROSEMA	BRASILIA	5657		25	EHDGIF		56	EBDAGCF
CENTROSEMA	BRASILIA	5671		25	EHDGIF		66	EBDACF
CENTROSEMA	MACROCAR	5713		57	EVDAC		37	EDHGCF
CENTROSEMA	BRASILIA	5725		41	EHDGCF		55	EBDAGCF
CENTROSEMA	BRASILIA	5810		8	HI		34	EDHGF
CENTROSEMA	BRASILIA	5828		63	BDAC		80	BDAC
ZORNIA	GLABRA	8279		56	EVDAC		63	EBDAGCF
PUERARIA	PHASEOLO	8352		21	EHGIF		48	EBDHGCF
PUERARIA	PHASEOLO	9279		35	EHDGICF		73	EBDAC
PUERARIA	PHASEOLO	9900		36	EHDGICF		50	EBDHGCF
STYLOSANTHES	GUIANENS	10136		35	EHDGICF		46	EBDHGCF
STYLOSANTHES	CAPITATA	10280		55	EVDACF		63	EBDAGCF
STYLOSANTHES	GUIANENS	11844		40	EHDGICF		56	EBDAGCF
DESMODIUM	OVALIFOL	13089		91	BA		100	A
DESMODIUM	OVALIFOL	13092		93	A		100	A
DESMODIUM	STRIGILL	13153		53	EBDGCF		86	BAC
DESMODIUM	STRIGILL	13155		83	BA		93	BA
DESMODIUM	STRIGILL	13158		83	BA		100	A
DESMODIUM	STRIGILL	13159		56	EVDAC		73	EBDAC
DESMODIUM	VELUTINU	13218		12	HI		23	EHGF
PUERARIA	PHASEOLO	17290		21	EHGIF		80	BDAC
PUERARIA	PHASEOLO	17325		9	HI		45	EBDHGCF
FLEMINGIA	MACROPHY	17403		20	EHGIF		36	EDHGCF
FLEMINGIA	MACROPHY	17407		7	HI		15	HG
ARACHIS	PINTOI	17634		30	EHDGICF		18	HGF
PUERARIA	PHASEOLO	18031		61	EVDAC		93	BA

ESTABLECIMIENTO Y PRODUCCIÓN DE LEGUMINOSAS FORRAJERAS EN PIZANO, PUERTO GAITAN, META, COLOMBIA

Fernando Díaz y Luis Horacio Franco

CIAT

ERB

El ensayo se estableció en la finca Pizano, municipio de Puerto Gaitán, en los Llanos Orientales de Colombia, localizada a 04° 20' de latitud norte y 72° 06' de longitud oeste, a una altura de 120 msnm. La precipitación media anual es de 2355 mm y la temperatura media anual de 26 °C en esa localidad (Figura 1). La región corresponde al ecosistema de sabana bien drenada isohipertérmica. Las principales características físicas y químicas del suelo experimental se registran en el Cuadro 1.

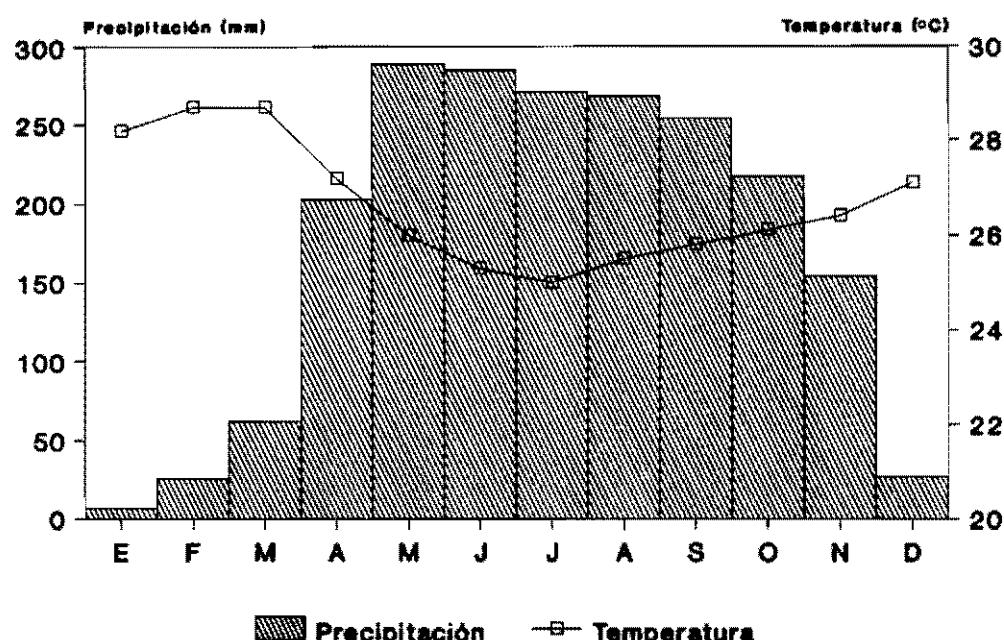


Figura 1. Características climáticas de la región de Puerto Gaitán, Colombia.

Cuadro 1. Características físicas y químicas del suelo experimental.

Prof. (cm)	Arena (%)	Limo (%)	Arc. (%)	pH	MO (%)	P Bray II (ppm)	Cl* (meq/100g)				Sat. Al (%)
							Al	Ca	Mg	K	
0-20	76	7.0	16.0	4.4	0.9	2.8	1.0	0.10	0.03	0.03	86.0
20-40	73	10.0	18.0	4.5	0.6	1.5	1.0	0.11	0.03	0.03	85.0

* Cationes intercambiables.

Objetivos

1. Seleccionar accesiones de leguminosas forrajeras adaptadas a los factores climáticos, edáficos y bióticos de la zona.
2. Evaluar la productividad estacional bajo corte.

Materiales y Métodos

Se evaluaron 21 accesiones de leguminosas forrajeras; para la siembra se utilizó semilla y la inoculación se realizó posteriormente al suelo. En el Cuadro 2 aparecen las fechas de los períodos de evaluación, siguiendo la metodología propuesta por la RIEPT.

Cuadro 2. Evaluaciones realizadas durante el período de establecimiento y evaluación de producción en épocas de máxima y mínima precipitación.

	Siembra	Establecimiento	En producción			
			Mn precipitación	Mx precipitación		
Desde	13-08-87	13-09-87	14-12-88	14-12-89	06-05-88	02-05-89
Hasta		19-11-87	15-03-89	22-03-90	27-07-88	09-08-89

Resultados y discusión

Período de establecimiento

El establecimiento fue lento en general para todos los materiales sembrados. El cubrimiento del suelo a las 12 semanas después de la siembra fue de 55% para la accesión *Centrosema brasiliannum* CIAT 5234, siendo la más destacada; seguida por las accesiones de *Stylosanthes guianensis* CIAT 11844 y 11833, con 46 y 40% de cobertura del suelo, respectivamente. La accesión más lenta en cubrir el suelo fue *Arachis pintoi* CIAT 17434, con sólo 2% de cobertura.

Producción estacional

Los análisis de la información presentaron diferencias estadísticas ($P < 0.01$) para los períodos de mínima precipitación en los dos años de evaluación.

Para el primer período de mínima precipitación, para 12 semanas de rebrote, se obtuvo un rendimiento de 632 kg de MS/ha; los rendimientos más altos se lograron para las accesiones de *S. guianensis* CIAT 2031 con 1373 kg MS/ha, seguida por CIAT 11844 y 11833, -409 (Línea 09) y 10136. La producción de las accesiones de *Centrosema*, *Pueraria* *Desmodium* fueron muy bajas; el rendimiento de MS de *S. capitata* CIAT 10280 cv. Capica fue 50% inferior a la producción media de MS de la localidad y muy inferior a la alcanzada en el período de máxima precipitación. El rendimiento más bajo fue para la accesión *A. pintoi* CIAT 17434 con sólo 25 kg de MS/ha.

La producción media de MS para el segundo periodo de mínima a 12 semanas de rebrote para la localidad fue de 553 kg/ha. Se destacan al igual que en el primer año, las accesiones de *S. guianensis* -409 (L09), CIAT 11844, 11833, 29 y 28; contrasta el bajo rendimiento de *S. capitata* CIAT 10280 cv. Capica *C. acutifolium* CIAT 5277 cv. Vichada. En general, las accesiones de *C. brasiliense*, *P. phaseoloides* y *D. ovalifolium* sufrieron fuerte defoliación y su producción estuvo por debajo de la producción media de la localidad.

A. pintoi CIAT 17434 no tuvo producción de MS para este periodo; igual comportamiento se observó en otras localidades del mismo ecosistema.

En el análisis realizado para el primer periodo de máxima precipitación se encontró diferencias ($P < 0.01$) en la producción de MS de las accesiones evaluadas, destacándose el buen comportamiento de *S. capitata* CIAT 10280 cv. Capica con 3487 kg de MS/ha, producción similar a la alcanzada por esta variedad en otras localidades de los Llanos Orientales de Colombia, con altos contenidos de arena en el suelo y contrastando con la baja producción alcanzada en la época seca.

También se lograron rendimientos superiores a la media de la producción para la localidad a 23 semanas de rebrote con las accesiones de *S. guianensis* CIAT 11833, 11844, 28, -409 (L09) y el rendimiento más bajo de MS fue para *A. pintoi* CIAT 17434 con sólo 80 kg/ha.

Para el segundo año la producción media de MS en máxima precipitación se mantuvo estable y hubo diferencias ($P < 0.01$) para las accesiones. *S. guianensis* CIAT L28 y L29 aumentaron su producción para el segundo año; *S. capitata* CIAT 10280 cv. Capica mantuvo su producción. La accesión *C. acutifolium* CIAT 5277 cv. Vichada tuvo un comportamiento muy pobre en suelos arenosos, con rendimientos muy bajos (sólo produjo 160 kg de MS/ha).

La identificación de los materiales y los resultados aparecen en los cuadros anexos.

Conclusiones

- *S. capitata* produce muy poca MS en la época seca.
- *C. acutifolium* CIAT 5277 no se comporta muy bien en suelos muy arenosos (76% de arena en el suelo).
- La producción de MS/ha de las leguminosas es muy baja para la época de sequía.
- Varias accesiones de *S. guianensis* resultan promisorias para la zona.
- La producción de MS de la accesión *S. capitata* CIAT 10280 es muy contrastante entre períodos de evaluación; en épocas de lluvias alcanza producciones por encima de 3.0 t de MS/ha, mientras que en los períodos de mínima precipitación sólo alcanza producciones por debajo de 0.35 t de MS/ha.

PERIODO DE ESTABLECIMIENTO PROMEDIO Y COEFICIENTE DE VARIACION DE ALTURA LOCALIDAD:PIZANO COLOMBIA

ECOTIPO		4 SEMANAS		8 SEMANAS		12 SEMANAS	
		ALTURA (CM)	CV (%)	ALTURA (CM)	CV (%)	ALTURA (CM)	CV (%)
LEGUMINOSAS :							
STYLOSANTHES	GUIANENS	28	5	18	10	31	26
STYLOSANTHES	GUIANENS	29	5	16	10	35	24
DESMODIUM	OVALIFOL	350	3	23	5	39	13
STYLOSANTHES	GUIANENS	409	4	23	10	31	23
STYLOSANTHES	GUIANENS	2031	3	26	11	41	29
CENTROSEMA	BRASILIA	5234	7	22	15	28	31
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5277	6	21	10	24	15
ZORNIA	GLABRA	8279	3	26	15	59	37
PUERARIA	PHASEOLO	8352	4	28	8	31	18
PUERARIA	PHASEOLO	9279	4	29	8	27	19
PUERARIA	PHASEOLO	9900	4	26	9	40	18
STYLOSANTHES	GUIANENS	10136	5	21	11	31	27
STYLOSANTHES	CAPITATA	10280	4	23	11	44	34
STYLOSANTHES	GUIANENS	11833	5	17	15	33	28
STYLOSANTHES	GUIANENS	11844	6	22	12	27	25
DESMODIUM	OVALIFOL	13089	3	23	6	25	10
DESMODIUM	OVALIFOL	13092	3	27	6	34	12
PUERARIA	PHASEOLO	17290	5	21	8	35	23
PUERARIA	PHASEOLO	17325	5	17	8	37	16
ARACHIS	PINTOI	17434	3	13	4	30	4
PUERARIA	PHASEOLO	18031	5	27	11	37	20
							19

PERIODO DE ESTABLECIMIENTO PORCENTAJE DE COBERTURA LOCALIDAD:PIZANO COLOMBIA

ECOTIPO		4 SEMANAS		8 SEMANAS		12 SEMANAS	
		COBERTURA	DUNCAN	COBERTURA	DUNCAN	COBERTURA	DUNCAN
LEGUMINOSAS :							
STYLOSANTHES	GUIANENS	28	8	EBDFC	11	BDC	38
STYLOSANTHES	GUIANENS	29	5	EGDF	13	BDAC	31
DESMODIUM	OVALIFOL	350	4	GF	10	BDC	20
STYLOSANTHES	GUIANENS	409	5	EGDF	10	BDC	35
STYLOSANTHES	GUIANENS	2031	4	EGF	10	BDC	31
CENTROSEMA	BRASILIA	5234	13	A	25	A	55
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5277	4	GF	8	DC	28
ZORNIA	GLABRA	8279	4	GF	15	BOAC	30
PUERARIA	PHASEOLO	8352	9	EBDAC	13	BDAC	30
PUERARIA	PHASEOLO	9279	6	EDFC	16	BAC	35
PUERARIA	PHASEOLO	9900	5	EGDF	16	BAC	26
STYLOSANTHES	GUIANENS	10136	7	EBDFC	13	BOAC	35
STYLOSANTHES	CAPITATA	10280	10	BDAC	21	BA	45
STYLOSANTHES	GUIANENS	11833	8	EBDFC	15	BOAC	40
STYLOSANTHES	GUIANENS	11844	7	EDFC	15	BDAC	46
DESMODIUM	OVALIFOL	13089	5	EGDF	10	BDC	18
DESMODIUM	OVALIFOL	13092	8	EBDFC	13	BDAC	25
PUERARIA	PHASEOLO	17290	12	BA	15	BDAC	36
PUERARIA	PHASEOLO	17325	10	BDAC	15	BDAC	28
ARACHIS	PINTOI	17434	1	G	2	D	2
PUERARIA	PHASEOLO	18031	10	BAC	15	BDAC	35
							FBDEC

MINIMA PRECIPITACION		EVALUACION : 1 PRODUCCION DE MATERIA SECA KG/HA				LOCALIDAD:PIZANO		COLOMBIA	
ECOTIPO		3 SEMANAS		6 SEMANAS		9 SEMANAS		12 SEMANAS	
		MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN
LEGUMINOSAS :									
STYLOSANTHES	GUIANENS	28	229	BA	350	A	517	1110	BA
STYLOSANTHES	GUIANENS	29	280	A	296	BA	283	758	C
DESMODIUM	OVALIFOL	350	261	BA	113	DC	20	110	D
STYLOSANTHES	GUIANENS	-409	123	EBCAC	266	B	439	1078	BAC
STYLOSANTHES	GUIANENS	2031	190	BOAC	323	BA	533	1373	A
CENTROSEMA	BRASILIA	5234	173	BDAC	143	C	200	270	D
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5277	46	ED	46	DE	23	83	D
ZORNIA	GLABRA	8279	133	EBCAC	53	DE	43	283	D
PUERARIA	PHASEOLO	8352	50	ED	70	DCE			
PUERARIA	PHASEOLO	9279	60	EDC	30	DE			
PUERARIA	PHASEOLO	9900	130	EBCAC	20	E			
STYLOSANTHES	GUIANENS	10136	223	BA	346	BA	352	1087	BAC
STYLOSANTHES	CAPITATA	10280	213	BAC	320	BA	110	324	D
STYLOSANTHES	GUIANENS	11833	233	BA	353	A	484	1252	BA
STYLOSANTHES	GUIANENS	11844	223	BA	303	BA	414	1011	BC
DESMODIUM	OVALIFOL	13089	103	EBDC	63	DCE	30	150	D
DESMODIUM	OVALIFOL	13092	203	BDAC	80	DCE	70	30	D
PUERARIA	PHASEOLO	17290	246	BA	96	DCE	40	80	D
PUERARIA	PHASEOLO	17325	160	EBCAC	26	E			
ARACHIS	PINTOI	17434	10	E	30	DE	10	25	D
PUERARIA	PHASEOLO	18031	50	ED	85	DCE		70	D

MAXIMA PRECIPITACION		EVALUACION : 1 PRODUCCION DE MATERIA SECA KG/HA				LOCALIDAD:PIZANO		COLOMBIA	
ECOTIPO		3 SEMANAS		6 SEMANAS		9 SEMANAS		12 SEMANAS	
		MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN
LEGUMINOSAS :									
STYLOSANTHES	GUIANENS	28	73	GHI	329	DCE	729	FCEGDH	2024
STYLOSANTHES	GUIANENS	29	76	GHI	357	DCE	636	FIEGDH	1691
DESMODIUM	OVALIFOL	350	481	BDAC	440	DC	377	IJH	455
STYLOSANTHES	GUIANENS	-409	60	HI	300	DE	843	CEBD	2017
STYLOSANTHES	GUIANENS	2031	86	FGHI	426	DC	1087	CB	1942
CENTROSEMA	BRASILIA	5234	291	FGDEH	409	DC	471	FIEGH	440
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5277	352	BDEC	230	DE	436	IGH	634
ZORNIA	GLABRA	8279	319	FGDEC	871	BA	1182	B	1822
PUERARIA	PHASEOLO	8352	303	FGDEH	289	DE	469	FIEGH	590
PUERARIA	PHASEOLO	9279	426	BDEC	372	DCE	446	FIGH	620
PUERARIA	PHASEOLO	9900	222	FGEHI	191	DE	368	IJH	330
STYLOSANTHES	GUIANENS	10136	80	GHI	335	DCE	837	FCEBD	1700
STYLOSANTHES	CAPITATA	10280	563	BAC	1082	A	1641	A	3487
STYLOSANTHES	GUIANENS	11833	90	FGHI	409	DC	934	CBD	2366
STYLOSANTHES	GUIANENS	11844	73	GHI	436	DC	1030	CB	1933
DESMODIUM	OVALIFOL	13089	710	A	664	BC	265	IJ	518
DESMODIUM	OVALIFOL	13092	569	BA	769	B	784	FCEGD	644
PUERARIA	PHASEOLO	17290	265	FGDEHI	367	DCE	556	FIEGDH	1036
PUERARIA	PHASEOLO	17325	252	FGDEHI	320	DE	365	IJH	429
ARACHIS	PINTOI	17434	16	I	30	E	40	J	80
PUERARIA	PHASEOLO	18031	338	FBDEC	296	DE	298	IJ	668

MINIMA	PRECIPITACION	EVALUACION : 1				LOCALIDAD:PIZANO	COLOMBIA
		PORCENTAJE DE COBERTURA					
		3 SEMANAS		6 SEMANAS		9 SEMANAS	
		COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN
		MEDIA=21	D.E.=3	MEDIA=15	D.E.=3	MEDIA=19	D.E.=3
LEGUMINOSAS :							
STYLOSANTHES	GUIANENS	28	34	A	28	A	31
STYLOSANTHES	GUIANENS	29	32	BA	27	A	38
DESMODIUM	OVALIFOL	350	28	BDA	13	EFD	2
STYLOSANTHES	GUIANENS	-409	24	EBDC	20	BC	20
STYLOSANTHES	GUIANENS	2031	26	EBDC	18	BCD	24
CENTROSEMA	BRASILIA	5234	21	EDF	16	ECD	14
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5277	11	GH	5	IHG	3
ZORNIA	GLABRA	8279	22	EDFC	13	EFD	13
PUERARIA	PHASEOLO	8352	8	GH	6	IHG	
PUERARIA	PHASEOLO	9279	8	GH	6	IHG	
PUERARIA	PHASEOLO	9900	12	GH	3	I	
STYLOSANTHES	GUIANENS	10136	23	EDC	24	BA	25
STYLOSANTHES	CAPITATA	10280	26	EBDC	23	BA	18
STYLOSANTHES	GUIANENS	11833	20	EDF	26	A	24
STYLOSANTHES	GUIANENS	11844	27	EBDAC	24	BA	26
DESMODIUM	OVALIFOL	13089	15	GF	9	HFG	8
DESMODIUM	OVALIFOL	13092	29	BAC	12	EFG	7
PUERARIA	PHASEOLO	17290	25	EBDC	11	EHFG	3
PUERARIA	PHASEOLO	17325	20	EF	5	IH	
ARACHIS	PINTOI	17434	5	H	10	HFG	2
PUERARIA	PHASEOLO	18031	9	GH	9	IHF	
		12 SEMANAS					
		COBERTU.	DUNCAN				
		MEDIA=27	D.E.=5				

MAXIMA	PRECIPITACION	EVALUACION : 1				LOCALIDAD:PIZANO	COLOMBIA
		PORCENTAJE DE COBERTURA					
		3 SEMANAS		6 SEMANAS		9 SEMANAS	
		COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN
		MEDIA=26	D.E.=13	MEDIA=36	D.E.=15	MEDIA=50	D.E.=11
LEGUMINOSAS :							
STYLOSANTHES	GUIANENS	28	19	DFGE	33	DCE	63
STYLOSANTHES	GUIANENS	29	22	DFGE	41	DC	68
DESMODIUM	OVALIFOL	350	52	BC	50	BC	43
STYLOSANTHES	GUIANENS	-409	16	DFGE	35	DC	50
STYLOSANTHES	GUIANENS	2031	12	FGE	28	DCE	52
CENTROSEMA	BRASILIA	5234	26	DFGE	33	DCE	45
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5277	29	DFCE	24	DCE	45
ZORNIA	GLABRA	8279	38	DCE	50	BC	51
PUERARIA	PHASEOLO	8352	14	DFGE	26	DCE	52
PUERARIA	PHASEOLO	9279	29	DFCE	19	DE	47
PUERARIA	PHASEOLO	9900	9	FG	14	DE	33
STYLOSANTHES	GUIANENS	10136	16	DFGE	34	DC	53
STYLOSANTHES	CAPITATA	10280	39	DC	71	BA	78
STYLOSANTHES	GUIANENS	11833	11	FG	35	DC	49
STYLOSANTHES	GUIANENS	11844	18	DFGE	41	DC	56
DESMODIUM	OVALIFOL	13089	79	A	75	BA	49
DESMODIUM	OVALIFOL	13092	63	BA	81	A	80
PUERARIA	PHASEOLO	17290	10	FG	25	DCE	55
PUERARIA	PHASEOLO	17325	28	DFCE	32	DCE	36
ARACHIS	PINTOI	17434	2	G	3	E	13
PUERARIA	PHASEOLO	18031	22	DFGE	18	DE	43
		12 SEMANAS					
		COBERTU.	DUNCAN				
		MEDIA=42	D.E.=18				

MINIMA		PRECIPITACION		EVALUACION : 2 PRODUCCION DE MATERIA SECA KG/HA				LOCALIDAD: PIZANO		COLOMBIA	
ECOTIPO				3 SEMANAS		6 SEMANAS		9 SEMANAS		12 SEMANAS	
		MS,KG/HA		DUNCAN		MS,KG/HA		DUNCAN		MS,KG/HA	
MEDIA=123	D.E.=93	MEDIA=167	D.E.=57	MEDIA=321	D.E.=155	MEDIA=553	D.E.=194				
LEGUMINOSAS :											
STYLOSANTHES	GUIANENS	28	166	BAC	326	BA	668	BA	970	BA	
STYLOSANTHES	GUIANENS	29	133	BAC	270	BAC	475	BC	991	A	
DESMODIUM	OVALIFOL	350	333	A	105	GFDEH	240	CD	448	EDFC	
STYLOSANTHES	GUIANENS	-409	66	BC	226	BDAC	386	BCD	1024	A	
STYLOSANTHES	GUIANENS	2031	63	BC	60	GFH	210	CD	426	EDFC	
CENTROSEMA	BRASILIA	5234	60	BC	83	GFEH	170	CD	146	EF	
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5277	20	C					217	EF	
ZORNIA	GLABRA	8279	23	C	50	GFH	136	CD	233	EF	
PUERARIA	PHASEOLO	8352	30	C	60	GFH					
STYLOSANTHES	GUIANENS	10136	90	BC	170	GFDEC	286	CD	596	EBDAC	
STYLOSANTHES	CAPITATA	10280	166	BAC	150	GFDECH	183	CD	371	EDFC	
STYLOSANTHES	GUIANENS	11833	113	BAC	210	BOEC	313	BCD	711	BDAC	
STYLOSANTHES	GUIANENS	11844	110	BAC	180	FOEC	398	BCD	806	BAC	
DESMODIUM	OVALIFOL	13089	246	BAC	136	GFDECH	831	A	532	EBOFC	
DESMODIUM	OVALIFOL	13092	271	BA	345	A	365	BCD	335	EOF	
PUERARIA	PHASEOLO	17290	85	BC	35	GH	145	CD	250	EDF	
PUERARIA	PHASEOLO	17325	40	BC							
ARACHIS	PINTOI	17434	20	C	30	H	70	D			
PUERARIA	PHASEOLO	18031	20	C			310	BCD	70	F	

MAXIMA		PRECIPITACION		PRODUCCION DE MATERIA SECA KG/HA				LOCALIDAD: PIZANO		COLOMBIA	
ECOTIPO				3 SEMANAS		6 SEMANAS		9 SEMANAS		12 SEMANAS	
		MS,KG/HA		DUNCAN		MS,KG/HA		DUNCAN		MS,KG/HA	
MEDIA=149	D.E.=216	MEDIA=520	D.E.=315	MEDIA=716	D.E.=309	MEDIA=1249	D.E.=485				
LEGUMINOSAS :											
STYLOSANTHES	GUIANENS	28	90	A	613	BDC	1336	BAC	3194	A	
STYLOSANTHES	GUIANENS	29	170	A	647	BDC	1347	BA	3053	A	
DESMODIUM	OVALIFOL	350	465	A	675	BDC	840	FBEDC	1650	B	
STYLOSANTHES	GUIANENS	-409	30	A	440	DC	804	FBEDC	1490	CB	
STYLOSANTHES	GUIANENS	2031	10	A	203	DC	545	FGED	1252	CEBD	
CENTROSEMA	BRASILIA	5234	115	A	226	DC	146	G	113	HG	
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5277	35	A	60	D	56	G	160	FHG	
ZORNIA	GLABRA	8279	253	A	765	BDC	1006	BDC	1320	CBD	
PUERARIA	PHASEOLO	9279			442	DC	135	G	50	H	
PUERARIA	PHASEOLO	9900			170	DC	291	FGE	396	FEHDG	
STYLOSANTHES	GUIANENS	10136	20	A	265	DC	693	FGED	1153	FCEBDG	
STYLOSANTHES	CAPITATA	10280	229	A	1238	BA	1724	A	3073	A	
STYLOSANTHES	GUIANENS	11833	30	A	302	DC	629	FGED	1199	FCEBD	
STYLOSANTHES	GUIANENS	11844	45	A	295	DC	914	BEDC	1383	CBD	
DESMODIUM	OVALIFOL	13089	567	A	1451	A	793	FBEDC	829	FCEBHDG	
DESMODIUM	OVALIFOL	13092	30	A	689	BDC	1038	BDC	1193	FCEBD	
PUERARIA	PHASEOLO	17290			869	BAC	705	FGEDC	746	FCEBHDG	
PUERARIA	PHASEOLO	17325	50	A	233	DC	286	FGE	217	FEHG	
ARACHIS	PINTOI	17434	80	A	180	DC	196	FG	150	FHG	
PUERARIA	PHASEOLO	18031			529	DC	206	FG	541	FCEHDG	

MINIMA PRECIPITACION		PORCENTAJE DE COBERTURA				LOCALIDAD: PIZANO		COLOMBIA	
ECOTIPO		3 SEMANAS		6 SEMANAS		9 SEMANAS		12 SEMANAS	
		COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN
LEGUMINOSAS :		MEDIA=8	D.E.=5	MEDIA=7	D.E.=2	MEDIA=10	D.E.=2	MEDIA=12	D.E.=4
STYLOSANTHES	GUIANENS	28	8	EBCD	15	A	21	28	A
STYLOSANTHES	GUIANENS	29	10	EBCD	13	A	18	24	BA
DESMODIUM	OVALIFOL	350	15	BAC	5	CB	4	7	ECD
STYLOSANTHES	GUIANENS	-409	5	EBDC	5	CB	8	14	BCD
STYLOSANTHES	GUIANENS	2031	3	EBDC	3	C	4	6	ECD
CENTROSEMA	BRASILIA	5234	5	EBCD	4	CB	4	3	ED
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5277	2	ED				6	ECD
ZORNIA	GLABRA	8279	5	EBCD	6	CB	7	7	ECD
PUERARIA	PHASEOLO	8352	2	ED	3	C			
STYLOSANTHES	GUIANENS	10136	4	EBDC	6	CB	8	8	ECD
STYLOSANTHES	CAPITATA	10280	18	A	17	A	21	31	A
STYLOSANTHES	GUIANENS	11833	7	EBCD	5	CB	6	9	ECD
STYLOSANTHES	GUIANENS	11844	6	EBCD	8	B	12	12	ECD
DESMODIUM	OVALIFOL	13089	14	EBCD	5	CB	8	17	BC
DESMODIUM	OVALIFOL	13092	16	BA	5	CB	12	7	ECD
PUERARIA	PHASEOLO	17290	4	EBDC	2	C	3	8	ECD
PUERARIA	PHASEOLO	17325	3	EDC					
ARACHIS	PINTOI	17434	1	E	5	CB	2	E	
PUERARIA	PHASEOLO	18031	2	ED			9	1	E

MAXIMA PRECIPITACION		PORCENTAJE DE COBERTURA				LOCALIDAD: PIZANO		COLOMBIA	
ECOTIPO		3 SEMANAS		6 SEMANAS		9 SEMANAS		12 SEMANAS	
		COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN
LEGUMINOSAS :		MEDIA=15	D.E.=11	MEDIA=22	D.E.=13	MEDIA=44	D.E.=14	MEDIA=38	D.E.=15
STYLOSANTHES	GUIANENS	28	13	BA	42	B	72	72	BA
STYLOSANTHES	GUIANENS	29	22	BA	41	B	75	80	A
DESMODIUM	OVALIFOL	350	32	BA	14	CBD	49	89	A
STYLOSANTHES	GUIANENS	-409	10	BA	16	CBD	50	32	EFCD
STYLOSANTHES	GUIANENS	2031	8	BA	16	CBD	36	46	BC
CENTROSEMA	BRASILIA	5234	4	B	4	CD	22	8	EFD
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5277	2	B	2	D	7	8	EFD
ZORNIA	GLABRA	8279	24	BA	29	CBD	44	29	EFCD
PUERARIA	PHASEOLO	9279			3	CD	9	2	F
PUERARIA	PHASEOLO	9900			1	D	16	13	EFCD
STYLOSANTHES	GUIANENS	10136	8	BA	15	CBD	47	33	EFCD
STYLOSANTHES	CAPITATA	10280	42	A	71	A	98	89	A
STYLOSANTHES	GUIANENS	11833	7	BA	20	CBD	48	29	EFCD
STYLOSANTHES	GUIANENS	11844	9	BA	27	CBD	59	39	ECD
DESMODIUM	OVALIFOL	13089	34	BA	35	B	55	43	BC
DESMODIUM	OVALIFOL	13092	8	BA	32	CB	63	42	BCD
PUERARIA	PHASEOLO	17290			16	CBD	46	23	EFCD
PUERARIA	PHASEOLO	17325	1	B	3	CD	14	6	EF
ARACHIS	PINTOI	17434	6	BA	5	CD	18	6	EF
PUERARIA	PHASEOLO	18031			1	D	19	13	EFCD

PRODUCTIVIDAD Y ADAPTACION DE 35 LEGUMINOSAS FORRAJERAS EN ALTILLANURA CARIMAGUA LLANOS ORIENTALES DE COLOMBIA

Edgar Cárdenas, Fernando Díaz Bolívar

CIAT

ERB

El experimento fue realizado en el Centro de Investigación Carimagua perteneciente al Instituto Colombiano Agropecuario ICA donde el CIAT colabora estrechamente con la entidad nacional en la evaluación y desarrollo de pasturas mejoradas con potencialidad para el ecosistema Llanos; el C.I. Carimagua se localiza a 320 kms al noreste de Villavicencio a 4°30' latitud norte, 71°19' longitud oeste y 150 msnm, en comprensión del municipio de Puerto Gaitán (Meta), con una precipitación media anual de 2083 mm, de 26.5°C de temperatura media y una humedad relativa media de 77%, el ecosistema imperante es el de sabana isohipertérmica bien drenada (Llanos). Algunas características fisicoquímicas del suelo se muestran en el Cuadro 1.

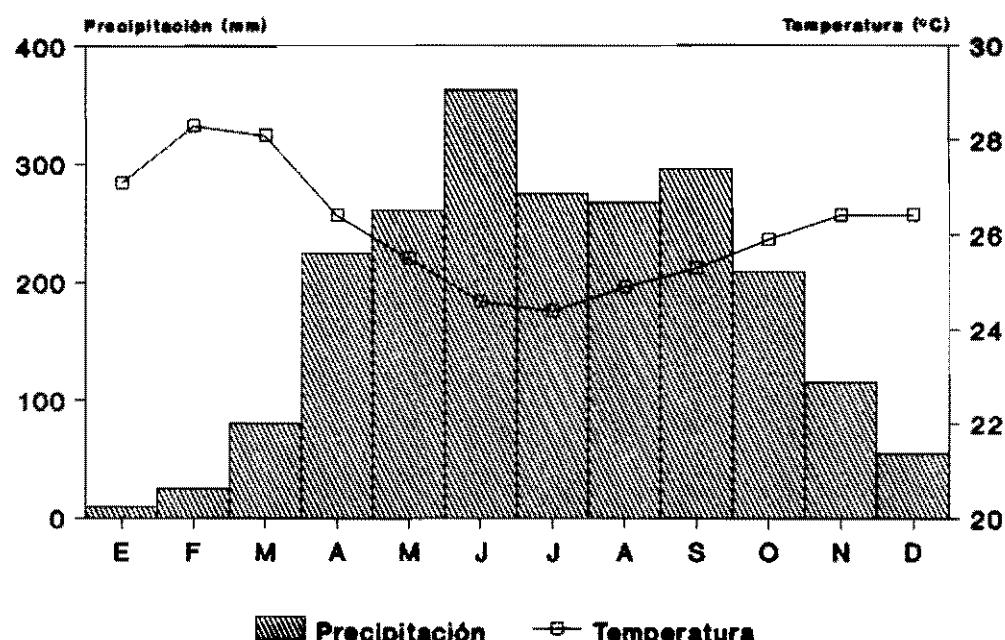


Figura 1. Características climáticas de Carimagua, Meta, Colombia.

Cuadro 1. Características físicas y químicas del suelo experimental.

Prof. cm	Arena (%)	Limo (%)	Arc. (%)	pH	MO (%)	P (ppm)	Cl* (meq/100g)				Sat.Al (%)
							Al	Ca	Mg	K	
0-20	12	50	38	4.1	4.1	1.5	3.6	0.36	0.09	0.11	86.5
20-40	12	48	40	4.0	--	0.4	2.7	0.19	0.04	0.7	90.0

* Cationes intercambiables.

Objetivos

Medir la productividad estacional bajo diferentes frecuencias de corte 35 accesiones de leguminosas forrajeras.

Evaluuar la adaptación de 35 leguminosas forrajeras seleccionando las más promisorias al ecosistema de Carimagua.

Materiales y Métodos

Los materiales evaluados correspondieron al siguiente listado de tratamientos, Cuadro 2.

El ensayo se sembró en junio/89 de acuerdo a la metodología propuesta por la RIEPT para los E.R.B. la fertilización empleada corresponde a 20 kg P/ha, 20 kg K/ha, 12 Kg/ha de S, como fuentes se utilizaron SFT K Cl, y Mg SO₄, se inoculó con *Rhizobium* asperjado después de la siembra.

Fechas de Evaluación en Producción

	1er. año	2do. año
Epoca de máxima precipitación	(Jul. 90-Oct. 90)	(Mayo 91-Agos. 91)
Epoca de mínima precipitación	(Dic. 90-Mar. 91)	(Dic. 91-Marzo 92)

Resultados y discusión

Productividad estacional

En las leguminosas evaluadas fué consistente, para los dos años de evaluación una mayor producción de materia seca en la época de máxima precipitación para las diferentes frecuencias de corte. (3,6,9 y 12 semanas de rebrote).

A. Epoca de Máxima Precipitación

Durante esta fase se obtuvieron las más altas producciones de materia seca especialmente en el 1er. año de evaluación; para el 2do. año se redujo la productividad en época, sin embargo, fue mayor que sus correspondientes en mínima precipitación.

Sobresalen por su buen comportamiento *D. ovalifolium* CIAT 13092, 350, 13089 las cuales a través del ensayo mostraron una buena adaptación y productividad en forma consistente bajo las 4 frecuencias de corte.

Cuadro 2. Germoplasma evaluado en "Carimagua - Yopare" y su origen.

ESPECIE	No. CIAT	ORIGEN
<i>Centrosema brasiliense</i>	5178	Venezuela
	5234	Brasil
	5486	Brasil
	5657	Venezuela
	5671	Venezuela
	5725	Brasil
	5810	Brasil
	5828	Brasil
<i>Centrosema acutifolium</i>	5277	Colombia
	5568	Brasil
<i>Centrosema macrocarpum</i>	5452	Colombia
	5713	Venezuela
<i>Centrosema arenarium</i>	5236	Brasil
<i>Pueraria phaseoloides</i>	8352	Brasil
	9279	Colombia
	9900	Comercial
	17290	Tailandia
	17325	Malasia
	18031	China
<i>Desmodium ovalifolium</i>	350	Singapur
	13089	Tailandia
	13092	Tailandia
	13153	Tailandia
	13155	Tailandia
	13158	Tailandia
	13159	Tailandia
	13218	Tailandia
<i>Stylosanthes guianensis</i>	10136	Brasil
	2031	Brasil
<i>Stylosanthes capitata</i>	11844	Colombia
	10280	Colombia
<i>Flemingia macrophylla</i>	17403	Tailandia
	17407	Tailandia
<i>Arachis pintoi</i>	17434	Brasil
<i>Zornia glabra</i>	8279	Brasil

D. strigillosum CIAT 13158, CIAT 13155 tuvieron sobresaliente desempeño agronómico en el experimento; los ecotipos de *S. guianensis* CIAT 10136, CIAT 11844, CIAT 2031 también se mostraron con buena adaptación. Las accesiones de *Flemingia macrophylla* CIAT 17403 y 17407 se comportaron bien en los dos períodos evaluados.

Respecto a cobertura los mejores materiales corresponden durante esta época en su totalidad a *D. ovalifolium* especie que muestra este atributo agronómico en fase de lluvias en forma consistente a través de los años evaluados.

En general los tratamientos no presentaron problemas fitosanitarios de importancia; para destacar la presencia de *Synchitrium desmodii* "falsa roya" en *Desmodium ovalifolium* CIAT 350. "Añublo foliar" por *Rhizoctonia* fue más evidente en *C. brasiliense* todas las accesiones y *C. acutifolium* CIAT 5568. La accesión de *C. Arenarium* CIAT 5236 se mostró muy sana a través del ensayo. El mayor porcentaje del daño moderado se registró durante la fase de máxima reportado como manchas foliares especialmente.

Referente a insectos la presencia y daño ocasionado por comedores de follaje es mayor en esta fase lluviosa, también se reportan mayores porcentajes de daño (moderado-severo) ocasionado por pulguillas en esta época siendo más marcado en las accesiones de *C. brasiliense*.

Se evidenció en forma leve daño por barrenador de tallo en *D. strigillosum*.

B. Época de mínima precipitación

En general la producción de MS fué mayor para el período de 12 semanas de rebrote evidenciándose una disminución drástica en la productividad para el período de mínima comparado con la obtenida en máxima precipitación, en el 2do. año de evaluación tal situación fue más evidente en todas las frecuencias de corte.

Las mayores producciones de MS se registraron para las accesiones pertenecientes al género *Stylosanthes* especialmente *S. guianensis* CIAT 11844, *S. guianensis* CIAT 10136 ($P < 0.01$) las cuales tuvieron un buen desempeño agronómico.

Las accesiones de *D. ovalifolium* CIAT 350, 13089, 13092 también presentaron buena adaptación al igual que *Flemingia macrophylla* CIAT 17403, 17407. Los ecotipos de *D. strigillosum* CIAT 13158, 13159, 13153 se destacaron como sobresalientes en vigor, cobertura y productividad aceptable.

Se destacaron en cobertura durante el 1er. año de evaluación las accesiones de *D. ovalifolium* CIAT 13089, 13092 y 350; durante el 2do. año sobresale *S. guianensis* CIAT 11844 con significancia de ($P < 0.05$). La cobertura de las leguminosas también disminuyó en el 2do. año de evaluación.

En sanidad vegetal en esta época se agudiza el daño por chupadores especialmente en *C. brasiliense* y *C. acutifolium* lo cual puede afectar la productividad de materia seca de dichas especies.

En altura de plantas merced a su hábito de crecimiento encontramos mayores alturas en *C. arenarium* y *F. macrophylla* > *Zornia* > *C. macrocarpum* siendo *A. pintoi* la especie postrada con menor altura y cobertura prácticamente desapareciendo en el 1er. año de evaluación.

Conclusiones

- Con este ensayo conducido en Carimagua se resalta la buena adaptación de especies como *D. ovalifolium* CIAT 13089, 13092 y *S. guianensis* CIAT 11844, 10136 a condiciones de sabana, con buena producción de materia seca, vigor y cobertura.
- También sobresalen accesiones promisorias de *D. strigulosum* CIAT 13153, 13158, 13155, y *Flemingia macrophylla* CIAT 17403, 17407.
- La incidencia de insectos chupadores pueden disminuir la productividad de materia seca, especialmente en *C. brasiliense* y *C. acutifolium*.
- La productividad de leguminosas forrajeras se ve afectada drásticamente en la época de mínima precipitación en el ecosistema Llanos, siendo promisorias las especies sobresalientes en dicha fase crítica de producción.

MINIMA	PRECIPITACION	EVALUACION : 1				LOCALIDAD: YOPARE	COLOMBIA						
		PRODUCCION DE MATERIA SECA KG/HA											
ECOTIPO		3 SEMANAS	MS,KG/HA	DUNCAN	6 SEMANAS	MS,KG/HA	DUNCAN	9 SEMANAS	MS,KG/HA	DUNCAN	12 SEMANAS	MS,KG/HA	DUNCAN
LEGUMINOSAS :		MEDIA=240	D.E.=117	MEDIA=175	D.E.=86	MEDIA=140	D.E.=88	MEDIA=222	D.E.=103				
DESMODIUM	OVALIFOL	350	563	BA	350	BC	243	FBECO	256	GDFJCIEH			
STYLOSANTHES	GUIANENS	2031	550	BAC	526	A	316	BC	576	BA			
CENTROSEMA	BRASILIA	5178	136	HKGJI	96	FHIG	53	G	60	LKJ			
CENTROSEMA	BRASILIA	5234	183	EHKGJIF	63	HIG	53	G	226	GLDKFJCI			
CENTROSEMA	ARENARIU	5236	130	HKGJI	140	FHEIG	56	G	153	GLDKFJIE			
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5277	70	KJ	36	HI	33	G	33	L			
CENTROSEMA	MACROCAR	5452	73	KJ	76	HIG	46	G	46	LK			
CENTROSEMA	BRASILIA	5486	266	EHKGJIF	206	FHECDG	110	FGE	126	GLKFJIEH			
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5568	110	HKJI	86	FHIG	43	G	96	LKJH			
CENTROSEMA	BRASILIA	5657	40	K	80	FHIG	23	G	66	LKJI			
CENTROSEMA	BRASILIA	5671	166	HKGJIF	76	HIG	53	G	163	GLDKFJIE			
CENTROSEMA	MACROCAR	5713	153	HKGJI	93	FHIG	90	FG	93	LKJH			
CENTROSEMA	BRASILIA	5725	156	HKGJI	100	FHIG	46	G	113	GLKJH			
CENTROSEMA	BRASILIA	5810	90	KJI	73	HIG	93	FG	170	GLDKFJIE			
CENTROSEMA	BRASILIA	5828	330	EHDGCF	340	BC	100	FG	183	GLDKFJIE			
ZORNIA	GLABRA	8279	90	KJI	43	HI	53	G	103	LKJH			
PUERARIA	PHASEOLO	8352	126	HKGJI	143	FHEIG	73	FG	123	GLKFJIH			
PUERARIA	PHASEOLO	9279	240	EHKGJIF	136	FHEIG	113	FGE	133	GLKFJIEH			
PUERARIA	PHASEOLO	9900	183	EHKGJIF	193	FHECDG	76	FG	273	GDFCIEH			
STYLOSANTHES	GUIANENS	10136	306	EHDGJIF	386	BA	536	A	690	A			
STYLOSANTHES	CAPITATA	10280	250	EHKGJIF	236	FBECOG	96	FG	163	GLDKFJIE			
STYLOSANTHES	GUIANENS	11844	330	EHDGCF	320	BCD	393	BA	540	BA			
DESMODIUM	OVALIFOL	13089	586	A	346	BC	386	BA	316	GDFCE			
DESMODIUM	OVALIFOL	13092	516	BDAC	300	BECD	273	BECD	320	GDFCE			
DESMODIUM	STRIGILL	13153	350	EHDGCF	163	FHEIDG	286	BCD	353	DC			
DESMODIUM	STRIGILL	13155	223	EHKGJIF	110	FHIG	113	FGE	333	DCE			
DESMODIUM	STRIGILL	13158	256	EHKGJIF	193	FHECDG	143	FGED	326	DFCE			
DESMODIUM	STRIGILL	13159	316	EHDGIF	253	FBECO	180	FGECD	253	GDKFJCIE			
DESMODIUM	VELUTINU	13218	50	K	16	I	40	G	100	LKJH			
PUERARIA	PHASEOLO	17290	243	EHKGJIF	203	FHECDG	110	FGE	236	GLDKFJCI			
PUERARIA	PHASEOLO	17325	176	HKGJIF	156	FHEIDG	96	FG	260	GDFJCIEH			
FLEMINGIA	MACROPHY	17403	393	EBDACF	196	FHECDG	176	FGECD	286	GDFCEH			
FLEMINGIA	MACROPHY	17407	413	EBDAC	226	FBECDG	233	FBECO	420	BC			
ARACHIS	PINTOI	17434	86	KJI	43	HI	23	G	36	L			
PUERARIA	PHASEOLO	18031	186	EHKGJIF	140	FHEIG	136	FGED	153	GLDKFJIE			

ECOTIPO	3 SEMANAS		6 SEMANAS		9 SEMANAS		12 SEMANAS	
	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN
LEGUMINOSAS :	MEDIA=150	D.E.=99	MEDIA=546	D.E.=195	MEDIA=958	D.E.=297	MEDIA=1275	D.E.=382
DESMODIUM	OVALIFOL 350	656	A	1452	A	2303	BC	2037
STYLOSANTHES	GUIANENS 2031	90	CD	699	DFCE	1304	BA	2308
CENTROSEMA	BRASILIA 5178	60	CD	146	JIH	556	GFH	456
CENTROSEMA	BRASILIA 5234	140	C80	531	GDFCEH	586	GIKJH	715
CENTROSEMA	ARENARIU 5236	96	CD	324	GFJIH	545	IKJH	699
CENTROSEMA	ACUTIFOL 5277	36	D	96	J	200	K	253
CENTROSEMA	MACROCAR 5452	66	CD	126	JI	317	IKJ	236
CENTROSEMA	BRASILIA 5486	133	C80	557	GDFCE	1340	ECD	1435
CENTROSEMA	ACUTIFOL 5568	153	C80	116	JI	263	KJ	326
CENTROSEMA	BRASILIA 5657	106	C80	413	GDFJIEH	495	IKJH	390
CENTROSEMA	BRASILIA 5671	96	CD	672	DFCE	679	GFIKJH	519
CENTROSEMA	MACROCAR 5713	56	CD	216	GIJH	418	IKJH	504
CENTROSEMA	BRASILIA 5725	126	C80	484	GOFIEH	706	GFIKJH	1071
CENTROSEMA	BRASILIA 5810	76	CD	309	GFJIH	488	IKJH	535
CENTROSEMA	BRASILIA 5828	234	C80	881	BC	1301	ECD	1076
ZORNIA	GLABRA 8279	70	CD	413	GDFJIEH	674	GFIKJH	804
PUERARIA	PHASEOLO 8352	160	C80	663	DFCE	814	GEFIJH	1090
PUERARIA	PHASEOLO 9279	166	C80	524	GDFCEH	857	GEFIH	873
PUERARIA	PHASEOLO 9900	206	C80	498	GDFCIEH	914	GEFDH	758
STYLOSANTHES	GUIANENS 10136	80	CD	400	GFJIEH	939	GEFDH	1937
STYLOSANTHES	CAPITATA 10280	170	C80	794	DC	1210	EFCO	2449
STYLOSANTHES	GUIANENS 11844	80	CD	449	GDFJIEH	1139	GEFCO	1964
DESMODIUM	OVALIFOL 13089	240	CB	1504	A	1974	BA	2386
DESMODIUM	OVALIFOL 13092	305	B	1186	BA	2131	A	2838
DESMODIUM	STRIGILL 13153	160	CBD	514	GDFCEH	1485	BCD	2162
DESMODIUM	STRIGILL 13155	153	CBD	518	GDFCEH	1365	ECD	1711
DESMODIUM	STRIGILL 13158	76	CD	563	GDFCE	1564	BC	2837
DESMODIUM	STRIGILL 13159	126	C80	581	GDFCE	1323	ECD	2364
DESMODIUM	VELUTINU 13218	36	D	123	JI	452	IKJH	275
PUERARIA	PHASEOLO 17290	153	C80	753	DCE	980	GEFDH	946
PUERARIA	PHASEOLO 17325	180	C80	431	GDFJIEH	784	GFIKJH	979
FLEMINGIA	MACROPHY 17403	173	C80	576	GDFCE	1007	GEFCO	2021
FLEMINGIA	MACROPHY 17407	243	CB	748	DCE	1182	EFCO	2364
ARACHIS	PINTOI 17434	180	CBD	212	GIJH	292	IKJ	250
PUERARIA	PHASEOLO 18031	180	C80	636	DFCE	951	GEFDH	1059

MINIMA	PRECIPITACION	EVALUACION : 1										LOCALIDAD: YOPARE	COLOMBIA
		PORCENTAJE DE COBERTURA					LOCALIDAD: YOPARE						
ECOTIPO		3 SEMANAS		6 SEMANAS		9 SEMANAS		12 SEMANAS					
		COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN
LEGUMINOSAS :		MEDIA=36	D.E.=9	MEDIA=29	D.E.=6	MEDIA=25	D.E.=9	MEDIA=35	D.E.=6				
DESMODIUM	OVALIFOL	350	75	A	55	B	56	BA	51	BAC			
STYLOSANTHES	GUIANENS	2031	41	CBD	38	CD	43	BC	40	EGDFCH			
CENTROSEMA	BRASILIA	5178	23	FEHDG	10	H	16	GKJIH	31	LGKJIH			
CENTROSEMA	BRASILIA	5234	38	FCEBD	18	EGHF	21	GFJIH	36	EGDFJIH			
CENTROSEMA	ARENARIU	5236	28	FCEHDG	28	EDF	15	GKJIH	36	EGDFJIH			
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5277	23	FEHDG	18	EGHF	16	GKJIH	16	NO			
CENTROSEMA	MACROCAR	5452	16	HG	13	H	10	KJI	18	NMO			
CENTROSEMA	BRASILIA	5486	40	CEBD	31	D	26	GEFCIDH	38	EGDFIH			
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5568	23	FEHDG	13	H	11	KJH	23	LNKMO			
CENTROSEMA	BRASILIA	5657	13	H	5	H	2	K	26	LNKMJO			
CENTROSEMA	BRASILIA	5671	18	HG	13	H	7	KJ	33	LGKFJIH			
CENTROSEMA	MACROCAR	5713	25	FEHDG	16	GHF	16	GKJIH	21	LNMO			
CENTROSEMA	BRASILIA	5725	21	FEHG	13	H	7	KJ	33	LGKFJIH			
CENTROSEMA	BRASILIA	5810	18	HG	16	GHF	15	GKJIH	36	EGDFJIH			
CENTROSEMA	BRASILIA	5828	40	CEBD	31	D	25	GEFJIDH	38	EGDFIH			
ZORNIA	GLABRA	8279	31	FCENDG	26	EGDF	25	GEFJIDH	35	EGKFJIH			
PUERARIA	PHASEOLO	8352	30	FCENDG	30	ED	20	GKJIH	25	LNKMJO			
PUERARIA	PHASEOLO	9279	38	FCEBD	30	ED	25	GEFJIDH	30	LKMJIH			
PUERARIA	PHASEOLO	9900	31	FCENDG	30	ED	18	GKJIH	33	LGKFJIH			
STYLOSANTHES	GUIANENS	10136	40	CEBD	36	CD	40	ECD	45	EBDFC			
STYLOSANTHES	CAPITATA	10280	35	FCEBDG	31	D	31	GEFCD	30	LKMJIH			
STYLOSANTHES	GUIANENS	11844	38	FCEBD	38	CD	40	ECD	46	EBDAC			
DESMODIUM	OVALIFOL	13089	80	A	66	A	61	A	56	BA			
DESMODIUM	OVALIFOL	13092	73	A	66	A	61	A	58	A			
DESMODIUM	STRIGILL	13153	46	CB	35	D	30	GEFCDH	43	EGDFC			
DESMODIUM	STRIGILL	13155	40	CEBD	30	ED	23	GEFJIH	43	EGDFC			
DESMODIUM	STRIGILL	13158	51	B	48	CB	31	GEFCD	51	BAC			
DESMODIUM	STRIGILL	13159	51	B	38	CD	38	EFCDF	40	EGDFCH			
DESMODIUM	VELUTINU	13218	20	FHG	6	H	14	GKJIH	27	LNKMJIH			
PUERARIA	PHASEOLO	17290	38	FCEBD	33	D	21	GFJIH	35	EGKFJIH			
PUERARIA	PHASEOLO	17325	35	FCEBDG	31	D	21	GFJIH	33	LGKFJIH			
FLEMINGIA	MACROPHY	17403	38	FCEBD	30	ED	26	GEFCIDH	40	EGDFCH			
FLEMINGIA	MACROPHY	17407	40	CEBD	36	CD	41	BCD	48	BDAC			
ARACHIS	PINTOI	17434	20	FHG	15	GH	16	GKJIH	15	D			
PUERARIA	PHASEOLO	18031	33	FCEBDG	30	ED	20	GKJIH	28	LNKMJIH			

ECOTIPO	EVALUACION : 1				LOCALIDAD: YOPARE				COLOMBIA	
	MAXIMA PRECIPITACION		PORCENTAJE DE COBERTURA		COBERTU.		DUNCAN		COBERTU.	
			3 SEMANAS		6 SEMANAS		9 SEMANAS		12 SEMANAS	
			COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN
			MEDIA=38	D.E.=8	MEDIA=46	D.E.=9	MEDIA=50	D.E.=10	MEDIA=50	D.E.=9
LEGUMINOSAS :										
DESMODIUM	OVALIFOL	350	68	A	88	A	88	A	91	A
STYLOSANTHES	GUIANENS	2031	33	HEGDF	48	GDFCE	56	EFCDF	56	DFCE
CENTROSEMA	BRASILIA	5178	26	HGI	30	JIH	48	GEFCIDH	36	HJGKI
CENTROSEMA	BRASILIA	5234	43	EGOF	45	GDFCEH	38	GEFIJKH	38	HJFGKI
CENTROSEMA	ARENARIU	5236	43	EGOF	40	GDFCIEH	36	GFJIKH	33	HJKI
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5277	13	I	21	J	26	JK	20	K
CENTROSEMA	MACROCAR	5452	20	HI	25	JI	25	K	25	JK
CENTROSEMA	BRASILIA	5486	50	BDC	55	DC	55	GEFCD	50	HDFGE
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5568	30	HGF	25	JI	30	JIK	25	JK
CENTROSEMA	BRASILIA	5657	33	HEGDF	38	GDFJIEH	45	GEFJIDH	35	HJGKI
CENTROSEMA	BRASILIA	5671	38	EGDF	46	GDFCEH	38	GEFIJKH	35	HJGKI
CENTROSEMA	MACROCAR	5713	20	HI	21	J	23	K	23	JK
CENTROSEMA	BRASILIA	5725	38	EGDF	45	GDFCEH	48	GEFCIDH	46	HDFGEI
CENTROSEMA	BRASILIA	5810	30	HGF	35	GFJIKH	35	GJIKH	41	HJFGEI
CENTROSEMA	BRASILIA	5828	61	BAC	71	B	68	BC	63	DC
ZORNIA	GLABRA	8279	41	EGDF	41	GDFCIEH	46	GEFIDH	38	HJFGKI
PUERARIA	PHASEOLO	8352	35	HEGDF	51	DFCE	55	GEFCD	50	HDFGE
PUERARIA	PHASEOLO	9279	38	EGOF	51	DFCE	55	GEFCD	51	HDFGE
PUERARIA	PHASEOLO	9900	31	HEGF	48	GDFCE	55	GEFCD	58	DCE
STYLOSANTHES	GUIANENS	10136	30	HGF	40	GDFCIEH	51	GEFCDH	53	DFGE
STYLOSANTHES	CAPITATA	10280	46	EDF	56	C	61	CD	73	BC
STYLOSANTHES	GUIANENS	11844	26	HGI	36	GFJIEH	45	GEFJIDH	51	HDFGE
DESMODIUM	OVALIFOL	13089	63	BA	90	A	80	BA	83	BA
DESMODIUM	OVALIFOL	13092	71	A	90	A	86	A	90	BA
DESMODIUM	STRIGILL	13153	35	HEGDF	38	GDFJIEH	50	GEFCDH	56	DFCE
DESMODIUM	STRIGILL	13155	36	EGDF	48	GDFCE	50	GEFCDH	53	DFGE
DESMODIUM	STRIGILL	13158	33	HEGDF	45	GDFCEH	51	GEFCDH	73	BC
DESMODIUM	STRIGILL	13159	40	EGDF	46	GDFCEH	51	GEFCDH	46	HDFGEI
DESMODIUM	VELUTINU	13218	20	HI	21	J	36	GFJIKH	23	JK
PUERARIA	PHASEOLO	17290	38	EGOF	53	DCE	63	BCD	53	DFGE
PUERARIA	PHASEOLO	17325	35	HEGDF	46	GDFCEH	55	GEFCD	56	DFCE
FLEMINGIA	MACROPHY	17403	45	EOF	48	GDFCE	51	GEFCDH	73	BC
FLEMINGIA	MACROPHY	17407	48	EDC	43	GDFCEH	58	ECD	63	DC
ARACHIS	PINTOI	17434	38	EGDF	31	GJIH	33	JIKH	28	JKI
PUERARIA	PHASEOLO	18031	36	EGDF	51	DFCE	53	GEFCD	53	DFGE

EVALUACION : 2

MINIMA PRECIPITACION	PRODUCCION DE MATERIA SECA KG/HA				LOCALIDAD: YOPARE		COLOMBIA	
	3 SEMANAS		6 SEMANAS		9 SEMANAS		12 SEMANAS	
	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN
ECOTIPO	MEDIA=39	D.E.=26	MEDIA=52	D.E.=48	MEDIA=52	D.E.=42	MEDIA=84	D.E.=57
LEGUMINOSAS :								
DESMODIUM	OVALIFOL 350	46	ED	170	CB	60	DFE	20
STYLOSANTHES	GUIANENS 20311	50	ED	56	DE	36	DFE	126
CENTROSEMA	BRASILIA 51761	10	ED	20	E	20	F	36
CENTROSEMA	BRASILIA 52341	30	ED	26	DE	20	F	86
CENTROSEMA	ARENARIU 52361	16	ED	20	E	26	FE	46
CENTROSEMA	ACUTIFOL 52771	20	ED	20	E	33	FE	33
CENTROSEMA	MACROCAR 54521	10	ED	23	DE	16	F	16
CENTROSEMA	BRASILIA 54861	23	ED	33	DE	30	FE	40
CENTROSEMA	ACUTIFOL 55681	26	ED	13	E	16	F	10
CENTROSEMA	BRASILIA 56571	10	ED	13	E	13	F	40
CENTROSEMA	BRASILIA 56711	20	ED	16	E	23	FE	116
CENTROSEMA	MACROCAR 57131	13	ED	20	E	13	F	13
CENTROSEMA	BRASILIA 57251	16	ED	10	E	10	F	33
CENTROSEMA	BRASILIA 58101	16	ED	20	E	13	F	53
CENTROSEMA	BRASILIA 58281	33	ED	40	DE	20	F	56
ZORNIA	GLABRA 82791	20	ED	13	E	33	FE	50
PUERARIA	PHASEOLO 83521	30	ED	16	E	10	F	36
PUERARIA	PHASEOLO 92791	20	ED	30	DE	26	FE	63
PUERARIA	PHASEOLO 99001	10	ED	30	DE	16	F	66
STYLOSANTHES	GUIANENS 101361	40	ED	43	DE	106	DCE	193
STYLOSANTHES	CAPITATA 102801	16	ED	6	E	3	F	3
STYLOSANTHES	GUIANENS 118441	60	D	96	CDE	193	BA	376
DESMODIUM	OVALIFOL 130891	170	BA	310	A	240	A	86
DESMODIUM	OVALIFOL 130921	213	A	210	B	153	BC	103
DESMODIUM	STRIGILL 131531	40	ED	43	DE	83	DFCE	83
DESMODIUM	STRIGILL 131551	10	ED	36	DE	53	DFE	110
DESMODIUM	STRIGILL 131581	33	ED	50	DE	60	DFE	133
DESMODIUM	STRIGILL 131591	40	ED	26	DE	50	DFE	50
DESMODIUM	VELUTINU 132181	3	E	0	E	6	F	13
PUERARIA	PHASEOLO 172901	23	ED	36	DE	43	DFE	110
PUERARIA	PHASEOLO 173251	23	ED	36	DE	36	DFE	40
FLEMINGIA	MACROPHY 174031	123	C	120	CD	116	DC	342
FLEMINGIA	MACROPHY 174071	133	BC	173	CB	193	BA	312
ARACHIS	PINTOI 174341	6	ED	0	E	0	F	0
PUERARIA	PHASEOLO 180311	26	ED	40	DE	40	DFE	50

MAXIMA PRECIPITACION	EVALUACION : 2				LOCALIDAD: YOPARE		COLOMBIA	
	PRODUCCION DE MATERIA SECA KG/HA							
ECOTIPO	3 SEMANAS		6 SEMANAS		9 SEMANAS		12 SEMANAS	
	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN	MS,KG/HA	DUNCAN
LEGUMINOSAS :	MEDIA=199	D.E.=109	MEDIA=373	D.E.=175	MEDIA=435	D.E.=185	MEDIA=449	D.E.=232
DESMODIUM OVALIFOL	350	536	A	740	B	710	600	GFEDCH
STYLOSANTHES GUIANENS	2031	473	BA	340	FEIHGD	490	FCEBD	GFEIH
CENTROSEMA BRASILIA	5178	60	DFE	123	FIHG	196	FEG	I
CENTROSEMA BRASILIA	5234	116	DFCE	424	FCEBHDG	243	FEDG	GIH
CENTROSEMA ARENARIU	5236	80	DFE	171	FEIHG	163	FG	IH
CENTROSEMA ACUTIFOL	5277	73	DFE	86	IH	176	FG	I
CENTROSEMA MACROCAR	5452	40	F	80	IH	100	G	83
CENTROSEMA BRASILIA	5486	323	BC	393	FCEIHGD	420	FCEBDG	310
CENTROSEMA ACUTIFOL	5568	116	DFCE	146	FEIHG	236	FEDG	GFIH
CENTROSEMA BRASILIA	5657	70	DFE	150	FEIHG	86	G	I
CENTROSEMA BRASILIA	5671	113	DFCE	258	FEIHGD	186	FEG	300
CENTROSEMA MACROCAR	5713	83	DFE	110	IHG	160	FG	116
CENTROSEMA BRASILIA	5725	166	DFCE	160	FEIHG	290	FCEDG	GIH
CENTROSEMA BRASILIA	5810	70	DFE	156	FEIHG	240	FEDG	GFIH
CENTROSEMA BRASILIA	5828	253	DFCE	464	FCEBD	380	FCEBDG	386
ZORNIA GLABRA	8279	76	DFE	220	FEIHGD	273	FCEDG	220
PUERARIA PHASEOLO	8352	106	DFCE	270	FEIHGD	306	FCEDG	GFIH
PUERARIA PHASEOLO	9279	193	DFCE	295	FEIHGD	383	FCEBDG	GFEIH
PUERARIA PHASEOLO	9900	156	DFCE	313	FEIHGD	350	FCEBDG	453
STYLOSANTHES GUIANENS	10136	200	DFCE	491	CEBD	503	FCEBD	BEDC
STYLOSANTHES CAPITATA	10280	243	DFCE	243	FEIHGD	350	FCEBDG	GFIH
STYLOSANTHES GUIANENS	11844	270	DC	443	FCEBDG	526	FCEBD	618
DESMODIUM OVALIFOL	13089	596	A	1230	A	1480	A	1333
DESMODIUM OVALIFOL	13092	613	A	1257	A	1341	A	1376
DESMODIUM STRIGILL	13153	273	DC	465	FCEBD	590	CBD	743
DESMODIUM STRIGILL	13155	130	DFCE	528	CBD	625	CB	694
DESMODIUM STRIGILL	13158	266	DCE	728	CB	553	CEBD	BAC
DESMODIUM STRIGILL	13159	260	DFCE	420	FCEBHDG	613	CB	430
DESMODIUM VELUTINU	13218	63	DFE	66	I	183	FG	180
PUERARIA PHASEOLO	17290	166	DFCE	446	FCEBDG	593	CBD	526
PUERARIA PHASEOLO	17325	86	DFE	256	FEIHGD	413	FCEBDG	453
FLEMINGIA MACROPHY	17403	266	DCE	523	CBD	716	B	1127
FLEMINGIA MACROPHY	17407	206	DFCE	553	CBD	683	B	875
ARACHIS PINTOI	17434	46	FE	76	IH	70	G	I
PUERARIA PHASEOLO	18031	170	DFCE	425	FCEBHDG	593	CBD	453

MINIMA PRECIPITACION

EVALUACION : 2
PORCENTAJE DE COBERTURA

LOCALIDAD: YOPARE

COLOMBIA

ECOTIPO	3 SEMANAS		6 SEMANAS		9 SEMANAS		12 SEMANAS	
	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN	COBERTU.	DUNCAN
LEGUMINOSAS :	MEDIA=6	D.E.=3	MEDIA=7	D.E.=3	MEDIA=11	D.E.=6	MEDIA=15	D.E.=6
DESMODIUM	OVALIFOL	350	6	CED	5	EGDF	8	D
STYLOSANTHES	GUIANENS	2031	11	CBD	8	EDF	8	D
CENTROSEMA	BRASILIA	5178	2	E	3	EGF	7	D
CENTROSEMA	BRASILIA	5234	6	CED	3	EGF	8	D
CENTROSEMA	ARENARIU	5236	5	CED	6	EGDF	12	BDC
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5277	3	E	5	EGDF	7	D
CENTROSEMA	MACROCAR	5452	2	E	5	EGDF	4	D
CENTROSEMA	BRASILIA	5486	5	CED	3	EGF	4	D
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5568	4	ED	4	EGDF	4	D
CENTROSEMA	BRASILIA	5657	2	E	3	EGF	5	D
CENTROSEMA	BRASILIA	5671	2	E	3	EGF	5	D
CENTROSEMA	MACROCAR	5713	3	E	4	EGDF	6	D
CENTROSEMA	BRASILIA	5725	3	E	2	GF	5	D
CENTROSEMA	BRASILIA	5810	2	E	2	GF	4	D
CENTROSEMA	BRASILIA	5828	4	ED	3	EGF	9	D
ZORNIA	GLABRA	8279	7	CED	4	EGDF	8	D
PUERARIA	PHASEOLO	8352	3	E	5	EGDF	5	D
PUERARIA	PHASEOLO	9279	4	ED	5	EGDF	7	D
PUERARIA	PHASEOLO	9900	4	CED	3	EGF	6	D
STYLOSANTHES	GUIANENS	10136	15	B	23	BA	23	BAC
STYLOSANTHES	CAPITATA	10280	2	E	1	G	2	D
STYLOSANTHES	GUIANENS	11844	16	B	25	A	25	BA
DESMODIUM	OVALIFOL	13089	25	A	20	BAC	31	A
DESMODIUM	OVALIFOL	13092	15	B	10	D	23	BAC
DESMODIUM	STRIGILL	13153	7	CED	4	EGDF	11	DC
DESMODIUM	STRIGILL	13155	5	CED	5	EGDF	14	BDC
DESMODIUM	STRIGILL	13158	5	CED	9	ED	11	DC
DESMODIUM	STRIGILL	13159	3	E	3	EGF	10	D
DESMODIUM	VELUTINU	13218	1	E			8	D
PUERARIA	PHASEOLO	17290	3	E	5	EGDF	6	D
PUERARIA	PHASEOLO	17325	3	E	8	EGDF	6	D
FLEMINGIA	MACROPHY	17403	11	CB	16	C	23	BAC
FLEMINGIA	MACROPHY	17407	11	CBD	18	BC	33	A
ARACHIS	PINTOI	17434	2	E				31
PUERARIA	PHASEOLO	18031	5	CED	10	D	10	D
								13
								FDE

MAXIMA PRECIPITACION	ECOTIPO	EVALUACION : 2				LOCALIDAD: YOPARE		COLOMBIA	
		PORCENTAJE DE COBERTURA		COBERTU. DUNCAN		COBERTU. DUNCAN		COBERTU. DUNCAN	
		3 SEMANAS		COBERTU.	DUNCAN	6 SEMANAS		COBERTU.	DUNCAN
		MEDIA=26	D.E.=9	MEDIA=33	D.E.=9	MEDIA=29	D.E.=8	MEDIA=37	D.E.=10
LEGUMINOSAS :									
DESMODIUM	OVALIFOL	350	43	B	55	B	36	DCE	33
STYLOSANTHES	GUIANENS	2031	28	FCEBD	28	FIEGDH	36	DCE	33
CENTROSEMA	BRASILIA	5178	13	FEHG	21	FIEGH	21	GKFJIEN	21
CENTROSEMA	BRASILIA	5234	16	FCENDG	35	FCED	21	GKFJIEN	31
CENTROSEMA	ARENARIU	5236	21	FCENDG	26	FIEGDH	21	GKFJIEN	21
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5277	16	FCENDG	18	FIGH	16	KJH	16
CENTROSEMA	MACROCAR	5452	11	FHG	13	IH	11	K	16
CENTROSEMA	BRASILIA	5486	33	CBD	43	CBD	26	GDKFJCIE	35
CENTROSEMA	ACUTIFOL	5568	12	FEHG	15	IGH	20	GKFJIN	23
CENTROSEMA	BRASILIA	5657	15	FEHDG	45	CBD	13	KJ	21
CENTROSEMA	BRASILIA	5671	15	FEHDG	31	FCEGDH	23	GDKFJIEN	31
CENTROSEMA	MACROCAR	5713	15	FEHDG	18	FIGH	15	KJ	16
CENTROSEMA	BRASILIA	5725	25	FCEBDG	28	FIEGDH	30	GDFCIEH	30
CENTROSEMA	BRASILIA	5810	8	HG	21	FIEGH	23	GDKFJIEN	26
CENTROSEMA	BRASILIA	5828	33	CBD	45	CBD	40	C	41
ZORNIA	GLABRA	8279	26	FCEBDG	33	FCEGD	30	GDFCIEH	33
PUERARIA	PHASEOLO	8352	21	FCENDG	23	FIEGH	26	GDKFJCIE	33
PUERARIA	PHASEOLO	9279	31	CBD	33	FCEGD	31	GDFCEH	35
PUERARIA	PHASEOLO	9900	25	FCEBDG	31	FCEGDH	30	GDFCIEH	36
STYLOSANTHES	GUIANENS	10136	35	CB	36	FCEBD	33	GDFCE	53
STYLOSANTHES	CAPITATA	10280	18	FCENDG	13	IH	18	GKJIN	26
STYLOSANTHES	GUIANENS	11844	25	FCEBDG	33	FCEGD	31	GDFCEH	45
DESMODIUM	OVALIFOL	13089	76	A	90	A	81	A	80
DESMODIUM	OVALIFOL	13092	76	A	76	A	61	B	91
DESMODIUM	STRIGILL	13153	33	CBD	36	FCEBD	28	GDFCIEH	45
DESMODIUM	STRIGILL	13155	26	FCEBDG	38	CEBD	33	GDFCE	45
DESMODIUM	STRIGILL	13158	26	FCEBD	48	CB	28	GDFCIEH	61
DESMODIUM	STRIGILL	13159	26	FCEBDG	31	FCEGDH	35	DFCE	26
DESMODIUM	VELUTINU	13218	5	H	10	I	12	KJ	15
PUERARIA	PHASEOLO	17290	28	FCEBD	43	CBD	41	C	55
PUERARIA	PHASEOLO	17325	21	FCENDG	28	FIEGDH	31	GDFCEH	43
FLEMINGIA	MACROPHY	17403	30	FCEBD	31	FCEGDH	38	DC	55
FLEMINGIA	MACROPHY	17407	33	CBD	40	CEBD	36	DCE	48
ARACHIS	PINTOI	17434	16	FCENDG	21	FIEGH	11	K	13
PUERARIA	PHASEOLO	180311	23	FCENDG	36	FCEBD	40	C	48

CONDICIONES CLIMATICAS DURANTE LOS PERIODOS DE EVALUACION
 LOCALIDAD: YOPARE COLOMBIA
 PRECIPITACION MINIMA EVALUACION 1

BH45

SEMANA	TEMPERATURA			PRECIPI-	
	MAXIMA (C)	MINIMA (C)	MEDIA (C)	TACION (MM)	DIAS DE LLUVIA
1	31	21	26	0	0 MN
2	31	22	26	0	0 MN
3	31	22	27	0	0 MN
4	32	21	26	0	0 MN
5	32	20	26	0	0 MN
6	32	21	27	0	0 MN
7	33	20	27	0	0 MN
8	35	23	29	0	0 MN
9	34	23	28	6	1 MN
10	32	21	27	20	2 MN
11	34	23	28	1	1 MN
12	31	23	27	52	2 MN
13	26	22	24	2	1 MN

0_3 SEMANAS :	0	0
0_6 SEMANAS :	0	0
0_9 SEMANAS :	6	1
0_12 SEMANAS :	79	6

CONDICIONES CLIMATICAS DURANTE LOS PERIODOS DE EVALUACION
 LOCALIDAD: YOPARE COLOMBIA
 PRECIPITACION MAXIMA EVALUACION 1

BH45

SEMANA	TEMPERATURA			PRECIPI-	
	MAXIMA (C)	MINIMA (C)	MEDIA (C)	TACION (MM)	DIAS DE LLUVIA
1	30	22	26	47	6 MX
2	28	21	24	78	3 MX
3	30	21	26	21	4 MX
4	30	22	26	59	6 MX
5	30	20	25	44	3 MX
6	31	21	26	23	4 MX
7	32	22	27	55	3 MX
8	31	22	26	51	6 MX
9	29	22	25	22	3 MX
10	29	21	25	32	5 MX
11	30	21	25	49	6 MX
12	30	21	26	123	4 MX
13	31	21	26	0	0 MX

0_3 SEMANAS :	146	13
0_6 SEMANAS :	272	26
0_9 SEMANAS :	400	38
0_12 SEMANAS :	604	53

CONDICIONES CLIMATICAS DURANTE LOS PERIODOS DE EVALUACION
 LOCALIDAD: YOPARE COLOMBIA BH45
 PRECIPITACION MINIMA EVALUACION 2

352

SEMANA	TEMPERATURA			PRECIPI-	
	MAXIMA (C)	MINIMA (C)	MEDIA (C)	TACION (MM)	DIAS DE LLUVIA
1	31	21	26	0	0 MN
2	31	22	27	2	1 MN
3	31	22	27	12	1 MN
4	31	21	26	0	0 MN
5	32	21	27	0	0 MN
6	33	21	27	0	0 MN
7	33	21	27	0	0 MN
8	34	22	28	67	2 MN
9	33	23	28	0	0 MN
10	33	23	28	0	0 MN
11	31	23	27	21	2 MN
12	32	24	28	0	0 MN
13	35	23	29	5	1 MN

0_3 SEMANAS :	14	2
0_6 SEMANAS :	14	2
0_9 SEMANAS :	81	4
0_12 SEMANAS :	102	6

ARACHIS spp: EVALUACION AGRONOMICA EN AREAS BAJAS DEL CERRADO

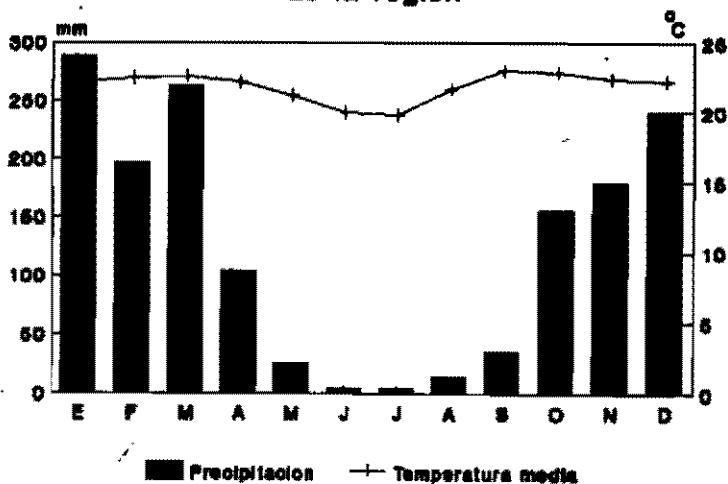
Esteban A. Pizarro, Marcelo Ayres Carvalho,
José Fco. M. Valls y Djalma Maciel

CIAT-EMBRAPA/CPAC/CENARGEN-IICA

ERB

El ensayo se conduce en una área de bajos en la Estación Experimental que pertenece al Centro de Pesquisa Agropecuária do Cerrado - CPAC, en Planaltina - DF a 40 km de Brasilia, sobre la ruta BR-20. La Estación Experimental posee 3500 ha localizadas a $15^{\circ}35'30''$ de latitud S y $47^{\circ}42'30''$ de longitud O, a 1000msnm. La temperatura media anual es de 21.9°C y una precipitación media anual de 1540 mm (Figura 1).

Fig. 1. Características climáticas de la region



La zona de bajos representa una región muy importante dentro del ecosistema Cerrado ocupando un área de aproximadamente $12 \times 10^6\text{ha}$. Las características físicas y químicas del área experimental se presentan el en Cuadro 1.

Cuadro 1. Características físicas y químicas del suelo del área experimental.

Rango	Arena	Limo	Arcilla	pH H ₂ O	Al me/100 ml	Ca + Mg ug/ml	P*	MO %
Mínimo	17	9	42	5.4	0.14	2.84	2.3	2.7
Máximo	49	15	69	5.8	0.48	4.04	5.3	3.0

* Mehlich

A fines de enero de 1990 (24-I-1990) fueron sembradas 33 accesos de *Arachis* spp (Cuadro 2) procedentes de CENARGEN en dos niveles de fertilidad (N_1 = establecimiento de pasturas y N_2 = establecimiento de cultivos, Cuadro 3).

Cuadro 2. Accesiones de *Arachis* spp en evaluación

Especie	No. BRA
<i>A.glabrata</i>	11819 - 11878 - 12076 - 12092 - 12165 - 12874 12882 - 12891 - 12904 - 15636 - 16292 - 17531 17566 - 17639 - 17761 - 18082 - 20559 - 20567 20575a- 20575b- 20583 - 20591
<i>A.repens</i>	12106
<i>A.pintoi</i>	13251*- 14931 - 15121 - 15253a- 15253b- 15598
Sin identificar	0032 - 0033 - 0043 - 0045

* CIAT 17434/CPAC 2597

Cuadro 3. Niveles de fertilidad utilizados en el área experimental

Elemento	Niveles de fertilidad	
	Nivel 1	Nivel 2
-----kg.ha ⁻¹ -----		
P2O5*	80	200
K2O	60	100
FTE**	30	60
Calcáreo(PRNT 100%) "Bajo"	600	---
"Cerrado"	1700	3000
† Saturación	25	40

* 60 kg.ha⁻¹ fueron aplicados en línea para ambos niveles en el momento de la siembra.

** FTE = Zn + B + Cu + Fe + Mn + Mo

Los principales resultados son:

- Las evaluaciones de producción de materia seca total y sus componentes (hojas y tallos comestibles - material muerto - tallos no comestibles y relación hoja:tallo) así como la producción de semillas fue semejante entre los dos niveles de fertilidad estudiados.
- El material comestible en los ecotipos pre-seleccionados osciló entre 2 y 6 t.MS.ha⁻¹. Estas producciones son altas y de gran valor nutritivo.
- Los valores medio de la DIVMS son altos (55,38) y semejantes entre hojas y tallos (56,36 y 59,57 respectivamente).
- En lo que se refiere a los componentes de tallos no comestibles y material muerto (seco) pudo observarse para ambos parámetros una variación muy amplia que oscila de 0 a 4.5 t.MS.ha⁻¹ de material muerto para los ecotipos pre-seleccionados.

- Los valores de la producción subterránea (raíces y rizomas) osciló de 5 - 14 t.MS.ha⁻¹.
- La producción de semilla pura a los 16 meses de sembrado varió de 2 a 1200 kg.ha⁻¹.
- De los 33 ecotipos evaluados se destacan los siguientes: BRA Nos. 12116 - 13251 - 15121 - 15253b - 15598 - 17531 y los aún no identificados -0033 - 0043 y -0045.

AVALIAÇÃO DE GENOTIPO DE LEUCENA EM LATOSSOLO VERMELHO - AMARELO
NO ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL.

Ana C.P.A. Primavesi, Odo Primavesi, Nelson J. Novaes, Rodolfo Godoy, Luiz A.Rocha Batista e Alfredo R. Freitas

EMBRAPA/UEPAE de São Carlos

ERB

O experimento foi conduzido na UEPAE de São Carlos, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, situada no município de São Carlos, SP, Brasil, a 22°01' latitude sul, 47°53' longitude oeste, altitude 856m, precipitação anual média de 1502mm. Média de temperatura fria em julho de 16,3°C e quente em fevereiro de 23 C. O clima é do tipo CW na classificação de Koppen ou seja subtropical com inverno seco e verão quente úmido. A Figura 1 traz os dados climáticos do período em que o experimento foi conduzido.

As características químicas do solo (Latossolo Vermelho-Amarelo) se encontram no Quadro 1.

Quadro 1: Características químicas do solo.

Prof. (cm)	pH CaCl ₂	P.resina ug/cm ³	MO %	K ----- meq/100cm ³	Ca ----- meq/100cm ³	Mg ----- meq/100cm ³	H+Al ----- meq/100cm ³	CTC ----- meq/100cm ³	V %
0-30	4,8	3	2,0	0,13	0,8	0,07	3,6	4,6	.22
30-60	4,4	1	1,9	0,10	0,6	0,04	3,8	4,5	16

Obs: solo com 36% de argila, 1% de silte e 63% de areia.

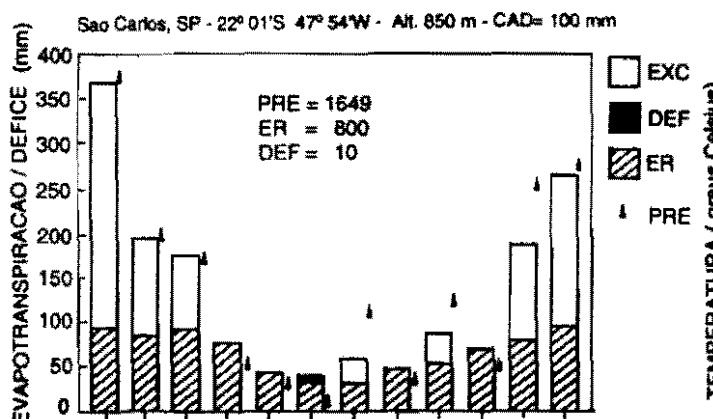
OBJETIVO

O presente trabalho visa avaliar diversos materiais de Leucaena spp, previamente selecionadas para solos de cerrado.

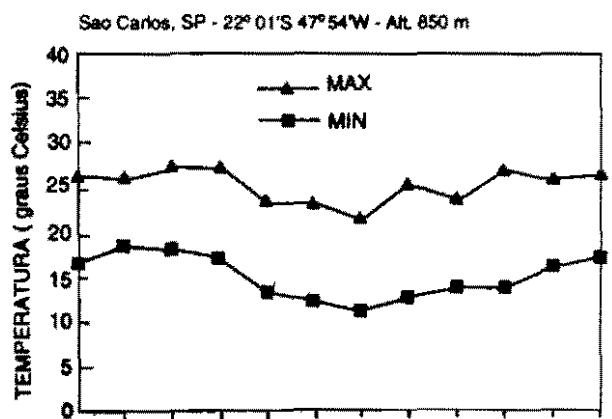
MATERIAL E METODOS

Foram usados os seguintes materiais selecionados de três híbridos: L. leucocephala x L. diversifolia (24-19/12-39x26 = T5 11x25 = T3, 11x26 = T4) e duas populações de L. leucocephala (29C-9 = T2) e (Texas 1074 = T1) e como testemunha L. leucocephala cv. cunningham=C, seguindo o delineamento experimental de blocos ao acaso com três repetições. O plantio foi realizado em 08/12/89, em

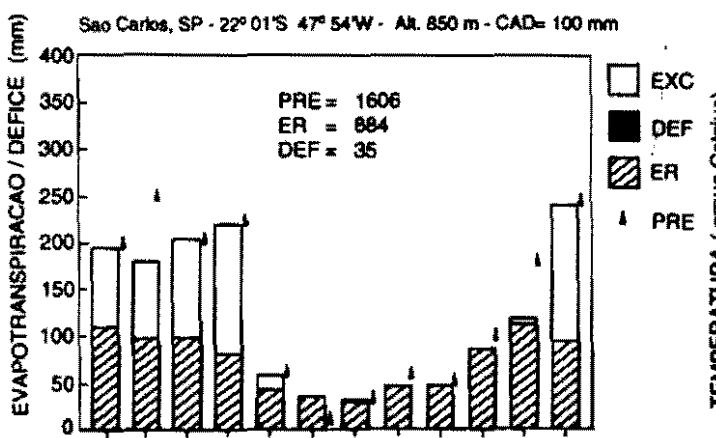
BALANCO HIDRICO CLIMATICO MENSAL - 1989



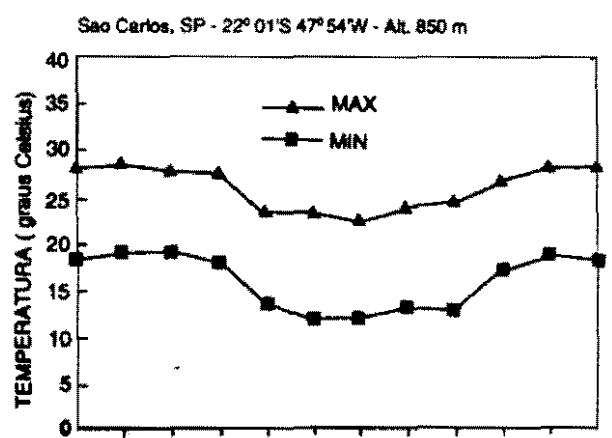
VARIACAO TERMICA MENSAL - 1989



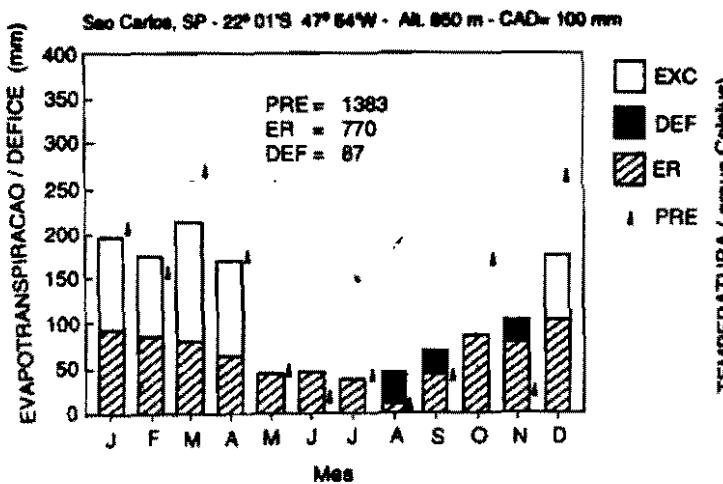
BALANCO HIDRICO CLIMATICO MENSAL - 1990



VARIACAO TERMICA MENSAL - 1990



BALANCO HIDRICO CLIMATICO MENSAL - 1991



VARIACAO TERMICA MENSAL - 1991

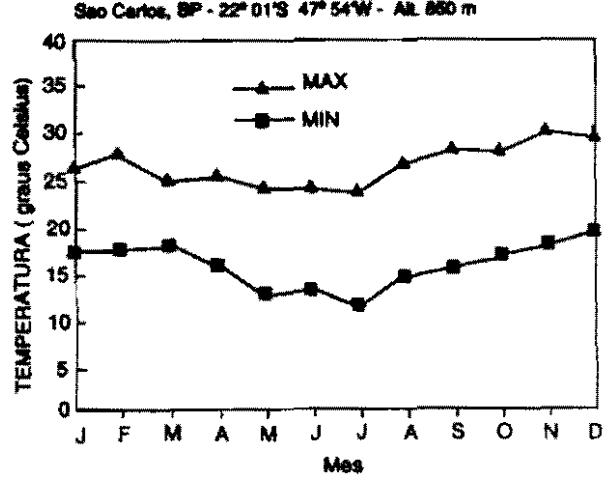


Figura 1. Variação mensal da precipitação pluvial (PRE), evapotranspiração real (ER), déficit hídrico (DEF), excedente hídrico (EXC), temperaturas máxima (MAX) e mínima (MIN). Genótipos de leucaena Sao Pablo.

4 linhas de 7m espaçadas de 2m, abrangendo 56m² por parcela. A área útil englobou os 5 metros medianos das duas linhas centrais totalizando 20m². Antes da instalação a área foi adubada com 450kg de superfosfato simples, 100kg de cloreto de potássio e 25kg de FTE BR-12. Foi realizado com 15 a 20 sementes por metro linear a uma profundidade de 1 a 3cm. Foi feito um desbaste após o plantio, deixando de 3 a 7 plantas por metro linear.

Foram avaliados: 1) no período de estabelecimento (15 meses): florescimento, produção de sementes, desenvolvimento, ramificação. Depois desse período foi realizado um corte de uniformização a 30-40cm de altura e 2) após cada corte sazonal, e entre as estações sempre que as plantas atingissem 1,2m de altura: produção de matéria seca total, relação haste/folha/vagem, teor de proteína.

RESULTADOS

Nos Quadros 2, 2a e 3 encontram-se as médias estimadas (covariável stand) para produção de matéria seca total, de folhas, de vagens, de talos finos e da parte consumível do 1º ao 5º corte e das produções da época seca (2º corte), época úmida (3º+4º corte) e das épocas seca+úmida (1 ano = 2º + 3º + 4º corte).

Apenas no 1º corte (corte de uniformização após o período de estabelecimento) houve diferença entre os diversos materiais (tratamentos) de leucena para a produção de matéria seca: total (maior produção = T2 e T4, 83% e 88% respectivamente superior à testemunha), da parte consumível, de folhas e de talos finos (maior produção = T4, 90%, 177% e 80% respectivamente, superior à testemunha) e de vagem (maior produção = T5, 39% a mais que a testemunha). Nos outros cortes (2º, 3º, 4º, 5º) não houve diferença entre os materiais.

As produções de matéria seca das épocas seca (2º corte) úmida (3º + 4º corte) e de 1 ano (2º + 3º + 4º corte), não foram diferentes para os diversos materiais de leucena.

Quadro 2 - Produção de matéria seca (kg/ha): total e da parte consumível do 1o, 2o, 3o, 4o e 5o corte (Médias estimadas de 3 repetições) e a porcentagem em relação à testemunha. (1)

Trata- mento	PMST										
	C1		C2		C3		C4		C5		
	kg/ha	%	kg/ha	%	kg/ha	%	kg/ha	%	kg/ha	%	
T1	6098	B	104		2506	104	2539	80	1426	90	2958 109
T2	10741	A	183		2596	108	3572	113	1915	121	3623 134
T3	9233	AB	158		2603	108	3073	97	1847	117	2879 106
T4	11006	A	188		3081	128	3581	113	2558	162	3515 130
T5	5512	B	94		2337	97	2530	80	1294	82	2430 90
C	5856	B	100		2400	100	3158	100	1581	100	2703 100

○

Trata- mento	PCCP										
	C1		C2		C3		C4		C5		
	kg/ha	%	kg/ha	%	kg/ha	%	kg/ha	%	kg/ha	%	
T1	3323	B	118		2003	106	1924	81	906	78	2368 106
T2	3483	AB	155		1870	99	2685	113	1297	111	2579 116
T3	3762	AB	133		1801	96	2194	92	1146	98	2102 94
T4	5373	A	190		2063	109	2604	110	1720	147	2413 108
T5	3029	B	107		1943	103	1950	82	1371	117	2057 92
C	2820	B	100		1884	100	2372	100	1168	100	2228 100

1- Valores seguidos da mesma letra não diferem estatisticamente ($P>0,05$) (teste T= LSMEANS/SAS)

PMST = produção de matéria seca total.

PCCP = produção de matéria seca da parte consumível.

Quadro 2a : Produção de matéria seca (kg/ha) das partes consumíveis do 1º ao 5º corte (Médias estimadas de 3 repetições) e a porcentagem em relação à testemunha.(1)

Trata- mento	PMSF											
	C1		C2		C3		C4		C5			
	kg/ha	%	kg/ha	%	kg/ha	%	kg/ha	%	kg/ha	%		
T1	1863	ABC	142	1185	108	1650	84	652	B	102	1018	89
T2	3205	AB	244	1541	140	2092	107	866	AB	136	1986	174
T3	2784	ABC	212	1408	128	1780	91	780	B	122	1493	131
T4	3640	A	277	1538	140	2111	108	1220	A	191	1410	124
T5	1026	C	80	1049	95	1620	83	603	B	95	1524	134
C	1314	BC	100	1099	100	1962	100	637	B	100	1138	100

Trata- mento	PMSV									
	C1		C2		C4		C5			
	kg/ha	%	kg/ha	%	kg/ha	%	kg/ha	%	kg/ha	%
T1	1168	A	129	633	118	47	37	1152	150	
T2	259	B	11	61	11	-	-	126	16	
T3	91	B	10	125	23	11	9	282	37	
T4	652	AB	72	118	22	-	-	505	66	
T5	1260	A	139	613	114	301	237	708	92	
C	904	AB	100	537	100	127	100	768	100	

1- Valores seguidos da mesma letra não diferem estatisticamente ($P>0,05$). (teste T= LSMEANS/SAS)

PMSF = produção de matéria seca das folhas.
 PMSV = produção de matéria seca das vagens.

Quadro 2a. continuação

Trata- mento	PMSTF										
	C1		C2		C3		C4		C5		
	kg/ha	%									
T1	292	C	49	184	74	267	65	218	54	198	62
T2	919	AB	153	268	108	593	145	431	107	467	145
T3	886	AB	147	267	108	409	100	355	88	327	102
T4	1080	A	180	407	165	492	120	485	121	497	155
T5	711	ABC	118	280	113	330	80	464	115	324	101
C	601	BC	100	247	100	410	100	402	100	321	100

1- Valores seguidos da mesma letra não diferem estatisticamente ($P>0,05$). (teste T= LSMEANS/SAS)

PMSTF = produção de matéria seca dos talos finos.

O quadro 4 traz as médias da participação do percentual da parte consumível do 1o ao 5o corte. Apenas no 1o, 2o e 5o corte houve diferença entre tratamentos para a participação porcentual da parte consumível com o tratamento T5 apresentando o maior porcentual.

No Quadro 5 encontram-se os teores de proteína bruta na partes consumíveis de leucena do 1o ao 4o corte. Não houve diferença entre tratamentos para teores de proteína exceto para talo fino no 1o e 2o corte e vagens no 1o corte. No 1o corte os teores de proteína foram menores que nos outros cortes, nas diversas partes da planta provavelmente devido ao efeito de diluição, pois as plantas se desenvolveram mais. Os teores de proteína se apresentam na seguinte ordem decrescente: vagem>folha>talo fino.

Quadro 3: Produção de matéria seca total (kg/ha), da parte consumivel, folhas, vagens e talos finos, da época seca (2o corte), época úmida (3o + 4o corte) e da época seca + úmida (1 ano= 2o+ 3o+ 4o corte) e a % em relação a testemunha. (1)

Trata- mento	PMST						PCCP					
	C2		C3+C4		C2+C3+C4		C2		C3+C4		C2+C3+C4	
	kg/ha	%	kg/ha	%	kg/ha	%	kg/ha	%	kg/ha	%	kg/ha	%
T1	2506	104	3999	85	6559	92	2003	106	2850	81	4886	90
T2	2596	108	5511	117	8091	114	1870	99	3981	113	5840	108
T3	2603	108	4942	104	7575	107	1801	96	3351	95	5173	96
T4	3081	128	6137	130	9208	130	2063	109	4319	122	6377	118
T5	2337	97	4307	91	6609	93	1943	103	3307	94	5230	97
C	2400	100	4727	100	7101	100	1884	100	3529	100	5397	100

Trata- mento	PMSF						PMSTF					
	C2		C3+C4		C2+C3+C4		C2		C3+C4		C2+C3+C4	
	kg/ha	%	kg/ha	%	kg/ha	%	kg/ha	%	kg/ha	%	kg/ha	%
T1	1185	108	2324	90	3529	96	184	74	488	60	6596	62
T2	1541	140	2955	114	4492	122	268	108	1030	127	12980	122
T3	1408	128	2573	99	4002	109	267	108	764	94	10243	96
T4	1538	140	3327	129	4857	132	407	165	975	120	1386	130
T5	1049	95	2209	85	3234	88	280	113	790	98	1081	101
C	1099	100	2587	100	3667	100	247	100	809	100	1065	100

1- Valores seguidos da mesma letra não diferem estatisticamente ($P>0,05$). (teste T= LSMEANS/SAS)

PMSF = produção de matéria seca folha.

PMST = produção de matéria seca total.

PCCP = produção de matéria seca da parte consumivel.

PMSTF = produção de matéria seca talos finos.

Quadro 4. Médias da participação porcentual da parte consumível.(1)

Trata- mento	PCC					FP				
	C1	C2	C3	C4	C5	C1	C2	C3	C4	C5
T1	53 ab	80 ab	76	66	79 ab	31	49	65	48 a	35
T2	41 bc	72 bc	74	66	71 b	30	59	58	45 ab	55
T3	40 c	70 bc	72	66	74 ab	30	55	58	44 ab	53
T4	49 abc	68 c	74	71	71 b	32	48	60	49 a	43
T5	58 a	85 a	78	78	86 a	19	45	66	32 b	42
C	51 abc	79 abc	76	74	82 ab	22	46	63	39 ab	43

Trata- mento	VP					TFP				
	C1	C2	C3	C4	C5	C1	C2	C3	C4	C5
T1	18 ab	24 a	--	02	36 a	05	07	11	17	07 b
T2	07 b	02 c	--	--	04 c	09	11	16	22	12 ab
T3	00 b	04 bc	--	01	09 bc	10	10	14	21	12 ab
T4	03 b	05 bc	--	--	13 abc	10	15	14	20	15 a
T5	27 a	27 a	--	20	32 ab	11	13	13	26	12 ab
C	18 ab	22 ab	--	10	28 abc	12	11	13	25	11 ab

(1) Valores seguidos da mesma letra não diferem estatisticamente ($P>0,05$) (Tukey).

PCC = Porcentagem de matéria seca da parte consumível.

FP = Porcentagem de matéria seca de folhas.

VP = Porcentagem de matéria seca de vagens.

TFP = Porcentagem de matéria seca de talos finos.

Quadro 5 : Teores de proteína bruta (%) nas partes consumíveis de leucena do 10, 20, 30 e 40 corte (media de 3 repetições).(1)

Trata- mento	Folha				Vagem				
	C1	C2	C3	C4	C1	C2	C3	C4	
T1	18,7	20,6	22,0	24,0	20,8	B	24,7	23,8	25,8
T2	17,1	22,3	22,7	25,7	18,5	B	26,9	--	29,5
T3	19,0	20,5	21,7	24,8	28,1	A	25,6	20,3	31,9
T4	17,9	21,3	23,6	25,2	18,9	B	25,8	--	--
T5	18,5	19,5	22,8	24,8	21,2	B	25,4	--	31,3
C	20,2	20,7	24,5	26,6	22,6	B	28,4	--	31,3

Trata- mento	Talo Fino			
	C1	C2	C3	C4
T1	8,2 A	11,7 AB	7,8	9,2
T2	5,3 B	8,4 B	6,9	8,3
T3	5,3 B	8,1 B	7,1	7,9
T4	6,3 AB	12,2 A	7,5	8,7
T5	6,3 AB	9,2 AB	7,9	10,5
C	7,0 AB	11,7 AB	7,6	9,6

1- Valores seguidos da mesma letra não diferem estatisticamente ($P>0,05$). (Tukey)

CONCLUSÃO

Os dados obtidos não mostram material que se destaque em relação ao material comercial, para nossas condições de clima.

INTERAÇÃO GENOTIPO X AMBIENTE DE *Leucaena* spp. NAS CONDIÇÕES DOS CERRADOS

M.S. França-Dantas, L. Vilela, R.B. de A. Araujo, I.R.L.S. Thiago, A.C. Primavesi

CENARGEN/CPAC/CPAF/CNPGC/UEPAE

ERB

Em 1982 iniciou-se no Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (CPAC/EMBRAPA), um programa de seleção visando obter materiais de *Leucaena* spp. tolerantes às condições adversas dos Oxisolos dos Cerrados, isto é, solos com pH entre 4,2 e 4,7, 80 a 90% de saturação de alumínio, baixa disponibilidade de cálcio e um longo período de seca (maio-setembro). A baixa tolerância aos solos ácidos inibe o desenvolvimento do sistema radicular causando uma baixa capacidade de utilização da água existente nas camadas mais profundas do solo, durante os períodos de seca. Foram selecionadas populações de *L. leucocephala*, excelentes produtoras de forragem em condições de boa fertilidade e regular distribuição de chuvas durante o ano, que foram cruzadas com indivíduos de outras espécies como *L. diversifolia* no Centro Internacional de Agricultura Tropical (CIAT) com objetivo de obter-se materiais com bom desempenho às condições dos Oxisolos. Em 1983, 95 materiais de populações e híbridos pré-selecionados no CIAT foram introduzidos no CPAC e desde então tem sido avaliados em área de Latossolo Vermelho Escuro (LE). A seleção inicial em condições bastante adversas como LE indicam materiais promissores mas não substituem avaliações em diferentes condições ecológicas com vista a um melhor conhecimento da interação Genótipo x Ambiente, bem como para indicação de lançamento de novas cultivares para diferentes ecossistemas. Assim, o presente trabalho tem por objetivo avaliar em diferentes localidades as mais promissoras populações e híbridos de *Leucaena* spp. selecionadas pelos resultados obtidos nas condições são as gerações avançadas dos híbridos de *L. leucocephala* 11, *L. diversifolia* 25 (11x25); *L. leucocephala* 24-19/2-39 x *L. diversifolia* 26 (24-19/2-39x26); *L. leucocephala* 11 x *L. diversifolia* 26 (11x26) e das populações *L. leucocephala* "Texas 1074" (TEXAS) e *L. leucocephala* 29-A-9 (29A9) e como controle a cultivar *L. leucocephala* "Cunningham" (CUNNINGHAM). As localidades onde estão sendo realizadas as avaliações são: Planaltina-DF (CPAC) (Figura 1 e Quadro 1), Boa Vista-RR (CPAF) (Figura 2 e Quadro 2), Campo Grande-MS (CNPGC) (Figura 3 e Quadro 3) e São Carlos-SP (UEPAE) (Figura 4 e Quadro 4).

Metodologia

O delineamento de cada experimento (local) é bloco ao acaso com três repetições, sendo cada parcela constituída de quatro linhas de sete metros, espaçadas de dois metros entre si. Após o plantio, foi realizado um raleamento, permanecendo de três a cinco plantas por metro linear. As sementes foram fornecidas pelo CPAC assim como o inóculo específico, os quais foram peletizados com fosfato de rocha e FTE BR-12. A correção do solo foi efetuada com adubação fosfatada, utilizou-se superfosfato simples e foi calculado em função da textura do solo na área experimental. Da mesma forma, a adubação potássica foi com cloreto de potássio baseada na análise do solo. As necessidades de

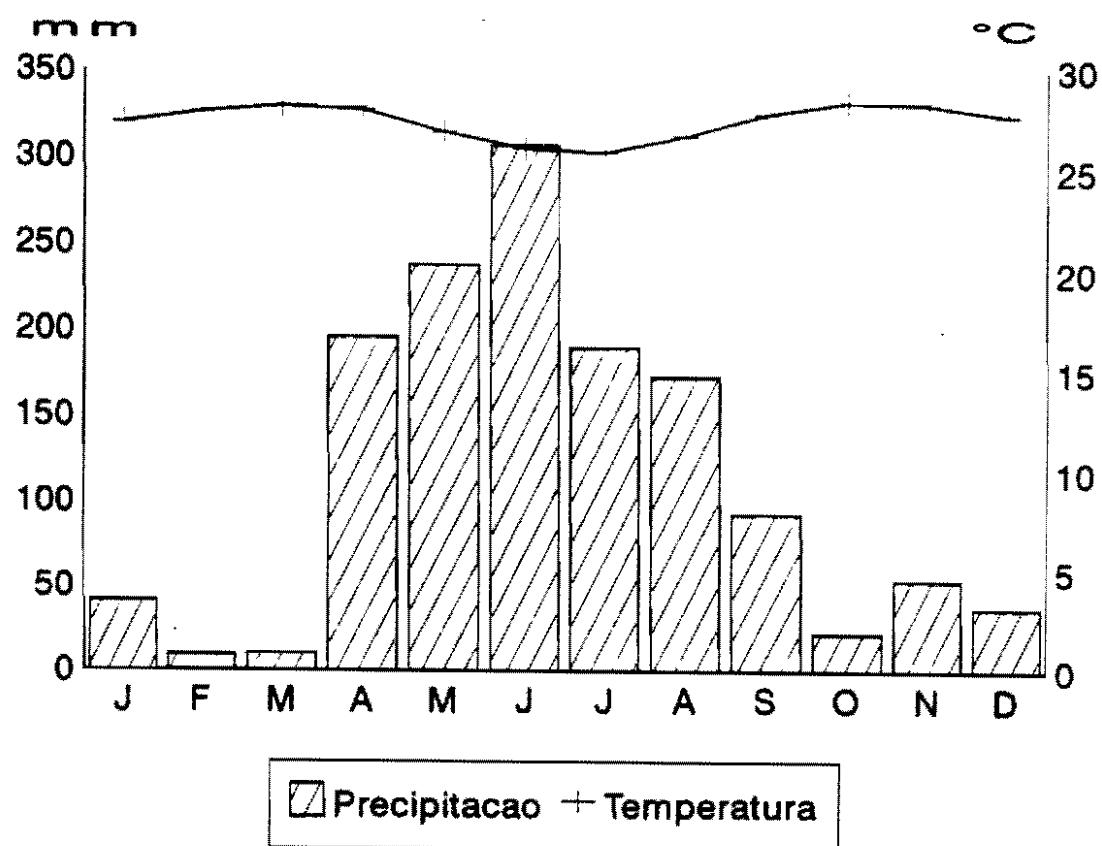


Fig. 2 Características climáticas de Boa Vista-RR

Quadro 2. Características físico-químicos do solo de Boa Vista-RR.

Prof. (cm)	Arg. (%)	Silte (%)	Areia (%)	pH	MO (%)	P (ppm)	(meq/100g)		
							Al	Ca + Mg	K
0- 20	18	6	76	5.03	1.30	2.10	0.31	0.095	9.6
20- 40	20	8	72	5.36	0.90	3.00	0.22	0.040	6.4
40- 60	20	8	72	5.55	0.90	2.60	0.17	0.047	6.7
60- 80	20	10	70	5.44	1.40	2.30	0.24	0.038	5.6
80-100	28	9	63	5.52	0.90	3.20	0.15	0.067	5.6

Obs.: Analises realizadas no Laboratorio do CPAF - Roraima.

microelementos foram supridas pela adição de 25 kg/ha de FTE BR-12 na adubação.

Características dos locais de Avaliação

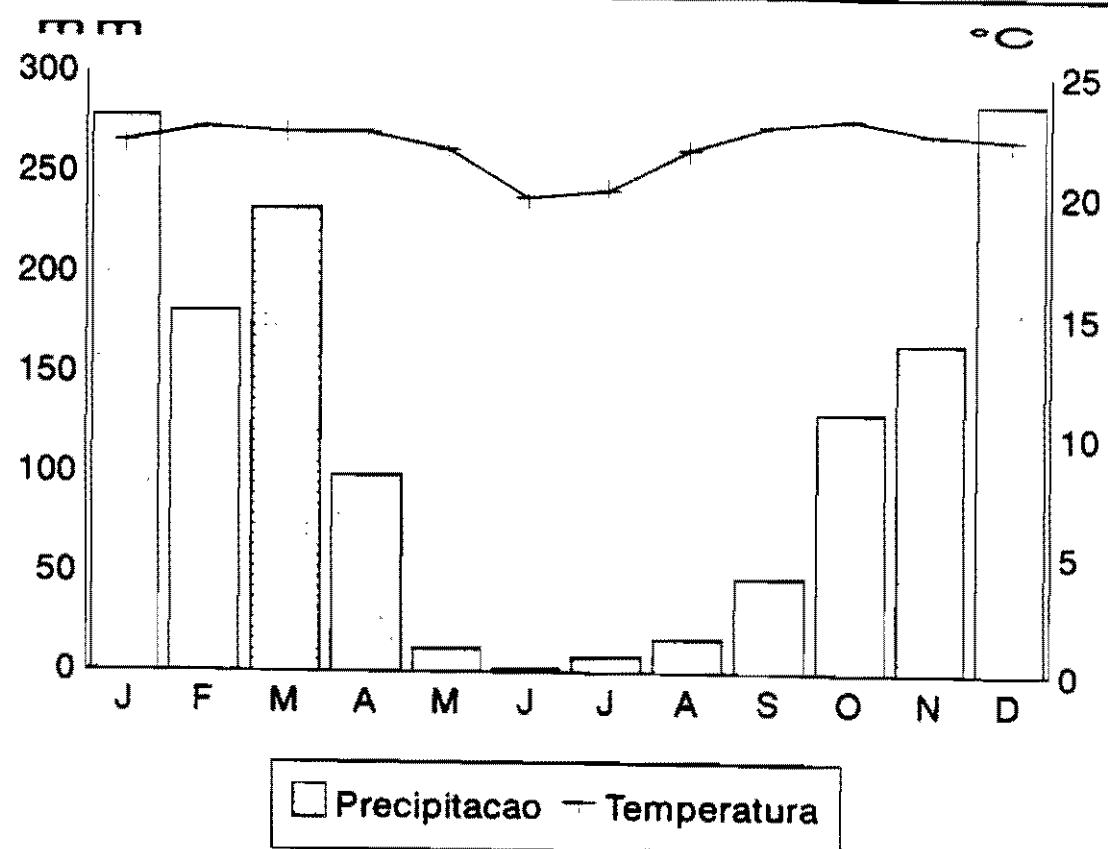


Fig. 1 Características climáticas de Planaltina-DF

Quadro 1. Características físico-químicos do solo de Planaltina-DF.

Prof. (cm)	Arg. (%)	Silte (%)	Areia (%)	pH	MO (%)	P (ppm)	(meq/100g)		
							Al	Ca + Mg	K
0- 20	31	05	64	4.62	2.21	1.6	0.29	0.47	20
20- 40	33	05	62	4.22	1.37	1.3	0.12	0.30	18
40- 60	35	04	61	3.70	1.23	1.3	0.13	0.27	16
60- 80	35	04	61	3.50	1.23	1.3	0.05	0.25	17
80-100	35	04	61	2.97	0.98	1.3	0.03	0.20	13

Obs.: Analises realizadas no Laboratorio do CPAC.

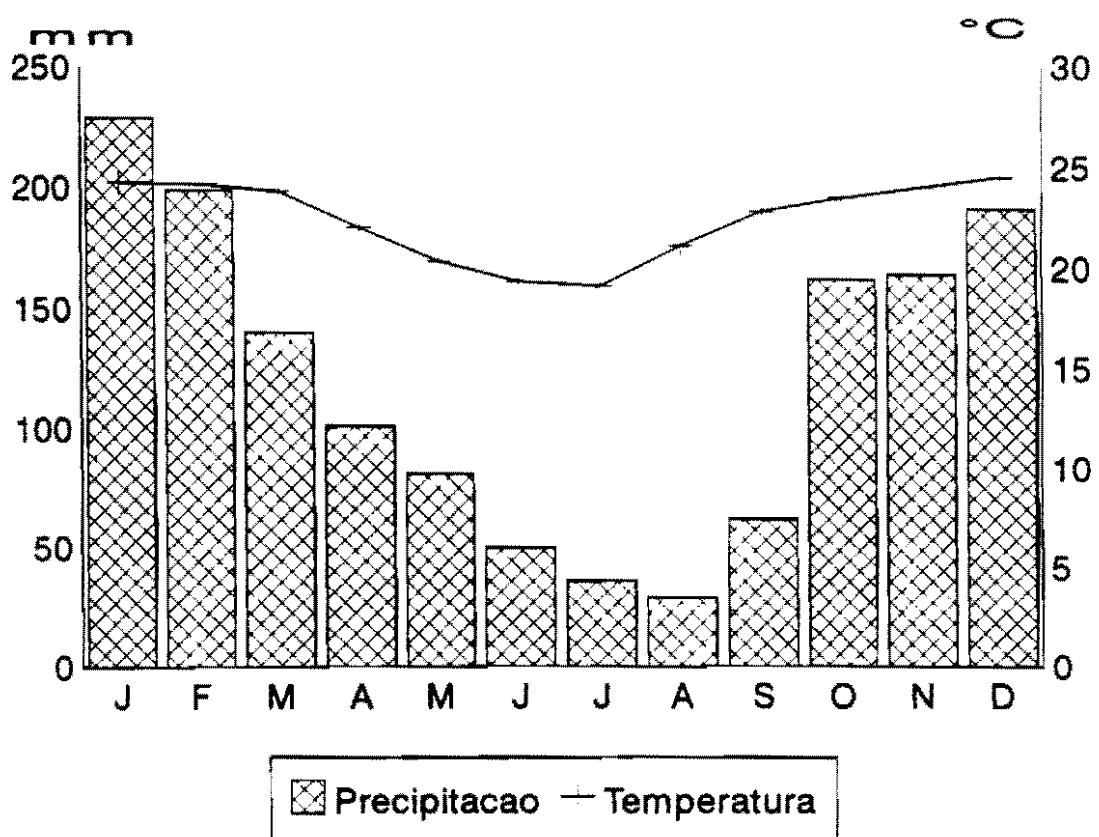


Fig. 3: Características climáticas de Campo Grande-MS

Quadro 3. Características físico-químicos do solo de Campo Grande-MS.

Prof. (cm)	Arg. (%)	Silte (%)	Areia (%)	pH	MO (%)	P (ppm)	(meq/100g)		
							Al	Ca + Mg	K
0- 20	23	01	76	6.37	1.72	3.6	0.65	0.95	40
20- 40	23	01	76	4.36	0.98	2.0	0.65	0.55	17
40- 60	25	01	74	4.03	0.98	1.7	0.65	0.22	9
60- 80	28	01	71	4.09	0.98	1.6	0.52	0.22	6
80-100	29	01	70	3.83	0.98	1.4	0.42	0.16	5

Obs.: Analises realizadas no Laboratorio do CPAC.

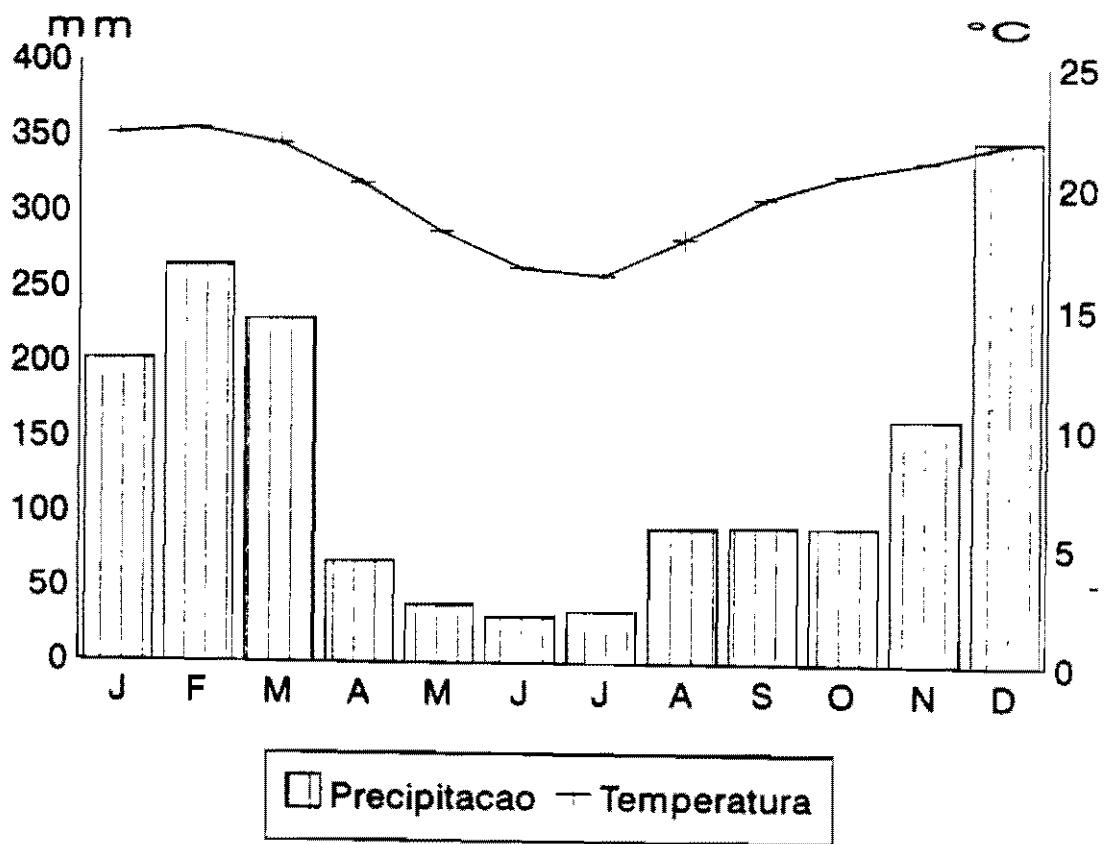


Fig. 4 Características climáticas de São Carlos-SP

Quadro 4. Características físico-químicos do solo de São Carlos-SP.

Prof. (cm)	Arg. (%)	Silte (%)	Areia (%)	pH	MO (%)	P (ppm)	(meq/100g)		
							Al	Ca + Mg	K
0- 20	27	03	70	3.86	1.47	2.40	0.16	1.31	34
20- 40	31	03	66	3.30	1.28	1.70	0.16	0.98	48
40- 60	30	03	67	3.07	1.13	1.50	0.13	0.58	30
60- 80	32	03	65	2.21	0.54	1.30	0.05	0.31	9
80-100	34	02	64	2.21	0.49	1.30	0.02	0.52	14

Obs.: Analises realizadas no Laboratorio do CPAC.

Resultados parciais

Devido a problemas de implantação os experimentos locais estão em diferentes estágios. Por esta razão analizou-se os dados de desenvolvimento e produção de forragens obtidas nos primeiros 18 meses de avaliação. Para o desenvolvimento avaliado pela altura média das plantas nas parcelas (Quadro 5) observou-se que em todas as localidades os tratamentos 11x25, 29A9 e 11x26 tiveram uma velocidade de crescimento semelhante entre si e superior aos tratamentos TEXAS e 24-19/2-39x25 e ao controle CUNNINGHAM. O desenvolvimento dos dois tratamentos de pior desempenho TEXAS e 24-19/2-39x25 foi semelhante ao do controle. A produção de forragem em matéria seca (Quadro 6) foi semelhante ao observado na velocidade de crescimento. Os três tratamentos 29A9, 11x26 e 11x25 indicam ser os melhores produtores de forragens em todas as localidades, em comparação com os tratamentos TEXAS, 24-19/2-39x25 e do controle CUNNINGHAM.

Baseado nos resultados observados nas avaliações pode-se considerar uma nítida superioridade genética dos tratamentos 29A9 11x25 e 11x26 em todas as localidades, e quanto e interação genótipo x ambiente a população 29A9 se destacou em Planaltina-DF e Boa Vista-PR, o híbrido 11x25 em Campo Grande-MS o híbrido 11x26 em S. Carlos-SP.

Quadro 5: Altura média das plantas nas parcelas de avaliação de cinco novos materiais e um controle de *Leucaena* spp durante os primeiros 18 meses de implantação do experimento em quatro diferentes localidades.

TRATAMENTOS	Altura média (cm)			
	PLANALTINA-DF	CAMPO GRANDE-MS	BOA VISTA-PR	S.CARLOS-SP
T1 TEXAS	163	149	126	247
T2 29A9	175	203	184	356
T3 11x25	180	216	199	333
T4 11x26	172	188	210	347
T5 24-19/2-39x25	147	136	137	206
C Cunningham	159	166	150	256

Quadro 6: Produção de matéria seca (kg/ha) de cinco novos materiais e controle da *Leucaena* spp em quatro diferentes localidades.

TRATAMENTOS	Altura média (cm)		
	PLANALTINA-DF	CAMPO GRANDE-MS	BOA VISTA-PR
T1 TEXAS	1654	3151	748
T2 29A9	2888	4848	1421
T3 11x25	2139	5136	1343
T4 11x26	1509	4576	1123
T5 24-19/2-39X25	996	2955	1052
C Cunningham	1444	3183	600

Agradecimentos

Como no cabeçalho deste sumário somente foram relacionados o nome do Coordenador da rede de avaliação de *Leucaena* e dos responsáveis locais do projeto, queremos estender a coautoria aos seguintes pesquisadores que colaboraram e/ou colaboram com este trabalho: C.T. Karia e M.A. Carvalho (CPAC); D. Gianluppi, J.L. Girardi, V. Gianluppi, D.R. Schewengber, D. de Andrade, S.C.P. Siqueira, S.M.S. e Silva (CPAF-Roraima); A.M. Vieira, J.M. Vieira (CNPGC); A.R. de A. Nogueira, A.R. de Freitas, L.A.R. Batista, M.T. de Miranda, N.J. Novaes, O.A.S.P.R.B. Primavesi, R. Godoy (UEPAE-S. Carlos). Especial agradecimento é dirigido à estagiária Daniela de M. Aviani (UnB) e aos funcionários Edim B. Vieira e Ivanilson L.L. da Silva do Lab. de Forrageiras/ATPA/CPAC.

**COMPORTAMIENTO DE ECOTIPOS DE *Leucaena*
EN OBLIGADO, ITAPUA, PARAGUAY**

Rodolfo Heyn

FIA

ERB

Este trabajo fue conducido en la Chacra Experimental de las Colonias Unidas localizada en Obligado, Departamento de Itapúa, Paraguay, a 223 msnm, 27°17' de latitud sur y 55°49' de longitud oeste. La precipitación media anual es de 1700 mm y la temperatura media anual de 21.5°C (Figura 1) con un promedio de 1.5-2.00 heladas anuales. La región corresponde al ecosistema de bosque subtropical lluvioso. Las características físicas y químicas del suelo experimental son presentadas en el Cuadro 1.

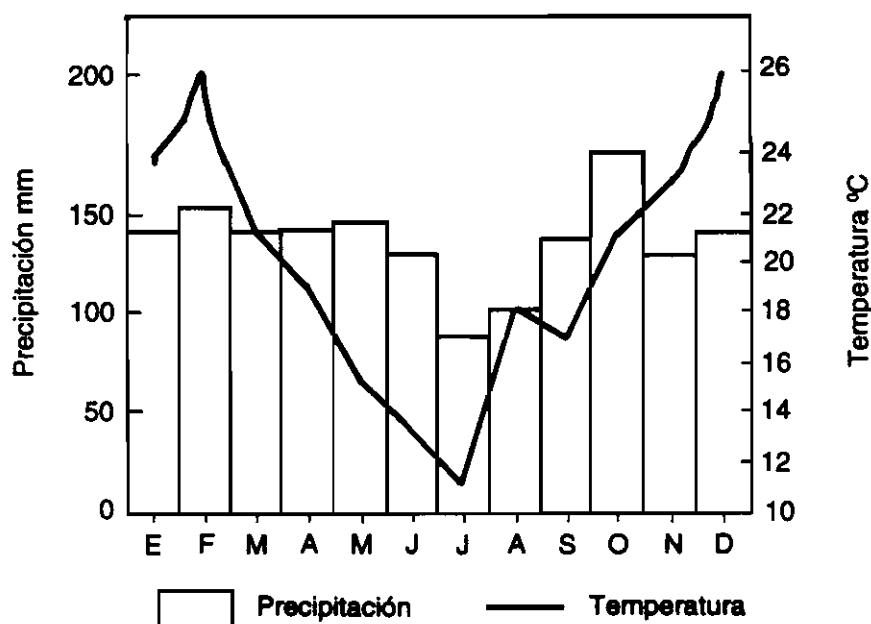


Figura 1. Características climáticas de Obligado, Itapúa, Paraguay.

Cuadro 1. Características físicas y químicas del suelo experimental.

Prof.	Arena	Limo	Arc.	pH	MO	P	CI* (meq/100g)			
cm	(%)	(%)	(%)		(%)	(ppm)	Al	Ca	Mg	K
0-20	54	18	28	5.5	1.6	2	0.0	7	1.16	0.24

* Cationes intercambiables.

Objetivos

1. Evaluar el comportamiento productivo de diferentes accesiones de *Leucaena* para las condiciones de clima y suelo de Obligado.
2. Seleccionar las accesiones de mayor productividad y persistencia bajo efecto de corte.

Materiales y Métodos

La siembra fue realizada inicialmente en bolsas de polietileno y después de 120 días fueron trasplantadas al campo de parcelas de cinco plantas distanciadas a 1 m, en un diseño de bloques al azar con tres repeticiones. El corte de uniformidad fue realizado el 12 de septiembre de 1990. Los cortes de evaluación se realizaron a 40 cm del suelo, cada vez que las plantas presentaban una adecuada cantidad de follaje, tratando de que no sobrepasen los 2 m de altura de promedio. En cada corte se determinó la producción de MS para tallos y hojas.

En el presente trabajo no se aplicó fertilizantes ni inoculantes, solamente se realizó control de malezas.

Se evaluaron 13 accesiones cuya identificación aparece junto con los resultados.

Resultados y discusión

Los resultados obtenidos en producción de materia seca, corresponden al acumulativo obtenido en cuatro cortes realizados el 3/01/91, 20/03/91, 22/06/91 y 13/11/91, correspondientes a 408 días de crecimiento y se presentan en el Cuadro 2.

Cuadro 2. Producción de materia seca (kg/ha) de 13 ecotipos de *Leucaena*, obtenidos en 4 cortes correspondientes a 408 días de evaluación.

Ecotipos	Tallos	Hojas
751	6175	7137
734	4694	6371
17477	3265	4536
9464	2566	3870
PERU	1758	5217
17495	8339	9245
17484	2401	2529
17500	5874	7037
17498	9638	8428
17479	5858	5755
17502	7899	7760
9442	5268	5451
17388	2811	2358

Los ecotipos que presentaron mejor producción de MS ($P<0.01$) en hojas fueron el 17495 y 17498, con 9245 y 8428 kg/ha de MS, mientras que los ecotipos 17484 y 17388 los más bajos rendimientos con 2529 y 2358 kg/ha, respectivamente.

Con relación a la producción de tallos, se tiene que el mejor rendimiento ($P<0.01$) lo obtuvo el 17498, seguido por el 17495 con 9638 y 8339 kg/ha de MS, respectivamente. Por lo que podemos observar que la mayor producción de tallos del 17498 en relación al 17495, hace que este último ecotipo presente mayor participación de hojas en relación a tallos, aún cuando produce la mayor cantidad de forraje en relación a los demás.

Conclusiones

Los resultados parciales obtenidos en este ensayo muestran a *Leucaena leucocephala* CIAT 17495, 17498 y 17502, como ecotipos promisorios para la zona de Obligado, Paraguay, por su producción de MS y su tolerancia a las condiciones climáticas, principalmente las temperaturas (heladas) bajas de invierno.

ESTABELECIMENTO, PRODUÇÃO E COMPOSIÇÃO QUÍMICA DE ECOTIPOS DE Centrosema NOS
CERRADOS DE RONDÔNIA - BRASIL

NEWTON DE LUCENA COSTA & JOSÉ RIBAMAR DA CRUZ OLIVEIRA

EMBRAPA/CPAF-RONDÔNIA

ER-B

O ensaio foi conduzido no Campo Experimental do Centro de Pesquisa Agroflorestal de Rondônia (CPAF-Rondônia), localizado no município de Vilhena (600 m de altitude, 12°44' de latitude sul e 63°08' de longitude oeste), durante o período de fevereiro de 1987 a dezembro de 1989. O clima da região é do tipo Aw, com precipitação anual de 2.000 mm e estação seca bem definida (junho a setembro). A temperatura média anual é de 23,7°C e a umidade relativa do ar em torno de 73% (Figura 1). A região corresponde ao ecossistema de savana bem drenada isotérmica.

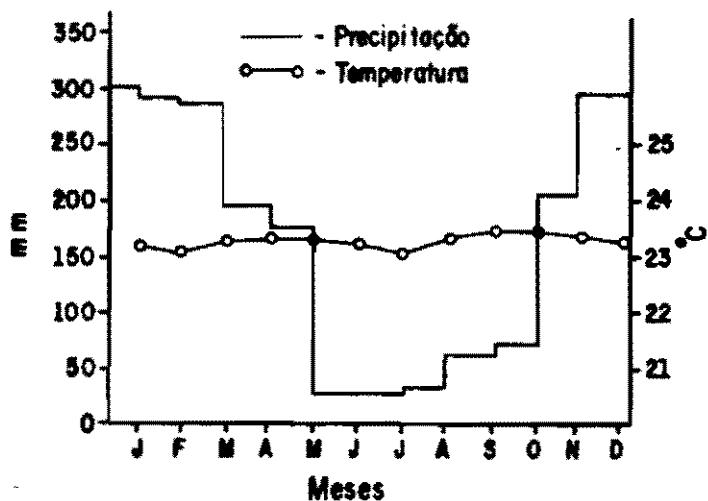


FIG.1 - Características climáticas de Vilhena-RO,
Brasil - (1975/90.)

O solo da área experimental é um Latossolo Vermelho-Amarelo, textura argilosa, com as seguintes características químicas: pH = 4,8; Al = 0,7 mM%; Ca + Mg = 0,5 mM%; P = 2 ppm e K = 52 ppm.

O delineamento experimental foi em blocos casualizados com três repetições. Foram avaliados 12 ecótipos de Centrosema. As parcelas mediam 2,5 x 5,0 m e fo-

ram fertilizadas, por ocasião do plantio, com 50 kg de P₂O₅/ha e 60 kg de K₂O/ha, sob a forma de superfosfato triplo e cloreto de potássio, respectivamente.

A avaliação da produção de matéria seca (MS) foi realizada através de cortes mecânicos efetuados a uma altura de 15 cm acima do solo, a intervalos de 8 e 12 semanas, respectivamente para os períodos de máxima e mínima precipitação.

Após o corte da área útil, a forragem colhida era pesada para determinação da produção de massa verde. Em seguida, retiravam-se amostras, as quais eram colocadas em estufa à 65°C, por 72 horas, para determinação da matéria seca. Posteriormente, as amostras foram moidas em malha com peneira 1,0 mm e preparadas para a quantificação dos teores de nitrogênio, fósforo, cálcio e coeficientes de digestibilidade "in vitro" da matéria seca (DIVMS). O teor de nitrogênio foi determinado pelo método micro-Kjeldhal, sendo o teor de proteína bruta (PB) obtido pela multiplicação do teor de nitrogênio pelo fator 6,25.

RESULTADOS

Estabelecimento - Dezesseis semanas após a semeadura, os ecótipos que se destacaram com as maiores percentagens de solo coberto (60 a 80%) foram C. brasiliandum CIAT-5234 e CIAT-5523, C. acutifolium CIAT-5277 e CIAT-5112, além de C. macrocarpum CIAT-5065. Devido ao hábito de crescimento volúvel, a altura das plantas de Centrosema durante as primeiras 16 semanas de crescimento não foi considerável. No entanto, os ecótipos que se destacaram foram C. macrocarpum CIAT-5065, C. pubescens CIAT-5189 e C. acutifolium CIAT-5277, com 28, 25 e 22 cm de altura, respectivamente. Para todos os ecótipos avaliados, os maiores incrementos em crescimento e cobertura do solo ocorreram entre 12 e 16 semanas após a semeadura, o que indica que para se obter um bom estabelecimento na região, estes ecótipos não deverão ser utilizados antes deste período de tempo. Com relação a ocorrência de pragas, observou-se apenas um leve ataque de insetos do tipo comedores.

Rendimento de forragem - Os rendimentos de MS, obtidos em oito e dois cortes, respectivamente para os períodos de máxima e mínima precipitação, estão apresentados na Tabela 1.

Durante o período de máxima precipitação, os ecótipos que apresentaram os maiores rendimentos de MS foram C. brasiliandum CIAT-5824 (17,08 t/ha) e C. acutifolium CIAT-5277 (16,44 t/ha), os quais não diferiram ($P > 0,05$) apenas de C.

brasiliandum CIAT-5234 (15,76 t/ha). Já, no período de mínima precipitação, C. acutifolium CIAT-5112 (2,74 t/ha) foi o ecótipo mais produtivo, vindo a seguir C. acutifolium CIAT-5277 (1,80 t/ha), C. macrocarpum CIAT-5065 (1,68 t/ha) e C. brasiliandum CIAT-5234 (1,73 t/ha) e CIAT-5523 (1,48 t/ha). Com relação ao rendimento de MS acumulado durante o período experimental, C. acutifolium CIAT-5277 (18,24 t/ha) e C. brasiliandum CIAT-5824 (18,18 t/ha) foram os ecótipos mais produtivos, sendo semelhantes ($P > 0,05$) apenas a C. brasiliandum CIAT-5234 (17,94 t/ha) e C. acutifolium CIAT-5112 (16,35 t/ha), enquanto que C. pubescens CIAT-438 e C. brasiliandum CIAT-5247 forneceram os menores rendimentos de forragem.

Composição química - O maior teor de PB foi fornecido por C. brasiliandum CIAT-5247 (23,8%), o qual foi estatisticamente semelhante ($P > 0,05$) apenas ao verificado em C. pubescens CIAT-348 (22,5%). Com relação aos teores de fósforo, os ecótipos de C. brasiliandum apresentaram os maiores valores, destacando-se CIAT-5712 (0,225%), CIAT-5824 (0,218%) e CIAT-5247 (0,207%). Já, para os teores de cálcio, C. brasiliandum CIAT-5824 (0,68%) proporcionou a maior concentração, não diferindo ($P > 0,05$) apenas de C. macrocarpum CIAT-5062 (0,65%) e C. brasiliandum CIAT-5247 (0,64%). Com relação aos coeficientes de DIVMS, os ecótipos de C. acutifolium CIAT-5277 (58,4%), CIAT-5112 (57,2%) e CIAT-5568 (56,9%), além de C. macrocarpum CIAT-5065 (57,7%) foram os que apresentaram os maiores valores (Tabela 2).

Ocorrência de pragas e doenças - Detectou-se a presença de insetos do tipo comedores (Diabrotica spp.) em todos os ecótipos avaliados, variando o índice de danos de 15 a 20%. Já, em C. brasiliandum CIAT-5247 e CIAT-5523 observou-se a ocorrência de Rhizoctonia solani, cujos índices de danos foram de 30 e 45%, respectivamente.

CONCLUSÕES

Os ecótipos mais promissores para a formação e/ou recuperação de pastagens nas condições edafoclimáticas dos cerrados de Rondônia foram C. acutifolium CIAT-5277 e CIAT-5112, C. brasiliandum CIAT-5824 e CIAT-5234 e, C. macrocarpum CIAT-5065.

TABELA 1 - Rendimento de matéria seca (t/ha) de ecótipos de Centrosema durante os períodos de máxima e mínima precipitação. Vilhena, Rondônia. 1987-1989.

EcoTipos	Máxima precipitação	Mínima precipitação	Total
C. <u>pubescens</u> CIAT-5189	10,42 def	1,64 b	12,06 cd
C. <u>pubescens</u> CIAT-438	8,75 f	0,83 d	9,58 e
C. <u>macrocarpum</u> CIAT-5062	11,22 de	1,51 bc	12,73 c
C. <u>macrocarpum</u> CIAT-5065	14,27 bc	1,68 b	15,95 b
C. <u>brasiliandum</u> CIAT-5247	9,40 ef	0,85 d	10,25 de
C. <u>brasiliandum</u> CIAT-5234	15,76 ab	1,73 b	17,49 ab
C. <u>brasiliandum</u> CIAT-5712	10,94 def	0,97 d	11,91 cd
C. <u>brasiliandum</u> CIAT-5824	17,08 a	1,10 d	18,18 a
C. <u>brasiliandum</u> CIAT-5523	10,55 def	1,48 bc	12,03 cd
C. <u>acutifolium</u> CIAT-5112	13,61 c	2,74 a	16,35 ab
C. <u>acutifolium</u> CIAT-5277	16,44 a	1,80 b	18,24 a
C. <u>acutifolium</u> CIAT-5568	12,05 cd	1,12 cd	13,17 c

Médias seguidas de mesma letra na vertical não diferem significativamente entre si pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

TABELA 2 - Teores de proteína bruta, fósforo, cálcio e digestibilidade "in vitro" da matéria seca (DIVMS) de ecótipos de Centrosema. Vilhena, Rondônia. 1987-1989.

Ectótipos	Proteína bruta	Fósforo	Cálcio	DIVMS
<u>C. pubescens</u> CIAT-5189	19,4 cde	0,147 efg	0,57 cde	54,5 cd
<u>C. pubescens</u> CIAT-438	22,5 ab	0,124 g	0,61 bc	52,8 de
<u>C. macrocarpum</u> CIAT-5062	20,9 c	0,193 bcd	0,65 ab	57,7 ab
<u>C. macrocarpum</u> CIAT-5065	18,3 def	0,164 def	0,60 bcd	56,0 bc
<u>C. brasiliense</u> CIAT-5247	23,8 a	0,207 ab	0,64 ab	51,9 ef
<u>C. brasiliense</u> CIAT-5234	19,2 cde	0,184 cd	0,55 de	50,7 f
<u>C. brasiliense</u> CIAT-5712	17,1 f	0,225 a	0,60 bcd	54,1 cd
<u>C. brasiliense</u> CIAT-5824	17,6 ef	0,218 ab	0,68 a	55,6 bc
<u>C. brasiliense</u> CIAT-5523	20,1 cd	0,187 bcd	0,59 cd	54,8 cd
<u>C. acutifolium</u> CIAT-5112	18,7 def	0,146 efg	0,53 ef	57,2 ab
<u>C. acutifolium</u> CIAT-5277	21,2 bc	0,170 de	0,49 f	58,4 a
<u>C. acutifolium</u> CIAT-5568	20,8 c	0,139 fg	0,58 cde	56,9 ab

Médias seguidas de mesma letra na vertical não diferem significativamente entre si pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

ENSAIO MULTILOCACIONAL DE Centrosema spp, EM SAO CARLOS, SP-BRASIL

Nelson J. Novaes, Rodolfo Godoy, Ana C.P.A. Primavesi, Gisele de F. Negreiros

EMBRAPA/UEPAE de São Carlos

ERB

Este trabalho foi desenvolvido em Latossolo Vermelho-Amarelo distrófico, cujas características químicas são mostradas no Quadro 1, na EMBRAPA/UEPAE de São Carlos, SP situada na latitude de 22° 01'S, longitude de 47° 53'W, altitude de 856m, precipitação média de 1502mm. A Figura 1 traz os dados climáticos do período em que o experimento foi conduzido.

Quadro 1. Características químicas do solo.

Prof. (cm)	pH CaCl ₂	P resina (ug/cm ³)	M.O. %	K %	Ca -----	Mg -----	H+Al meq/100 cm ³ solo	Al -----	CTC -----	S %	V %	m %
0-30	4,25	3		2,5	0,08	0,3	0,2	4,7	1,0	5,3	0,6	11 63
30-60	4,36	2		2,0	0,05	0,2	0,2	3,7	0,7	4,2	0,5	12 57

Obs: solo com 36% de argila, 1% de silte e 63% de areia.

OBJETIVOS

O objetivo desse experimento foi avaliar a adaptação e produção de matéria seca e sementes de 25 acessos de Centrosema, previamente selecionadas pelo CIAT, em comparação a 4 testemunhas, nas condições edafoclimáticas da região de São Carlos, SP.

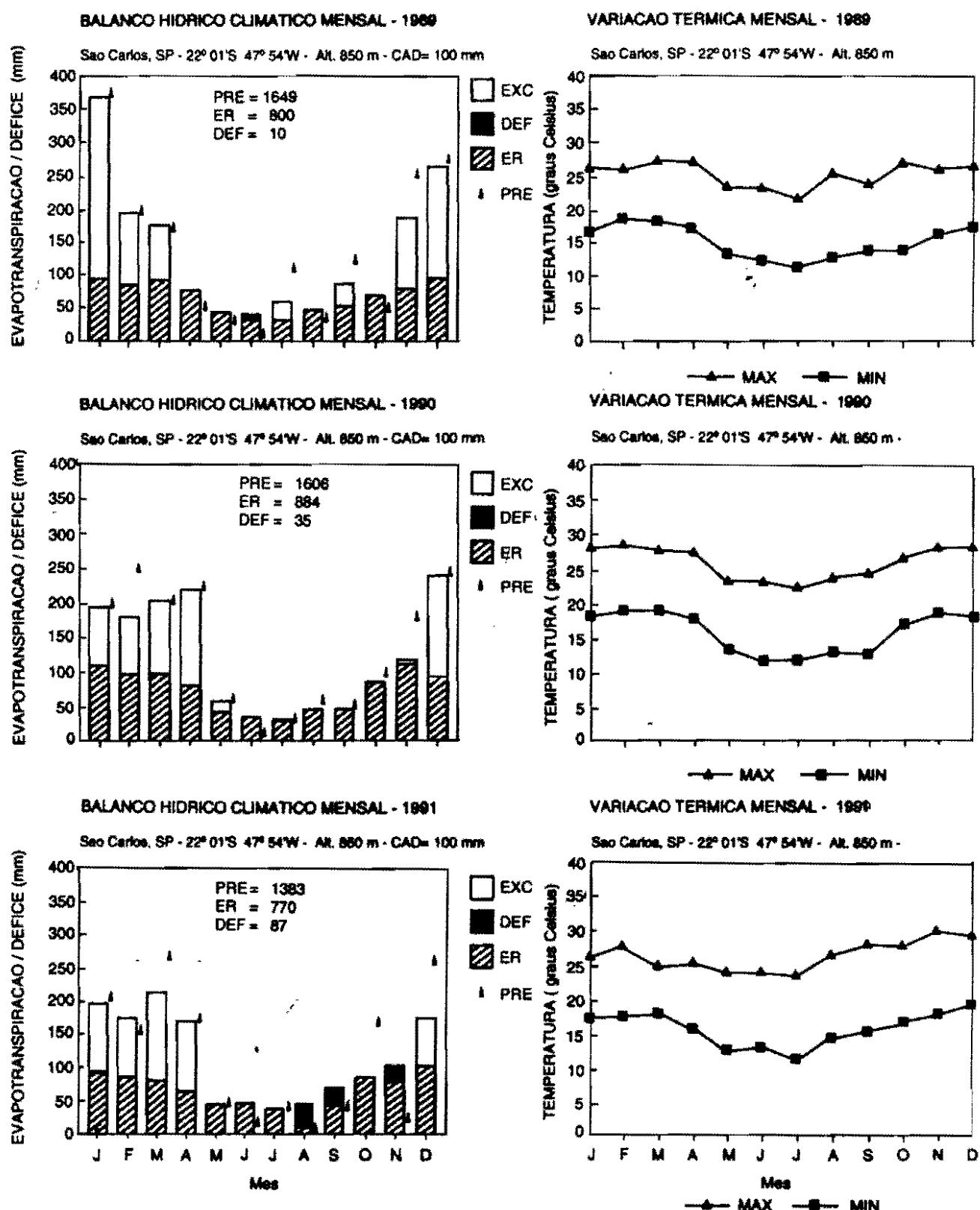


Figura 1. Variação mensal da precipitação pluvial (PRE), evapotranspiração real (ER), déficit hídrico (DEF), excedente hídrico (EXC), temperaturas máxima (MAX) e mínima (MIN). Ensayo multilocacional de centrosema San Carlos.

MATERIAL E METODOS

O ensaio foi instalado em 02/02/89 em blocos ao acaso com quatro repetições, com sementes inoculadas com estirpes selecionadas de Rhizobium. Foram usados 23 acessos de C. pubescens e 6 de C. acutifolium, conforme relação no Quadro 2.

Quadro 2. Relação de acessos de Centrosema sp.

No CNPGC	No CIAT	Cod. EMBRAPA	ESPECIE
343	15531	BRA 009181	<u>C. acutifolium</u>
352	5112	BRA 009211	" "
354	15533	BRA 009229	" "
372	15530	BRA 009237	" "
390	438	BRA 002151 Test	<u>Centrosema</u> sp.
462	5596	BRA 004537	<u>C. pubescens</u>
688	5189	BRA 003191	" "
692	5277	BRA 004162 Test	<u>C. acutifolium</u>
876	5568	BRA 004821 Test	" "
1026	5627	BRA 016896	<u>C. pubescens</u>
1028	15150	BRA 016918	" "
1029	413	BRA 010111 Test	" "
1030	15149	BRA 016926	" "
1031	15470	BRA 016934	" "
1032	5172	BRA 010227	" "
1033	15154	BRA 016942	" "
1034	15474	BRA 016951	" "
1035	15043	BRA 016969	" "
1036	15144	BRA 016977	" "
1037	5169	BRA 014559	" "
1038	15160	BRA 016985	" "
1039	5133	BRA 016993	" "
1040	5634	BRA 017001	" "
1041	5631	BRA 017019	" "
1042	5167	BRA 017027	" "
1043	15133	BRA 017035	" "
1044	5066	BRA 014419	" "
1045	15375	BRA 017043	" "
1046	15132	BRA 017051	" "

As parcelas foram formadas por sulcos com 10 plantas por acesso, com distância entre plantas de 0,25m, sendo o espaçamento entre a última planta de uma parcela e a primeira da próxima parcela de 1,5m e a distância entre sulcos de 2m.

No plantio foi realizada adubação fosfatada de 80kg/ha de P2O5, na forma de superfosfato simples e um mês após, adubação de cobertura com 50kg/ha de K2O, usando-se cloreto de potássio.

Em 3 blocos foram avaliados: produção de matéria seca em 6 cortes realizados em 13/11/89, 25/01/90, 25/04/90, 26/11/90, 14/03/91 e 15/10/91; de sementes nos anos 1989, 1990 e 1991; a capacidade de enraizamento, crescimento dos ramos laterais e desenvolvimento das plantas através da avaliação visual. No 4º bloco observou-se: período de florescimento e produção de sementes, coletadas semanalmente.

As amostragens para determinação da produção de matéria seca foram efetuadas em 3 locais da parcela com quadrado de 50cm de lado, cortando-se as plantas a 5-10cm do solo. O crescimento lateral médio foi obtido por 6 medições (3 de cada lado) desde o centro da parcela, antes de cada corte. A avaliação da capacidade de enraizamento foi através de notas, antecedendo os cortes. O desenvolvimento foi avaliado visualmente, utilizando-se uma escala de notas de 1 a 5, em 18/08/89, 20/02/90, 23/04/90, 20/09/90, 22/11/90, 14/03/91 e 15/10/91.

RESULTADOS

No Quadro 3 encontram-se os dados da produção de matéria seca nos 6 cortes e da produção média desses cortes.

Quadro 3. Produção de matéria seca (kg/ha) Centrosema (média 3 repetições).

Espécie	Código EMBRAPA	Produção de matéria seca								Total 6 cortes
		1º corte 13/11/89	2º corte 25/01/90	3º corte 25/04/90	4º corte 26/11/90	5º corte 14/03/91	6º corte 15/10/91	Média 6 cortes		
<i>C. pubescens</i>	3191	2270bcd	2330a	2450abc	1650c	1420ab	290a	1650abcd	9910abcd	
<i>C. pubescens</i>	4537	3260bcd	2300a	1720abc	1570c	1990ab	490a	1770abcd	10610abcd	
<i>C. pubescens</i>	10111 Test	2300bcd	1850a	1290c	1900abc	1730ab	560a	1240 d	7410 ; d	
<i>C. pubescens</i>	10227	2260bcd	2610a	3060ab	2130abc	2080ab	620a	2010abcd	12070abcd	
<i>C. pubescens</i>	14419	3040bcd	2330a	3060ab	2490abc	1730ab	1250a	2310abcd	13850abcd	
<i>C. pubescens</i>	14559	3940ab	3020a	2650abc	2460abc	2250ab	840a	2530abcd	15160abcd	
<i>C. pubescens</i>	16896	2970bcd	2160a	2220abc	1160c	1510ab	880a	1630abcd	9750abcd	
<i>C. pubescens</i>	16918	5260a	3370a	2370abc	3340abc	2130ab	1320a	2960a	17780a	
<i>C. pubescens</i>	16926	2720bcd	2380a	2640abc	1960abc	1400ab	490a	1770abcd	10590abcd	
<i>C. pubescens</i>	16934	3040bcd	2730a	2470abc	3260abc	1760ab	1250a	2420abcd	14520abcd	
<i>C. pubescens</i>	16942	3650abc	2650a	2670abc	2290ab	2030ab	1350a	2440abcd	14640abcd	
<i>C. pubescens</i>	16951	3100bcd	2660a	2350abc	2550abc	1680ab	1170a	2250abcd	13510abcd	
<i>C. pubescens</i>	16969	3760abc	1970a	2250abc	1800bc	2360ab	1100a	2130abcd	12770abcd	
<i>C. pubescens</i>	16977	2830bcd	1860a	2110abc	2050abc	1700ab	520a	1850abcd	11060abcd	
<i>C. pubescens</i>	16985	3690abc	2960a	3100ab	3600abc	1840ab	1140a	2720ab	16320ab	
<i>C. pubescens</i>	16993	2510bcd	2020a	2280abc	1540c	1530ab	520a	1610abcd	9650abcd	
<i>C. pubescens</i>	17001	3280bcd	2310a	2070abc	2160ab	1990ab	1280a	2190abcd	13100abcd	
<i>C. pubescens</i>	17019	3020bcd	2110a	2030abc	1540c	1390ab	560a	1660abcd	9930abcd	
<i>C. pubescens</i>	17027	2790bcd	2060a	1970abc	2020abc	1770ab	910a	1920abcd	11520abcd	
<i>C. pubescens</i>	17035	2720bcd	2150a	1530bc	2040abc	1710ab	1130a	1840abcd	11010abcd	
<i>C. pubescens</i>	17043	3210bcd	2340a	2050abc	980c	1120bc	290a	1490 bcd	8910 bcd	
<i>C. pubescens</i>	17051	3050bcd	2070a	1820abc	930c	1330eb	430a	1330 cd	7970 cd	
<i>C. acutifolium</i>	4162 Test	1780 d	1770a	3350a	1340c	2140ab	1190a	1550 bcd	9270 bcd	
<i>C. acutifolium</i>	4821 Test	2950bcd	2600a	3240a	3160abc	2720a	1460a	2280abcd	13690abcd	
<i>C. acutifolium</i>	9181	2230 cd	1710a	2320abc	2360abc	1810ab	1360a	1970abcd	11800abcd	
<i>C. acutifolium</i>	9211	3050bcd	2350a	2760abc	4180a	2180ab	1420a	2660abc	15950abc	
<i>C. acutifolium</i>	9229	2940bcd	2300a	2230abc	4020ab	2510a	1690a	2610abc	15620abc	
<i>C. acutifolium</i>	9237	2640bcd	2480a	2810abc	2560abc	2110ab	1690a	2380abcd	14290abcd	
<i>Centrosema sp</i>	2151 Test	2990bcd	2400a	2140abc	2370abc	1880ab	850a	2060abcd	12350abcd	

Letras distintas indicam diferença estatística na coluna. (Tukey, 5%)

A análise estatística dos dados de produção de matéria seca, referente a épocas de corte, indicou o 1º corte como o de maior produção, provavelmente devido ao maior período de crescimento das plantas (fevereiro a novembro de 1989). Neste 1º corte destacou-se como maior produtora de matéria seca a C. pubescens acesso 16918.

O 6º e último corte apresentou a menor produção, verificando-se que várias parcelas não persistiram.

As médias de produção de matéria seca dos 6 cortes indicou os acessos de C. pubescens 16918, 16985 e C. acutifolium 9211 e 9229 destacaram-se dos demais.

Os acessos de C. pubescens 10111 (testemunha), 17043, 17051 e C. acutifolium 4162 (testemunha) apresentaram as médias de produção de matéria seca, onde a média geral obtida nos 6 cortes foi de 2040 kg/ha.

Após 20 meses de plantio constatou-se que não houve persistência dos acessos C. pubescens 17043, 17051 e 10111 e C. acutifolium 4162 e 4821, em alguns blocos. Os acessos C. pubescens 4537, 17051, 16993 e C. acutifolium 4821 também não conseguiram persistir.

O Quadro 4 apresenta os dados de produção de sementes e os meses de florescimento de cada acesso de Centrosema.

Quadro 4. Produção de sementes e meses de florescimento.

Espécie	Código EMBRAPA	Meses de Florescimento		Produção de sementes (kg/ha)		
		1990	1991	1989	1990	1991
<u>C. pubescens</u>	3191	4 a 6	4 a 9	124	8	30
<u>C. pubescens</u>	4537	4 a 5	5 a 8	8	0	2
<u>C. pubescens</u>	10111 Test	4 a 6	5 a 8	176	0	10
<u>C. pubescens</u>	10227	4 a 6	4 a 8	8	308	140
<u>C. pubescens</u>	14419	4 a 6	5 a 9	40	236	237
<u>C. pubescens</u>	14559	4 a 6	4 a 8	12	268	174
<u>C. pubescens</u>	16896	4 a 6	5 a 8	12	48	102
<u>C. pubescens</u>	16918	4 a 6	5 a 9	12	88	484
<u>C. pubescens</u>	16926	4 a 6	4 a 8	24	36	6
<u>C. pubescens</u>	16934	4 a 6	5 a 8	48	748	102
<u>C. pubescens</u>	16942	4 a 6	5 a 8	20	628	596
<u>C. pubescens</u>	16951	4 a 6	5 a 9	8	988	423
<u>C. pubescens</u>	16969	4 a 6	5 a 8	4	340	116
<u>C. pubescens</u>	16977	3 a 6	5 a 8	32	132	182
<u>C. pubescens</u>	16985	4 a 6	4 a 8	16	312	90
<u>C. pubescens</u>	16993	3 a 6	3 a 8	20	36	256
<u>C. pubescens</u>	17001	4 a 6	5 a 8	68	28	3
<u>C. pubescens</u>	17019	5 a 6	5 a 8	8	0	2
<u>C. pubescens</u>	17027	4 a 6	4 a 9	88	380	288
<u>C. pubescens</u>	17035	4 a 6	4 a 8	4	4	8
<u>C. pubescens</u>	17043	4 a 6	5 a 8	64	56	141
<u>C. pubescens</u>	17051	4 a 6	5 a 8	4	12	265
<u>C. acutifolium</u>	4162 Test	4 a 5	4 a 9	0	4	1
<u>C. acutifolium</u>	4821 Test	4 a 6	4 a 8	4	4	24
<u>C. acutifolium</u>	9181	3 a 6	5 a 8	0	20	150
<u>C. acutifolium</u>	9211	4 a 6	4 a 8	0	132	188
<u>C. acutifolium</u>	9229	4 a 6	4 a 8	8	8	76
<u>C. acutifolium</u>	9237	4 a 6	4 a 8	4	0	50
<u>Centrosema sp</u>	2151 Test	4 a 6	5 a 8	0	0	1

Letras distintas indicam diferença estatística na coluna.(Tukey, 5%)

A produção de sementes foi pequena em 1989, devido a um florescimento desuniforme e grande quantidade de vagens abortadas. Os acessos de C. acutifolium praticamente não produziram sementes. Apenas o acesso 9211 apresentou produção de 132 kg/ha no 2º ano. As maiores produções do 1º ano foram obtidas pelos acessos de C. pubescens 17001, 17043, 16934, 14419, 17027, 3191 e 10111. No 2º ano os acessos usados como testemunhas, inclusive o 10111, produziram pouca ou nenhuma semente e os acessos de C. pubescens 16934, 16942 e 16951 apresentaram as maiores produções. O florescimento foi mais uniforme ocorrendo nos meses de abril, maio e junho. No 3º ano, o período de florescimento foi mais longo (abril a setembro).

O Quadro 5 traz o crescimento lateral médio dos acessos de Centrosema.

Quadro 5. Crescimento lateral médio (cm) de acessos de Centrosema spp.

ESPECIE	Código EMBRAPA	AVALIAÇOES			
		13.11.89	25.01.90	25.04.90	26.11.90
C. <u>pubescens</u>	16918	60,61abcde	55,56ab	77,61ab	58,00abc
C. <u>pubescens</u>	14559	51,22cde	51,11ab	59,56ab	37,00 c
C. <u>pubescens</u>	16969	51,00cde	60,56ab	73,05ab	28,33 c
C. <u>pubescens</u>	16985	47,33cde	60,00ab	72,39ab	42,33abc
C. <u>pubescens</u>	16942	59,94abcde	52,78ab	64,33ab	39,33 bc
C. <u>pubescens</u>	17001	72,61abc	58,86ab	69,61ab	47,33abc
C. <u>pubescens</u>	4537	61,61abcde	53,89ab	61,39ab	29,67 c
C. <u>pubescens</u>	17043	63,61abcd	58,33ab	78,27ab	14,50 c
C. <u>pubescens</u>	16951	49,22cde	57,22ab	80,33ab	51,33abc
C. <u>pubescens</u>	17051	60,39abcde	49,44ab	54,28ab	15,50 c
C. <u>acutifolium</u>	9211	92,39a	71,67a	84,38ab	85,33a
C. <u>pubescens</u>	16934	55,56 cde	59,44ab	84,55ab	43,66abc
C. <u>pubescens</u>	14419	67,72abcd	55,56ab	80,72ab	44,66abc
C. <u>pubescens</u>	17019	64,61abcd	55,56ab	72,11ab	22,33 c
Centrosema sp.	2151 Test	49,44cde	50,00ab	55,72ab	32,33 c
C. <u>pubescens</u>	16896	58,89abcde	50,00ab	69,39ab	17,67 c
C. <u>acutifolium</u>	4821 Test	79,05abc	57,78ab	64,11ab	31,50 c
C. <u>acutifolium</u>	9229	91,33a	72,78a	89,33a	83,66a
C. <u>pubescens</u>	16977	57,56 bcde	57,22ab	78,50ab	44,33abc
C. <u>pubescens</u>	17027	50,61cde	53,33ab	66,22ab	45,33abc
C. <u>pubescens</u>	3191	55,56cde	51,11ab	84,33ab	28,67 c
C. <u>pubescens</u>	16926	54,61cde	54,44ab	63,28ab	27,67 c
C. <u>pubescens</u>	17035	48,17cde	47,78ab	61,89ab	28,33 c
C. <u>acutifolium</u>	9237	90,11ab	62,78ab	82,55ab	82,66ab
C. <u>pubescens</u>	16993	60,39abcde	47,78ab	73,05ab	32,33 c
C. <u>pubescens</u>	10111 Test	66,94abcd	36,67b	46,44b	25,50 c
C. <u>pubescens</u>	10227	37,89bc	43,89ab	70,78ab	29,00 c
C. <u>acutifolium</u>	9181	75,11abc	62,78ab	88,94a	52,00abc
C. <u>acutifolium</u>	4162 Test	27,94e	35,56b	68,38ab	16,50 c

Letras distintas indicam diferença estatística na coluna.(Tukey,5%)

Os acessos que mostraram um maior crescimento lateral foram:
C. acutifolium 9211, 9229, 9237

No Quadro 6 encontram-se as avaliações para a capacidade de enraizamento aos ramos laterais.

Quadro 6. Enraizamento médio dos ramos laterais de Centrosema spp.

Espécie	Código EMBRAPA	AVALIAÇÕES					
		13.11.89	25.01.90	25.04.90	26.11.90	14.03.91	15.10.91
<u>C. pubescens</u>	16918	1,00a	2,00a	1,67gh	2,33ab	2,67a	0
<u>C. pubescens</u>	14559	1,33a	2,67a	3,00bcdef	1,33ab	2,33a	0
<u>C. pubescens</u>	16969	1,67a	2,33a	3,00bcdef	1,00abc	2,00a	0
<u>C. pubescens</u>	16985	1,67a	3,00a	2,00cdef	1,67ab	1,33a	0
<u>C. pubescens</u>	16942	1,33a	2,33a	2,33bcdef	1,67abc	2,33a	0
<u>C. pubescens</u>	17001	1,67a	3,00a	3,33abcde	1,67abc	2,33a	0
<u>C. pubescens</u>	4537	1,67a	2,67a	1,67def	0,67bc	2,00a	0
<u>C. pubescens</u>	17043	1,67a	2,33a	2,67bcdef	0,00c	2,00a	0
<u>C. pubescens</u>	16951	1,67a	2,33a	4,00abd	2,33abc	3,00a	0
<u>C. pubescens</u>	17051	1,67a	3,00a	3,67abcd	0,00c	1,50a	0
<u>C. acutifolium</u>	9211	2,33a	3,00a	4,00abc	3,67a	2,00a	0
<u>C. pubescens</u>	16934	1,67a	2,67a	4,00abc	2,00abc	2,67a	0
<u>C. pubescens</u>	14419	2,00a	3,00a	5,00a	2,00abc	2,33a	0
<u>C. pubescens</u>	17019	2,00a	3,00a	3,33abcde	0,33bc	1,67a	0
<u>Centrosema</u> sp.	2151 Test	1,33a	2,33a	2,00cdef	1,67abc	1,33a	0
<u>C. pubescens</u>	16896	1,00a	2,67a	3,67abcd	0,00c	1,67a	0
<u>C. acutifolium</u>	4821 Test	2,67a	2,67a	3,00abcdef	2,00abc	1,00a	0
<u>C. acutifolium</u>	9229	3,00a	2,67a	3,00abcdef	4,00a	2,67a	0
<u>C. pubescens</u>	16977	1,33a	3,00a	4,00abc	1,67abc	1,67a	0
<u>C. pubescens</u>	17027	1,33a	2,33a	2,00cdef	1,67abc	2,67a	0
<u>C. pubescens</u>	3191	1,67a	2,33a	4,33ab	1,00abc	1,67a	0
<u>C. pubescens</u>	16926	1,33a	2,67a	2,00cdef	0,67bc	1,67a	0
<u>C. pubescens</u>	17035	1,67a	2,33a	1,67def	0,67bc	2,33a	0
<u>C. acutifolium</u>	9237	2,33a	2,67a	1,67def	3,67a	1,33a	0
<u>C. pubescens</u>	16993	2,00a	2,67a	2,67bcdef	0,67bc	2,00a	0
<u>C. pubescens</u>	10111 Test	2,00a	2,00a	1,33ef	0,50bc	1,00a	0
<u>C. pubescens</u>	10227	1,00a	2,00a	2,67bcdef	1,00abc	2,00a	0
<u>C. acutifolium</u>	9181	3,00a	3,00a	3,00abcdef	2,00abc	1,67a	0
<u>C. acutifolium</u>	4162 Test	1,00a	1,67a	1,00f	0,50bc	2,00a	0

Letras distintas indicam diferença estatística na coluna.(Tukey,5%)

Os acessos que apresentaram maior enraizamento lateral e portanto mostraram um hábito rasteiro e mais agressivo foram: C. acutifolium 9211, 9229, 9237, 9181 e C. pubescens 14419. Por ocasião do 6º corte, todas as parcelas não apresentaram enraizamento dos ramos laterais.

O Quadro 7 mostra a avaliação visual de desenvolvimento da Centrosema.

**Quadro 7. Avaliação visual (média de 3 repetições) de desenvolvimento de Centrosema spp.
(1=pouco desenvolvimento; 5=desenvolvimento máximo)**

Espécie	Código EMBRAPA	AVALIAÇÕES							
		18.08.89	17.10.89	20.02.90	23.04.90	20.09.90	22.11.90	14.03.91	15.10.91
<u>C. pubescens</u>	16918	4,67a	5,00a	3,67ab	3,67abcd	3,00abc	3,67abc	2,67a	4,00ab
<u>C. pubescens</u>	14559	4,33ab	3,67ab	3,67ab	4,00abc	1,67cd	2,67abc	2,00a	3,00ab
<u>C. pubescens</u>	16969	3,00abcde	3,33abc	4,00ab	2,67abcd	1,67cd	2,33abc	1,67a	3,67ab
<u>C. pubescens</u>	16985	2,67abcde	3,33abc	4,00ab	4,00abc	3,00abc	3,00abc	2,33a	3,33ab
<u>C. pubescens</u>	16942	2,67abcde	3,67ab	3,00ab	3,33abcd	2,33abcd	3,00abc	2,67a	3,67ab
<u>C. pubescens</u>	17001	4,00abc	4,33ab	4,00ab	2,33abcd	1,67cd	3,00abc	2,00a	3,33ab
<u>C. pubescens</u>	4537	2,67abcde	3,00abc	4,00ab	1,67cd	1,00cd	2,00abc	1,33a	2,33ab
<u>C. pubescens</u>	17043	4,00abc	4,00ab	4,00ab	2,00bcd	0,67cd	1,00c	1,55a	1,67ab
<u>C. pubescens</u>	16951	2,67abcde	3,67ab	3,33ab	3,33abcd	2,33abcd	3,33abc	3,67a	4,00ab
<u>C. pubescens</u>	17051	2,67abcde	3,67ab	4,33ab	2,00bcd	0,67d	1,00c	1,50a	0,67b
<u>C. acutifolium</u>	9211	4,33ab	4,33ab	4,33ab	4,33ab	5,00e	5,00a	3,67a	4,67a
<u>C. pubescens</u>	16934	2,67abcde	3,67ab	3,33abcd	3,00abcd	3,00abc	3,67abc	2,67a	4,33a
<u>C. pubescens</u>	14419	2,67abcde	3,00abc	4,00ab	2,33abcd	2,67abcd	3,33abc	2,67a	4,33a
<u>C. pubescens</u>	17019	3,33abcd	3,33abc	3,33abcd	2,00bcd	1,00cd	2,00bc	1,33a	2,67ab
<u>Centrosema</u> sp.	2151Test	2,33abcd	2,67abc	2,67ab	3,33abcd	2,00bcd	3,67abc	2,33a	3,33ab
<u>C. pubescens</u>	16896	2,00cde	3,33abc	2,67ab	2,67abcd	1,00cd	2,00bc	2,00a	2,67ab
<u>C. acutifolium</u>	4821Test	4,00abc	3,00abc	4,33ab	3,67abcd	1,67cd	4,00abc	2,50a	3,00ab
<u>C. acutifolium</u>	9229	4,67a	4,33ab	5,00a	4,67a	4,67ab	5,00ab	3,67a	4,67a
<u>C. pubescens</u>	16977	1,67de	2,67abc	3,33ab	3,67abcd	1,67cd	3,00abc	1,67a	2,67ab
<u>C. pubescens</u>	17027	2,00cde	2,33bc	2,67ab	2,33abcd	2,00bcd	2,67abc	2,33a	3,33ab
<u>C. pubescens</u>	3191	2,00cde	2,33bc	2,67ab	1,67cd	1,33cd	2,00abc	1,33a	2,33ab
<u>C. pubescens</u>	16926	3,00ebcde	3,00abc	3,33ab	3,00abcd	1,33cd	2,33abc	1,67a	2,33ab
<u>C. pubescens</u>	17035	2,67abcde	2,67abc	2,6eb	1,67cd	1,00cd	1,67bc	1,67a	2,67ab
<u>C. acutifolium</u>	9237	3,00abcde	4,00ab	4,33ab	2,67abcd	5,00e	4,67ab	2,67a	4,67a
<u>C. pubescens</u>	16993	1,67de	2,67abc	2,33ab	2,00bcd	1,33cd	1,67c	1,67a	1,67ab
<u>C. pubescens</u>	10111Test	2,67abcde	2,67abc	2,33ab	1,33d	1,00cd	1,50c	1,00a	1,33ab
<u>C. pubescens</u>	10227	1,33de	2,33bc	2,00d	2,33abcd	1,50cd	3,00abc	2,33a	3,00ab
<u>C. acutifolium</u>	9181	3,33abcd	2,67abc	4,00ab	3,33abcd	2,67abcd	3,67abc	2,33a	4,00ab
<u>C. acutifolium</u>	4162Test	1,00e	1,00c	1,67b	3,67abcd	0,67d	2,00abc	2,00a	1,33ab

Letras distintas indicam diferença estatística na coluna.(Tukey,5%)

Verifica-se que os acessos que apresentaram maior produção de matéria seca também se destacaram nas avaliações de desenvolvimento.

CONCLUSÃO

Os acessos mais promissores que apresentaram boa adaptação às condições de acidez e baixa fertilidade do solo são:

- 1) Centrosema pubescens 16918 e 16985;
- 2) Centrosema acutifolium 9211 e 9229.

AVALIAÇÃO AGRONÔMICA DE 36 ECOTIPOS DE *Centrosema* spp EM
UM SOLO DE BAIXA FERTILIDADE EM GOIÁS.

José Marcelino Sobrinho e
M. I. O. Penteado

EMGOPA

E R B

Um ensaio foi conduzido na Estação Experimental de Zootecnia-EMGOPA - Senador Canedo, Goiás, com os objetivos de avaliar a adaptação e produtividade de forragem seca e sementes de *Centrosema* spp, e identificar variedades com potencial para solos ácidos de baixa fertilidade dos cerrados de Goiás. A Estação Experimental de Zootecnia está localizada a uma latitude de $16^{\circ} 14'12''$, longitude de $49^{\circ} 14'56''$ e altitude de 730 m.s.n.m.. A precipitação média local é de 1623 mm e a temperatura média 22.2°C , conforme Figura 1.

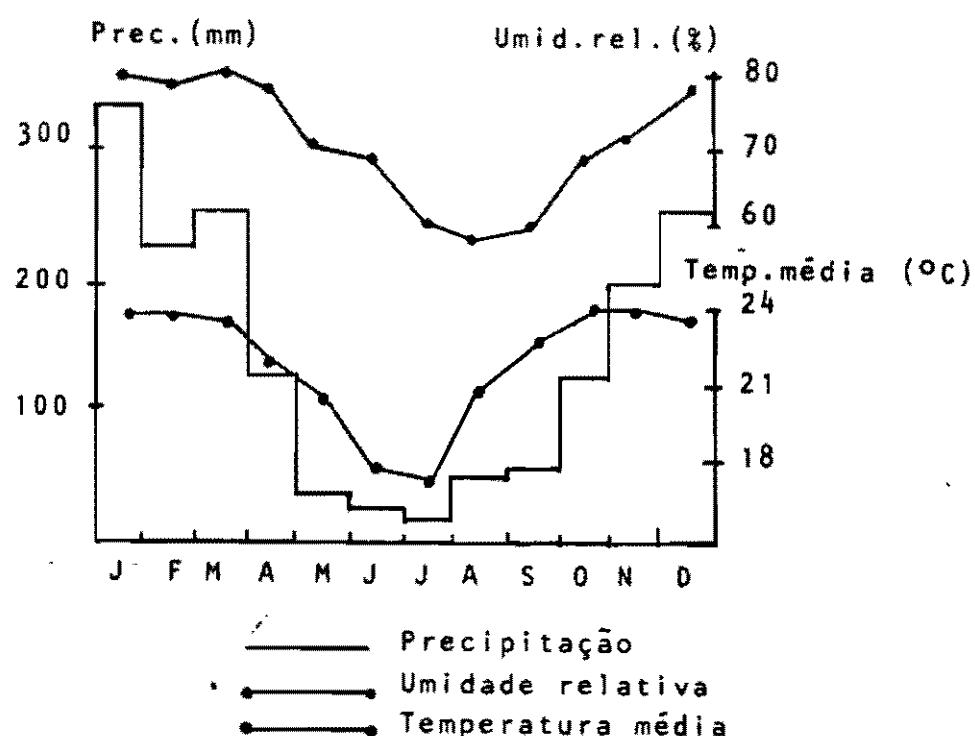


Figura 1. Características climáticas da Estação Experimental de Zootecnia-EMGOPA-Senador Canedo, Goiás, Brasil. (1978 a 1991).

A região corresponde ao ecossistema de savanas isotermicas bem drenadas, cerrados. O solo do local é classificado como Latossolo Vermelho Escuro, cujas características estão na Tabela 1.

Tabela 1 - Características físicas e químicas do perfil do solo.

Repet.	Prof. (cm)	Areia (%)	Argila (%)	Silte (%)	M.O. (%)	pH	$\text{Al}^{+++} + \text{Ca}^{++} + \text{Mg}^{++}$		P K ppm	
							mE/100 g			
I	0-20	37	35	28	1.27	4.9	.30	.72	1	47
	20-40	35	36	29	1.36	4.6	.26	.51	1	33
II	0-20	36	35	29	2.33	4.7	.54	.46	2	51
	20-40	35	36	29	1.75	4.9	.37	.49	1	41
III	0-20	37	32	31	1.97	6.0	.00	5.00	2	47
	20-40	36	33	31	1.83	5.6	.00	2.86	1	45
IV	0-20	37	35	28	.72	4.7	.55	.49	2	45
	20-40	34	35	31	1.94	4.8	.39	.44	1	34

Foram avaliados, de 05/01/89 a 26/09/91, 36 ecótipos de *Centrosema* spp (Tabela 2), através de cortes para produção de forragem, colheita de sementes e estimativas visuais de danos causados por doenças e resistência à seca. O delineamento experimental utilizado foi blocos ao acaso com três repetições. Uma quarta repetição adicional foi utilizada para produção de sementes. A parcela constituiu de uma linha com 10 plantas, distanciadas de 2 m entre si e 25 cm entre plantas. A adubação foi de acordo com as recomendações da Red Internacional de Evaluación de Pastos Tropicales (RIEPT) para os ensaios regionais tipo B.

As acessões CIAT-5609, CIAT-5611, BRA-014559 e BRA-016985 apresentaram os maiores rendimentos de forragem seca, entre 600 a 900 g/m², o dobro da testemunha, que é o material cultivado na região. As acessões BRA-010227 e BRA-016896, embora não apresentando rendimentos altos como os anteriores, mostraram bom desempenho durante os períodos secos.

A produção de sementes durante três anos revelou as acessões CIAT-5609, BRA-010227, BRA-016985 e BRA-017043 como as mais produtivas. Quanto à resistência à seca, as acessões CIAT-5609, BRA-016985, CIAT-5611, BRA-016942 e BRA-009229 mostraram altamente resistentes e somente esta última não esteve bem em pelo menos três parâmetros analisados.

A coleção foi avaliada sob considerável ação de *Rhizoctonia* sp, agente causador da principal doença do gênero *Centrosema* na

TABELA 2 - Relação dos materiais avaliados no ensaio de *Centrosema* spp em Senador Canedo, Goiás, 1989/1991.

Parcela	Gênero/Espécie/Variedade	CIAT	BRA	CNGC
1	<i>Centrosema acutifolium</i> var. vichada	5277	004162	692
2	" " " matrogrossense	5568	004821	876
3	" "	15531	009181	343
4	" "	5112	009211	352
5	" "	15533	009229	354
6	" "	15530	009237	372
7	" "	5609		
8	" "	5611		
9	" <i>pubescens</i>	413	010111	1089
10	" <i>sp</i>	438	00251	390
11	" <i>pubescens</i>	5006	014419	1044
12	" "	5133	016993	1039
13	" "	5167	017027	1042
14	" "	6169	014559	1037
15	" "	5172	010227	1032
16	" "	5189	003191	688
17	" "	5596	004537	462
18	" "	5627	016896	1026
19	" "	5631	017019	1041
20	" "	5634	017001	1040
21	" "	15043	01669	1035
22	" "	15132	017051	1046
23	" "	15133	017035	1043
24	" "	15144	016977	1036
25	" "	15149	016926	1030
26	" "	15150	016918	1028
27	" "	15154	016942	1033
28	" "	15160	016985	1038
29	" "	15470	016934	1031
30	" "	15474	016951	1034
31	" "	15875	017043	1045
32	" <i>graziellae</i>	5607		
33	" <i>pubescens</i> IRI-1262			
34	" " <i>Agroceres</i>			
35	" <i>capitatum</i>	25227		
36	" <i>brasiliianum</i>	15347		

região. As acessões menos susceptíveis a ação daquele agente foram BRA-016985, BRA-016942, CIAT-5611, BRA-010227 e BRA-004162.

As acessões CIAT-5609, CIAT-5611, BRA-014559 e BRA-016985 foram as mais promissoras da coleção, por apresentarem bom desempenho na maioria dos parâmetros avaliados.

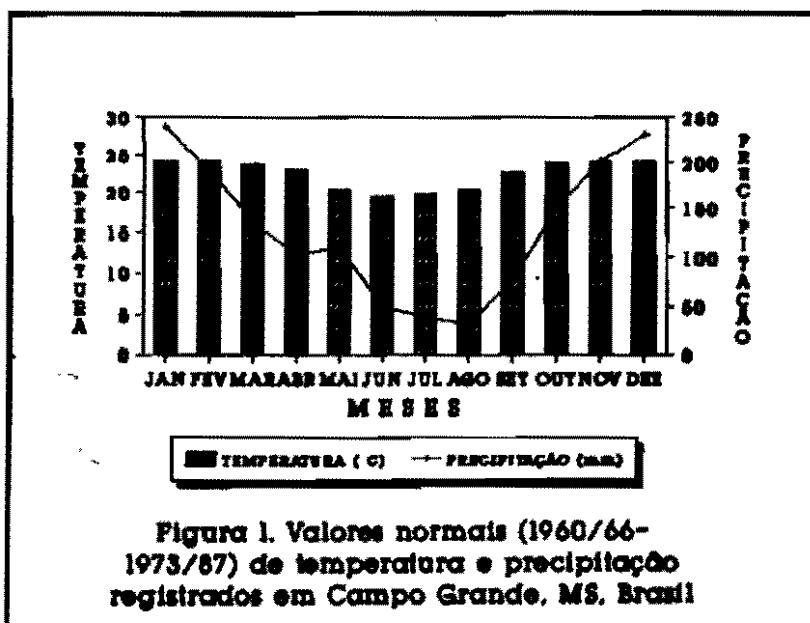
SELEÇÃO DE ACESSOS DE *Centrosema* spp. COM POTENCIAL FORRAGEIRO
PARA O ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL - BRASIL

Celso D. Fernandes, Andréia T.F. Fernandes e Maria Isabel de O. Penteado

EMBRAPA-CNPCC

ERB

Nas dependências do Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte (CNPCC) - EMBRAPA, implantou-se, em dezembro de 1988, o presente trabalho. Essa instituição encontra-se localizada no município de Campo Grande, MS, Brasil, sítio a $20^{\circ}27'$ de latitude sul e $54^{\circ}37'$ de longitude oeste, a uma altitude de 530 m. As médias anuais de precipitação e temperatura são, respectivamente, de 1526 mm e 22,5°C (Figura 1). O solo é do tipo Latossolo Vermelho Amarelo, fase arenosa, cujas características químicas encontram-se descritas no Quadro 1.



Quadro 1. Características químicas do solo.

pH	P (ppm)	K (ppm)	MO (%)	Cátions trocáveis (meq/100 g)	
				Al	Ca + Mg
4,7	2	43	2,4	1,2	0,6

OBJETIVOS

- Selecionar acessos de *Centrosema* spp. adaptados às condições edafoclimáticas de Mato Grosso do Sul;
- Avaliar a reação de acessos dessa leguminosa às principais doenças incidentes.

MATERIAL E MÉTODOS

Vinte e cinco acessos de *C. pubescens* e seis de *C. acutifolium* foram avaliados, no período de 1989-1991, em Campo Grande, MS, Brasil. Esse ensaio fez parte de uma rede de experimentos distribuídos em oito localidades brasileiras, com características edafoclimáticas distintas. A coordenação geral desse projeto coube ao Centro Internacional de Agricultura Tropical - CIAT.

Utilizou-se o delineamento de blocos casualizados com quatro repetições, sendo três destinadas à obtenção de dados de produção e uma para observações fenológicas e produção de sementes. As parcelas eram constituídas por sulcos de dez plantas por acesso, distanciadas entre si de 0,25 m. O espaçamento entre linhas foi de 2 m, com corredor de 1,5 m.

A semeadura foi feita diretamente, utilizando-se 3-5 sementes/cova, as quais foram previamente escarificadas e inoculadas com estírpes selecionadas de *Rhizobium*. Adubou-se o ensaio com uma mistura de adubos na proporção de 220, 30 e 25 kg/ha de superfosfato simples, FTE BR16 e cloreto de potássio, respectivamente.

Avaliaram-se os seguintes parâmetros:

- Número de dias da semeadura ao florescimento;
- Produção de sementes;
- Produção de matéria seca: obtida em cortes realizados nas parcelas, em amostragens de 0,25 m², durante as estações de seca e de águas;
- Intensidade de pragas e doenças - doenças fúngicas: notas de 0-5; organismo do tipo *Mycoplasma* + *Potyvirus*: notas de 0-4; pragas: notas de 0-5;
- Tolerância à seca: notas de 0-5;
- Capacidade de enraizamento de nós: notas de 0-5;
- Brotão lateral: medido imediatamente antes dos cortes em cinco pontos da parcela; e
- Capacidade de rebrota: Escala combinada de densidade e velocidade de rebrota de 0-6, correspondendo, respectivamente, à menor e maior rebrota. Feita 15 dias após cada corte.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados agronômicos do ensaio, nos anos agrícolas 1989/90 e 1990/91, encontram-se no Quadro 2. Os dados de produção de forragem foram analisados estatisticamente, verificando-se efeitos significativos de ano, estação e ano*estação, pelo teste de F ($P<0,05$). Assim, analisaram-se os dados por ano e estação. Observa-se, de forma geral, que todos os acessos

Exercício 2: Dados os resultados de diferentes técnicas de testamento sp., nos anos anteriores 1997/98 e 1998/99, corrigidos pelas médias de tolerância à seca (TS), comumente fixadas para 80% (EI), crescente lateral (CL), crescente de referência (CR) e média da seca (MS). *Censo Brasileiro*, 1950, 1970.

D. C. HOGGINS

Escala de actitudes de 0-100 sobre validez total de *Fathers' C. S.* e escala de retención de *self-efficacy*.

Franska är det 3 (3 = undervisning 0, 5 = läring och utvärde

KINETICS OF POLYMERIZATION

• *Ecologia* contém de grande parte de plantas e animais da vegetação de floresta tropical.

decreceram acentuadamente a produção de matéria seca do primeiro para o segundo ano agrícola. Os acessos BRA 009181, BRA 009211, BRA 009229, BRA 009237, BRA 016951, BRA 016985, BRA 014419 e BRA 017043, que produziram acima de 9,0 t/ha no primeiro ano, tiveram suas produções reduzidas para 3,0; 3,7; 4,3; 3,8; 5,3; 4,9; 4,3 e 3,9 t/ha, respectivamente. Esses dados demonstram a baixa persistência do material avaliado nas condições edafoclimáticas de Campo Grande, MS. Considerando-se os parâmetros enraizamento de nós, crescimento lateral e capacidade de rebrota, observa-se, de forma geral, que os acessos mais produtivos são também mais eficientes quanto a essas características.

Em se tratando de produção de sementes, verificou-se que nenhum dos acessos avaliados se mostrou promissor nas condições de solo e clima de Campo Grande, MS. Somente no primeiro ano, obteve-se alguma produção, destacando-se o acesso BRA 004821 de *C. acutifolium* com 27,7 kg/ha (Quadro 2). Esse fato se deve, basicamente, ao florescimento tardio apresentado pelo germoplasma em estudo, coincidindo com períodos de baixas temperatura e precipitação local. Os dados de tolerância à seca (Quadro 2), que consideram o desenvolvimento vegetativo dos acessos, demonstram sua sensibilidade a esses fatores climáticos.

Quanto ao aspecto fitossanitário, observou-se, no germoplasma estudado, a presença de manchas foliares causadas por *Cercospora* sp. e *Phoma* sp. e de *Potyvirus* e Organismo do tipo *Mycoplasma* (OTM). Com os resultados de avaliações quinzenais dessas doenças, obteve-se a área abaixo da curva de progresso para cada enfermidade nos acessos de *Centrosema* spp. avaliados. A análise dos dados pelo método "Single" de "Cluster Analysis" ($P<0,10$) separou os acessos em três agrupamentos distintos para cada doença avaliada, os quais foram classificados em resistente, intermediário e suscetível (Quadro 3). Considerando-se as três doenças conjuntamente, verificou-se que somente os acessos BRA 004821 de *C. acutifolium* e BRA 017051 de *C. pubescens* apresentaram reação de resistência. Quanto a pragas, observou-se, em algumas épocas do ano, alta incidência de *Diabrotica speciosa* e do hemíptero *Cyrtocapsus femoralis* ocorrendo de forma generalizada nas parcelas do ensaio. Suspeita-se que essa última praga seja vetora de *Potyvirus* e OTM detectados nos diferentes acessos de *Centrosema* spp. estudados.

Quadro 3. Agrupamentos de 31 acessos de *Centrosema* spp. em relação a três doenças, expressos pelo número de acessos pertencentes a cada grupo. Campo Grande, MS, 1991.

Grupo*	Doença			Reação
	OTM + Potyvirus	<i>Cercospora</i> sp.	<i>Phoma</i> sp.	
1	17(0-0,6)**	10(0,8-5,5%)**	24(0-5,4%)**	Resistente
2	13(0-1,7)	13(2,5-9,7%)	6(0-10,1%)	Intermediário
3	1(0,3-2)	8(0,8-22,5%)	1(0-20,2%)	Suscetível

**"Cluster Analysis" da área abaixo da curva de progresso das doenças ($P<0,10$).

**Amplitude dos dados observados.

CONCLUSÕES

- De forma geral, houve grande redução na produção de forragem dos acessos de *Centrosema* spp. do primeiro para o segundo ano agrícola;
- Os acessos mais produtivos no primeiro ano de avaliação foram BRA 009181, BRA 009211, BRA 009229, BRA 009237, BRA 016951, BRA 016985, BRA 014419 e BRA 017043, com produtividade superior a 9,0 t/ha/ano;
- Nenhum germoplasma estudado produziu sementes em quantidade satisfatória nas condições edafoclimáticas de Campo Grande, MS; e
- Os acessos BRA 004821 de *C. acutifolium* e BRA 017051 de *C. pubescens* demonstraram reação de resistência à *Cercospora* sp., *Phoma* sp e *Potyvirus* + OTM.

**ADAPTACION Y PRODUCTIVIDAD DE 23 SELECCIONES
DE *Centrosema pubescens* Benth. EN UN SUELO ACIDO DE BAJA FERTILIDAD
DEL PIEDEMONTE LLANERO COLOMBIANO**

Blanca Hilda Hernández, Fernando Díaz Bolívar y Rainer Schultze-Kraft

CIAT

ERB

El ensayo se realizó en el Centro de Investigaciones "La Libertad", del Instituto Colombiano Agropecuario (ICA), a 16 km del municipio de Villavicencio, Departamento del Meta, Colombia, localizado a $4^{\circ}3'$ latitud norte y $73^{\circ}29'$ longitud oeste, a una elevación de 336 msnm. La precipitación promedio anual es de 2800 mm y la temperatura anual de 26°C , con humedad relativa del 80% (Figura 1). La región corresponde al ecosistema de bosque húmedo tropical. Las características físicas y químicas del suelo experimental (Oxisol) se muestran en el Cuadro 1.

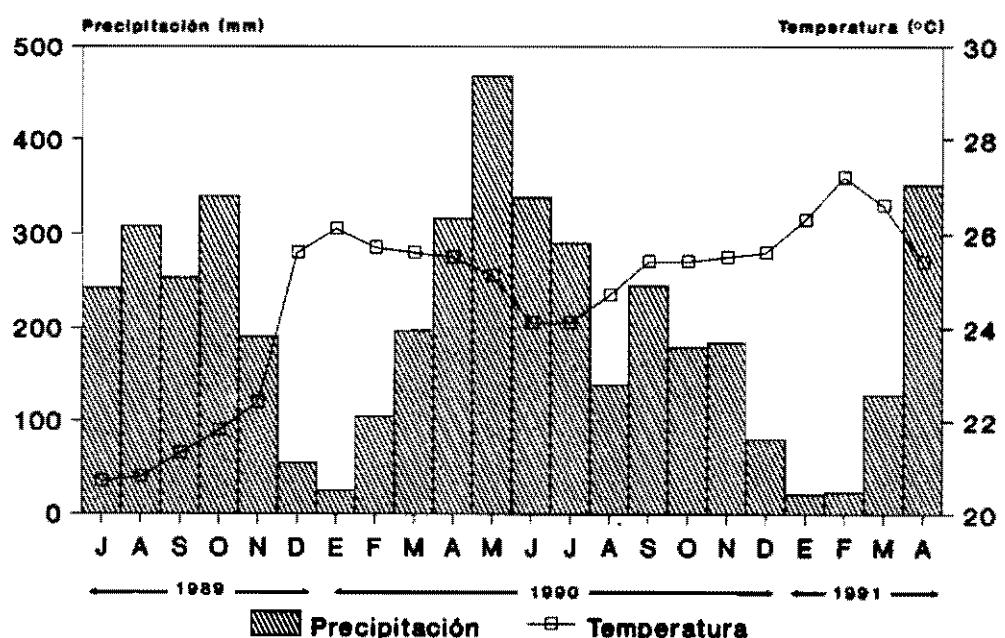


Figura 1. Características climáticas de Villavicencio, Meta, Colombia.

Cuadro 1. Características físicas y químicas del suelo experimental.

Prof. cm	Arena (%)	Limo (%)	Arc. (%)	pH	MO (%)	P Bray II (ppm)	Cl* (meq/100g)				Sat. Al (%)
							Al	Ca	Mg	K	
0-20	45	19	36	5.4	3.5	6.4	1.5	0.52	0.12	0.10	66.9
20-40	--	--	--	5.5	2.9	5.5	1.8	0.51	0.10	0.07	72.6

* Cationes intercambiables.

Objetivos

Evaluar la adaptación y productividad en términos de materia seca y semilla de 23 accesiones de *Centrosema pubescens*, preseleccionadas en CIAT-Quilichao, Colombia, en comparación con seis testigos (*C. pubescens* comercial de Australia CIAT 413, *Centrosema* híbrido CIAT 438, procedente de un cruce de *C. pubescens* x *C. acutifolium*, las accesiones de *C. acutifolium* CIAT 5277 cv. Vichada y CIAT 5568, *C. macrocarpum* CIAT 25280 y CIAT 25300), con el fin de seleccionar las accesiones más promisorias para la región del piedemonte llanero.

Materiales y Métodos

Las 29 accesiones de *Centrosema* spp. (Cuadro 2) fueron sembradas en surcos con 10 plantas/accesión, usando 5 semillas por sitio. La distancia entre las plantas dentro del surco fue de 0.25 m y entre los surcos de 2 m. El diseño experimental utilizado fue de bloques completos al azar con 4 repeticiones, más una repetición adicional (con la instalación de tutores), para observaciones fenológicas y producción de semillas. Los fertilizantes usados fueron 20 kg/ha de P en forma de superfosfato triple, 20 kg/ha de K en forma de cloruro de potasio, 12 kg/ha de Mg y 12 kg/ha de S en forma de sulfato de magnesio, aplicados a los 10 días después de la emergencia de las plántulas. Como las semillas no fueron inoculadas, se adicionó 50 kg/ha de N (fuente úrea) en banda a las 10 semanas después de la siembra.

VARIABLES DE RESPUESTA

- **Rendimiento de materia seca:** realizando cortes de evaluación cada 12 semanas a una altura de 5-10 cm muestreando con un marco de 0.5 x 0.5 m² en dos lugares del centro de la parcela.
- **Capacidad de enraizar en los nudos de los tallos:** Esta variable se midió antes del corte de uniformidad contando el número de nudos enraizados dentro de un marco de (0.25 x 0.25) m², en los mismos lugares donde se muestreó materia seca.
- **Desplazamiento lateral de las plantas,** midiendo el crecimiento horizontal desde el centro de la parcela, en dos puntos a cada lado del surco. Esta variable fue medida antes de cada corte.
- **Incidencia de plagas y enfermedades:** Mediante observaciones visuales (escala de 0-5), se evaluó en toda la parcela antes de cada corte.
- **Número de días desde la siembra hasta la floración:** Evaluada en la repetición adicional (50% de las plantas en una parcela que hayan iniciado la floración).
- **Producción de semilla en la repetición adicional:** Semanalmente se realizaron 2-3 cosechas de los frutos maduros, durante 6 meses.

- **Valor nutritivo:** Se determinaron algunos componentes de valor nutritivo como DIVMS, % PC, % P y % Ca.

Cuadro 2. Origen de las accesiones de *Centrosema* spp. utilizadas en el experimento. (Schultze-Kraft et al., 1987).

CIAT No.	Especie	País ^a	Estado	Lat.	Long.	Alt. (msnm)	Ppt. anual (mm)	No.meses secos (<60 mm)
413 ^b	<i>C. pubescens</i> ^b	-	-	-	-	-	-	-
438 ^c	<i>C. pubescens</i> ^c	-	-	-	-	-	-	-
5006	<i>C. pubescens</i>	Dom	Sto. Domingo	-	-	-	-	4
5133	<i>C. pubescens</i>	Col	Magdalena	11N17	73O54	20	2290	5
5167	<i>C. pubescens</i>	Ven	Miranda	10N10	66O34	190	1080	4
5169	<i>C. pubescens</i>	Ven	Aragua	10N04	66O56	420	1440	5
5172	<i>C. pubescens</i>	Ven	Aragua	09N51	66O54	230	1120	3
5189	<i>C. pubescens</i>	Ven	Miranda	10N23	66O29	60	1300	4
5277 ^d	<i>C. acutifolium</i> ^d	Col	Vichada	04N53	68O23	150	2130	5
5568 ^e	<i>C. acutifolium</i>	Bra	Goiás	08S51	48O20	290	1680	5
5596	<i>C. pubescens</i>	Bra	Goiás	11S44	47O52	400	1500	5
5627	<i>C. pubescens</i>	Ven	Lara	10N06	69O10	480	850	2
5631	<i>C. pubescens</i>	Ven	Trujillo	09N24	70O29	490	1180	3
5634	<i>C. pubescens</i>	Ven	Portuguesa	09N22	69O39	700	2100	1
15043	<i>C. pubescens</i>	Col	Antioquia	05N48	75O36	1100	1800	3
15132	<i>C. pubescens</i>	Ven	Trujillo	09N44	70O26	150	1260	3
15133	<i>C. pubescens</i>	Ven	Trujillo	09N22	70O42	900	880	0
15144	<i>C. pubescens</i>	Ven	Zulia	08N43	72O32	10	2310	3
15149	<i>C. pubescens</i>	Ven	Táchira	07N33	71O49	270	2560	3
15150	<i>C. pubescens</i>	Ven	Barinas	07N40	71O22	260	2140	4
15154	<i>C. pubescens</i>	Ven	Barinas	08N22	70O35	210	1710	5
15160	<i>C. pubescens</i>	Ven	Barinas	08N20	69O33	180	1560	0
15420	<i>C. pubescens</i>	Pan	Chiriquí	08N31	82O47	55	3950	3
15474	<i>C. pubescens</i>	Pan	Chiriquí	08N17	81O59	45	3550	0
15872	<i>C. pubescens</i>	Ven	Miranda	10N11	66O27	320	2400	0
15875	<i>C. pubescens</i>	Ven	Miranda	10N11	66O15	60	2540	4
15880	<i>C. pubescens</i>	Ven	Bolívar	07N23	61O26	180	1310	-
25280 ^f	<i>C. macrocarpum</i> ^g	-	-	-	-	-	-	-
25300 ^g	<i>C. macrocarpum</i> ^h	-	-	-	-	-	-	-

^a Bra = Brasil; Col = Colombia; Dom = Rep. Dominicana; Pan = Panamá; Ven = Venezuela

^b Comercial Australiano

^c Centrosema híbrido (*C. acutifolium* x *C. pubescens*)

^d Cultivar Vichada

^e Compuesto Magdalena

^f Compuesto Llanos

^g Testigo.

En el Cuadro 3 se presentan las fechas de siembra, cortes y cosecha de semillas.

Cuadro 3. Fechas de siembra y cortes de evaluación.

Actividad	Fecha
Siembra	29.07.89
Uniformización	19.12.89
Cortes de evaluación 1 al 6	06.03.90, 29.05.90, 21.08.90 03.11.90, 05.02.91, 30.04.91
Cosechas de semillas	Enero a junio de 1990

Resultados y discusión

Durante la fase de establecimiento y producción, la mayoría de las accesiones mostraron un buen vigor y buena adaptación a la localidad, aún durante la época de sequía. El comportamiento de las accesiones probadas en cuanto a rendimiento de materia seca, capacidad de enraizar en los nudos de los tallos rastreros y la producción de semillas, se aprecian en el Cuadro 4. La materia seca (MS) varió a través de los cortes, observándose una disminución en los cortes que coincidieron con la época de mínima precipitación. El rendimiento de MS acumulado presentó un rango entre 756 a 2371 g/m², siendo las accesiones más productivas *C. acutifolium* CIAT 5277, 5568 y *C. macrocarpum* CIAT 25300 y 25280. La más productiva en la especie *C. pubescens* fue CIAT 15150, seguida de CIAT 15872, 15470, 15160 y 5172 (las cuales no presentaron diferencias significativas entre ellas). *C. pubescens* CIAT 15133, 438, 5596, 413, 15043 y 15149, alcanzaron los rendimientos de MS más bajos.

En cuanto a la capacidad de formar raíces en los nudos de los tallos rastreros (Cuadro 4), se observó una disminución a través de los cortes, especialmente en aquellos que coincidieron con la época de mínima precipitación, no presentándose diferencias significativas entre las accesiones. En general, *C. pubescens* presentó un crecimiento mucho más estolonífero que los testigos *C. acutifolium* y *C. macrocarpum*, cualidad que favorece la autopropagación y persistencia en la pradera. El rango osciló entre 77 a 207 nudos enraizados/m², donde las accesiones más estoloníferas fueron *C. pubescens* CIAT 5169, 15150, 5006, 15149 y 15474, mientras los valores más bajos se presentaron en los testigos *C. macrocarpum* CIAT 25280 y 25300, seguidos por *C. pubescens* CIAT 15133, 15132, 413 y 438.

En la Figura 2 se observa el comportamiento de la colección con respecto a desplazamiento lateral (promedio de seis evaluaciones). En general, la mayoría de las accesiones de *C. pubescens* mostraron un crecimiento rastretero, el cual indica su potencial de extenderse y colonizar más rápidamente en la pradera. Los mayores desplazamientos laterales lo lograron las accesiones de *C. pubescens* CIAT 15150, 15880, *C. macrocarpum* CIAT 25280, seguidos por *C. pubescens* CIAT 15474, 15872, 15144 Y 5169. *C. pubescens* CIAT 15133, 438 y 5596 fueron las accesiones con los desplazamientos más bajos.

Los materiales comenzaron a florecer entre los 154 a 176 días después de la siembra, siendo las accesiones más tempranas *C. pubescens* CIAT 413, 5006, 5596 y *C. acutifolium* CIAT 5277, mientras que *C. pubescens* CIAT 5634, 15880, 15144, 15474 y 15132, así como *C. macrocarpum* CIAT 25280 y 25300 fueron las más tardías. La producción de semillas (Cuadro 4), mostró gran variabilidad entre las accesiones, destacándose la accesión *C. pubescens* CIAT 15043 que en otros parámetros tuvo un comportamiento regular, seguido por *C. pubescens* CIAT 5596. Además, se registraron buenos rendimientos para *C. pubescens* CIAT 5167, 5169, 15470 y 5172, mientras que *C. acutifolium* CIAT 5277 fue la de menor producción, aunque presentó muy buena cantidad de vainas, pero en su mayoría vanas. Bajos rendimientos de semilla se registraron también en *C. macrocarpum* CIAT 25300, 25280 y *C. pubescens* CIAT 5634 y 5631.

Cuadro 4. Comportamiento agronómico de accesiones de *Centrosema* spp. en términos de productividad de MS, nudos enraizados y producción de semilla en una selección de *C. pubescens* en suelos ácidos en el Piedemonte llanero colombiano.

Especie	Accesión	Prod. MS acumulada (g/m ²) ^a	Nudos enraizados	Producción semilla (g/parcela) ^c
	CIAT No.		(No. nudos/m ²) ^b	
<i>C. acutifolium</i> ^d	5277	2371	141	3
<i>C. macrocarpum</i> ^d	25300	2175	92	11
<i>C. macrocarpum</i> ^d	25280	2174	77	15
<i>C. acutifolium</i> ^d	5568	1981	169	17
<i>C. pubescens</i>	15150	1435	206	91
<i>C. pubescens</i>	15872	1318	184	57
<i>C. pubescens</i>	15470	1301	198	139
<i>C. pubescens</i>	15160	1279	152	34
<i>C. pubescens</i>	5172	1272	166	127
<i>C. pubescens</i>	15144	1209	154	59
<i>C. pubescens</i>	5169	1177	207	141
<i>C. pubescens</i>	15154	1126	150	70
<i>C. pubescens</i>	5189	1118	169	78
<i>C. pubescens</i>	5634	1101	161	14
<i>C. pubescens</i>	15474	1078	200	79
<i>C. pubescens</i>	5627	1064	147	34
<i>C. pubescens</i>	15875	1055	168	112
<i>C. pubescens</i>	5631	1026	150	20
<i>C. pubescens</i>	5006	1008	206	34
<i>C. pubescens</i>	5167	969	185	168
<i>C. pubescens</i>	5133	961	156	113
<i>C. pubescens</i>	15880	921	193	35
<i>C. pubescens</i>	15132	903	111	96
<i>C. pubescens</i>	15149	897	203	43
<i>C. pubescens</i> ^d	413	874	121	67
<i>C. pubescens</i>	15043	854	157	253
<i>C. pubescens</i>	5596	846	159	247
<i>C. pubescens</i> ^d	438	844	129	48
<i>C. pubescens</i>	15133	756	99	33
	DMS(P<0.05)	572	107	--

^a Acumulado de seis cortes

^b Promedio de seis evaluaciones

^c Cosecha durante 6 meses (Enero-Junio de 1990)

^d Testigo

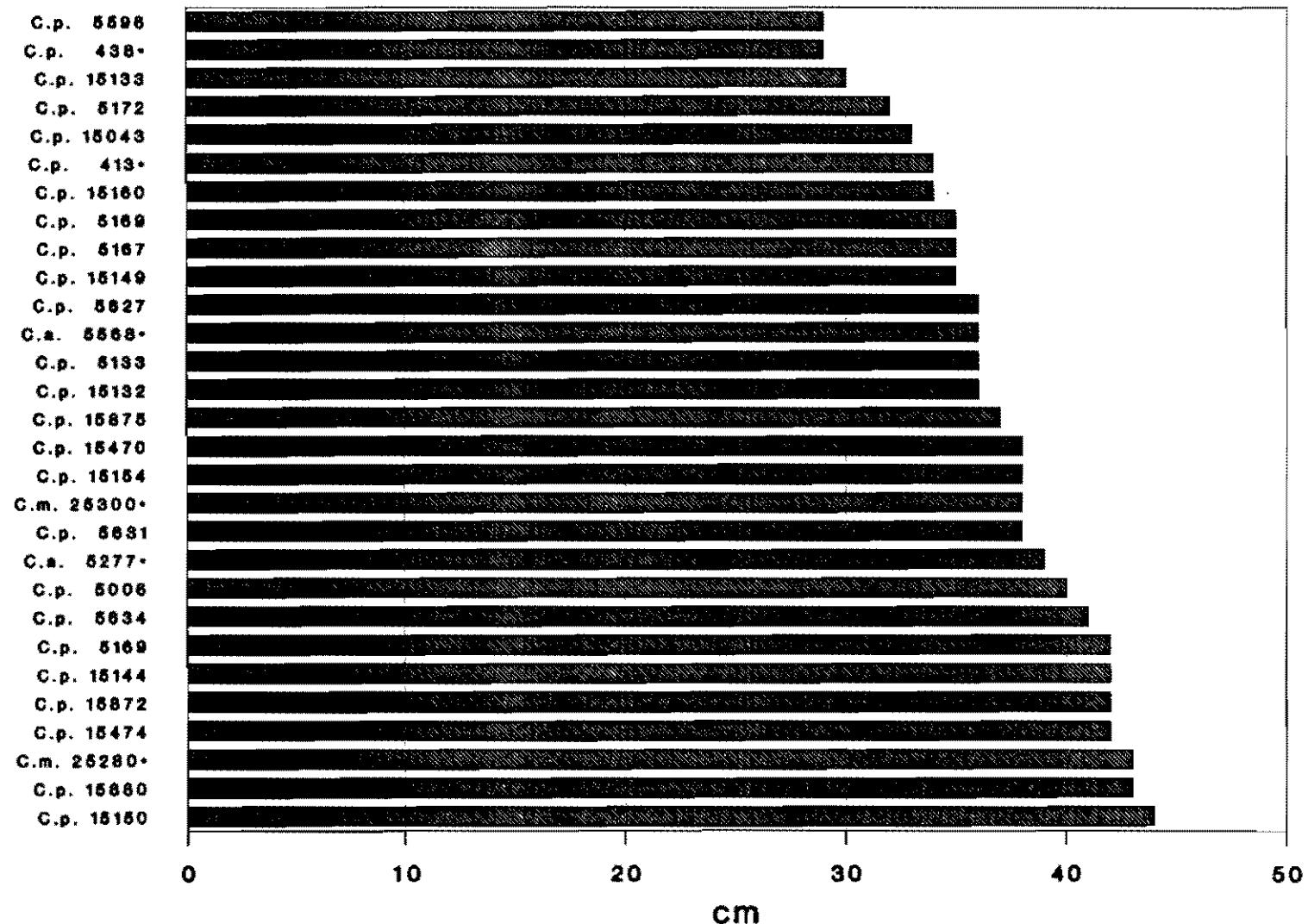


Figura 2. Desplazamiento lateral (cm) promedio de seis evaluaciones con intervalos de corte cada 12 semanas para 29 accesiones de *Centrosema* spp.

En el Cuadro 5 se muestra el porcentaje de las máximas calificaciones (3 y 4) de daños causados por plagas y enfermedades, encontradas durante 6 evaluaciones. Con relación a plagas, se observaron comedores de follaje (crisomélidos) y chupadores, pero en ningún momento fueron limitantes. Los daños por comedores se acentuaron en la época de mínima precipitación, donde las accesiones más afectadas fueron *C. pubescens* CIAT 5167, 5596, 15133, 15154 y 15872. En cuanto a chupadores, los mayores daños se observaron durante la época de máxima precipitación, en las accesiones de *C. pubescens* CIAT 5169, 15133, 15150, 15474, 15875 y *C. acutifolium* CIAT 5568.

La principal enfermedad que afectó a las accesiones especialmente en sequía fue la mancha foliar por *Cercospora* spp., observándose un mayor daño en *C. pubescens* CIAT 15474, 5167, 5627, 413, 5006, 5172 y 5596; mientras que *Rhizoctonia* afectó a *C. acutifolium* CIAT 5568. En general, los materiales de *C. pubescens* mostraron poca susceptibilidad a esta enfermedad.

Se determinaron algunos componentes del valor nutritivo como % DIVMS, % PC, % P y % Ca, que se muestran en el Cuadro 6. La DIVMS estuvo entre 35.5 a 45.9%, obteniéndose los valores más altos por *C. macrocarpum* CIAT 25280, *C. pubescens* CIAT 5631, 15150 y *C. acutifolium* CIAT 5568. En cuanto al contenido de PC, el rango estuvo entre 16.5 y 23.1%, donde *C. pubescens* CIAT 15150 tenía el valor más alto, seguido por *C. pubescens* CIAT 5631, 15149, 15160 y 15470, en tanto *C. macrocarpum* CIAT 25280 Y 25300 presentaron los valores más bajos.

El contenido de P estuvo entre 0.24 y 0.37%, con los valores más altos para *C. pubescens* CIAT 5167, 5627 y 15880, mientras que *C. macrocarpum* CIAT 25300 y 25280 fueron los más bajos. Ca presentó un rango de 0.58 a 1.46%; *C. macrocarpum* CIAT 25280 fue la más destacada, siguiéndole *C. acutifolium* CIAT 5568, *C. pubescens* CIAT 15150, 5169, 15160 y 15149, en tanto el testigo *C. pubescens* CIAT 413 registró el valor más bajo.

Conclusiones

La adaptación y productividad de *C. pubescens* CIAT 15150, 15872, 15470, 15160 y 15474 permiten considerarlas como promisorias para las condiciones del piedemonte llanero. No obstante, sería conveniente continuar ensayos regionales y avanzar hacia la inclusión de las accesiones más destacadas en pruebas de pastoreo.

Se destaca *C. pubescens* CIAT 15043 por su mayor producción de semillas, aunque su comportamiento fue regular en los otros parámetros evaluados.

Los testigos *C. acutifolium* CIAT 5277, 5568 y *C. macrocarpum* CIAT 25280 y 25300 se destacaron por sus rendimientos de materia seca, mientras los testigos de *C. pubescens* CIAT 413 y 438 no resultaron destacados, existiendo en la colección de *C. pubescens* materiales que los sobrepasan en productividad de MS, producción de semillas y comportamiento agronómico.

Cuadro 5. Porcentaje de las máximas calificaciones presentadas de daño de plagas y enfermedades (durante seis evaluaciones con intervalos de 12 semanas), en 29 accesiones de *Centrosema* spp.

Especie	Accesión CIAT No.	Porcentaje de las máximas calificaciones					
		Comedores		Chupadores		Cercospora	
		3	4	3	4	3	4
<i>C. pubescens</i> ^b	413	29.6	0.0	12.5	4.2	29.6	20.9
<i>C. pubescens</i> ^b	438	29.6	8.3	20.8	0.0	25.0	25.0
<i>C. pubescens</i>	5006	16.6	4.2	16.6	0.0	20.8	20.8
<i>C. pubescens</i>	5133	12.5	4.2	20.8	4.2	16.6	16.6
<i>C. pubescens</i>	5167	41.7	8.3	16.6	0.0	37.5	16.6
<i>C. pubescens</i>	5169	8.3	4.2	25.0	0.0	20.8	0.0
<i>C. pubescens</i>	5172	20.8	0.0	16.6	8.3	29.6	12.5
<i>C. pubescens</i>	5189	29.6	0.0	4.2	0.0	25.0	4.2
<i>C. acutifolium</i> ^b	5277	16.6	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
<i>C. acutifolium</i> ^b	5568	12.5	0.0	25.0	0.0	0.0	0.0
<i>C. pubescens</i>	5596	37.5	4.2	4.2	0.0	29.6	12.5
<i>C. pubescens</i>	5627	20.8	8.3	0.0	4.2	33.3	0.0
<i>C. pubescens</i>	5631	25.0	0.0	4.2	0.0	16.6	0.0
<i>C. pubescens</i>	5634	25.0	0.0	12.5	0.0	8.3	0.0
<i>C. pubescens</i>	15043	12.5	12.5	4.2	0.0	12.5	25.0
<i>C. pubescens</i>	15132	29.8	4.2	12.5	0.0	20.8	0.0
<i>C. pubescens</i>	15133	33.3	8.3	29.2	0.0	20.8	12.5
<i>C. pubescens</i>	15144	16.6	4.2	8.3	0.0	8.3	0.0
<i>C. pubescens</i>	15149	25.0	0.0	8.3	0.0	12.5	0.0
<i>C. pubescens</i>	15150	16.6	16.6	25.0	0.0	0.0	0.0
<i>C. pubescens</i>	15154	33.3	0.0	8.3	0.0	16.6	0.0
<i>C. pubescens</i>	15160	25.0	4.2	8.3	0.0	16.6	8.3
<i>C. pubescens</i>	15470	12.5	8.3	0.0	4.2	4.2	0.0
<i>C. pubescens</i>	15474	8.3	8.3	29.2	0.0	41.7	4.2
<i>C. pubescens</i>	15872	33.3	8.3	12.5	0.0	8.3	4.2
<i>C. pubescens</i>	15875	25.0	4.2	25.0	0.0	25.0	4.2
<i>C. pubescens</i>	15880	28.8	8.3	8.3	4.2	29.6	4.2
<i>C. macrocarpum</i> ^b	25280	16.6	4.2	4.2	0.0	0.0	0.0
<i>C. macrocarpum</i> ^b	25300	8.3	0.0	0.0	4.2	4.2	0.0

Durante seis evaluaciones con intervalo de 12 semanas

^b Testigo.

Cuadro 6. Digestibilidad *in vitro* de la materia seca (DIVMS), contenido de proteína cruda (PC), fósforo (P) y calcio (Ca), en un rebrote de 12 semanas (hojas y tallos), en máxima precipitación de 29 accesiones de *Centrosema* spp.

Espece	Accesión CIAT	DIVMS	PC*	P %	Ca %
<i>C. pubescens</i> *	413	45.4	19.3	0.31	0.74
<i>C. pubescens</i> *	438	41.4	19.3	0.33	0.58
<i>C. pubescens</i>	5006	41.4	19.8	0.33	0.78
<i>C. pubescens</i>	5133	41.2	19.8	0.33	0.77
<i>C. pubescens</i>	5167	44.8	20.3	0.37	0.71
<i>C. pubescens</i>	5169	39.1	22.1	0.36	0.96
<i>C. pubescens</i>	5172	40.1	19.3	0.34	0.69
<i>C. pubescens</i>	5189	40.5	21.0	0.31	0.85
<i>C. acutifolium</i> *	5277	41.5	22.3	0.33	0.74
<i>C. acutifolium</i> *	5568	37.3	19.1	0.27	1.05
<i>C. pubescens</i>	5596	43.2	19.6	0.32	0.88
<i>C. pubescens</i>	5627	43.3	21.9	0.37	0.77
<i>C. pubescens</i>	5631	35.5	22.4	0.31	0.84
<i>C. pubescens</i>	5634	39.0	21.4	0.32	0.74
<i>C. pubescens</i>	15043	40.8	19.9	0.31	0.81
<i>C. pubescens</i>	15132	43.8	20.1	0.30	0.83
<i>C. pubescens</i>	15133	44.8	21.4	0.35	0.82
<i>C. pubescens</i>	15144	41.4	21.4	0.27	0.82
<i>C. pubescens</i>	15149	42.4	22.8	0.30	0.90
<i>C. pubescens</i>	15150	42.6	20.3	0.29	0.98
<i>C. pubescens</i>	15154	42.7	22.9	0.32	0.74
<i>C. pubescens</i>	15160	37.4	22.4	0.36	0.93
<i>C. pubescens</i>	15470	40.5	22.4	0.31	0.77
<i>C. pubescens</i>	15474	39.0	18.6	0.30	0.75
<i>C. pubescens</i>	15872	41.8	21.4	0.31	0.73
<i>C. pubescens</i>	15875	39.3	21.4	0.31	0.74
<i>C. pubescens</i>	15880	38.0	23.1	0.37	0.71
<i>C. macrocarpum</i> *	25280	45.9	16.1	0.29	1.46
<i>C. macrocarpum</i> *	25300	43.2	17.5	0.24	0.86

* Proteína cruda calculada (Nx6.25)

b Testigo.

EFEITO DA CALAGEM E FERTILIZAÇÃO FOSFATADA SOBRE O RENDIMENTO DE FORRAGEM E COMPOSIÇÃO QUÍMICA DA LEUCENA (Leucaena leucocephala cv. Cunningham) NOS CERRADOS DE RONDÔNIA - BRASIL

NEWTON DE LUCENA COSTA, VALDINEI TADEU PAULINO, JOSÉ RIBAMAR DA C. OLIVEIRA,
ANTÔNIO NERI AZEVEDO RODRIGUES & FRANCISCO DAS CHAGAS LEÔNIDAS
EMBRAPA/CPAF-RONDÔNIA

ER-APOIO

O ensaio foi conduzido no Campo Experimental do Centro de Pesquisa Agroflorestal de Rondônia (CPAF-Rondônia), localizado no município de Vilhena (600m de altitude, 12°44' de latitude sul e 63°908' de longitude oeste), durante o período de fevereiro de 1988 a dezembro de 1990. O clima da região é do tipo Aw, com precipitação anual de 2.000 mm e estação seca bem definida (junho a setembro). A temperatura média anual é de 23,7°C e a umidade relativa do ar em torno de 73% (Figura 1). A região corresponde ao ecossistema de savana bem drenada isotérmica.

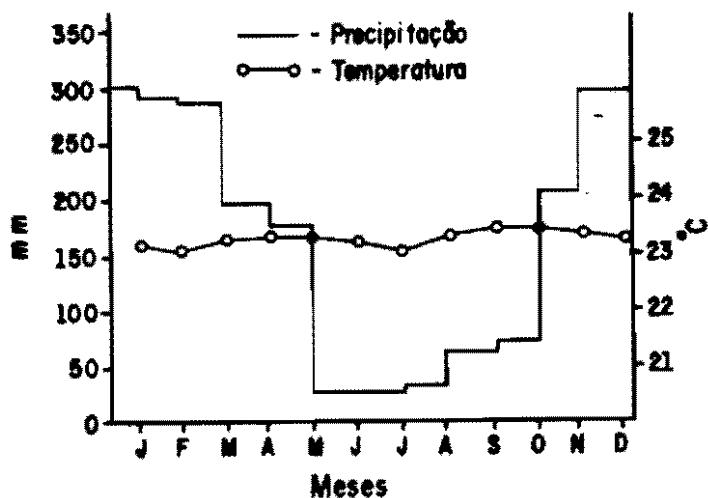


FIG.1 - Características climáticas de Vilhena-RO,
Brasil - (1975/90).

O solo da área experimental é um Latossolo Vermelho-Amarelo, textura argilosa, com as seguintes características químicas: pH = 4,8; Al = 0,7 mEq%; Ca + Mg = 0,5 mEq%; P = 2 ppm e K = 52 ppm.

O delineamento experimental foi em blocos casualizados com parcelas subdivi-

didas com três repetições. As doses de calcário (2,0 e 4,0 t/ha) representavam as parcelas principais e as de fósforo (0, 50, 100, 200 e 300 kg de P₂O₅/ha) as subparcelas, as quais eram constituídas por cinco linhas de 5,0 m de comprimento, espaçadas de 1,0 m entre si. A densidade de plantio foi de 10 kg de sementes/ha. A calagem foi realizada dois meses antes do plantio, enquanto que as doses de fósforo foram aplicadas por ocasião da semeadura. A adubação de estabelecimento constou da aplicação de 80 kg de K₂O/ha, sob a forma de cloreto de potássio.

Os cortes foram realizados manualmente, a uma altura de 50 cm acima do solo, sempre que as plantas atingiam entre 1,40 a 1,60 m de altura. Após o corte da área útil, a forragem colhida era pesada para determinação da produção de massa verde. Em seguida, retiravam-se amostras, as quais eram colocadas em estufa à 65°C, por 72 horas, para determinação dos rendimentos de matéria seca (MS). Posteriormente, as amostras foram moidas através de malha de 1,0 mm e preparadas para a quantificação dos teores de nitrogênio, fósforo e cálcio. O teor de nitrogênio foi determinado pelo método micro-Kjeldhal. No solo, quatro meses após o plantio determinou-se os teores de P, Al, Ca + Mg, K, bem como o pH.

RESULTADOS

1. Rendimento de matéria seca - A análise da variância revelou significância ($P < 0,05$) para o efeito da interação calagem x fertilização fosfatada (Tabela 1). Com a aplicação de 2,0 t/ha de calcário, o maior rendimento de MS foi obtido com 300 kg de P₂O₅/ha (14,94 t/ha), enquanto que com 4,0 t/ha de calcário a aplicação de 200 (16,24 t/ha) ou 300 kg de P₂O₅/ha (17,14 t/ha) resultaram nos maiores rendimentos de MS, os quais não diferiram ($P > 0,05$) entre si. Na ausência de fósforo não se observou efeito significativo ($P > 0,05$) da calagem, contudo, quando na presença desta, os maiores rendimentos de MS foram verificados com a aplicação de 4,0 t/ha de calcário.

2. Composição química da forragem - Os teores e quantidades absorvidas de nitrogênio, fósforo e cálcio foram significativamente incrementados ($P < 0,05$) pela calagem e fertilização fosfatada (Tabela 1). Para os teores de nitrogênio, com a aplicação de 2,0 t/ha de calcário, os maiores valores foram obtidos com 50, 100 ou 200 kg de P₂O₅/ha, os quais não diferiram ($P > 0,05$) apenas do verificado com 300 kg de P₂O₅/ha. Já, com 4,0 t/ha de calcário, a aplicação de 50 kg de P₂O₅/ha proporcionou o maior teor de nitrogênio, o qual foi semelhante ($P > 0,05$)

aos registrados com 0 ou 100 kg de P_2O_5 /ha. Com a aplicação de 100, 200 ou 300 kg de P_2O_5 /ha, não detectou-se efeito significativo ($P < 0,05$) da calagem, enquanto que com 0 ou 50 kg de P_2O_5 /ha os maiores teores de nitrogênio foram obtidos com 4,0 t/ha de calcário. Com relação aos rendimentos de nitrogênio, independentemente das doses de fósforo, a aplicação de 4,0 t/ha de calcário resultou nos maiores valores. Com 2,0 t/ha de calcário, a aplicação de 300 kg de P_2O_5 /ha forneceu a maior quantidade de nitrogênio, enquanto que com 4,0 t/ha os maiores rendimentos foram verificados com 300 ou 200 kg de P_2O_5 /ha, os quais não diferiram entre si ($P > 0,05$). Para os teores e quantidades absorvidas de fósforo e cálcio, a aplicação de 4,0 t/ha de calcário e 300 ou 200 kg de P_2O_5 /ha implicou nos maiores valores.

3. Características químicas do solo - As características químicas do Latossolo Vermelho-Amarelo, por ocasião do primeiro corte (quatro meses após o plantio), em função da calagem e fertilização fosfatada, estão apresentadas na Tabela 2. A calagem resultou em acréscimos dos valores de pH e níveis de P e Ca + Mg, contudo teve pouca influência sobre os níveis de K. Já, os teores de Al trocável foram reduzidos como consequência da aplicação de doses crescentes de calcário, ocorrendo a neutralização total com 4,0 t/ha de calcário. A aplicação conjunta de calcário e fósforo proporcionou efeitos bem mais acentuados, os quais estiveram diretamente correlacionados com os rendimentos de forragem e composição química da leucena.

CONCLUSÕES

1. A calagem e a fertilização fosfatada incrementaram significativamente os rendimentos de forragem, teores e quantidades absorvidas de nitrogênio, fósforo e cálcio, sendo os maiores valores obtidos com a aplicação de 4,0 t/ha de calcário e 200 ou 300 kg de P_2O_5 /ha;
2. A calagem aumentou a eficiência da fertilização fosfatada;
3. Houve um aumento gradual do pH e dos teores de cálcio e magnésio trocáveis, à medida que se elevou os níveis de calcário.

TABELA 1 - Rendimento de matéria seca (MS), teores e quantidades absorvidas de nitrogênio, fósforo e cálcio de Leucaena leucocephala cv. Cunningham, em função da calagem e adubação fosfatada. Vilhena, Rondônia. 1988-90. Totais de seis cortes.

Calcário (t/ha)	Fósforo (kg P ₂ O ₅ /ha)	Rendimento de MS (t/ha)	Nitrogênio		Fósforo		Cálcio	
			%	kg/ha	%	kg/ha	%	kg/ha
2,0	0	7,23	2,48	179,32	0,147	10,63	0,40	28,92
	50	8,84	2,57	227,21	0,164	14,50	0,48	42,43
	100	10,22	2,63	268,78	0,171	17,48	0,52	53,14
	200	11,37	2,60	295,62	0,178	20,24	0,57	64,81
	300	14,94	2,52	376,49	0,186	27,79	0,65	97,11
4,0	0	9,42	2,78	261,32	0,173	16,30	0,58	54,63
	50	11,05	2,83	312,72	0,184	20,33	0,63	69,61
	100	13,80	2,73	376,74	0,197	27,19	0,68	93,84
	200	16,24	2,69	436,85	0,205	33,29	0,71	115,30
	300	17,14	2,44	418,22	0,217	37,20	0,79	135,41
DMS (Tukey 5%)								
Calcário	-	-	-	0,018	-	0,14	-	
Fósforo	-	-	-	0,015	-	0,11	-	
Calcário x Fósforo	2,37	0,11	52,7	-	6,83	-	27,14	

TABELA 2 - Características químicas de um Latossolo Vermelho-Amarelo, quatro meses após o plantio da leucena, em função da calagem e fertilização fosfatada. Vilhena, Rondônia, 1988.

Calcário (t/ha)	Fósforo (kg P ₂ O ₅ /ha)	pH	P (ppm)	Ca + Mg		Al meq/100 g de solo	K
				Ca	Mg		
2,0	0	5,2	2,0	1,58	0,24	0,15	
	50	5,4	2,8	1,72	0,17	0,17	
	100	5,5	3,7	1,84	0,13	0,14	
	200	5,7	6,2	1,90	0,10	0,18	
	300	5,5	8,9	1,81	0,12	0,16	
4,0	0	5,9	2,6	2,10	0,0	0,19	
	50	5,8	3,3	2,23	0,0	0,21	
	100	6,0	7,9	2,57	0,0	0,18	
	200	5,7	11,4	2,44	0,0	0,20	
	300	5,9	13,5	2,50	0,0	0,17	

EFEITO DE FONTES E DOSES DE FÓSFORO SOBRE O RENDIMENTO DE FORRAGEM DE Brachiaria humidicola NOS CERRADOS DE RONDÔNIA - BRASIL

NEWTON DE LUCENA COSTA, VALDINEI TADEU PAULINO, JOSÉ RIBAMAR DA CRUZ OLIVEIRA,
FRANCISCO DAS CHAGAS LEÔNIDAS & ANTONIO NERI AZEVEDO RODRIGUES

EMBRAPA/CPAF-RONDÔNIA

ER-Apoio

O ensaio foi conduzido no Campo Experimental do Centro de Pesquisa Agroflorestal de Rondônia (CPAF-Rondônia), localizado no município de Vilhena (600 m de altitude, 12°44' de latitude sul e 63°08' de longitude oeste), durante o período de outubro de 1987 a novembro de 1989.

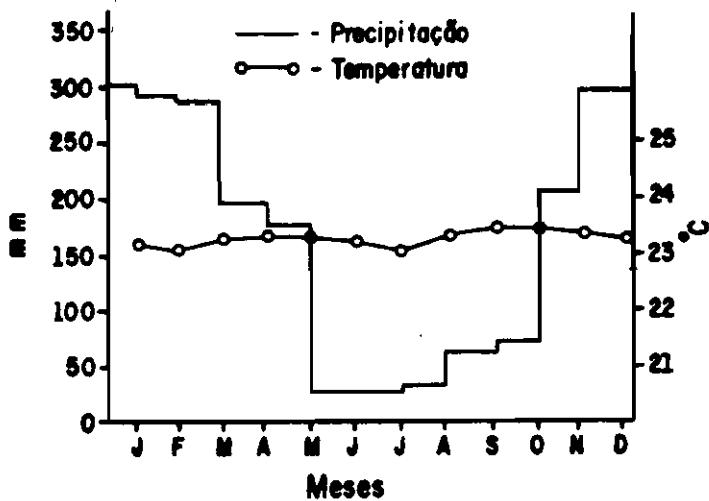


FIG.1 - Características climáticas de Vilhena-RO,
Brasil - (1975/90).

O clima é tropical úmido do tipo Aw, com precipitação pluviométrica anual em torno de 2.000 mm e com estação seca bem definida (junho a setembro), temperatura média de 23,7°C e umidade relativa do ar de 73% (Figura 1). A região corresponde ao ecossistema de savana bem drenada isotérmica.

O solo da área experimental é um Latossolo Vermelho-Amarelo, textura argilosa, o qual após a aplicação de 500 kg/ha de calcário dolomítico (PRNT = 100%),

ficativamente afetada ($P < 0,05$) pela interação fontes x doses de fósforo. A aplicação de 200 kg de P_2O_5/ha , sob a forma de SFT proporcionou a maior quantidade de fósforo absorvida. Entre os fosfatos naturais, FNPM e FNA foram as fontes menos eficientes, apresentando absorção de fósforo semelhante ($P > 0,05$) à registrada com o tratamento testemunha.

Para todas as fontes de fósforo avaliadas, o IEA esteve diretamente relacionado com a dose aplicada, sendo os maiores valores obtidos com 200 kg de P_2O_5/ha . O TFY foi a fonte que apresentou IEA mais próximo ao do SFT, enquanto que entre os fosfatos naturais, FNA e FNO foram os mais eficientes, ficando o FNPM com o menor IEA (Tabela 1).

CONCLUSÕES

1. A fertilização fosfatada, independentemente da fonte utilizada, incrementou significativamente os rendimentos de forragem de *B. humidicola*;
2. O superfosfato triplo e o termofosfato Yoorin foram as fontes mais eficientes, seguindo-se os fosfatos naturais de Olinda e Araxá, ficando o fosfato natural de Patos de Minas com a menor eficiência agronômica;
3. A aplicação de 200 kg de P_2O_5/ha , sob a forma de superfosfato triplo ou termofosfato Yoorin, resultou nos maiores rendimentos de forragem e quantidades absorvidas de fósforo, enquanto que entre os fosfatos naturais não observou-se efeito significativo de doses de fósforo.

incorporado dois meses antes do plantio, apresentou as seguintes características químicas: pH = 4,9; Al = 0,4 mM; Ca + Mg = 1,1 mM; P = 2 ppm e K = 52 ppm.

O delineamento experimental foi em blocos casualizados com três repetições. Os tratamentos foram dispostos num fatorial 5 x 2, sendo constituídos por cinco fontes de fósforo (Superfosfato triplo - SFT, Termofosfato Yoorin - TFY, Fosfato natural Patos de Minas - FNPM, Fosfato natural de Olinda - FNO e Fosfato natural de Araxá - FNA) e duas doses de fósforo (100 e 200 kg de P₂O₅/ha), além de um tratamento testemunha. As doses foram aplicadas por ocasião da semeadura na linha de plantio. A adubação de estabelecimento constou da aplicação de 40 kg de K₂O/ha, sob a forma de cloreto de potássio.

Durante o período experimental foram realizados oito cortes a uma altura de 15 cm acima do solo, sempre que as plantas atingiam 40 a 60 cm de altura. O material obtido através dos cortes foi colocado em estufa à 65°C, por 72 horas, sendo a seguir pesado para determinação da produção de matéria seca (MS). Posteriormente, este material foi moído através de malha de 1,0 mm e preparado para a quantificação da concentração de fósforo. O Índice de Eficiência Agronômica - IEA, de cada fonte testada, em relação ao superfosfato triplo, foi calculado pela fórmula:

$$\text{IEA} = \frac{\text{Produção da fonte na dose A} - \text{Produção da testemunha}}{\text{Produção do superfosfato triplo na dose A} - \text{Produção da testemunha}}$$

RESULTADOS

A análise estatística detectou significância ($P < 0,05$) para a interação fontes x doses de fósforo sobre o rendimento de MS de *B. humidicola* (Tabela 1). Com a aplicação de FNPM, FNO e FNA não observou-se efeito significativo ($P > 0,05$) de doses de fósforo, enquanto que para o SFT e TFY a aplicação de 200 kg de P₂O₅/ha resultou nos maiores ($P < 0,05$) rendimentos de MS. Já, a aplicação de 100 kg de P₂O₅/ha, sob a forma de FNPM, FNO e FNA proporcionou os menores rendimentos de forragem, os quais não diferiram ($P > 0,05$) do verificado com o tratamento testemunha.

Com relação aos teores de fósforo, não detectou-se efeito significativo ($P > 0,05$) para as fontes e doses de fósforo avaliadas. Normalmente, este fato ocorre como consequência de um efeito de diluição da concentração de fósforo, em função do maior acúmulo de MS com a aplicação de doses crescentes de fósforo, independentemente da fonte utilizada. No entanto, a absorção de fósforo foi signi-

TABELA 1 - Efeito de fontes e doses de fósforo sobre o rendimento de matéria seca, teores e quantidades absorvidas de fósforo de Brachiaria humidicola. Vilhena, Rondônia. 1987-89. Totais de oito cortes.

Fontes de fósforo	Doses (kg de P ₂ O ₅ /ha)	Rendimento de MS (t/ha)	Fósforo		IEA ¹ (%)
			%	kg/ha	
Testemunha	0	6,13 e	0,110 a	6,74 g	-
Superfosfato	100	11,08 b	0,134 a	14,85 bc	100
Triplo	200	15,29 a	0,130 a	19,88 a	100
Termofosfato	100	10,22 bc	0,125 a	12,78 cd	82
Yoorin	200	13,88 a	0,117 a	16,24 b	85
Fosfato natural	100	7,44 de	0,125 a	9,30 fg	26
Patos de Minas	200	8,75 bcd	0,121 a	10,59 def	29
Fosfato natural de Olinda	100	7,50 de	0,133 a	9,98 def	30
	200	9,21 bcd	0,128 a	11,79 def	34
Fosfato natural de Araxá	100	8,10 cde	0,119 a	9,64 efg	43
	200	10,28 bc	0,122 a	12,54 cd	45

. Médias seguidas de mesma letra não diferem significativamente entre si pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

1- IEA = Índice de Eficiência Agronômica

$$\text{IEA} = \frac{\text{Rendimento da fonte na dose a}}{\text{Rendimento da testemunha}}$$

$$\text{Rendimento do superfosfato triplo na dose a} - \text{Rendimento da testemunha}$$

EFEITO DE GRAMÍNEAS E NÍVEIS DE FERTILIDADE NA ESTABILIDADE DE PASTAGENS CONSORCIADAS

Lourival Vilela, James M. Spain, Wilson V. Soares e Cynthia C. C. Gomide

CPAC/EMBRAPA

E-Apoio

O ensaio foi conduzido no Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (CPAC/EMBRAPA); localizado a 15°35' latitude sul e 47°42' longitude norte e a uma altitude de 1000 m, no Distrito Federal. A região apresenta uma precipitação pluvial média de 1486 mm anuais, distribuídos de outubro a abril (Figura 1). A região pertence ao ecossistema de cerrado.

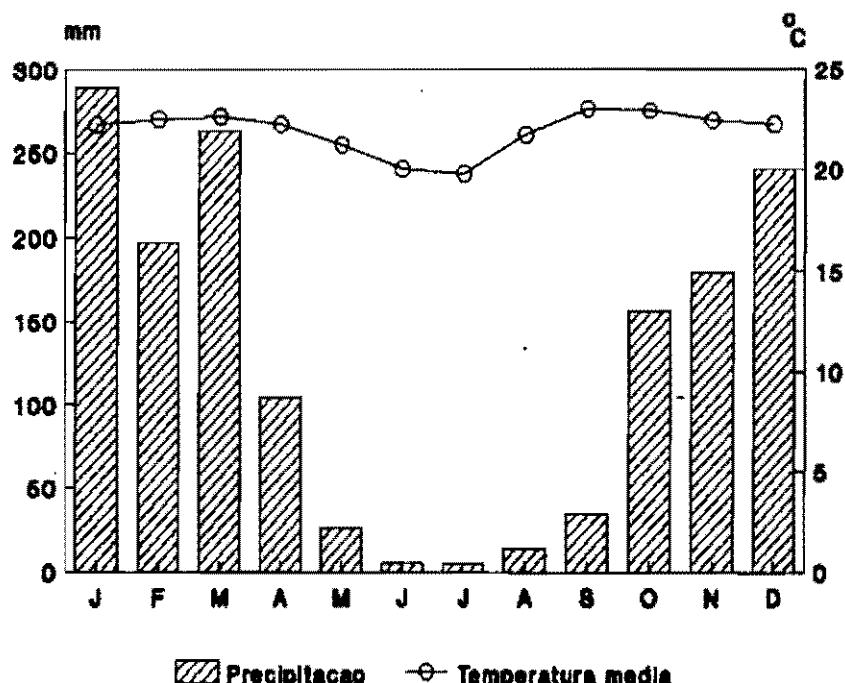


Figura 1. Características climáticas do Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (CPAC), Brasília, DF, Brasil.

O experimento foi instalado num latossolo vermelho-escuro (Typic Acrustox), textura argilosa (56% de argila). Antes da implantação, a análise do solo (0 a 20 cm de profundidade) indicou pH 5,4 em água (1:2,5); 3,6% de MO; 1,59 meq/100ml de Ca+Mg; 0,2 meq/100ml de Al; 1,2 ppm de P; 31 ppm de K e saturação de bases (V) de 19%.

Objetivos

Avaliar o efeito de gramíneas e níveis de fertilidade na estabilidade de pastagens consorciadas.

Materiais e Métodos

O ensaio foi instalado em uma área até então ocupada com pastagem degradada de *A.gayanus*. A vegetação original da área era de cerrado.

Os tratamentos constituíram-se de cinco consorciações e dois níveis de fertilidade. As gramíneas estudadas foram *B.decumbens* cv.Basilisk, *B.brizantha* cv.Marandu, *A.gayanus* cv.Planáltina, *P.maximum* cv.Vencedor e *P.maximum* cv.Centenário consorciadas com um coquetel de leguminosas(*S.capitata* híbrido 56, *Calopogonium mucunoides*, *Centrosema brasiliense*, *Centrosema* híbrida e *Neonotonia wightii*). Os dois níveis de fertilidade constituíram-se de:
 $F_1=233 \text{ kg/ha}$ da fórmula 00-30-15 e 30 kg/ha de F.T.E. BR-12 e
 $F_2=1,8 \text{ t/ha}$ de calcário dolomítico PRNT 100%; 633 kg/ha da fórmula 00-30-15 e 60 kg/ha de F.T.E. BR-12. Em ambos os níveis de fertilidade, aplicaram-se 10 kg/ha de P2O5 na forma de superfosfato simples, no sulco de plantio das leguminosas. Em novembro de 1991, como adubação de manutenção, aplicaram-se em cobertura, 100 kg/ha da fórmula 00-20-20 em todos os piquetes. O plantio das gramíneas e leguminosas foi realizado em novembro de 1989.

O delineamento estatístico foi o de blocos casualizados repetidos duas vezes, com as consorciações nas parcelas principais e níveis de fertilidade nas subparcelas.

Cada gramínea foi pastejada por um grupo de novilhas neloradas com peso médio de 170 kg(três animais fixos por consorciação). O sistema de pastejo utilizado foi o rotativo com carga variável. A rotação, dentro de cada consorciação, foi realizada entre os níveis de fertilidade e repetição, num total de quatro piquetes de 0,5 ha cada. O ciclo de pastejo foi de 28 dias e o período de ocupação foi de acordo com nível de fertilidade. Para F1, o período de ocupação variou de 5 a 6 dias e para F2 entre 8 e 9 dias. A carga animal foi ajustada para manter uma forragem residual entre 1,0 e 1,5 t/ha de matéria seca. O primeiro período de avaliação de desempenho animal foi realizado entre outubro de 1990 e maio de 1991. Em maio, todos os animais foram substituídos e iniciou o segundo período de avaliação, que terminou em abril de 1992.

Resultados e discussão

O stand inicial de leguminosas variou entre 17 e 31 plantas de leguminosas por metro quadrado. Para as gramíneas, *B.brizantha*

e *P. maximum* cv. Centenário, que apresentaram maior vigor na fase de estabelecimento, o stand inicial de leguminosas foi menor. A percentagem de leguminosa na forragem foi afetada tanto pela graminea quanto pelo nível de fertilidade(Figura 2). A percentagem de leguminosas na forragem produzida variou entre 5% para o capim Marandu a mais de 60% para o capim Vencedor. Para o nível mais alto de fertilidade verificou-se, de modo geral, uma maior produção de forragem mas com redução na percentagem de leguminosas.

A diferença de compatibilidade entre as gramineas estudadas e as leguminosas associadas foi marcante. O capim Vencedor vem mostrando ser muito compatível com as leguminosas testadas. No outro extremo, o capim Marandu vem mostrando ser uma graminea de baixa capacidade de associação com as leguminosas estudadas. A causa desta forte inibição aparente das leguminosas foi estudada em um ensaio de casa de vegetação. Os resultados preliminares sugerem a existência de substâncias alelopáticas no capim Marandu.

A performance animal foi distinta entre as consorciações estudadas(Figuras 3 e 4). Entre as gramineas, o capim Vencedor foi o que apresentou o maior ganho de peso acumulado por animal e por unidade de área, enquanto que o capim *B. brizantha* cv. Marandu apresentou o menor desempenho por animal e por hectare. Este capim no segundo período de avaliação, apresentou um ganho de peso por hectare equivalente a 50% do *B. decumbens*. O ganho de peso por hectare no capim Centenário, média dos dois períodos de avaliação, foi 15% inferior ao capim Vencedor.

Conclusões

Até o momento, os capins Vencedor e Centenário vem mostrando ser muito compatível com as leguminosas testadas. No outro extremo, o capim Marandu vem mostrando ser de baixa compatibilidade.

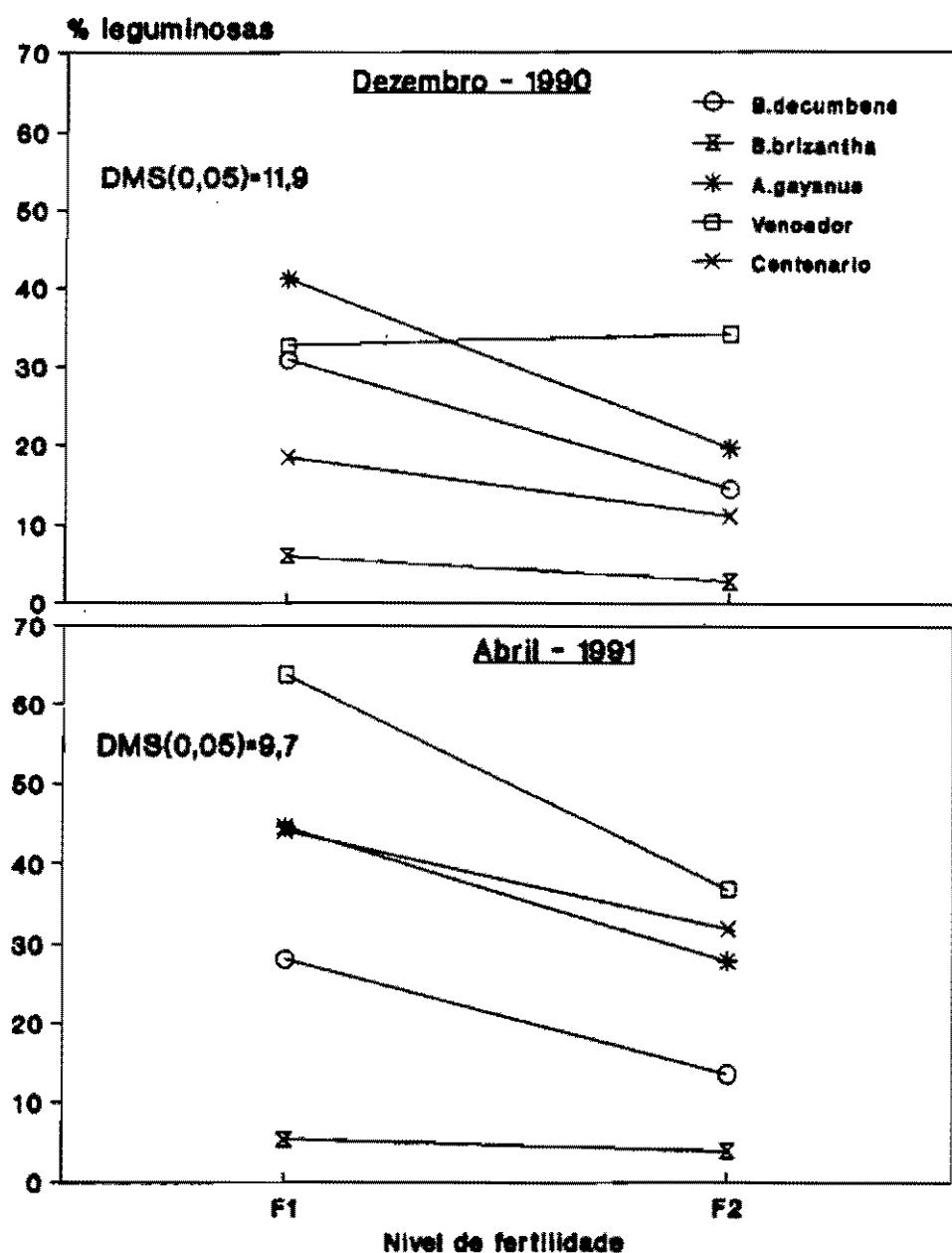


Figura 2. Efeito de cinco gramineas e níveis de fertilidade na percentagem de leguminosas na forragem acumulada em cinco consorciações. CPAC 1991.

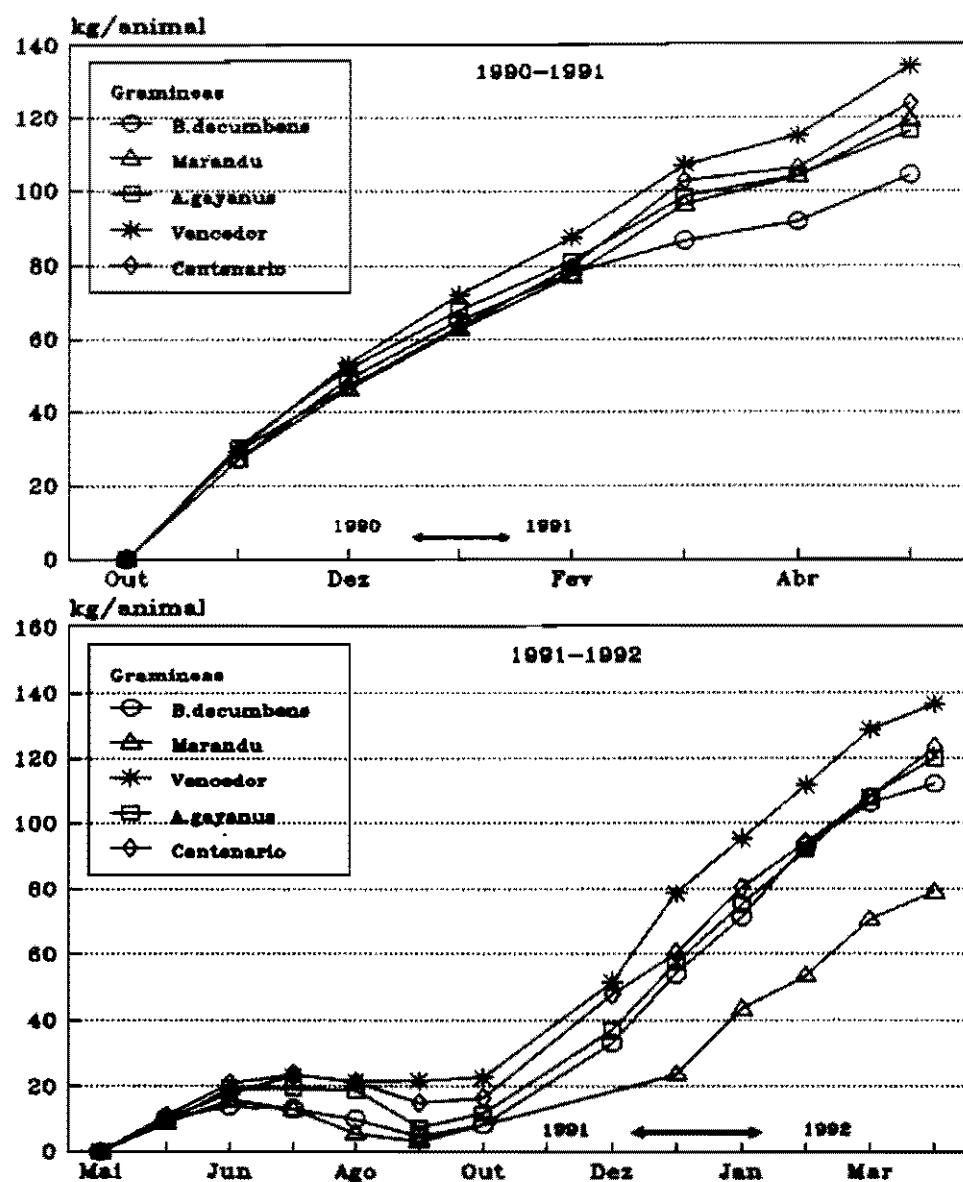


Figura 3. Efeito de cinco pastagens consorciadas no ganho de peso acumulado por animal (as novilhas foram substituídas em maio de 1991). CPAC, 1992.

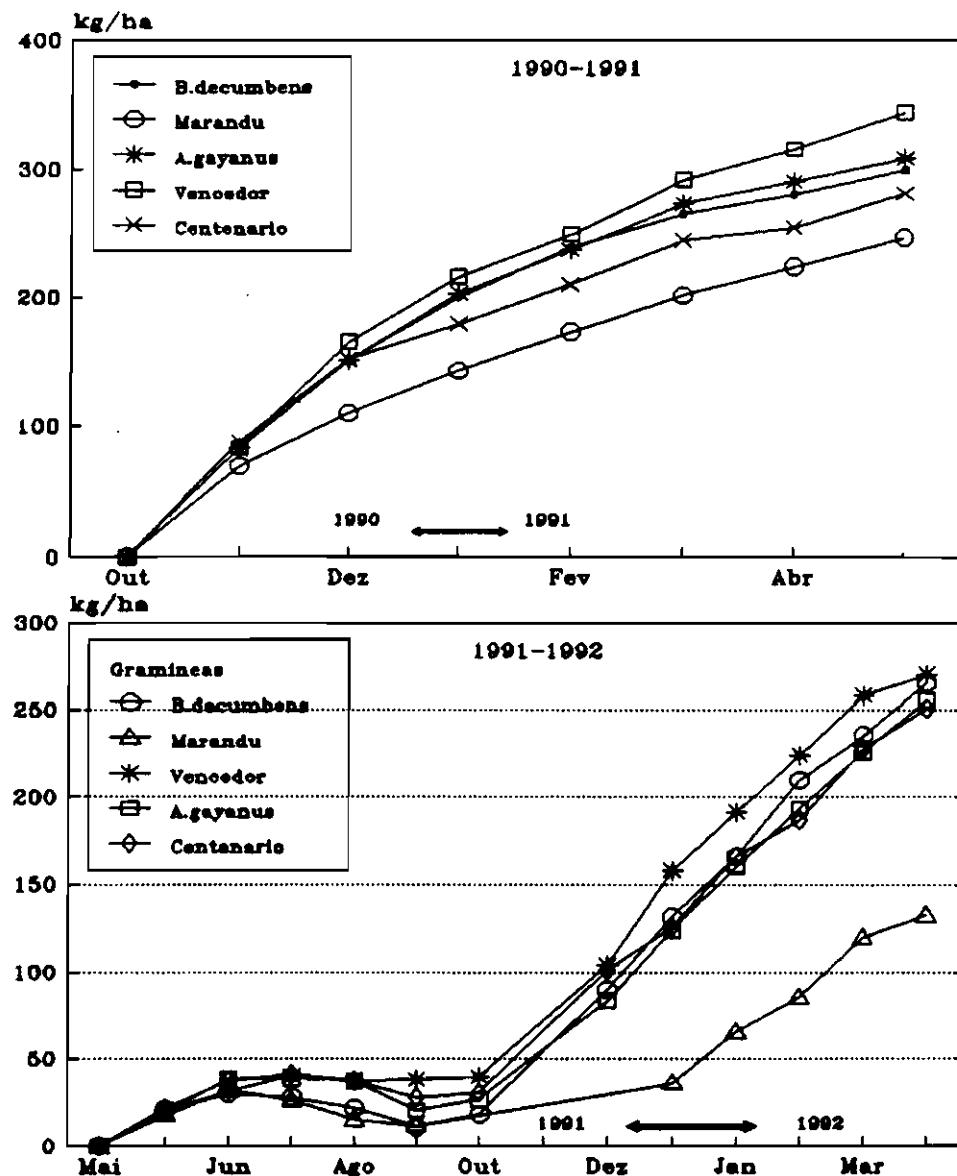


Figura 4. Efeito de cinco pastagens consorciadas no ganho de peso acumulado de novilhas (os animais foram substituídos em maio de 1991). CPAC 1992.

ADAPTAÇÃO DE GRAMÍNEAS E LEGUMINOSAS FORRAGEIRAS A NÍVEIS DE ACIDEZ E FÓSFORO EM UM SOLO DE CERRADO. I. Primeira coleção

Lourival Vilela, James M. Spain, Wilson V. Soares e Cynthia C. C. Gomide

CPAC/EMBRAPA

E-Apoio

O ensaio foi conduzido no Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (CPAC/EMBRAPA); localizado a 15°35' latitude sul e 47°42' longitude norte e a uma altitude de 1000 m, no Distrito Federal. A região apresenta uma precipitação pluvial média de 1486 mm anuais, distribuídos de outubro a abril (Figura 1). A região pertence ao ecossistema de cerrado.

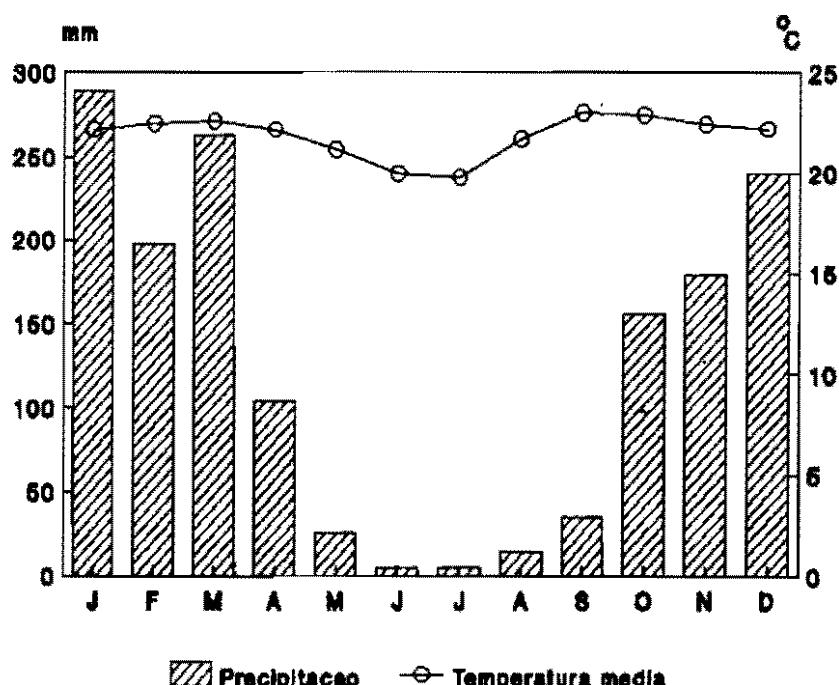


Figura 1. Características climáticas do Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (CPAC), Brasília, DF, Brasil.

O experimento foi instalado num latossolo vermelho-escuro (Typic Haplustox), textura argilosa (54% de argila). Antes da implantação, a análise do solo (0 a 20 cm de profundidade) indicou pH 4,9 em água (1:2,5); 2,7% de MO; 0,26 meq/100ml de Ca+Mg; 0,96 meq/100ml de Al; 2 ppm de P e 34 ppm de K.

Objetivos

O programa de avaliação de forrageiras do CPAC, passou por alguns ajustes em fevereiro de 1989. Entre os ajustes, criou-se um novo estágio de avaliação (estágio 1.5). Este estágio é destinado a estudar melhor o comportamento e resposta ao manejo das espécies-ecótipos selecionados nas fases anteriores. Os ensaios do estágio 1.5, entre outras características, devem avaliar a capacidade de adaptação dessas espécies em diferentes condições de acidez e disponibilidade de fósforo.

Materiais e Métodos

Os tratamentos contituíram se da combinação de espécies de gramíneas ou leguminosas (relacionadas nos Quadros 3 e 4) com três níveis de fósforo e dois de calcário. O fósforo foi aplicado a lanço nas doses de 50, 100 e 200 kg/ha de P₂O₅. As doses de calcário dolomítico foram determinadas para elevar a saturação em bases à 15% (0,58 t/ha) e 40% (2,1 t/ha).

O delineamento estatístico é o de blocos casualizados repetidos três vezes, com a combinação de níveis de fósforo e calcário em esquema fatorial nas parcelas principais e as espécies nas subparcelas.

A semeadura dos dois ensaios (gramíneas e leguminosas) foi realizada em novembro de 1989. A taxa de semeadura, foi de 3,0 kg/ha de sementes puras viáveis. A área de cada subparcela foi de 10 m². O espaçamento entre linhas de semeadura foi de 50 cm.

Os cortes, após a uniformização, foram realizados a 3, 6, 9 e 12 semanas de rebrota para as gramíneas e a 6 e 12 semanas para as leguminosas. As taxas absoluta de crescimento foram estimadas através de regressões lineares. A altura de corte para as leguminosas foi de 20 cm, de 15 cm para os *Panicum* e *A.gayanus* e de 10 cm para as brachiarias.

Aos 90 dias após o plantio, realizou-se uma avaliação da incidência de antracnose (*Colletotrichum* spp.) nos estilosantes.

Resultados e discussão

Os resultados obtidos demonstram que o fósforo afetou mais a produção de forragem das gramíneas e leguminosas do que o uso de calcário(Quadros 1 e 2). Na fase de estabelecimento, o incremento na produção de forragem com o aumento da dose de fósforo foi maior do que o ocorrido no período equivalente a fase de utilização(60 semanas após o plantio). Esse comportamento, foi semelhante ao de calcário. Para as leguminosas as diferenças entre as fases foram menores.

Para as gramíneas, a interação fósforo x espécies não foi significativa ($P>0,05$). Considerando o incremento na produção de forragem acumulada em doze semanas, entre as duas doses extrema de fósforo, verifica-se que, em média, o capim andropogon e as brachiarias foram os que menos responderam a aplicação de fósforo, enquanto que, os *Paspalum regnelli* BRA 159, *Panicum maximum* BRA 8788 e *B. decumbens* BRA 4502 foram os mais exigentes. No nível mais baixo de fósforo, as espécies *P. regnelli* e *B. decumbens* BRA 4502, foram as menos produtivas. As espécies *A. gayanus* e *B. brizantha* BRA 3484 foram as mais produtivas (Quadro 3).

A redução de produção de forragem no nível mais alto de fósforo, do *P. maximum* PM-20, ocorreu somente no corte de 12 semanas. Para os demais cortes, o incremento na produção de matéria seca entre as doses extremas de fósforo foi em média de 94%. Para o Tanzânia este incremento foi de 64% e reduzindo para 19% no corte de 12 semanas; semelhante ao do andropogon.

A variação na taxa absoluta de crescimento (TAC) entre as espécies foi semelhante a da produção de forragem (Quadro 4). As espécies *A. gayanus* e *B. brizantha* BRA 3484 apresentaram as taxas de crescimento absoluto mais elevadas, enquanto que o capim Tanzânia a mais baixa.

Para as leguminosas, a interação fósforo x espécies foi significativa ($P<0,05$). O *S. guianensis* cv. Mineirão foi a leguminosa mais produtiva na dose mais baixa de fósforo e também a que menos respondeu a adição deste nutriente. Na condição de alta disponibilidade de fósforo o Mineirão e *S. guianensis* híbrido 6-4 foram os mais produtivos (Quadro 4). As espécies soja perenê (*Neonotonia wightii*), *S. guianensis* híbrido 6-4, *S. capitata* híbrido 56 e Centrosema BRA 1297, foram as que mais responderam a aplicação de fósforo. O efeito de fósforo na TAC para as leguminosas, também foi semelhante ao da produção de forragem (Quadro 5).

A incidência de antracnose foi mais alta nas folhas do que no caule. Considerando a infecção média entre os tratamentos, o *S. guianensis* BRA 6602 foi o que apresentou o maior índice de infecção (0=sintoma não visual e 5=morte do orgão avaliado) de folha (2,0) e o *S. capitata* híbrido 56 o menor índice (1,2). Não houve correlação entre índice de infecção e níveis de fósforo e/ou calcário.

No período da seca, a forragem acumulada pelas gramíneas e leguminosas foram muito baixa.

Quadro 1. Efeito de doses de fósforo na produção forragem(m.s) de gramíneas e leguminosas nas fases equivalentes a estabelecimento e utilização.

Doses de P ₂ O ₅	Estabelecimento		Utilização	
	Gramíneas	Leguminosas	Gramíneas	Leguminosas
.....kg/ha.....				
50	1632 ^{1c}	1721 c	4812 b	1950 c
100	2708 b	2669 b	5984 a	2657 b
200	3888 a	3080 a	6371 a	3143 a
Incremento %	138	79	32	61

1/Média de dez gramíneas é dez leguminosas. As médias, na mesma coluna, seguida de mesma letra não difere entre si ($P<0,05$) pelo teste de DMS.

Quadro 2. Efeito de doses de calcário na produção de forragem (m.s) de gramíneas e leguminosas nas fases equivalentes ao estabelecimento e utilização.

Calcário t/ha	Estabelecimento		Utilização	
	Gramíneas	Leguminosas	Gramíneas	Leguminosas
.....kg/ha.....				
0,58	2406 ^{1a}	2229 a	5597 a	2476 a
2,14	3079 b	2752 b	5849 a	2691 b
Incremento %	28	23	4,5	8,7

1/Média de dez gramíneas e dez leguminosas. As médias, na mesma coluna, seguidas de mesma letra não diferem entre si ($P<0,05$) pelo teste de DMS.

Quadro 3. Forragem acumulada(m.s) em doze semanas em função de espécies/ecótipos e de doses de fósforo.

Gramíneas	Doses de P ₂ O ₅ (kg/ha)				Incremento
	50	100	200	%	
.....kg/ha.....					
<i>A.gayanus</i> cv. Planáltina	6440	6961	7707	19,7	
<i>P.maximum</i> cv. Tanzânia 1	4078	5148	4860	19,2	
<i>P.maximum</i> BRA 8788	4228	5927	6911	63,4	
<i>P.maximum</i> PM-20	4397	6338	4619	5,0	
<i>Paspalum regnelli</i> BRA 159	3673	5050	6780	84,6	
<i>Paspalum plicatulum</i> BRA 9610	4754	5990	6956	46,3	
<i>Brachiaria brizantha</i> BRA 3891	5245	5923	6482	23,6	
<i>Brachiaria brizantha</i> BRA 3484	5977	7177	7817	30,8	
<i>Brachiaria decumbens</i> BRA 4391	5524	5795	6297	14,0	
<i>Brachiaria decumbens</i> BRA 4502	3805	5538	5961	56,6	
DMS (0,05) de P*spp.			ns		

Quadro 4. Forragem acumulada(m.s) em doze semanas e taxa absoluta de crescimento(TAC) de dez gramíneas.

Gramíneas	Matéria seca ¹	Taxa absoluta de crescimento
	..kg/ha...kg/ha/semana..
<i>A.gayanus</i> cv. Planaltina	7036 a	639 a
<i>P.maximum</i> cv. Tanzânia 1	4695 d	435 d
<i>P.maximum</i> BRA 8788	5689 bc	537 bc
<i>P.maximum</i> PM-20	4893 cd	453 cd
<i>Paspalum regnelli</i> BRA 159	5168 bcd	491 bcd
<i>Paspalum plicatulum</i> BRA 9610	5900 b	538 bc
<i>Brachiaria brizantha</i> BRA 3891	5883 b	538 bc
<i>Brachiaria brizantha</i> BRA 3484	6991 a	640 a
<i>Brachiaria decumbens</i> BRA 4391	5872 b	554 ab
<i>Brachiaria decumbens</i> BRA 4502	5102 bcd	468 bcd
DMS (0,05)	927	93

1/Média dos três níveis de fósforo.

Quadro 5. Forragem acumulada em doze semanas em função de espécies de leguminosas e doses de fósforo.

Espécies	Doses de P ₂ O ₅ (kg/ha)			Incremento %
	50	100	200	
.....kg/ha.....				
<i>S.guianensis</i> cv. Bandeirante	1892	2277	2732	44,4
<i>Soja perene</i> cv. Comum	1336	2222	3463	159,2
<i>S.guianensis</i> cv. Mineirão	3916	4438	4552	16,2
<i>S.guianensis</i> BRA 6602	1746	2616	2996	71,6
<i>S.guianensis</i> híbrido 6-4	2360	4200	5152	118,3
<i>S.capitata</i> híbrido 56	1348	1871	2752	104,2
<i>Centrosema</i> hib. BRA 1297	1722	2277	3012	74,9
<i>C.acutifolium</i> BRA 9181	1388	1669	1499	20,2
<i>C.arenarium</i> BRA 6572	2043	2658	2758	35,0
<i>C.brasiliense</i> BRA 6025	1746	2343	2515	44,0
DMS (0,05) de P*spp.		733		

Quadro 6. Taxa absoluta de crescimento (TAC), avaliada entre seis e doze semana de crescimento, em função de espécies e doses de fósforo.

Leguminosas	Doses de P ₂ O ₅			Incremento %
	50	100	200	
.....kg/ha/semana.....				
<i>S.guianensis</i> cv. Bandeirante	218	279	318	45,9
Soja perene	146	262	429	194,0
<i>S.guianensis</i> cv. Mineirão	456	541	546	19,7
<i>S.guianensis</i> BRA 6602	197	320	311	57,9
<i>S.guianensis</i> híbrido 6-4	294	572	652	122,0
<i>S.capitata</i> híbrido 56	157	208	310	97,5
<i>Centrosema</i> hib. BRA 1297	214	270	264	23,4
<i>C.acutifolium</i> BRA 9181	142	182	195	37,3
<i>C.arenarium</i> BRA 6572	272	366	381	40,0
<i>C.brasiliense</i> BRA 6025	187	276	260	39,0
DMS (0,05) de P*spp.		117		

Conclusões

Entre as gramíneas, a *B.brizantha* BRA 3484 juntamente com o capim *andropogon* foram as que menos responderam a aplicação de fósforo e as mais produtivas.

O Mineirão foi a leguminosa mais produtiva no nível mais baixo de fósforo e a que menos respondeu a adição deste nutriente. Na condição de alta disponibilidade de P, os *S.guianensis* cv. Mineirão e o híbrido 6-4 foram os mais produtivos.

ADAPTAÇÃO DE GRAMÍNEAS E LEGUMINOSAS FORRAGEIRAS A NÍVEIS DE ACIDEZ E FÓSFORO EM UM SOLO DE CERRADO. II. Segunda coleção.

Lourival Vilela, James M. Spain, Wilson V. Soares,
Andréa Del Pilar S. Peñaloza e Cynthia C. C. Gomide

CPAC/EMBRAPA

E-Apoio

O ensaio foi conduzido no Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (CPAC/EMBRAPA); localizado a 15°35' latitude sul e 47°42' longitude norte e a uma altitude de 1000 m, no Distrito Federal. A região apresenta uma precipitação pluvial média de 1486 mm anuais, distribuídos de outubro a abril (Figura 1). A região pertence ao ecossistema de cerrado.

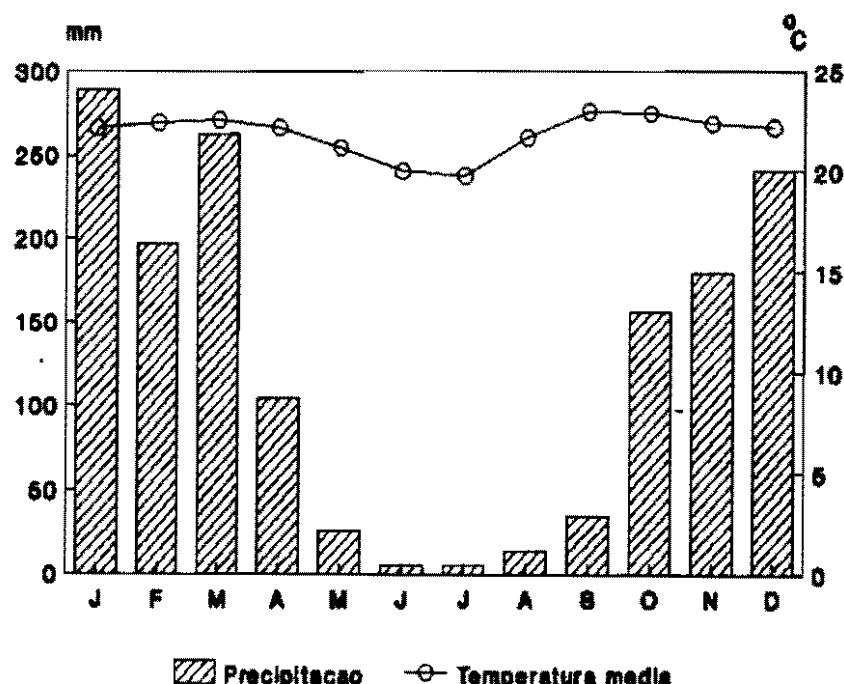


Figura 1. Características climáticas do Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (CPAC), Brasília, DF, Brasil.

O experimento foi instalado num latossolo vermelho-escuro (Typic Haplustox), textura argilosa (54% de argila). Antes da implantação, a análise do solo (0 a 20 cm de profundidade) indicou pH 4,9 em água (1:2,5); 2,7% de MO; 0,26 meq/100ml de Ca+Mg; 0,96 meq/100ml de Al; 2 ppm de P e 34 ppm de K.

Objetivos

Avaliar a capacidade de adaptação dessas espécies forrageiras de gramíneas e leguminosas em diferentes condições de acidez e disponibilidade de fósforo.

Materiais e Métodos

Os tratamentos contituíram-se da combinação de espécies de gramíneas ou leguminosas (relacionadas nos Quadros 3 e 4) com três níveis de fósforo e dois de calcário. O fósforo foi aplicado a lanço nas doses de 50, 100 e 200 kg/ha de P₂O₅. As doses de calcário dolomítico foram determinadas para elevar a saturação em bases à 15% (0,58 t/ha) e 40% (2,1 t/ha).

O delineamento estatístico é o de blocos casualizados repetidos três vezes, com a combinação de níveis de fósforo e calcário em esquema fatorial nas parcelas principais e as espécies nas subparcelas.

A partir do ano de 1991, as espécies/ecótipos de gramíneas e leguminosas foram substituídas por uma nova coleção. A erradicação das duas coleções foi realizada através de capinas manuais.

Na implantação das duas coleções, inverteu-se as áreas; onde anteriormente conduziu-se o ensaio com leguminosa, plantou-se as gramíneas e vice-versa.

As espécies/ecótipos selecionadas para os dois ensaios, são relacionadas a seguir:

Gramíneas

Andropogon gayanus cv. Planaltina
Panicum maximum cv. Tanzânia
Brachiaria brizantha BRA 3361
Brachiaria brizantha BRA 2801
Brachiaria brizantha BRA 3948
Brachiaria brizantha BRA 4308
Brachiaria brizantha BRA 3247
Brachiaria brizantha BRA 3441
Paspalum plicatulum BRA 1490
Paspalum plicatulum BRA 1449

Leguminosas

Stylosanthes guianensis cv. Mineirão
Macroptilium atropurpureum cv. Siratro
Arachis pintoi 15253
Arachis pintoi 15598
Arachis pintoi 45
Calopogonium mucunoides cv. comercial
Calopogonium mucunoides BRA 3174
Calopogonium mucunoides BRA 4758
Calopogonium mucunoides BRA 4081
Calopogonium mucunoides BRA 477

Antes do plantio, realizou-se uma adubação de reposição de fósforo de 20, 40 e 80 kg/ha de P₂O₅ (superfosfato triplo) nas parcelas que anteriormente haviam recebido 50, 100 e 200 kg/ha de P₂O₅, respectivamente. O critério para reposição foi baseado na retirada de fósforo pelas forrageiras (média das espécies que mais extrariam fósforo). Além do fósforo, aplicaram-se 60 kg/ha de K₂O (KCl) e 200 kg/ha de gesso agrícola, como fonte de enxofre. Os fertilizantes foram misturados, distribuídos a lanço e incorporados com grade aradora e niveladora.

A semeadura dos dois ensaios foi realizada entre 29/10/1991 e 5/11/1991. As taxas de semeadura, foram respectivamente de 2,5 e 3,0 kg/ha de sementes puras viáveis para as gramíneas e leguminosas. Os ecótipos de *Arachis pintoi* foram plantadas com mudas. Utilizou-se um espaçamento entre mudas, dentro da linha, de 20 cm. O espaçamento entre linhas adotado nos dois ensaios foi de 40 cm. A área de cada subparcela foi reduzida de 10 para 8 m² (1,6mx5m). Preventivamente, após a semeadura, aplicaram-se 10 kg/ha de furadan granulado sobre a linha de semeadura.

Resultados e discussão

Ensaio de gramíneas

Os dois cortes efetuados, até o momento, foram realizados em 19/02/1992 (aos 114 dias do plantio) e 13/05/1992 (84 dias de rebrota). Estes foram realizados a uma altura de 15 cm do solo, para todas as gramíneas.

Os resultados obtidos podem ser visualizados através das figuras 1, 2, 3 e 4. Todas as gramíneas aumentaram ($P<0,05$) a produção de forragem (total de dois cortes) entre as dose de 50 e 200 kg/ha de P2O5. Os ecótipos de *B.brizantha* BRA 4308 e BRA 3361, foram os mais produtivos ($P<0,05$) no nível mais baixo de fósforo (50 kg/ha de P2O5), como também no mais alto (Figura 1). Também foram os que menos responderam à adubação fosfatada. A produção de forragem dos ecótipos BRA 4308 e BRA 3361, no nível mais baixo de fósforo, foi superior a do capim andropogon em 84 e 63%, respectivamente. Os aumentos na produção de forragem entre as duas doses de fósforo extremas, variaram entre 41 e 146%. Para os ecótipos 4308 e 3361, estes incrementos foram respectivamente de 48 e 41%.

Os ecótipos de *P.plicatulum* BRA 1490 e BRA 1449, apresentaram incrementos na produção de matéria seca entre as duas doses extremas de fósforo da ordem de 70 e 86%, respectivamente (Figura 2). Na dose de 50 kg/ha de P2O5, a produção de forragem destes ecótipos foi semelhante ($P>0,05$) a do capim andropogon.

Apenas os ecótipos de *B.brizantha* BRA 2801 e BRA 3441, responderam a aplicação de calcário (Figuras 3 e 4). Os aumentos observados entre as doses 0,58 (20% de saturação de bases) e 2,14 t/ha de calcário (40% de saturação de bases), variaram entre 2,6 e 24%. Para os ecótipos 2801 e 3441, estes aumentos foram de 23 e 26%, respectivamente. As gramíneas responderam mais a aplicação de fósforo do que a de calcário. Estes resultados confirmam os observados na primeira coleção estudada.

Deve-se ressaltar que as produções de forragem (total de cortes), de 16,9 t/ha para o *B.brizantha* BRA 4308 e de 14,6 t/ha de matéria seca para o *B.brizantha* BRA 3361, foram obtidas sem a aplicação de adubos nitrogenados; foi somente o nitrogênio fixados pelas leguminosas que antecederam estas gramíneas.

Ensaio de leguminosas

O único corte das leguminosas foi realizado em 10/04/1992, aos 162 dias do plantio. A altura de corte adotada para todas as leguminosas foi de 20 cm. Os ecótipos de *A.pintoi* não foram avaliados porque o estabelecimento foi muito irregular, principalmente o 45.

Os resultados obtidos são apresentados através das figuras 5 e 6. Entre os ecótipos de *C.mucunoides*, o BRA 3174 e o BRA 477

foram os que menos responderam a aplicação de fósforo, como também foram os mais produtivos ($P<0,05$) no nível mais baixo de fósforo. Os incrementos observados na produção de matéria seca entre as doses de 50 e 200 kg/ha de P₂O₅, foram respectivamente de 32 e 41% para os ecótipos 3174 e 477. A variedade comercial, juntamente com o ecótipo BRA 4081 foram os que mais responderam a adição de fósforo; o aumento na produção de forragem foi de 93%.

O estilosante mineirão respondeu ($P<0,05$) até a dose de 100 kg/ha de P₂O₅. Quando avaliou-se a primeira coleção de leguminosa, este estilosante apresentou o mesmo comportamento. Contudo, para os demais cortes, além de não responder a aplicação deste nutrientes, foi a mais produtiva. Neste primeiro corte, os ecótipos de calopogonio BRA 3174 e BRA 477, no nível mais baixo de P, produziram mais ($P<0,05$) que o estilosante mineirão.

O estilosante mineirão e ecótipos BRA 3242 foram únicos leguminosas que não responderam a aplicação de calcário. As leguminosas que mais responderam ($P<0,05$) a aplicação de calcário foram *C. mucunoides* variedade comercial e ecótipo BRA 4758 com incrementos, respectivamente, de 48 e 46% na produção de matéria seca (Figura 6).

Conclusões

Entre as gramíneas, os ecótipos de *B. brizantha* BRA 3174 e BRA 3361, foram as mais produtivas tanto no nível mais baixo de fósforo como no mais alto.

Os ecótipos de *C. mucunoides*, BRA 3174 e BRA 477, foram os mais produtivos e nível mais baixo de P superaram a variedade comercial.

A resposta ao fósforo, para todas as espécies/ecótipos, foi maior do que para calcário.

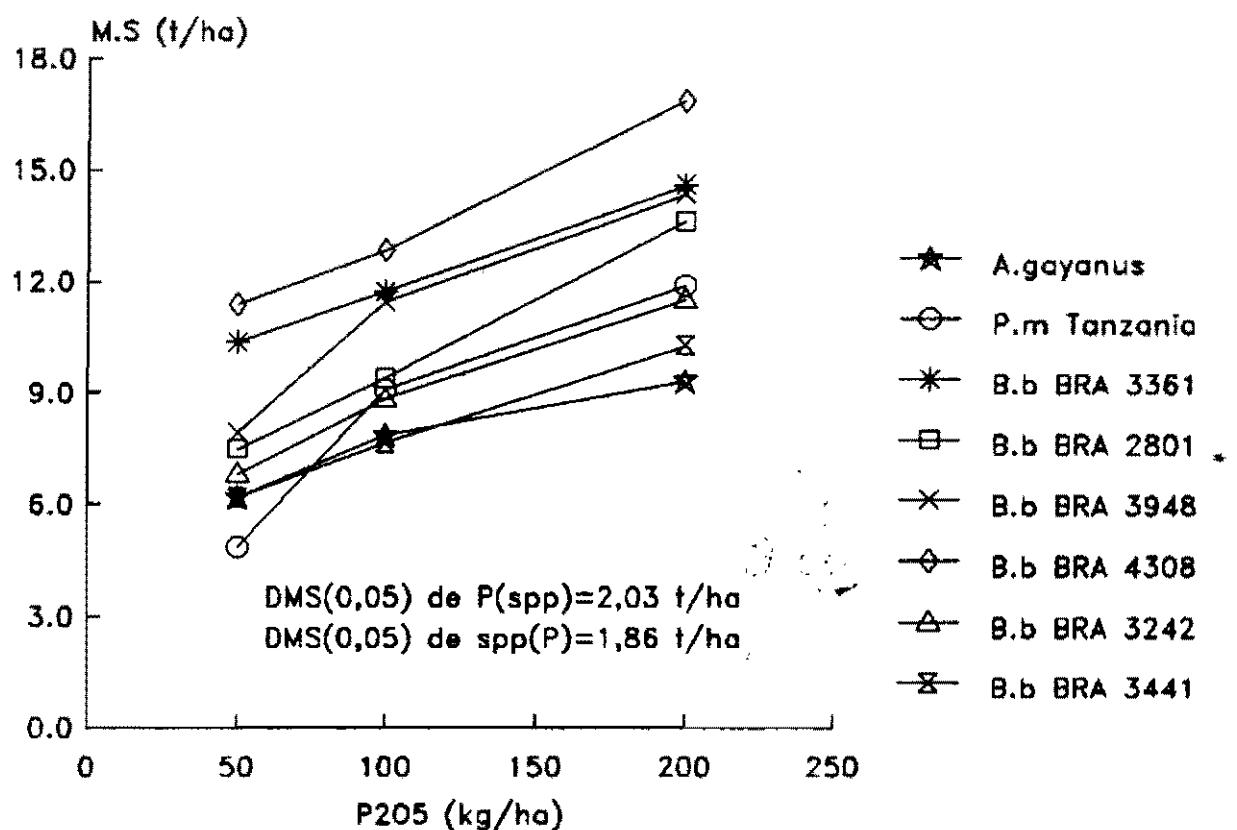


Figura 1. Efeito de fósforo na produção de forragem acumulada em dois cortes de *A.gayanus* cv. Planaltina, *P.maximum* cv. Tanzânia e de ecótipos de *Brachiaria brizantha* (B.b.). CPAC 1992.

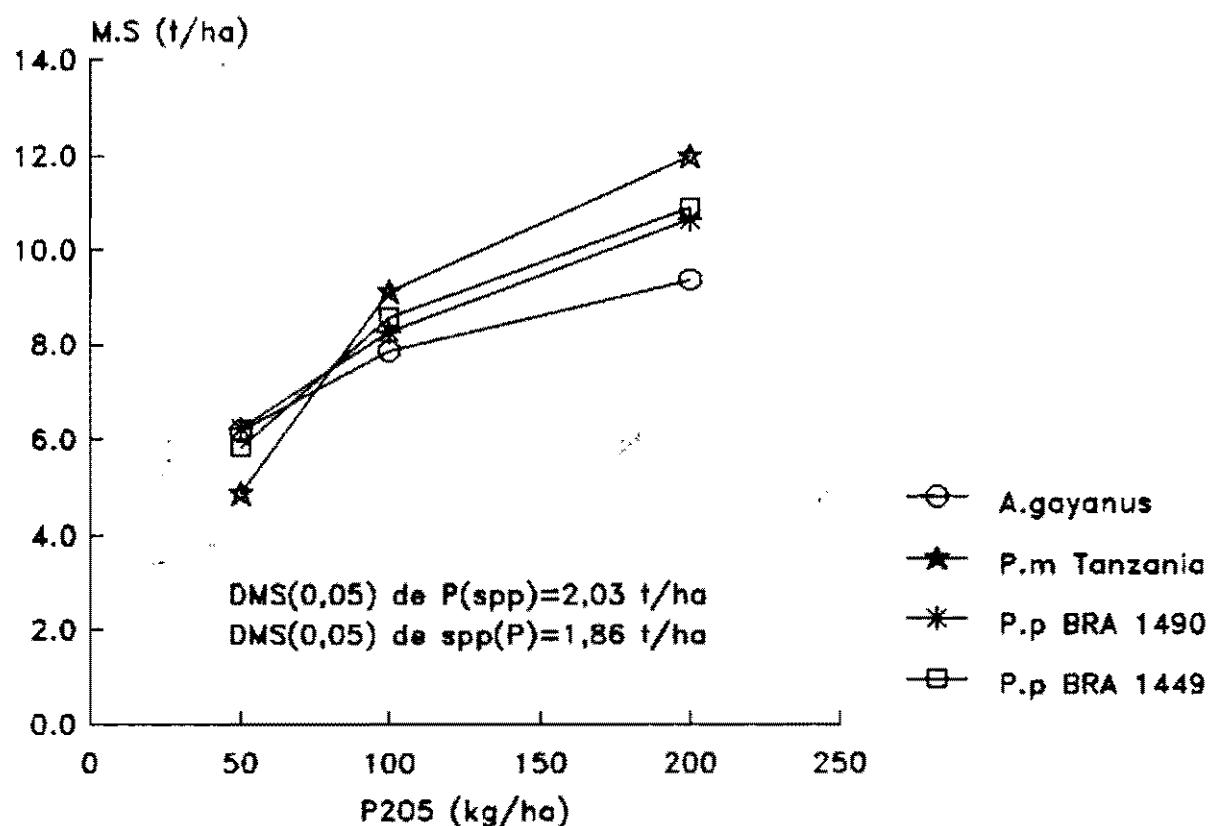


Figura 2. Efeito de fósforo na produção de forragem acumulada em dois cortes por *A. gayanus* cv. Planaltina, *P. maximum* cv. Tanzânia e por ecótipos de *Paspalum plicatulum*. CPAC 1992.

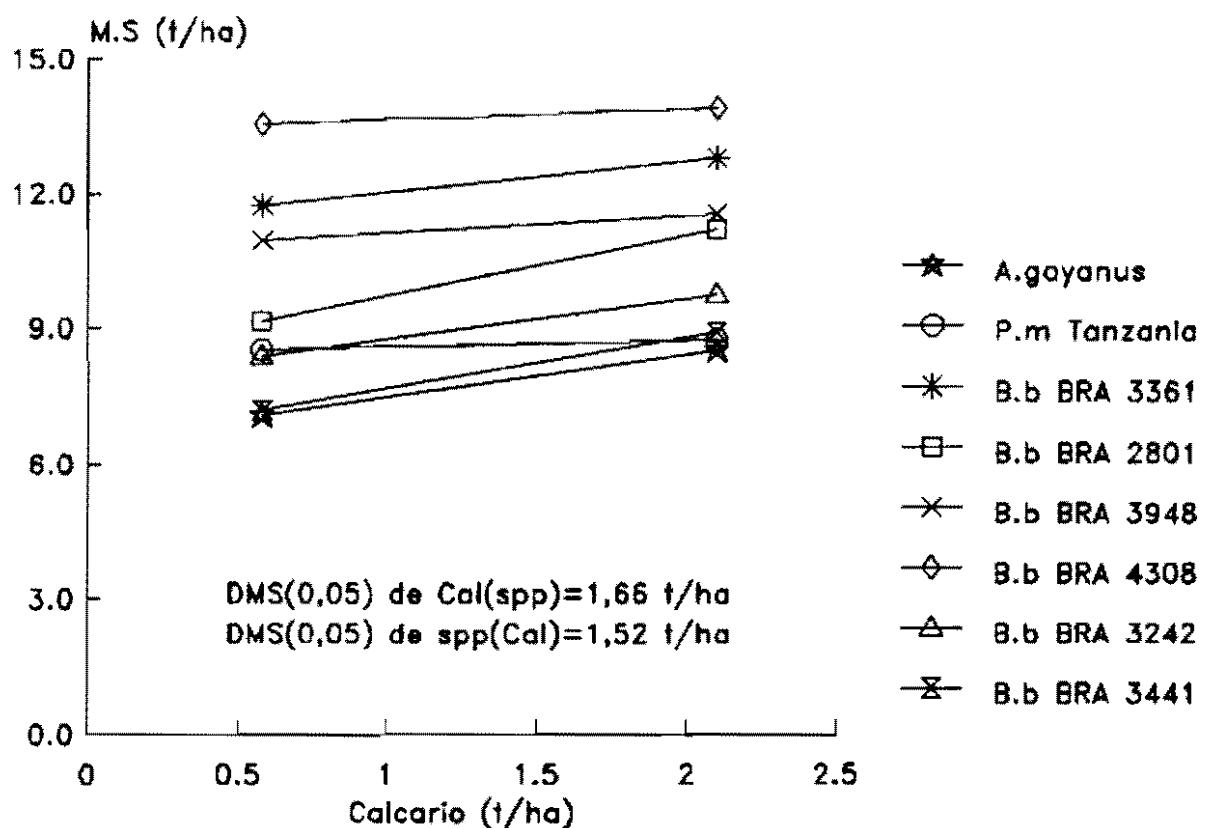


Figura 3. Efeito de calcário na produção de forragem acumulada em dois cortes por *A.gayanus* cv. Planáltina, *P.maximum* cv. Tanzânia e por ecótipos de *Brachiaria brizantha* (B.b). CPAC 1992.

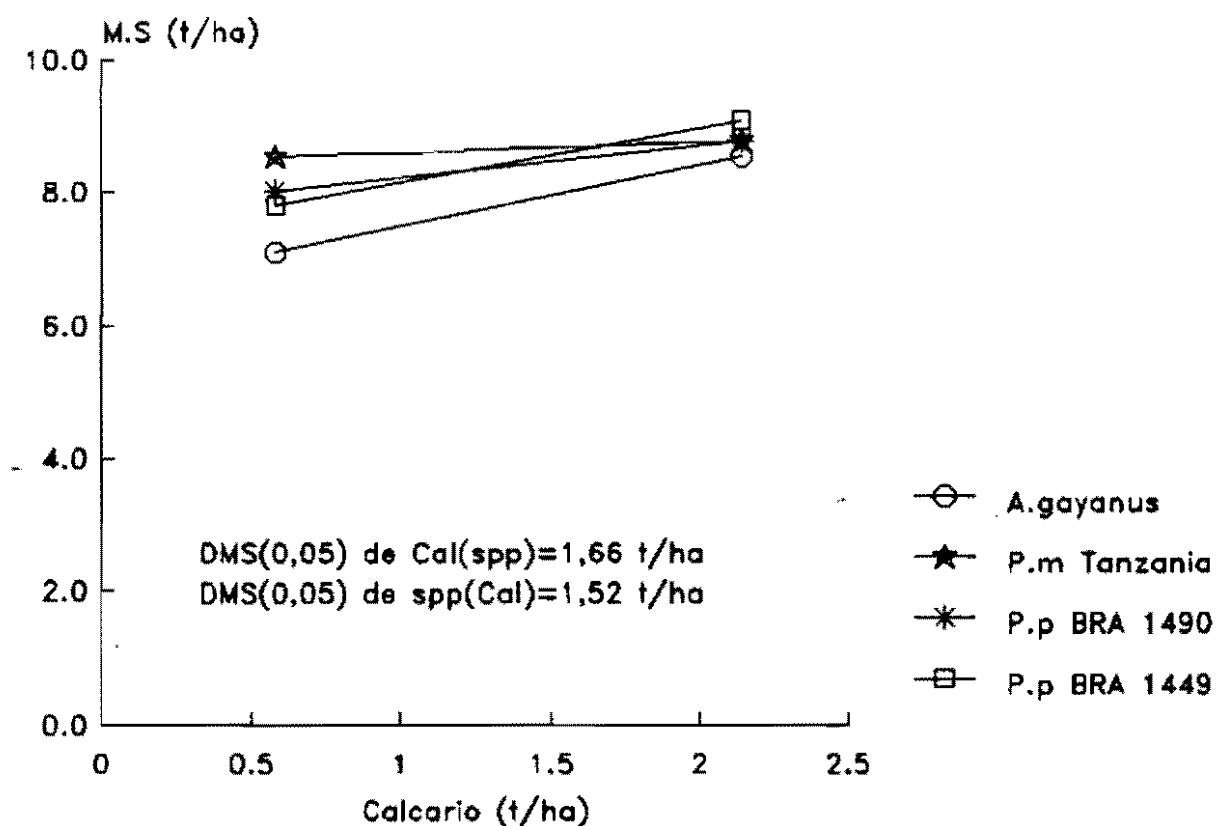


Figura 4. Efeito do calcário na produção de forragem acumulada em dois cortes por *A.gayanus* cv. Planáltina, *P.maximum* cv. Tanzânia e por dois ecótipos de *P.plicatulum* (*P.p*). CPAC 1992.

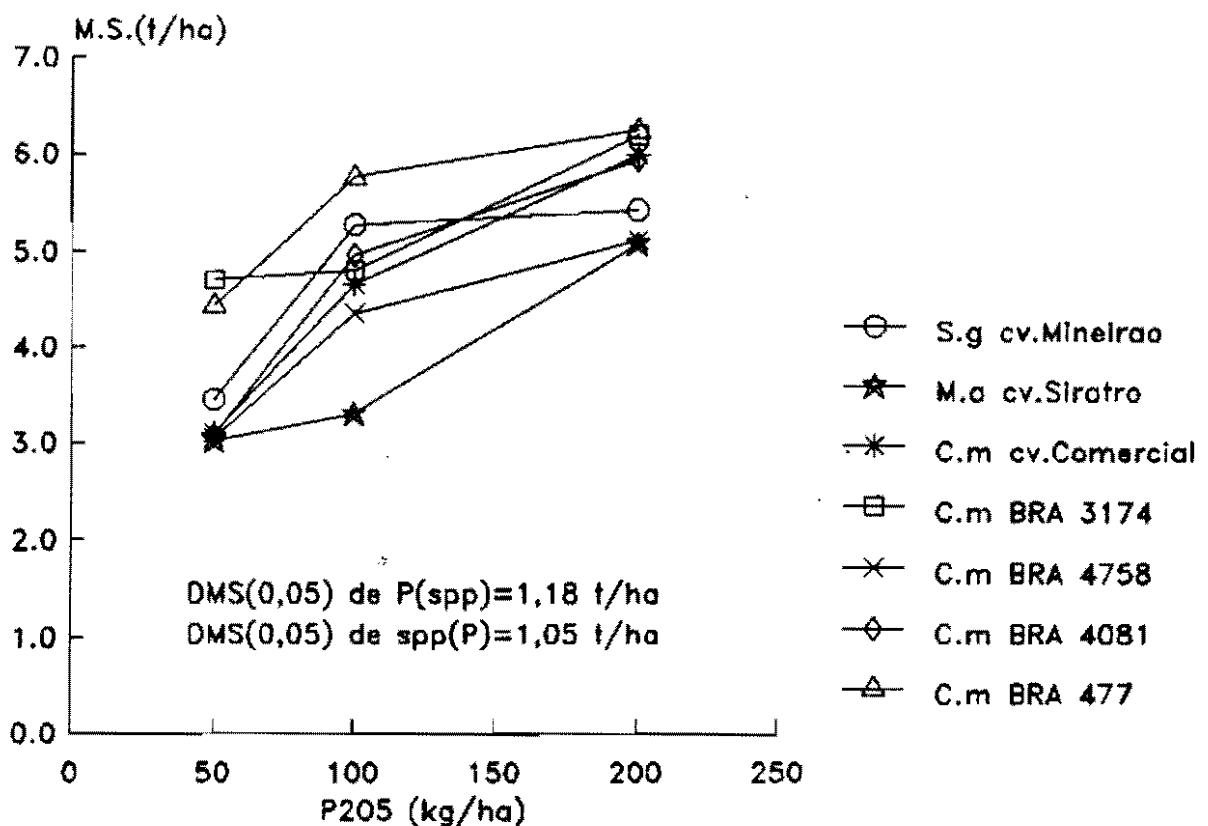


Figura 5. Efeito de fósforo na produção de forragem pelas leguminosas *S.guianensis* cv.Mineirão, siratro e por ecótipos de *Calopogonium mucunoides* (C.m), em um corte realizado aos 162 dias do plantio. CPAC 1992.

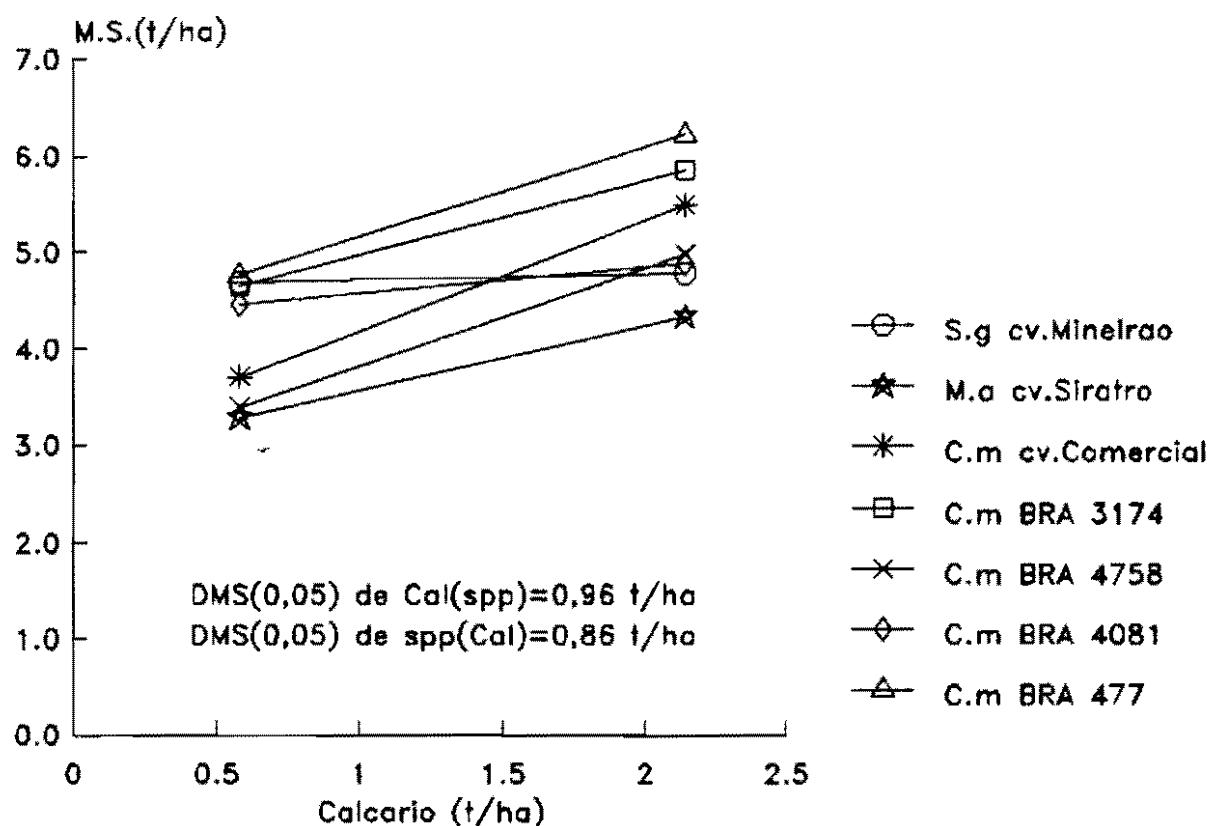


Figura 6. Efeito do calcário na produção da forragem pelas leguminosas *S.guianensis* cv. Mineirão, siratro e por ecótipos de *C.mucunoides* (*C.m*), em um corte realizado aos 162 dias do plantio. CPAC 1992.

CICLAGEM DO NITROGÊNIO EM PASTAGENS DE GRAMÍNEA PURA E CONSORCIADA COM LEGUMINOSAS NUM SOLO DE CERRADO

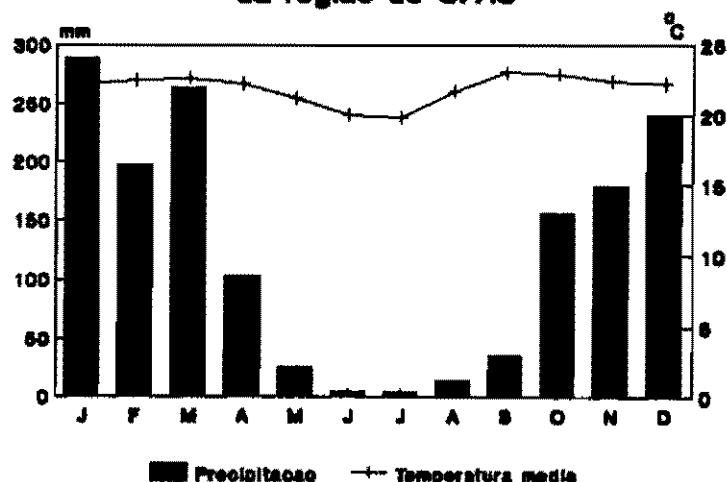
Edwiges F. Carvalho, Georg Cadisch, Allert R. Suhet,
Lourival Vilela, Wilson Soares, Gilberto G. Leite, James M.
Spain, Robert M. Boddey, K. E. Giller, Segundo Urquiaga

EMBRAPA-CPAC

E -Apoio

O experimento foi estabelecido no campo experimental da EMBRAPA-Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (CPAC), em Planaltina, DF, Brasil, situado a 15°35' de latitude sul e a 47°42' de longitude oeste, a uma altitude de 1.217 metros. A precipitação média anual é de 1.525 mm, com 87% ocorrendo nos meses de outubro a março. A temperatura média anual é de 23°C, sendo que a máxima de 28°C ocorre em novembro e a mínima de 12°C ocorre em julho. O campo experimental está situado na área "core" de Cerrado e é classificado fisionomicamente como cerrado. O solo é classificado como Latossolo Vermelho Amarelo (Typic Acrustox).

Fig. 1. Características climáticas da região do CPAC



Objetivo

O objetivo é avaliar o efeito da introdução de leguminosas numa pastagem de graminea, no ganho, perda e transformação do nitrogênio no sistema.

Material e Métodos

O experimento foi instalado numa área virgem no final de 1987, com as seguintes propriedades químicas: pH 5,4; 0,42 me/100 ml de Al^{3+} ; 0,22 me/100 ml de $\text{Ca}^{2+} + \text{Mg}^{2+}$; 0,5 ppm de P; 20 ppm de K; 2,0% de matéria orgânica; 59% de saturação de alumínio. Foi feita uma calagem para atingir uma saturação de bases de 20%, usando calcário dolomítico, e uma adubação com 310 kg/ha da fórmula 0-23-15 ($\text{N-P}_2\text{O}_5-\text{K}_2\text{O}$) e 15 kg/ha de F.T.E. BR-12 (fritted trace element). Consta de dois tratamentos, sendo um de graminea pura (*Andropogon gayanus*) e outro de graminea consorciada com leguminosa (*A. gayanus* e *Stylosanthes spp.*), e de diferentes sistemas de pastejo, com duas repetições (2,5 ha), sendo a primeira num solo mais arenoso (30 a 45% de argila) e a segunda num solo mais argiloso (50 a 75% de argila). O pastejo na primeira repetição iniciou em outubro de 1988 e na segunda, em outubro de 1989. A pastagem consorciada foi estabelecida com uma mistura das leguminosas: *Stylosanthes guianensis*, *S. macrocephala* e *S. capitata* porém, a predominância atual é de *S. guianensis*. Para este estudo foi escolhido apenas o sistema de pastejo contínuo. A taxa de lotação foi ajustada de acordo com a disponibilidade de forragem. A taxa média foi de 1,1 UA/ha (UA = 400 kg de peso vivo).

Resultados e Discussão

Matéria orgânica

O teor de matéria orgânica em camadas profundas do solo não foi influenciado pela composição da pastagem. Na camada superficial (até 15 cm), no entanto, o teor de matéria orgânica foi um pouco maior na pastagem de graminea pura, possivelmente devido a uma degradação mais lenta da liteira do que na pastagem consorciada. Estes dados precisam ser confirmados na próxima avaliação.

Cálcio e Potássio

Na pastagem consorciada, o teor de cálcio está mais baixo na camada superficial (até 15 cm) enquanto que o teor de potássio está mais alto (até 60 cm). Isto reflete a diferença de exigência entre graminea e leguminosa quanto a estes dois elementos.

Nitrogênio mineral

Verificou-se uma pequena diferença no teor de nitrogênio mineral, na camada de 0-5 cm, do solo coletado no final da época chuvosa de 1991, sendo um pouco maior no tratamento consorciado. Nos dois tratamentos, o teor de nitrogênio mineral foi maior nas amostras coletadas no início da época chuvosa do que nas coletadas no final da época seca de 1991, na camada até 15 cm. Isto indica a ocorrência de um "flush" de mineralização após a época seca.

Produção de matéria seca e Nitrogênio total acumulado

A produção de matéria seca do tratamento de graminea pura foi praticamente igual a do tratamento consorciado (9.088 e 7.812 kg/ha, respectivamente), no solo arenoso. O nitrogênio acumulado no tratamento consorciado superou em 26% ao do tratamento com graminea pura (137 e 109 kg/ha, respectivamente). O conteúdo de leguminosa no tratamento consorciado foi de 16% (com base na matéria seca), o que permitiu uma contribuição da leguminosa de 34% para o nitrogênio total acumulado. Dados de um ensaio satélite, conduzido no mesmo ambiente, indicaram que 80% do nitrogênio da leguminosa foi proveniente da fixação biológica do N₂. Assim, incluindo os dados de lитеira, pode-se estimar que houve uma fixação de 67 a 117 kg de N/ano. A produção de matéria seca e nitrogênio acumulado foi menor no solo argiloso do que no arenoso. O conteúdo de leguminosa desse solo foi de 3,5% com base na matéria seca, e de 7% com base no nitrogênio acumulado, o que leva a esperar que a contribuição da leguminosa para a manutenção da fertilidade seja menor do que no solo arenoso. Nesse ano não foi medida a matéria seca no tratamento de graminea pura no solo argiloso, devido a problemas de estabelecimento.

Produção de lитеira

A produção de lитеira entre 3 de março e 18 de dezembro de 1991 foi menor no tratamento de graminea pura, tendo atingido 1.548 kg/ha. A maior produção no tratamento consorciado (2.427 kg/ha) foi devido, principalmente, à alta contribuição da leguminosa. A proporção de material da leguminosa na lитеira foi maior do que na matéria seca, indicando que os animais consomem preferencialmente folhas de gramineas.

Quantificação da contribuição de fixação do N₂ para a leguminosa

Foi instalado um experimento satélite ao lado de cada repetição, para estimar a contribuição do nitrogênio da fixação para a leguminosa, empregando a técnica de diluição isotópica do ¹⁵N. Os primeiros resultados indicaram que 81% e 85% do nitrogênio acumulado pelo *Stylosanthes guianensis* e *S. macrocephala*, respectivamente, foi derivado da fixação biológica do nitrogênio. Valores elevados como estes podem ocorrer em pastagens tropicais onde as gramíneas competem pelo nitrogênio do solo.

Biomassa microbiana do solo

Embora não tenha sido estatisticamente significante, a biomassa microbiana do solo no tratamento consorciado foi superior à do tratamento de graminea pura, na camada superficial (até 15 cm). Até a profundidade de 30 cm a biomassa do solo nativo foi menor do que a do solo com consorciação. Isto pode ser devido à maior densidade de raízes e à melhor qualidade da liteira produzida na pastagem consorciada.

MINERALIZAÇÃO DA MATÉRIA ORGÂNICA DO SOLO EM PASTAGEM
DE *Brachiaria decumbens* ADUBADA COM FÓSFORO

Rosa M. Schunke, Georg Cadish, José C.C. dos Santos e Robert M. Boddey

EMBRAPA-CNPCC, CNPBC / Univ. of London

ER-Apoio

O presente trabalho foi conduzido no Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte (CNPCC), da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), localizado no município de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil, a 530 m de altitude, 20°27' de latitude sul e 54°37' de longitude oeste. A temperatura média anual é de 22,84°C e a precipitação média anual de 1.455 mm (Figura 1). A região pertence ao ecossistema de cerrado tropical. As características físicas e químicas do solo do experimento estão descritas na Tabela 1.

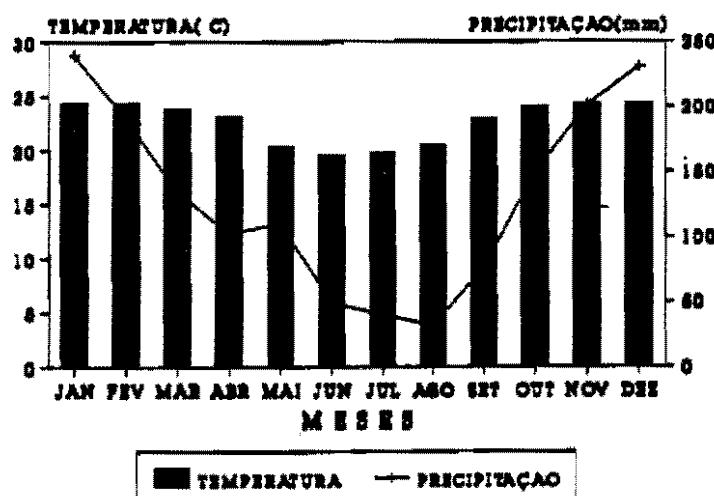


Figura 1. Características climáticas de Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

TABELA 1. Características físicas e químicas do solo no início do experimento.

Areia %	Silte %	Argila %	Mo %	pH	P --- ppm ---	K	Ca ----- meq/100 g -----	Mg ----- 100 g -----	Al
90,83	2,61	6,56	1,52	5,2	2,66	30	0,17	0,11	0,32

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi verificar o efeito, em uma pastagem de *Bromchiaria decumbens* cultivada em solo arenoso, da adubação fosfatada na mineralização do N do solo, na produção de matéria seca e, nas produção e acumulação de resíduos no solo.

MATERIAL E MÉTODOS

Em dezembro/1990 aplicou-se dois níveis de adubação fosfatada (0 e 100 kg P₂O₅/ha) incorporada com grade, em uma pastagem de *B. decumbens* implantada em dois piquetes de 8 ha cada.

O pastejo teve início em novembro/1991 quando se colocou 11 animais com peso médio de 214 kg (0,74 UA/ha) no tratamento testemunha e 14 animais com peso médio de 215 kg (0,94 UA/ha) no tratamento adubado. Ao iniciar a estação seca, abril/92, estes números foram reduzidos para 8 e 10 animais para o testemunha e adubado, respectivamente.

Os parâmetros avaliados até a presente data são:

- Produção de matéria seca - estimou-se usando 20 gaiolas/piquete, amostrando-se mensalmente 0,25 m² da área útil;
- Produção e acumulação de resíduos no solo - a produção foi avaliada pela coleta mensal de 20 quadrados fixos (0,50 m²)/piquete e, para a acumulação, avaliou-se 20 quadrados variáveis/piquete;
- Mineralização de N do solo "in situ" - usou-se a técnica de Raison et al. (1987) adaptada pela EMBRAPA-CNPB, na qual se usa amostras de solo indeformados incubados no campo.

Fez-se duas avaliações, uma em novembro/dezembro 1991 e a outra em fevereiro/março 1992. O período de cada avaliação foi de 14 dias. As colunas foram arranjadas inteiramente casualizadas, sendo 4 repetições com 3 amostragens por tratamento, perfazendo um total de 12 colunas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Produção de matéria seca

A produção de matéria seca foi maior na pastagem adubada (Tabela 2), apesar do pastejo mais intenso (14 vs. 11 animais/piquete nas águas e 10 vs. 8 animais na seca). Os resultados mostram claramente que o fósforo foi o fator limitante para o crescimento das plantas durante o período de avaliação, com exceção do mês de janeiro. O coeficiente de variação das avaliações das gaiolas foi satisfatório e variou entre 10-20%.

TABELA 2. Produção de matéria seca (MS) de *B. decumbens* cultivada em solo arenoso com dois níveis de adubação fosfatada (0 e 100 kg P₂O₅/ha).

Período	0 kg P ₂ O ₅ /ha		100 kg P ₂ O ₅ /ha	
	kg/ha/mês	kg/ha/dia	kg/ha/mês	kg/ha/dia
novembro/91	691 (62)	25,6(2,3)	1.033(197)	38,3(7,3)
dezembro/91	511(100)	14,2(2,8)	886(168)	24,6(4,7)
janeiro/92	268 (81)	7,6(2,3)	-22(174)	-0,6(5,0)
fevereiro/92	816 (86)	28,1(3,0)	1.100(218)	37,9(7,5)
março/92	598 (71)	21,4(2,7)	714(145)	25,5(5,2)
Total	2.884		3.711	

Valores entre parênteses correspondem ao erro padrão das médias.

- Produção e acumulação de resíduos no solo

Como consequência da maior oferta da graminea no piquete adubado, a acumulação de resíduos no solo também foi mais alta quando comparada com a testemunha (Tabela 3). O coeficiente de variação variou entre 7 - 12%.

TABELA 3. Produção e acumulação de resíduos no solo em pastagem de *B. decumbens* adubada com dois níveis de fósforo (0 e 100 kg P₂O₅/ha).

Período	0 kg P ₂ O ₅ /ha		100 kg P ₂ O ₅ /ha	
	Matéria Seca		Matéria Seca	
	no período	acumulada	no período	acumulada
kg/ha				
novembro/91	400 (33)	400	536 (48)	536
dezembro/91	490 (56)	890	711 (61)	1.247
janeiro/92	390 (42)	1.280	536 (43)	1.783
fevereiro/92	310 (22)	1.590	548 (43)	2.331
março/92	347 (41)	1.937	575 (60)	2.903

Valores entre parênteses correspondem ao erro padrão das médias.

- Mineralização de N do solo "in situ"

O efeito do fósforo na mineralização foi inconsistente (Tabela 4) entre as avaliações, provavelmente refletindo as diferenças de umidade do solo, crescimento da planta e atividade de decomposição. Houve uma tendência do fósforo apresentar efeito positivo na mineralização. A absorção de N pelas plantas foi maior nas parcelas adubadas. O fósforo também tendeu a diminuir a lixiviação.

TABELA 4. Mineralização do solo "in situ" ($\text{NH}_4^+ + \text{NO}_3^-$) em pastagem de *B. decumbens* adubada com dois níveis de fósforo (0 e 100 kg $\text{P}_2\text{O}_5/\text{ha}$).

Profundidade do solo (cm)	0 kg $\text{P}_2\text{O}_5/\text{ha}$			100 kg $\text{P}_2\text{O}_5/\text{ha}$		
	Mineraliza- ção	Lixivia- ção	Absorção p/plantas	Mineraliza- ção	Lixivia- ção	Absorção p/plantas
----- µg N/g solo -----						
1ª avaliação (7 a 20/11/91)						
0 - 5	-0,18	0,70	1,24	0,46	-0,03	1,52
5 - 15	-0,11	0,47	0,28	-0,23	-0,31	0,65
15 - 30	-0,18	0,17	0,23	-0,08	-0,22	0,62
30 - 60	0,14	0,05	0,54	0,09	-0,25	0,66
2ª avaliação (20/11 a 4/12/91)						
0 - 5	13,82	1,32	2,77	17,06	4,36	3,23
5 - 15	7,27	0,74	2,99	8,47	0,76	2,16
15 - 30	5,40	-0,96	2,36	5,95	-0,20	1,57
30 - 60	4,11	-0,81	1,82	4,56	-0,44	1,84
3ª avaliação (25/02 a 22/03/92)						
0 - 5	2,88	2,04	-	2,09	-0,97	-
5 - 15	2,53	-0,21	-	2,07	-0,82	-
15 - 30	2,29	-0,16	-	2,41	-0,86	-
30 - 60	2,66	-0,46	-	1,96	-1,59	-

CONCLUSÕES

- A adubação fosfatada aumentou a produção de matéria seca da *B. decumbens*;
- A produção e acumulação de resíduos no solo aumentou com a presença de fósforo; e
- A diminuição e a absorção de N pelas plantas tendeu a aumentar de maneira inconsistente com a adubação fosfatada.

AVALIAÇÃO AGRONÔMICA DE GRAMÍNEAS FORRAGEIRAS TROPICais SOB TRÊS NÍVEIS DE FERTILIZAÇÃO FOSFATADA NOS CERRADOS DE RONDÔNIA - BRASIL

NEWTON DE LUCENA COSTA, JOSÉ RIBAMAR DA CRUZ OLIVEIRA & CARLOS A. GONÇALVES

EMBRAPA/CRAF-RONDÔNIA

ER-APOIO

O ensaio foi conduzido no Campo Experimental do Centro de Pesquisa Agroflorestal de Rondônia (CRAF-Rondônia), localizado no município de Vilhena (600m de altitude, 129°44' de latitude sul e 63°908' de longitude oeste), durante o período de novembro de 1987 a outubro de 1989. O clima da região é do tipo Aw, com precipitação anual de 2.000 mm e estação seca bem definida (junho a setembro). A temperatura média anual é de 23,7°C e a umidade relativa do ar em torno de 73% (Figura 1). A região corresponde ao ecossistema de savana bem drenada isotérmica.

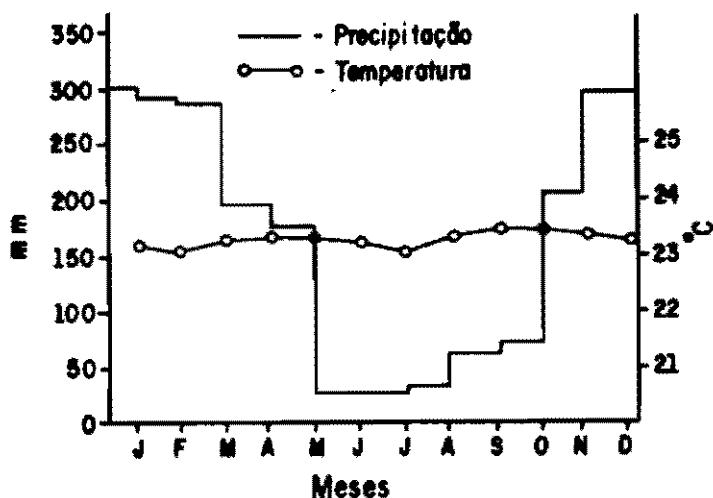


FIG.1 - Características climáticas de Vilhena-RO,
Brasil - (1975/90).

O solo da área experimental é um Latossolo Vermelho-Amarelo, textura argilo-sa, com as seguintes características químicas: pH = 4,4; Al = 0,8 mEq%; Ca + Mg = 0,6 mEq%; P = 2 ppm e K = 52 ppm.

O delineamento experimental foi em blocos casualizados com parcelas subdivididas e três repetições. As gramíneas forrageiras representavam as parcelas

principais e as doses de fósforo (0, 50 e 100 kg de P_2O_5 /ha), sob a forma de superfosfato triplo, as subparcelas, as quais eram constituídas por quatro linhas de 5,0 m de comprimento, espaçadas de 0,50 m entre si. Utilizou-se as duas linhas centrais como área útil e como bordadura uma linha em cada lateral e 0,50 m nas cabeceiras. Foram avaliadas 15 gramineas forrageiras pertencentes aos seguintes gêneros: Andropogon (1), Axonopus (1), Brachiaria (5), Paspalum (6) e Setaria (2). A fertilização de estabelecimento constou da aplicação de 60 kg de N/ha e 80 kg de K_2O /ha, sob a forma de uréia e cloreto de potássio, respectivamente.

A avaliação da produção de matéria seca (MS) foi realizada através de cortes mecânicos efetuados a uma altura de 15 cm acima do solo nas espécies decumbentes e a 25 cm nas de crescimento cespitoso, a intervalos de 8 e 12 semanas, respectivamente para os períodos de máxima e mínima precipitação.

Após o corte da área útil, a forragem colhida era pesada para determinação da produção de massa verde. Em seguida, retiravam-se amostras, as quais eram colocadas em estufa à 65°C, por 72 horas, para determinação dos teores de MS. Posteriormente, as amostras eram moídas em peneira com malha de 1,0 mm e preparadas para a quantificação da concentração de nitrogênio utilizando-se o método micro-Kjeldhal. O teor de proteína bruta (PB) foi obtido multiplicando-se a concentração de nitrogênio pelo fator 6,25.

RESULTADOS

Os rendimentos totais de MS, obtidos em 10 cortes, estão apresentados na Tabela 1. A análise da variância revelou significância ($P < 0,05$), tanto para o efeito da fertilização fosfatada quanto para gramineas. A fertilização fosfatada incrementou significativamente ($P < 0,05$) os rendimentos de forragem de todas as gramineas avaliadas, sendo os maiores valores obtidos com a aplicação de 100 kg de P_2O_5 /ha. As gramineas que apresentaram os maiores rendimentos de MS foram A. scoparius (20,98 t/ha) e A. gayanus cv. Planáltina (19,97 t/ha), os quais não diferiram significativamente ($P > 0,05$) apenas dos registrados com B. brizantha cv. Marandu (18,18 t/ha), B. decumbens (17,83 t/ha) e S. sphacelata cv. Congo 1 (17,32 t/ha). Já, as gramineas menos produtivas foram P. notatum CPATU-78092 (8,04 t/ha), P. maritimum (8,83 t/ha) e P. plicatulum FCAP-6 (10,70 t/ha).

Com relação aos teores de PB (Tabela 2), observou-se significância ($P < 0,05$) apenas para o efeito de gramineas, já que, normalmente ocorre uma diluição

da concentração do nitrogênio, em função do maior acúmulo de MS com a aplicação de doses crescentes de fósforo. As gramíneas que forneceram os maiores teores de PB foram B. decumbens (8,74%) e P. notatum CPATU-78092 (8,57%), os quais não diferiram ($P > 0,05$) apenas dos obtidos com P. coryphaeum FCAP-8 (8,39%), B. brizantha cv. Marandu (8,36%) e A. scoparius (8,33%). Já, os menores teores foram registrados em P. secans FCAP-12 (6,90%) e P. maritimum (7,26%).

A análise da variância para os rendimentos de PB detectou significância ($P < 0,05$) para o efeito de fertilização fosfatada e gramíneas. A aplicação de doses crescentes de fósforo implicou em acréscimo significativo ($P < 0,05$) dos rendimentos de PB de todas as gramíneas avaliadas. Na média dos três níveis de fertilização fosfatada, A. scoparius foi a gramínea que apresentou o maior rendimento de PB (1.745 kg/ha), o qual foi estatisticamente semelhante ($P > 0,05$) apenas aos verificados com B. decumbens (1.560 kg/ha), A. gayanus cv. Planaltina (1.558 kg/ha) e B. brizantha cv. Marandu (1.523 kg/ha).

CONCLUSÕES

1. A fertilização fosfatada incrementou significativamente os rendimentos de MS e PB de todas as gramíneas avaliadas;
2. Os teores de PB não foram afetados pelos níveis de fósforo utilizados, no entanto os maiores valores foram fornecidos por B. decumbens, P. notatum CPATU 78092, B. brizantha cv. Marandu, A. scoparius e P. coryphaeum FCAP-8;
3. As gramíneas que proporcionaram os maiores rendimentos de MS e PB foram A. scoparius, A. gayanus cv. Planaltina, B. brizantha cv. Marandu, B. decumbens e S. sphacelata cv. Congo 1.

TABELA 1 - Rendimento de matéria seca (t/ha) de gramineas forrageiras tropicais, em função da fertilização fosfatada. Vilhena, Rondônia. 1986-88. Totais de dez cortes.

Gramineas	Doses de P ₂ O ₅ (kg/ha)			
	0	50	100	Média
A. <u>gayanus</u> cv. Planáltina	16,57	20,15	23,18	19,97 a
A. <u>scoparius</u>	17,04	21,33	24,57	20,98 a
B. <u>brizantha</u> cv. Marandu	15,48	17,66	21,42	18,19 ab
B. <u>dictioneura</u>	12,63	15,27	18,70	15,53 bcd
B. <u>decumbens</u>	15,05	18,11	20,33	17,83 ab
B. <u>humidicola</u>	13,31	16,98	19,88	16,72 bcd
B. <u>ruziziensis</u>	11,46	14,84	16,71	14,34 cd
P. <u>secans</u> FCAP-12	12,15	15,22	18,43	15,27 bcd
P. <u>coryphaeum</u> FCAP-8	10,50	14,05	17,94	14,16 d
P. <u>guenoarum</u> FCAP-43	11,85	15,39	19,57	15,60 bcd
P. <u>plicatulum</u> FCAP-6	8,93	10,44	12,74	10,70 e
P. <u>notatum</u> CPATU-78092	6,59	8,33	9,20	8,04 e
P. <u>maritimum</u>	8,27	8,65	9,58	8,83 e
S. <u>sphacelata</u> cv. Congo 1	14,20	17,35	20,41	17,32 abc
S. <u>sphacelata</u> cv. Congo 3	14,66	16,08	17,84	16,19 bcd
Média	12,58 c	15,32 b	18,03 a	

. Médias seguidas de mesma letra não diferem significativamente entre si pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

TABELA 2 - Teor de proteína bruta (%) de gramíneas forrageiras tropicais, em função da fertilização fosfatada. Vilhena, Rondônia. 1986-88.

Gramíneas	Doses de P ₂ O ₅ (kg/ha)			Média
	0	50	100	
A. <u>gayanus</u> cv. Planáltina	7,83	8,25	7,40	7,83 cd
A. <u>scoparius</u>	8,31	8,63	8,05	8,33 ab
B. <u>brizantha</u> cv. Marandu	8,10	8,58	8,40	8,36 ab
B. <u>dictioneura</u>	7,05	7,90	7,44	7,46 de
B. <u>decumbens</u>	8,62	8,88	8,73	8,74 a
B. <u>humidicola</u>	7,89	8,47	7,62	7,99 bc
B. <u>ruziziensis</u>	7,37	7,92	8,12	7,80 cd
P. <u>secans</u> FCAP-12	6,42	6,95	7,33	6,90 e
P. <u>coryphaeum</u> FCAP-8	8,04	8,62	8,50	8,39 ab
P. <u>guenoiarum</u> FCAP-43	7,12	7,55	7,20	7,29 e
P. <u>plicatulum</u> FCAP-6	7,60	7,82	8,34	7,92 c
P. <u>notatum</u> CPATU-78092	8,39	8,81	8,52	8,57 a
P. <u>maritimum</u>	6,77	7,22	7,80	7,26 e
S. <u>sphacelata</u> cv. Congo 1	7,05	7,84	7,54	7,48 de
S. <u>sphacelata</u> cv. Congo 3	7,66	7,73	7,41	7,60 cde
Média	7,61 a	8,08 a	7,89 a	

* Médias seguidas de mesma letra não diferem significativamente entre si pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

TABELA 3 - Rendimento de proteína bruta (kg/ha) de gramineas forrageiras tropicais, em função da fertilização fosfatada. Vilhena, Rondônia. 1986-88. Totais de dez cortes.

Gramineas	Doses de P_{2O_5} (kg/ha)			
	0	50	100	Média
<u>A. gayanus</u> cv. Planaltina	1.297	1.662	1.715	1.558 ab
<u>A. scoparius</u>	1.416	1.841	1.978	1.745 a
<u>B. brizantha</u> cv. Marandu	1.254	1.515	1.789	1.523 abc
<u>B. dictioneura</u>	890	1.206	1.391	1.162 d
<u>B. decumbens</u>	1.297	1.608	1.775	1.560 ab
<u>B. humidicola</u>	1.050	1.438	1.515	1.334 bcd
<u>B. ruziziensis</u>	845	1.175	1.357	1.126 de
<u>P. secans</u> FCAP-12	780	1.058	1.351	1.063 de
<u>P. coryphaeum</u> FCAP-8	844	1.211	1.525	1.193 d
<u>P. guenoiarum</u> FCAP-43	843	1.162	1.409	1.138 de
<u>P. plicatulum</u> FCAP-6	679	816	1.062	852 ef
<u>P. notatum</u> CPATU-78092	694	734	784	737 f
<u>P. maritimum</u>	560	624	747	644 f
<u>S. sphacelata</u> cv. Congo 1	1.001	1.360	1.539	1.300 bcd
<u>S. sphacelata</u> cv. Congo 3	1.123	1.243	1.322	1.229 cd
Média	972 c	1.244 b	1.418 a	

. Médias seguidas de mesma letra não diferem significativamente entre si pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

RELACIONES ENTRE LA TEXTURA Y LAS CARACTERISTICAS QUIMICAS EN SUELOS OXISOLES DE LA ALTIPLANURA PLANA LLANOS ORIENTALES DE COLOMBIA

Phanor Hoyos, Raúl R. Vera, José Ignacio Sanz

CIAT

ER-Apoyo

El presente estudio se realizó en los Municipios de Puerto López y Puerto Gaitán, Depto. del Meta, localizado entre las latitudes $4^{\circ}05'$ y $4^{\circ}20'$ y entre las longitudes $72^{\circ}58'$ y $72^{\circ}06'$, a una altura entre los 120 y 200 msnm. La precipitación media anual es de 1857 mm y la temperatura anual de 26°C (Figura 1). La región corresponde al ecosistema de sabana isohipertérmica bien drenada. Las características físicas y químicas del suelo experimental se muestran en el Cuadro 1.

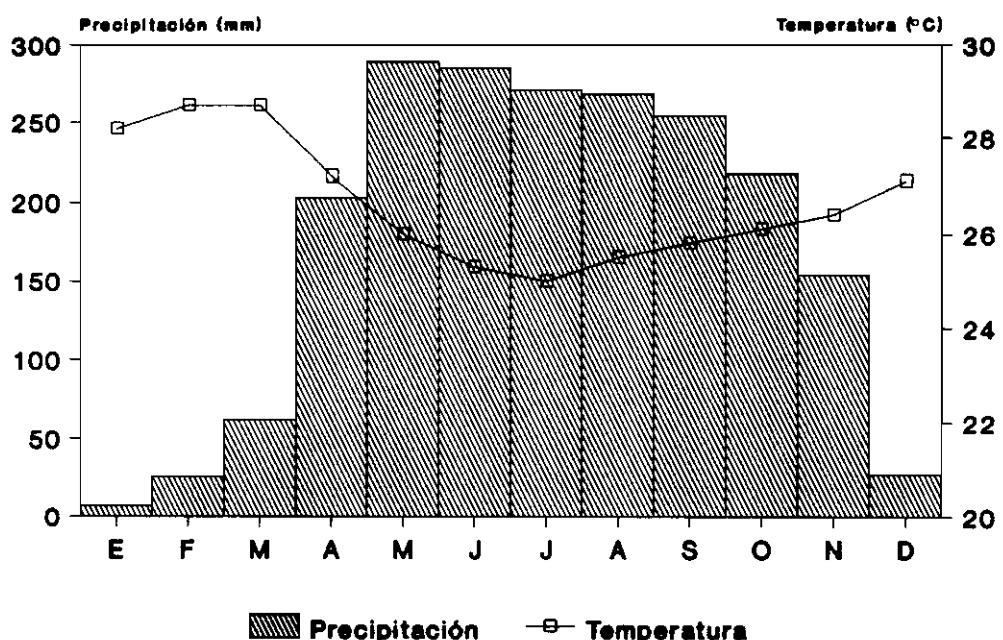


Figura 1. Características climáticas de los municipios de Puerto López y Puerto Gaitán.

Objetivos

Determinar el tipo y grado de asociación entre variables texturales y/o químicas del suelo.

Materiales y Métodos

Descripción del muestreo

Durante el periodo de 1988 a 1991 se realizaron estudios de análisis textural y químico de 117 muestras de suelo, correspondientes a 19 fincas de la altillanura plana bien drenada, como parte complementaria de un estudio sobre manejo de praderas. El 70% de muestras analizadas provienen de pasturas viejas que no recibieron ninguna fertilización adicional, salvo la del establecimiento (30 kg de P₂O₅/ha en promedio) y el 30% restante provienen de suelos no disturbados. Todas las muestras analizadas son muestras compuestas obtenidas de 10 submuestras en áreas visualmente homogéneas en vegetación y pendiente. Las muestras fueron tomadas a 10 cm de profundidad. Un total de 15 muestras de suelo fueron eliminadas por encontrarse en áreas cercanas a las vegas del río Meta. El área de muestreo cubrió una franja de 150 km de largo por 25 km de ancho aproximadamente (Figura 2).

Análisis textural y químico

Contenido de arena, limo y arcilla: prueba de Bouyoucos (%)

P y K: Bray II (ppm y meq/100g de suelo, respectivamente)

pH: 1:1 suelo: H₂O

Al, Ca y Mg: Extracción en KCl 1 M. (meq/100g de suelo)

Variables generadas

CICE = Capacidad de intercambio catiónico efectiva (meq/100g de suelo)

SAL = Saturación de aluminio (%)

SCA = Saturación de calcio (%)

SMG = Saturación de magnesio (%)

R Ca Mg = Relación calcio/magnesio

R Mg K = Relación magnesio/potasio

RACAR = Relación arcilla/arena

Las variables anteriores fueron definidas por las siguientes fórmulas:

CICE = Al + Ca + Mg

SAL = Al x 100/(Al + Ca + Mg)

SCA = Ca x 100/(Al + Ca + Mg)

SMg = Mg x 100/(Al + Ca + Mg)

R Ca Mg = Ca/Mg

R Mg K = Mg/K

RACAR = arcilla/arena



Figura 2. Localización del área de muestreo (Departamento del Meta).

Las categorías texturales fueron definidas según la clasificación establecida por la Sociedad Americana de la Ciencia del Suelo (Soil Science Society of American).

Análisis estadístico

Para el análisis estadístico de las variables químicas en función de su categoría textural se utilizó el diseño completamente al azar.

Un segundo análisis se basó en el ajuste de modelos matemáticos a las variables cuya distribución de puntos mostraron tendencias bien definidas y altamente correlacionadas (Análisis de regresión).

Resultados y discusión

A) Relaciones entre texturas

En el Cuadro 2 se observa cómo los contenidos de arena variaron ($P < 0.0001$) entre categorías desde un 20 a 70%. Los contenidos de arcilla variaron ($P < 0.0001$) en un rango más estrecho (19 a 40%), siendo los contenidos de arcilla iguales en las categorías 3 y 4. La relación arcilla/arena (RACAR) varió ($P < 0.0001$) en un amplio rango (desde 2.52 a 0.25). En el análisis de regresión se encontró un r^2 alto (0.97) entre las variables arcilla y arena. La regresión se muestra en el Cuadro 3.

B) Relaciones entre las variables texturales y químicas

En el Cuadro 4 se presenta un resumen de todas las variables químicas analizadas en base a su categoría textural.

La MO disminuyó ($P < 0.0001$) a medida que el suelo presentó mayor contenido de arena, variando de 3.56 a 1.25%. Estos resultados concuerdan con lo reportado por Jones, M.J. (1974); Sorensen, L.H. (1975); Jenny, H. (1980), quienes indican que los suelos arcillosos retienen mayor contenido de MO y estabilizan el material húmico resultante de su descomposición.

Los contenidos de arcilla explicaron ($P < 0.0001$) los mayores niveles de MO ($r^2 = 0.80$) y del Al ($r^2 = 0.82$) presente en el suelo. Los mayores niveles de Al en las texturas pesadas se explica por la fuerte atracción que ejercen las cargas electrostáticas de las superficies arcillosas a los iones Al y por la fuerte unión de enlaces covalentes del H y el Al con la MO y coloides del suelo (W. Alan, 1988).

El contenido de Al estuvo inversamente asociado y en forma exponencial con el contenido de arena ($r^2 = 0.96$) y $P < 0.0001$), como puede observarse en el Cuadro 3.

En concordancia con lo anterior, el contenido de Al aumentó ($P < 0.0001$) de 0.91 hasta 3.26 meq/100 g de suelo cuando se pasó de una textura franco arenosa a una arcillosa, mientras los niveles de P disminuyeron ($P < 0.0001$) de 3.4 a 1.65 ppm.

Cuadro 2. Diferencia en los contenidos de arena y arcilla en los suelos, según su clasificación textural.

Categoría	Arena %	Arcilla %	RACAR	Clasificación	No. muestras
1	20.2 e	48.9 a	2.52 a	Arcilloso	16
2	31.8 d	32.6 b	1.07 b	Franco arcilloso	25
3	38.5 c	24.7 c	0.67 c	Franco	10
4	54.7 b	23.8 c	0.44 d	Franco arcillo-arenoso	16
5	70.0 a	16.9 d	0.25 e	Franco arenoso	35

Letras diferentes en la misma columna difieren ($P < 0.05$) con la prueba de Duncan.
 RACAR = Relación arcilla/arena.

Cuadro 3. Regresiones entre variables texturales y químicas.

X	Variables	r^2	Regresión
Arena	Arcilla	0.97	$\text{Arcilla} = 8.45 + 719.3613/\text{arena}$
Arcilla	MO	0.80	$\text{MO} = 0.069 \times \text{arcilla} + 0.1637$
Arcilla	P	0.97	$\text{P} = 0.89 + 41.18/\text{arcilla}$
Al	P	0.95	$\text{P} = 1.579 + 1.375/\text{Al}$
Arcilla	Al	0.82	$\text{Al} = 0.2345 \times \text{arcilla} + 0.069$
Arena	Al	0.96	$\text{Al} = 0.14 + 58.49/\text{arena}$
Al	S.Al	0.99	$\text{SAL} = 92.24 - 55.39 e^{-1.56 \times \text{Al}}$
SAL	S Ca	0.99	$\text{S Ca} = 89.025 - 0.9035 \times \text{SAL}$
Al	CICE	0.99	$\text{CICE} = 1.0136 \times \text{Al} + 0.2172$
Arena	CICE	0.97	$\text{CICE} = 0.3471 + 59.7387/\text{arena}$

¹ Todos los r^2 (coeficientes de determinación) fueron altamente significativos ($P < 0.0001$).

Los resultados anteriores muestran claramente el efecto del Al en la capacidad de fijación de los fosfatos solubles (HPO_4 y H_2PO_4) en compuestos insolubles (Al_2PO_4), como lo reporta ampliamente la literatura. La disponibilidad de P estuvo inversamente asociada ($r^2 = 0.95$) con el nivel de Al en el suelo (Cuadro 3).

El pH del suelo varió ($P < 0.0001$) entre texturas mostrando sus valores más bajos en texturas pesadas. Esto concuerda con lo expresado por Brady (1974), que indica que los suelos ácidos de textura pesada tienen una "acidez de reserva" de 50 a 100 veces mayor que suelos de textura liviana. Esto significa que la mayor hidrólisis de Al en texturas pesadas puede gradualmente bajar el pH por la liberación continua de iones de H a la solución del suelo.

Cuadro 4. Diferencia entre medias de las variables químicas estudiadas, según su categoría textural.

Variable	Categoría textural del suelo				
	1	2	3	4	5
MO	3.56 a	2.37 b	2.04 c	1.91 c	1.25 d
pH	3.97 c	4.08 bc	4.09 bc	4.26 ab	4.34 a
P	1.65 d	2.19 c	2.38 c	2.76 b	3.40 a
Al	3.26 a	1.94 b	1.77 b	1.26 c	0.91 d
Ca	0.19 a	0.22 a	0.15 b	0.18 ab	0.19 a
Mg	0.067 a	0.062 a	0.041 b	0.037 b	0.036 b
K	0.067 a	0.054 b	0.042 c	0.038 c	0.036 c
R Ca Mg	2.91 b	3.73 b	3.67 b	4.88 a	5.32 a
R Mg K	1.06 a	1.16 a	1.00 a	0.98 a	1.04 a
SAI	92.02 a	87.19 bc	89.91 ab	85.25 c	79.21 d
S Ca	5.90 d	9.96 bc	7.93 cd	12.23 b	17.50 a
S Mg	2.08 c	2.84 ab	2.15 c	2.52 bc	3.28 a
CICE	3.52 a	2.22 b	1.96 b	1.48 c	1.14 d

Letras diferentes en la misma fila difieren significativamente ($P < 0.05$) por la prueba de Duncan.

Los contenidos de Ca mostraron un rango muy estrecho entre texturas (0.15 a 0.22 meq/100g de suelo), sin mostrar ninguna tendencia. En contraste, los contenidos de Mg y K fueron mayores ($P < 0.0001$) en texturas pesadas y con valores absolutos muy similares, manteniéndose una R Mg K de 1:1 en todas las texturas. El comportamiento anterior genera una mayor R Ca Mg en texturas livianas, produciendo un mayor desbalance entre estos dos nutrientes (Cuadro 4).

En general, los contenidos de P, Ca, Mg y K son limitantes en estos suelos, debido a los altos niveles de SAI, los cuales variaron ($P < 0.0001$) de 79 a 92%.

C) Regresiones entre variables

En el Cuadro 3 se presentan los modelos que se ajustaron mejor entre variables texturales, entre variables texturales y químicas y entre variables químicas.

Con las ecuaciones presentadas aquí, en base al contenido de arena, es posible estimar la textura y principales variables químicas de los suelos de la altillanura plana de los Llanos Orientales de Colombia. Sin embargo, las ecuaciones son válidas para suelos que estén en el rango de 15.8 a 82.2% de arena y no hayan sido disturbados ni fertilizados.

Una secuencia de cálculo se realiza como sigue:

- 1) Calcule el % de arcilla, conociendo el % de arena

2) Calcule el % de limo por diferencia así:

$$\% \text{ Limo} = 100 - (\% \text{ arcilla} + \% \text{ arena})$$

- 3) Consulte el triángulo textural y determine la textura
- 4) Calcule MO a partir de arcilla
- 5) Calcule P a partir de arcilla
- 6) Calcule Al a partir de arena
- 7) Calcule CICE a partir de arena
- 8) Calcule SAL a partir de Al
- 9) Calcule SCA a partir de SAL
- 10) Calcule Ca a través de la siguiente relación:

$$Ca = \frac{SCa \times CICE}{100}$$

11) Calcule Mg por la siguiente relación:

$$Mg = CICE - (Al \times Ca)$$

12) El valor de K = Mg (R Mg/K = 1:1)

Conclusiones

- Las variables químicas estudiadas estuvieron altamente correlacionadas con la textura del suelo.
- Los suelos pesados mostraron mayores contenidos de MO, Al, Mg y K, mientras los livianos mostraron mayor contenido de P y un pH más alto.
- Con la determinación del % de arena es posible determinar, en el ecosistema estudiado, las principales variables químicas de suelos no fertilizados ni disturbados y hacer los respectivos ajustes de fertilización para pasturas y/o cultivos, conociendo sus requerimientos nutricionales.

Bibliografía

Brady, N.C. 1974. Soil reaction acidity and alkalinity. In *The Nature and Properties of Soils*. 8th ed. MacMillan Publishing Co., New York. 372-403.

Jenny, H. 1980. *The soil resource*. Springer, New York. 318 pp.

Jenkinson, D.S. 1988. Soil organic matter and its dynamics. In *Russell's Soil Conditions and Plant Growth* (ed. A. Wild). 1th ed. Bath Press, Avon, Great Britain. 564-607.

Jones, M. J. 1973. *Journal of Soil Science*. V. 24, 42.

Rowell, D.L. 1980. Soil acidity and alkalinity. In Russell's Soil Conditions and Plant Growth (ed. A. Wild). 11th ed. Bath Press, Avon, Great Britain. 844-898.

**EFFECTO DE LA FERTILIZACION CON S, P, K, Mg EN LA
FRECUENCIA DE PASTOREO DE LA ASOCIACION *Brachiaria dictyoneura*
CIAT 6133 + *Desmodium ovalifolium* CIAT 13089**

Phanor Hoyos Garcés y Raúl R. Vera

CIAT

ER-Apoyo

El estudio se realizó en el municipio de Puerto Gaitán, Departamento del Meta, Llanos Orientales de Colombia, localizado a 4°20' de latitud norte y 72°06' longitud oeste, a una elevación de 120 msnm. La precipitación promedio anual es de 1857 mm y la temperatura anual de 26°C (Figura 1). La región corresponde al ecosistema de sabana isohipertérmica bien drenada. Las características físicas y químicas del suelo experimental (Oxisol) se muestran en el Cuadro 1.

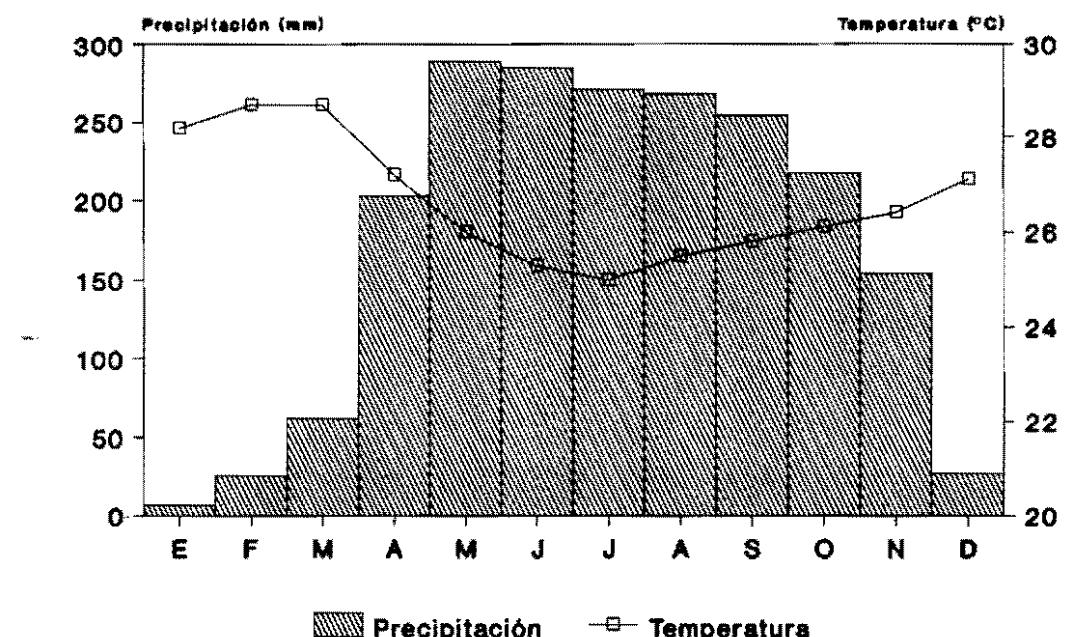


Figura 1. Características climáticas del Municipio de Puerto Gaitán, Depto. del Meta.

Cuadro 1. Características físicas y químicas del suelo experimental.

Prof. cm	Arena (%)	Limo (%)	Arc. (%)	pH	MO (%)	P Bray II (ppm)	Cl* (meq/100g)				SatAl (%)
							Al	Ca	Mg	K	
0-10	70	13	17	4.3	1.2	3.4	0.91	0.19	0.04	0.04	77.1

* Cationes intercambiables.

Objetivo

Estudiar el efecto de la fertilización con S, P, K y Mg, en la frecuencia de pastoreo de una pradera de *Brachiaria dictyoneura* asociada con *Desmodium ovalifolium*.

Materiales y Métodos

En una pastura de *B. dictyoneura* CIAT 6133 asociada con *D. ovalifolium* CIAT 13089, establecida en junio de 1988, se realizaron dos ensayos exploratorios diferidos en el tiempo para evaluar el efecto de la fertilización en la frecuencia del pastoreo de los animales. Se utilizaron tres tratamientos de fertilización con dos repeticiones en un diseño de bloques completos al azar. En el Cuadro 2 se ilustran los tratamientos.

Cuadro 2. Tratamientos.

Tratamiento	Fertilización (kg/ha)
1	Ninguna
2	10 S + (25 P ₂ O ₅ + 11 K ₂ O + 9 MgO)
3	30 S + (25 P ₂ O ₅ + 11 K ₂ O + 9 MgO)

El área experimental utilizada fue de 7548 m² dividida por estacas en parcelas de 1258 m² (37 x 34 m).

Los ensayos 1 y 2 recibieron los mismos tratamientos de fertilización sobre las mismas parcelas, con la diferencia de que en el ensayo 2 se tomó mayor información tanto de pradera como del animal.

En el Cuadro 3 se resumen las actividades y fechas de evaluación de los respectivos ensayos. En cada ensayo se utilizaron 5 novillos, a los cuales se les registró cada 5 minutos y durante 8 horas la actividad de pastoreo en cada parcela experimental. La información de pastoreo registrada en el ensayo 1 fue de 1 día, mientras que en el ensayo 2 se registró 3 días de información. En el tercer día de evaluación del pastoreo del ensayo 2 se tomó la información en forma continua para aumentar la confiabilidad sobre el número de registros de pastoreo.

La disponibilidad de forraje se evaluó por el método de doble muestreo (Haydock y Shaw, 1975) y la composición botánica por el rango de peso seco ('t Mannetje y Haydock, 1963). En cada parcela experimental se tomaron 40 observaciones visuales distribuidas en 2 transectos de 20 visuales ubicados en forma diagonal.

Cuadro 3. Actividades y fechas.

Actividad	Fecha
ENSAYO No. 1	
- Fertilización	24 Julio, 1991
- Evaluación del pastoreo	27 Septiembre, 1991
- Composición botánica de la pradera	21 Noviembre, 1991
ENSAYO No. 2	
- Quema inducida por el productor	15 Marzo, 1992
- Fertilización	27 Mayo, 1992
- Composición botánica de la pradera	18 Junio, 1992
- Evaluación del pastoreo	22-24 Julio, 1992
- Composición botánica y disponibilidad de forraje	26 Julio, 1992

VARIABLES ESTUDIADAS

- Frecuencia de pastoreo (FP)
- Porcentaje de gramínea (PGRAM)
- Porcentaje de leguminosa (PLEG)
- Porcentaje de malezas (PMAL)
- Materia verde seca total (MVST) Ensayo No. 2

La variable FP se generó a partir de los registros de pastoreo con la siguiente expresión:

$$FP = \frac{\text{Número de registros de pastoreo en un tratamiento} \times 100}{\text{Total de registros de pastoreo}}$$

Para el análisis estadístico de la variable FP se utilizó la transformación:

$$(LOG X + 1)$$

Resultados y discusión

Ensayo No. 1

El número total de registros de pastoreo de este ensayo fue de 349, el cual se considera muy bajo teniendo en cuenta que corresponde a la sumatoria de 5 animales. En el Cuadro 4 se presenta la frecuencia de pastoreo (FP) y la composición botánica de la pradera 55 días después de la evaluación del pastoreo.

No obstante las marcadas diferencias numéricas observada en la FP entre tratamientos, no se detectó diferencias significativas ($P < 0.05$), debido posiblemente al bajo número de

registros de pastoreo y comportamiento diferencial entre repeticiones. Por otro lado, los datos de composición botánica sugieren que la menor proporción de gramínea en el T3, posiblemente estuvo asociado a un mayor consumo de este componente en relación al tratamiento 2 por efecto del azufre. Estas diferencias podrían haber sido mayores teniendo en cuenta que entre la fecha de pastoreo y de muestreo de pradera se registró una precipitación acumulada de 120 mm.

Dadas las tendencias de respuesta de la fertilización en este ensayo sobre la frecuencia de pastoreo y composición botánica de la pastura, se decidió realizar un segundo ensayo que incluyera un mayor número de registros de pastoreo y una composición botánica de la pradera antes y después del pastoreo.

Cuadro 4. Frecuencia de pastoreo (FP) y composición botánica de la pradera del Ensayo No. 1.

Tratamiento	FP %	Gramínea* %	Leguminosa* %	Maleza* %
T1 (testigo)	10.2 a	63.0 a	22.9 b	14.1 a
T2	28.5 a	66.2 a	30.6 b	3.2 b
T3	61.3 a	47.8 b	47.6 a	4.6 b

* Composición botánica 55 días después del pastoreo.

Letras diferentes en la misma columna indican diferencias significativas ($P < 0.05$).

Ensayo No. 2

El número de registros de pastoreo en los días 1, 2 y 3 de evaluación fueron 171, 612 y 695, respectivamente, concentrándose el mayor número de registros en los días 2 y 3 por efecto de acostumbramiento de los animales a la pradera.

Los valores de FP fueron analizados en base al acumulado de registros de pastoreo (1478).

En el Cuadro 5 se presentan los resultados de FP y composición botánica de la pradera antes del pastoreo. Se observó una mayor FP ($P < 0.05$) en el T2 en relación al T1 (31 vs. 12.8). La mayor FP observada en el T2 estuvo posiblemente asociada a una mayor proporción de gramínea y leguminosa en la pastura ($P < 0.05$) como respuesta a la fertilización aplicada.

Por otro lado, hubo una mayor respuesta ($P < 0.05$) en la FP al nivel 30 de S con relación al nivel 10 de S, cuando se mantuvo el mismo nivel básico de los demás nutrientes aplicados (56.2 vs. 31.0, respectivamente). Los valores similares de composición botánica de estos dos tratamientos, permiten evidenciar que la FP estuvo afectada en la misma proporción por los componentes gramínea-leguminosa.

Cuadro 5. Frecuencia de pastoreo (FP) y composición botánica de la pradera antes del pastoreo (Ensayo No. 2).

Tratamiento	FP %	Gramínea*	Leguminosa*	Maleza*
T1 (testigo)	12.8 a	55.5 b	7.5 b	36.6 a
T2	31.0 ab	71.3 a	15.2 a	13.5 b
T3	56.2 b	74.5 a	16.3 a	9.2 b

* Composición botánica 34 días antes del pastoreo.

Letras diferentes en la misma columna indican diferencias significativas ($P < 0.05$).

La disponibilidad y composición botánica medida después del pastoreo (Cuadro 6) sugiere que la mayor FP del T2 en relación al T1 estuvo más asociada a la disponibilidad de forraje. La mayor FP en el T3 en relación al T2 parecía estar más influenciado por una respuesta en la calidad de los componentes gramínea-leguminosa. Lo anterior concuerda con los resultados obtenidos en varios estudios conducidos en CIAT-Carimagua y Quilichao, en donde se muestran los efectos positivos de aplicaciones de azufre en la palatabilidad y consumo de algunas leguminosas al disminuir su contenido de taninos y aumentar su nivel protéico.

Es importante mencionar aquí el efecto negativo que ejerció la quema realizada durante el verano (15 marzo/92) en la proporción de leguminosa en la pastura reduciéndola en un 61%.

Cuadro 6. Disponibilidad de forraje y composición botánica de la pradera después del pastoreo (Ensayo No. 2).

Tratamiento	MVST kg/ha	Gramínea*	Leguminosa*	Maleza*
T1	701 b	64.6 b	4.7 b	31.7 b
T2	1343 a	74.3 ab	14.3 a	11.4 a
T3	1378 b	77.1 a	17.0 a	5.9 a

* Composición botánica 2 días después del pastoreo.

Letras diferentes en la misma columna indican diferencias significativas ($P < 0.05$).

Conclusiones

Los resultados obtenidos en los ensayos presentados permiten concluir que:

1. La fertilización con niveles básicos de S, P, K y Mg aumentó la frecuencia de pastoreo de los animales en la asociación *B. dictyoneura* + *D. ovalifolium* 13089.
2. La fertilización con S aumentó significativamente ($P<0.05$) la frecuencia de pastoreo cuando se triplicó su dosis de 10 a 30 kg/ha y se mantuyeron constantes los niveles de P, K y Mg.
3. La fertilización con P + K + Mg incrementó significativamente ($P<0.05$) la disponibilidad de forraje y disminuyó la proporción de malezas en la pradera.
4. La fertilización alta de S aumentó la disponibilidad de gramínea y posiblemente la calidad de la gramínea y leguminosa.

EFEITO DE MICORRIZAS VESÍCULO-ARBUSCULARES E DOSES DE FÓSFORO SOBRE A PRODUÇÃO
DE FORRAGEM E COMPOSIÇÃO QUÍMICA DE Stylosanthes guianensis cv. Bandeirante E
Stylosanthes macrocephala cv. Pioneiro

NEWTON DE LUCENA COSTA & VALDINEI TADEU PAULINO

EMBRAPA/CPAF-RONDÔNIA

ER-APOIO

O ensaio foi conduzido em casa-de-vegetação do Centro de Pesquisa Agroflorestal de Rondônia (CPAF-Rondônia), utilizando-se um Latossolo Vermelho-Amarelo, textura argilosa, fase cerrado, o qual apresentava as seguintes características químicas: pH = 4,7; Al = 0,7 mM; Ca + Mg = 0,4 mM; P = 2 ppm e K = 55 ppm.

O solo foi coletado na camada arável (0 a 20 cm), destorrado e passado em peneira de 6,0 mm, sendo a seguir esterilizado em autoclave à 110°C, por uma hora com intervalos de 24 horas, durante três dias, a vapor fluente e pressão de 1,5 atm.

O delineamento experimental foi em blocos casualizados com três repetições. Os tratamentos foram arranjados num fatorial 4 x 2, sendo constituídos por quatro fungos endomicorrizicos (Glomus etunicatum, Acaulospora muricata, Gigaspora margarita e Scutellospora heterogama) e duas doses de fósforo (0 e 22 kg de P/ha).

Cada unidade experimental consistiu de um vaso com capacidade para 3 kg de solo seco. A inoculação dos fungos micorrízicos vesículo-arbusculares (MVA) foi feita adicionando-se 5 g de inóculo/vaso (raízes + solo + esporos), contendo cerca de 300 a 350 esporos, o qual foi colocado numa camada uniforme cerca de 5 cm abaixo do nível de semeadura. A fim de assegurar a presença de outros microorganismos naturais do solo, aplicou-se 5 ml de uma suspensão ao solo livre de esporos e micélios. O fósforo foi aplicado por ocasião do plantio, sob a forma de superfosfato triplo, sendo uniformemente misturado com o solo. O plantio foi realizado com sementes escarificadas e tratadas com hipoclorito de sódio por 10 minutos e inoculadas com Rhizobium específico. Após o desbaste, deixou-se três plantas/vaso. O controle hídrico foi feito diariamente através da pesagem dos vasos, mantendo-se o solo em 80% de sua capacidade de campo.

Setenta dias após o desbaste, as plantas foram cortadas rente ao solo, postas para secar em estufa à 65°C, por 72 horas, sendo a seguir pesadas e moídas em peneira com malha de 1,0 mm. Posteriormente, determinou-se os teores de nitrogênio e fósforo. A taxa de colonização radicular foi avaliada através da observação ao microscópio de 25 fragmentos de raízes com \pm 2 cm de comprimento, cla-

rificadas com KOH e tingidas com azul de tripano em lactofenol.

RESULTADOS

Os rendimentos de MS, teores e quantidades absorvidas de N e P e a taxa de colonização radicular de S. guianensis e S. macrocephala, em função da micorrização e fertilização fosfatada, estão apresentados nas Tabelas 1 e 2, respectivamente.

A análise estatística revelou significância ($P < 0,05$) para a interação MVA x doses de P sobre os rendimentos de MS das duas leguminosas. Para S. guianensis na ausência da fertilização fosfatada, os maiores rendimentos foram obtidos com a inoculação de A. muricata e S. heterogama, os quais foram semelhantes ($P > 0,05$) aos verificados com a aplicação de 22 kg de P/ha. Já, na presença da fertilização fosfatada, os fungos mais efetivos foram A. muricata, S. heterogama e G. etunicatum, os quais não diferiram entre si ($P > 0,05$). Para S. macrocephala, na ausência da fertilização fosfatada não observou-se efeito significativo ($P > 0,05$) entre os fungos micorrízicos, enquanto que na presença desta, os maiores rendimentos foram fornecidos por G. margarita, o qual não diferiu ($P > 0,05$) apenas do verificado com a inoculação de S. heterogama.

Os teores de N de S. guianensis foram significativamente ($P < 0,05$) afetados pela inoculação de MVA e fertilização fosfatada, sendo os maiores valores obtidos com a inoculação de G. margarita ou G. etunicatum, na ausência da fertilização fosfatada. Já, para S. macrocephala, A. muricata e S. heterogama proporcionaram as maiores concentrações de N, na ausência da fertilização fosfatada, as quais não diferiram ($P > 0,05$) apenas da registrada com a aplicação de 22 kg de P/ha. Em geral, para as duas leguminosas, menores teores de N estiveram relacionados com maiores produções de MS, fato que normalmente ocorre como consequência de um efeito de diluição da concentração de N, em função do maior acúmulo de MS.

Com relação às quantidades acumuladas de N, para S. guianensis os maiores valores foram observados com a inoculação de A. muricata, independentemente da fertilização fosfatada e com S. heterogama na presença desta. Já, para S. macrocephala, G. margarita e S. heterogama, na presença da fertilização fosfatada, foram os fungos mais eficientes na absorção de N, apresentando teores estatisticamente semelhantes ($P > 0,05$) ao verificado com a aplicação de 22 kg de P/ha.

Nas plantas micorrizadas das duas leguminosas, a concentração e quantidade absorvida de P foram significativamente ($P < 0,05$) incrementadas pela fertilização fosfatada. Para S. guianensis, a inoculação de G. etunicatum ou G. margarita

forneceu os maiores teores de P, enquanto que A. muricata foi o fungo mais efetivo na acumulação de P, no entanto não diferiu ($P > 0,05$) de G. etunicatum e S. heterogama. Já, para S. macrocephala, com relação às concentrações de P não observaram-se diferenças significativas ($P > 0,05$) entre os fungos avaliados, contudo G. margarita foi o que apresentou maiores quantidades absorvidas de P.

As taxas de colonização radicular foram favorecidas pela fertilização fosfatada e, independentemente desta, foram maiores para S. guianensis. Para as duas leguminosas, A. muricata foi o fungo que apresentou maior percentagem de colonização radicular.

CONCLUSÕES

1. A inoculação de MVA promoveu acréscimos significativos na produção de MS, teores e quantidades absorvidas de N e P para as duas leguminosas;
2. A fertilização fosfatada afetou a eficiência de resposta das espécies de MVA; para S. macrocephala, na presença da fertilização fosfatada G. margarita e S. heterogama foram os fungos mais eficientes, enquanto que na ausência desta observou-se um desempenho similar dos fungos avaliados; para S. guianensis, a inoculação de A. muricata, com ou sem aplicação de P e, G. etunicatum ou S. heterogama na presença da fertilização fosfatada foram os fungos mais efetivos em termos de produção de MS e absorção de N e P;
3. As taxas de colonização radicular foram favorecidas pela fertilização fosfatada, sendo os maiores valores, para as duas leguminosas, verificados com a inoculação de A. muricata.

TABELA 1 - Rendimento de matéria seca (MS), teores e quantidades absorvidas de nitrogênio e fósforo e taxa de colonização radicular de Stylosanthes guianensis cv. Bandeirante, em função da micorrização e fertilização fosfatada.

Tratamentos	Rendimento de MS (g/vaso)	Nitrogênio		Fósforo		Colonização radicular (%)
		%	mg/vaso	%	mg/vaso	
Testemunha	4,27 e	2,63 d	112,3 f	0,134 f	5,72 g	-
<u>Glomus etunicatum</u> (M_1)	6,10 d	2,94 ab	179,3 cde	0,157 cd	9,58 ef	62,5
<u>Gigaspora margarita</u> (M_2)	5,66 d	3,10 a	175,5 de	0,149 de	8,43 fg	57,1
<u>Scutellospora heterogama</u> (M_3)	7,48 c	2,27 e	169,8 e	0,146 e	10,92 de	52,3
<u>Acaulospora muricata</u> (M_4)	7,93 bc	2,61 cd	206,9 abc	0,150 de	11,89 d	63,8
M_1 + 22 kg de P/ha	8,07 abc	2,55 d	205,8 bcd	0,178 a	14,36 abc	80,1
M_2 + 22 kg de P/ha	7,43 c	2,72 cd	202,1 bcd	0,171 ab	12,70 bcd	78,5
M_3 + 22 kg de P/ha	8,81 ab	2,69 cd	236,9 a	0,165 bc	14,54 ab	74,0
M_4 + 22 kg de P/ha	9,33 a	2,34 e	218,3 ab	0,161 bc	15,02 a	83,2
22 kg de P/ha	7,38 cd	2,86 bc	211,1 ab	0,168 ab	12,40 cd	-

. Médias seguidas de mesma letra não diferem significativamente entre si pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

TABELA 2 - Rendimento de matéria seca (MS), teores e quantidades de nitrogênio e fósforo absorvidas e taxa de colonização radicular de Stylosanthes macrocephala cv. Pioneiro, em função da micorrização e fertilização fosfatada.

Tratamentos	Rendimento de MS (g/vaso)	Nitrogênio		Fósforo		Colonização radicular (%)
		%	mg/vaso	%	mg/vaso	
Testemunha	3,15 g	2,80 d	88,2 e	0,122 f	3,84 f	-
<u>Glomus etunicatum</u> (M ₁)	4,37 fg	3,17 bc	138,5 d	0,138 de	6,03 e	52,5
<u>Gigaspora margarita</u> (M ₂)	5,62 cdef	3,04 c	170,8 cd	0,144 cd	8,09 de	61,3
<u>Scutellospora heterogama</u> (M ₃)	5,21 def	3,31 ab	172,4 bc	0,131 ef	6,82 e	59,0
<u>Acaulospora muricata</u> (M ₄)	4,98 ef	3,40 a	169,3 cd	0,152 bcd	7,57 e	68,4
M ₁ + 22 kg de P/ha	6,55 bcd	3,11 bc	203,7 bc	0,159 ab	10,41 c	58,4
M ₂ + 22 kg de P/ha	8,70 a	2,74 d	238,4 a	0,170 a	14,79 a	65,7
M ₃ + 22 kg de P/ha	7,84 ab	2,63 de	206,2 ab	0,164 ab	12,86 b	67,6
M ₄ + 22 kg de P/ha	7,05 bc	2,49 e	175,5 bc	0,158 ab	11,14 bc	76,1
22 kg de P/ha	6,59 bcd	3,22 abc	212,2 a	0,153 bc	10,08 cd	-

* Médias seguidas de mesma letra não diferem significativamente entre si pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

**EFEITO DE FATORES AMBIENTAIS SOBRE A ANTRACNOSE
(*Colletotrichum gloeosporioides*) em *Stylosanthes capitata*
e *S. guianensis* NOS CERRADOS.**

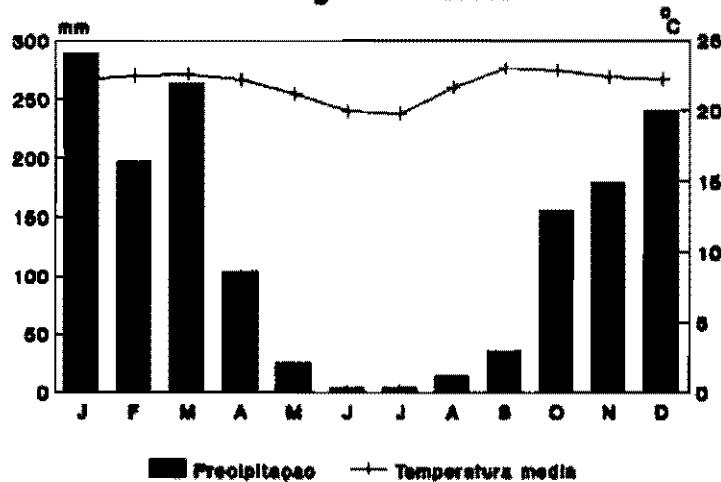
Maria José d'Avila Charchar, Mário Soter F. Dantas
e Luiz Hernan R. Castro

EMBRAPA-CPAC

ER-Apoio

Cento e trinta e cinco acessos de *Stylosanthes guianensis* e setenta e um acessos de *S. capitata* foram avaliados no Centro de Pesquisa Agropecuária do Cerrado - CPAC quanto a infecção natural causada pelo patógeno *Colletotrichum gloeosporioides*. As observações foram feitas em 1991, numa temperatura média anual de 21.5 °C e uma máxima em torno de 30 °C (Figura 1).

Fig. 1. Características climáticas da região do CPAC



A umidade relativa média neste primeiro período experimental foi de 69% com 1.515 mm de precipitação pluviométrica anual. Os maiores índices de infecção foram detectados em novembro e dezembro para *S. guianensis* e em abril, maio, outubro e novembro para *S. capitata*. Estes meses coincidiram com o período de umidade relativa média de 63 a 77% com a máxima atingindo 93% e tendo como temperatura média 20 a 22.7 °C e a máxima próximo aos 30 °C. Quanto a reação dos acessos a antracnose, foram medianamente resistente dos acessos de *S. guianensis* e de *S. capitata*, 41 e 15% respectivamente. Foram medianamente suscetíveis dos acessos de *S. guianensis* e de *S. capitata*, 58 e 47% respectivamente. Acessos suscetíveis de *S. guianensis* e *S. capitata* foram 1 e 38% respectivamente.

SELEÇÃO DE *Stylosanthes* spp. COM POTENCIAL FORRAGEIRO
PARA OS CERRADOS SUL MATO-GROSSENSES - BRASIL.

Celso Dornelas Fernandes, Andréia T.F. Fernandes & Bela Grof

EMBRAPA-CNPCC

ER-APOYO

Desde dezembro/89, encontra-se em andamento o presente trabalho, nas dependências do Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte (CNPCC) da EMBRAPA. Essa instituição está localizada no município de Campo Grande, MS, sito a 20°27' de latitude sul e 54°37' de longitude oeste, a uma altitude de 530 m. As médias anuais de precipitação e temperatura são, respectivamente, de 1526 mm e 22,5°C (Figura 1). O solo é Latossolo Vermelho Amarelo, fase arenosa. As características químicas do mesmo encontram-se descritas no Quadro 1.

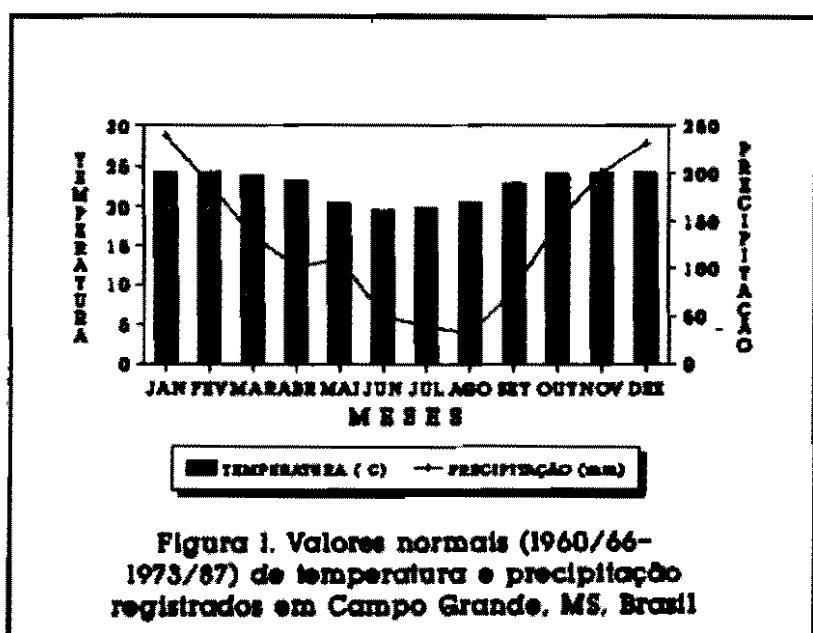


Figura 1. Valores normais (1960/66-1973/87) de temperatura e precipitação registrados em Campo Grande, MS, Brasil

Quadro 1. Características químicas do solo.

pH	P (ppm)	K (ppm)	MO (%)	Cátions trocáveis (meq/100 g)	
				Al	Ca + Mg
4,7	2	43	2,4	1,2	0,6

OBJETIVOS

- Selecionar germoplasma de *Stylosanthes* spp. adaptado às condições edafo-climáticas de Mato Grosso do Sul;
- Avaliar a produtividade estacional de matéria seca desses materiais; e
- Avaliar a resistência de acessos de *Stylosanthes* spp. à antracnose (*Colletotrichum gloeosporioides*).

MATERIAL E MÉTODOS

Experimento 1 - Avaliação de germoplasma de *Stylosanthes capitata*.

Em delineamento de blocos casualizados com três repetições, encontram-se em avaliação, desde dezembro/89, 17 acessos de *S. capitata*. A área experimental foi corrigida com 1,0 t/ha de calcário dolomítico e adubada com 200, 100 e 30 kg/ha de superfosfato simples, cloreto de potássio e FTE BR16, respectivamente. Cada parcela foi constituída por sete plantas distanciadas de 0,5 m entre si, sendo o espaçamento entre parcelas de 1 m.

A partir de março/90, houve uma forte incidência natural de antracnose no ensaio, a qual foi avaliada, durante 11 semanas consecutivas, nos diferentes acessos estudados, por meio da porcentagem de folhas e talos lesionados. Os resultados de área abaixo da curva de progresso da doença em cada acesso de *S. capitata* foram analisados pelo método "Single" de "Cluster Analysis".

Dados de produção de forragem não foram obtidos em 1991, em virtude de alta intensidade de antracnose ocorrida naquele ano. Ao início de 1992, realizou-se uma avaliação de produção, cortando-se as plantas, nas parcelas, a 20 cm acima do solo. Imediatamente antes do corte, fez-se avaliações de vigor das parcelas (escala de 1-5) e da intensidade da antracnose, por meio da porcentagem de área foliar e de talos lesionados.

Experimento 2 - Avaliação de populações híbridas de *Stylosanthes guianensis*.

Encontram-se em estudo, desde dezembro/90, cinco populações híbridas de *S. guianensis*, derivadas de cruzamentos intervarietais de *S. guianensis* var. *vulgaris* e *S. guianensis* var. *pauciflora*, produzidas pelo CIAT. Essas populações heterogêneas são resultantes da seleção massal feita, por seis gerações, pelo Dr. J.W. Miles na Colômbia.

Em delineamento de blocos casualizados com quatro repetições, cada população encontra-se em parcelas constituídas por três linhas de 10 x 2 m, com plantas distantes entre si de 1 m. A área experimental foi corrigida e adubada conforme no Experimento 1.

Devido à observação de uma alta variabilidade inter e intrapopulacional, considerando-se os parâmetros vigor, produções de forragem e de sementes, tolerâncias à seca e frio etc., decidiu-se estudar cada planta individualmente, selecionando-se aquelas superiores dentro de cada população. Durante 1991, com exceção dos dados de produção de sementes, essas avaliações foram feitas visualmente, a fim de se verificar o potencial máximo de produção de sementes de cada planta. Após a coleta de sementes/92, dados de produção de forragem estão

sendo obtidos, utilizando-se a mesma metodologia do Experimento 1.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Experimento 1 - Avaliação de germoplasma de *Stylosanthes capitata*.

Os dados de intensidade de antracnose/91 e 92 e de produção de forragem dos materiais em avaliação encontram-se no Quadro 2.

Em 1991, quando ocorreu alta intensidade de antracnose, foi possível distinguir, pelo método "Single" de "Cluster Analysis", três agrupamentos de acessos, os quais podem ser denominados por resistente, intermediário e suscetível. Deve-se salientar que, todos os acessos resistentes são originários da Venezuela. Em 1992, a intensidade da doença foi baixa em todos os acessos, não sendo um bom ano para avaliação dessa enfermidade, a campo. Entretanto, confrontando-se os resultados de antracnose nos dois anos de avaliação, pode-se observar certa semelhança de comportamento dos acessos de *S. capitata* quanto à suscetibilidade a essa doença.

Quanto à produção de forragem, em um corte realizado até o presente (Quadro 2), destacaram-se os acessos CIAT 1914, CIAT 2261, CIAT 2814, CIAT 2815 e CIAT 2819, com produção de matéria seca total superior a 7 t/ha. Também, observando-se os resultados de porcentagem de folhas, verifica-se o bom comportamento desses acessos, indicando sua superioridade no aspecto forrageiro.

Confrontando-se os resultados de intensidade de antracnose em 1991 e os de produção de forragem (Quadro 2), verifica-se, de forma geral, que os acessos mais produtivos foram aqueles que se comportaram com alto grau de resistência à antracnose naquele ano. Isso leva à inferência de que essa doença interferiu significativamente na produção de matéria seca dos acessos suscetíveis.

Experimento 2 - Avaliação de populações híbridas de *Stylosanthes guianensis*.

Nesse ensaio verificou-se, no período 1991/92, que nenhuma planta das populações híbridas em estudo exibiu alta intensidade de antracnose, embora na bordadura do ensaio houvesse grande fonte de inóculo do fungo. Desse modo, esses materiais se comportaram como resistentes à cepa de *C. gloeosporioides* presente na área.

Considerando-se os dados de produção de sementes das populações em 1991, verificou-se que algumas plantas individuais destacaram-se, atingindo até 77 kg de sementes/ha. Embora essa produção não seja considerada boa, deve-se ressaltar que cada planta ocupa 2 m², área muito expressiva. Assim, em plantio comercial com maior densidade de plantas/ha, espera-se uma produção mais significativa. Resultados de produção de forragem, rebrota e outros parâmetros estão sendo coletados após a colheita de sementes/92. Plantas com características agro-nômicas superiores estão sendo multiplicadas em casa de vegetação e inoculadas com isolados de *C. gloeosporioides* de diferentes origens. Pretende-se com esse trabalho, selecionar subpopulações produtivas, adaptadas às condições edafoclimáticas locais e com alta resistência à antracnose.

Quadro 2. Dados agronômicos e de intensidade de antracnose em diferentes acessos de *S. capitata*. Campo Grande, MS. 1992.

Acesso Nº CIAT	Nº CPAC	Intensidade de antracnose ^{1/}		Vigor ^{2/}	Produção de matéria seca (kg) ^{3/}			% Folha
		1991	1992		Folha(F)	Talo(T)	Total (F + T)	
01914	2801	74,00 C*	1,3 BC**	4,6 A**	4088 A**	5791 **	9879**	41,0 A**
01943	2807	154,33 B	6,6 ABC	3,6 ABC	1633 BCD	2807	5763	28,7 ABCD
02261	1179	125,3 B	2,6 ABC	4,3 AB	4098 A	7698 A	11703 A	33,1 ABC
02737	1276	664,67 A	4,0 ABC	1,3 D	530 CD	797 C	1327 CD	31,2 ABCD
02738	1277	628,67 A	3,3 ABC	1,0 D	112 D	401 C	513 D	28,8 D
02739	1278	694,00 A	6,3 ABC	1,6 D	427 CD	733 C	1160 CD	31,3 ARCD
02740	1279	625,67 A	6,3 ABC	1,0 D	159 D	450 C	609 D	23,8 CD
02741	1280	482,33 B	4,0 ABC	2,6 BCD	1138 BCD	2259 BC	3397 BCD	30,1 ABCD
02814	1605	47,00 C	2,0 ABC	4,3 AB	3013 AB	5692 AB	8706 AB	35,2 ABC
02815	1606	23,00 C	1,0 C	5,0 A	2543 ABC	4875 AB	7418 ABC	36,0 ABC
02819	1607	39,67 C	1,3 BC	5,0 A	4051 AB	7700 A	11751 A	35,7 ABC
02934	1611	334,33 B	7,6 AB	2,3 CD	1023 BCD	2205 BC	3229 BCD	33,3 ABC
02935	1612	149,67 B	8,3 A	4,6 A	2035 ABCD	3863 ABC	5898 ABCD	34,7 ABC
02969	2221	685,33 A	2,3 ABC	1,0 D	157 D	429 C	586 D	25,2 CD
10328	2224	709,67 A	4,6 ABC	1,3 D	291 CD	783 C	1074 CD	26,9 BCD
-	2225	654,00 A	3,3 ABC	1,3 D	296 CD	635 C	930 D	38,3 AB
-	2226	737,67 A	7,5 ABC	1,5 D	463 CD	755 C	1218 CD	38,0 AB

^{1/} Em 1991: dados da área abaixo da curva de progresso da doença.

Em 1992: notas de 0-100% de área foliar e de talos lesionados.

^{2/} Escala de 1 a 5 correspondendo, respectivamente, ao mínimo e máximo valores - Média de três repetições.

^{3/} Dados de um corte no período das águas 1991/92.

* Médias seguidas pela mesma letra pertencem a um mesmo agrupamento ("Cluster Analysis" - P>0,10)

**Médias seguidas pela mesma letra não diferem entre si pelo teste de Duncan (P>0,05).

CONCLUSÕES

Resultados preliminares do presente trabalho levam às seguintes conclusões:

- Os acessos CIAT 1914, CIAT 2261, CIAT 2814, CIAT 2815 e CIAT 2819 adaptaram-se bem às condições edafoclimáticas de Mato Grosso do Sul. Possuem bom potencial forrageiro e têm demonstrado alto grau de resistência à antracnose;
- Dentre as populações híbridas, verificou-se uma alta variabilidade inter e intrapopulacional, considerando-se os diferentes parâmetros de avaliação; e
- Os resultados obtidos demonstram a existência de germoplasma de *Stylosanthes* spp. promissor para as condições de solo e clima de Mato Grosso do Sul.

**AVALIAÇÃO DE GRAMÍNEAS FORRAGEIRAS
VISANDO RESISTÊNCIA À CIGARRINHA *Zulia entreriana*
(Berg 1879) (Homoptera, Cercopidae)**

José Raul Valério

EMBRAPA/CNPCC-Bolsista CNPq

ER-Apolo

A presente avaliação está sendo conduzida no Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte (CNPCC), da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), localizado no município de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. Estão sendo avaliadas introduções do gênero *Brachiaria* e da espécie *Panicum maximum*. Os trabalhos incluem a avaliação de parâmetros tais como: percentual de sobrevivência de ninhas, duração do período ninfal, peso seco de fêmeas, taxa de excreção, preferência de alimentação de adultos, níveis populacionais em parcelas estabelecidas no campo e notas de dano.

Neste resumo são apresentados os resultados obtidos nos ensaios em que são avaliados a sobrevivência e o desenvolvimento de ninhas em introduções daquelas forrageiras.

Os parâmetros, percentual de sobrevivência e duração do período ninfal são importantes por permitir a seleção de introduções menos adequadas ao desenvolvimento do inseto, ou seja, aquelas em que se constatam baixos níveis de sobrevivência e prolongados períodos ninfais. Estas introduções possivelmente são resistentes à cigarrinha pelo mecanismo denominado antibiose.

OBJETIVOS

- a) Identificar introduções resistentes às cigarrinhas e que apresentem características agronômicas desejáveis para rápida introdução no sistema produtivo;
- b) Identificar introduções resistentes às cigarrinhas mesmo que estas não atendam às características agronômicas desejadas, mas que possam servir de fonte de resistência para futuros cruzamentos; e
- c) Evitar que sejam liberadas, no futuro, variedades de gramíneas apresentando alta susceptibilidade às cigarrinhas-das-pastagens.

MATERIAL E MÉTODO

Estes ensaios são conduzidos em casa de vegetação. A metodologia é a mesma empregada pelo CIAT. Logo após a germinação, os vasos são cobertos com tampas de alumínio que possuem uma abertura central para saída das plantas. Tal procedimento visa obter um enraizamento superficial abundante para garantir locais de alimentação para as ninhas recém-eclodidas. A infestação é feita em geral três meses após o plantio. Ovos previamente obtidos em laboratório, apresentando avançado desenvolvimento embrionário são selecionados e transferidos às diferentes introduções. No CIAT utilizam-se dez repetições para cada introdução, sendo que cada repetição é infestada com dez ovos. No CNPCC, como se tem utilizado vasos menores do que aqueles utilizados no CIAT, tem sido necessário pro-

ceder alguns ajustes, quer seja com relação ao número de ovos por repetição, quer seja quanto ao número de repetições. Houve casos em que se utilizaram dez ovos e dez repetições, outros com 5 ovos e dez repetições e, mais recentemente, dois ovos e 50 repetições.

Próximo à emergência de adultos, as repetições são individualmente cobertas com gaiola telada. Os adultos são coletados à medida que emergem. Os parâmetros avaliados são: percentual de sobrevivência de ninhas e duração do período ninfal. Em alguns casos o peso seco de fêmea foi também obtido.

Como critério de seleção tem-se adotado a escolha de introduções nas quais têm sido constatados níveis de sobrevivência abaixo da média do grupo menos um desvio padrão, e períodos ninfais acima da média do grupo mais um desvio padrão. O rigor nesta seleção não tem sido muito grande. Algumas introduções muito próximas de atender o critério acima foram também selecionadas.

As introduções avaliadas até o momento são:

Panicum maximum

ENSAIO A: 25 introduções, 10 repetições, 10 ovos por repetição, 26,6°C e 81% UR.

CIAT 6899	CIAT 6982	CIAT 16031	CIAT 16046	BRA-007234
CIAT 6962	CIAT 6999	CIAT 16033	CIAT 16054	BRA-007412
CIAT 6964	CIAT 16021	CIAT 16040	CIAT 16056	BRA-007609
CIAT 6965	CIAT 16023	CIAT 16041	CIAT 16065	BRA-007617
CIAT 6979	CIAT 16028	CIAT 16043	BRA-006319	BRA-007731

Testemunhas: *P. maximum* cv. Colonião comum e cv. Tobiatã.

Brachiaria

ENSAIO A: 18 introduções, 10 repetições, 5 ovos por repetição, 22,1°C e 68,7% UR.

CIAT 6413	CIAT 16489	CIAT 26178	CIAT 16118	CIAT 16441
CIAT 16539	CIAT 6012	CIAT 16467	CIAT 16194	CIAT 16298
CIAT 16874	CIAT 16551	CIAT 16337	CIAT 16443	CIAT 16125
CNPGC R44	CNPGC R30	CNPGC R50		

ENSAIO B: 8 introduções, 50 repetições, 2 ovos por repetição, 27,3°C e 71,7% UR.

CIAT 26110	CIAT 16500	CIAT 26366	CIAT 16340	CIAT 16488
CIAT 16135	CIAT 6686	CNPGC R41		

ENSAIO C: 8 introduções, 50 repetições, 2 ovos por repetição, 25,9°C e 77,7% UR.

CIAT 16110	CIAT 16324	CIAT 16333	CIAT 16882	CIAT 16163
CIAT 16868	BRA-001953	CNPGC R134		

ENSAIO D: 10 introduções, 50 repetições, 2 ovos por repetição 25,6°C e 73,8% UR.

CIAT 26170	CIAT 16310	CIAT 16302	CIAT 16309	CIAT 16305
CIAT 16327	CIAT 16473	CIAT 16316	CIAT 16457	CIAT 16318

ENSAIO E: 10 introduções, 50 repetições, 2 ovos por repetição, 25,4°C e 74,8% UR.

CIAT 26180	CIAT 16142	CIAT 26155	CIAT 16145	CIAT 16297
CIAT 16288	CIAT 16294	CIAT 16301	CIAT 16168	CIAT 16322

ENSAIO F: 10 introduções, 50 repetições, 2 ovos por repetição, 22,5°C e 75,8% UR.

CIAT 16119	CIAT 26301	CIAT 16499	CIAT 16883	CIAT 16304
CIAT 16442	CIAT 16164	CIAT 16297	CIAT 16300	CIAT 16338

Testemunhas: *B. decumbens* cv. Basilisk, *B. brizantha* cv. Marandu e *B. humidicola*.

RESULTADOS

Os percentuais médios de sobrevivência e período ninfais obtidos em cada ensaio são apresentados na Tabela 1.

TABELA 1. Médias dos percentuais de sobrevivência e dos períodos ninfais de *Zulia entreriana* em introduções de gramíneas forrageiras.

Gramínea/ Ensaio	\bar{X} Sobrevivência (%)	\bar{X} Período ninfal (dias)
Panicum maximum		
ENSAIO A	17,3 ± 12,0	29,8 ± 4,8
Brachiaria		
ENSAIO A	45,8 ± 11,4	34,7 ± 2,5
ENSAIO B	63,7 ± 14,1	34,7 ± 2,7
ENSAIO C	69,7 ± 13,8	30,0 ± 2,0
ENSAIO D	52,6 ± 7,5	30,9 ± 2,0
ENSAIO E	60,4 ± 9,1	29,5 ± 1,0
ENSAIO F	71,3 ± 4,9	32,8 ± 1,3

Na Tabela 2 são apresentadas as introduções selecionadas em cada ensaio.

TABELA 2. Introduções selecionadas com base nos parâmetros sobrevivência e período ninfal.

Gramínea/ Ensaio	Introduções	Sobrevivência (%)	Período ninal (dias)
Panicum maximum			
ENSAIO A	CIAT 16021	2 ± 4,2	47,5 ± 6,4
Brachiaria			
ENSAIO A	CIAT 16441	32 ± 23,5	38,8 ± 6,6
	CIAT 16125	38 ± 19,9	36,9 ± 5,6
ENSAIO B	CIAT 16340	45 ± 13,6	37,1 ± 3,8
ENSAIO C	BRA-001953	40 ± 14,1	32,6 ± 2,7
ENSAIO D	CIAT 16309	42 ± 16,0	34,9 ± 3,2
	CIAT 16316	45 ± 20,5	33,2 ± 1,9
ENSAIO E	CIAT 16288	52 ± 14,0	30,5 ± 1,3
ENSAIO F	CIAT 16388	65 ± 23,2	34,0 ± 4,1

CONCLUSÃO

Muito embora a avaliação de gramíneas visando resistência às cigarrinhas deva ser feita levando-se em consideração o maior número possível de parâmetros, através dos dados referentes à sobrevivência de ninfas e ao período ninal foi possível selecionar introduções promissoras.

AVALIAÇÃO DE ECOTIPOS DE *Brachiaria* spp QUANTO A RESISTÊNCIA
A CIGARRINHA-DAS-PASTAGENS NA REGIÃO DE GOIÂNIA, GOIÁS.

José Marcelino Sobrinho, Esteban A. Pizarro,

Hildo A. Viana e Maria A. S. Oliveira

EMGOPA

ER-APOYO

O trabalho tem como objetivo selecionar novos ecotipos de *Brachiaria* sp com maior resistência à cigarrinha-das-pastagens e verificar o comportamento agronômico destas gramíneas submetidas a pastejo na região de Goiânia. O ensaio teve início em 1990 na Estação Experimental de Zootecnia - EMGOPA - Senador Canedo, Goiás, situada a uma latitude de $16^{\circ} 14'12''$, longitude de $49^{\circ} 14'56''$ e altitude de 730 m. A região corresponde ao ecosistema de savanas isotérmicas bem drenadas, cerrados; cuja precipitação média local é 1623 mm e a temperatura de 22.2°C conforme Figura 1.

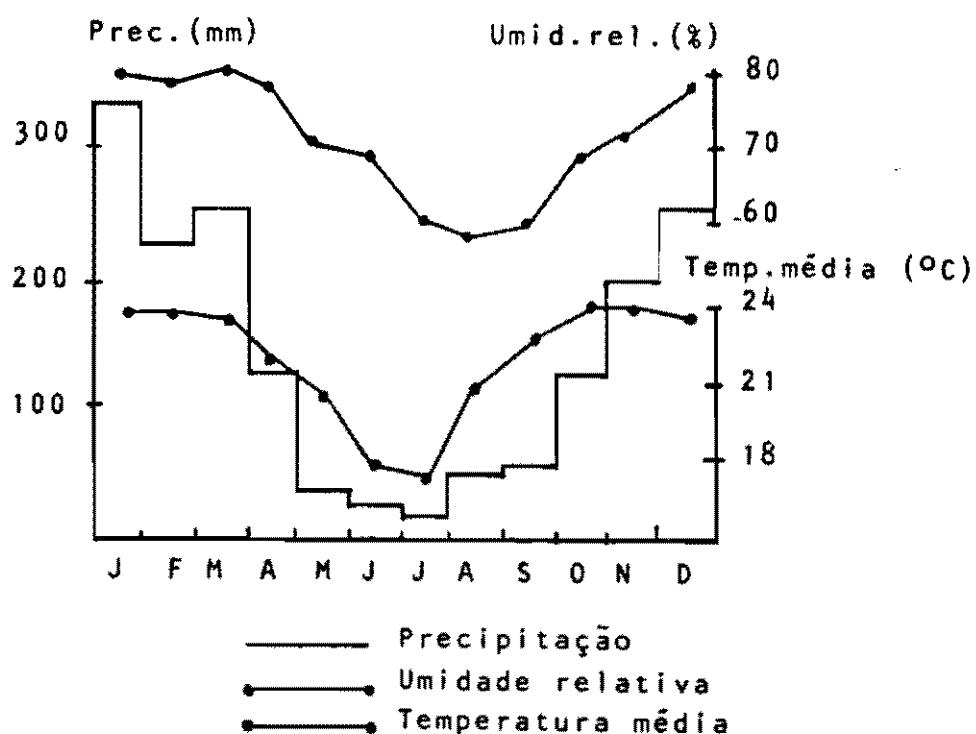


Figura 1. Características climáticas da Estação Experimental de Zootecnia-EMGOPA - Senador Canedo, Goiás, Brasil. (1978 a 1991).

O solo do local é classificado como Latossolo Vermelho Escuro, cujas características estão na Tabela 1.

Tabela 1 - Características físicas e químicas do perfil do solo.

Prof. (cm)	Areia (%)	Silte (%)	Argila (%)	M.O. (%)	pH	Al^{+++}			P ppm	K ppm
						$\text{mE}/100\text{ g}$				
0-20	36	34	30	2.36	5.0	.49	.13	.39	1	56
20-40	35	34	31	1.19	4.7	.38	.09	.26	1	23
40-60	31	38	31	1.46	5.0	.16	.06	.19	1	16

Dezenove acessos de *B. brizantha* e cinco de *B. decumbens*, provenientes do CIAT e selecionadas pelo CPAC (Tabela 2), foram plantadas em parcelas preparadas em faixas fertilizadas com N, P, K e FTE, de acordo com as recomendações da RIEPT para os E R B, numa pastagem de *B. ruziziensis* degradada. Após o completo estabelecimento das parcelas, a área foi pastejada com intervalos de 8 e 10 semanas de descanso, respectivamente no período chuvoso e seco. Avaliaram-se nº de ninfas de cigarrinhas e sintomas de danos, assim como vários parâmetros agronômicos.

Altas e permanentes populações de ninfas foram constatadas em todas entradas de *B. decumbens*, enquanto que a presença delas foi esporádica nas de *B. brizantha* de porte ereto. As entradas BRA-003417, BRA-03441 e BRA-03484 mostraram resistência a cigarinha-das-pastatens. Elas apresentaram até uma relativa imunidade a esta praga. Todas três são do tipo de crescimento ereto.

A entrada BRA-004552 foi a mais danificada; nela as plantas morreram em todas parcelas. Nas entradas mais preferidas por cigarrinhas, os sintomas de danos foram mais evidentes, no entanto, algumas entradas como a BRA-004391 e cv. Basilisk mostraram considerável capacidade de recuperação após serem danificadas pela praga.

As entradas BRA-003247, BRA-003361, BRA-004219, BRA-004227, BRA-004308 e cv. Marandú comportaram-se como moderadamente resistentes; nelas o período de infestação por ninfas foi mais curto.

As entradas BRA-004391, cv. Marandú e BRA-004219, embora susceptíveis à cigarinha-das-pastagens, possuem bom vigor e mostraram regular resistência à seca. Essas entradas foram as que, dentro da coleção, apresentaram melhores estruturas morfológicas para proteção ao pastejo.

TABELA 2 - Acessos de *Brachiaria* spp avaliados no ensaio

PARCELA	ESPECIES	CIAT. NR	BRA.NR
01	<i>Brachiaria decumbens</i>	16488	004391
02	<i>Brachiaria decumbens</i>	16506	004502
03	<i>Brachiaria decumbens</i>	26181	004553
04	<i>Brachiaria brizantha</i>	16107	002691
05	<i>Brachiaria brizantha</i>	16121	002801
06	<i>Brachiaria brizantha</i>	16135	002917
07	<i>Brachiaria brizantha</i>	16168	003158
08	<i>Brachiaria brizantha</i>	16294	003247
09	<i>Brachiaria brizantha</i>	16301	003310
10	<i>Brachiaria brizantha</i>	16306	003361
11	<i>Brachiaria brizantha</i>	16311	003417
12	<i>Brachiaria brizantha</i>	16315	003441
13	<i>Brachiaria brizantha</i>	16318	003476
14	<i>Brachiaria brizantha</i>	16319	003484
15	<i>Brachiaria brizantha</i>	16339	003638
16	<i>Brachiaria brizantha</i>	16467	003891
17	<i>Brachiaria brizantha</i>	16473	003948
18	<i>Brachiaria brizantha</i>	16549	005886
19	<i>Brachiaria brizantha</i>	16827	004219
20	<i>Brachiaria brizantha</i>	16829	004227
21	<i>Brachiaria brizantha</i>	26110	004308
22	<i>Brachiaria brizantha</i>	cv. Marandú	
23	<i>Brachiaria decumbens</i>	cv. Basilisk	
24	<i>Brachiaria decumbens</i>	cv. IPEAN	

EFEITO DA CIGARRINHA-DAS-PASTAGENS *Decis flavopicta* (Stål, 1854) NO COMPORTAMENTO DE DIFERENTES ECOTIPOS DE *Brachiaria* spp NO DISTRITO FEDERAL.

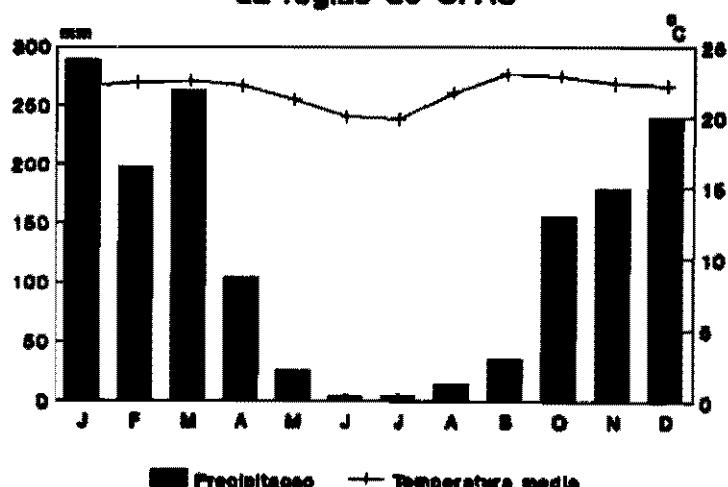
Maria Alice Santos Oliveira, Roberto Teixeira Alves,
Marco Antônio Souza & Esteban Pizarro.

EMBRAPA/CPAC

Apoio

Este trabalho foi realizado no Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (CPAC), pertencentes à EMBRAPA, em Planaltina - Distrito Federal, Brasil. A área experimental está numa altitude de 1200 metros, 15,35° de latitude Sul e 14,42° de longitude Oeste. A temperatura média anual é de 24°C e a precipitação média de 1600mm (Figura 1).

Fig. 1. Características climáticas da região do CPAC



Características climáticas do Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (CPAC) Planaltina-DF, Brasil.

OBJETIVO: Identificar e selecionar acessos promissores e resistentes à cigarrinhas-das-pastagens.

MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto foi instalado em março de 1990 em casa de vegetação do Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (CPAC), constituído de dois experimentos, utilizando-se dos 38 melhores acessos de Brachiaria spp. provenientes de coleção e selecionados no campo. As gramíneas foram plantadas de mudas em vasos de 2 kg. Por ocasião do plantio os vasos foram cobertos com papel alumínio, com uma abertura central para as hastes das plantas, a fim de estimular a proliferação de raízes secundárias na superfície do solo, proporcionando assim abundante local de alimentação para as ninfas.

No primeiro experimento com o objetivo de se verificar o desenvolvimento e sobrevivência de ninfas de Deois flavopicta nos diferentes acessos de Brachiaria, foram colocados em cada vaso pedaços de papel filtro contendo 6 ovos de cigarrinhas, obtidos de uma criação de adultos em gaiola telada. Esta criação foi feita com a captura de insetos adultos no campo e colocados na gaiola de oviposição, de onde era retirado o solo que continha os ovos de cigarrinhas. Estes ovos eram separados em água e peneirado através da técnica de suspensão. Obtidos os ovos, os mesmos eram colocados nos vasos, junto as raízes. Durante as avaliações, no ano de 1990 observou-se que houve uma pequena eclosão de ovos e dos que eclodiram, as ninfas sobreviveram por um período muito curto.

Em um segundo experimento, verificou-se a preferência de alimentação e oviposição de adultos de cigarrinhas. Utilizou-se dos mesmos acessos de Brachiaria, onde cada vaso foi coberto com uma gaiola telada, dentro das quais foram confinados os adultos de cigarrinhas oriundos do campo. A partir de 24 horas após a infestação, deu-se inicio a contagem das cigarrinhas alimentando-se em cada graminea durante cinco dias. Inicialmente utilizou-se uma carga de 4 adultos por planta, e a cada cinco dias se aumentava com 2 adultos.

As variáveis observadas foram: número de ninhas eclodidas e número de adultos alimentando-se .

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos em 1990 mostram que a maioria das gramíneas mantiveram adultos alimentando-se; no entanto nem todas conseguiram uma eclosão de ninhas.

Paralelamente a estes experimentos de casa de vegetação procedeu-se também avaliações de cigarrinha no campo.

As observações foram realizadas em um experimento implantado com 24 ecótipos de Brachiaria selecionados e em parcelas com 3 repetições em blocos ao acaso, intercalado e circundado por Brachiaria ruziziensis.

As avaliações foram feitas semanalmente contando-se o número de ninhas por m^2 . Para as amostragens utilizou-se de quadrados de madeira de 0,25 m de lado, jogados 5 vezes ao acaso em cada parcela.

Os resultados mostram que para o periodo avaliado em 1990 os acessos BRA 003476 (B. brizantha), BRA 002801 (B. brizantha), BRA 002691 (B. brizantha), BRA 004502 (B. decumbens) e BRA 003158 (B. brizantha) foram os mais infestados por cigarrinhas-das-pastagens, com uma infestação média, variando de 20 a 100 ninhas por metro quadrado.

Por outro lado os acessos que apresentaram uma menor infestação foram BRA 003361 (B. brizantha), BRA 000591 (B. brizantha cv. Marandú), BRA 003441 (B. brizantha), BRA 003247 (B. brizantha), BRA 003484 (B. brizantha), BRA 004227 (B. brizantha), BRA 004219 (B. brizantha), BRA 004308 (B. brizantha), BRA 003379 (B. brizantha), BRA 003417 (B. brizantha), BRA 003638 (B. brizantha), BRA 003948 (B. brizantha), BRA 002917 (B. brizantha), BRA 005126 (B. humidicola), BRA 003891 (B. brizantha) e BRA 003310 (B. brizantha).

Para o periodo de 1990/91, aumentou-se o número de acessos a serem avaliados, considerando-se, o comportamento dos mesmos em outras localidades.

Procedeu-se a infestação de ovos, colocando-se 10 ovos em cada vaso contendo as gramineas em teste. Avaliou-se a duração do periodo ninfal em dias, a % de sobrevivência (número de adultos emergidos), o ciclo de vida em dias e nota de dano.

A duração do periodo ninfal variou de 42 a 62 dias, com um periodo médio de 49 dias.

A percentagem de sobrevivência de adultos de cigarrinhas variou de 1 a 8 adultos emergidos, com um número médio de 3 adultos por tratamento.

A duração do ciclo de vida variou de 30 a 93 dias com um período médio de 58 dias.

A semelhança do que ocorreu no primeiro ano, avaliou-se as gramineas no campo, onde observou-se que BRA 003476 (B. brizantha), BRA 004391 (B. decumbens), BRA 005886 (B. brizantha) e BRA 002917 (B. brizantha) foram as mais infestadas por cigarrinhas, apesar da população este ano ter sido mais baixa que no ano anterior. No entanto, os resultados se confirmam com relação aos acessos BRA 002801 (B. brizantha), BRA 004502 (B. decumbens), BRA 003476 (B. brizantha) que nos dois anos de avaliação mantiveram-se entre as mais infestadas.

Por outro lado os acessos que apresentaram uma menor infestação foram: BRA 000591 (B. brizantha), BRA 004227 (B. brizantha), BRA 004219 (B. brizantha), BRA 003484 (B. brizantha), BRA 003441 (B. brizantha), BRA 3379 (B. brizantha), BRA 003247 (B. brizantha), BRA 003417 (B. brizantha), BRA 005126 (B. humidicola), BRA 003361 (B. brizantha), BRA 004308 (B. brizantha), BRA 003310 (B. brizantha), BRA 003638 (B. brizantha), BRA 004570 (B. decumbens) com menos de 2 ninfas de cigarrinhas por metro quadrado, enquanto que BRA 004553 (B. decumbens), BRA 003158 (B. brizantha), BRA 002691 (B. brizantha), BRA 003948 (B. Brizantha) e BRA 003891 (B. brizantha) tiveram uma infestação média de 2 ninfas /m².

**SUMINISTRO DE SEMILLAS DE FORRAJERAS NUEVAS PARA EVALUACION
EN FINCAS; CASO CIAT-CRECED COLOMBIA**

M.S. Sánchez y J.E. Ferguson

CIAT

E R-Apoyo

I. INTRODUCCION

La sabana alta de los llanos de Colombia comprende alrededor de 10 millones de Has. de suelos bien drenados cubiertos por una vegetación de sabana nativa. La actividad económica predominante es la ganadería extensiva soportada en pastos nativos por lo que los índices de productividad animal son bajos.

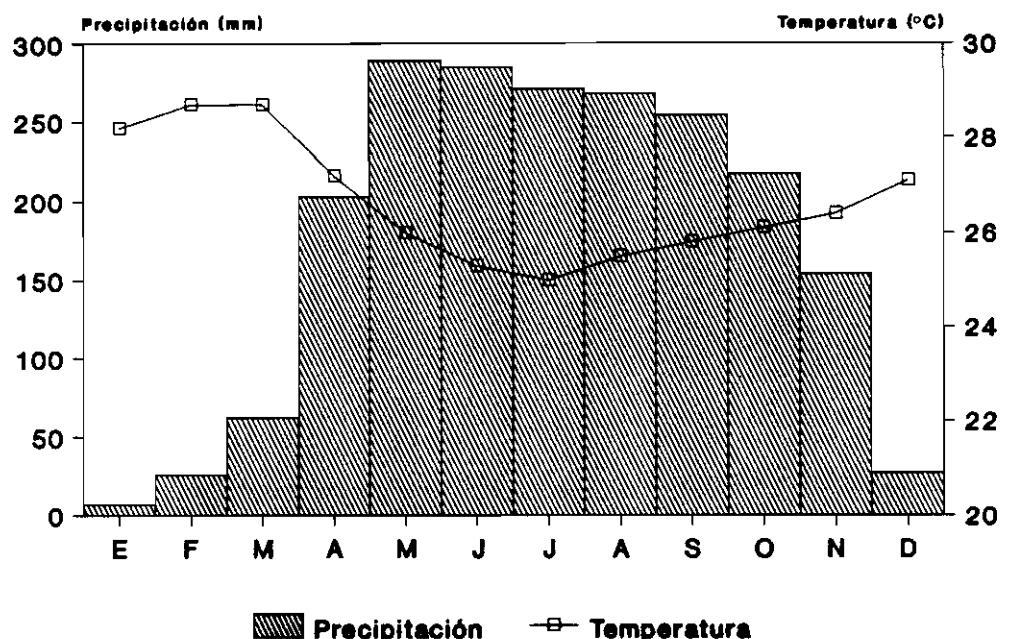


Figura 1. Características climáticas de Puerto López, Meta, Colombia.

Cuadro 1. Características físicas y químicas de varios suelos de la zona de Puerto López.

Prof. cm	Arena (%)	Limo (%)	Arc. (%)	pH	P (ppm)	CI* (m.e.q./100g)				Sat.Al (%)
						Ca	Mg	K	Al	
0-20	18	32	50	5.1	3.2	0.37	0.15	0.09	0.9	75.6
20-40	15	30	55	5.1	1.7	0.25	0.08	0.06	0.4	78.2

* Cationes intercambiables.

En la región del piedemonte donde los suelos son de mayor fertilidad natural y existe una infraestructura mejor, se ha desarrollado con mayor dinámica la agricultura y la industria semillista donde el arroz representa el cultivo principal con creciente importancia de cultivos como la soya, el sorgo y el algodón.

La investigación en pasturas se ha desarrollado principalmente en el CNIA-ICA-CIAT en Carimagua y en el Centro Nacional de Investigaciones del ICA en la Libertad en Villavicencio, Meta. El resultado de varios años de investigación realizada en estos centros es la disponibilidad de cultivares de forrajeras de gramíneas y leguminosas como alternativas tecnológicas para el incremento de la productividad.

Las actividades aquí mencionadas se realizan principalmente en la región de Puerto López y Puerto Gaitán cuyas características de suelo y clima se presentan en el gráfico 1 y Cuadro 1

El objetivo del presente escrito es el de presentar un resumen de experiencias y un análisis del suministro de semillas de estos nuevos cultivares obtenidos en un proyecto de Transferencia de Tecnología del CIAT-CRECED en Colombia. Estas experiencias se basan en la integración del componente de semillas en un proyecto de evaluación de pasturas en fincas como fase inicial de un proyecto de Transferencia de Tecnología.

II. INVESTIGACION EN PASTURAS MEJORADAS. RESULTADOS DEL ICA-CIAT

Los resultados de varios años de investigación en forrajes del ICA-CIAT han promovido la liberación de nuevos cultivares para los suelos ácidos de la altillanura Colombiana. Estos son Andropogon gayanus cv. CARIMAGUA; Brachiaria dictyoneura cv Llanero, Brachiaria brizantha cv LA LIBERTAD como gramíneas y entre las leguminosas Stylosanthes capitata cv. CAPICA y Centrosema acutifolium cv. VICHADA.

III. PROYECTO DE TRANSFERENCIA DE TECNOLOGIA; CRECED-CIAT COLOMBIA

A pesar de la disponibilidad de nuevas opciones de pasturas mejoradas generadas por la investigación, la adopción de estas especies en general era baja en 1987. Por esta razón se implementó con el CRECED un Proyecto de Transferencia de Tecnología con pasturas mejoradas con el objetivo de concientizar un mayor número de ganaderos de la importancia de los pastos mejorados y de estimular el proceso de adopción.

Los CRECED son Centros Regionales de Capacitación, Extensión y Difusión de tecnología responsabilizados de efectuar la transferencia de tecnología. El CIAT apoya las actividades de CRECED en el marco de evaluación de pasturas en fincas lo que requiere la implementación de un soporte fuerte en actividades orientadas a promover la evolución de un suministro de semillas.

Para desarrollar estas actividades de evaluación en fincas como parte de un proyecto de transferencia de tecnología un recurso determinante es la disponibilidad de semillas de nuevos cultivares. Por esta razón la actividad de investigación en fincas debe involucrar un componente de semillas con un alto nivel de priorización y debe incluir una dinámica de fases en el tiempo, donde la primera fase, de 1-2 años se enfoca en el suministro de semillas, continuando luego con la fase de evaluación en pasturas propiamente dicha. (Lascano y Ferguson, 1990.)

Aunque en el contexto de actividades en pasturas, el proyecto ha evolucionado sustancialmente, debido a la diversidad y complejidad de acciones que este campo involucra y por los objetivos de este escrito se enfatizará en actividades con semillas.

A) ACTIVIDADES EN PASTURAS EN FINCAS

Desde 1988 el CRECED-Altillanura, con el apoyo del CIAT-Programa de Forrajes Tropicales inició formalmente la actividad de difusión y transferencia de tecnología involucrando especies de nuevas gramíneas y leguminosas como el **B. dictyoneura** cv Llanero, **S. capitata** cv Capica y el **C. acutifolium** cv Vichada.

El CIAT, además del suministro inicial de semillas, contribuyó con la capacitación de dos técnicos del CRECED responsabilizados de las actividades con pasturas en fincas y con apoyo logístico y técnico de las actividades propias del establecimiento de pasturas.

B) ACTIVIDADES EN SEMILLAS

En las actividades en semillas algunos de los adoptadores pioneros, los cuales según sus recursos, el grado de convencimiento de las bondades forrajeras de los nuevos materiales y la aptitud empresarial, son importantes para el incremento de áreas en pasturas, en la evolución hasta ganaderos multiplicadores de semillas y eventualmente hasta empresas de semillas.

a) Producción de Semillas

Para apoyar estas actividades en semillas, CIAT implementó un Fondo Rotatorio de Semillas Forrajeras. Este Fondo se integra con valores en dinero y/o en semillas y que se conforma para operar únicamente en actividades con semillas. El objetivo fundamental es promover un mecanismo ágil para el suministro de semillas distribuyendo los riesgos de la producción y garantizando inicialmente un mercado seguro para los participantes novatos.

Las semillas del fondo provienen principalmente de la multiplicación propia, por contratos o en compañía, actividades que generan los egresos del fondo.

Estas semillas una vez cumplido los análisis oficiales se venden como semillas seleccionadas a los ganaderos seleccionados por el CRECED para el establecimiento

de pasturas mejoradas y a los ganaderos multiplicadores y a las empresas semillistas, como semilla básica para el establecimiento de los semilleros. Esta actividad genera los ingresos del fondo.La gráficas 2 y 3 presentan esquemáticamente el flujo de semillas y de fondos de un fondo rotatorio de semillas.

1. Multiplicación Inicial. CIAT inició las actividades en semillas tres años antes de la iniciación del proyecto de Transferencia de Tecnología propiamente dicho y sus actividades en fincas; inicialmente para suministrar semillas para la iniciación de las actividades de Transferencia de Tecnología del CRECED.

2. Producción de semillas al interior del Proyecto. En las actividades desarrolladas en producción de semillas al interior del Proyecto han sido importantes las experiencias obtenidas de los adoptadores pioneros. Estos adoptadores pioneros con las experiencias obtenidas inicialmente han incrementado sus propias áreas, evolucionando temporalmente a ganaderos multiplicadores de semillas o algunos con una visión más empresarial pueden evolucionar hasta pequeñas empresas de semillas.

En la producción de semillas se han desarrollado actividades en:

- i) Establecimiento y manejo de semilleros; en este aspecto ha sido muy importante la receptividad a la asesoría técnica en semillas ofrecida por CIAT a los técnicos del CRECED.
- ii) Cosechas; una de las dificultades al inicio del proyecto era la escasez de equipos para cosechar. Esta carencia se solucionó parcialmente al inicio con el suministro de una combinada y una golpeadora de CIAT. Con la evolución dinámica del proyecto y con las actividades del CRECED en cuanto a la promoción de contactos entre los diferentes participantes potenciales se ha involucrado una diversidad de participantes como agricultores y/o ganaderos con combinadas, empresas de semillas con equipos para cosechar.
- iii) Acondicionamiento y mercadeo; en las etapas iniciales del proyecto, el acondicionamiento y mercadeo de las semillas que progresivamente se fueron generando presentó algunas dificultades pero con la evolución participativa se involucraron nuevos participantes con mayores facilidades comparativas en la realización de estas actividades.

b) Asistencia Técnica.

En los primeros tres años de evolución del proyecto, las actividades de Asistencia Técnica en semillas fueron dirigidas principalmente a la multiplicación por contrato con las empresas semillistas y al asesoramiento de algunos ganaderos multiplicadores pioneros en actividades de multiplicación en compañía. Luego con la evolución progresiva del proyecto involucró a los técnicos del CRECED responsabilizados de las

actividades en semillas.

La actividad de asistencia técnica ofrecida al CRECED se enfocó principalmente para lograr objetivos concretos como:

1. La utilización del 25-30% de las semillas suministradas por CIAT en el establecimiento de semilleros.
2. La localización geográfica de los semilleros de las distintas especies en la mejor zona;
3. Promoción de contactos entre diferentes participantes potenciales con posibilidades de participar y aportar en algunas de las actividades que se desarrollan en el contexto de semillas.

c) Capacitación

En las actividades en semillas se han realizado continuamente eventos propios de la capacitación como giras de estudio con productores, talleres y conferencias dirigidos a participantes con actividades definidas en el proceso de producción.

d) Investigación aplicada

Se han realizado ensayos donde se evaluaron los métodos de cosecha en las semillas de llanero y un estudio de la dinámica de madurez de semillas de esta especie. Resultados obtenidos en estos ensayos se publicaron en el Boletín de Pastos Tropicales. Cardozo, et al 1991.

IV. RESULTADOS

Con la entrega de semillas del CIAT al CRECED, las semillas generadas en el Proyecto y la asesoría técnica se han realizado actividades importantes en pasturas. Estas actividades han incluido el asesoramiento a ganaderos y el establecimiento de aproximadamente 3.000 Has en pasturas con materiales nuevos.

A) PRODUCCION DE SEMILLA OBTENIDA

Los logros de la producción se pueden cuantificar por medio de los volúmenes obtenidos de semillas tanto en la multiplicación inicial de parte del CIAT como en los volúmenes producidos al interior del proyecto.

a) Multiplicación Inicial

Los volúmenes de semillas producidos para la multiplicación inicial incluyen un total de 1553,2000 y 8601 kg de semillas para los primeros tres años. Luego se aprecia un incremento sustancial en volúmenes de semillas reflejando básicamente actividades de multiplicación con *S. capitata* cv Capica y *B. dictyoneura* cv Llanero.

De estas semillas obtenidas para la multiplicación inicial se entregó una fracción para el inicio de las actividades del CRECED para el Proyecto de Transferencia de Tecnología.

b) Producción al interior del Proyecto

Con la entrega de semillas al CRECED, la distribución racional de estas en el establecimiento de pasturas y semilleros, la receptividad a la asistencia técnica ofrecida y las actividades de promoción y difusión se han establecido semilleros que han generado internamente volúmenes importantes de semillas de dos especies en particular: *B. dictyoneura* y *S. capitata* cv Capica. El cuadro 2 presenta un resumen de los volúmenes de semillas producidos por especie para la multiplicación inicial y al interior del proyecto.

B) EVOLUCION PARTICIPATIVA

Además de los resultados en la producción de semillas reflejan tanto los volúmenes producidos de semillas como la evolución del proyecto en la medida en que cada grupo participante ha ingresado en el proyecto con actividades consistentes con su actividades normales.

En la evolución participativa del suministro de semillas en este Proyecto se reconocen tres fases muy interrelacionadas y descritas por Ferguson, 1991. Estas fases involucran 1) Fase inicial concordante con las actividades de la multiplicación inicial. 2) Participación de primer orden, osea aquellos participantes involucrados directamente en actividades de producción de semillas como los ganaderos adoptadores pioneros y 3) Participación de segundo orden, como resultado de la evolución del proyecto involucrando grupos de participantes con actividades definidas y concordantes con sus actividades normales.

En la multiplicación inicial previa a las actividades de evaluación en fincas ha sido muy importante la participación de las empresas semillistas, las que participaron muy activamente en el principio mediante contratos de producción y compra. También es importante la participación progresiva de nuevos participantes como ganaderos multiplicadores con quienes hubo la oportunidad de realizar multiplicación en compañía.

La evolución progresiva de la producción interna semillas refleja parcialmente la dinámica participativa en cuanto a grupos de ganaderos multiplicadores de semillas, participantes con facilidades de equipos para cosechar y acondicionar como empresas semillistas o propietarios de combinadas y participantes con facilidades para mercadear

semillas. En esta evolución es importante considerar y analizar las bondades individuales del material como forrajera lo que determina las perspectivas de la demanda e incrementar las perspectivas de participación.

El cuadro 3 presenta un resumen de la evolución participativa de los diferentes grupos.

C) EVOLUCION EN LA ASISTENCIA TECNICA

Con la asimilación de la asistencia técnica por los técnicos del CRECED y su proyección a los ganaderos multiplicadores pioneros se ha logrado la asesoría técnica directa a 5, 4 y 7 multiplicadores para el período 1989-1991. Esta actividad ha contribuido a la mayor disponibilidad de áreas en semilleros.

D) PERSPECTIVAS POR ESPECIE

El suministro de semillas de cada una de las especies ha evolucionado de acuerdo a las particularidades de cada especie en cuanto a su potencial para producir semillas y el comportamiento forrajero, como factor importante en la generación de la demanda.

a) *Brachiaria dictyoneura* cv Llanero

Los rendimientos promedios de semillas obtenidos en los cuatro años de información han variado desde 19 a 39 Kg/Ha de semilla pura pero se ha recolectado rendimientos hasta de 122 Kg/ha. Los principales factores que estimulan los rendimientos altos de semillas son: 1) Aplicaciones oportunas de las prácticas de manejo como el precorte y/o pastoreo 2) Aplicación de los niveles adecuados y oportunos del nitrógeno y del azufre. 3) Determinación de un punto óptimo de madurez de cosecha y selección de un método de cosecha adecuado.

Un factor importante en el análisis de las perspectivas del suministro de semillas es la evolución en la dinámica de los multiplicadores. Entre los multiplicadores es muy importante distinguir el incremento de los multiplicadores independientes de la participación institucional desde 1 hasta 12 principalmente multiplicadores con multiplicación propia y multiplicadores en compañía (ganadero multiplicador-empresas). Esta dinámica refleja una demanda alta y creciente de semillas de este cultivar derivada de la aceptación de parte de los ganaderos.

Los volúmenes de semillas producidos por empresas de semillas mediante contratos y por ganaderos multiplicadores en producción en compañía con el CIAT fueron importantes en los años 1988, 1989 y 1990. Simultáneamente la semilla producida por ganaderos multiplicadores mediante multiplicación propia y por medio de compañías entre otros multiplicadores se ha incrementado sustancialmente a partir de 1989 desde 1108 hasta 3878 kg producidos en 1991.

Otro factor que puede ilustrar también la dinámica en el suministro de las semillas es la utilización de las semillas producidas de las que una alta proporción han sido utilizadas en el incremento de semilleros. El cuadro 4 presenta un resumen de los rendimientos de semilla pura, la dinámica de los participantes y la utilización de las semillas producidas.

Esta dinámica de los participantes en la multiplicación y de los multiplicadores asociada con una producción creciente, con rendimientos promedios altos (31 kg/ha), con bajo nivel de riesgos, medianas exigencias de manejo y factibilidad de producción de semillas en la zona donde la especie se adapta como forrajera permiten sugerir una perspectiva amplia en el suministro de semillas de este cultivar.

b) *Stylosanthes capitata* cv Capica

Los rendimientos de semillas obtenidos en los cuatro años de información han variado desde 63 hasta 111 kg/ha, pero se han obtenido rendimientos hasta de 298 kg/ha. Los principales factores que estimulan altos rendimientos de semillas son: a) Localización de los semilleros en suelos arenosos. b) siembras tempranas y en hileras.

En cuanto a la dinámica de los multiplicadores estos se han mantenido entre 5-8, reflejando para los primeros años la posibilidad de un contrato de producción y compra con el CIAT y para 1990-1991 esfuerzos aislados de multiplicadores principalmente interesados en el incremento de áreas en pastos mejorados en sus fincas.

Los volúmenes de semillas producidos por las empresas mediante contrato decrecieron sustancialmente a partir de 1989, de 2297 a 1100 kg en 1990 y nada en 1991, aunque se ha mantenido un volumen importante de semillas producidas en compañía con el CIAT. La multiplicación en compañías entre otros multiplicadores no se ha presentado y algunos pocos esfuerzos de multiplicación propia.

Algunos multiplicadores interesados en comercializar con algún beneficio las semillas producidas han encontrado dificultades en su comercialización por lo que se han registrado volúmenes importantes de semillas sin utilización. El cuadro 5 presenta un resumen de los rendimientos de semilla pura, la dinámica de los multiplicadores y la utilización de las semillas de esta especie.

Esta dinámica de multiplicación y de multiplicadores sugieren que aun persisten factores que restringen el suministro de semillas aunque el potencial de rendimiento de semillas es alto (120 kg/ha), de bajo riesgo, y con la factibilidad de producir en la zona donde se adapta como forrajera. El principal factor que restringe el suministro es el de que tratándose de un cultivar de un cultivar nuevo de una especie de leguminosa es una forrajera novedosa y desconocida para los ganaderos por lo que se requiere de mayor tiempo y acciones de transferencia de tecnología en fincas para

obtener el convencimiento de las bondades como forrajera y estimular una demanda.

c) **Centrosema acutifolium** ev Vichada

La producción comercial de semillas de este cultivar ha sido más difícil por requerir un sistema de producción más intensivo como es el de la utilización de soportes para su producción.

Los rendimientos promedios obtenidos a través de los años han variado desde 105 hasta 203 kg/ha reflejando más el efecto de la región geográfica de la producción. Los principales factores que afectan los rendimientos de semillas de este cultivar son:a)la región geográfica de la producción b)El ataque de un patógeno probablemente un omiceto Fx1 aun desconocido y las exigencias en la aplicación de prácticas de manejo.

Los volúmenes de semillas de esta especie han sido obtenidos principalmente por empresas de semillas que tuvieron oportunidad de realizar contratos de producción y compra con el CIAT. Solo un multiplicador realizó esfuerzos propios y exitosos en la multiplicación de semillas de este cultivar. Esta situación refleja la baja o nula demanda de semillas de este cultivar por parte de los ganaderos y algunas limitaciones en la producción comercial de las semillas. Gran parte de las semillas producidas de este cultivar han quedado sin utilización. El cuadro 6 presenta un resumen de los rendimientos,la dinámica de los participantes y la utilización de las semillas de este cultivar.

Esta dinámica de la multiplicación y de los multiplicadores asociados con las altas exigencias de manejo, altos riesgos y costos de producción,la imposibilidad de producir las semillas en la zona geográfica de adaptación como pastura determina muy pocas perspectivas en el suministro comercial de semillas de este cultivar.

Un resumen del análisis comparativo del suministro de semillas para las tres especies se presenta en el cuadro 7.

VI. LIMITACIONES

Las limitaciones al suministro de semillas es difícil separarlas de las que afectan el desarrollo de pasturas mejoradas ya que están intimamente relacionadas. Cualquier factor que afecte o estimule el comportamiento como forrajera de alguna especie lo refleja en la demanda de semillas y por tanto en el complejo de actividades que determinan el suministro de semillas de esta especie.

Son varios los factores que restringen el desarrollo de pasturas mejoradas y generan limitaciones en el suministro de semillas:

- a) Baja priorización de actividades en semillas por parte de las Instituciones Nacionales; casi siempre las actividades en semillas en forrajes están adicionadas como una responsabilidad adicional del investigador en pasturas.
- b) Ambiente socioeconómico de la región; todavía persisten explotaciones ganaderas extensivas, especialmente en la región de la altillanura donde la adopción de pasturas mejoradas es considerada costosa, particularmente por los altos costos del transporte de insumos. Esta situación genera baja demanda de semillas.
- c) Limitada disponibilidad de asistencia técnica en pasturas y semillas; debido a que la actividad en pasturas con especies mejoradas, es una actividad nueva en el sector ganadero.
- d) Falta de reconocimiento de la identidad particular de los materiales; para muchos ganaderos, y aún investigadores es normal asociar especies de forrajeras con gramíneas solamente en tanto que las especies de leguminosas es algo completamente novedoso y desconocido.
- e) Baja demanda de algunos materiales especialmente de cultivares de leguminosas.
- f) Deficiente difusión de materiales; con especies forrajeras nuevas, especialmente cuando se incluyen leguminosas se requiere de campañas agresivas de difusión para lograr la motivación de los ganaderos.
- g) Compatibilidad geográfica de las especies como semillas y pasturas; esta compatibilidad geográfica es importante por lo menos al inicio de actividades de investigación y de semillas ya que permite el acople de la participación de ganaderos adoptadores pioneros en la multiplicación inicial de semillas
- h) Niveles de riesgo y exigencias de manejo en la producción de algunas especies; Algunas de las especies nuevas involucran grandes posibilidades de riesgo en su sistema de producción de semillas lo que restringe las posibilidades de producción afectando el suministro actual y potencial. Ej: Centrosema spp

V. CONCLUSIONES

1. Un proyecto de transferencia de tecnología en pasturas con materiales nuevos requieren un componente integrado de producción de semillas con alto nivel de priorización.
2. El reconocimiento de la identidad particular de cada uno de los materiales (gramíneas leguminosas) es muy determinante en el proceso de evolución del suministro.
3. Un Fondo Rotatorio para la producción, compra y venta de semillas es mecanismo fuerte de apoyo a la investigación con pasturas mejoradas en fincas y contribuye enormemente a la evolución del suministro de semillas de nuevas especies forrajeras.
4. La multiplicación en compañía, con adoptadores pioneros, es un mecanismo valioso de producción en el suministro inicial de semillas de los nuevos cultivares.
5. La multiplicación por contrato con empresas es un mecanismo adecuado para abastecer de semillas un fondo rotatorio especialmente con materiales que requieren sistemas de producción más intensivos y riesgosos.
6. El convencimiento de los ganaderos de las bondades como forrajera de los materiales es la clave para generar demanda comercial de semillas.
7. En las sábanas de Colombia B. dictyoneura, cv. Llanero y S. capitata cv. Capica presentan un proceso evolutivo de suministro de semillas, con mayor potencial que C. acutifolium cv. Vichada.

VI. REFERENCIAS

Cardozo,C.I.; Sánchez, M.y Ferguson,J.E. Efecto del método de cosecha en el rendimiento y calidad de semillas de Brachiaria dictyoneura cv.Llanero. Pasturas Tropicales. 13(1). 1991

El CRECED de La Altillanura - ICA. Boletín Promocional No 92. Puerto López, octubre de 1990.

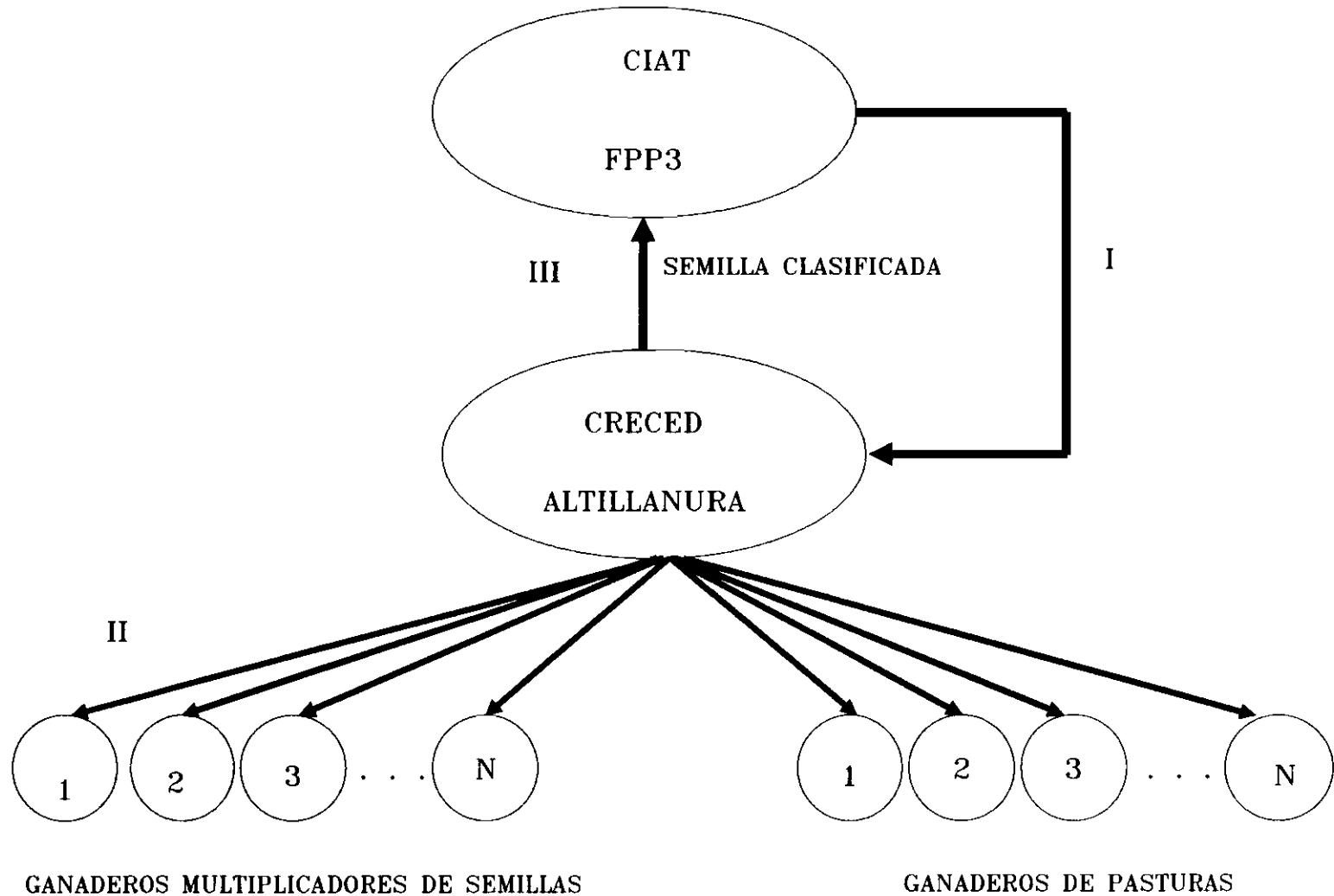
Ferguson, J. E. Seed Supply Development of New Tropical Pastures Species in Colombia. Suplement to Journal of Applied Seed Production. Vol 9. 1991 p.

Ferguson J.E. Experiences at the interface of research and development with tropical pastures. 1991

Lascano, C. E. y Ferguson, J. E. Problemas específicos en la Investigación en Fincas. Taller de Investigación con Pasturas en Fincas. VII reunión del Comité asesor de la RIEPT. Cali octubre de 1990.

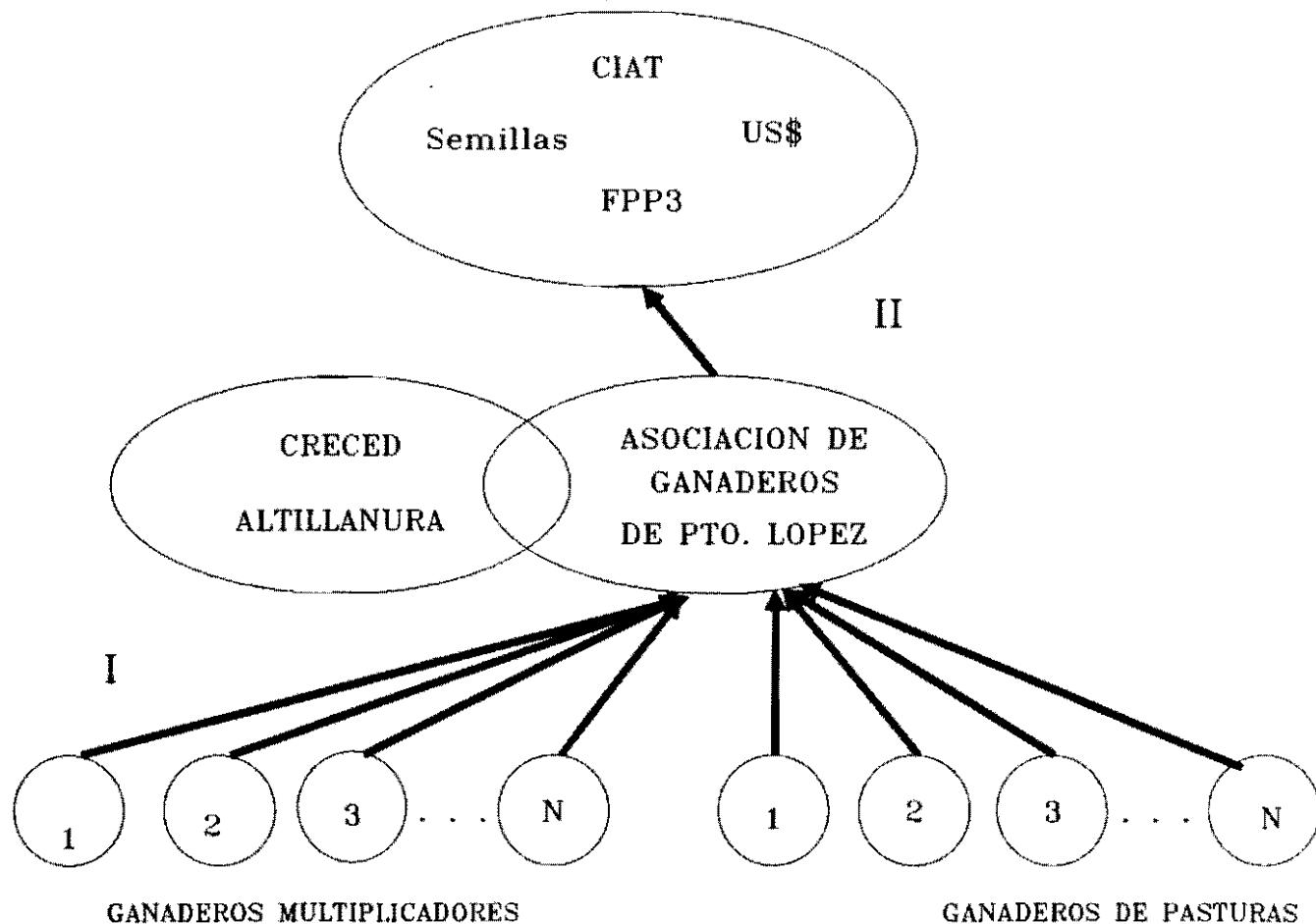
Figura 2. FLUJO DE SEMILLAS DEL FONDO ROTATORIO AL CRECED

519



- I. Entrega del CIAT a Creced en forma parcial.
- II. Entrega del Creced a cada ganadero con previa presentacion de factura de pago.
- III. Devolucion de excedentes del Creced al CIAT.

Figura 3. FLUJO OPERATIVO DE FONDOS DEL FPP3 CON EL CRECED



- I. Pago de cada ganadero a la asociacion de ganaderos por el valor total de las semillas.
- II. Pagos hechos mensualmente a la asociacion de Ganaderos al CIAT de los Fondos recaudados.

Cuadro 2. Resumen de la producción obtenida de semillas para multiplicación inicial

Especie	Años					
	1986	1987	1988	1989	1990	1991
A) Multiplicación Inicial						
<u>B. dictyoneura</u> cv Llanero	761	998	838	1463	1478	874
<u>S. capitata</u> cv Capica	465	531	5062	5812	4862	1526
<u>C. acutifolium</u> cv Vichada	327	371	1616	311	360	0
Total	1553	2000	7516	7586	6700	2400
B) Al Interior del Proyecto						
<u>B. dictyoneura</u> cv Llanero	-	-	-	398	935	2230
<u>S. capitata</u> cv Capica	-	-	-	853	6962	8624
<u>S. capitata</u> cv Capica	-	-	-	-	-	-
Total				1251	7897	10854

Cuadro 3. Evolución Participativa según actividades de cada grupo.

Grupo de Participantes	Actividad Principal	Unidad	Años			
			1989	1990	1991	1992
1. Ganaderos Multiplicadores de semillas	- Suministro y manejo de campos como semilleros - Apoyo en las cosechas	No	0	6	4	6
3. Propietarios de Combinadas	- Cosecha de Semilleros	No	0	1	6	6
4. Empresas semillistas	- Cosecha de Semilleros - Acondicionamiento y mercadeo	No	0	5	3	5
5. Bancos Ganaderos	- Financiación a) Establecimiento de pasturas y semillas b) Eventos de capacitación a técnicos en asistencia técnica en pasturas y semillas	No				
6. Ganaderos (Pasturas) adaptadores pioneros	- Establecimiento y manejo de pasturas mejoradas	No	74	25	32	

Cuadro 4. Resumen de Rendimientos, Participantes, Semilla Producida y Utilización de Semilla de *B. Dicteeoneura* Cv Llanero

Parámetro	Unidad	Años			
		1988	1989	1990	1991
I Rendimientos					
A) Area Total Cosechada	Has	85	100	248	482
B) Semilleros Cosechados		4	11	11	17
C) Rendimientos	Kg/Ha				
a) Promedio		28	39	19	23
b) Error Standard		5	15	6.7	3.8
II Participantes					
A) Empresas Semillistas	No	-	5	2	1
B) Ganaderos Multiplicadores					
a) En Compañía con CIAT		1	1	2	1
b) En Compañía entre otros		-	-	-	11
c) Con Multiplicación Propia		-	1	4	1
C) Total		1	7	8	14
III Semilla Producida	Kg				
A) Empresas Por Contrato con CIAT		0	1216	508	112
B) Ganaderos Multiplicadores					
a) En Compañía con CIAT		2639	494	2441	2250
b) En Compañía entre otros		-	-	229	1020
c) Con Multiplicación Propia		-	1108	1087	3878
C) Total		2639	2810	4265	7260
IV Utilización de Semilla					
A) Establecimiento de Pasturas		2639	2662	3732	6072
B) Establecimiento Semilleros		-	156	533	1188
C) Sin Utilización		-	-	-	-

Cuadro 5. Resumen de Rendimientos, Participantes, Semilla Producida y Utilización de Semilla de *S. Capitata* Cv Capica.

Parámetro	Unidad	Años			
		1988	1989	1990	1991
I Rendimientos					
A) Area Total Cosechada	Has	129	144	260	185
B) Semilleros Cosechados		8	13	8	6
C) Rendimientos	Kg/Ha				
a) Promedio		111	94	72	63
b) Error Standard		10.8	20	18.1	18.8
II Participantes					
A) Empresas Semillistas	No	2	3	1	-
B) Ganaderos Multiplicadores					
a) En Compañía con CIAT		3	5	2	4
b) En Compañía entre otros		-	-	-	-
c) Con Multiplicación Propia		1	3	3	3
C) Total		5	8	6	8
III Semilla Producida	Kg				
A) Empresas Por Contrato con CIAT		1887	2297	1100	-
B) Ganaderos Multiplicadores					
a) En Compañía con CIAT		10583	11050	18633	5086
b) En Compañía entre otros					
c) Con Multiplicación Propia		402	-	-	5908
C) Total		12872	13347	19733	10995
IV Utilización de Semilla					
A) Establecimiento de Pasturas		-	9846	6807	15251
B) Establecimiento Semilleros		-	120	327	150
C) Sin Utilización		-	2906	6125	4332

Cuadro 6. Resumen de Rendimientos, Participantes, Semilla Producida y Utilización de Semilla de C. acutifolium cv. Vichada.

Parámetro	Unidad	Años			
		1988	1989	1990	1991
I Rendimientos					
A) Area Total Cosechada	Has	8.8	9.5	2	-
B) Semilleros Cosechados		7	6	3	-
C) Rendimientos	Kg/Ha				
a) Promedio		203	106	105	-
b) Error Standard		55	49	56	-
II Participantes					
A) Empresas Semillistas	No	4	3	2	-
B) Ganaderos Multiplicadores					
a) En Compañía con CIAT		1	-	-	-
b) En Compañía entre otros		-	-	-	-
c) Con Multiplicación Propia		2	1	-	-
C) Total		5	4	2	-
III Semilla Producida	Kg				
A) Empresas Por Contrato con CIAT		1316	311	3600	-
B) Ganaderos Multiplicadores					
a) En Compañía con CIAT		474	-	-	-
b) En Compañía entre otros		-			
c) Con Multiplicación Propia		-	750	-	-
C) Total		1790	1061	360	-
IV Utilización de Semilla					
A) Establecimiento de Pasturas		-	330	153	188
B) Establecimiento Semilleros		-	20	10	-
C) Sin Utilización		-	1440	898	172

Cuadro 7. Resumen del análisis del suministro de semillas de Llanero Capica y Vichada.

Parámetro	Llanero	Capica	Vichada
1. A nivel de forrajera			
- Aceptación de los Ganaderos	Alta	Creciente	Muy Bajo
- Demanda de Semillas	Alta	Media	Baja
- Compatibilidad entre la pastura y semilleros	Alta	Alta	Nula
2. Producción comercial de Semillas			
- Riesgos	Medio-Bajo	Bajo	Alto
- Exigencias de manejo	Medio-Bajo	Bajo	Alto
- Rendimientos de semillas	Medio-Alto	Altos	Altos
a) Confiabilidad	Confiables	Confiable	Ocasionales
b) Valores promedios	31	92	161
- Tasa de multiplicación	10	30	57
- Costos/Kg	Medios	Bajo	Alto

EFECTO DEL METODO DE SIEMBRA Y DE LA TEXTURA DEL SUELO SOBRE EL CRECIMIENTO Y DESARROLLO DE *Arachis pintoi*

Zdravko Baruch y Myles J. Fisher

USB/CIAT

ER-Apoyo

Introducción

Uno de los factores más importantes que favorecen el establecimiento y capacidad competitiva de la plántula es el rápido crecimiento radicular que asegura el anclaje y el adecuado suministro de agua y nutrientes (Baruch y Fisher, 1991). El crecimiento de la raíz depende del método de siembra empleado (semilla o esquejes vegetativos) y de las características del suelo como la textura y la disponibilidad de agua y nutrientes minerales.

A pesar de que en condiciones de campo es preferible la siembra por semilla, ésto no es siempre posible. Tal es el caso de *Arachis pintoi*, una leguminosa forrajera tropical promisoria, debido a la carencia de semilla en el mercado. Cuando *A. pintoi* es sembrado por semilla y de manera vegetativa, se han observado diferencias en el establecimiento y éxito de la planta que también están asociadas con la textura del suelo donde se realiza el ensayo de campo. Bajo estas condiciones, el establecimiento es superior sobre suelos arcillosos y con material vegetativo (C. Lascano, comunicación personal).

Este trabajo establece la relación entre el método de siembra y la textura del suelo con el crecimiento y desarrollo en *A. pintoi* bajo condiciones controladas y es una contribución al conocimiento de la biología de esta importante especie forrajera.

Características de *Arachis pintoi*

A. pintoi (Grof, 1985a), originaria de Bahía (Brasil), es una planta estolonífera con hojas tetrafoliadas grandes, flores abundantes y fruto subterráneo. La variedad CIAT 17437 presenta varias características favorables para su uso como planta forrajera en los Llanos de Colombia: (i) se adapta a suelos ácidos, (ii) resiste bien sequías cortas, (iii) presenta un alto contenido de Ca y K y cantidades adecuadas de otros elementos como una planta forrajera, (iv) es resistente a plagas y enfermedades comunes en el Llano, y (v) presenta excelente persistencia y productividad en asociación con varias especies de *Brachiaria* bajo pastoreo (Grof, 1985b; CIAT 1984; 1988).

Materiales y Métodos

Semillas y esquejes (segmentos de estolones) de *A. pintoi* (CIAT 17474) fueron inoculados con la cepa específica de *Bradyrhizobium* y sembrados sobre suelo arenoso del CNI-Carimagua, Meta, Colombia (La Alegria; >50 % de arena) y arcilloso (La Reserva; <10 % de arena). Con el suelo seco se llenaron bolsas de polietileno que a su vez se insertaron en cilindros de PVC grueso de 1 m de largo y 0.125 m de diámetro.

El experimento se realizó con un diseño completamente aleatorizado de método de siembra por tipo de suelo y por 10 cosechas secuenciales con 4 réplicas cada una. En total, 160 cilindros fueron ubicados en un invernadero en el CIAT de Palmira con temperaturas máxima y mínima del aire de $30.0 \pm 3.2^{\circ}\text{C}$ y $22.1 \pm 3.4^{\circ}\text{C}$, respectivamente. El flujo cuántico de radiación solar dentro del invernadero fue aproximadamente un 40% del exterior. Dentro del invernadero, la posición de los cilindros fue aleatorizada quincenalmente, los suelos fueron fertilizados inicialmente y el riego se efectuó cada dos días.

El experimento se prolongó hasta 99 días después de la siembra (DDS) y en las fechas asignadas para cada cosecha las plantas fueron seleccionadas aleatoriamente y extraídas de su cilindro con la ayuda de la bolsa plástica interna. Las raíces fueron lavadas cuidadosamente, separadas de la parte aérea, medidas, fotografiadas, secadas y pesadas. Las hojas, tallos o estolones, flores, semillas y materia muerta fueron separados y secados en estufa a 80°C por 24 horas y pesadas. Antes del secado, se determinó el área foliar con un integrador de área LI-COR.

Los resultados del experimento fueron analizados con ANOVA seguidos por un test de rango de Duncan. También se realizaron regresiones entre las variables determinadas.

Resultados

Con excepción de una cosecha (85 DDS), la biomasa foliar fue mayor en las plantas provenientes de semilla (Figura 1). Las raíces aparecieron en las plantas provenientes de esquejes sólo en la tercera cosecha (8 DDS) y éstas presentaron una biomasa radicular menor que las plantas sembradas por semillas (Figura 2). Los tallos o estolones aparecieron 29 DDS y aunque los de las plantas de semilla tienden a tener más biomasa, las diferencias entre métodos de siembra no fueron tan evidentes como en el caso de hojas y raíces (Figura 3). La biomasa total de la planta presentó el mismo patrón de variación que la biomasa foliar y radicular.

Las flores aparecieron también el 29 DDS y se encontraron algunas semillas a partir del 71 DDS cuando comenzaron a morir las primeras hojas. Sin embargo, no se encontraron diferencias evidentes entre métodos de siembra ni entre texturas del suelo.

El desarrollo del área foliar presentó pocas diferencias entre tratamientos durante las primeras tres cosechas (8 DDS). A partir de esa fecha, las plantas provenientes de semilla mostraron un significativo incremento respecto a las provenientes de esquejes (Figura 4). El peso específico foliar (g/cm^2) no presentó diferencias significativas debidas al método de siembra ni a textura del suelo.

Hasta el día 57 DDS la longitud de la raíz fue significativamente mayor en las plantas de semilla. Sin embargo, a medida que éstas llegaban al fondo del cilindro (1 m) se empezaron a igualar con las de las plantas provenientes de esquejes (Figura 5). Las raíces de plantas sembradas por semilla son menos ramificadas y la raíz seminal (tap root) está más claramente definida que en las plantas provenientes de esquejes donde las raíces son más fibrosas y delgadas (Figura 6, fotografía). La longitud específica de la raíz (g/cm)

siguió el patrón de la biomasa radicular siendo siempre mayor en las plantas provenientes de semilla sobre suelos arcillosos. Al final del experimento todas las plantas presentaban nódulos, siendo su número mayor en aquellas provenientes de semilla.

Las plantas provenientes de esquejes tuvieron un mayor porcentaje de biomasa foliar que las de semilla durante todas las cosechas excepto en las dos últimas. Por el contrario, el porcentaje correspondiente a las raíces fue siempre mayor en las plantas de semilla mientras que la proporción de tallos fue mayor en las plantas de esqueje (Figura 7). En la mayoría de las cosechas, la relación vástago/raíz fue mayor en plantas de esqueje.

La relación entre biomasa radical y área foliar fue lineal en todos los casos pero en los suelos arcillosos no se observaron diferencias debidas al método de siembra mientras que en los arenosos, las plantas de esqueje presentan un área foliar mucho mayor por unidad de biomasa radical que las plantas provenientes de semillas (Figura 8).

En pocos casos fue significativa la interacción estadística entre método de siembra y textura del suelo. En la mayoría de los casos con diferencias significativas, las plantas sembradas sobre suelos arcillosos presentaron valores mayores que las sembradas sobre suelos arenosos, independientemente del método de siembra utilizado.

Discusión

El método de establecimiento afecta el desarrollo y crecimiento de las plantas de *A. pintoi* cuantitativa y cualitativamente respecto a la distribución de biomasa entre los diferentes órganos y a la morfología de la raíz.

El método de siembra por semilla originó en un crecimiento más rápido y mayor biomasa en todos los órganos de la planta. Con respecto a las raíces, éstas ocupan un volumen de suelo mayor, asegurando la disponibilidad potencial de agua y nutrientes minerales para la plántula y aumentan su valor competitivo. Esto es especialmente valioso en los ambientes de sabanas como (el) los llanos donde los suelos son poco fértiles y las épocas secas son severas. Sin embargo, las plantas provenientes de esquejes, con su sistema radical más difuso podrían ser apropiadas para la siembra en aquellos suelos poco profundos de la sabana.

Cuando se siembra *A. pintoi* como componente de una asociación leguminosa/gramínea en suelos arenosos, un sistema radicular difuso, como se encuentra en los esquejes, puede asegurarse el acceso a los nutrientes, una vez disponibles por el arado o por la aplicación en la siembra. En contraste, un sistema radicular profundo, como se encuentra en plantas de semilla, permite que las plántulas puedan ocupar los niveles profundos del suelo en donde no se encuentran raíces de las gramíneas. Entonces sería más conveniente sembrar semilla en pasturas ya establecidas. Estas hipótesis se confrontan con observaciones en el campo.

El método de siembra también causó diferencias en la distribución de biomasa en las plantas de *A. pintoi*. Las plantas provenientes de esquejes dedican una proporción mayor de recursos a los compartimientos aéreos (hojas y estolones), mientras que las provenientes

de semilla lo hacen hacia el compartimiento subterráneo. Esto implica diferencias en la relación vástago/raíz que se evidenciaron más claramente sobre suelos arenosos. Estas diferencias permiten suponer una situación donde las plantas provenientes de esquejes serían relativamente mejores competidoras por los recursos aéreos (luz, espacio), mientras que las provenientes de semilla lo serían por los recursos del suelo (agua, nutrientes minerales). Lo anterior podría tener aplicaciones prácticas como lo sería la siembra por esquejes sobre suelos arenosos, cuando la competencia por la luz es fuerte como en el caso de asociaciones de *A. pintoi* con gramíneas forrajeras.

La observación de campo respecto a que las plantas crecen mejor sobre suelos arcillosos, se vio confirmada en este trabajo aunque las causas podrían ser tema para futuras investigaciones.

El problema del establecimiento lento que se observa cuando se siembra *A. pintoi* después de sabana nativa, no se explica en este trabajo. Este problema se dirige en otros trabajos ya en marcha.

Agradecimientos

ZB desea dejar constancia de su agradecimiento a la Universidad Simón Bolívar por su soporte económico durante el Año Sabático y al CIAT por su hospitalidad y facilidades de trabajo durante ese período.

Referencias

- Baruch, Z. y Fisher, M.J. 1991. Factores climáticos y de competencia que afectan el desarrollo de la planta en el establecimiento de una pastura. En: C.E. Lascano y J.M. Spain (Eds.): Establecimiento y renovación de pasturas. Red Internacional de Evaluación de Pastos Tropicales, Sexta Reunión del Comité Asesor, Veracruz, México. Centro Internacional de Agricultura Tropical, Cali, Colombia. 103 - 142.
- CIAT, 1984. Programa de Pastos Tropicales. Informe Anual. Centro Internacional de Agricultura Tropical, Cali, Colombia.
- CIAT, 1988. Programa de Pastos Tropicales. Informe Anual. Centro Internacional de Agricultura Tropical, Cali, Colombia.
- Grof, B. 1985a. Forage attributes of the perennial groundnut *Arachis pintoi* in a tropical savanna environment in Colombia. Proceedings of the XV International Grassland Congress, Kyoto, Japan.
- Grof, B. 1985b. *Arachis pintoi*: una leguminosa forrajera promisoria para los Llanos Orientales de Colombia. *Pasturas Tropicales* 7:4-5.

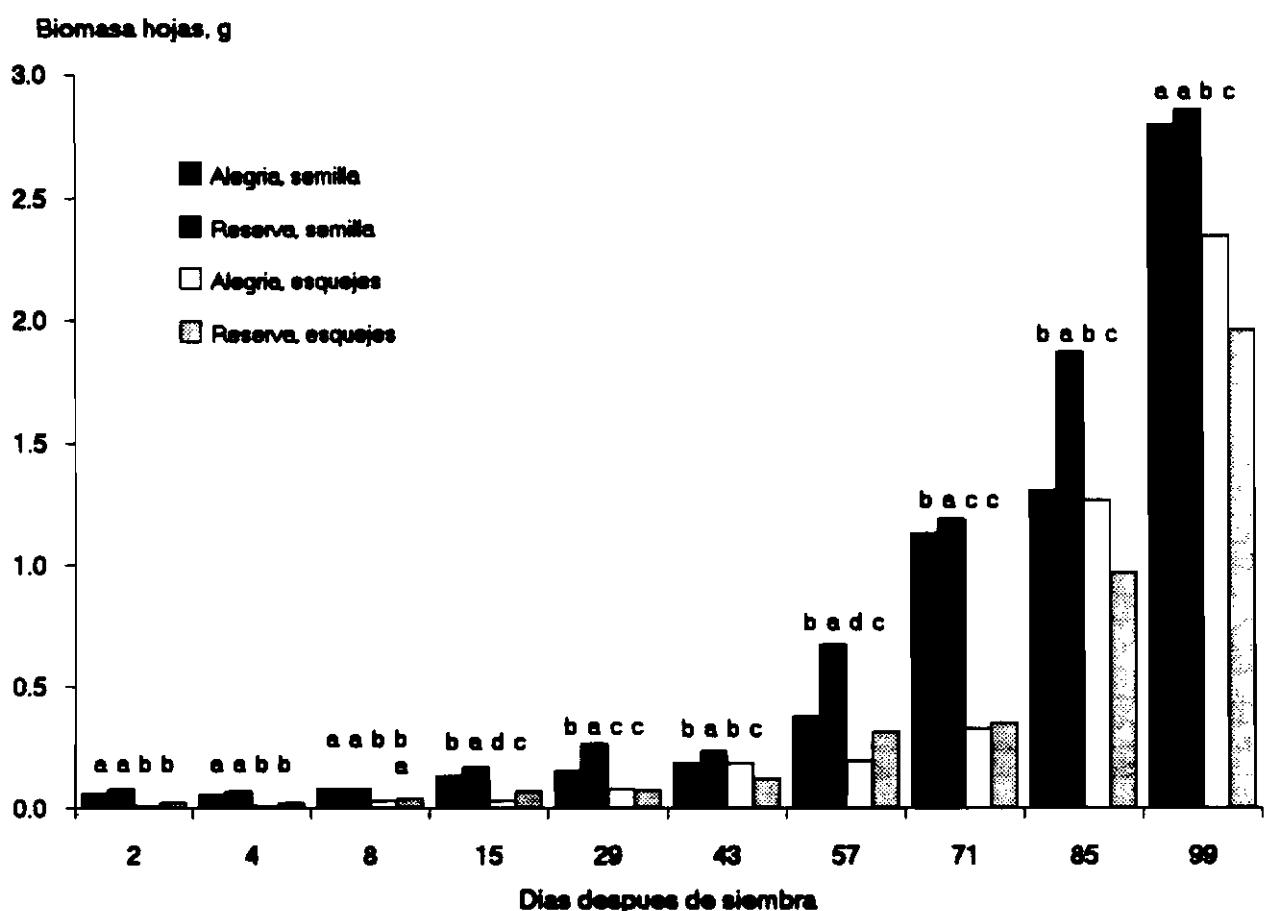


Figura 1. Biomasa foliar de *A. pintoi* bajo los diferentes tratamientos en cada una de las 10 cosechas. Las letras diferentes encima de cada conjunto de barras denotan diferencias estadísticamente significativas al nivel de $P < 0.05$.

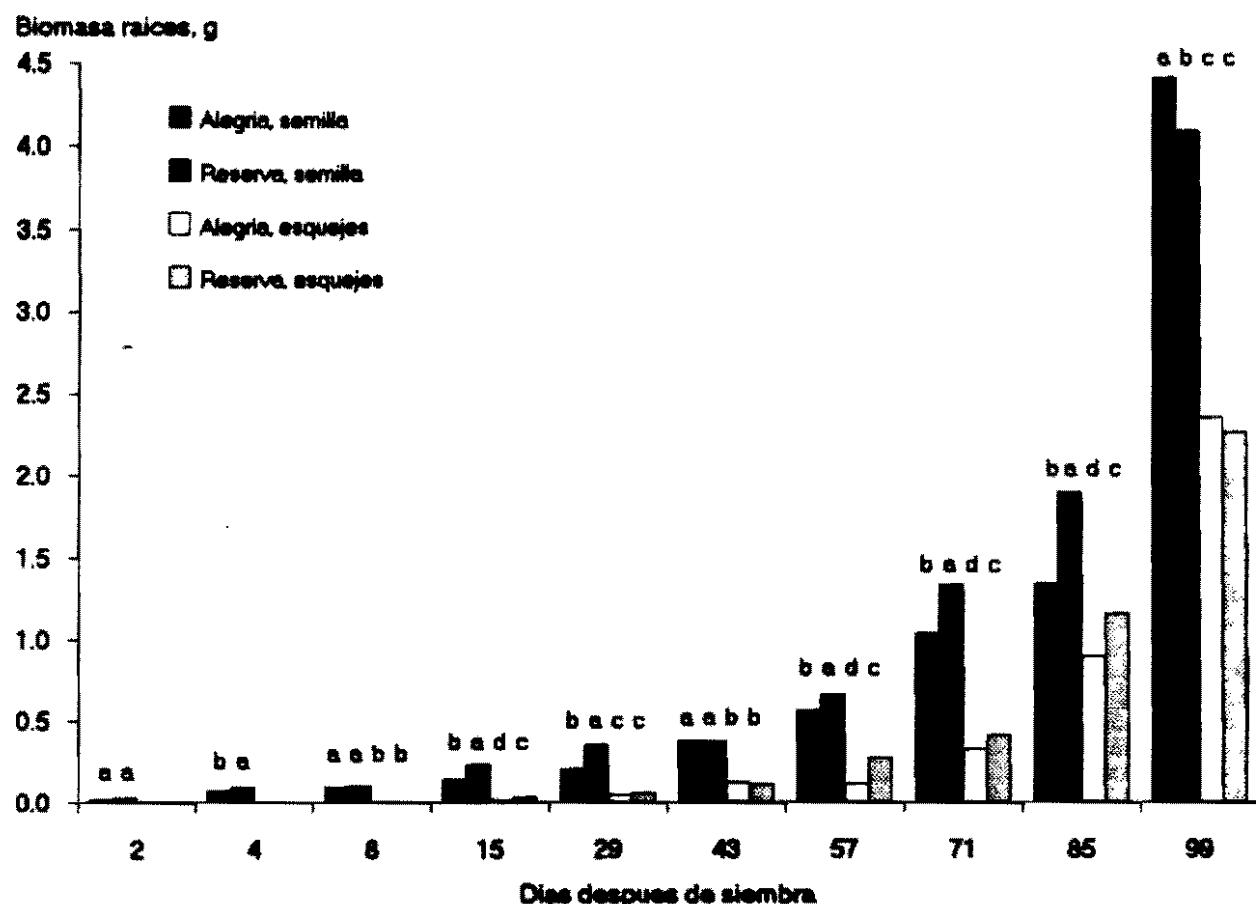


Figura 2. Biomasa de raíces de *A. pintoi* bajo los diferentes tratamientos en cada una de las 10 cosechas.

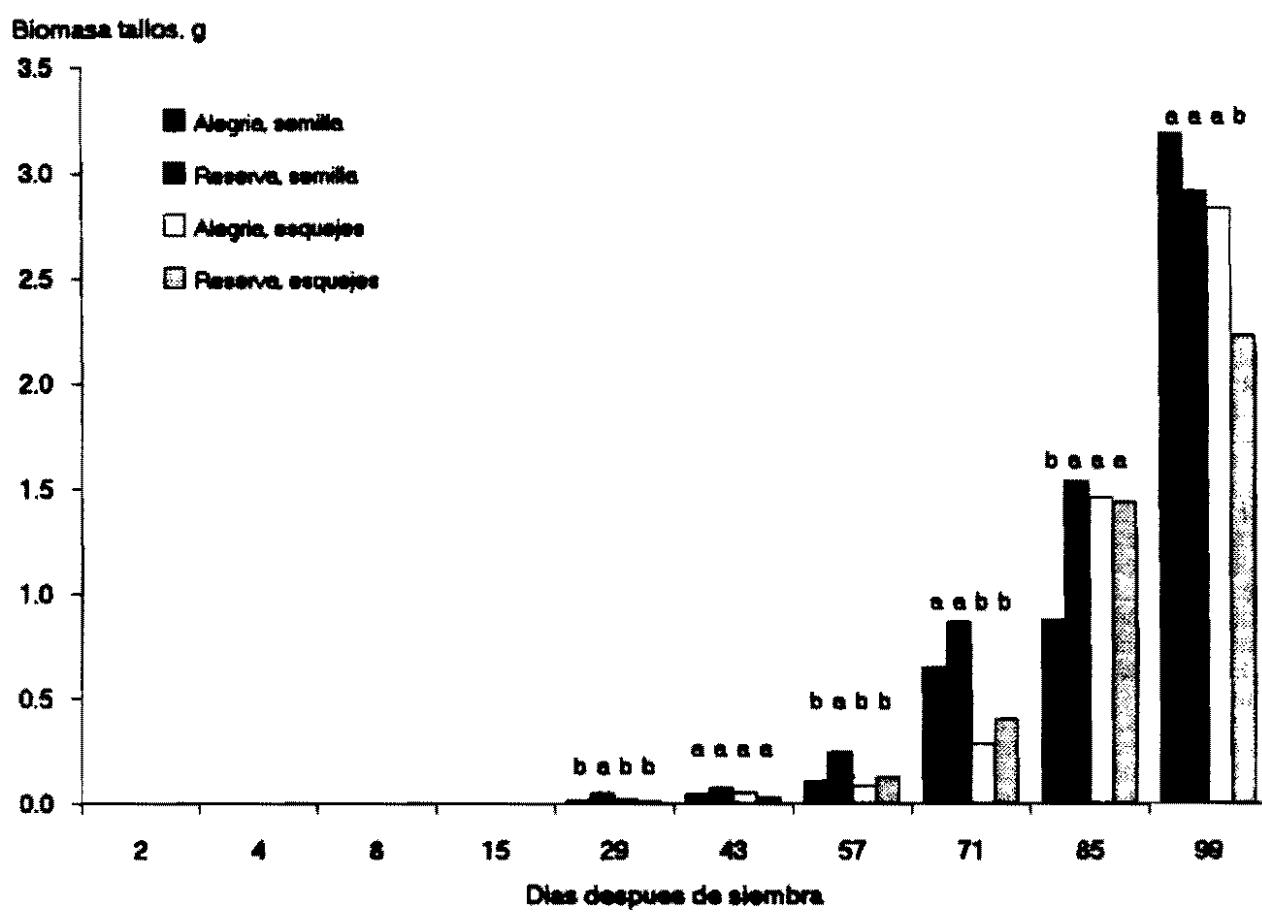


Figura 3. Biomasa de tallos o estolones de *A. pintoi* bajo los diferentes tratamientos en cada una de las 10 cosechas.

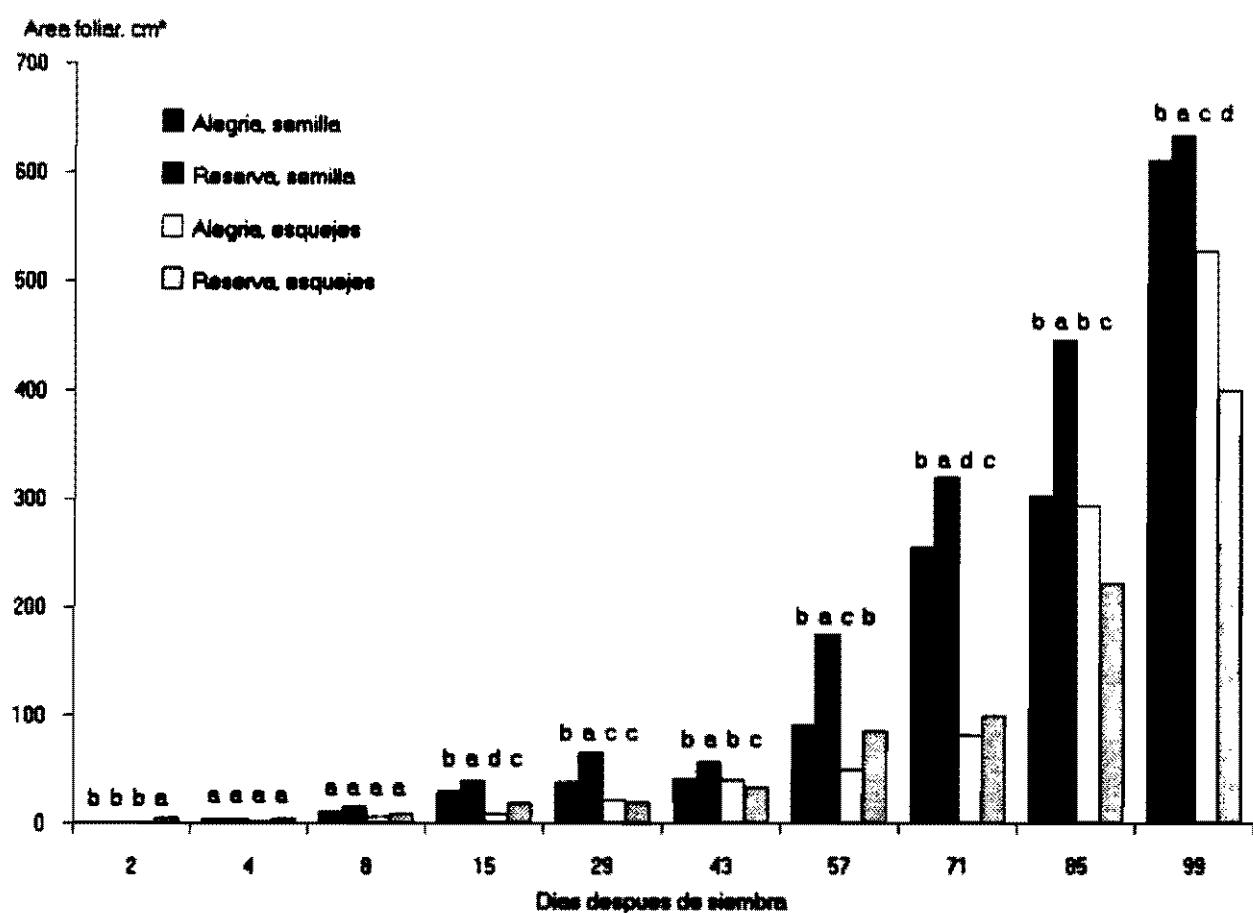


Figura 4. Área foliar de *A. pintoi* bajo los diferentes tratamientos en cada una de las 10 cosechas.

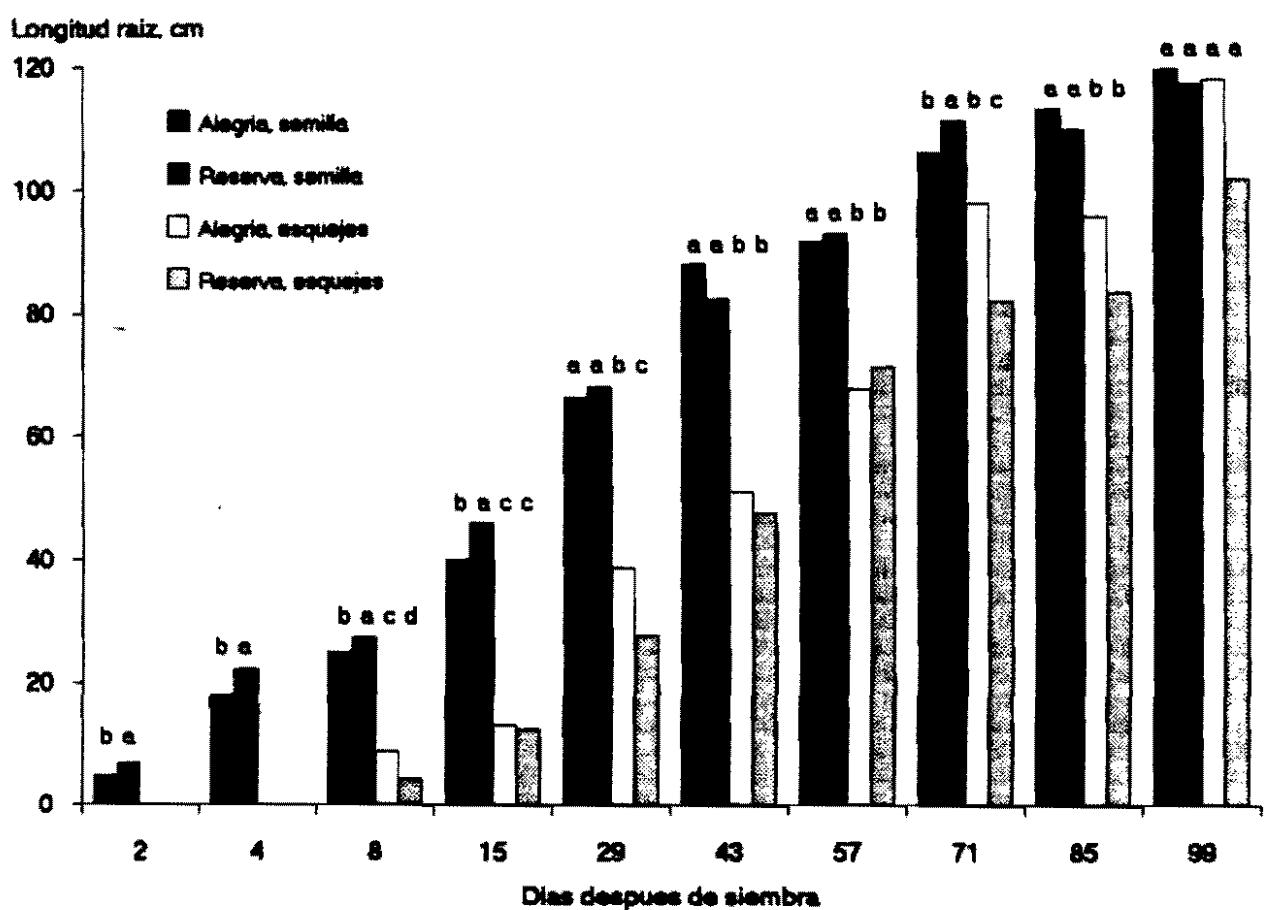


Figura 5. Longitud de la raíz de *A. pintoi* bajo los diferentes tratamientos en cada una de las 10 cosechas.

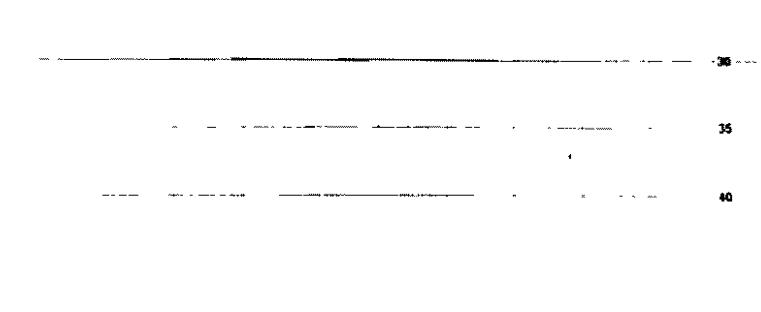
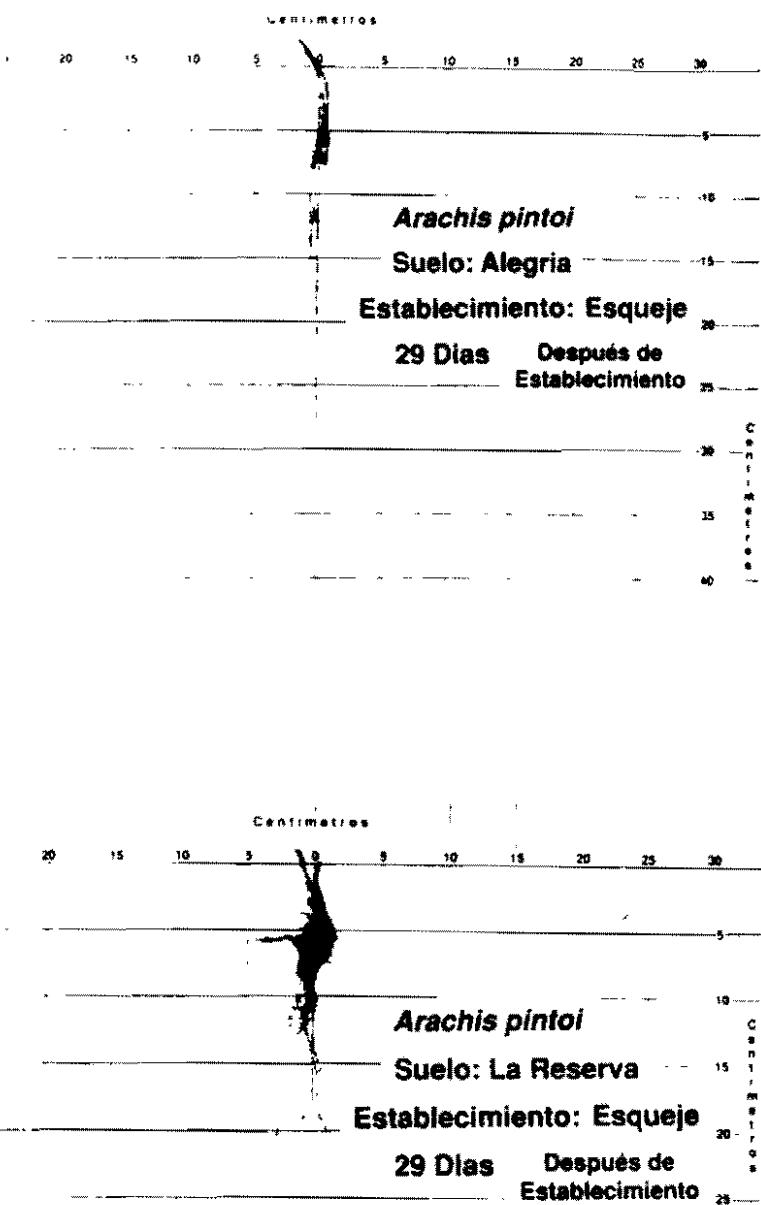
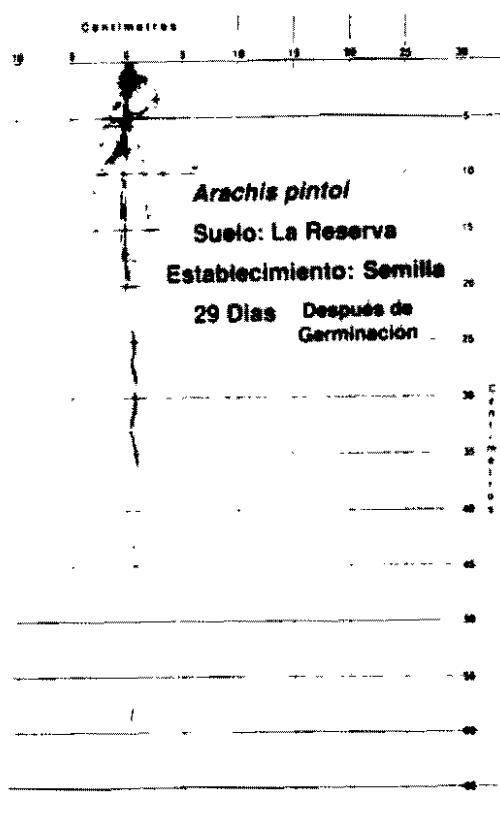
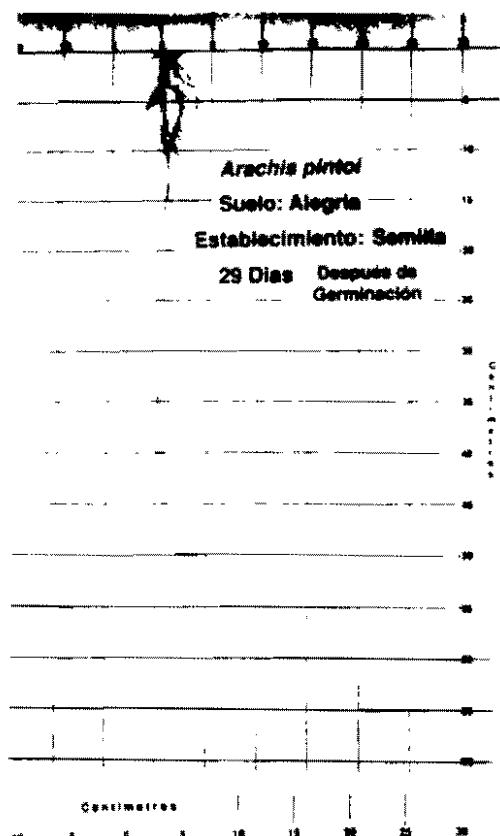


Figura 6. Vista de la raíz de *A. pintoi* 29 días después de establecida. Obsérvese la mayor profundidad en la planta sembrada de semilla y las raíces más difusas en la sembrada por esquejes.

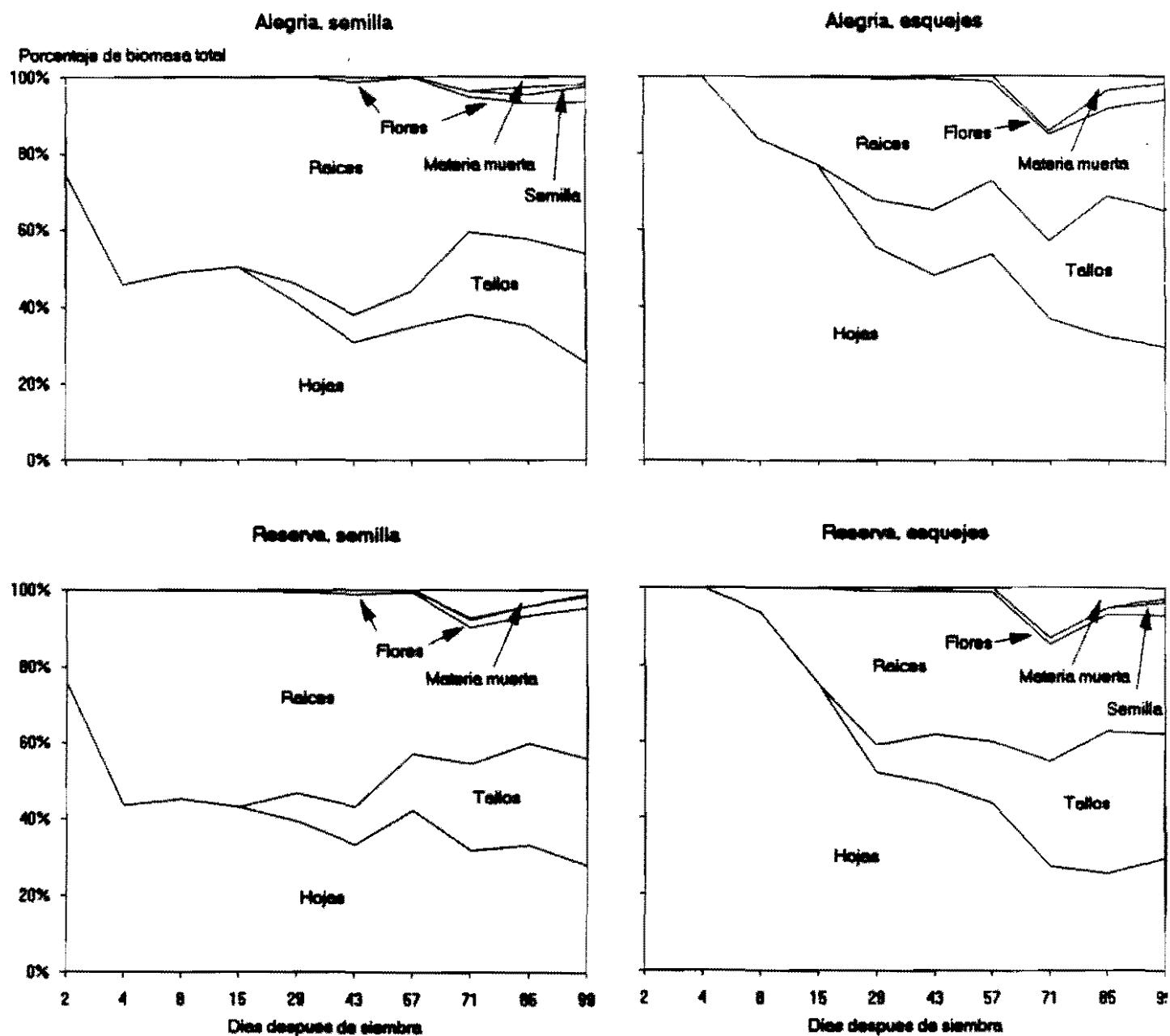


Figura 7. Distribución porcentual de la biomasa en cada uno de los órganos en los diferentes tratamientos.

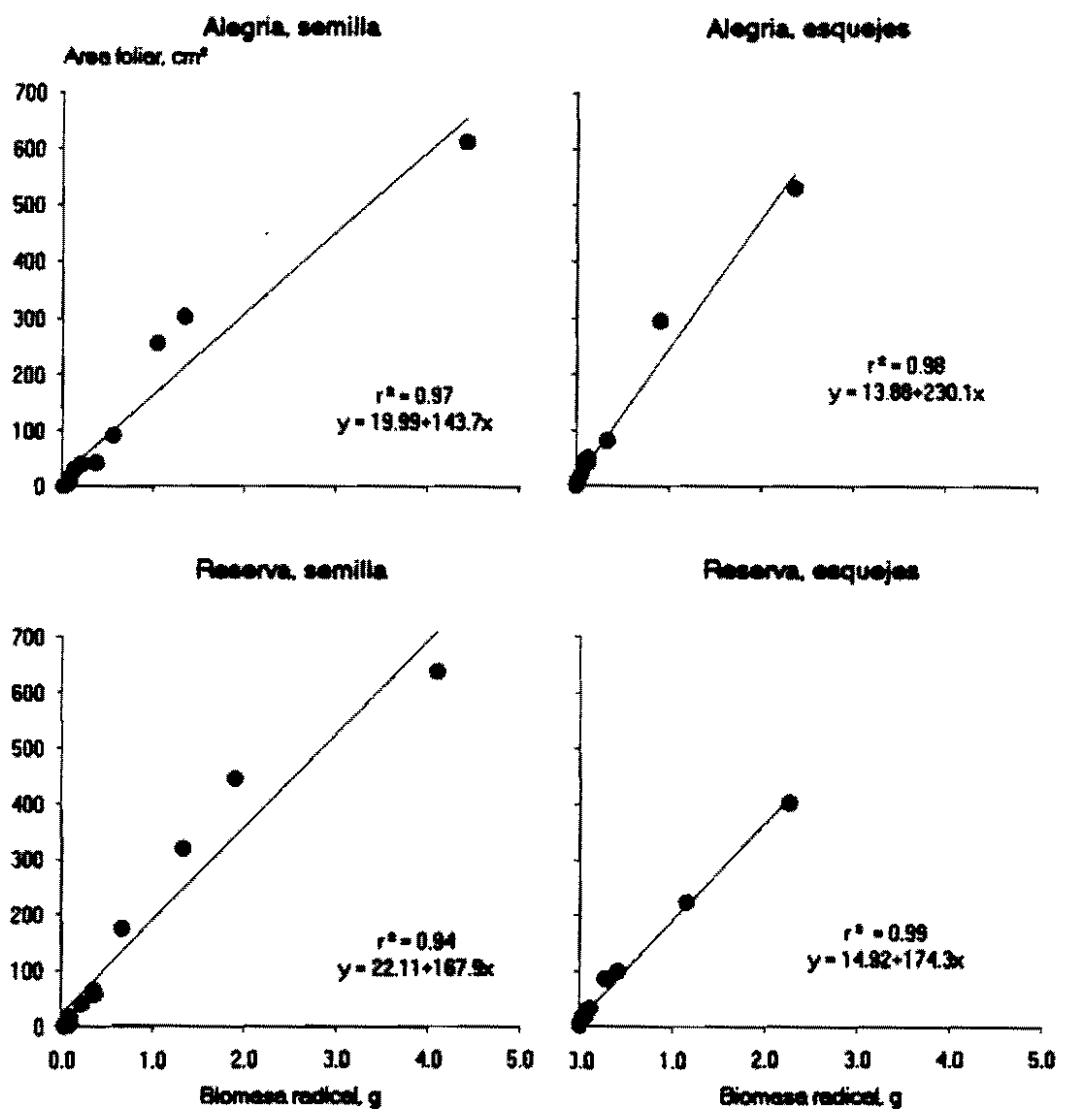


Figura 8. Regresión entre la biomasa de la raíz y el área foliar para cada uno de los tratamientos.

EFEITO DE SISTEMAS DE PASTEJO SOBRE A PRODUTIVIDADE DE PASTAGENS
CONSORCIADAS NOS CERRADOS DO BRASIL

Gilberto G. Leite, James M. Spain, Lourival Vilela, Cynthia
Gomide e Carlos Magno C. da Rocha

EMBRAPA/CPAC - CIAT

ER-C

Este trabalho foi conduzido no Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (CPAC), pertencentes à EMBRAPA, em Planaltina-Distrito Federal, Brasil. A área experimental está numa altitude de 1200 metros, 15,35° de latitude sul e 14,42° de longitude oeste. A temperatura média anual é de 24°C e a precipitação média de 1.600 mm (Figura 1). As características físicas e químicas do solo são apresentadas nas Tabelas 1 e 2.

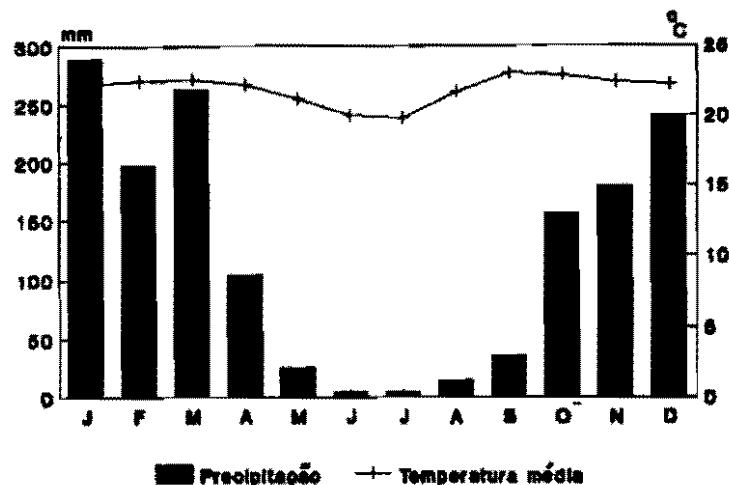


FIG. 1. Características climáticas do Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (CPAC), Planaltina-DF, Brasil.

OBJETIVOS

Selecionar os melhores sistemas de pastejo para utilizar pastagem de *Andropogon gayanus* cv. Planaltina, consorciadas com uma mistura de *Stylosanthes guianensis* cv. Bandeirantes, *S. macrocephala* cv. Pioneiro e *S. capitata* BRA - 005886, e determinar o efeito das leguminosas na produtividade da pastagem.

TABELA 1. Distribuição granulométrica do solo na área experimental. Profundidade de 0 - 20 cm.¹

Repetição	Distribuição Percentual				Classificação Textural
	<u>Argila</u>	<u>Silte</u>	<u>Areia Fina</u>	<u>Areia Grossa</u>	
I	66,6	15,3	13,1	5,0	Muito argiloso
II	36,7	13,1	34,6	15,5	Argilo arenoso

(1) Média de 15 amostras simples

TABELA 2. Características químicas do solo na área experimental. Profundidade de 0 - 20 cm.¹

Repetição	pH em H ₂ O (1:1)	AL (Me/100ml)	Ca+Mg (Me/100ml)	P. (Mehlich) (µg/ml)	K (µg/ml)	M.D. (%)	Sat.Al (%)
I	5,48	0,29	0,24	0,4	16,7	2,48	51
II	5,40	0,55	0,21	0,6	23,0	1,62	67

(1) Média de 15 amostras simples.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento constou de seis tratamentos com 2,5 ha de área cada, utilizando quatro sistemas de pastejo, em delineamento experimental de blocos ao acaso, com duas repetições:

T1 - Pastejo contínuo consorciado;

T2 - Pastejo rotacionado 7/21 (dias de pastejo/dias de descanso) consorciado;

T3 - Pastejo rotacionado 14/42 consorciado;

T4 - Pastejo alternado consorciado (Flexível);

T5 - Pastejo contínuo não consorciado; e

T6 - Pastejo alternado não consorciado (Flexível)

A área experimental foi plantada em 1987. O solo foi fertilizado com 310 kg/ha da fórmula 00-23-15+FTE-BR12. APLICOU-SE CAL CÁRIO DOLOMÍTICO PARA ELEVAR A SATURAÇÃO DE BÁSSES A 20%. O *Andropogon gayanus* cv. Planáltina foi plantado em cultura pura e consorciada com uma mistura de *Stylosanthes guianensis* cv. Bandeirante, *S. macrocephala* cv. Pioneiro, *S. capitata* BRA-005886. A taxa de semeadura foi de 8 kg/ha para *A. gayanus* e de 3 kg/ha para a mistura.

O pastejo foi iniciado, na primeira repetição, em outubro de 1988, e na segunda, em outubro de 1989. O período de pastejo e descanso no sistema alternado, variou de 14/14 a 35/35 dias ao longo do período avaliado pelo experimento, mas sendo 21/21 o mais usado nesse sistema. Foram utilizados animais machos, mestiços de zebú com peso médio entre 150 e 250 Kg. A taxa de lotação foi ajustada para se atingir pressão de pastejo em todos os tratamentos, variando entre 4 e 6% ao longo do ano. Os animais referência foram usados para calcular-se ganho por animal. Juntamente com os demais, os animais referência foram utilizados para clacular-se ganho animal por hectare. Os animais eram pesados cada 28 dias e permaneciam nos tratamentos até atingirem 420 kg de peso vivo. Empregou-se o método de amostragem Botanal, para se avaliar a composição botânica e a produtividade das pastagens, ao longo do ano.

RESULTADOS PRINCIPAIS

Os resultados mostram que as leguminosas têm persistido ao longo dos quatro anos. Contudo, observa-se que *S. guianensis* tem produzido aproximadamente 90% da biomassa das leguminosas. Observa-se que a proporção de leguminosas está diminuindo em todos os tratamentos consorciados. Entretanto, nos tratamentos com pastejo contínuo, rotacionado 7/21 e alternado, a percentagem de leguminosas tem se mantido entre 20 e 50% (Fig. 2). Houve grande redução na proporção de leguminosas no tratamento com pastejo rotacionado 14/42. Após quatro anos desde o plantio, observa-se que a população original está desaparecendo, através de senescênciā e morte natural. Observou-se que em geral houve pequeno desenvolvimento de populações secundárias de estilosantes.

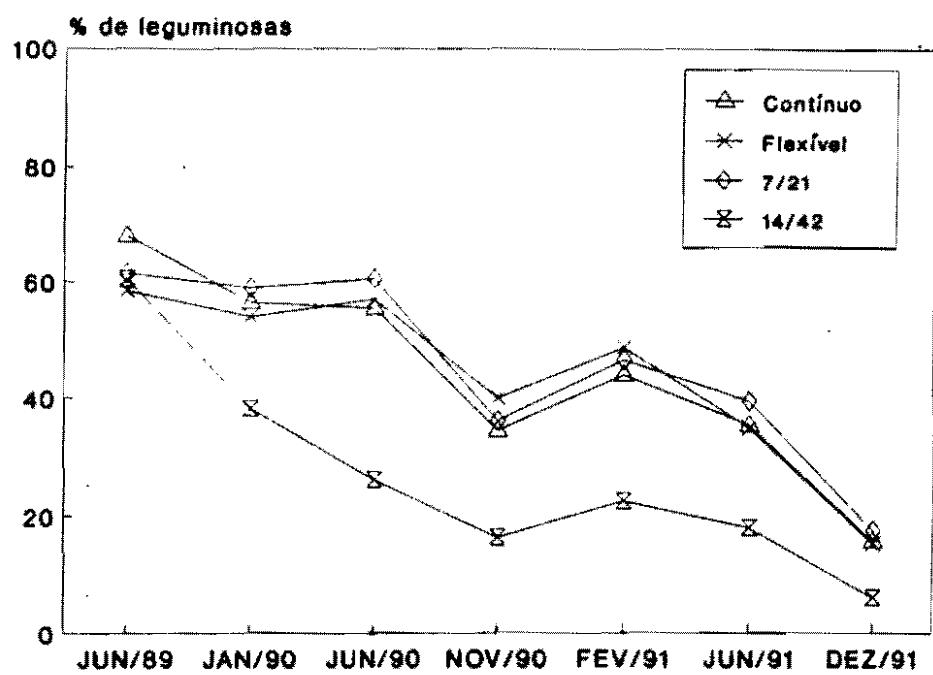


FIG. 2. Efeito de sistema de pastejo na percentagem de *Stylosanthes* spp. consorciado com *A. gayanus*.

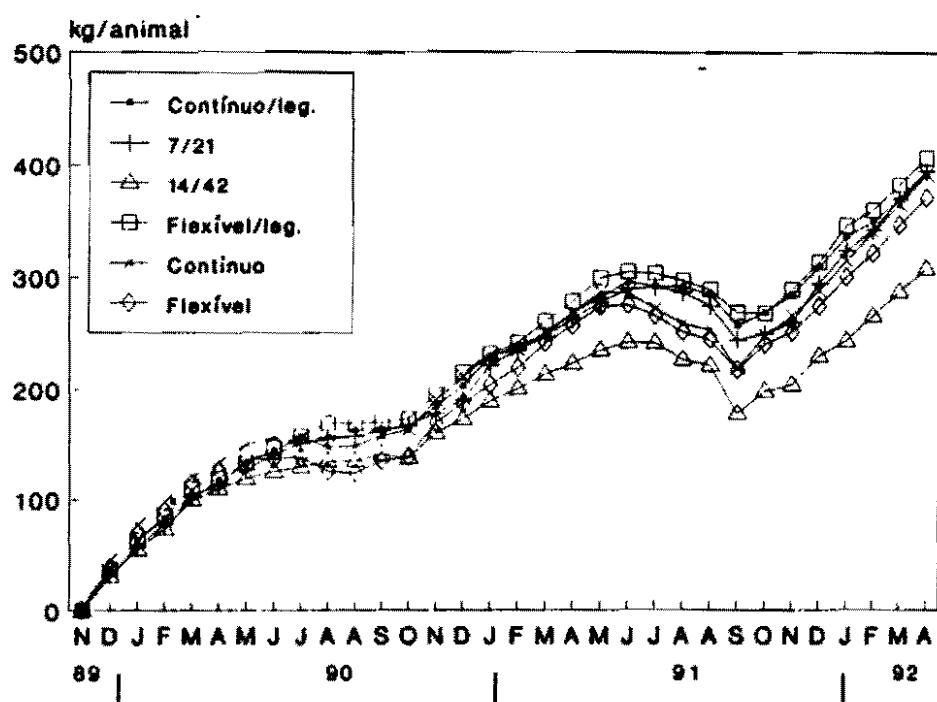


FIG. 3. Efeito de sistemas de pastejo no ganho de peso acumulado/animal.

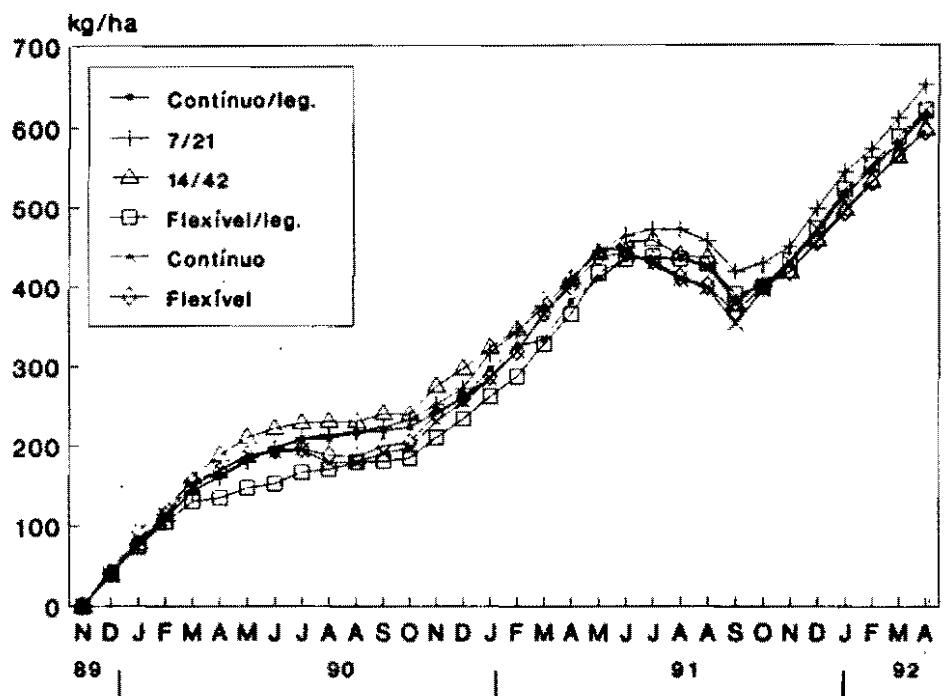


FIG. 4. Efeito de sistemas de pastejo no ganho de peso animal acumulado/hectare.

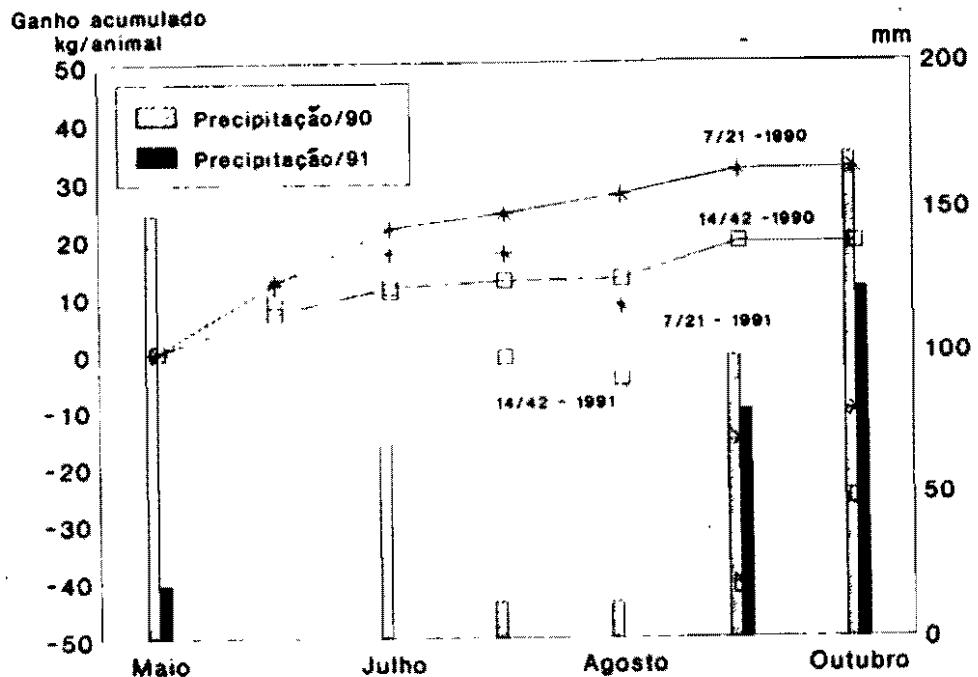


FIG. 5. Efeito de sistemas de pastejo rotacionado no desempenho de novilhos durante a seca.

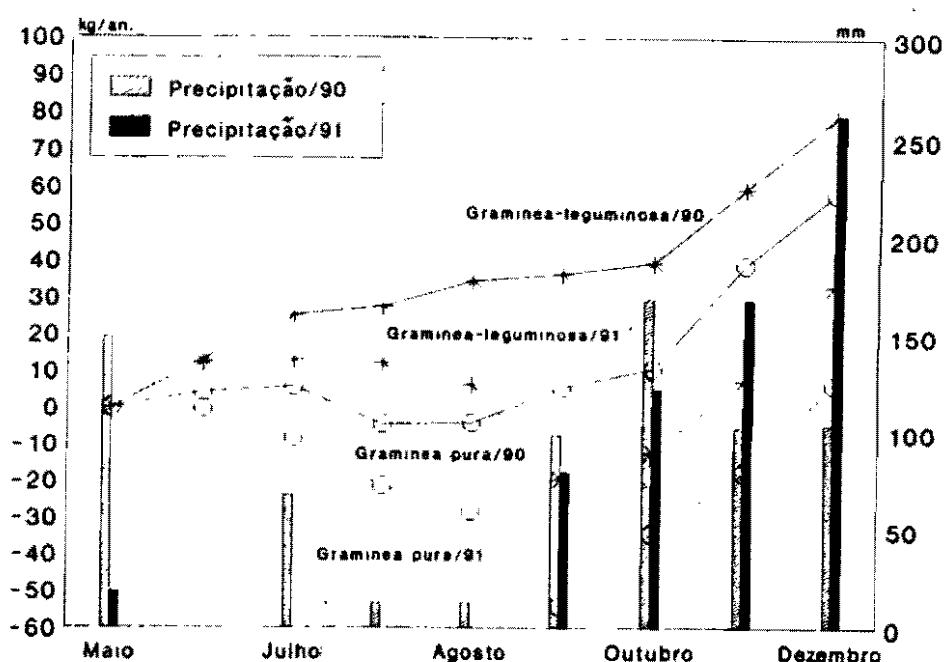


FIG. 6. Efeito das leguminosas (*Stylosanthes* spp) consorciado com *A. gayanus* sobre o desempenho animal durante os períodos seco e chuvoso.

TABELA 3. Efeito de sistemas de pastejo e leguminosas sobre o desempenho animal em pastagens de *A. gayanus* consorciado com *Stylosanthes* spp.

Sistema de Pastejo	A N O					
	1989 Kg/an	-	1990 Kg/ha	1990 Kg/an	-	1991 Kg/ha
Não consorciado						
Continuo	176		233		96	197
Alternado	147		195		93	195
Consorciado						
Continuo	176		217		131	203
Alternado	183		223		131	238
Rotacionado 7/21	165		233		131	224
Rotacionado 14/42	136		259		75	158

Na Figura 3, observa-se que o ganho de peso acumulado por animal nos tratamentos T4, T1 e T2, mostraram melhor desempenho animal. Entretanto, T3 e T6, mostraram piores desempenho de ganho de peso. O T2 e T4 apresentaram os melhores ganho de peso acumulado por hectare, enquanto o pior foi observado no T3, T6 e T5: (Fig. 4).

Comparando-se os dois tipos de pastejo rotacionados, observa-se que houve melhor ganho de peso no pastejo 7/21 do que no 14/42, mesmo durante o período seco (Fig. 5). Na Figura 6, são comparados pastagem consorciada versus não consorciada durante 1990 e 1991. Verifica-se que não houve perda de peso nos tratamentos consorciados em 1990. Observa-se ainda que, mesmo havendo perda de peso, durante a seca em 1991, essa perda foi aproximadamente 35 kg maior nos tratamentos não consorciados, comparados com os consorciados. O ganho de peso médio acumulado variou entre 110 e 160 Kg/an/ano e entre 200 e 230 Kg/ha/ano (Tab. 3). Observa-se ainda que nos tratamentos consorciados não houve diferença na performance animal entre os anos agrícolas 1989/90 e 1990/91.

CONCLUSÕES

Os resultados mostram a importância das leguminosas no desempenho animal, sendo os sistemas de pastejo contínuo, alternado e rotacionado 7/21, empregando pressão baixa ou alta de pastejo, as melhores alternativas de utilização, para manter-se as leguminosas estáveis e produtivas em pastagens consorciadas.

**RESPOSTA DO ANDROPOGON ISOLADO E CONSORCIADO COM ESTILOSANTES
(*Stylosanthes guianensis* cv Bandeirantes) À FÓSFORO E CALCÁRIO
NUM SOLO DE CERRADO DE MATO GROSSO.**

Francisco Ildefonso da Silva Campos,
Joadil G. Abreu.

EMPA/CPAC/CIAT

E R C

O ensaio foi realizado na estação experimental de Jaciara, da Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado (EMPA), localizada no município de Jaciara, Mato Grosso, Brasil a 480 metros de altitude, $16^{\circ} 02' 30''$ de latitude sul e $56^{\circ} 59' 45''$ de longitude oeste. A temperatura média anual é de $23,4^{\circ}\text{C}$ e a precipitação média anual de 1310 mm. (Figura 1). A região está localizada no ecossistema de cerrados, com períodos chuvosos bem definidos. As características físicas e químicas do solo são apresentadas no quadro 1.

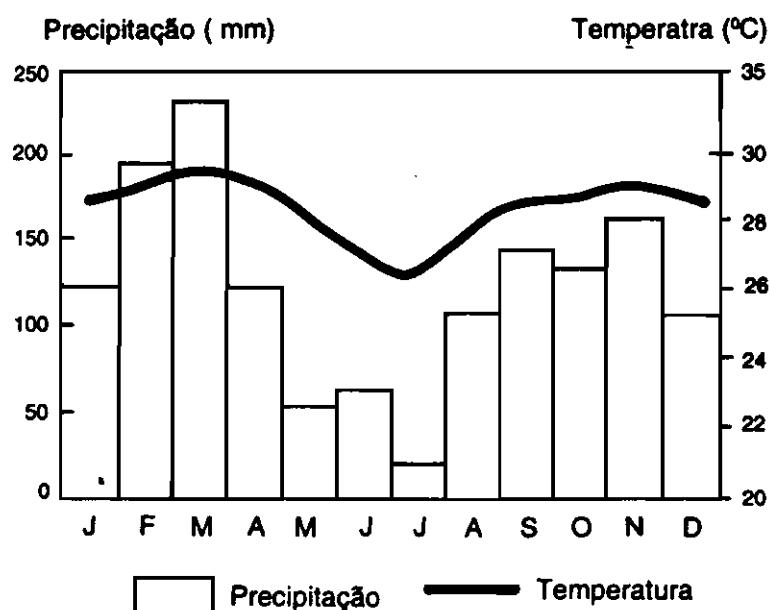


Fig. 1. Características climáticas do município de Jaciara, MT, Brasil.

Quadro 1. Características físicas e químicas do solo.

Prof. (cm)	Areia %	Silte %	Argila %	Mo %	CTC (meq/100g)				P (ppm)	K
					Ph	Ca+Mg	AL	H		
0-20	49	06	45	2,1	4,8	0,4	0,7	2,1	1,0	1,0

OBJETIVO:

Avaliar o efeito de fósforo e calcário e suas interações com espécies forrageiras isoladas e consorciadas.

MATERIAL E MÉTODOS

O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com 16 tratamentos, distribuídos no esquema fatorial 4x4, sendo 4, níveis de calcário (C) e 4 níveis de fósforo (P), utilizando a interação Calcário x Fósforo como erro ou resíduo.

Os níveis de fósforo foram de 0,30, 60 e 120 kg P₂O₅/ha na forma de superfosfato triplo, enquanto que os níveis de calcário dolomítico foram de 0, 375, 750 e 1.500 kg/ha.

As adubações corretivas foram feitas de acordo com análise química dos solos:

30 kg de N na implantação, somente no andropogon gayanus, isolado. 30 kg de K₂O/ha na implantação e mais 30 kg K₂O/ha em cobertura após o corte de uniformização.

20 kg/ha de FTE Br₁₂ na implantação do experimento.

30 kg/ha de enxofre na forma de Gesso Agrícola.

O calcário foi aplicado à lanço antes da semeadura e os adubos na linha de plantio. As avaliações foram realizadas em períodos de máxima e mínima precipitação, sendo três cortes por períodos, um corte de uniformização e dois cortes na 6ª e 12ª semana após a uniformização de produção de matéria seca (t/ha).

Foram avaliados os seguintes parâmetros: Estabelecimento e

produção anual de matéria seca (t/ha).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1 - *Andropogon isolado*

1.a - Resposta para o calcário.

Na análise de Variância e de Regressão verificamos que houve resposta significativa para o efeito linear do calcário sendo determinada a equação de regressão.

$$\hat{Y} = 24,87 + 0,00476952C / R^2 = 0,27$$

Pela equação de regressão verificamos que a medida em que se aumenta os níveis de calcário de 0 até 1.500 kg/ha, há um acréscimo acentuado na produção de matéria seca anual da referida graminea, demonstrando a importância de se utilizar este corretivo na formação de pastagens com Andropogon Gayanus cv Planaltina conforme Fig. 2.

Este torna-se um fator importante a ser considerado, pois em condição de cerrado um dos grandes problemas é o impedimento químico causado pela presença do alumínio.

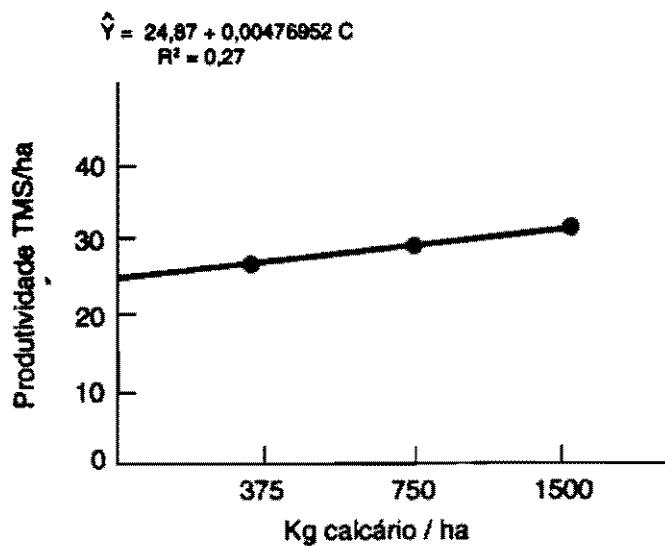


Fig 2. Resposta do andropogon isolado à diferentes níveis de calcário

Quadro 2 - Análise de variância e de regressão dos dados referentes a produção de matéria seca anual (t/ha) em *Andropogon isolado* e consorciado com estilosantes.

FONTE DE VARIÁVEL	G.L	QUADRADOS MÉDIOS	
		ANDROPOGON ISOLADO	CONSÓRCIO
Calcário (C)	3	50,0092	71,7923 **
C Linear	1	111,9646 *	137,1150 **
C Quadrático	1	31,0950	50,0542 **
C cúbico	1	6,96788	28,2044 *
Fósforo (P)	3	87,4365	21,8873 *
P Linear	1	5,8426	61,4469 **
P Quadrático	1	6,0535	2,9599
P cúbico	1	256,2560 **	1,2551
Tratamentos	6	68,7228 **	46,8397 **
Resíduo	9	15,1083	4,1123
CV (%)		13,88	7,77

** * - Significativo aos níveis de 1 e 5%, respectivamente, pelo teste F.

1 b) Resposta para o Fósforo

Através da análise de Variância e de Regressão observou-se resposta significativa para o efeito cúbico do Fósforo.

A equação de regressão que representou este modelo foi:

$$\hat{Y} = 25.1252 + 0.835625 P - 0.0221857 P^2 + 0,0001295423$$

$$R^2 = 0,47.$$

Pela equação verificamos um aumento na produção de matéria seca anual do *Andropogon Gayanus* Cv Planáltina, quando se utilizou níveis de até 30 kg/ha, Fig 3.

A partir daí podemos verificar que em termos econômicos que níveis de até 30 kg P₂O₅/ha podem ser perfeitamente utilizados, pois trarão acréscimos na produção do capim Andropogon e ao mesmo tempo não acarretarão elevados gastos com aquisição do Adubo fosfatado.

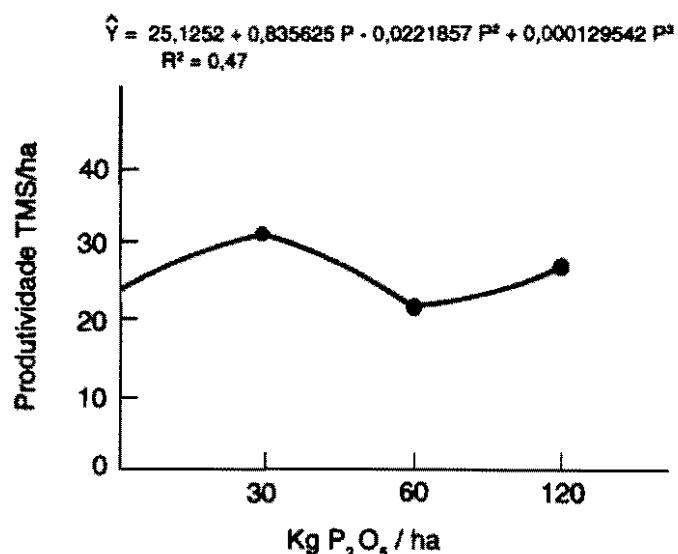


Fig 3. Resposta do andropogon isolado a diferentes níveis de fósforo

2 - Consórcio (Andropogon Gayanus cv Planáltina x Stylosanthes guianensis cv Bandeirantes)

2 a - Resposta ao Calcário

Ao verificar a análise de variância e de regressão, observamos respostas significativas para o efeito linear quadrático e cúbico do calcário. Através da qual determinou-se a equação de regressão.

$$\hat{Y} = 19,8750 + 0,0383594 C - 0,0000543636C^2 + 0,0000000220086C^3 / R^2 = 0,67$$

Ao compararmos esta resposta com o Andropogon isolado, verificamos que não há uma exigência tão grande com relação ao calcário, quando se trabalha com o consórcio sendo que níveis de calcário até 375 kg/ha, promoveram incrementos significativos na produção anual de matéria seca (Fig. 4).

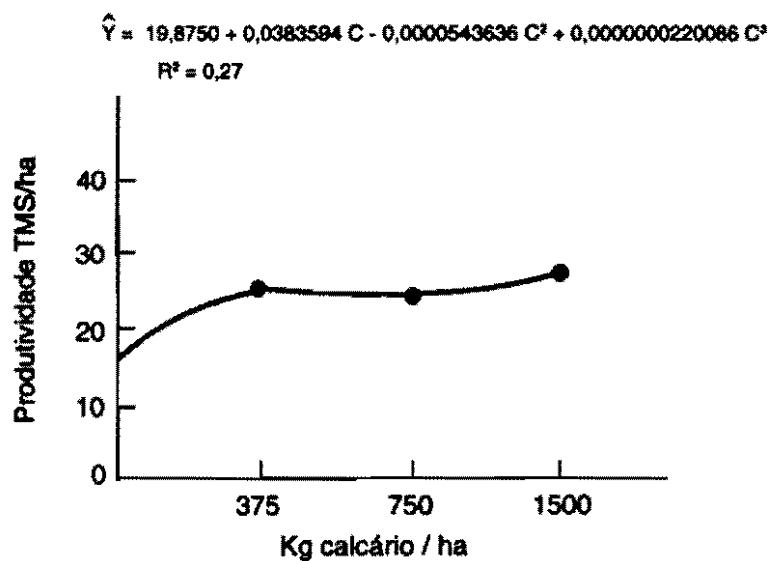


Fig 4. Resposta do andropogon consorciado com estilosantes à diferentes níveis de calcário.

2 b - Resposta ao Fósforo

Através da análise de variância e de regressão, verificou-se resposta significativa para o efeito linear do fósforo.

A equação de regressão determinada foi:

$$\hat{Y} = 23,7750 + 0,0441667 P / R^2 = 0,21$$

Pela equação podemos observar que, a medida em que se aumenta os níveis de fósforo de 0 até 120 kg P₂O₅/ha, ocorre acréscimo na produção anual de matéria seca do consórcio (Fig. 5). Ao compararmos com o Andropogon gayanus cv Planaltina isolado, verificamos que no consórcio, devido a presença de uma leguminosa a Stylosantes guianensis cv Bandeirantes, aumenta a exigência em fósforo, ou seja, quanto maiores forem as dosagens de fósforo aplicados, maiores serão a produção de matéria seca no consórcio. Este mesmo fato não ocorre no caso do Andropogon Gayanus cv Planaltina isolado, visto que doses de fósforo até 30 kg P₂O₅/ha já proporcionaram aumentos na produção de matéria seca anual.

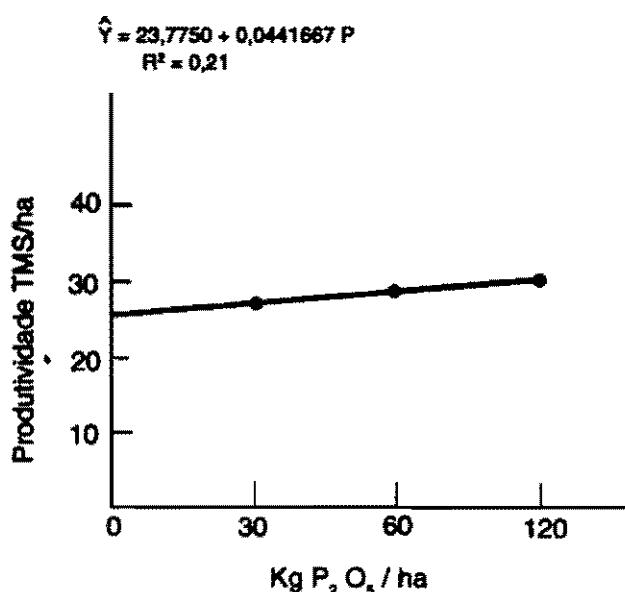


Fig 5. Resposta do andropogon consorciado com estilosantes à diferentes níveis de fósforo.

CONCLUSÃO

1 - No consórcio há uma maior exigência de fósforo em virtude da presença da leguminosa estilosante (Stylosanthes guianensis cv Bandeirantes) ou seja, níveis crescente de fósforo promovem incremento linear na produção de matéria seca anual. Já com relação ao Andropogon gayanus cv Planaltina Isolado, níveis de fósforo até 30 kg P₂O₅/ha já proporcionaram aumentos significativos na produção de matéria seca Anual.

2 - No Andropogon Gayanus cv Planaltina o aumento nas dosagens de calcário promoverá um acréscimo linear na produção de matéria seca anual.

No consórcio níveis até 375 kg de calcário/ha, já proporciona um considerável aumento na produção de matéria seca anual.

3 - Na fase de estabelecimento é necessário realizar cortes de condução, nas parcelas consorciadas, afim de possibilitar que as leguminosas não sejam abafadas pelas gramíneas que cresce em demasia.

4 - Houve um prejuízo no desenvolvimento da leguminosa (Stylosanthes guianensis cv Bandeirantes em consórcio, devido a problemas de doenças como a Antracnose.

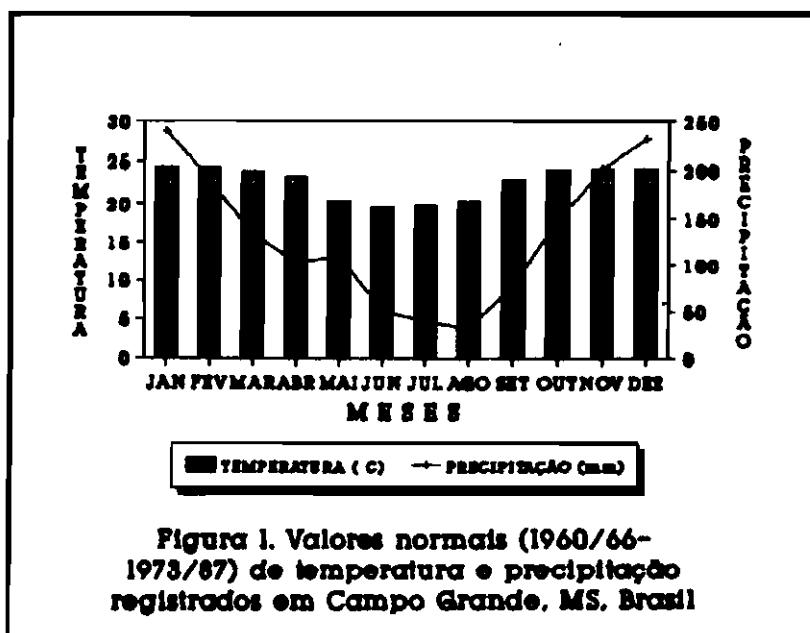
AVALIAÇÃO DE ACESSOS DE *Paspalum* spp. EM CONSORCIAÇÃO COM
Arachis pintoi, em ÁREAS ÚMIDAS DE BAIXA FERTILIDADE

Andréia T.F. Fernandes, Celso D. Fernandes, Valéria P.B. Euclides
& Bela Grof

EMBRAPA-CNPCC

ERC

Em área úmida, situada à 3 km da sede do Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte (CNPCC) da EMBRAPA, implantou-se o presente ensaio, em dezembro/90. Essa instituição encontra-se localizada no município de Campo Grande, MS, Brasil, sítio a 20°27' de latitude sul e 54°37' de longitude oeste, a uma altitude de 530 m. As médias anuais de precipitação e temperatura são, respectivamente, de 1.526 mm e 22,5°C (Figura 1). O solo é do tipo hidromórfico, cujas características químicas encontram-se descritas no Quadro 1.



Quadro 1. Características químicas do solo.

pH	P (ppm)	K (ppm)	MO (%)	Cátions trocáveis (meq/100 g)	
				Al	Ca + Mg
5,1	5,72	24	4,02	0,54	0,11

ORJETIVOS

- 1 - Estudar a compatibilidade da consorciação de acessos de *Paspalum* com *Arachis pintoi* em áreas mal drenadas, visando, principalmente, a desmama de bezerros;
- 2 - Avaliar o desempenho desses genótipos nessas condições, quanto à produtividade, sobretudo na estação seca, persistência e resistência a pragas e doenças; e
- 3 - Verificar a aceitabilidade do germoplasma em estudo por bovinos.

MATERIAL E MÉTODOS

Trinta dias antes da implantação do trabalho, a área foi corrigida com calcário dolomítico, na proporção de 70% da necessidade de calagem.

O ensaio foi montado no centro da área fechada (80 x 80 m), ocupando, aproximadamente, 30% da área total. Em delineamento de blocos casualizados com quatro repetições, mudas de cada acesso de *Paspalum* spp. (Quadro 2), pré-selecionados em ensaios anteriores, foram plantadas em parcelas de 6 x 6 m, no espaçamento de 1 x 1 m. Entre cada linha dessa graminea, mudas de um acesso de *Arachis pintoi* (Quadro 2), foram plantadas usando-se o mesmo espaçamento utilizado para *Paspalum* spp. As covas foram adubadas com uma mistura de superfosfato simples, cloreto de potássio e FTE BR 12, na proporção de 200, 100 e 30 kg/ha, respectivamente. Separada por uma bordadura de 5 m plantada com *Paspalum regnellii* (BRA 000159), outra área experimental com o mesmo delineamento e tratamentos foi instalada, formando-se então, dois piquetes de igual constituição, os quais foram separados por cerca elétrica. Cochos de sal e bebedouros foram instalados entre os dois piquetes, na bordadura. Na maior parte da bordadura que circunda os piquetes, plantaram-se mudas do acesso de *Paspalum* sp. gr. *plicatula* BRA-009610.

Quadro 2. Relação de germoplasma em avaliação.

Espécie	BRA	Referências
<i>Paspalum</i> sp. gr. <i>plicatula</i>	003913	GC 1094
<i>Paspalum</i> sp. gr. <i>plicatula</i>	009661	GC 1093
<i>Paspalum wettsteinii</i> gr. <i>virgata</i>	010693	CPAC 3227 - GC 1097
<i>Paspalum guenoarum</i>	003824	GC 1098
<i>Paspalum guenoarum</i>	010707	CPAC 3135 - GC 1099
<i>Paspalum regnellii</i>	000159	CPAC 3136 - GC 1100
<i>Arachis pintoi</i>	015598	CPAC 2198, CIAT 18750, CG 1048

Antes de cada corte são feitas amostragens, visando à obtenção de dados de disponibilidade de forragem de cada material, bem como a proporção graminea/leguminosa disponível. Posteriormente, são obtidos, em laboratório, valores de digestibilidade, proteína bruta e minerais das amostras. Logo após as amostragens de produção de forragem, são colocados, em cada piquete da área experimental, dois novilhos de peso e tamanho uniformes, fistulados no esôfago. Esses permanecem no ensaio por três dias, sendo os dois primeiros para adaptação e o

último para coleta de amostras na bolsa acoplada à fistula. Paralelamente, são feitas observações do comportamento dos animais quanto à preferência de pasto. As amostras coletadas das fistulas são levadas ao laboratório, onde é feita a separação botânica de gramínea e leguminosa, visando à determinação da proporção dessas forrageiras ingeridas pelo animal. Para tanto, são utilizados dois métodos, ou seja, de flutuação em água e de ponto. Também, dados de digestibilidade "in vitro", proteína bruta e minerais da extrusa são obtidos. Ainda, periodicamente, observa-se a incidência de pragas e doenças nos materiais avaliados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se um bom estabelecimento das parcelas, com exceção daquelas de *P. guenoarum* (BRA-010707), que se mostrou com baixo desenvolvimento. Assim, após os três cortes iniciais, decidiu-se, em dezembro/91, substituí-lo pelo *P. gr. plicatula* BRA-009610.

Iniciaram-se os cortes de disponibilidade de forragem ao final de julho/91. Os dados de produção de matéria seca até dezembro/91 encontram-se no Quadro 3. É importante salientar que os resultados da seca/91 são referentes a dois cortes realizados nessa época, enquanto somente um corte foi feito nas águas/91. Observa-se que o desempenho dos materiais tende a se manter independente da época analisada. Em condições de campo, verificou-se, durante o período de seca/91, materiais exibindo uma coloração de verde intenso e uma alta capacidade de rebrota, embora essa última em uma menor velocidade. Baseando-se no Quadro 3, verifica-se que quanto menor a produção de matéria seca da gramínea, maior aquela da leguminosa, e vice-versa. Entretanto, uma boa compatibilidade entre as mesmas vem sendo observada. Nas águas/91, embora apenas um corte tenha sido realizado, evidencia-se uma baixa produtividade dos materiais. Possivelmente, este fato possa ser explicado pelo corte ter sido feito no início das águas, alcançando então as plantas ainda debilitadas pela seca anterior.

Baseando-se no Quadro 4, observa-se que, dentre todos os materiais avaliados, não existe nenhum que apresente conteúdo protéico limitante ao bom desempenho animal, inclusive durante a seca. Verifica-se ainda, na maior parte dos acessos, um incremento de proteína bruta e digestibilidade, durante a estação de águas. Uma diminuição no teor de fibras, refletindo em aumento da qualidade da forragem é observada neste período, justificando assim tal incremento. Pela observação dos dados da extrusa obtidos (Quadro 5), fica demonstrado que o animal sempre seleciona o que há de melhor para sua dieta.

O Quadro 6 mostra, por meio de dois métodos, a proporção gramínea/leguminosa que o animal realmente comeu. Observa-se que, embora *Arachis pintoi* apresenta uma alta digestibilidade, o mesmo foi relativamente pouco consumido. Entretanto, os dados obtidos até então são ainda muito preliminares, não permitindo nenhuma conclusão. Nas próximas amostragens, serão coletadas amostras dos materiais BRA-009610 e BRA-000159 existentes na bordadura, objetivando-se com esse procedimento fazer uma análise da proteína bruta desse material, quando consorciado ou não. Em relação aos métodos utilizados na determinação da proporção gramínea/leguminosa consumida pelos animais, ficou demonstrada a impossibilidade de se obter uma razão consistente entre os dois, devido à alta variabilidade dos dados.

Finalmente, resultados de campo e laboratório até então obtidos mostram um bom potencial de alguns materiais avaliados em detrimento a outros, como é o

Quadro 3. Dados de produção de matéria seca de acessos de *Paspalum spp.* (Gramíneas) em consorciação com *Arachis pintoi* BRA-015598 (Leguminosa), obtidos na seca e em um corte das águas de 1991. Campo Grande, MS, 1991.

Acesso (Nº BRA)	Produção de matéria seca							
	Seca/91 ¹				Águas/91 ²			
	Gram. t/ha	Leg. t/ha	Total (Gram. + Leg.) t/ha	% Leg.	Gram. t/ha	Leg. t/ha	Total (Gram. + Leg.) t/ha	% Leg. t/ha
000159	2,13 ABC*	1,08 A*	3,21 A*	33,6 B*	0,33 AB*	0,50 A*	0,83 A*	60,2 A*
003824	2,08 ABC	0,91 A	2,99 AB	30,4 BC	0,63 AB	0,43 A	1,06 A	40,5 A
003913	2,22 AB	1,05 A	3,27 AB	32,1 B	0,51 AB	0,35 A	0,86 A	40,7 A
009661	2,95 A	0,65 A	3,60 A	18,0 C	0,95 A	0,27 A	1,22 A	22,1 A
010693	1,09 BC	0,63 A	1,72 A	36,6 B	0,11 B	0,24 A	0,35 A	68,6 A
010707	1,02 C	1,35 A	2,37 AB	56,9 A	0,17 B	0,43 A	0,60 A	71,6 A

85

¹Dados de dois cortes.

²Dados de um corte.

*Médias seguidas pela mesma letra, na coluna, não diferem entre si pelo teste de Tukey ($P>0,05$).

Quadro 4. Dados de proteína bruta (PB) e digestibilidade (DIG) dos materiais disponíveis, nos períodos de seca e águas/91. Campo Grande, MS.

Acesso (Nº BRA)	PB(seca/91) ¹	DIG(seca/91) ¹	PB(água/91) ²	DIG(água/91) ²
000159	8,3	36,0	11,5	41,1
003824	7,4	58,1	12,7	60,0
003913	7,7	58,5	9,2	53,8
009661	6,7	42,0	9,1	49,8
010693	9,5	31,9	11,7	38,5
010707	8,0	51,3	11,9	58,7
Arachis pintoi	14,3	64,7	15,9	56,0

¹Dados médios de dois cortes.

²Dados de um corte.

Quadro 5. Dados de matéria orgânica (MO), digestibilidade "in vitro" da matéria orgânica (DIVMO) e proteína bruta (PB) da extrusa, nos períodos de seca e águas/91. Campo Grande, MS.

Época	MO	DIVMO	PB
Seca/91 ¹	87,15	39,50	10,25
Águas/91 ²	86,23	47,21	13,44

¹Dados médios de dois cortes.

²Dados de um corte.

Quadro 6. Dados médios da proporção graminea/leguminosa ingerida pelo animal, obtida através da utilização de dois métodos de avaliação. Campo Grande, MS. 1991.

Época	Gramíneas(%)		Leguminosa(%)	
	Flutuação	Ponto	Flutuação	Ponto
Seca/91 ¹	97,43	94,15	2,57	5,85
Águas/91 ²	92,24	93,40	7,76	6,60
\bar{x}	94,83	93,77	5,17	6,23
Razão Flut./Ponto		1,01		0,83

¹Dados médios de dois cortes.

²Dados de um corte.

caso do BRA-010693 e BR-010707. Também uma alta incidência de *Cercospora* sp. tem sido observada no BRA-003824, principalmente após a produção de sementes.

CONCLUSÕES

Resultados preliminares vêm demonstrando:

- 1 - Boa compatibilidade entre *Paspalum* spp. e *Arachis pintoi* em solos hidromórficos;
- 2 - Alguns materiais de *Paspalum* spp. poderão constituir-se em uma boa opção forrageira para suplementação na estação seca; e
- 3 - Superioridade dos acessos de *Paspalum* BRA-003913, BRA-009661 e BRA-000159 sobre os demais avaliados.

**AVALIAÇÃO, SOB PASTEJO, DA CONSORCIAÇÃO DE
Andropogon gayanus CV. PLANALTINA COM OS *Stylosanthes macrocephala*
 CIAT 2732, *S.guianensis* CIAT 2245 E *S.guianensis* CIAT 2196**

Gonçalo Moreira Ramos y Valdenir Queiroz Ribeiro

EBRAPA /UEPAE-Teresinha

ERC

Este trabalho está sendo conduzido na EMBRAPA/UEPAE de Teresina, localizada no município de Teresina, Piauí, Brasil, a 72 m de altitude, $05^{\circ}05'13''$ de latitude sul e $42^{\circ}48'42''$ de longitude oeste. A temperatura média anual é de $27,4^{\circ}\text{C}$ e a precipitação média anual de 1.360,4 mm (Fig. 1). A região corresponde ao ecossistema de savana bem drenada isotérmica. As características físicas e químicas do solo se encontram no Quadro 1.

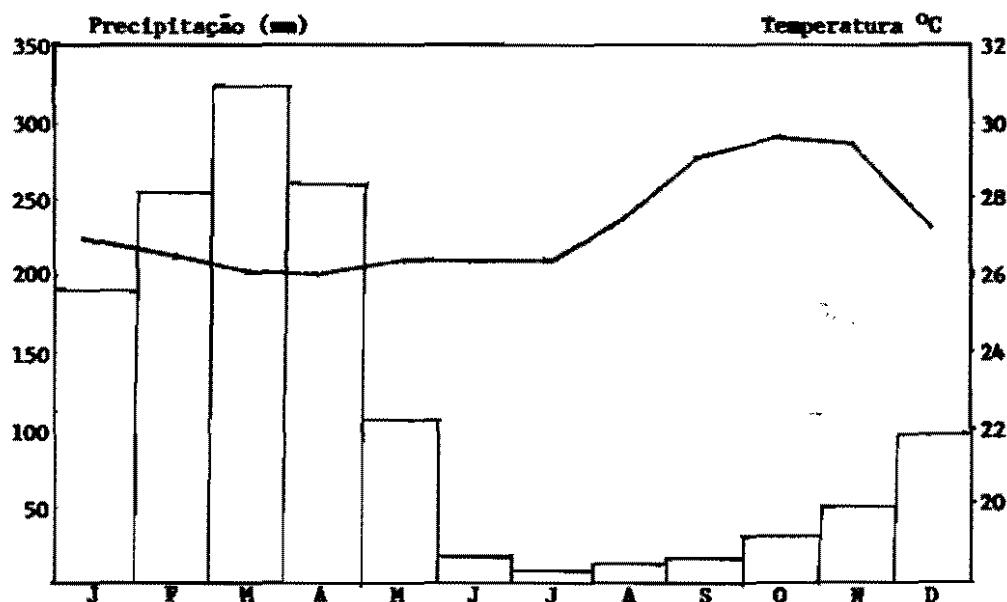


Figura 1. Característica climática de Teresina, Piauí, Brasil.

QUADRO 1. Características físicas e químicas do solo da área experimental.

Profundidade	Areia %	Limo %	Argila %	pH	P (ppm)	CT (meq/100 g)			Saturação	
						Al ³⁺	Ca ²⁺ + Mg ²⁺	K ⁺	Al	bases
0 - 20	79	13	8	4,7	3	0,3	0,5	0,11	33	20

*Cátions trocáveis.

OBJETIVOS

Avaliar, sob pastejo, a estabilidade dos componentes da consorciação *An*
dropogon gayanus com dois acessos de *S. guanensis* e um de *S. macrocephala*

MATERIAIS E MÉTODOS

Estão sendo avaliados os seguintes tratamentos:

A. gayanus + *S. guianensis* CIAT 2191

A. gayanus + *S. guianensis* CIAT 2245

A. gayanus + *S. macrocephala* CIAT 2732

Os tratamentos foram distribuídos em blocos casualizados com duas repetições.

A freqüência de pastejo, carga animal, número de animais, parcela e tamanho das parcelas, estão no Quadro 2.

QUADRO 2. Freqüência de pastejo, carga animal, animais por parcela e área das parcelas, nos períodos de máxima e de mínima precipitação pluviométrica.

Período do ano	Freqüência de pastejo (dias ocupação/dias descanso)	Carga animal (an/ha)	Animais/parcela	Área das parcelas m ²
Máxima precipitação (janeiro a abril)	2/28	1,6	02	800
Mínima precipitação (maio a dezembro)	2/56	0,8	02	800

Durante o período de descanso os animais permaneciam fora da área experimental. Em todos os períodos experimentais usaram-se vacas 1/2 sangue gir x holandez, em lactação.

A área experimental era uma capoeira baixa que foi destocada, arada e gradeada. Fez-se uma calagem aos 30 dias antes da semeadura com 600 kg/ha de calcário dolomítico PRNT 60% e uma adubação de fundação a base de 25 kg/ha de P₂O₅.

A semeadura foi realizada em 16.02.90, usando-se 10 kg/ha de sementes de *A. gayanus* e 4 kg/ha dos *Stylosanthes*. As sementes foram distribuídas em sulcos contínuos, com profundidade de cerca de 5,0 cm distanciados de 50 cm, alternando-se graminea/leguminosa.

De fevereiro até dezembro de 1990, foi considerado período de implantação, sendo que aos 90 dias da semeadura fez-se um pastejo leve para rebaixamento da graminea.

As pastagens foram avaliadas no período de máxima precipitação pluviométrica em 07/02, 08/03, 26/04 de 1991 em 09/02, 24/03 e 15/05 de 1992 e no período de mínima precipitação pluviométrica em 04/12/90 e em 26/08 e 25/10/91. Determinaram-se, nas avaliações, a disponibilidade de matéria seca e as percentagens da graminea e das leguminosas.

RESULTADOS PARCIAIS

Os resultados desse trabalho indicam uma forte redução da percentagem de leguminosas na consorciação, do primeiro para o segundo período de máxima precipitação (Quadro 3). Esta redução foi maior no tratamento com a *S. macrocephala*.

QUADRO 3. Composição botânica média (%) na consorciação *A. gayanus* com três acessos de *Stylosanthes*.

Tratamentos	Período de máxima precipitação		Período de mínima precipitação	
	1º	2º	1º	2º
<i>A. gayanus</i> +	32,94	73,60	38,81	41,31
<i>S. guianensis</i> CIAT 2171	67,06	26,40	61,19	58,69
<i>A. gayanus</i> +	40,49	70,62	50,71	56,60
<i>S. guianensis</i> CIAT 2245	59,51	29,38	49,29	43,40
<i>A. gayanus</i>	37,62	88,60	53,43	47,79
<i>S. macrocephala</i> CIAT 2732	62,38	11,40	46,57	52,21

A proporção de leguminosas foi alta nos períodos de mínima precipitação pluviométrica, em relação ao segundo período de máxima precipitação.

A disponibilidade de matéria seca no segundo ano foi maior nas *S. guianensis*, nos períodos de máxima e de mínima precipitação (Quadro 4).

QUADRO 4. Disponibilidade média de forragem (kg MS/ha) na consorciação *A. gayanu*s com três acessos de *Stylosanthes*.

Tratamentos	Período de máxima precipitação		Período de mínima precipitação	
	1º	2º	1º	2º
<i>A. gayanus</i> + <i>S. guianensis</i> CIAT 2171	5.251	5.340	4.035	5.434
<i>A. gayanus</i> + <i>S. guianensis</i> CIAT 2245	5.453	2.971	4.716	5.632
<i>A. gayanus</i> + <i>S. macrocephala</i> CIAT 2732	5.379	1.666	3.066	3.912

CONCLUSÕES

As consorciações de *Andropogon gayanus* com os acessos de *Stylosanthes* mostrou-se promissores, havendo necessidade de mais estudos para confirmação:

**EVALUACION DE CUATRO ASOCIACIONES DE *Brachiaria* sp. CON
LEGUMINOSAS BAJO PASTOREO, EN LA ALTILLANURA
BIEN DRENADA DE COLOMBIA**

Alvaro Rincón C.

ICA

ERC

El ensayo se realizó en los Llanos Orientales de Colombia, en el Centro de Investigación Carimagua, ICA - CIAT, localizado a 45° latitud Norte y 71.5° de longitud Oeste, con una altura sobre el nivel del mar de 150 metros y una temperatura promedia de 26°C. La precipitación promedia anual es de 2400 mm de tipo monomodal (Figura 1) con cuatro meses de periodo seco (Diciembre-Marzo) y 8 meses de lluvia (Abril-Noviembre). La región corresponde al ecosistema de sabana isohipertérmica bien drenada. Las características físicas y químicas del suelo se presentan en el Cuadro 1.

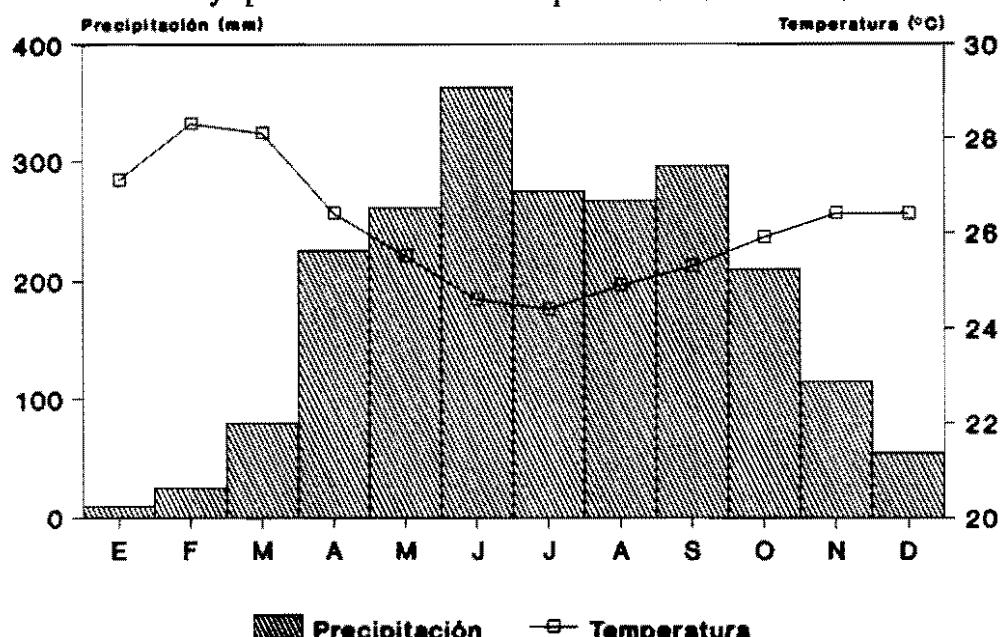


Figura 1. Características climáticas de Carimagua, Meta, Colombia.

Cuadro 1. Características físicas y químicas del suelo.

Prof. (cm)	Arena (%)	Limo (%)	Arcilla (%)	pH	MO (%)	P' (ppm)	C.I.** (meq/100g)				Sat. AI (%)
							Al	Ca	Mg	K	
0-20	7	45	48	4.7	3.8	2.5	3.2	0.7	0.11	0.99	72

* Bray II.

** Cationes intercambiables.

OBJETIVOS:

Determinar para cada asociación la distribución espacial, que permita un rápido establecimiento, mayor persistencia y estabilidad en la producción y en la proporción gramínea-leguminosa, bajo pastoreo rotacional.

MATERIALES Y METODOS:

Las gramíneas que se utilizaron fueron el Brachiaria dictyoneura y el Brachiaria humidicola, con las leguminosas Desmodium ovalifolium CIAT 13089 y Arachis pintoi. Estas especies se establecieron en asociaciones gramínea-leguminosa bajo tres patrones de siembra:

Patrón 1:1: Un surco de leguminosa y un surco de gramínea

Patrón 2:1: Dos surcos de leguminosa y un surco de gramínea

Patrón 3:1: Tres surcos de leguminosa y un surco de gramínea

Las asociaciones establecidas bajo los tres patrones de siembra mencionados fueron las siguientes:

- B. humidicola por D. ovalifolium
- B. humidicola por A. pintoi
- B. dictyoneura por D. ovalifolium
- B. dictyoneura por A. pintoi

Los tratamientos se distribuyeron en bloques completos al azar en un arreglo de parcelas subdivididas, con tres repeticiones, con la siguiente asignación:

Parcela principal (2.400 m^2): gramínea (B. humidicola, B. dictyoneura)

Subparcela (1.200 m^2): leguminosas (D. ovalifolium, A. pintoi)

Sub-subparcela (400 m^2): patrón de siembra (1:1, 2:1, 3:1)

ESTABLECIMIENTO:

La preparación del suelo se inició en Abril de 1986, con un pase de arado de discos y un pase de rastrillo. Posteriormente se realizó la siembra, utilizando material vegetativo en surcos separados a 1 m de distancia y 0.5 m entre plantas. La fertilización de establecimiento se aplicó al momento de la siembra y la de mantenimiento 2 años después (Cuadro 2).

Cuadro 2. Fertilización de las asociaciones de B. humidicola y B. dictyoneura con D. ovalifolium y A. pintoi.

Elemento	Nivel de Fertilización (kg/ha)	
	Establecimiento	Mantenimiento
P	20	10
K	20	10
Mg	12	6
S	12	6
Ca	100	50

Fuentes: Calfós, cloruro de potasio, óxido de magnesio, flor de azufre.

PASTOREO:

A los siete meses después de la siembra se inició el pastoreo de las asociaciones con animales machos Cebú comercial, con un peso inicial promedio de 200 kg. Este pastoreo se hizo con el fin de evaluar la dinámica y persistencia de las asociaciones con la presencia del animal. Se utilizó un sistema de pastoreo rotacional con 7 días de ocupación y 14 días de descanso. Las cargas variaron entre 1.5 a 2.5 UA/ha (1 UA = 350 kg de peso vivo), de acuerdo a la disponibilidad de forraje en cada mezcla.

MEDICIONES DE LAS PASTURAS:

La evaluación de cobertura se hizo a los 7 meses de la siembra, antes de iniciar el pastoreo. Los muestreos de forraje para determinar producción de materia seca de gramínea y leguminosa, composición botánica, material muerto y malezas se iniciaron a los 15 meses después de la siembra y continuaron cada 28 días durante tres épocas lluviosas y tres épocas secas hasta Febrero de 1990, fecha en que terminó el ensayo. Los resultados se sometieron a análisis de varianza y se utilizó la prueba de rangos múltiples de Duncan para separar medidas.

RESULTADOS Y DISCUSIÓN:

COBERTURA: después de 7 meses de establecimiento, la cobertura en las asociaciones con D. ovalifolium fue significativamente superior ($P < 0.05$) a las asociaciones con A. pintoi (Cuadro 3), mientras que B. humidicola y B. dictyoneura mezclados con D. ovalifolium cubrió más del 80% del área, con A. pintoi no fue mayor del 50%. No se observaron diferencias entre los tres patrones de siembra establecidos en las cuatro asociaciones.

Cuadro 3. Cobertura de B. humidicola y B. dictyoneura asociados con D. ovalifolium y A. pintoi en tres patrones de siembra, a los 7 meses después de su establecimiento.

ASOCIADO	PATRON DE SIEMBRA	COBERTURA (%)
<u>B. humidicola</u> con <u>D. ovalifolium</u>	1 : 1 2 : 1 3 : 1	87.3 90.7 94.5
PROMEDIO		90.8 A
<u>B. humidicola</u> con <u>A. pintoi</u>	1 : 1 2 : 1 3 : 1	31.4 48.8 41.6
PROMEDIO		40.6 B
<u>B. dictyoneura</u> con <u>D. ovalifolium</u>	1 : 1 2 : 1 3 : 1	83.9 85.9 90.4
PROMEDIO		86.7 A
<u>B. dictyoneura</u> con <u>A. pintoi</u>	1 : 1 2 : 1 3 : 1	36.4 37.6 40.8
PROMEDIO		38.2 B

Los promedios seguidos por letras iguales no difieren en forma significativa ($p < 0.05$) según la prueba de Duncan.

Cuadro 4. Producción de forraje, proporción de material muerto y de maleza en asociaciones de B. humidicola y B. dictyoneura con D. ovalifolium y A. pintoi, durante la época húmeda (3 períodos).

ASOCIACION	PRODUCCION DE FORRAJE (kg MS / ha)		MATERIAL MUERTO (%)	MALEZA (%)
	GRAMINEA	LEGUMINOSA		
<u>B. humidicola</u> con <u>D. ovalifolium</u>	983 a	1514 b	9 b	1.7 a
<u>B. humidicola</u> con <u>A. pintoi</u>	1185 a	237 c	19 a	1.4 a
<u>B. dictyoneura</u> con <u>D. ovalifolium</u>	537 b	2287 a	4 c	1.4 a
<u>B. dictyoneura</u> con <u>A. pintoi</u>	863 a	231 c	17 a	3.3 a

Promedio de una misma columna seguidas por letras iguales no difieren en forma significativa ($p < 0.05$) según la prueba de Duncan.

PRODUCCION DE FORRAJE:

EPOCA HUMEDA: La producción de forraje no presentó mayores diferencias entre B. humidicola y B. dictyoneura (Cuadro 4) solamente en las asociaciones de B. dictyoneura con D. ovalifolium, la producción fue significativamente menor ($P < 0.05$) con 537 kg de MS/ha, que a la vez se relaciona con la mayor producción de leguminosa (2287 kg/ha de MS de D. ovalifolium). Es notoria la gran diferencia existente en la producción de las dos leguminosas evaluadas con las 2 gramíneas; D. ovalifolium con más de 1.500 kg de MS/ha superó ampliamente a A. pintoi que no llegó a 250 kg de MS/ha.

Aunque el contenido de material muerto encontrado no fue elevado, éste fue mayor ($P < 0.05$) en las asociaciones con A. pintoi. La baja proporción de maleza fue similar en todas las asociaciones con un promedio de 2%.

EPOCA SECA: La producción de forraje de las gramíneas disminuyó en un 50%, mientras que la de D. ovalifolium presentó un ligero incremento. Como en la época húmeda, la producción de B. dictyoneura asociado con D. ovalifolium fue la más baja ($P < 0.05$) con sólo 180 kg de MS/ha; en cambio la leguminosa produjo 2008 kg de MA/ha.

En general, se observó que en las asociaciones con D. ovalifolium la producción de gramínea es baja y en las asociaciones con A. pintoi estas producciones son mayores.

En esta época, el material muerto se incrementó casi en 50% en las asociaciones de B. humidicola con las dos leguminosas, mientras que con el B. dictyoneura este contenido permaneció estable. La producción de malezas de 2.5% presentó un pequeño incremento con respecto a la época húmeda (Cuadro 5).

En las dos épocas no se observaron diferencias significativas en la interacción de gramínea por leguminosa por patrón de siembra.

PROPORCION DE LEGUMINOSA:

Se encontraron diferencias entre leguminosas ($P < 0.05$). El contenido de D. ovalifolium y A. pintoi en las asociaciones fue de 56 y 15%, respectivamente, durante la época húmeda. En la época seca esta proporción fue de 78% y 3% en el mismo orden (Cuadro 6).

Este contenido de leguminosa fue una característica común en los tres patrones de siembra establecidos con las dos gramíneas.

En las Figuras 2 y 3 se aclara más la observación anterior; es evidente el alto dominio de D. ovalifolium en todas las asociaciones. Esta leguminosa presentó un rápido establecimiento compitiendo muy bien con las gramíneas asociantes; el aumento en el contenido de esta leguminosa fue favorecido por el pastoreo, el alto consumo de gramínea, especialmente B. dictyoneura, y por la baja palatabilidad del D. ovalifolium. Al final del experimento estos tratamientos se convirtieron en un monocultivo de leguminosa. Lo contrario sucedió con A. pintoi, por su establecimiento más lento, fue invadido por las

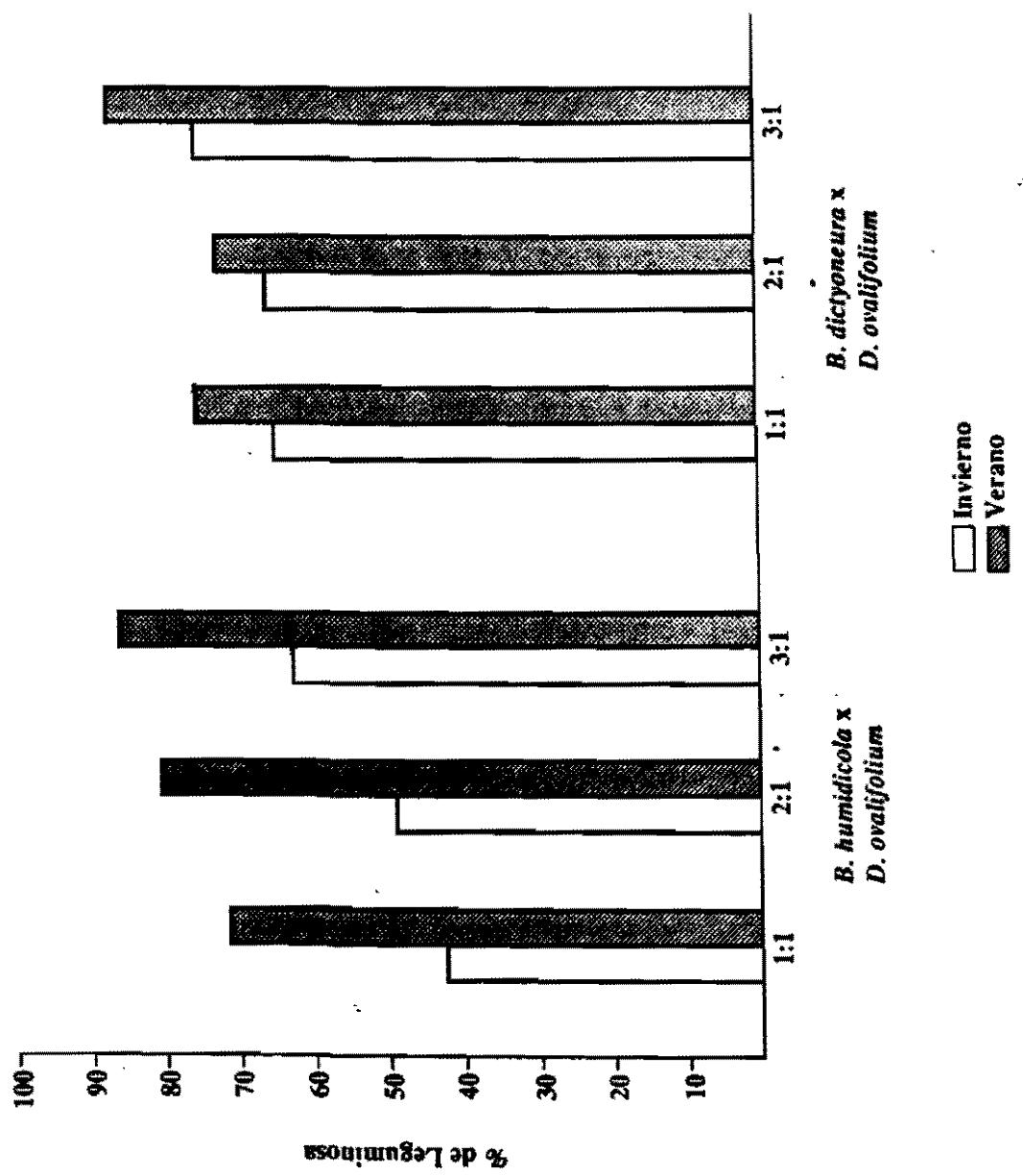


Figura N°. 2 Proporción de *D. ovalifolium* asociado con *B. humidicola* y *B. dictyoneura* en tres patrones de siembra durante el invierno y el verano.

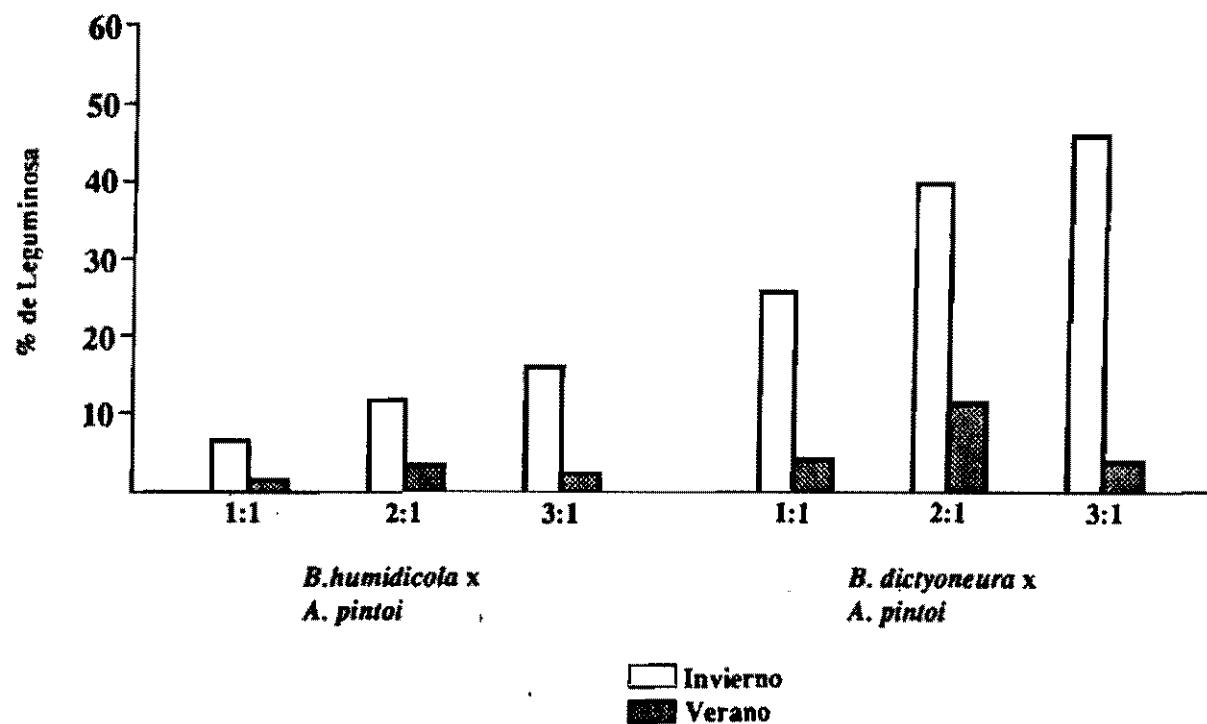


Figura No. 3 Proporción de *A. pintoi* asociado con *B. humidicola* y *B. dictyoneura* en tres patrones de siembra durante el invierno y verano.

Cuadro 5. Producción de forraje, proporción de material muerto y de maleza en asociaciones de B. humidicola y B. dictyoneura con D. ovalifolium y A. pintoi, durante la época seca (3 períodos).

ASOCIACION	PRODUCCION DE FORRAJE (kg MS / ha)		MATERIAL MUERTO (%)	MALEZA (%)
	GRAMINEA	LEGUMINOSA		
<u>B. humidicola</u> con <u>D. ovalifolium</u>	330 ab	1265 b	14 b	2.0 a
<u>B. humidicola</u> con <u>A. pintoi</u>	474 ab	9 c	38 a	2.9 a
<u>B. dictyoneura</u> con <u>D. ovalifolium</u>	180 b	2008 a	5 c	2.4 a
<u>B. dictyoneura</u> con <u>A. pintoi</u>	660 a	31 c	17 b	3.0 a

Promedios en una misma columna seguidas por letras iguales no difieren en forma significativa ($p<0.05$) según la prueba de Duncan

gramíneas. Después de iniciado el pastoreo se mejoró su desarrollo al disminuir la competencia de la gramínea, pero a diferencia del D. ovalifolium, su consumo por parte del animal fue alto.

Independientemente de las gramíneas y las leguminosas evaluadas, se presentaron diferencias ($P < 0.05$) entre los patrones de siembra (Cuadro 7), en la producción de materia seca de gramínea durante la época húmeda no hubo efecto de densidad de siembra pero en la época seca los mejores rendimientos se presentaron en donde se sembró menos leguminosa, como fue el patrón 1:1 con 570 kg de MS/ha de gramínea.

En la producción de leguminosa y su porcentaje en la asociación, los mayores valores se obtuvieron en el patrón de siembra 3:1, tanto en la época húmeda como en la época seca; la alta proporción de leguminosa sembrada (75% de leguminosa y 25% de gramínea) influye para que haya dominio de ésta en la mezcla.

CONCLUSIONES:

- El contenido de D. ovalifolium asociado con B. humidicola y con B. dictyoneura superó ampliamente A. pintoi asociado con las mismas gramíneas en tres patrones de siembra, por el rápido establecimiento de D. ovalifolium y por su bajo consumo por parte del animal.
- El establecimiento de pasturas de B. humidicola o B. dictyoneura con D. ovalifolium debe realizarse con una densidad de plantas de leguminosa más baja que las evaluadas en los tres patrones de siembra, para tener mezclas homogéneas y así evitar la selección de la gramínea por el animal.
- Para un mejor establecimiento de A. pintoi asociado con gramíneas invasoras como B. humidicola o B. dictyoneura debe realizarse un pastoreo temprano para controlar el crecimiento de la gramínea.

Cuadro 6. Contenido de D. ovalifolium y A. pintoi establecidos en tres patrones de siembra con brachiaria sp.
Durante la época húmeda y seca.

LEGUMINOSA	PATRON DE SIEMBRA	CONTENIDO DE LEGUMINOSA (%)	
		EPOCA HUMEDA	EPOCA SECA
<u>D. ovalifolium</u>	1 : 1	53	68
	2 : 2	67	78
	3 : 1	75	89
PROMEDIO		65.0 A	78.3 A
<u>A. pintoi</u>	1 : 1	11	3
	2 : 1	15	5
	3 : 1	20	2
PROMEDIO		15.3 B	3.3 B

Promedio en una misma columna seguida por letras iguales no difieren en forma significativa ($p<0.05$) según la prueba de Duncan.

Cuadro 7. Efecto del patrón de siembra en la producción de gramínea (B. humidicola y B. dictyoneura) y de Leguminosa (D. ovalifolium, A. pintoi), durante las épocas húmeda y seca.

PATRON DE SIEMBRA	EPOCA HUMEDA			EPOCA SECA		
	GRAMINEA (kg MS/ha)	LEGUMINOSA (kg MS/ha)	(%)	GRAMINEA (kg MS/ha)	LEGUMINOSA (kg MS/ha)	(%)
1 : 1	959 a	793 c	32 c	570 a	673 c	35 c
2 : 1	950 a	1067 b	41 b	390 b	756 b	41 b
3 : 1	767 a	1396 a	47 a	273 c	1091 a	45 a

Promedio en una misma columna seguida por letras iguales en forma significativa ($p<0.05$) según la prueba de Duncan.

LEGUMINOSAS TROPICAIS COMO BANCO DE PROTEÍNA EM PASTAGENS: EFEITOS NO SOLO, NA DIETA E NO GANHO DE PESO DE BOVINOS

Antonio João Lourenço, João Delistoianov, Celso Boin, Eiichi Matsui, Orivaldo Bortoleto

Instituto de Zootecnia - São Paulo

ERD

O trabalho experimental foi realizado na Estação Experimental de Zootecnia, do Instituto de Zootecnia, localizada no município de Colina, Estado de São Paulo (lat. $20^{\circ}43'05''$ S; log. $48^{\circ}32'38''$ W) (alt. 589 m.).

O clima da região é do tipo Aw (segundo classificação de Koppen), onde a chuva do mês mais seco é inferior a 30 mm, temperatura média do mês mais quente superior a 22°C e do mês mais frio superior a 18°C .

As precipitações pluviais mensais médias, durante o período experimental, mostraram que de outubro a maio ocorreram 1.222 mm, correspondendo a 93,7% do total anual, enquanto que de junho a setembro foi de 82 mm, representando 6,3%. No caso de 1986 foi registrada a maior ocorrência de chuvas, com 1.533 mm, enquanto que em 1988 houve a menor com 1.173 mm.

A temperatura média mensal variou de $18,3^{\circ}\text{C}$ no mês de julho a $24,5^{\circ}\text{C}$ no mês de janeiro. A temperatura média mínima mais baixa de $12,1^{\circ}\text{C}$ ocorreu no mês de julho, enquanto a mais elevada foi de $20,0^{\circ}\text{C}$ no mês de janeiro. A menor temperatura média máxima, de $25,9^{\circ}\text{C}$ ocorreu no mês de julho e a maior no mês de outubro com $31,5^{\circ}\text{C}$.

O solo do local é classificado como Latossolo Vermelho-Escuro, fase arenosa, com topografia quase plana e de boa drenagem.

Objetivos

Os objetivos foram: 1. avaliar o desempenho dos bovinos mantidos em pastagens de capim-colonião exclusivo adubado com 75 kg N/ha/ano ou consorciado com soja perene associados à utilização de banco de proteína para pastejo nas "secas"; 2. identificar e quantificar a contribuição residual das leguminosas sobre a matéria orgâ

nica do solo, através de traçadores isotópicos naturais de carbono; 3. quantificar, através de determinação de $\delta^{13}\text{C}$ nas fezes, a proporção de leguminosa que participa na dieta dos bovinos em pastejo.

Material e Métodos

A área experimental com 52 hectares, foi dividida em 20 piquetes de 2,0 hectares cada um, e mais 20 áreas de 0,6 hectares, destinadas à implantação das leguminosas, que constituíram os bancos de proteína.

Os tratamentos utilizados foram 2 tipos de pasto (capim-colonião exclusivo e capim-colonião consorciado com soja perene) e combinado com 5 leguminosas tropicais como banco de proteína. O capim-colonião (*Panicum maximum* Jacq. cv. IZ-1) exclusivo foi estabelecido em 10 piquetes e em outros 10 piquetes implantou-se o capim-colonião consorciado com soja perene (*Neonotonia wightii* Wild. cv. Tinaroo). As leguminosas utilizadas como banco de proteína foram: guandu (*Cajanus cajan* (L.) Millsp.), leucena (*Leucaena leucocephala* Lam. de Wit.), kudzu tropical (*Pueraria phaseoloides* Benth.), mucuna preta (*Stizolobium aterrimum* Piper & Tracy), yarana (*Galactia striata* (Jacq.) Urb.).

Em 08 de janeiro de 1985 foi iniciado o plantio do capim-colonião cv. IZ-1, utilizando-se de uma plantadeira-adubadeira, com espaçamento de 20 centímetros entrelinhas.

A adubação de plantio foi de 40 kg de $\text{P}_2\text{O}_5/\text{ha}$ (200 kg de superfosfato simples/ha) e 36 kg $\text{K}_2\text{O}/\text{ha}$ (60 kg de cloreto de potássio/ha).

Em março de 1987 e 1988 foram feitas adubações de cobertura com nitrogênio, na quantidade de 75 kg N/ha (375 kg/ha de sulfato de amônio).

O plantio inicial do guandu foi feito em fevereiro de 1985, e replantado em janeiro de 1987, utilizando-se uma plantadeira-adubadeira de 2 linhas acoplada a um microtrator. O espaçamento foi de 0,90 metros entrelinhas com uma densidade de semeadura de 20 kg por hectare, 82% de germinação.

A densidade de semeadura da leuçena foi de 25 kg de sementes/ha com 52% de germinação após a quebra de dormência. O espaçamento

mento utilizado foi de 0,90 metros entrelinhas. Em dezembro de 1986, a leucena foi podada, com foice, na altura de 0,50 a 0,60 metros da superfície do solo.

A densidade de semeadura do kudzu tropical foi de 8,0 kg/ha, no espaçamento de 0,40 metros entrelinhas, com 79% de germinação.

A mucuna foi plantada anualmente, no mês de fevereiro de 1986, janeiro de 1987 e dezembro de 1988 com uma densidade de semeadura de 50,0 kg/ha, no espaçamento de 0,90 metros entrelinhas, com 82% de germinação. A adubação foi feita somente em fevereiro de 1986.

A densidade de semeadura da yarana foi de 4,0 kg/ha, no espaçamento de 0,40 metros entrelinhas. A percentagem de germinação era de 81%.

As leguminosas possuem um ciclo fotossintético do tipo C-3, apresentando valores de $\delta^{13}\text{C}$ aproximadamente igual a -29,0‰, enquanto que as gramíneas tropicais possuem um ciclo fotossintético C-4 e o $\delta^{13}\text{C}$ é de -13,0‰. A natureza da matéria orgânica do solo é derivada da cobertura vegetal, consequentemente os valores de $\delta^{13}\text{C}$ da matéria orgânica tendem a se aproximar dos valores de $\delta^{13}\text{C}$ da vegetação que a constituiu. Dessa forma, é possível quantificar, através da variação de isótopos estáveis naturais de carbono no solo, a evolução e procedência da matéria orgânica. Os valores de $\delta^{13}\text{C}$ são mais negativos à medida que aumenta a adição de matéria seca da leguminosa ao solo.

Em dezembro de 1989 as áreas de leguminosas utilizadas como banco de proteína, com exceção da de leucena, foram aradas e gradeadas para incorporar os restos das plantas visando o plantio do sorgo contigrão 122 (*Sorghum vulgare* Pers.).

Para avaliação da quantidade de matéria seca disponível e da composição botânica dos pastos foram utilizadas duas barras de conduite com três metros de comprimento colocadas sobre um suporte de ferro de forma a proporcionar uma largura de 0,30 metros. A área de cada amostra foi de 0,30 x 3,00 metros = 0,90 metros quadrados. Foram tomadas 10 amostras de cada piquete, que representou 0,05% da área.

A estimativa da percentagem de leguminosa na dieta ingerida

pelos bovinos em pastejo foi feita através da determinação dos valores de $\delta^{13}\text{C}$ nas fezes.

A coleta de fezes foi feita no reto do animal após imobilização parcial do tronco do curral. Coletaram-se fezes de 2 bovinos por piquete, perfazendo um total de 40 amostras em cada data de avaliação. As amostragens foram realizadas em 19 de fevereiro de 1986, 03 de julho de 1986, 01 de agosto de 1986, 29 de agosto de 1986, 26 de setembro de 1986, 23 de outubro de 1986, 17 de junho de 1987, 15 de julho de 1987, 12 de agosto de 1987, 09 de setembro de 1987, 20 de junho de 1988, 20 de julho de 1988, 18 de agosto de 1988 e 04 de outubro de 1988.

Os bovinos tiveram livre acesso aos bancos de proteína de 05 de junho a 23 de outubro de 1986, de 18 de junho a 10 de setembro de 1987 e de 21 de junho a 04 de outubro de 1988.

Utilizaram-se bovinos machos castrados, homogêneos quanto ao padrão, da raça Nelore, com pesos iniciais diferentes em cada período experimental. O lote de animais era substituído no início de cada período experimental.

Ao iniciar o "inverno" em cada período experimental fazia-se uma redução da carga animal em todas as parcelas, de seis animais para quatro cada piquete. Associado a essa redução no número de bovinos em cada piquete, permitia-se o livre acesso às áreas, até então reservadas, de leguminosas forrageiras como banco de proteína.

O delineamento experimental empregado foi o de blocos ao acaso em esquema fatorial com dois tipos de pasto e cinco leguminosas como banco de proteína (2×5), com duas repetições por tratamento.

Resultados

A percentagem de matéria orgânica determinada na amostra de solo de 1984 foi de 2,1%, registrando aumento para valores entre 4,2 a 4,9% nas amostras coletadas em 1989. Essa elevação no percentual da matéria orgânica do solo pode ser atribuída ao material vegetativo depositado na superfície, e que era facilmente visualizado nas áreas de leguminosas utilizadas como banco de proteína.

A deposição de material fisiologicamente inerte na superfície do solo ocupado pelas leguminosas forrageiras tropicais foi constatada através das alterações dos valores de $\delta^{13}\text{C}$, que coincide com os resultados analíticos das amostras de solo com a elevação da percentagem de matéria orgânica.

Ao se compararem as produções obtidas das áreas onde houve a incorporação dos restos vegetais das leguminosas, que durante três anos consecutivos foram utilizadas como banco de proteína, observaram-se valores semelhantes ao proporcionado pela adubação com 500 kg/ha da fórmula 4-14-8 + zinco, para produção de sorgo grão.

O capim-colonião esteve em maior disponibilidade nas avaliações de maio/1986, abril/1987 e fevereiro/1988 nos dois tipos de pasto. Durante esses meses, o consumo de forragem pelos animais em pastejo foi menor do que a taxa de crescimento da planta, ocorrendo um acúmulo de matéria seca disponível.

Os resultados mostraram que nos pastos de capim-colonião com soja perene, a quantidade de matéria seca disponível e a percentagem de leguminosa na composição botânica foram inadequadas para caracterizar um pasto consorciado, mas a produção do capim foi sempre maior em relação ao pasto exclusivo.

As leguminosas guandu e leucena apresentaram-se com maiores quantidades de matéria seca durante o período experimental, evidenciando o potencial dessas plantas forrageiras. Ao analisar esses resultados, deve-se considerar que nem todo material disponível pode ser aproveitado pelos animais em pastejo, principalmente para o guandu e leucena.

A matéria seca disponível das leguminosas kudzu, mucuna e yarana mostrou tendência em decrescer do início para o final do experimento.

Observou-se que nos meses de abril/maio a mucuna formava uma densa camada de material verde na superfície do solo e com isso não permitia a presença de plantas invasoras na área.

Nas amostragens realizadas em agosto de 1986 e agosto de 1987 constatou-se inexistência da forragem disponível de mucuna, em razão da característica agronômica da própria planta de queda natural de folhas, associada ao efeito do pisoteio e consumo pelos ani-

mais.

Entre as leguminosas estudadas como banco de proteína, a yarana demonstrou, com o passar dos períodos experimentais, vigor de rebrota não satisfatório, permitindo crescente aumento de plantas invasoras na área. A disponibilidade de matéria seca dessa leguminosa decresceu de 3.648 kg/ha em junho de 1986 para 488 kg/ha em junho de 1988.

A poda manual na leucena eliminou a excessiva quantidade de caule, assim como baixou a altura da planta, tornando-a mais acessível aos animais, e com melhor proporção folha/caule.

A participação da soja perene na dieta selecionada foi de 4,0% na avaliação de 19/02/86, 10,2% em 17/06/87 e 10,7% em 20/06/88 do total de matéria seca consumida pelos animais no pasto de capim-colonião consorciado. O baixo consumo dessa leguminosa está relacionado principalmente com a época do ano, onde os animais demonstraram preferência pela gramínea, assim como pelo percentual na composição botânica da forragem disponível no pasto.

A percentagem médias das leguminosas na dieta ingerida pelos animais em pastejo com livre acesso ao banco de proteína nas "secas" nos três anos consecutivos foi de 44,8% para o guandu, 41,3% para a leucena, 33,6% para o kudzu, 27,9% para a mucuna, 26,0% para a yarana.

A média de ganho de peso vivo diário durante os três anos consecutivos para o pasto de capim-colonião exclusivo adubado com 75 kg N/ha foi de 461 g/animal/dia, enquanto que para o pasto de capim-colonião consorciado com soja perene foi de 469 g/animal/dia. Houve uma estacionalidade no desempenho animal, onde o maior ganho de peso vivo ocorreu nas "águas" e menor ganho ou mesmo perda de peso vivo animal nas "secas". Observou-se uma tendência de decréscimo do início para o final do experimento do ganho de peso vivo animal diário.

A média dos três períodos experimentais para ganho de peso vivo diário dos animais com acesso áreas de banco de proteína nas "secas" foi 518 g/animal/dia para leucena, 479 g/animal/dia para o guandu, 446 g/animal/dia para o kudzu, 432 g/animal/dia para a yarana e 427 g/animal/dia para a mucuna.

Os ganhos anuais médios de peso vivo por hectare durante os 3 anos consecutivos foram de 432 kg/ha para o pasto de capim-colonião exclusivo adubado com nitrogênio e 446 kg/ha para o pasto de capim-colonião consorciado com soja perene.

Na comparação das médias pelo teste Tukey para ganho de peso vivo por hectare, na avaliação do banco de proteína, a leucena (475 kg/ha) foi superior à mucuna (422 kg/ha) e à yarana (417 kg/ha). Por outro lado, os 475 kg/ha obtidos com leucena foram semelhantes estatisticamente aos ganhos de peso vivo por hectare do guandu (445 kg/ha) e do kudzu (433 kg/ha).

Conclusões

1. Com a deposição de material fisiologicamente inerte na superfície, as leguminosas forrageiras, utilizadas como banco de proteína, contribuíram para elevar o percentual de matéria orgânica do solo.

2. O efeito da incorporação dos restos vegetais das leguminosas guandu, kudzu, mucuna e yarana proporcionou produções de grãos de sorgo semelhantes à da área adubada com 500 kg/ha da fórmula 4-14-8 + zinco.

3. As leguminosas forrageiras utilizadas como banco de proteína (guandu, leucena, kudzu, mucuna e yarana) participaram da dieta selecionada pelos bovinos em pastejo com percentuais diferentes em cada data de amostragem nas "secas".

4. A média ponderada do ganho de peso vivo diário dos animais mantidos em pasto de colonião exclusivo adubado com 75 kg de N/ha nos dois últimos dos três anos de duração do experimento foi semelhante à dos animais mantidos nos pastos de capim-colonião consorciado com soja perene.

5. Os ganhos de peso vivo diário dos animais mantidos nos pastos de capim-colonião exclusivo e capim-colonião consorciado com soja perene decresceram do início para o final do experimento.

6. A média dos três períodos experimentais para ganho de peso vivo diário dos animais com acesso aos bancos de proteína mostraram que a leucena foi superior ao kudzu, à mucuna e à yarana, mas semelhante ao guandu.

POTENCIAL DE PRODUCCION ANIMAL DE ASOCIACIONES DE GRAMINEAS
Y LEGUMINOSAS PROMISORIAS EN EL PIEDEMONTE DE LA ORINOQUIA COLOMBIANA.

Rafel A. Pérez B., Carlos Lascano

ICA-CIAT

E R D

El experimento se lleva a cabo en el Centro de Investigaciones La Libertad del Instituto Colombiano Agropecuario, ICA, Villavicencio, Dpto. del Meta, Colombia, situado a los 73° 31' de longitud oeste y a los 4° 4' de latitud norte, a una altura de 436 msnm, con una precipitación promedio anual de 2.870 mm (promedio de 22 años) y una temperatura media de 26 °C. La humedad relativa promedio es de 90% en invierno y 60% en verano (Figura 1). La región corresponde al ecosistema de bosque húmedo tropical. Los suelos son franco-arenosos, fuertemente ácidos, pobres en elementos de intercambio y con alto contenido de Al intercambiable (Cuadro 1).

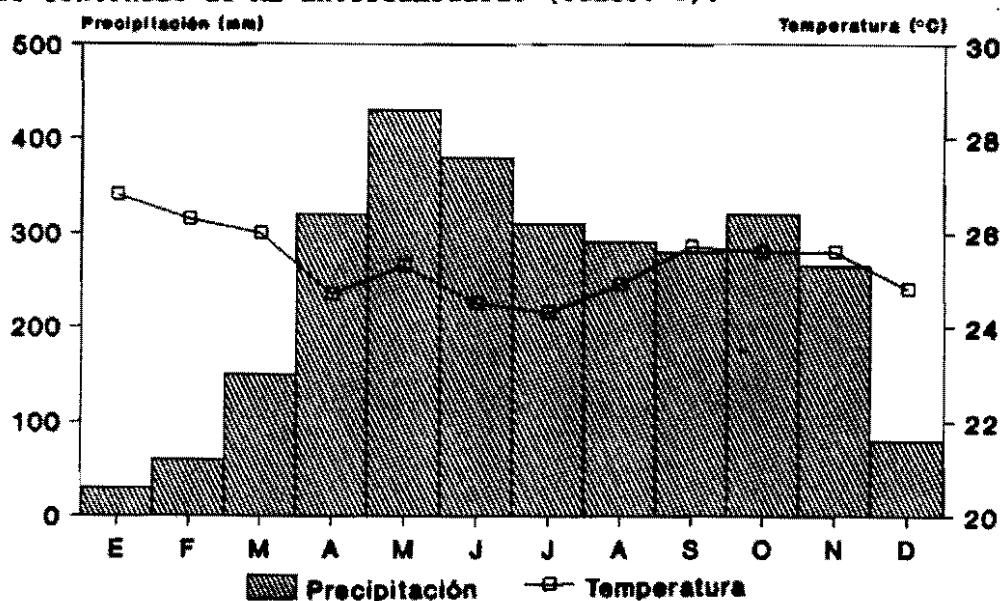


Figura 1. Características climáticas del C.I. La Libertad, Villavicencio, Meta, Colombia.

Cuadro 1. Características físico-químicas del suelo al inicio del experimento (0-20 cm de profundidad).

TEXTURA	pH	M.O.	P PPM	Al	Ca (meq/100 g de suelo)	Mg	K	Na	CIC	Al % Saturación
FA	4.1	1.9	7.3	5.4	.53	.08	.10	.01	6.13	88.20

Objetivos

- Evaluar el potencial de producción animal de asociaciones de gramíneas y leguminosas promisorias.
- Evaluar la dinámica de las especies asociadas bajo pastoreo (persistencia, compatibilidad, composición botánica, etc.)

Materiales y Métodos

En suelos de terraza media del Piedemonte Llanero, Orinoquia Colombiana, se establecieron dos hectáreas de cada una de las asociaciones de B. humidicola con D. ovalifolium y A. pintoi; B. dictyoneura con Kudzú tropical, C. acutifolium, C. macrocarpum y D. ovalifolium; B. brizantha con A. pintoi y Kudzú tropical (P. phaseoloides) y B. decumbens con A. pintoi, constituyendo nueve praderas.

Establecimiento de Praderas:

Las gramíneas y leguminosas se establecieron simultáneamente, por material vegetativo el B. brizantha, B. humidicola y A. pintoi; las demás por semilla en cantidad de 3.0 kg/ha para el B. dictyoneura y 4.0 kg/ha los Centrosemas y el Kudzú.

En el establecimiento se aplicaron 40 kg/ha de P₂O₅ como Roca Fosfórica Huila, 40 kg/ha de K₂O como Cloruro de Potasio, 20 kg/ha de Mg como Carbonato, 15 kg/ha de Flor de Azufre, para el mantenimiento se aplica anualmente el 25% de estas dosis, uno a dos meses antes de finalizar el período lluvioso.

Área:

Se emplea un área total de 18.0 hectáreas, destinando 2.0 has para cada asociación en dos repeticiones, para conformar potreros de 1.0 ha que se dividen a la mitad con cerca eléctrica para el manejo del pastoreo alterno.

Manejo de las Praderas:

Las praderas se manejan en pastoreo alterno flexible con períodos de ocupación variables, según la composición botánica. La carga se ajusta de acuerdo a la disponibilidad de materia seca verde de la gramínea y se adoptó un rango de 3-5 kg MSV/100 kg PV/día.

Animales y Manejo:

Se utilizan novillos cebú mestizos, tipo comercial, con peso inicial aproximado de 200 kg. Se utilizan tres animales testigos por tratamiento, que iniciaron su período experimental en la transición invierno-verano. Los ajustes de

carga se han hecho en invierno, especialmente entre mayo y agosto, por el excesivo crecimiento de la gramínea en este período.

Los animales se vacunan contra carbón sintomático y aftosa poco antes de entrar en los tratamientos; se vermifugan y bañan contra parásitos externos. Durante el período experimental de un año se someten a las prácticas sanitarias recomendadas por el ICA.

Parámetros de Evaluación:

- En las Praderas:

1. Forraje total disponible separando
 - a. Gramínea parte verde y muerta
 - b. Leguminosa
2. Calidad nutritiva de gramínea y leguminosa
(P.C., DIVMS y Minerales)

- En los Animales, cada 56 días

1. Ganancia de peso de animales permanentes.

Métodos de Muestreo:

1. Forraje disponible: corte y pesaje de 10 marcos de 0.25 m^2 por parcela. La composición botánica se determina por el rango de peso seco.

Separación manual de parte verde y muerta de gramínea, cuatro veces por año, mitad de los períodos de invierno, verano y en las transiciones.

2. Muestras "pluck" de gramínea y leguminosa para análisis de calidad.

Diseño Estadístico:

Bloques al azar en parcelas divididas, donde la sub parcela es el año.

Resultados y Discusión

Comportamiento de las Praderas:

Se observa un decrecimiento en la oferta de forraje a través del tiempo en la mayoría de las praderas, con excepción de B. decumbens y B. humidicola con A. pintoi, en las cuales se ha mantenido estable la producción de forraje alrededor de 1.4 t/ha. Las leguminosas C. acutifolium y C. macrocarpum que estuvieron asociadas con B. dictyoneura desaparecieron del potrero durante el segundo año de evaluación a pesar de contar con una buena población inicial. El consumo por parte de los animales fue bueno, no se observó floración y su recuperación después del pastoreo fue cada vez más lenta,

hasta desaparecer. El kudzú también tiende a desaparecer a pesar de haber iniciado con altos porcentajes, especialmente en asociación con B. dictyoneura. Con el fin de favorecer estas leguminosas en las mezclas, la alternación se maneja con períodos cortos de ocupación y descanso, que variaron entre una y dos semanas, tabla 1.

El Desmodium ovalifolium en asociación con B. humidicola mantuvo buena proporción durante los primeros tres años y ha disminuido considerablemente a partir del cuarto, durante el cual se ha detectado la presencia del nematodo del tallo. En las praderas donde se encuentra asociado con B. dictyoneura no se tenía contemplado su establecimiento, por lo cual se trató de erradicarlo químicamente, sin embargo su población ha venido incrementándose en los últimos años y sustituido a los C. acutifolium y C. macrocarpum que desaparecieron.

El A. pintoi ha sido la leguminosa que ha mostrado mejor comportamiento a través del tiempo; durante el primer año de pastoreo fue baja (4-8%) y se ha incrementado paulatinamente en todas las praderas, alcanzando 15-23% en el tercer año, proporción que tiende a aumentar. La leguminosa en la mezcla con B. dictyoneura ha sido fuertemente atacada por hormiga arriera en una de las repeticiones, por lo cual su proporción en la asociación ha disminuido.

Producción Animal:

Las mayores ganancias de peso en promedio de tres años se obtuvieron en las asociaciones de B. brizantha con kudzú tropical (P. phaseoloides) y A. pintoi y B. decumbens con A. pintoi, superiores a 540 gr/animal/día, sin que haya diferencias significativas con las asociaciones de B. dictyoneura con A. pintoi y la mezcla de C. macrocarpum, D. ovalifolium y Kudzú; y B. humidicola con A. pintoi, cuyas ganancias varían entre 480 y 492 gr/animal/día, tabla 2.

Las menores producciones se han obtenido en B. dictyoneura asociado con Kudzú y con C. acutifolium - D. ovalifolium, cuyos rendimientos varían entre 400 y 420 gr/animal/día, presentando diferencias significativas con las tres mejores asociaciones, B. brizantha/Kudzú, B. brizantha/A. pintoi y B. decumbens/A. pintoi, tabla 2.

Al analizar la producción animal en las asociaciones que completan cuatro años, tabla 3, se observan diferencias significativas entre las asociaciones B. dictyoneura/Centrosemas - D. ovalifolium - Kudzú con la mezcla B. humidicola/D. ovalifolium, debido a las bajas ganancias de peso obtenidas en esta al iniciar el primer período experimental, en la época de verano.

Al analizar los rendimientos obtenidos en cada año de evaluación, tabla 4, se observa que se han mantenido estables en B. brizantha y que la producción de forraje de la gramínea ha decrecido paulatinamente.

58
 Tabla 1. Disponibilidad promedio de forraje (MSV) y porcentaje de leguminosa en asociaciones gramínea/leguminosa en pastoreo, en el Piedemonte Llanero de Colombia. C.I. La Libertad. 1992.

ASOCIACIONES	CARGA ANIMAL/Ha.				FORRAJE VERDE SECO (Kg/ha) (% Leguminosa)			
	1988	1989	1990	1991	1988	1989	1990	1991
B.b./K	-	3.0	2.8	3.1	-	1673 (11.8)	1299 (8.3)	1094 (6.02)
B.b./A.p.	-	3.0	2.8	3.1	-	2177 (4.0)	1342 (12.8)	1051 (17.1)
B.d./A.p.	-	3.0	3.1	3.0	-	1462 (10.5)	1518 (25.2)	1401 (23.0)
B.dic./A.p.	-	3.0	2.8	3.2	-	1797 (4.0)	1108 (10.6)	1091 (5.5)
B.dic./C.m.-D.o-K	3.4	3.0	2.8	3.2	1773 (11.5)	1594 (5.3)	1416 (3.3)	1177 (3.83)
B.h./A.p.	-	3.0	2.8	3.2	-	1462 (8.0)	1518 (15.5)	1401 (15.8)
B.h./D.o	3.4	3.0	3.0	3.2 ¹	2358 (9.0)	1980 (15.3)	1454 (20.9)	1165 (8.0)
B.dic./C.a.-D.o	3.4	3.0	2.8	3.2	2296 (7.1)	1390 (6.2)	1792 (3.6)	1254 (3.62)
B.dic./K	-	3.0	2.3	3.0	-	1940 (44.9)	1475 (39.2)	1065 (18.7)

1. Novillos con peso inicial promedio de 200 kg.

() Porcentaje de leguminosa en el forraje en oferta.

Tabla 2 Ganancia de peso de novillos en asociaciones de gramíneas y leguminosas en el Piedemonte Llanero de Colombia. Promedio de 3 años. C.I. La Libertad. 1992.

ASOCIAACION	gr/animal/dia
B. brizantha/Kudzú	573.7 a
B. brizantha/A. pintoi	557.3 a b
B. decumbens/A. pintoi	546.6 a b
B. dictyoneura/A. pintoi	492.6 a b c
B. dictyoneura/C.m.-D.o.-K	483.7 a b c
B. humidicola/A. pintoi	482.1 a b c
B. humidicola/D.o.	463.1 b c
B. dictyoneura/C.a.-D.o.	421.4 c
B. dictyoneura/Kudzú	409.0 c

Tabla 3 Ganancias de peso de novillos en asociaciones de gramíneas y leguminosas en el Piedemonte Llanero de Colombia. Promedio de 4 años. C.I. La Libertad. 1992.

ASOCIACIONES	gr/animal/dia
B. dictyoneura/C.m.-D.o.-K	474.6 a
B. dictyoneura/C.a.-D.o.	423.6 a b
B. humidicola/D.o.	418.2 b

Tabla 4. Ganancias de peso de novillos en asociaciones de gramíneas y leguminosas en los diferentes años de evaluación (1988-1991). C.I. La Libertad. 1992.

ASOCIAACION	GANANCIA DE PESO (g/an/dia)				
	1	2	3	4	Promed.
B.b./K.	-	519.9	605.6	595.7	573.7
B.b./A.p.	-	577.8	532.7	561.2	555.3
B.d./A.p.	-	423.7	540.7	675.3	546.5
B.dic./A.p.	-	408.0	482.3	587.4	492.6
B.dic./C.m.-D.o.-K	447.3	633.0	353.0	464.8	474.5
B.h./A.p.	-	457.5	418.2	570.4	482.0
B.h./D.o.	283.7	445.4	390.5	553.2	418.2
B.dic./C.a.-D.o.	430.3	480.3	248.6	535.0	423.6
B. dic./K	-	380.5	359.6	486.9	409.0

En las asociaciones de A. pintoi con B. decumbens y B. humidicola se obtuvieron bajas ganancias de peso iniciales, similares a las obtenidas en otros experimentos con estas gramíneas en monocultivo y a partir del segundo año se han incrementado los rendimientos de carne, al igual que la proporción de la leguminosa en el forraje en oferta. La producción total de forraje en estas praderas se ha mantenido constante.

Las ganancias de peso obtenidas con B. dictyoneura/A. pintoi se han incrementado con el tiempo, son decrecientes en las asociaciones con Centrosemas - D. ovalifolium - Kudzú.

La producción animal en B. humidicola/D. ovalifolium también se han incrementado a través de los años, a pesar de observarse disminución en la producción de forraje total y en porcentaje de la leguminosa.

En la mayoría de asociaciones las ganancias de peso fueron superiores en verano que en invierno, excepto en B. humidicola/D. ovalifolium durante los dos primeros años y en B. decumbens/A. pintoi en el primer año de pastoreo, tabla . Este comportamiento se podría explicar en parte por el mayor consumo de leguminosa en el período de sequía y al menor peso de los animales , que entran a los tratamientos al finalizar el ciclo lluvioso.

Por otra parte, en el período comprendido entre julio y septiembre las altas precipitaciones ocasionan sobresaturación del suelo, que trae como consecuencia menor producción de forraje que afectan las ganancias de peso.

Se carece aún de los resultados de los análisis de calidad de los forrajes y de otros análisis estadísticos que permitan explicar e interpretar mejor los resultados obtenidos hasta el momento.

**Tabla 5. Ganancias estacionales de peso de novillos en pastoreo de asociaciones de gramíneas/leguminosas en el Piedemonte Llanero de Colombia.
C.I. La Libertad. 1992.**

ASOCIACIONES	GANANCIAS DE PESO (g/animal/día)									
	VERANO					INVIERNO				
	1	2	3	4	Promed.	1	2	3	4	Promed.
B.b./K	665	620	-	-	642	556	397	441	-	465
B.b./A.p.	616	588	500	-	568	570	421	428	-	473
B.d./A.p.	362	622	708	-	564	603	412	503	-	506
B.dic./A.p.	545	622	528	-	565	412	376	365	-	384
B.dic./C.m.-Do-K	315	549	442	501	452	506	509	232	310	389
B.h./A.p.	473	588	514	-	525	391	328	371	-	363
B.h./D.o.	138	340	443	530	363	424	499	308	473	426
B.dic./C.m.-D.o.	353	400	266	550	392	558	465	242	392	414
B.dic./K	422	563	574	-	519	426	227	442	-	365

EVALUACION DE DOS SISTEMAS DE CRIA CON MANEJO MEJORADO
EN B. decumbens Y SABANA NATIVA EN LA ALTILLANURA
BIEN DRENADA DE COLOMBIA

Carlos J. Tobón

ICA

E R D

El ensayo se realizó en el Centro de Investigación CI ICA - CIAT Carimagua, localizado en los Llanos Orientales de Colombia, a 4° 30' de latitud Norte y 71° 19' de longitud Oeste, a 150 m.s.n.m., con promedio de precipitación anual de 2446 mm (Figura 1) (promedio de 10 años) distribuidos entre abril y noviembre. La temperatura media en el área es de 26° C. Las características físicas y químicas del suelo se presentan en el Cuadro 1.

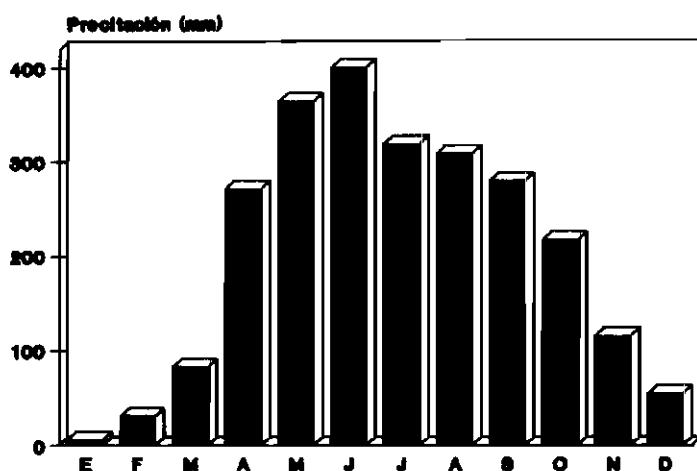


Figura 1. Precipitación CI Carimagua promedio 1981-1991

Cuadro 1. Características físicas y químicas del suelo.

Profundidad (cm)	Textura	pH	MO (%)	P ppm	CI** (meg/100g)			Sat. AL (%)
					Ca	Mg	K	
0 - 20	FAr*	4.6	2.9	2.0	0.2	0.2	0.1	86

* Franco arcilloso

** Cationes intercambiables

Materiales y Métodos

Se compararon dos sistemas de cría (tratamientos) en sabana nativa (sistema I) y *B. decumbens* (sistema II) (Cuadro 2), durante cuatro años, para analizar el comportamiento animal en la fase de cría, evaluando natalidad, mortalidad, pesos al nacimiento, pesos ajustados a 240 días (destete), pesos ajustados a 12 meses e incrementos diarios de peso.

La sabana nativa utilizada estuvo compuesta principalmente por guaratara (*Axonopus purpussii*) y sostuvo una carga de 0.17 UA/ha (UA = 350 kg PV), mientras que la pradera de *B. decumbens* soportó 1.6 UA/ha. En ambos sistemas los animales se mantuvieron en pastoreo continuo.

En cada sistema se utilizaron dos grupos de 50 vacas Criollas Sanmartineras (SM) y 50 vacas Cebú (C), distribuidas al azar homogéneamente, de acuerdo al estado fisiológico, raza y edad. En cada grupo se utilizaron dos toros Criollos Sanmartineros, para obtener dentro de cada sistema, crías SM puras y media sangre SM x C.

Cuadro 2. Manejo utilizado en los Sistemas Sabana nativa y *B. decumbens*

Sabana nativa	<i>B. decumbens</i>
- Apareamiento continuo durante todo el año	- Apareamiento estacional de tres meses (mayo - julio)
- Quema secundaria de sabana (una parcela por año)	- Restricción temporal de lactancia durante apareamiento
- Sal mineral 8% P	- Sal mineral 8% P
- Control sanitario	- Control sanitario
- Destete a 240 días	- Destete a 240 días

Análisis estadístico preliminar

Se utilizó un Diseño Completamente al azar con dos sistemas de cría, para evaluar su efecto sobre las diferentes variables de respuesta. La prueba de Chi cuadrado (χ^2) se utilizó para el análisis de los porcentajes de natalidad. Los demás datos se analizaron por el método de cuadrados mínimos (modelos lineales generales de SAS con suma de cuadrados Tipo III). La recolección de observaciones se culminó hace poco tiempo y el análisis preliminar incluyó, además del sistema, raza o grupo racial, año, sexo más la interacción del Sistema por el grupo racial.

Resultados y Discusión

Vacas

El Cuadro 3 resume los resultados obtenidos en los parámetros de natalidad (%N), pesos de vacas al parto (PVP) y peso de vacas al destete de sus crías (PVDC).

Cuadro 3. Promedios de natalidad (%) y pesos de las vacas al parto y al destete de sus crías (kg)

Raza de vaca	<u>Natalidad</u>		<u>Peso vacas parto</u>		<u>Peso vacas destete</u>	
	Sab	Braq*	Sab	Braq	Sab	Braq
SM**	61	82	399	408	335	370
Cebú	63	77	392	397	345	367
Promedio	62b	80a	395	402	340b	369a

* Sab, sabana nativa; Braq, B. decumbens

** SM, Sanmartinera

a,b Promedios con diferente letra dentro de cada parámetro difieren significativamente ($P<0.01$)

Los análisis estadísticos muestran que hay diferencias significativas entre los tratamientos B. decumbens y sabana nativa, para las variables %N ($P<0.01$) y PVDC ($P<0.01$); más no revelan diferencias para PVP ($P>0.07$), a pesar que las vacas del sistema B. decumbens tendieron a presentar mayores pesos al parto.

La natalidad alcanzada en el sistema sabana nativa (62%) es superior a la reportada para la zona (50%), debido posiblemente a la calidad de la guaratara y a que este tratamiento involucró un manejo mejorado. Sin embargo, cuando la pastura B. decumbens, el cual es de mejor calidad, se complementa con buenas prácticas de manejo (el cual debe ser inherente), se mejoró este parámetro (80%).

El PVDC en el sistema II fue superior en 29 kg al Sistema de sabana. A pesar que los pesos obtenidos por las vacas en ambos tratamientos, tanto al parto como al destete, fueron superiores a los encontrados para esta zona, las pérdidas de peso entre estos dos eventos fueron superiores ($P<0.01$) para las hembras del tratamiento de sabana (55 vs 33 kg). Esto explica en parte, la situación de mayor natalidad presentada en el grupo B. decumbens.

Crías

Los pesos promedios obtenidos al nacimiento fueron 27.6 y 27.2 kg para sabana y B. decumbens, respectivamente; y no hubo diferencias entre tratamientos. En el Cuadro 4 se presentan los resultados obtenidos para peso ajustado a 240 días (destete) (PD) y ganancias diarias del nacimiento al destete (GDND), y en Cuadro 5 los promedios de pesos ajustados a 12 meses de edad (P12M).

Cuadro 4. Pesos promedios obtenidos al destete e incrementos
diarios del nacimiento al destete

Grupo racial*	<u>Peso destete (kg)</u>		<u>Ganancias diarias predestete (g)</u>	
	Sab	Braq**	Sab	Braq
SM	149bB	161aA	502bB	555aA
SM x C	164aA	166aA	573aA	579aA

* Sab, sabana nativa; Braq, *B. decumbens*

** Grupo racial SM, Sanmartinero; SM x C, Sanmartinero x Cebú

a,b Letras minúsculas son comparaciones entre grupos raciales dentro de un mismo sistema ($P<0.01$)

A,B Letra mayúsculas son comparaciones entre sistemas dentro de un mismo grupo racial ($P<0.01$)

Cuadro 5. Promedios de pesos ajustados a 12 meses

Grupo racial*	<u>Pesos ajustados a 12 meses (kg)</u>		
	Sabana	<i>B. decumbens</i>	Promedio
SM	169	178	173b
SM x C	189	192	191a
Promedio	179	185	181

* Grupo racial SM, Sanmartinero; SM x C, Sanmartinero x Cebú

a,b Promedios con diferente letra entre grupos raciales difieren significativamente ($P<0.01$)

Los ANOVAS para PD y GDND mostraron que se presentó interacción significativa tratamiento por grupo racial ($P<0.02$). Estas interacciones se muestran en la figura 2.

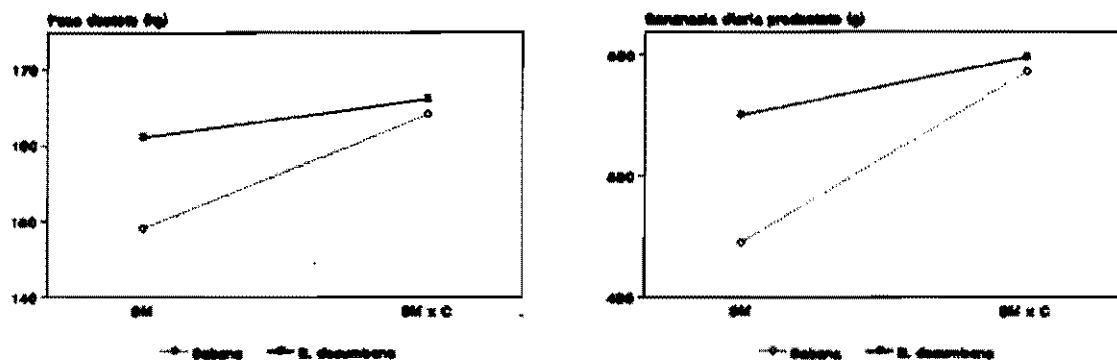


Figura 2. Interacciones sistema por grupo racial para peso a 240 días y ganancias diarias del nacimiento al destete

La diferencia entre PD de los grupos raciales SM y SM x C, sólo se presentó dentro del sistema de sabana ($P<0.01$); siendo superado el SM por el media sangre en este tratamiento en 10%. En GDND se presentó una tendencia similar ($P<0.01$), aunque el grupo SM x C superó al SM en 14%.

De otra parte, no existieron diferencias entre sistemas para el grupo cruzado ($P>0.65$) en ninguna de las variables PD o GDND; sin embargo sí las hubo para el grupo puro SM ($P<0.01$), el cual presentó una respuesta superior en 8% y 11% para PD y GDND, respectivamente. Se puede afirmar entonces que es posible que hasta la edad de 8 meses (destete), una práctica que podría mejorar de manera económica la producción en la fase de cría, en sabana con manejo mejorado, sea el utilizar en hatos cebú un toro Criollo SM, para aprovechar la heterosis o vigor híbrido que se presenta.

Al analizar los pesos obtenidos en los becerros a los 12 meses de edad (Cuadro 5), se observa que aunque no hay diferencias entre

sistemas ($P>0.08$), si las hay entre grupos raciales ($P<0.01$) (173 y 191 kg para SM y SM x C, respectivamente). Es importante observar que la diferencia que se presentó para el grupo media sangre al destete en el tratamiento sabana (10% superior al SM), aumentó sólo a 12% a los 12 meses; mientras que en el Sistema *B. decumbens*, pasó de 2.4% al destete a 8% (Figura 3). No parece clara la explicación para determinar porque no se presenta superioridad del media sangre al destete en el sistema II (*B. decumbens*), pero sí a la edad de 12 meses.

Estos resultados parecen indicar lo dicho anteriormente en el sentido de que es posible que la heterosis podría ser, en sistemas de cría en sabana de buena calidad con un adecuado manejo, una herramienta económica para mejorar la producción.

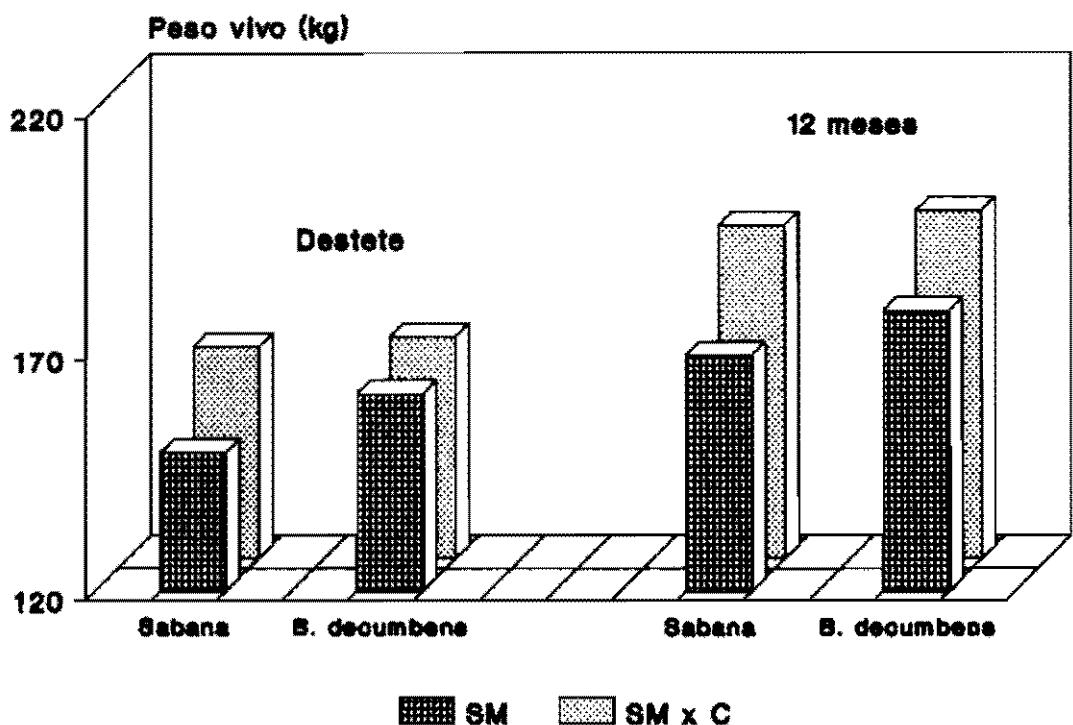


Figura 3. Pesos al destete y 12 meses en los sistemas sabana y *B. decumbens*

La mortalidad promedio presentada fue de 5%, sin diferencias entre tratamientos ($P>0.20$).

Al combinar los parámetros de natalidad, supervivencia y pesos ajustados a 12 meses, como una forma de presentar la producción global de estos sistemas, se obtuvo 36% más de producción de carne por cada 100 vacas expuestas a toro (Figura 4).

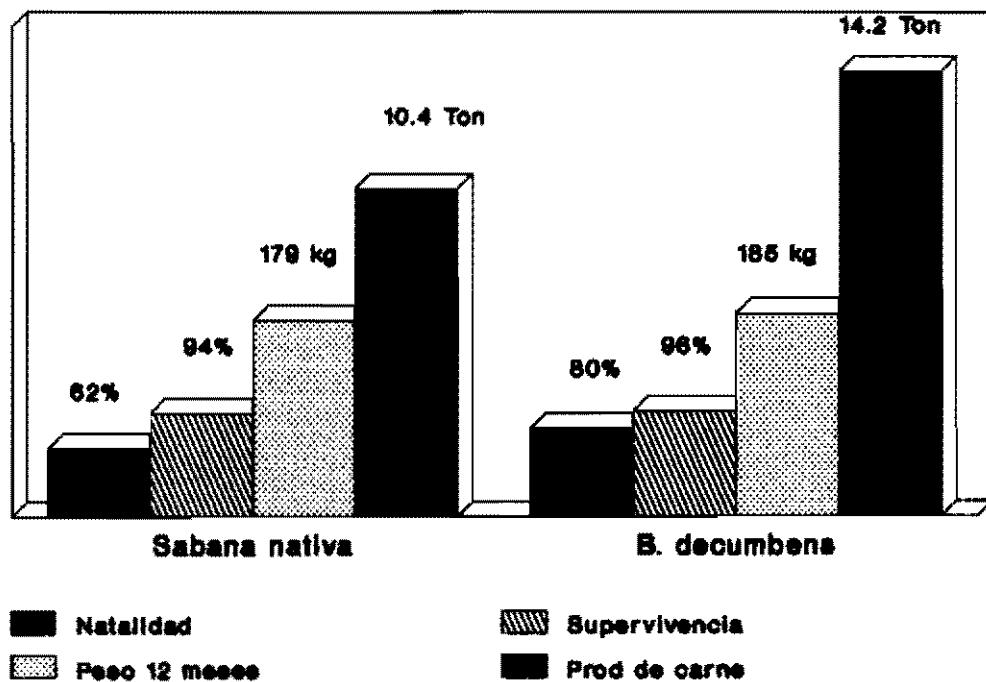


Figura 4. Producción de carne a 12 meses por cada cien vacas

Conclusiones

Los resultados de este ensayo bajo las condiciones en las cuales se realizó, permiten concluir:

1. El sistema *B. decumbens* mejoró la natalidad y los pesos de

- las vacas al destete de sus crías, de razas SM y Cebú.
2. El cruce media sangre SM x C respondió más favorablemente bajo condiciones del sistema sabana nativa.
 3. Los parámetros obtenidos en el sistema I (sabana nativa), indican que en una sabana de buena calidad complementada con buen manejo, es posible obtener producciones satisfactorias.
 4. El sistema II (B. decumbens) no sólo permite obtener mejoras en producción y productividad animal, sino que reduce el área en casi 10 veces, si se compara con el sistema de sabana.

**EVALUACION PRELIMINAR DEL POTENCIAL FORRAJERO
DE LAS PRADERAS NATIVAS EN LAS SABANAS DE LA AMAZONIA BOLIVIANA**

Edmundo Espinoza S. y Antonio Blanco C.

CIAT

ER-Apoyo

El área en estudio comprende las llanuras aluviales de Moxos, situadas en la Amazonía Boliviana; estas llanuras comprenden una superficie aproximada de 150.000 km², la cual está ubicada entre los 11°30' y 17°30' de latitud sur. La precipitación media anual es de 1800 mm y la temperatura media anual de 27°C. La región corresponde al ecosistema de sabanas mal drenadas.

La zona amazónica comprende además parte de los departamentos de Santa Cruz, Cochabamba, La Paz y Pando. Toda esta zona se encuentra surcada por ríos importantes como el Mamoré, el Beni, el Madre de Dios y el Iténez que son afluentes del río Madera y pertenecen a la hoya del Amazonas.

La mayoría de estos ríos están rodeados por "bosques de galería", los cuales son medianos a altos, éstos ocupan las alturas adyacentes a los ríos. Inmediatamente después de estos bosques, generalmente se encuentran las zonas bajas e inundables durante la mayor parte de la época de lluvias. Estas zonas conocidas como "pampas" bajas¹, están normalmente cubiertas por cañuela blanca, la cual es uno de los mayores potenciales forrajeros del Beni y que lamentablemente se la utiliza únicamente durante la época seca.

Objetivos

1. Estudiar la composición florística de las praderas nativas.
2. Estudiar el valor nutritivo de las especies nativas de importancia forrajera de la zona.
3. Estimar la capacidad forrajera regional y su capacidad de carga animal, en términos de unidad de superficie.

Materiales y Métodos

En los meses de noviembre a enero de 1983, se realizó la toma de muestras y datos correspondientes; para este objeto, se ha trabajado en base a muestreo de unidades ubicadas dentro de los diferentes sistemas y subsistemas de suelos de la región caracterizados por Macías (1984). De esta manera se han logrado estudiar 19 unidades diferentes, ubicadas en cuatro subsistemas, las cuales a su vez se ubican dentro de tres

¹ Planicie cubierta con vegetación de gramíneas o arbustos pequeños y libre de árboles, fruto de las inundaciones prolongadas.

sistemas y dos subregiones. Siendo éstas las áreas más importantes y que contienen la mayoría de los recursos forrajeros de la región, se ha podido estimar la producción de materia seca (MS) y los nutrientes digestibles totales (NDT) y la capacidad de carga.

Resultados y discusión

Desde el punto de vista de importancia estratégica para la industria ganadera regional, las sabanas del Beni pueden ser consideradas como uno de los recursos naturales renovables más importantes con los que cuenta la amazonía boliviana.

Estas praderas están compuestas principalmente por gramíneas y leguminosas "nativas", las mismas incluyen un apreciable número de géneros y especies forrajeras diferentes y de importancia fundamental para la ganadería de la zona, por constituir la única fuente de alimento para el ganado.

En el presente estudio se ha encontrado e identificado un total de 17 géneros de gramíneas y 7 géneros de leguminosas, los cuales albergan 29 y 8 especies diferentes, respectivamente.

Entre las gramíneas, el género más importante resulta ser *Paspalum*, el cual incluye 8 especies diferentes, que se encuentran distribuidas en 14 de las 19 unidades estudiadas; además se puede notar que es género dominante en 9 de ellas. La especie más difundida es *Paspalum conjugatum* (pasto amargo), la cual se encontró en 5 unidades diferentes. Otras especies de importancia por su difusión y dominancia son: *Paspalum fasciculatum* (cañuela blanca) y *Paspalum* sp. (gramalote).

El segundo género dominante es *Leersia*, con una sola especie de importancia por su distribución, dominancia y valor nutritivo, *Leersia hexandra* (arrocillo); esta especie a diferencia del gramalote y pasto amargo, habita en las zonas bajas y que sufre inundación.

Entre las leguminosas, el género más importante resulta ser *Vigna*; este género es representado por una sola especie, se trata de *Vigna luteola* (bejuco-2), la cual ha sido encontrada en dos unidades diferentes. El resto de los géneros son representados también por una sola especie, los cuales se encontraron en diferentes unidades.

El valor nutritivo y la productividad de las especies forrajeras nativas, parámetros que son considerados como indicadores del potencial ganadero de una región, siempre han estado en duda. La mayoría de los ganaderos y estudiosos los han calificado como pobres, en razón a las bajas tasas de extracción que se registran en la región. Sin embargo, es necesario hacer notar que la baja producción ganadera (producto animal por unidad de superficie por año), no se deben únicamente a factores nutricionales, sino y más que todo, a factores genéticos y a la falta de conocimiento de las técnicas de manejo racional, tanto de las pasturas como de los animales en forma general.

Subsistemas de la planicie levemente ondulada y muy poco disectada (Subsistema 1)

Las 4 unidades estudiadas dentro de este subsistema, demuestran que tienen una

capacidad de carga promedio de 0.5 UA/ha/año. El presente resultado no toma en cuenta a la Unidad 10 en razón a que la compone una gramínea mejorada (*Brachiaria decumbens*) con una capacidad de carga alta (2.5 UA/ha/año). El contenido protéico promedio de los forrajes es de 6.5% (Base MS).

La menor concentración de proteínas se encontró en la Unidad 8 (5.9%) y la mayor en la Unidad 9 (7.3%), cuyas especies representativas son, *Fimbristilis* y *Leptocloa virgata*, respectivamente. No se observa una especie dominante para el subsistema, cada unidad tiene una especie dominante diferente.

Subsistema de la llanura aluvial estabilizada con anegamiento estacional intermitente (Subsistema 2)

Es el más importante en área y variabilidad de especies. La capacidad de carga promedio es de 0.7 UA/ha/año. Este dato se ha obtenido sin considerar la Unidad 6, en razón a que ésta se encuentra bajo un manejo diferente (Clausura).

El contenido protéico promedio de las forrajeras que componen el subsistema es 6.7%. La concentración más baja corresponde a la Unidad 18 con 3.4% y la más alta a la Unidad 17 con 12.1%, cuyas especies representativas son *Schizachyrium microstachyum* y *L. hexandra*, respectivamente. La especie más difundida es el "gramalote" (*Paspalum* sp.), la cual es representativa de las Unidades 14 y 18.

Cuatro de las 7 unidades estudiadas muestran invasión de malezas y la más atacada es la Unidad 17 con 25% de invasión.

Subsistema de la llanura aluvial estabilizada con anegamiento estacional permanente (Subsistema 3)

Es el segundo de importancia de área. En este subsistema se han estudiado 5 unidades, la capacidad de carga promedio es de 0.6 UA/ha/año. La concentración promedio de proteína alcanza a 8.3% en base a MS, la menor concentración se observa en la Unidad 2 con 6.8% y la mayor en la Unidad 5 con 11.7%, cuyas especies representativas son el *P. conjugatum* y *L. hexandra*, respectivamente. En este subsistema se nota también cierta invasión de malezas. La más afectada es la Unidad 1 con 31% de ataque. La especie forrajera representativa del subsistema es *P. conjugatum*, la misma que es dominante en 3 unidades (1, 2 y 3).

Subsistema de la llanura aluvial con influencia fluvial (Subsistema 4)

Este subsistema es el más reducido en extensión y más homogéneo. La capacidad de carga promedio es de 0.7 UA/ha/año; el contenido protéico promedio de los pastos, alcanza a 5.7% en base a MS, correspondiendo la concentración 5 unidades, la capacidad de carga promedio es de 0.6 UA/ha/año. La concentración promedio de proteína alcanza a 8.3% en base a MS, la menor concentración se observa en la Unidad 2 con 6.8% y la mayor en la Unidad 5 con 11.7%, cuyas especies representativas son el *P. conjugatum* y *L. hexandra*, respectivamente. En este subsistema se nota también cierta invasión de malezas.

La más afectada es la Unidad 1 con 31% de ataque. La especie forrajera representativa del subsistema es *P. conjugatum*, la misma que es dominante en 3 unidades (1, 2 y 3).

Subsistema de la llanura aluvial con influencia fluvial (Subsistema 4)

Este subsistema es el más reducido en extensión y más homogéneo. La capacidad de carga promedio es de 0.7 UA/ha/año; el contenido protélico promedio de los pastos, alcanza a 5.7% en base a MS, correspondiendo la concentración más baja a la Unidad 13 con 5.6% y la más alta a la Unidad 12 con 6.0%. La especie representativa en ambas Unidades es el *P. fasciculatum* (cañuela blanca); esta especie es dominante del subsistema, en razón a que es representativa de las 3 unidades estudiadas. El ataque de malezas en el subsistema en forma general, no es un problema; sin embargo, en la Unidad 12 se observa un ataque que alcanza a un 16%.

La época en la que se realizó el presente estudio, que prácticamente comprende el inicio de la época de lluvias, ha permitido evaluar a las forrajerías en un periodo de inicio de desarrollo, la mayoría antes de la floración; este factor ha permitido observar datos de rendimiento y valor nutritivo elevados para la mayoría de las forrajerías. Está ampliamente demostrado que a medida que la planta se desarrolla, su valor nutritivo disminuye y que los rendimientos y concentración de nutrientes también varían en función de las diferentes épocas del año. Estas observaciones nos permiten concluir que el valor forrajero y la capacidad de carga de los 4 subsistemas están sobreestimados sólo cuando se las expresa en términos de producción animal.

Por otra parte, se hace notar que el potencial forrajero fue evaluado considerando un sistema de pastoreo rotacional, con intervalos de pastoreo de 3 meses y el tiempo de utilización práctica de cada unidad (en meses), las cuales varian en función de las sequías e inundaciones para cada unidad.

Como resultado del estudio, podemos ver que el potencial forrajero en términos de capacidad de carga de la Subregión-1, es el más pobre comparado con el resto; este aspecto está directamente influenciado por la capacidad agrológica de los suelos que componen la subregión.

La mayoría de los informes de estudio de suelos coinciden en que son suelos pobres y lixiviados; por tanto, los pastos que se han adaptado al medio, son aquellos que soportan sequías prolongadas y resistentes a las quemas.

Bajo esas condiciones, las especies de importancia forrajera siempre tendrán bajos niveles nutritivos. A ésto se suma el problema de que la cobertura vegetal en la pradera es rala, por tanto, la producción de MS es reducida. A menos que se tomen medidas de repoblamiento con especies adaptadas e incorporación de leguminosas, estos suelos corren el riesgo de seguir erosionándose; en forma adicional, será necesario regular la carga animal y controlar la quema.

Los subsistemas 2 y 3 cuentan con un potencial forrajero mucho más elevado, lo cual es fácilmente explicado por la calidad de los suelos y la existencia de alturas y bajios,

donde se encuentra una amplia variabilidad en especies que se adaptan a zonas bajas y altas.

Las especies forrajeras más importantes desde el punto de vista de su importancia en la industria ganadera de la región, y que se encuentran en estos dos subsistemas son el "gramalote" (*Paspalum* sp.), la misma es conocida por otros autores como *Paspalum dilatatum* o *P. plicatulum* y el "arrocillo" (*L. hexandra*). El gramalote es una especie que se adapta a las zonas altas donde produce abundante materia verde (MV) y tiene una excelente palatabilidad, especialmente en estados no muy avanzados de madurez. Lamentablemente es una especie que ha desaparecido por completo de algunas zonas, debido a la fuerte presión de pastoreo que se ejerce sobre ellas en forma continuada. El arrocillo, por el contrario, se adapta muy bien a los bajos y es un excelente recurso forrajero en la época de lluvias para las zonas bajas, su palatabilidad y su valor nutritivo son excelentes, la única desventaja de esta especie es que puede ser aprovechado sólo durante la época de lluvias.

Uno de los problemas con los que se cuenta en estos subsistemas es el peligro de la degradación de las praderas; la mayoría de éstas están siendo ampliamente invadidas por especies no muy deseables y en algunas unidades, esas ya son dominantes. Se trata de las especies *P. conjugatum*, *Andropogon bicornis* y *Paspalum virgatum* entre las más importantes. Estas especies están reemplazando paulatinamente a las especies más palatables debido a las fuertes presiones de pastoreo que se ejercen sobre ellas. De esta manera, las especies más palatables son consumidas intensamente y no tiene oportunidad de reproducirse naturalmente; en cambio, las menos palatables son las que tienen mayor oportunidad de florecer y difundirse. Una solución para evitar que se agudice el problema, es considerar seriamente la implantación de pastoreo rotativo y regular la carga animal.

El Subsistema-4 aparentemente no tiene problemas, aparte de las inundaciones que sufre por influencia de los ríos, tiene una buena capacidad de carga, está prácticamente dominado por una sola especie, la cual es propia de estas áreas; se trata de la cañuela blanca (*P. fasciculatum*). Esta especie tiene un elevado rendimiento y un buen valor nutritivo. Este tipo de praderas no son susceptibles al ataque de malezas por las características de crecimiento de la especie y por las inundaciones que ocurren. Una ventaja de este subsistema es que solamente puede ser aprovechable durante la época seca con ganado vacuno.

Uno de los nutrientes más importantes desde el punto de vista de la reproducción y desarrollo de los animales, es la "proteína". El presente estudio muestra que la concentración de proteínas en las forrajeras de los subsistemas 1, 3 y 4 están por debajo de los requerimientos mínimos necesarios para satisfacer los requerimientos de mantenimiento (7%).

El déficit de proteínas durante la época seca es con toda seguridad mucho más agudo y es ésta una de las razones principales que influyen en las bajas tasas de reproducción y la baja producción lechera.

Entre las especies de gramíneas más sobresalientes y que tienen concentración de

proteínas superiores al 7%, tenemos el arrocillo, cañuela morada y paja de bajío. Entre las leguminosas, todas superan concentración mínima. La razón para que la mayoría de los subsistemas tengan déficit de proteína es la reducida población de leguminosas en las praderas; esta reducida población puede deberse al uso no controlado del fuego y al sobrepastoreo.

Aunque las pasturas del Subsistema-2 tienen 8.3% de proteína, no se la considera suficiente para satisfacer los requerimientos de producción, por tanto, será conveniente pensar en la mejor forma de suplementar proteína, ya sea por intermedio de concentrados de proteína o incorporación de leguminosas en las pasturas.

Otros elementos importantes que influyen en el valor forrajero son el calcio (Ca) y el fósforo (P); aunque no se han presentado detalles de sus concentraciones en las diferentes especies, se pudo identificar que el 72% de las forrajeras no satisfacen los requerimientos mínimos de Ca (0.30%) y el 68% no satisfacen los requerimientos mínimos de P (0.25%).

Conclusiones

- De toda la anterior información podemos concluir que, la calidad y producción de las pasturas no es atribuible a las especies mismas, sino más bien al mal manejo de las mismas. Este mal manejo, por las características propias, se considera inadecuado, en razón a que está dando lugar a la ruptura del equilibrio del ecosistema suelo-planta-animal.
- El principal factor para este equilibrio es la excesiva carga animal o el sistema continuado de pastoreo, y en otros casos, la combinación de ambos. Estos factores influyen directamente en la extinción de las especies más palatables y de mayor valor forrajero.

Bibliografía

Macías, M. 1984. Caracterización de los suelos de la Amazonía Boliviana. OEA, Programa de Desarrollo Integral de la Amazonía, Trinidad, Bolivia. 152 p.

ANEXO 1. Resumen del rendimiento y composición química de las pasturas nativas. (Subregión de la Planicie Ondulada; sistema de la planicie ondulada disectada; subsistema de la planicie levemente ondulada y muy poco disectada).

UN	Especie	Nombre común	MS kg/ha	FC %	EE %	PC %	ELN %	Ceniza %	NDT kg/ha	NDT %	MS %
7	<i>Andropogon ternatus</i>	Paja de altura	67.0	30.4	4.3	7.9	49.0	8.4	230.8	58.3	22.3
		Cañuela	396.0	32.4	3.0	6.3	50.4	7.9	39.3	58.6	24.4
		TOTAL	463.0						270.1		
8	<i>Manisuris sp.</i> <i>Fimbristilis sp.</i>	Paja peluda	230.0	31.2	2.2	6.1	52.5	8.0	133.0	57.8	28.4
		Cola de ciervo	314.0	30.4	1.6	5.9	52.0	10.1	176.2	56.1	34.5
		TOTAL	544.0						309.2		
9	<i>Digitaria sachariflora</i> <i>Leptocloa virgata</i> <i>Poecilanthe sp.</i>	Paja de altura-1	144.5	32.1	2.0	5.9	54.6	5.4	67.7	46.8	31.3
		Paja de altura-2	203.0	30.0	2.4	7.9	52.9	6.8	118.8	58.5	37.8
		Leguminosa	50.0	42.2	1.2	9.6	42.9	4.1	29.3	58.6	11.6
		TOTAL	397.5						215.8		
10	<i>Brachiaria decumbens</i>	Braquiaria	2335.0	32.4	2.0	6.1	49.3	10.2	1314.4	56.3	18.9

ANEXO 2. Resumen del rendimiento y composición química de las pasturas nativas. (Subregión de la llanura aluvial; subregión de la llanura aluvial estabilizada; subsistema de la llanura aluvial con anegamiento intermitente).

Unidad	Especie	Nombre común	MS kg/ha	FC %	EE %	PC %	ELN %	Ceniza %	NDT kg/ha	NDT %	MS %
3	<i>Panicum sp.</i>	Paja San Pedro	856.6	30.0	2.7	9.2	46.3	11.8	407.3	57.2	25.9
	<i>Paspalum virgatum</i>	Paja toruna	22.7	37.4	1.1	5.7	51.2	6.6	13.1	57.7	15.9
	<i>Teramnus uncinatus</i>	Gallito	4.8	14.8	2.5	15.2	57.2	10.3	2.9	59.4	12.9
		TOTAL	884.1						423.3		
6	<i>Andropogon bicornis</i>	Cola de ciervo	1231.0	30.6	2.0	5.1	50.6	11.7	681.7	55.4	36.0
	<i>Leersia hexandra</i>	Arrocillo	175.0	28.6	1.3	11.8	48.3	10.0	97.6	55.6	8.9
	<i>Panicum laxum</i>	Paja de bajío	62.2	34.3	3.0	11.9	42.6	8.4	35.9	57.7	8.2
	<i>Paspalum hacemanii</i>	Paja bruta	577.5	35.2	1.4	4.3	53.9	5.2	341.2	59.1	28.2
	<i>Vigna luteola</i>	Bejuco-2	37.5	27.5	2.2	14.0	49.0	49.1	22.3	22.3	59.4
		TOTAL	2083.2						1178.7		
612	<i>Desmodium affine</i>	Pega-pega Cola	10.9	23.5	3.0	14.0	52.1	7.4	15.7	53.6	19.4
	<i>Andropogon bicornis</i>	de ciervo	197.5	35.3	0.8	4.9	52.2	6.8	114.0	57.7	10.5
	<i>Paspalum sp.</i>	Gramalote	928.7	24.9	2.5	5.1	52.2	12.3	513.1	52.2	27.6
	<i>Andropogon sp.</i>	Paja carona	58.6	32.8	1.5	4.0	53.1	8.6	33.4	56.9	25.2
		TOTAL	1195.7						676.2		

Unidad	Especie	Nombre común	MS kg/ha	FC %	EE %	PC %	ELN %	Ceniza %	NDT kg/ha	NDT %	MS %
17	<i>Leersia hexandra</i>	Arrocillo	334.8	28.6	1.3	12.0	48.3	9.8	240.6	55.7	23.8
	<i>Hymenachne amplexicaulis</i>	Cañuela	118.6	24.0	2.0	16.9	45.3	11.8	64.8	54.6	9.2
	<i>Panicum laxum</i>	morada	269.0	31.0	1.4	10.1	42.8	14.7	139.0	52.9	15.4
		Paja de bajío			722.4				444.4		
		TOTAL									
18	<i>Paspalum</i> sp.	Gramalote	660.0	29.8	0.9	3.3	55.6	10.4	366.9	55.6	27.5
	<i>Imperata brasiliensis</i>	Sujo	235.0	28.2	1.4	3.1	61.2	6.1	137.4	58.6	21.4
	<i>Andropogon bicornis</i>	Cola de ciervo	335.0	35.3	0.8	4.9	52.2	6.8	193.3	57.6	15.2
		TOTAL	1230.0						697.6		
19	<i>Paspalum</i> sp.	Gramalote	395.0	28.9	0.9	3.3	55.6	10.4	217.4	55.0	7.2
613	<i>Schizachyrium microstachyum</i>	Paja carona	100.0	32.8	1.5	4.0	53.1	8.6	57.3	57.3	16.6
		TOTAL	495.0						274.7		
21	<i>Paspalum notatum</i>	Gram a negra	652.5	29.6	2.3	7.3	51.0	9.8	369.3	56.6	18.9
	<i>Eragrostis cf. pilosa</i>	Avenilla	225.5	33.2	2.0	6.8	51.5	6.5	131.8	58.5	24.1
		TOTAL	878.0						501.1		

ANEXO 2.1 Subsistema de la llanura aluvial con anegamiento estacional permanente.

UN	Especie	Nombre común	MS kg/ha	FC %	EE %	PC %	ELN %	Ceniza %	NDT kg/ha	NDT %	MS %	
1	<i>Paspalum conjugatum</i>	Pasto amargo	682.5	28.0	2.5	6.1	52.8	10.6	384.0	56.2	21.3	
	<i>Paspalum</i> sp.		84.4	26.0	3.0	11.9	45.4	13.7	50.2	59.5	22.5	
	<i>Centrosema</i> sp.	Gallito-2	86.6	28.1	0.5	10.5	53.9	7.0	49.3	56.9	15.7	
		TOTAL	853.5						483.5			
2	<i>Paspalum conjugatum</i>	Pasto amargo	450.2	28.2	2.5	6.1	52.8	10.6	253.2	56.3	23.4	
	<i>Arachis</i> sp.	Manicillo	1.7	28.1	0.5	10.5	53.9	7.0	1.0	58.8	15.4	
	<i>Hemarthria altissima</i>	Pasto clavel	63.0	29.2	1.0	8.2	54.3	7.3	36.0	57.1	21.0	
	<i>Leersia hexandra</i>	Arrocillo	38.9	28.6	1.3	12.0	48.3	9.8	21.5	55.3	29.9	
		TOTAL	553.8						311.7			
614	4	<i>Paspalum conjugatum</i>	Pasto amargo	701.1	25.6	2.4	8.7	52.3	11.0	391.2	55.8	19.4
		<i>Macroptilium</i> sp.	Bejuco-3	1.7	30.2	1.5	16.6	43.7	8.0	1.2	71.4	12.9
		<i>Paspalum virgatum</i>	Paja toruna	152.4	30.1	2.1	8.9	49.6	9.3	85.6	56.1	17.8
			TOTAL	855.2					478.0			
	5	<i>Leersia hexandra</i>	Arrocillo	666.5	28.6	1.3	12.0	48.3	9.8	371.3	55.7	29.9
		<i>Panicum boliviannum</i>	Cañuela de bajío	22.0	33.6	2.2	7.7	50.9	9.0	12.9	58.4	14.5
		<i>Paspalum virgatum</i>	Paja toruna	32.1	30.1	2.1	8.9	49.6	9.3	18.1	56.6	17.8
			TOTAL	722.4					402.3			
11	<i>Andropogon bicornis</i>	Cola de ciervo	215.0	35.7	2.0	6.6	48.4	7.3	124.8	58.0	28.8	
	<i>Panicum boliviannum</i>	Cañuela de bajío	94.0	31.0	1.4	10.1	42.8	14.7	49.7	52.9	22.3	
	<i>Vigna luteola</i>	Bejuco-1	39.0	35.6	2.3	11.9	42.0	8.2	22.2	56.9	20.3	
	<i>Panicum laxum</i>	Paja de bajío	61.3	34.4	3.0	11.9	42.6	8.2	35.0	57.0	26.6	
	<i>Paspalum conjugatum</i>	Pasto amargo	140.0	28.0	2.5	6.1	52.8	10.6	78.7	56.2	50.0	
	<i>Schizachyrium microstachyum</i>	Paja carona	205.0	37.0	1.0	6.5	46.1	9.4	115.1	56.1	50.0	
	<i>Paspalum virgatum</i>	Paja toruna	77.5	30.1	2.1	8.9	49.6	9.3	43.9	56.6	25.0	
	<i>Setaria geniculata</i>	Gusanillo	60.5	35.0	1.5	6.6	46.6	10.3	32.7	54.0	25.0	
		TOTAL	892.3						502.1			

ANEXO 2.2 Sistema de la llanura aluvial con influencia fluvial; subsistema de la llanura aluvial con influencia fluvial estacional.

UN	Especie	Nombre común	MS kg/ha	FC %	EE %	PC %	ELN %	Ceniza %	NDT kg/ha	NDT %	MS %
12	<i>Paspalum fasciculatum</i>	Cañuela blanca	388.8	30.0	1.0	5.6	52.4	11.0	214.5	55.1	21.7
	<i>Paspalum conjugatum</i>	Pasto amargo	145.2	28.0	2.5	6.1	52.8	10.6	81.7	56.3	12.1
	<i>Panicum cf. trichantum</i>	Cañuela de arroyo	44.9	33.6	2.2	5.7	50.9	7.6	26.0	58.0	7.1
	<i>Panicum cf. bergii</i>	Cañuela espinuda	53.6	30.0	2.8	9.4	46.1	11.7	29.8	55.6	5.7
	<i>Leersia hexandra</i>	Arrocillo	89.7	34.4	0.9	5.9	48.9	9.9	50.0	55.8	39.0
			TOTAL	722.2					402.0		
13	<i>Paspalum fasciculatum</i>	Cañuela blanca	980.4	30.0	1.0	5.6	52.4	11.0	540.8	55.0	18.2
			TOTAL								
15	<i>Paspalum fasciculatum</i>	Cañuela blanca	1408.8	30.0	1.0	5.6	52.4	11.0	776.8	55.2	18.2
	<i>Setaria geniculata</i>	Gusanillo-2	39.2	35.0	1.5	6.6	46.6	10.3	22.0	55.9	8.6
	<i>Vigna luteola</i>	Bejuco-2	7.5	29.5	1.4	10.1	51.0	8.0	4.3	57.3	9.7
			TOTAL	1455.5					803.1		

AVALIAÇÃO DE LINHAGENS PROMISSORAS DE AVEIA PARA A PRODUÇÃO DE GRAOS E FORRAGEM EM SÃO CARLOS, SP-BRASIL

Rodolfo Godoy, Gisèle de F. Negreiros, Luiz A. Rocha Batista
e Elmar Luiz Floss

EMBRAPA/UEPAE SAO CARLOS/CNPq/UNIV.PASSO FUNDO

ER Apoio

O presente trabalho foi conduzido na EMBRAPA - UEPAE DE SAO CARLOS, localizada no município de São Carlos, São Paulo - Brasil, 22°01' de Latitude Sul e 47°53' Longitude Oeste, a 856 metros de altitude. A precipitação pluvial total anual é de 1476 mm e a temperatura média anual de 19,8°C (médias de 36 anos). Sua localização corresponde a uma região de campos e bosques, com um clima tropical de altitude.

A Figura 01 apresenta os dados de 1991 de precipitação pluvial em mm (total mensal) e temperatura média mensal em °C.

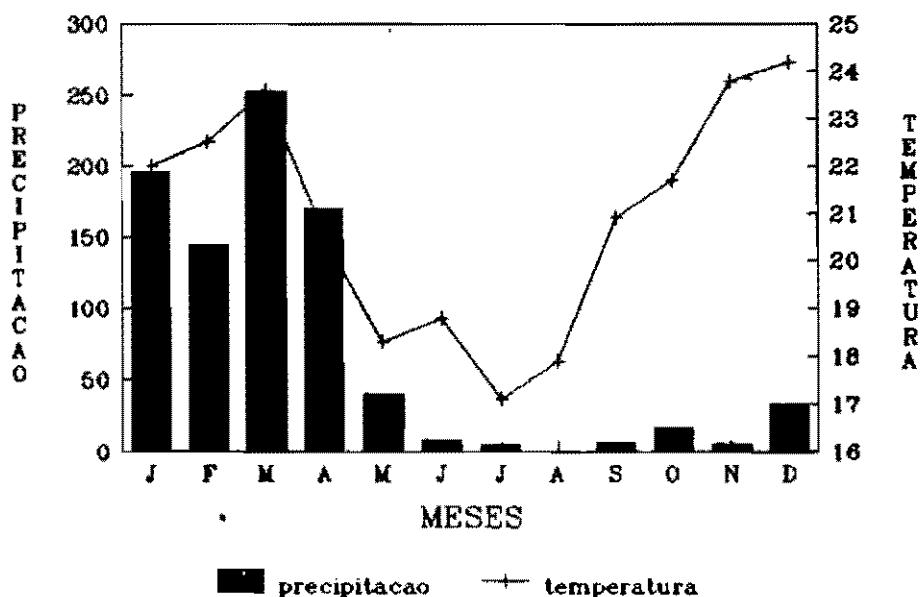


Figura 01. Dados de precipitação pluvial e temperatura média do período de janeiro a dezembro de 1991. São Carlos, SP, Brasil.

O objetivo do ensaio foi a avaliação da capacidade de produção de forragem e grãos em São Carlos, de 13 linhagens promissoras de aveia, previamente testadas pela Universidade de Passo Fundo. Para tanto, em 24/05/91, em área irrigada por aspersão (25 mm/semana), foi instalado experimento em blocos ao acaso, com 3 repetições, com as treze linhagens, a cv. UPP 3 (testemunha para produção de grãos) e a aveia preta comum (testemunha para produção de forragem). As parcelas eram constituídas por 5 linhas de 10m de comprimento, espaçadas entre si de 0,20m, tendo sido utilizadas 50 sementes por metro linear. Não foi efetuado nenhum tipo de controle de doenças. Antes da semeadura a área foi adubada com 250 kg/ha de mistura 4-30-16 e em 08/07/91 foi feita adubação de cobertura com 50 kg/ha de N (sulfato de amônio) e 30 kg/ha de K₂O (cloreto de potássio).

- Ciclo vegetativo

Para a caracterização do ciclo vegetativo foram feitas as seguintes determinações, cujos resultados são apresentados no Quadro 1:

- Hábito de crescimento: foi determinado 45 dias após o plantio, sendo as linhagens classificadas como tendo hábito de crescimento ereto (afilhos com ângulo menor que 90°), prostrado (afilhos com ângulo maior que 90°) ou semi prostrados (afilhos com ângulo de 90°).

- Densidade de plantas; avaliada em 03/07/91, através da contagem de número de plantas em duas áreas de 1m², na área útil das parcelas.

- Perfilhamento: avaliado em 29/07/91, através da contagem do número de perfilhos nas mesmas áreas utilizadas para a determinação da densidade de plantas.

- Data de floração: considerada a data em que 50% das paniculas estivessem completamente emergidas das bainhas das folhas, foi estimada através de várias avaliações de percentagem de florescimento.

- Altura de plantas: determinada em 24/09/91, sendo constituída pela média de 5 plantas escolhidas ao acaso na área útil das parcelas.

Quadro 1. Ciclo vegetativo de linhagens promissoras avaliadas para produção de grãos e forragem. São Carlos, SP , 1991.

LINHAGEM	HABITO CRESCIMENTO	DENSI-	PERFI-	FLORAÇÃO		ALTURA
		DADE PLANTAS	LHAMENTO	Data	n*	(cm)
UPF 86155	Ereto	145	199	15/9	112	102
UPF 86136	Semi prost.	135	227	24/8	90	101
UPF 81359	Ereto	129	213	18/8	84	117
UPF 86045	Semi prost.	132	213	3/9	100	105
UPF 86126	Ereto	133	118	20/8	86	107
UPF 80265	Ereto	116	100	12/8	78	105
UPF Preta/187	Semi prost.	85	708	16/9	113	59
Preta comum (test.)	Semiprost.	151	541	14/8	80	139
UPF 85112	Semiprost.	98	348	28/8	94	99
UPF 84330	Ereto	138	155	17/8	83	126
UPF 86301-6	Semiprost.	145	308	16/9	113	75
UPF 84324	Ereto	112	260	12/9	109	84
UPF 79302-1	Ereto	144	224	27/8	93	92
UPF 3 (test.)	Ereto	112	150	13/8	79	117
UPF 83340-9	Ereto	125	310	5/9	80	89

* n = número de dias do plantio à data de floração.

- Resistência a doenças

Durante o experimento foram efetuadas três avaliações da resistência à doenças. Em 31/7/91 foi verificada a presença em algumas parcelas de sintomas de ferrugem da folha, oidio e VNAC. Em 9/8/91 foi feita avaliação de ataque de VNAC, através de escala de notas de 0 (ausência de sintomas) a 5 (todas as plantas com sintomas).

Em 16/09/91 foi avaliada a reação das linhagens ao VNAC, não se tendo constatado nesta ocasião nenhuma ocorrência de outro tipo de doença. O Quadro 2 mostra o resultado dessas avaliações.

Quadro 2. Avaliação de resistência à doenças de linhagens de aveia São Carlos, SP, 1991.

GENOTIPO	Aval. 31/7*		9/8**		16/9***	
	OIDIO	FER.FOL.	VNAC	VNAC	VNAC	
UPF 79302-1	0	0	0	0		s
UPF 80265	1	0	0	2		s
UPF 81359	1	0	0	2		s
UPF 83340-9	0	1	1	2		s
UPF 84324	1	1	1	2		s
UPF 84330	0	0	0	1	r	
UPF 86045	1	1	1	2		s
UPF 86112	1	1	1	1		s
UPF 86126	1	1	1	2	ms	
UPF 86136	1	0	1	2		s
UPF 86155	1	1	0	2		s
UPF 86301-6	1	0	1	1		s
UPF 3	1	1	1	1		s
UPF Preta/87	0	0	0	0	r	
Preta comum	0	0	0	0		s

* 0 = ausência de sintomas
1 = presença de sintomas

** Escala de notas (0 a 5)

*** ms = muito susceptivel
s = susceptivel
r = resistente

VNAC = virose do nanismo amarelo da cevada.

- Produção de forragem

A produção de forragem das linhagens foi avaliada em 3 cortes efetuados em metade das 3 linhas centrais de cada parcela, descontando-se meio metro de cada extremidade. Após cada corte, foi estimada a produção, em kg/ha de matéria seca e o teor de proteína bruta (%PB) na matéria seca. Os cortes foram efetuados em 31/7/91, 10/9/91 e 9/11/91, portanto 67, 107 e 146 dias após o plantio. Os resultados obtidos são mostrados no Quadro 3.

Quadro 3. Produção de matéria seca (MS) em três cortes e teor de proteína bruta (PB) de linhagens de aveia São Carlos, SP, 1991.

Linhagem	MS total (kg/ha)	1o. Corte		2o. Corte		3o. Corte	
		MS(kg/ha)	XPB	MS(kg/ha)	XPB	MS(kg/ha)	XPB
UPF 84330	5319a*	2271a	19,8	1419abcde	12,9	1628bcd	9,8
UPF 86301-6	5259a	1102fg	23,1	1427abcde	12,7	2730a	8,6
UPF 86112	5205a	1301efg	21,9	1854ab	10,3	2050bc	10,2
UPF 83340-9	5112ab	1349defg	21,3	1484abcde	10,8	2279ab	8,6
UPF Preta/87	5012ab	1354defg	24,0	1993a	10,6	1664bcd	8,4
Preta comum (Test)	4823abc	2025ab	18,9	1739abc	9,9	1059edf	10,4
UPF 84324	4767abc	1095fg	22,0	1585abcd	12,9	2087bc	10,1
UPF 86136	4664abcd	1601bcde	20,1	1367bcde	11,3	1696bcd	8,2
UPF 81359	4445abcde	1856abc	17,8	1029de	13,0	1560cde	8,9
UPF 86155	4425abcde	1591bcdef	18,2	966e	12,6	1868bc	7,5
UPF 86045	4379abcde	994g	21,5	1448abcde	13,3	1937bc	7,6
UPF 79302-1	3987bcde	1810abcd	18,9	1476abcde	10,9	701f	12,1
UPF 3 (Test)	3798cde	1848abcd	18,2	895e	14,4	1055edf	10,1
UPF 86126	3587de	1610bcde	20,8	995de	14,1	982ef	10,2
UPF 80265	3359e	1361cdefg	18,7	1220cde	13,0	779f	11,2

* Médias seguidas por letras distintas, dentro de cada coluna, diferem estatisticamente entre si. (Duncan, 5%).

Em função destes resultados, foram selecionados para novo ciclo de experimentação, as linhagens UPF 84330, que teve produção acima de 10% superior à aveia preta comum (testemunha) no 1o corte e na média dos 3 cortes; UPF Preta/87, com produção acima de 10% superior à testemunha no 2o corte e, pelo mesmo critério, no 3o corte, as linhagens, UPF 86301-6, UPF 84324, UPF 86045, UPF 86155.

- Produção de grãos

A produção de grãos foi avaliada através da colheita de área idêntica à utilizada para as avaliações de matéria seca, porém não submetida a corte. A colheita foi efetuada em duas datas: 23/09/91 e 14/10/91 e foi determinada a produção bruta de grãos em kg/ha. O material foi a seguir submetido a desaristramento, e determinada a produção líquida em kg/ha e o peso hectolitrico (PH) dos grãos de cada linhagem. Estes resultados são mostrados no Quadro 4.

Quadro 4. Produção de grãos de linhagens de aveia São Carlos, SP, 1991.

Linhagem	Data Colheita	Produção de Grãos (kg/ha)			PH
		Bruta	Liquida		
UPF 83340-9	14/10	2642 a*	2535 a	49,9	cdef
UPF 86112	14/10	2446 a	2369 a	56,1	abcd
UPF 86301-6	14/10	2420 a	2359 a	54,3	abcde
UPF 3 (Test)	23/09	2370 a	2240 a	49,5	ef
UPF 79302-1	14/10	2288 ab	2206 a	56,5	ab
UPF 80265	23/09	2148 ab	2058 ab	53,5	abcde
UPF 84330	14/10	2173 ab	2053 ab	50,0	cdef
UPF 81359	23/09	2133 ab	2002 ab	51,0	bcdef
UPF 84324	14/10	2037 abc	1941 abc	49,7	def
UPF 86045	14/10	1701 bcd	1574 bcd	58,0	a
UPF 86136	14/10	1689 bcd	1559 bcd	56,3	abc
UPF 86155	14/10	1460 cd	1368 cd	46,5	fg
UPF 86126	14/10	1274 d	1183 de	56,3	abc
UPF Preta/87	14/10	666 e	630 ef	42,1	g
Preta Comum (Test)	23/09	480 e	449 f	32,2	h

* Médias seguidas por letras distintas dentro de cada coluna, diferem estatisticamente entre si (Duncan, 5%).

Pelo resultado de produção de grãos obtido, foi selecionada para novo ciclo de seleção de grãos, apenas a linhagem UPF 83340-9, que apresentou produção acima de 10% superior à testemunha. Entretanto, foram selecionadas também linhagens que apresentaram PH acima de 52: UPF 86045, UPF 79302-1, UPF 86126, UPF 86136, UPF 86112, UPF 86301-6 e UPF 80265.

ESTUDOS SOBRE MANEJO DE AVEIA PARA PRODUÇÃO DE FORRAGEM E GRAOS EM SÃO PAULO, BRASIL

Ana C.P.A. Primavesi, Rodolfo Godoy, Odo Primavesi, Nelson J. Novaes, Luiz A. Rocha Batista e Alfredo R. Freitas

EMBRAPA/UEPAE de São Carlos

ER Apoyo

O presente trabalho foi instalado em Latossolo Vermelho-Escuro na Fazenda Canchim, da UEPAE de São Carlos, EMBRAPA, situada no município de São Carlos, São Paulo, Brasil, 22°01'latitude sul, 47°53' longitude oeste, altitude de 856m, precipitação anual média de 1502mm. O clima é do tipo CW na classificação de Koppen ou seja subtropical com inverno seco e verão quente úmido. A Figura 1 apresenta os dados climáticos do ano da condução do experimento. No Quadro 1 encontram-se as características químicas do solo.

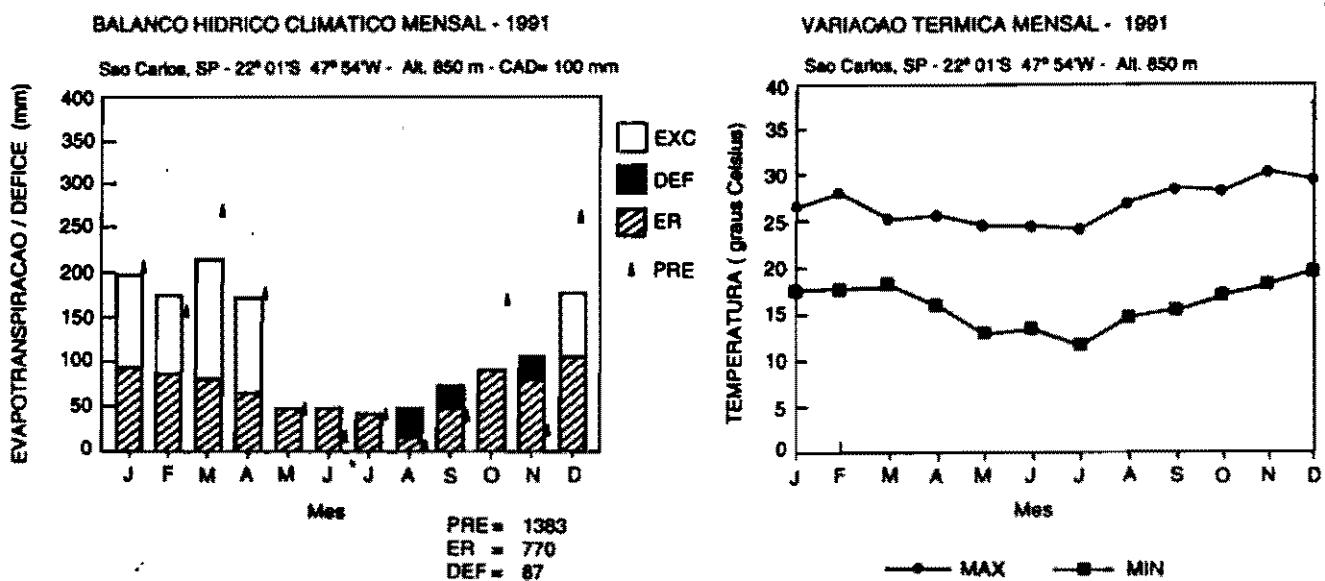


Figura 1. Variação mensal da precipitação pluvial (PRE), evapotranspiração real (ER), déficit hidrico (DEF), excedente hidrico (EXC), temperaturas máxima (MAX) e mínima (MIN).

Quadro 1. Características químicas do solo.

Prof. (cm)	pH CaCl ₂	M.O. (%)	Presina (ug/cm ³)	K	Ca	Mg	H+Al	Al	CTC	S	V	m
				-----				meq/100cm ³		(%)	(%)	
0-20	5,2	2,4	48	0,11	2,7	0,8	3,4	0,0	7,0	3,6	51	0

Obs: solo com 42% de argila, 2% de silte, 32% de areia grossa e 24% de areia fina.

OBJETIVOS

Este experimento objetivou avaliar a resposta de duas cultivares de aveia, recomendadas pela EMBRAPA/UEPAE de São Carlos, à aplicações de 5 doses de nitrogênio sob o regime de três frequências de corte, na produção de forragem e grãos.

MATERIAL E METODOS

O delineamento experimental foi o de blocos casualizados com quatro repetições com as parcelas subdivididas e os tratamentos dispostos em faixas. Foram verificadas às respostas de duas cultivares de aveia (São Carlos e UPF 3) a cinco doses de nitrogênio (0,40, 80, 160 e 320kg/ha de N), sob três frequências de corte (sem corte, 1 corte e 2 cortes). A parcela (frequência de cortes) foi constituída por 10 linhas de 34,80m de comprimento perfazendo 69,60m² e divididas em subparcelas (doses de nitrogênio) de 10 linhas de 6m de comprimento e sub-subparcelas (cultivares) de 5 linhas de 6m de comprimento. Destas, foram avaliadas as três linhas centrais, desprezando-se 0,5m em cada extremidade da linha como bordadura.

A semeadura foi manual com densidade de 80 sementes por metro linear. As plântulas começaram a emergir 6 dias após o plantio (12/08/91). A área do experimento foi irrigada por aspersão com a frequência associada às condições climáticas.

As doses de nitrogênio foram aplicadas de acordo com o parcelamento (Quadro 2).

Quadro 2. Parcelamento das doses de nitrogênio.

Epochas de apli- cação	Doses N (kg/ha)	0	40	80	160	320					
	Frequência de cortes	SC	1C	2C	SC	1C	2C	SC	1C	2C	
Plantio		10	10	10	10	10	10	10	10	10	10
40 dias		30	15	10	70	35	30	75	75	50	105
70 dias (lo- corte)	Início embor- rachamento (SC)	-	15	10	-	35	20	75	75	50	105
130 dias (2o corte)	Início matura- ção(SC)	-	-	10	-	-	20	-	-	50	100
											- 100
											(14 dias após)

Frequência de cortes SC= sem corte 1C=1 corte 2C=2 cortes

O primeiro corte foi realizado 63 dias após a emergência e o segundo corte 60 dias após o primeiro. Cortou-se manualmente a uma altura de 7-10 cm do solo. Foram realizadas as seguintes determinações: altura antes dos cortes, pesagem da matéria fresca e seca após os cortes, teor de proteína.

A colheita dos grãos foi manual e estimou-se a produção de sementes em kg/ha.

RESULTADOS

A análise de variância (teste t-LS Means -SAS) indicou que houve interação entre cortes x variedade e cortes x doses para produção de matéria seca e para teores de proteína, nos tratamentos com dois cortes (Quadro 3). No primeiro corte a cultivar UPF 3 apresentou maior produção que a cultivar São Carlos e no segundo corte a cultivar São Carlos registrou a maior produção. Para a cultivar São Carlos os dois cortes foram semelhantes quanto à produção de matéria seca e para a cultivar UPF 3 o primeiro corte se mostrou superior.

No primeiro corte o nível de 40kg/ha de N resultou na melhor produção de matéria seca, não havendo resposta para níveis mais elevados desse nutriente. No segundo corte ocorreu uma relação

inversa entre produção de matéria seca e doses de N aplicadas resultando uma maior produção com o nível de 40kg/ha de N, embora este não tenha diferido do tratamento sem adubação.

Quadro 3. Altura e produção de matéria seca (kg/ha) das cultivares de aveia nos tratamentos com dois cortes (2C). (1)

Trata- mentos (3)	cv. São Carlos (2)				cv. UPF 3 (2)			
	altura (cm)		materia seca (kg/ha)		altura (cm)		materia seca (kg/ha)	
	corte 1	corte 2	corte 1	corte 2	corte 1	corte 2	corte 1	corte 2
2C-D0	40	54	2358	B	2871	AB	43	48
2C-D40	46	56	3006	A	3289	A	48	50
2C-D80	47	54	3148	A	2459	BC	47	48
2C-D160	48	56	3077	A	2889	AB	48	42
2C-D320	49	51	2918	A	2196	C	50	38
							3404	A
							1220	B

1- Valores médios de 4 repetições.

2- Valores seguidos da mesma letra não diferem estatisticamente ($P>0,05$).

3- D= doses de nitrogênio (kg/ha). Verificar a distribuição das doses de adubo nitrogenado (Quadro 1).

A cultivar São Carlos apresentou o maior teor de proteína bruta no 1º corte e a cultivar UPF 3 no 2º corte (Quadro 4). Para as duas cultivares o teor de proteína foi maior no 1º corte. O nível de 320kg/ha de N proporcionou os mais altos teores de proteína bruta nos dois cortes.

Quadro 4. Teor de proteína bruta das cultivares de aveia nos tratamentos com dois cortes (2C).(1)

Tratamentos (3)	Proteína Bruta (%) (2)			
	<u>1º corte</u>		<u>2º corte</u>	
	São Carlos	UPF 3	São Carlos	UPF 3
2C-D0	19,11 AB	15,86 AB	11,14 B	11,99 B
2C-D40	17,80 B	14,16 B	11,77 B	11,71 B
2C-D80	19,17 AB	16,13 AB	11,64 B	12,38 B
2C-D160	20,38 A	16,20 AB	12,10 B	13,34 B
2C-D320	20,08 A	16,84 A	15,98 A	18,04 A

1- Valores médios de 4 repetições.

2- Valores seguidos da mesma letra não diferem estatisticamente ($P>0,05$).

3- D= doses de nitrogênio (kg/ha). Verificar a distribuição das doses de adubo nitrogenado (Quadro 1).

Ocorreu interação entre cortes x variedades para a produção de grãos (Quadro 5). Nos tratamentos sem corte a cultivar UPF3 apresentou a melhor produção de grãos. Nos tratamentos com um corte, as duas cultivares apresentaram o mesmo comportamento e nos tratamentos com dois cortes, a cultivar São Carlos mostrou a maior produção de grãos. Para ambas as cultivares as produções de grãos foram decrescentes da frequência sem corte para a frequência com 2 cortes. Nos tratamentos sem cortes não houve resposta.

Quadro 5. Produção de grãos (kg/ha) das cultivares de aveia nos tratamentos sem corte, um corte e dois cortes. (1)

Tratamentos (3)	Materia seca de grãos (2)					
	cv. São Carlos			cv. UPF 3		
	SC	1C	2C	SC	1C	2C(4)
D0	1564 A	1078 AB	410 A	2062 A	716 A	169 A
D40	1609 A	1125 A	540 A	2209 A	888 A	305 A
D80	1400 A	887 AB	455 A	2263 A	815 A	284 A
D160	1179 A	782 AB	423 A	2098 A	681 A	134 A
D320	1189 A	640 B	456 A	1893 A	654 A	245 A

1- Valores médios de 4 repetições.

2- Valores seguidos da mesma letra não diferem estatisticamente ($P>0,05$).

3- D= doses de nitrogênio (kg/ha). Verificar a distribuição das doses de adubo nitrogenado (Quadro 1).

4- SC= sem corte 1C= um corte 2C=dois cortes

A baixa resposta à aplicação do adubo nitrogenado pode ter sido devida a falta de homogeneidade na irrigação (baixa pressão de água e ventos). Então justifica-se a aplicação de uma dose mínima de N (nível de 40kg/ha de N, pois os dados mostram uma tendência de maior produção de matéria seca e de grãos com esse nível de adubação).

CONCLUSOES

Os dados permitem as seguintes conclusões nas condições em que o experimento foi realizado:

1- As combinações frequência de corte e nível de nitrogênio (parcelamento no Quadro 1) que propiciam a maior produção de matéria seca são: para a cultivar São Carlos o segundo corte com o nível de 40kg/ha de N e para a cultivar UPF 3, o primeiro corte com o nível de 40kg/ha de N.

2- A combinação frequência de cortes x doses de nitrogênio que possibilita a maior produção de grãos é a frequência sem corte e dose de 40kg/ha de N, para as duas cultivares.

AVALIAÇÃO PRELIMINAR DE GEMOPLASMA DE AVEIA NA REGIÃO DE SÃO CARLOS, SÃO PAULO-BRASIL

Rodolfo Godoy, Gisele de F. Negreiros, Luiz A. Rocha Batista e Elmar Luiz Floss

EMBRAPA/UEPAE SÃO CARLOS/CNPq/UNIV. PASSO FUNDO

ER Apoio

O presente trabalho foi conduzido na EMBRAPA - UEPAE DE SÃO CARLOS, localizada no município de São Carlos, São Paulo - Brasil, 22°01' de Latitude Sul e 47°53' Longitude Oeste a 856 metros de altitude. A precipitação pluvial total anual é de 1476 mm e a temperatura média anual de 19,8°C (médias de 36 anos). Sua localização corresponde a uma região de campos e bosques, com um clima tropical de altitude.

A Figura 01 apresenta os dados de 1991 de precipitação pluvial em mm (total mensal) e temperatura média mensal em °C.

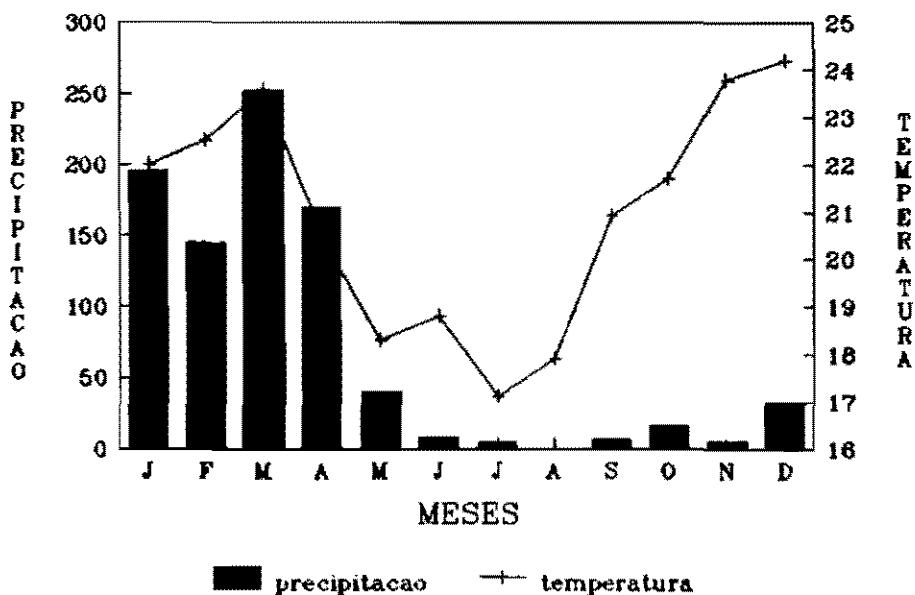


Figura 1. Dados de precipitação pluvial e temperatura média do período de janeiro a dezembro de 1991. São Carlos, SP, Brasil.

O ensaio teve por objetivo selecionar germoplasma para o desenvolvimento de novas linhagens de aveia. Para tanto, 50 genótipos fornecidos pela Universidade de Passo Fundo, foram avaliados preliminarmente pela EMBRAPA - UEPAE de São Carlos, em 1991, quanto à sua capacidade de produção de forragem e grãos. Cada genótipo foi semeado em duas linhas de 3m de comprimento, espaçadas entre si de 0,20m e de 1m entre genótipos. A semeadura foi efetuada em 27/05/91, utilizando-se 80 sementes por metro linear, em área irrigada por aspersão (25 mm/semana) previamente adubada com 250 kg/ha da fórmula 4-30-16. Posteriormente, 42 dias após o plantio, foi efetuada adubação em cobertura, com 50 kg/ha de N (sulfato de amônio) e 30 kg/ha de K₂O (cloreto de potássio).

- Ciclo vegetativo e resistência a pragas e doenças

Durante o experimento foram efetuadas diversas determinações, com finalidade de caracterizar o ciclo vegetativo e o comportamento frente a pragas e doenças, da coleção de germoplasma. Assim, 40 dias após a semeadura foi determinado o hábito de crescimento de cada genótipo, tendo sido 42 deles classificados como eretos (afilhos com ângulo menor que 90°) e 8 como semi-prostrados (afilhos com ângulo igual a 90°); UPF 83340, UPF 86015, UPF 86023, UPF 86120, UPF 86170-1, UPF 86264-10b, UPF 87111 e UPF 87133.

A densidade de plantas foi determinada em 27/06/91, contando-se as plantas de 1 metro linear de cada linha e calculando-se o número de plantas por metro quadrado. Em 29/7/91 foi avaliada a capacidade de perfilhamento de cada genótipo, através da contagem do número de perfilhos nos mesmos locais utilizados para avaliação da densidade de plantas.

A data de floração, considerada como aquela em que 50% das paniculas estivessem completamente emergidas da bainha das folhas, foi estimada através de várias avaliações de percentagem de florescimento. Em 20/9/91, foi efetuada a avaliação da altura de plantas (média de 5 plantas).

A resistência a pragas e doenças foi caracterizada através de duas avaliações: em 25/6/91 foram anotados os genótipos que apresentavam alguns sintomas de ataques de insetos, ferrugem da folha e oídio. Em 27/9/91 foram efetuadas avaliações de acamamento, ferrugem da folha e resistência ao VNAC. O resumo destas avaliações é mostrado no Quadro 1.

**Quadro 1. Caracterização do ciclo vegetativo e resistência a doenças de genótipos de aveia. Avaliação preliminar.
São Carlos, SP, 1991.**

N	GENÓTIPO	DENSI-	PERFILHA-	FLORAÇÃO	ALTURA	AVAL.	VNAC	FER-	ACAMA-
		DADE (PL/m ²)	MENTO (perf/m ²)	Data N(1)	(cm)	(2) 25/6	(3)	RUGEM FOLHA	MENTO
1	UPF 78237-1b	365	22	16/8	80	126	i	S	ALTO
2	UPF 788381-1	488	15	14/8	78	96	i	S	BAIXO
3	UPF 79S040	343	100	01/9	94	117		R	15 S
4	UPF 79176-5	268	80	30/8	64	117		S	ALTO
5	UPF 798388	335	45	17/8	81	116	i	S	ALTO
6	UPF 80197	325	107	01/9	94	115	i	S	15 ALTO
7	UPF 80215	428	130	25/8	89	122	i	S	ALTO
8	UPF 81350	425	75	14/8	78	111	i	S	tr
9	UPF 81360	395	167	14/8	78	120	i	S	tr
10	UPF 82016	365	42	14/8	78	116	i,f	S	MÉDIO
11	UPF 82044	328	142	14/8	78	106		S	BAIXO
12	UPF 83340	363	75	03/9	96	95	i	MS	BAIXO
13	UPF 84057	223	235	14/8	78	113	i	MS	MÉDIO
14	UPF 84297	283	147	14/8	78	121	i	S	ALTO
15	UPF 84321	370	110	14/8	78	104	f	S	BAIXO
16	UPF 84322-9	380	57	14/8	78	95	i	S	BAIXO
17	UPF 84329-1	298	97	12/8	76	100	i	S	BAIXO
18	UPF 84329-6	293	175	29/8	92	111	i	MS	BAIXO
19	UPF 84330	312	65	22/8	85	123	i	S	MÉDIO
20	UPF 85044	360	152	10/8	74	96	i,f	S	BAIXO
21	UPF 85238-10	288	55	10/8	74	104		S	BAIXO
22	UPF 85357	393	280	14/8	78	106		S	BAIXO
23	UPF 85375	375	262	14/8	78	105		S	BAIXO
24	UPF 86006	345	225	25/8	89	98		S	BAIXO
25	UPF 86011	415	122	25/8	89	99		S	BAIXO
26	UPF 86015	265	387	12/9	76	107		R	BAIXO
27	UPF 86018	243	243	27/8	91	108		S	BAIXO
28	UPF 86023	343	215	12/9	76	112		R	BAIXO
29	UPF 86029	328	212	12/9	76	99		S	BAIXO
30	UPF 86030	293	207	12/9	76	92		MS	BAIXO
31	UPF 86045	380	145	26/9	119	117		S	ALTO
32	UPF 86066	248	387	04/9	68	111	o	S	ALTO
33	UPF 86068	228	450	12/9	76	106		S	BAIXO
34	UPF 86081	300	320	12/9	76	100		R	BAIXO
35	UPF 86094	245	447	12/9	76	99		R	MÉDIO
36	UPF 86120	393	755	12/9	76	78		R	BAIXO
37	UPF 86136	370	95	22/8	85	105	o,f	S	ALTO
38	UPF 86155	363	90	12/9	76	116	f	S	ALTO
39	UPF 86169-2b	270	80	29/8	88	110	i	S	ALTO

cont./

Quadro 1. Continuação

N	GENÓTIPO	DENSI-	PERFILHA-	FLORAÇÃO	ALTURA	AVAL.	VNAC	FER-	ACAMA-
		DADE (PL/m ²)	MENTO (perf/m ²)	Data	N(1)	(cm)	(2) 25/6	(3)	RUGEM FOLHA
40	UPF 86170-1	315	247	19/8	78	105		S	MÉDIO
41	UPF 86243-2	275	77	19/8	78	104		S	MÉDIO
42	UPF 86264-10b	168	312	12/9	76	106		R	BAIXO
43	UPF 87097	315	200	12/9	76	115		R	BAIXO
44	UPF 87111	325	442	12/9	76	96		R	ALTO
45	UPF 87130	350	172	06/8	70	97		S	BAIXO
46	UPF 87133	393	182	11/8	75	101	i	S	BAIXO
47	UFRG 6	620	5	16/8	80	114		S	ALTO
48	UFRG 7	365	220	11/8	75	90		S	BAIXO
49	UFRG 10	398	52	06/8	70	94	i,f	S	ALTO
50	UFRG 12	283	127	14/8	78	90		S	BAIXO

(1)n= no de dias até o florescimento.

(2) i = folhas com sintomas de ataque de insetos
 f = folhas com sintomas de ataque de ferrugem (traços)
 o = folhas com sintomas de ataque de oidio (traços)

(3) Avaliação de resistência ao VNAC (vírus do nanismo amarelo da cevada)

S = susceptível

MS = muito susceptível

R = resistente

- Produção de forragem

A produção de forragem foi avaliada em três cortes na mesma área de 0,40m² e foi estimada, para cada corte, a produção de matéria seca (MS), em kg/ha. Os cortes foram efetuados em 26/8/91, 09/9/91 e 08/11/91, respectivamente aos 60, 102 e 162 dias após o plantio, tendo sido determinada a percentagem de proteína bruta na matéria seca à cada corte. Os resultados obtidos são mostrados no Quadro 2.

Quadro 2. Produção de matéria seca (MS, kg/ha) e teor de proteína bruta (PB, %) de 50 genótipos de aveia. Avaliação preliminar São Carlos, SP, 1991.

No.	Genótipo	Total	1o.Corte		2o.Corte		3o.Corte	
			MS	MS	PB	MS	PB	MS
38	UPF 86155	12428	3306	23,9	4589	14,5	4533	8,67
22	UPF 85357	12353	3174	24,7	5734	12,1	3445	10,42
23	UPF 85375	11289	2231	25,2	4265	13,9	4793	10,61
47	UPF UFRG 6	11196	2899	24,2	4327	15,7	3970	9,63
12	UPF 83340	11104	2377	25,1	2462	14,5	6265	7,23
43	UPF 87097	11093	1822	25,0	2138	18,7	7133	11,39
21	UPF 85238-10	10816	3138	24,5	4748	12,6	2930	11,61
18	UPF 84329-6	10720	2679	26,6	3928	13,4	4113	9,62
34	UPF 86081	10553	1943	27,0	2297	15,3	6313	8,75
32	UPF 86066	10265	3115	26,8	4667	9,2	2483	10,04
46	UPF 87133	10240	2208	24,1	4162	11,0	3870	9,84
40	UPF 86170-1	10094	2015	27,8	2946	14,8	5133	10,61
11	UPF 82044	10091	2285	23,9	3453	12,1	4353	10,47
45	UPF 87130	10062	2382	20,5	3252	16,7	4428	9,05
39	UPF 86169-2b	9742	2380	27,9	3097	15,5	4265	10,94
37	UPF 86136	9622	1636	27,5	2496	11,4	5490	8,59
19	UPF 84330	9589	2344	26,1	3385	16,1	3860	10,49
31	UPF 86045	9570	2408	25,6	3129	12,1	4033	10,18
44	UPF 87111	9458	1145	30,5	1448	21,6	6865	9,68
48	UFRGS7	9208	2672	20,3	4558	13,1	1978	9,42
26	UPF 86015	9181	2213	31,3	2620	18,4	4348	12,37
10	UPF 82016	8920	3129	20,5	4048	15,8	1743	11,13
14	UPF 84297	8881	6398	24,0	255	13,2	2228	10,99
8	UPF 81350	8636	2910	20,7	4251	10,0	1475	9,30
17	UPF 84329-1	8455	2233	22,7	3472	10,6	2750	9,89
16	UPF 84322-9	8422	2155	25,0	3854	14,1	2413	10,09
15	UPF 84321	8408	2235	23,9	3523	9,7	2650	9,53
41	UPF 86243-2	8264	1666	25,4	2238	12,5	4360	9,49
24	UPF 86006	8199	1962	28,1	3377	16,2	2860	10,49
1	UPF 78237-1b	8077	2693	28,1	4846	11,3	538	10,00
13	UPF 84057	7947	2406	26,4	4083	11,4	1458	12,24
35	UPF 86094	7830	1745	28,2	2237	14,4	3848	10,61
20	UPF 85044	7755	2012	22,8	3435	10,7	2308	11,69
33	UPF 86068	7378	1622	26,1	2338	12,6	3418	11,20
7	UPF 80215	7126	2396	23,6	3605	10,5	1125	11,49
9	UPF 81360	7022	2152	22,9	2822	13,5	2048	11,62
28	UPF 86023	6694	990	30,5	1156	19,9	4548	10,11
36	UPF 86120	6688	1428	29,1	1757	21,3	3503	12,36

cont.

Quadro 2. Continuação

No.	Genótipo	Total	1o.Corte		2o.Corte		3o.Corte	
			MS	PB	MS	PB	MS	PB
2	UPF 78B381-1	6664	2066	21,6	2920	12,6	1678	8,38
3	UPF 79S040	6645	1260	27,4	1605	12,1	3780	7,30
5	UPF 79B388	6561	2267	23,5	3189	10,1	1105	10,90
25	UPF 86011	6295	710	29,3	1032	17,2	4553	9,14
49	UFRGS10	6175	1618	24,0	2909	12,0	1648	9,80
27	UPF 86018	5940	1729	30,1	3258	9,1	953	12,30
6	UPF 80197	5820	2175	22,8	3155	10,5	490	9,78
4	UPF 79176-5	5045	1518	25,2	2429	8,7	1098	9,64
30	UPF 86030	4862	888	28,0	1161	18,3	2813	10,11
50	UPF UFRGS12	4140	733	26,2	1237	13,1	2170	10,13
29	UPF 86029	3901	1263	24,9	1543	13,9	1095	9,69
42	UPF 86264-10b	3596	1225	28,2	1523	22,6	848	13,33

Em função destes resultados, foram selecionados para testes mais detalhados de produção de forragem, os genótipos UPF 84297 e UPF 82016 pelas altas produções apresentadas no 1o. corte. Pelo critério produção no 2o. corte, foram selecionados UPF 85357, UPF 86155, UPF 85238-10, UPF 86066, UPF 78237-1b, UFRGS7, UFRGS 6, UPF 85375 e UPF 81350. Por produção de matéria seca no 3o. corte: UPF 87097, UPF 87111, UPF 86081 e UPF 83340.

- Produção de grãos

A produção de grãos foi avaliada através da colheita manual de 2m das duas linhas de cada genótipo, em área não submetida a cortes para avaliação da produção de forragem, sendo os dados obtidos transformados em kg/ha. O quadro 3 mostra a data da colheita e a produção bruta de cada genótipo.

Quadro 3. Produção de grãos de genótipos de aveia. Avaliação preliminar São Carlos, SP, 1991.

Genótipo	Data da Colheita*	Produção de grãos (kg/ha)		PH
		Bruta	Líquida	
UPF 84297	1	6723	6513	46,7
UPF 86094	2	5065	5016	52,0
UPF 86264-1b	2	5233	5005	45,9
UPF 84057	1	5323	4963	49,7
UPF 84322-9	1	5003	4911	52,0
UPF 86066	2	5015	4908	53,0
UPF 86045	2	4941	4631	51,8
UPF 86015	2	4559	4470	50,9
UPF 78237-1b	1	4679	4421	50,3
UPF 87097	2	4589	4404	46,2
UPF 86081	2	4196	4117	50,1
UPF 86018	2	4293	4112	48,6
UPF 87111	2	4169	4062	52,6
UPF 79B388	1	4451	4048	53,7
UPF 84321	1	3979	3874	45,1
UPF 84321	1	3979	3874	45,1
UPF 84329-6	2	3919	3802	51,0
UPF 85170-1	1	3773	3742	48,4
UPF 86155	2	3833	3724	46,0
UPF 83340	2	3755	3641	45,1
UPF 84329-1	1	3714	3641	53,4
UPF 85044	1	3709	3607	55,7
UPF 86136	2	3739	3580	53,7
UFRGS 7	1	3484	3459	50,6
UPF 80215	2	3460	3354	49,5
UPF 85357	1	3300	3255	47,0
UFRGS 10	1	3273	3230	53,3
UPF 86023	2	3169	3129	46,5
UPF 87133	1	3110	3064	48,8
UFRGS 6	2	3106	2956	48,9
UPF 84330	2	3068	2935	47,7
UPF 82016	1	2984	2880	47,8
UPF 81350	1	3636	2803	47,7
UPF 86029	2	2830	2789	45,1
UPF 82044	1	2938	2784	49,2
UPF 78B381-1	1	2691	2640	50,8
UPF 80197	2	2674	2578	49,2
UPF 85375	1	2581	2568	44,5

cont.

Quadro 3. Continuação

Genótipo	Data da Colheita	Produção de grãos (kg/ha)		PH
		Bruta	Liquida	
UPF 86068	2	2574	2481	47,1
UPF 79176-5	2	2548	2479	52,6
UPF 81360	1	2451	2367	49,0
UPF 86120	2	2313 /	2278	43,3
UPF 86030	2	2140	2098	44,1
UPF 79S040	2	1898	1791	40,9
UPF 86243-2	2	1769	1708	49,9
UPF 86011	2	1753	1703	40,3
UPF 86006	1	1586	1553	38,0
UPF 86169-2	2	1521	1452	51,1
UPF 87130	1	1284	1284	-
UFRGS 12	1	1231	1217	-

* Datas de colheita: 1=23/09/91
2=14/10/91

PH=peso hectolítrico.

Em função destes resultados, foram selecionadas para novo ciclo de experimentação, os 15 genótipos que apresentaram produção de grãos líquida superior a 4000 kg/ha e as linhagens UPF 84329-1, UPF 85044, UPF 86136 e UPF 79176-5, que apresentaram peso hectolítrico superior à 52. Todos os genótipos selecionados neste experimento estão sendo novamente avaliados em 1992, nos ensaios internos da EMBRAPA/UEPAE de São Carlos, para produção de grãos e forragem.

PRODUÇÃO DE FORRAGEM E COMPOSIÇÃO QUÍMICA DO GUANDU (*Cajanus cajan* cv. Preta)
AFETADAS PELA ALTURA E FREQUÊNCIA DE CORTE

NEWTON DE LUCENA COSTA & JOSÉ RIBAMAR DA CRUZ OLIVEIRA

EMBRAPA/CPAF-RONDÔNIA

BR-APOIO

O ensaio foi conduzido no Campo Experimental do Centro de Pesquisa Agroflorestal de Rondônia (CPAF-Rondônia), localizado no município de Vilhena (600m de altitude, 12°944' de latitude sul e 63°908' de longitude oeste), durante o período de fevereiro de 1987 a abril de 1989. O clima da região é do tipo Aw, com precipitação anual de 2.000 mm e estação seca bem definida (junho a setembro). A temperatura média anual é de 23,7°C e umidade relativa do ar em torno de 73% (Figura 1). A região corresponde ao ecossistema de savana bem drenada isotérmica.

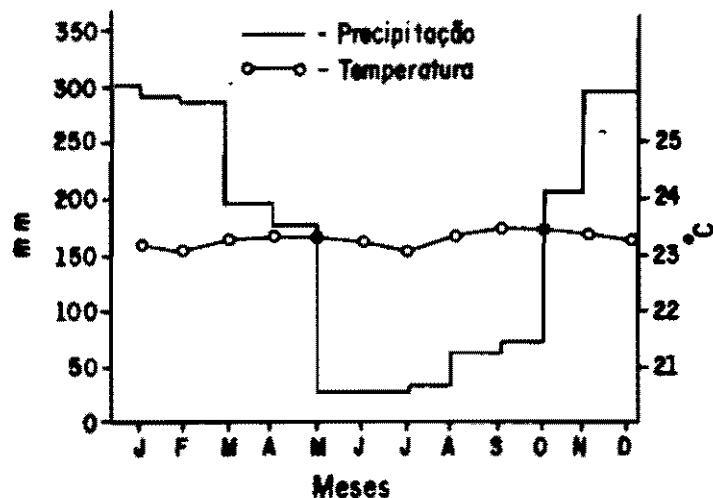


FIG.1 - Características climáticas de Vilhena-RO,
Brasil - (1975/90).

O solo da área experimental é um Latossolo Vermelho-Amarelo, textura argilosa, o qual após a aplicação de 2,0t/ha de calcário dolomítico (PRNT = 100%), incorporado dois meses antes do plantio, apresentou as seguintes características químicas: pH = 5,2; Al = 0,2 mM; Ca + Mg = 1,7 mM; P = 2 ppm e K = 55 ppm.

O delineamento experimental foi em blocos casualizados com parcelas subdivididas e três repetições. As frequências de corte (30, 60, 90 e 120 dias) representavam as parcelas principais e as alturas de corte (40, 60 e 80 cm) as subparcelas, as quais eram constituídas por cinco linhas de 5,0 m de comprimento, espacadas de 0,80 m entre si. A densidade de plantio foi de 10 kg de sementes/ha. A adubação de estabelecimento constou da aplicação de 22 kg de P/ha e 60 kg de K₂O/ha, respectivamente sob a forma de superfosfato triplo e cloreto de potássio.

Após o corte da área útil, a forragem colhida era pesada para determinação da produção de massa verde. Em seguida, retiravam-se amostras, as quais eram colocadas em estufa à 65°C, por 72 horas, para determinação dos rendimentos de matéria seca (MS). Posteriormente, as amostras foram moídas através de malha de 1,0 mm e preparadas para a quantificação dos teores de nitrogênio utilizando-se o método micro-Kjeldhal. O teor de proteína bruta (PB) foi obtido multiplicando-se o teor de nitrogênio pelo fator 6,25.

RESULTADOS

Na Tabela 1 estão apresentados os rendimentos de MS, obtidos em 15, 12, 9 e 6 cortes, respectivamente para as frequências de 30, 60, 90 e 120 dias.

A análise de variância revelou significância ($P < 0,05$) para o efeito da interação altura x frequência de corte. Para as frequências de 60 ou 90 dias os maiores rendimentos de MS foram obtidos com cortes a 80 ou 60 cm acima do solo, os quais não diferiram entre si ($P > 0,05$), enquanto que para cortes a cada 120 dias a altura de corte mais produtiva foi a 80 cm acima do solo. Já, com intervalos entre cortes de 30 dias, não observou-se efeito significativo ($P > 0,05$) da altura de corte. Independentemente da intensidade de utilização, cortes menos frequentes foram os mais produtivos, sendo os maiores rendimentos de MS registrados com o intervalo entre cortes de 120 dias, o qual foi estatisticamente semelhante ($P > 0,05$) apenas a cortes a cada 90 dias e a 40 ou 60 cm acima do solo. Com cortes mais frequentes e intensos, o desenvolvimento do guandu foi severamente prejudicado, o que implicou na obtenção dos menores rendimentos de forragem.

Com relação aos teores de PB (Tabela 2), observou-se efeito significativo ($P < 0,05$) tanto para a altura como frequência de corte. Independentemente da altura de corte, os maiores teores de PB foram obtidos nas frequências de 30 ou 60 dias, os quais não diferiram entre si ($P > 0,05$). Já, cortes a 80 ou 60 cm

forneceram teores de PB significativamente ($P < 0,05$) superiores aos registrados com cortes a 40 cm acima do solo.

Os rendimentos de PB (Tabela 3) foram significativamente ($P < 0,05$) afetados pela interação altura x frequência de corte. Para cortes realizados a cada 30 ou 90 dias os maiores rendimentos foram verificados com altura de corte de 60 ou 80 cm, enquanto que para as frequências de 60 ou 120 dias, cortes a 80cm acima do solo foram os mais produtivos. Independentemente da altura de corte, as menores frequências de utilização resultaram em maiores rendimentos de PB.

CONCLUSÕES

1. Cortes realizados a 80 cm acima do solo e a cada 120 dias resultou nos maiores rendimentos de MS e PB, além de assegurar maior vigor de rebrote e persistência das plantas;
2. Utilizações menos frequentes e intensas forneceram forragem com os teores de PB mais elevados;
3. Cortes muito frequentes e a baixa altura mostraram-se inviáveis para o manejo do guandu.

TABELA 1 - Rendimento de matéria seca (t/ha) de Cajanus cajan cv. Preta, em função da frequência e altura de corte. Vilhena, Rondônia. 1987-89.

Frequência de corte (dias)	Altura de corte (cm)			Média
	40	60	80	
30	C 5,282 a	B 6,377 a	C 6,714 a	6,124
60	BC 6,144 b	B 8,274 a	B 9,480 a	7,966
90	AB 7,851 b	A 10,438 a	B 11,308 a	9,865
120	A 9,075 c	A 11,225 b	A 14,553 a	11,618
Média	7,088	9,078	10,514	

Médias seguidas de mesma letra, minúscula na horizontal e maiúscula na vertical, não diferem significativamente entre si pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

TABELA 2 - Teor de proteína bruta (%) de Cajanus cajan cv. Preta, em função da frequência e altura de corte. Vilhena, Rondônia. 1987-89.

Frequência de corte (dias)	Altura de corte (cm)			Média
	40	60	80	
30	18,24	21,70	23,15	21,03 a
60	17,33	20,92	22,67	20,31 ab
90	16,48	18,75	19,84	18,36 b
120	14,52	15,08	17,41	15,67 c
Média	16,64 b	19,11 a	20,77 a	

Médias seguidas de mesma letra não diferem significativamente entre si pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

TABELA 3 - Rendimento de proteína bruta (kg/ha) de Cajanus cajan cv. Preta, em função da frequência e altura de corte. Vilhena, Rondônia. 1987-89.

Frequência de corte (dias)	Altura de corte (cm)			Média
	40	60	80	
30	B 963 b	B 1384 a	C 1554 a	1300
60	AB 1065 c	A 1731 b	B 2149 a	1648
90	A 1294 b	A 1957 a	AB 2244 a	1832
120	A 1318 c	A 1693 b	A 2534 a	1848
Média	1160	1691	2120	

Médias seguidas de mesma letra não diferem significativamente entre si pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

Letras maiúsculas comparam médias na vertical.

Letras minúsculas comparam médias na horizontal.

INTRODUÇÃO E AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE SORGO GRANÍFERO NOS CERRADOS DE RONDÔNIA
BRASIL

Newton de Lucena Costa & José Ribamar da Cruz Oliveira

EMERAPA/CPAF-RONDÔNIA

ER-APOIO

O ensaio foi conduzido no Campo Experimental do Centro de Pesquisa Agroflorestal de Rondônia (CPAF-Rondônia), localizado no município de Vilhena (600m de altitude, 12°944' de latitude sul e 63°908' de longitude oeste), durante os anos agrícolas de 1988 a 1990, com o objetivo de selecionar cultivares de sorgo granífero promissoras para plantio em sucessão à soja, visando a produção de grãos para a suplementação animal durante o período de estiagem (junho a setembro). O clima da região é do tipo Aw, com precipitação anual de 2.000 mm. A temperatura média anual é de 23,7°C e a umidade relativa do ar em torno de 73% (Figura 1). A região corresponde ao ecossistema de savana bem drenada isotérmica.

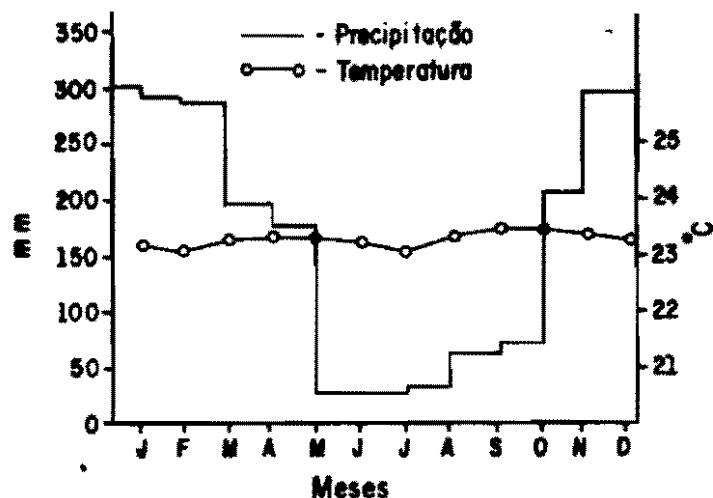


FIG.1 - Características climáticas de Vilhena-RO,
Brasil - (1975/90).

O solo da área experimental é um Latossolo Vermelho-Amarelo, textura argilosa, o qual após o cultivo consecutivo por três anos com soja, apresentou as seguintes características químicas: pH = 5,6; Al = 0,3 mM; Ca + Mg = 2,3 mM;

P = 3 ppm e K = 78 ppm.

O delineamento experimental foi em blocos casualizados com quatro repetições. Os tratamentos consistiram de 52 cultivares de sorgo granífero (*Sorghum bicolor*). As parcelas foram constituídas por quatro fileiras de 5,0 m de comprimento com espaçamento de 0,7 m. As avaliações foram realizadas nas duas fileiras centrais de 4,0 m de comprimento.

A semeadura foi realizada sempre durante a segunda quinzena de março, após a colheita da soja. A adubação de estabelecimento constou de 40 kg de N/ha, sendo 20 kg/ha por ocasião da semeadura e 20 kg/ha em cobertura 35 dias após a emergência das plantas, 60 kg de P₂O₅/ha e 40 kg de K₂O/ha, respectivamente sob a forma de sulfato de amônio, superfosfato triplo e cloreto de potássio. O desbaste foi realizado 10 dias após a emergência, conservando-se 15 plantas/metro linear.

Os parâmetros avaliados foram altura média das plantas na colheita, número de dias para ocorrer 50% de florescimento, percentagem de acamamento e rendimento de grãos com 13% de umidade.

RESULTADOS

Na Tabela 1 estão apresentados os dados referentes a altura das plantas, florescimento e rendimento de grãos das cultivares de sorgo granífero.

As cultivares de porte mais elevado foram Pioneer 8262 (155 cm), CMSXS 353 (154 cm), Savanna 5 (153 cm), CMSXS 372 (152 cm), Pioneer B 816 (152 cm), BR 303 (152 cm), CMSXS 351 (152 cm), DK 861 (150 cm) e C 51 (150 cm), enquanto que as cultivares CMSXS 370 (110 cm), Contigrão 822 (114 cm), AG 1015 (114 cm), A 6304 (116 cm), CMSXS 369 (116 cm) e Contigrão 921 (116 cm) foram as que apresentaram plantas com menor porte. Em nenhuma das cultivares avaliadas observou-se a ocorrência de acamamento. Quanto ao florescimento, as cultivares SG707 (72 dias), A6304 (71 dias) e CMSXS 369 (71 dias) foram as mais tardias, enquanto que BR 304 (51 dias), CMSXS 353 (51 dias), Ruby (53 dias) e G 151 DR (53 dias) foram as mais precoces.

A análise da variância revelou significância ($P < 0,05$) para o efeito de cultivares sobre os rendimentos de grãos. A cultivar mais produtiva foi a BR 302 (2,57 t/ha), a qual não diferiu ($P > 0,05$) apenas das cultivares BR 304 (2,47 t/ha), Pioneer B 816 (2,38 t/ha), CMSXS 351 (2,36 t/ha), CMSXS 351 (2,36 t/ha), G 5220 R (2,30 t/ha), A 6302 (2,29 t/ha), G 151 DR (2,16 t/ha) e AG 1019 (2,15 t/ha). Já, as cultivares SG 505, CMSXS 370, BR 007, A 6304, CMSXS 369 e CMSXS 372

foram as menos produtivas, apresentando rendimentos de grãos inferiores a 1.000 kg/ha.

Com relação ao ataque de pássaros, apenas em 1990 detectou-se sua ocorrência, sendo as cultivares mais suscetíveis Pioneer 8416 A, Jade, NK 233, DK 863 e Ranchero, todas com mais de 60% de redução nos rendimentos de grãos. Já, as cultivares C 42, Contigrão 321, Contigrão 222, CMSXS 369, CMSXS 372 e Ruby apresentaram reduções da ordem de 30 a 60%, enquanto que as demais cultivares não foram afetadas pelos pássaros. As cultivares Pioneer 8262, G 135, A 6304, Ranchero e DK 64 foram as que apresentaram os maiores índices de doenças foliares, sendo a antracose (Colletotrichum graminicola) a mais frequente, chegando a afetar até 25% de suas áreas foliares.

CONCLUSÕES

As cultivares de sorgo granífero mais promissoras para as condições edafoclimáticas dos cerrados de Rondônia foram BR 302, BR 304, Pioneer B 816, CMSXS 365, G 5220 R, A 6302, G 151 DR, AG 1019, A 9902 e NK 188, as quais apresentaram rendimentos de grãos superiores a 2.000 kg/ha.

TABELA 1 - continuação

Cultivares	Altura (cm)	Florescimento (dias)	Rendimento de grãos (t/ha)
CMSXS 369	116	71	0,98
CMSXS 370	110	63	0,66
CMSXS 372	152	62	0,98
Contigrão 111	136	59	1,82
Contigrão 222	119	66	1,73
Contigrão 321	118	62	1,29
Contigrão 822	114	64	1,83
Contigrão 921	116	64	1,44
NK 188	133	55	2,04
NK 233	129	56	1,58
NK 2670	117	58	1,26
G 135	132	60	1,34
G 151 DR	140	53	2,16
G 5220 R	136	57	2,30
SG 505	124	59	0,54
SG 707	127	72	1,51
Jade	136	60	1,53
Ruby	128	53	1,63
Savanna 5	153	55	1,97
Ranchero	124	59	1,37
Pioneer B 815	133	59	1,87
Pioneer B 816	152	60	2,38
Pioneer 8262	155	54	1,96
Pioneer 8416 A	130	62	1,74
DMS (Tukey 5%)	-	-	0,42

TABELA 1 - Altura, florescimento e rendimento de grãos de cultivares de sorgo granífero. Vilhena, Rondônia. 1988-90.

Cultivares	Altura (cm)	Florescimento (dias)	Rendimento de grãos
			(t/ha)
AG 107	144	60	1,93
AG 1005	128	61	1,99
AG 1012	117	64	1,46
AG 1015	114	62	1,63
AG 1017	147	60	1,70
AG 1015 A	125	58	1,93
AG 1019	131	56	2,15
AG 3001	134	69	1,76
A 6302	121	62	2,29
A 6304	116	71	0,98
A 9902	149	56	2,13
BR 007	122	61	0,95
BR 302	130	55	2,57
BR 303	152	62	1,27
BR 304	130	51	2,47
C 42	131	55	1,82
C 44	142	59	1,56
C 51	150	58	1,13
DK 48	143	59	1,73
DK 64	134	54	1,45
DK 861	150	60	1,69
DK 863	135	60	1,76
CMSXS 350	118	57	1,80
CMSXS 351	152	59	2,36
CMSXS 353	154	51	1,82
CMSXS 357	147	57	1,80
CMSXS 365	141	61	2,31
CMSXS 368	145	66	1,61
CMSXS 369	116	71	0,98

AVALIAÇÃO DE GENÓTIPOS DE SORGO FORRAGEIRO NOS CERRADOS DE RONDÔNIA - BRASIL

NEWTON DE LUCENA COSTA & JOSÉ RIBAMAR DA CRUZ OLIVEIRA

EMBRAPA/CPAF-RONDÔNIA

ER-APOIO

O ensaio foi conduzido no Campo Experimental do Centro de Pesquisas Agroflorestal de Rondônia (CPAF-Rondônia), localizado no município de Vilhena (600m de altitude, 12°94' de latitude sul e 63°908' de longitude oeste), durante os anos agrícolas de 1985/86 a 1988/89. O clima da região é do tipo Aw, com precipitação anual de 2.000 mm e estação seca bem definida (junho a setembro). A temperatura média anual é de 23,79°C e a umidade do ar em torno de 73% (Figura 1). A região corresponde ao ecossistema de savana bem drenada isotérmica.

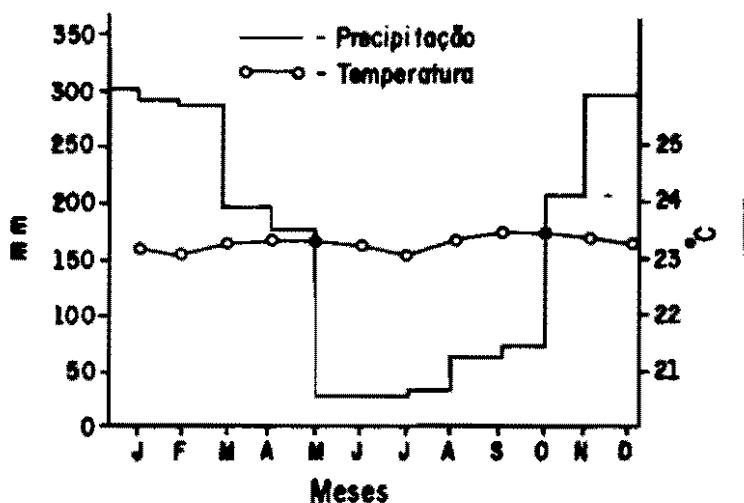


FIG.1 - Características climáticas de Vilhena-RO,
Brasil - (1975/90).

O solo da área experimental é um Latossolo Vermelho-Amarelo, textura argilosa, o qual após a aplicação de 2,0 t/ha de calcário dolomítico (PRNT = 100%), incorporado dois meses antes do plantio, apresentou as seguintes características químicas: pH = 5,1; Al = 0,3 mM; Ca + Mg = 2,2 mM; P = 3 ppm e K = 49 ppm.

O delineamento experimental foi em blocos casualizados com quatro repetições. Os tratamentos consistiram de 16 cultivares de sorgo forrageiro e uma de

milho como testemunha (BR 126). As parcelas foram constituídas por seis fileiras de 7,0 m de comprimento com espaçamento de 0,7 m. As avaliações foram realizadas nas quatro fileiras centrais de 5,0 m de comprimento.

A semeadura foi realizada sempre durante a primeira quinzena de novembro. A adubação de estabelecimento constou de 90 kg de N/ha, sendo 30 kg/ha por ocasião da semeadura e 60 kg/ha em cobertura 35 dias após a emergência das plantas, 60 kg de P₂O₅/ha e 60 kg de K₂O/ha, respectivamente sob a forma de sulfato de amônio, superfosfato triplo e cloreto de potássio. O desbaste foi realizado 10 dias após a emergência, conservando-se 12 plantas/metro linear para o sorgo e 5 plantas/metro linear para o milho.

Os parâmetros avaliados foram altura média das plantas na colheita, número de dias para ocorrer 50% de florescimento, percentagem de acamamento e rendimento de matéria seca (MS) por corte e total. Foram realizados dois cortes em cada ano agrícola, ambos a 10 cm acima do solo e com as plantas em estádio de grão leitoso.

RESULTADOS

Na Tabela 1 estão apresentados os dados referentes ao florescimento, altura e rendimento de MS das cultivares de sorgo forrageiro.

O número de dias para as plantas atingirem 50% de florescimento oscilou entre 75 (Sordan 79) e 125 dias (CMSXS 648), enquanto que para o milho este fato ocorreu aos 61 dias após o plantio. As cultivares de porte mais elevado foram a Contimel 02 (215 cm), CMSXS 649 (214 cm) e Pioneer 855-F (211 cm), ficando as cultivares CMSXS 741 (154 cm) e CMSXS 746 (161 cm) com as menores estaturas. A ocorrência de acamamento foi quase nula para todas as cultivares, sendo registrado apenas 2% com a cultivar Contisilo. A percentagem de folhas mortas variou entre 30 e 45 %, sendo os maiores valores registrados com as cultivares AG 2001, AG 2002, Pioneer 855-F e Sordan 79.

A análise estatística revelou significância ($P < 0,05$) para o efeito de cultivares sobre os rendimentos de MS. No primeiro corte, as cultivares mais produtivas foram Contimel 02 (8,07 t/ha) e Pioneer 855-F (6,87 t/ha), as quais superaram em 62 e 38%, respectivamente, os rendimentos de MS fornecidos pela cultivar de milho BR 126 (4,98 t/ha). Com relação ao corte da rebrota, a cultivar BR 506 foi a que apresentou o maior rendimento, não diferindo ($P > 0,05$) apenas das cultivares Pioneer 855-F, AG 2002 e Contimel 02. Já, os maiores rendimentos totais de MS (1º corte + rebrota) foram verificados com as cultivares Contimel 02 (9,69

t/ha) e Pioneer 855-F (8,79 t/ha), seguindo-se as cultivares Contisilo 02 (6,33 t/ha), BR 507 (6,26 t/ha) e AG 2001 (6,25 t/ha). Considerando-se os rendimentos totais de MS, as cultivares Contimel 02 e Pioneer 855-F proporcionaram acréscimos de 94 e 76%, respectivamente, em relação à cultivar de milho.

CONCLUSÕES

Os resultados obtidos evidenciam um desempenho diferenciado entre as cultivares avaliadas, destacando-se Contimel 02, Pioneer 855-F, BR 507, AG 2001, Contisilo 02, CMSXS 648 e AG 2002 como as mais promissoras para cultivo nas condições edafoclimáticas dos cerrados de Rondônia.

TABELA 1 - Florescimento, altura e rendimento de matéria seca (MS) de cultivares de sorgo forrageiro. Vilhena, Rondônia. 1985/89. Médias de quatro anos agrícolas.

Cultivares	Florescimento (dias)	Altura (cm)	Rendimento de MS (t/ha)		
			1º corte	2º corte	Total
BR 506	98	177	3,83 bc	2,08 a	5,91 bcd
BR 507	96	182	4,99 b	1,27 cde	6,26 b
AG 2001	85	182	5,06 b	1,19 de	6,25 b
AG 2002	90	176	4,42 bc	1,71 abc	6,13 bc
AG 2003	85	167	3,31 c	1,17 de	4,48 e
AG 2004	100	147	3,68 bc	1,35 cde	5,03 bcd
Contisilo	87	168	4,17 bc	1,28 cde	5,45 bcd
Contisilo 01	86	179	4,24 bc	0,66 f	4,90 de
Contisilo 02	82	164	4,83 b	1,50 bcd	6,33 b
Contimel 02	91	215	8,07 a	1,62 abcd	9,69 a
Pioneer 855-F	82	211	6,87 a	1,92 ab	8,79 a
CMSXS 648	89	196	4,81 b	1,34 cde	6,15 bc
CMSXS 649	125	214	4,94 b	0,92 ef	5,86 bcd
CMSXS 741	97	154	3,94 bc	1,05 def	4,99 cde
CMSXS 746	78	161	3,96 bc	0,97 ef	4,93 cde
Sordan 79	75	181	4,01 bc	1,19 de	5,20 bcd
BR 126*	61	187	4,98 bc	—	4,98 cde

Médias seguidas de mesma letra não diferem significativamente entre si pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

* Cultivar de milho.

ALTURA E FREQUÊNCIA DE CORTE DE CAPIM-ELEFANTE (Pennisetum purpureum cv. Cameroon) NOS CERRADOS DE RONDÔNIA - BRASIL

NEWTON DE LUCENA COSTA & JOSÉ RIBAMAR DA CRUZ OLIVEIRA

EMBRAPA/CPAF-RONDÔNIA

ER-APOIO

O ensaio foi conduzido no Campo Experimental do Centro de Pesquisa Agroflorestal de Rondônia (CPAF-Rondônia), localizado no município de Vilhena (600m de altitude, 12°44' de latitude sul e 63°08' de longitude oeste), durante o período de fevereiro de 1987 a dezembro de 1989. O clima da região é do tipo Aw, com precipitação média de 2.000 mm e estação seca bem definida (junho a setembro). A temperatura média anual é de 23,7°C e umidade relativa do ar em torno de 73% (Figura 1). A região corresponde ao ecossistema de savana bem drenada isotérmica.

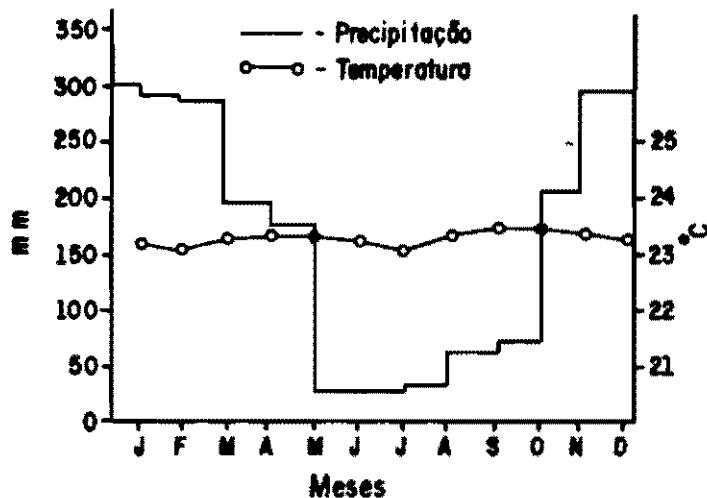


FIG.1 - Características climáticas de Vilhena-RO,
Brasil - (1975/90.)

O solo da área experimental é um Latossolo Vermelho-Amarelo, textura argilo-sa, o qual após a aplicação de 500 kg de calcário dolomítico (PRNT = 100%), incorporado dois meses antes do plantio, apresentou as seguintes características químicas: pH = 4,9; Al = 0,4 mEq; Ca + Mg = 1,1 mEq; P = 2 ppm e K = 52 ppm.

O delineamento experimental foi em blocos casualizados, com parcelas subdi-

vididas e três repetições. As frequências de corte (56, 70, 84 e 98 dias) representavam as parcelas principais e as alturas de corte (10, 20 e 30 cm) as sub-parcelas, as quais eram constituídas por quatro linhas com 5,0 m de comprimento, espaçadas de 0,8 m entre si.

A propagação foi feita através de estacas com quatro nós, distribuídas de modo horizontal e contínuo no leito dos sulcos. A adubação de estabelecimento consistiu da aplicação de 110 kg de N/ha, 80 kg de P_2O_5 /ha e 60 kg de K_2O /ha, sob a forma de uréia, superfosfato triplo e cloreto de potássio, respectivamente.

Após o corte da área útil, a forragem colhida era pesada para determinação da produção de massa verde. Em seguida, retiravam-se amostras, as quais eram colocadas em estufa à 65°C, por 72 horas, para determinação da matéria seca. Posteriormente, as amostras foram moídas através de malha de 1,0 mm e preparadas para a determinação dos teores de nitrogênio e coeficientes de digestibilidade "in vitro" da matéria seca (DIVMS). A concentração de nitrogênio foi quantificada pelo método micro-Kjeldhal, sendo o teor de proteína bruta (PB) obtido pela multiplicação do teor de nitrogênio pelo fator 6,25.

RESULTADOS

Na Tabela 1 estão apresentados os rendimentos totais de matéria seca (MS) obtidos em 12, 10, 8 e 7 cortes, respectivamente para as frequências de 56, 70, 84 e 98 dias.

A análise de variância revelou significância ($P < 0,05$) para os efeitos de frequência e altura de corte. Cortes a 30 cm acima do solo resultaram nos maiores rendimentos de MS (23,68 t/ha). O aumento do intervalo entre cortes implicou em incremento significativo ($P < 0,05$) da produção de MS, sendo os maiores valores obtidos com cortes a cada 98 (25,01 t/ha) e 84 dias (22,99 t/ha), os quais não diferiram entre si ($P > 0,05$).

Com relação aos teores de PB (Tabela 2), a análise estatística detectou significância ($P < 0,05$) apenas para o efeito da frequência de corte, observando-se um decréscimo acentuado à medida que se aumentava os intervalos entre cortes. O maior teor foi registrado com cortes a cada 56 dias (8,84%), vindo a seguir cortes com 70 (7,49%) e 84 dias (6,99%), sendo o menor teor verificado com a frequência de 98 dias (5,60%). Considerando-se que teores de PB inferiores a 7% são limitantes à produção animal, pois implicam em baixo consumo voluntário, menores coeficientes de digestibilidade e balanço nitrogenado negativo, verifica-se que o capim-elefante poderá atender às exigências nutritivas mínimas do animal, admitindo-se que a digestibilidade da fibra é de 50% (SILVEIRA, 1980).

tindo-se um consumo satisfatório, quando cortado com até 84 dias de idade.

Os rendimentos de PB (Tabela 3) e os coeficientes de DIVMS (Tabela 4) foram significativamente afetados ($P < 0,05$), tanto pela frequência como altura de corte. Os maiores rendimentos de PB foram registrados com cortes a 30 cm acima do solo (1.718 kg/ha) e a cada 84 (1.611 kg/ha), 56 (1.516 kg/ha) ou 70 dias (1.506 kg/ha). Já, cortes a 30 (52,79%) ou 20 cm acima do solo (51,91%) a intervalos de 56 dias (55,81%) proporcionaram os maiores coeficientes de DIVMS.

CONCLUSÕES

Os resultados obtidos indicam que o melhor manejo do capim-elefante cv. Cameeroon nos cerrados de Rondônia, visando a manutenção do vigor da capineira, persistência e a obtenção de forragem em grande quantidade e com bom valor nutritivo, consiste em cortes a cada 84 dias e a 30 cm acima do solo.

TABELA 1 - Rendimento de matéria seca (t/ha) de capim-elefante cv. Cameroon, em função da frequência e altura de corte. Vilhena, Rondônia. 1987-89.

Frequência de corte (dias)	Altura de corte (cm)			Média
	10	20	30	
56	15,09	16,77	19,48	17,11 c
70	18,74	19,80	21,65	20,06 b
84	20,31	23,17	25,48	22,99 ab
98	22,85	24,07	28,11	25,01 a
Média	19,24 b	20,95 b	23,68 a	

. Médias seguidas de mesma letra não diferem significativamente entre si pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

TABELA 2 - Teor de proteína bruta (%) de capim-elefante cv. Cameroon, em função da frequência e altura de corte. Vilhena, Rondônia. 1987-89.

Frequência de corte (dias)	Altura de corte (cm)			Média
	10	20	30	
56	8,75	8,53	9,23	8,84 a
70	7,10	7,48	7,88	7,49 b
84	6,71	7,22	7,05	6,99 b
98	5,27	5,94	5,60	5,60 c
Média	6,96 a	7,29 a	7,44 a	

. Médias seguidas de mesma letra não diferem significativamente entre si pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

TABELA 3 - Produção de proteína bruta (kg/ha) de capim-elefante cv. Cameroon, em função da frequência e altura de corte. Vilhena, Rondônia. 1987-89.

Frequência de corte (dias)	Altura de corte (cm)			Média
	10	20	30	
56	1.320	1.430	1.798	1.516 ab
70	1.330	1.481	1.706	1.506 ab
84	1.363	1.673	1.796	1.611 a
98	1.204	1.429	1.574	1.402 b
Média	1.304 c	1.503 b	1.718 a	

. Médias seguidas de mesma letra não diferem significativamente entre si pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

TABELA 4 - Coeficientes de digestibilidade "in vitro" da matéria seca do capim-elefante cv. Cameroon, em função da frequência e altura de corte. Vilhena, Rondônia. 1987-89.

Frequência de corte (dias)	Altura de corte (cm)			Média
	10	20	30	
56	54,14	55,84	57,46	55,81 a
70	52,08	53,66	52,75	52,83 b
84	49,44	51,06	51,41	50,64 b
98	47,20	47,38	49,55	48,04 c
Média	50,72 b	51,91 ab	52,79 a	

. Médias seguidas de mesma letra não diferem significativamente entre si pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

ESTUDO DA DISTRIBUIÇÃO DE RAÍZES EM BRACHIARIA spp. NO CERRADO

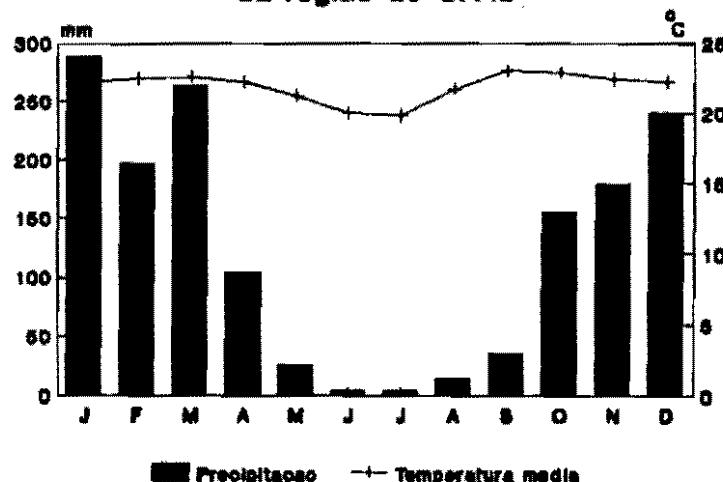
Marcelo Ayres Carvalho, Esteban A. Pizarro e Djalma Maciel

CIAT-EMBRAPA/CPAC-IIICA

ER-APOIO

O experimento foi conduzido na estação experimental que pertence ao Centro de Pesquisa Agropecuária do Cerrado (EMBRAPA/CPAC), em Planaltina - DF, à 40 kms de Brasília, sobre a Rodovia BR 20. A estação experimental possui 3.500 ha localizados a $15^{\circ}35'30''$ de latitude S e $47^{\circ}42'30''$ de longitude O, a 1.000 msnm. A temperatura média anual é de $21,9^{\circ}\text{C}$ e uma precipitação média anual de 1540 mm (Figura 1).

Fig. 1. Características climáticas da região do CPAC



Em novembro de 1986 foram transferidos do Centro Internacional de Agriacultura Tropical (CIAT), para Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), 326 acessos de Brachiaria spp.. Os 286 acessos que sobreviveram à transferência foram plantados no CPAC, em duas áreas distintas: área 1, com maior fertilidade e lençol freático mais superficial e a área 2 com menor fertilidade e lençol freático mais profundo. As características químicas das áreas são apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1. Características químicas dos solos.

PROF (cm)	AREA	pH	Ca + Mg (me/100ml)	Al	P	K ug/ml
0 - 20	1	5,6	4,55	0,05	9,00	24,00
	2	5,5	0,73	0,99	0,8	24,00

Tabela 2. Distribuição de *Brachiaria spp* ao longo do perfil.

PERFIL CM	MARANDÚ		16467		BASILISK		16488	
	ÁREA 1	ÁREA 2	ÁREA 1	ÁREA 2	ÁREA 1	ÁREA 2	ÁREA 1	ÁREA 2
0 - 15	46,6	60,6	53,4	43,9	59,3	72,6	79,0	70,7
15 - 30	11,1	14,5	14,6	16,3	12,1	12,1	8,9	14,6
30 - 45	5,6	3,0	3,6	9,3	7,8	3,4	3,5	4,7
45 - 60	4,0	2,8	2,5	5,4	3,6	2,0	2,4	2,8
60 - 75	5,5	4,2	2,1	6,2	2,5	1,8	1,6	2,6
75 - 90	3,8	4,4	1,7	5,9	3,7	2,1	1,0	1,9
90 - 105	4,3	4,4	3,6	4,3	2,1	2,3	0,8	1,8
105 - 120	2,6	4,3	1,7	6,4	4,5	2,9	1,2	0,6
120 - 135	5,0	1,8	2,6	2,4	2,5	0,6	0,5	0,2
135 - 150	2,2	-	3,5	-	2,1	-	0,8	-
150 - 165	2,3	-	3,3	-	-	-	0,3	-
165 - 180	2,6	-	2,9	-	-	-	-	-
180 - 195	2,2	-	4,3	-	-	-	-	-

Entre os 24 acessos que apresentaram melhor comportamento, foram selecionados 2 acessos para a realização deste trabalho: *B.brizantha* CIAT 16467 e *B.decumbens* CIAT 16488, tendo como controle *B.brizantha* cv. Marandú e *B.decumbens* cv. Basilisk.

Escolhidas as plantas dentro de cada parcela, foram abertas trincheiras que variaram de 1,35 m a 2,40 m de profundidade, dependendo do desenvolvimento radicular das plantas. A cada 15 cm de profundidade era retirada uma amostra (solo + raiz) de 2.160 cm³, com o auxílio de um recipiente metálico (caixa sem fundo) com dimensões de 24x15x6 cm. As amostras foram lavadas em uma peneira de 0,71 mm/mm de malha para separação das raízes. Tomou-se o peso fresco e após 72 horas em estufa a 60°C o peso seco.

Os principais resultados são apresentados a seguir:

- apesar do sistema radicular ter atingido profundidades de até 2 metros, 60% dele se concentram nos primeiros 30 cm de solo (Tabela 2).
- a espécie *B.brizantha* apresenta uma melhor distribuição de raízes e seu sistema radicular atinge profundidades maiores que *B.decumbens*, nas duas áreas.
- O sistema radicular é mais desenvolvido na área 1, chegando a atingir profundidades superiores a 2 metros, enquanto na área 2 não ultrapassou 1,40 metros.
- Na área 1 (> fertilidade + lençol freático mais superficial), os controles apresentaram uma melhor distribuição ao longo do perfil, que os acessos, comparando-se dentro de espécies.
- Na área 2 (< fertilidade - lençol freático mais profundo), os acessos apresentaram uma melhor distribuição ao longo do perfil, que os controles, comparando-se dentro de espécies.
- Os acessos pre-selecionados apresentaram maior peso seco de raiz que os controles nas duas áreas.

MELHORAMENTO GENÉTICO DE GRAMÍNEAS APOMÍTICAS
DO GÊNERO *Brachiaria*.

Cacilda B. do Valle, Chirlei Glienke & Gisele Leguizamón

EMBRAPA-CNPCC

ER-APOYO

Teve início em 1988, no Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte (CNPCC), EMBRAPA, um programa de melhoramento genético de gramíneas do gênero *Brachiaria*, envolvendo cruzamentos interespecíficos. Este Centro está localizado no município de Campo Grande, MS, Brasil, a 20°27' de latitude sul e 54°37' de longitude oeste, a uma altitude de 530 m. As médias anuais de precipitação e temperatura são, respectivamente, 1.526 mm e 22,5°C e a distribuição é apresentada na Figura 1.

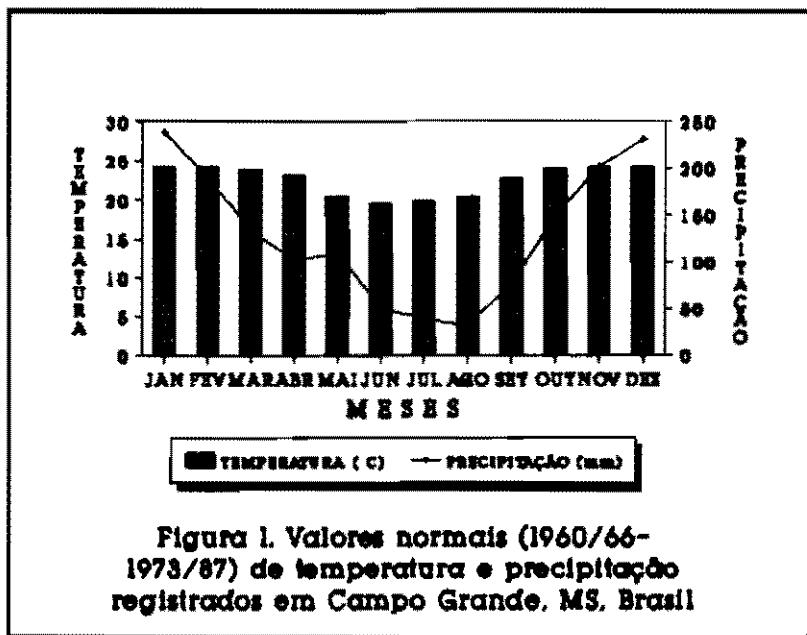


Figura 1. Valores normais (1960/66-1973/87) de temperatura e precipitação registrados em Campo Grande, MS, Brasil

A impossibilidade de transferir genes entre plantas apomíticas (i.e., embriões formados sem fusão de gametas) retardou o início do melhoramento genético em gramíneas tropicais que apresentam este modo de reprodução.

Com a descoberta de sexualidade em *Brachiaria ruziziensis* (R) e sucesso na poliploidização ($2x \rightarrow 4x$) de alguns acessos foi possível realizar cruzamentos dirigidos, usando acessos tetraplóides apomíticos naturais de outras espécies como polinizadores.

OBJETIVOS

- Estudar a herança da apomixia em *Brachiaria*; e
- Gerar híbridos apomíticos que reúnam características desejáveis dos progenitores envolvidos, tais como: adaptação a solos ácidos, hábito estolonífero, resistência à cigarrinha, boa produção de semente e alto valor nutritivo.

MATERIAL E MÉTODOS

Inicialmente, plantas de três clones de R tetraploidizadas artificialmente, depois mais quatro clones de R, foram polinizadas por *B. decumbens* cv. Basilisk (D) e *B. brizantha* cv. Marandu (B), ambas tetraplóides naturais ($2x=4x=36$) e apomíticas conforme o esquema da Figura 2.

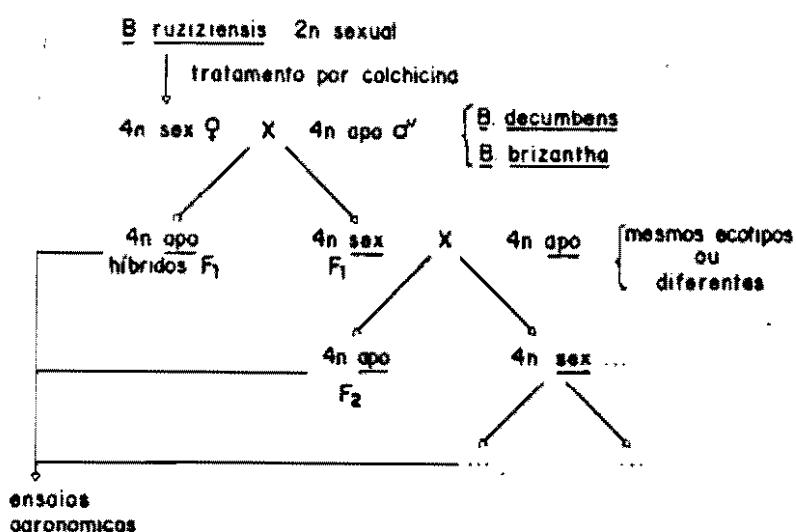


Figura 2. Esquema de melhoramento de *Brachiaria* envolvendo plantas sexuais e apomíticas.

A hibridação foi realizada em casa de vegetação com as plantas sexuais em vasos e pólen das apomíticas trazidas do campo, em inflorescências cortadas na tarde anterior e mantidas em copos com água.

As inflorescências a serem polinizadas foram previamente preparadas, arrancando-se espiguetas velhas e muito jovens. Não houve emasculação prévia, apenas na manhã de polinização. Usou-se a própria inflorescência masculina como pincel para distribuir o pólen. As flores polinizadas foram cobertas por sacos de papel manteiga e etiquetadas. As inflorescências foram colhidas quando se iniciou a queda de sementes dentro dos saquinhos.

As sementes assim obtidas foram individualmente deglumadas e colocadas para germinar em bandejas de isopor contendo mistura de vermiculita: areia na proporção de 1:2. Quando as mudas atingiram altura média de 15-20 cm foram transplantadas ao campo em linhas espaçadas de 1 m entre plantas e 1,5 m entre linhas.

Trinta flores recém abertas foram colhidas, por planta, no início do florescimento, a fim de se determinar o modo de reprodução.

Estas flores foram fixadas em FAA (formaldeído:ácido acético:álcool e água na proporção 3:3:40:14) por 24 horas e depois transferidas a álcool 70%. Depois de dessecar os ovários sob estereoscópio, fez-se o clareamento por salicilato de metila conforme técnica descrita por Young, Sherwood & Bashaw (Can. J. Bot. 57:1668-1672. 1979). As estruturas foram examinadas em microscópio com contraste de interferência e classificadas em plantas sexuais quando apresentaram sacos meióticos ou estéreis e não identificáveis; ou plantas apomíticas, quando os sacos eram apomíticos simples ou múltiplos além de sacos meióticos e não identificáveis em proporções variáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de 1129 + 5643 cruzamentos de [RxD], e 1399 + 6209 de [RxB] foram realizados resultando em 328 + 919 e 402 + 1238 sementes cheias nos 1º e 2º anos, respectivamente. Dos cruzamentos de 1º ano, há 163 e 183 plantas vivas de [RxD] e [RxB], respectivamente, ou seja, uma taxa de recuperação de plantas em torno de 13 a 15%, que se repetiu no 2º ano. Descartando-se plantas que não sobreviveram e contaminações, recuperou-se cerca de 6% de plantas híbridas nestes cruzamentos interespecíficos.

Foi determinado o modo de reprodução de 607 plantas. Destas, 124 já foram determinadas como contaminantes (autopolinizações ou cruzamentos acidentais entre sexuais na casa de vegetação) e removidas do campo. Outras 4 não florescem e 19 são estéreis ou anormais, ou ainda, morreram antes de florescer. Restam ainda 22 plantas por analisar. O exame das progêniés dos cruzamentos com R50 mostrou uma alta taxa de contaminações com este clone materno, que teve portanto, muitas plantas eliminadas. Este clone apresentou alta taxa de autocompatibilidade e não mais será utilizado em cruzamentos. Um resumo dos resultados obtidos, sem o clone R50, para a segregação quanto ao modo de reprodução é mostrado na Tabela 1.

Tabela 1. Modo de reprodução das progêniés dos cruzamentos entre *B. ruziziensis* e *B. decumbens* ou *B. brizantha*.

Cruzamentos	Híbridos		Subtotal
	Sexuais	Apomíticos	
RxD	82	45	127
RxB	132	125	257
TOTAL	214	170	384

χ^2 para 1 G.L. = 5,04 com P entre 0,05 e 0,01 de probabilidade.

A metodologia de cruzamentos utilizada (sem prévia emasculação) bem como a ausência de gene marcador que permita identificar corretamente os híbridos, dá margens ao aparecimento de uma maior proporção de plantas sexuais do que a esperada, assumindo-se um controle simples da apomixia. As proporções obtidas não invalidam a hipótese de um controle genético simples e dominante da apomixia sobre a sexualidade em *Brachiaria* como o encontrado para *Panicum maximum*.

A diversidade morfológica resultante das hibridações demonstra a ampla variabilidade armazenada nestas espécies apomíticas. Há materiais promissores entre os híbridos, que já estão sendo avaliados quanto à resistência à cigarrinha-das-pastagens. Há plantas do tipo da *B. decumbens* em cruzamentos [RxR] e vice-versa, reforçando a hipótese de estas três espécies pertencerem a um mesmo complexo agâmico, permitindo amplas trocas genéticas.

O estudo de herança teve seqüência em 1991, com a realização de cruzamentos de segunda geração como: retrocruzamentos (RC), autopolinização dos F₁ (⊗), cruzamentos entre meio irmãos (HD) e irmãos completos (IC) e híbridos "3-way" ([RxR] x D e vice-versa). Foram produzidas 634 plantas das quais 237 já foram analisadas quanto ao modo de reprodução conforme Tabela 2. De posse dos resultados completos, acrescidos de novos cruzamentos realizados este ano, será feita a análise global da herança desta característica.

Tabela 2. Segregação para modo de reprodução de híbridos de segunda geração, do programa de melhoramento genético de *Brachiaria* no CNPGC.

Cruzamento ¹	Híbridos				Total
	Sexual	Apomítico	Est. ²	An. ³	
R x D					
⊗	2	-	3	-	5
RC	5	4	-	-	9
3-W	19	9	2	1	31
IC	39	21	2	-	62
HD	39	49	1	-	89
					196
R x B					
⊗	6	-	-	-	6
RC	4	5	-	-	9
3-W	16	3	-	-	19
IC	17	25	-	1	43
HD	31	19	3	1	54
					131
Total Geral					327

¹⊗ = autopolinização; RC = retrocruzamento ([RxR] x B e vice-versa); 3-W = [RxR] x D e vice-versa; IC = [RxR] sex x [RxR] apo e vice-versa; HD = [RxR] sex x [RxD] apo e [RxD] sex e [RxR] apo.

²Est = plantas estéreis.

³An = plantas com estruturas anormais.

CONCLUSÕES

Resultados preliminares do presente trabalho permitem elaborar as seguintes considerações:

- A hibridação interespecífica em *Brachiaria* permitiu liberar grande variabilidade fenotípica;
- A herança da apomixia em *Brachiaria* parece ser controlada por um ou poucos genes; e
- A relativa facilidade de cruzamentos com boa taxa de recuperação de híbridos, aliada à presença de plantas tipo "D" em cruzamentos [RxB] e vice-versa, reforçam a hipótese de que *B. ruziziensis*, *B. decumbens* e *B. brizantha* pertencem a um único complexo agâmico.

EFEITO DO DIFERIMENTO SOBRE A PRODUÇÃO DE FORRAGEM E COMPOSIÇÃO QUÍMICA DE
Brachiaria humidicola NOS CERRADOS DE RONDÔNIA - BRASIL

NEWTON DE LUCENA COSTA, JOSÉ RIBAMAR DA CRUZ OLIVEIRA & VALDINEI TADEU PAULINO

EMBRAPA/CPAF-RONDÔNIA

ER-APOIO

O ensaio foi conduzido no Campo Experimental do Centro de Pesquisa Agroflorestal de Rondônia (CPAF-Rondônia), localizado no município de Vilhena (600m de altitude, 12°94' de latitude sul e 63°90' de longitude oeste), durante o período de fevereiro de 1988 a outubro de 1989. O clima da região é do tipo Aw, com precipitação média de 2.000 mm e estação seca bem definida (junho a setembro). A temperatura média anual é de 23,7°C e a umidade relativa do ar em torno de 73% (Figura 1). A região corresponde ao ecossistema de savana bem drenada isotérmica.

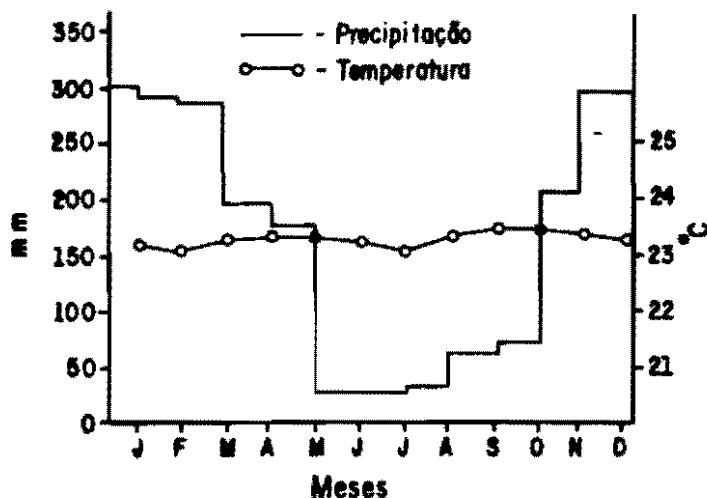


FIG.1 - Características climáticas de Vilhena-RO,
Brasil - (1975/90).

O solo da área experimental é um Latossolo Vermelho-Amarelo, textura argilosa, o qual após a aplicação de 500 kg de cárbaro dolomítico (PRNT = 100%), incorporado dois meses antes do plantio, apresentou as seguintes características químicas: pH = 4,9; Al = 0,4 mM%; Ca + Mg = 1,1 mM%; P = 2 ppm e K = 52 ppm.

O delineamento experimental foi em blocos casualizados, com parcelas subdivi-

vididas com três repetições. As épocas de diferimento (28 de fevereiro, 28 de março e 28 de abril) representavam as parcelas principais e as épocas de utilização (30 de junho, 30 de julho, 30 de agosto e 30 de setembro) as subparcelas.

O plantio foi realizado em linhas espaçadas de 0,5 m. Cada parcela foi constituída por quatro linhas de 5,0 m de comprimento, utilizando-se as duas linhas centrais como área útil e como bordadura uma linha em cada lateral e 0,5 m nas cabeceiras, sendo a área útil da subparcela de 1,0 m².

Após o corte da área útil, a forragem colhida foi separada em matéria verde e matéria morta, as quais foram pesadas em seguida. Da matéria verde foram retiradas amostras, as quais foram colocadas em estufa a 65°C, por 72 horas, para determinação do teor de matéria seca. Posteriormente, as amostras foram moídas em malha de 1,0 mm e preparadas para a determinação dos teores de nitrogênio e coeficientes de digestibilidade "in vitro" da matéria seca (DIVMS). A concentração de nitrogênio foi quantificada pelo método micro-Kjeldhal, sendo o teor de proteína bruta (PB) obtido pela multiplicação do teor de nitrogênio pelo fator 6,25.

RESULTADOS

A análise da variância revelou significância ($P < 0,05$) para o efeito da interação épocas de diferimento x épocas de utilização. Com exceção da utilização em setembro, onde não se observou efeito significativo ($P > 0,05$) das épocas de diferimento, para as demais o diferimento em fevereiro forneceu os maiores rendimentos de matéria seca verde (MSV). Quando o diferimento foi realizado em fevereiro ou março, a utilização em julho foi a que apresentou o maior rendimento de MSV, o qual não diferiu ($P > 0,05$) apenas do obtido com a utilização em junho. Já, com o diferimento em abril os maiores rendimentos de MSV foram registrados com utilizações em julho, agosto ou setembro, as quais não diferiram ($P > 0,05$).

Com relação aos teores de PB (Tabela 2), a análise estatística detectou significância ($P < 0,05$), tanto para o efeito de época de diferimento quanto de utilização, observando-se um decréscimo acentuado à medida que se aumentava a idade da planta. O maior teor de PB foi obtido com o diferimento em abril (8,21%) e utilização em junho (8,63%). Considerando-se que teores de PB inferiores a 7% são limitantes à produção animal, pois implicam em baixo consumo voluntário, menores coeficientes de digestibilidade e balanço nitrogenado negativo, verifica-se que as pastagens de B. humidicola poderiam atender às exigências nutritivas mínimas do animal, admitindo-se um consumo satisfatório, quando utilizadas em

junho, julho ou agosto, independentemente da época de dferimento. Já, quanto aos rendimentos de PB (Tabela 3), os maiores valores foram registrados quando o dferimento foi realizado em fevereiro (342 kg/ha) e com utilizações em julho (364 kg/ha) e junho (318 kg/ha).

Os coeficientes de DIVMSV foram significativamente ($P < 0,05$) afetados pelas épocas de dferimento e utilização (Tabela 4). Os maiores valores foram verificados com o dferimento em abril (56,44%) ou março (54,60%), os quais não diferiram entre si ($P > 0,05$) e foram superiores aos observados com o dferimento em fevereiro (50,78%). Já, a utilização em junho (59,14%) proporcionou o maior coeficiente de DIVMSV, vindo a seguir julho (54,91%) e agosto (52,17%), ficando setembro com o menor valor (49,79%).

CONCLUSÕES

1. Os resultados obtidos sugerem a viabilidade do dferimento de pastagens de *B. humidicola* durante o período chuvoso, de modo a se ter forragem para a suplementação do rebanho durante o período de estiagem;
2. O dferimento em abril com utilização em junho proporcionou forragem com maiores teores de PB, contudo os maiores rendimentos de PB foram obtidos com o dferimento em fevereiro e utilizações em junho e julho;
3. Os maiores coeficientes de DIVMSV foram registrados com o dferimento em março ou abril e utilização em junho;
4. Visando conciliar os rendimentos de MSV com a obtenção de forragem com melhor qualidade, recomenda-se o seguinte esquema: dferimento em fevereiro - utilização em junho e julho e, dferimento em abril - utilização em agosto e setembro.

TABELA 1 - Rendimento de matéria seca verde (t/ha) de Brachiaria humidicola, em função das épocas de dferimento e utilização. Vilhena, Rondônia. 1987-89.

Épocas de dferimento	Épocas de utilização				
	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Média
Fevereiro	A 5,42 ab	A 5,88 a	A 4,60 b	A 3,05 c	4,74
Março	B 3,71 ab	B 4,47 a	B 3,12 bc	A 2,66 c	3,49
Abril	C 2,13 b	B 3,54 a	B 3,80 a	A 3,14 ab	3,15
Média	3,75	4,63	3,84	2,95	

Médias seguidas de mesma letra, maiúscula na vertical e minúscula na horizontal, não diferem significativamente entre si pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

TABELA 2 - Teor de proteína bruta (%) de Brachiaria humidicola, em função das épocas de dferimento e utilização. Vilhena, Rondônia. 1987-89.

Épocas de dferimento	Épocas de utilização				
	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Média
Fevereiro	8,02	7,64	6,53	6,04	7,06 b
Março	8,70	7,71	7,24	6,55	7,55 b
Abril	9,17	8,43	8,06	7,18	8,21 a
Média	8,63 a	7,93 b	7,28 b	6,59 c	

Médias seguidas de mesma letra não diferem significativamente entre si pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

TABELA 3 - Rendimento de proteína bruta (kg/ha) de Brachiaria humidicola, em função das épocas de dferimento e utilização. Vilhena, Rondônia. 1988-89.

Épocas de dferimento	Épocas de utilização				
	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Média
Fevereiro	435	449	300	184	342 a
Março	323	344	226	174	267 b
Abril	195	298	306	225	256 b
Média	318 a	364 a	277 b	194 c	

Médias seguidas de mesma letra não diferem significativamente entre si pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

TABELA 4 - Coeficientes de digestibilidade "in vitro" da matéria seca de Brachiaria humidicola, em função das épocas de dferimento e utilização. Vilhena, Rondônia. 1988-89.

Épocas de dferimento	Épocas de utilização				
	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Média
Fevereiro	56,23	51,74	49,80	45,33	50,78 b
Março	59,11	55,68	52,44	51,17	54,60 a
Abril	62,08	57,32	54,27	52,88	56,64 a
Média	59,14 a	54,91 b	52,17 b	49,79 c	

Médias seguidas de mesma letra não diferem significativamente entre si pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

**PANICUM MAXIMUM: EFECTO DE LA EPOCA DE DIFERIMIENTO
EN PRODUCCION Y CALIDAD**

Esteban A. Pizarro, Reginaldo Amaral y Raúl R. Vera

CIAT-EPAMIG

ER-APOYO

Alternativas a la conservación de forrajes han sido escasamente estudiadas en la región NE del estado de Minas Gerais. La misma, reune condiciones climáticas y de suelo favorables para el crecimiento de forrajes. A pesar de ello, debido a su topografía en relieve, el uso agrícola de los suelos se reduce a pequeñas zonas planas no entanto que, las zonas de mayor pendiente se destinan a la cría y engorde de novillos. En esas áreas, el uso de maquinaria agrícola para cultivos y forrajes conservados (ej. heno y ensilaje) aumentarían el riesgo a erosión. Siendo *Panicum maximum* una gramínea de alta producción, calidad media y naturalizada en la región se pretendió en el presente trabajo, estudiar el efecto del inicio de la época de diferimiento en su producción y calidad en dos condiciones topográficas diferentes.

En una pastura naturalizada de *P. maximum* en la Estación Experimental de Governador Valadares perteneciente a la Empresa de Investigación agrícola del Estado de Minas Gerais (EPAMIG), fue conducido el presente trabajo por dos años consecutivos. La misma, se encuentra localizada a 18°51' S y 41°56' O a 166 msnm. La precipitación anual media es de 1165 mm y la temperatura medial anual es de 24.5 °C.

En una zona plana y en otra área de 15-25% de pendiente fueran impuestas cuatro fechas de diferimiento: 9 y 30 de enero; 20 de febrero y 12 de marzo para los dos años de estudio. Aproximadamente 14 épocas de utilización espaciadas a intervalos de 21 días fueron establecidas a partir del segundo corte. Unicamente entre el primero y el segundo corte la frecuencia fue menor.

El área experimental no fue fertilizada y se encontraba bajo pastoreo en los últimos diez años.

Fue utilizado un diseño factorial con dos repeticiones en cada nivel de topografía en parcelas de 8 x 4 metros cuadrados. En el área útil de 14 metros cuadrados el forraje fue cortado manualmente a nivel del suelo estimándose la producción de materia seca de la planta completa (PC) y la de sus componentes: lámina verde (LV), lámina seca (LS), tallo (T) y espiga (E).

Posteriormente, una muestra compuesta (de ambas repeticiones) para cada una de las áreas fue preparada para la

estimación de proteína bruta (PB %) y digestibilidad in vitro de la materia seca (DIVMS %) en cada una de las cinco fracciones mencionadas anteriormente.

Los resultados presentados son la media de los dos años dado que no hubo diferencia significativa para los efectos principales de topografía y año.

La comparación entre medias para las cuatro épocas de diferimiento se muestra en el Cuadro 1.

Las producciones medias obtenidas son semejantes a las reportadas por otros autores.

La producción de hojas verdes estuvo exclusivamente afectada ($P < 0.01$) por la época del inicio del periodo de diferimiento y las períodos de utilización, observándose una caída diaria que oscila entre 4 y 8 kg MS.ha⁻¹ dia⁻¹.

El porcentaje de tallos de las tres primeras épocas de diferimiento presentó variaciones ($P < 0.01$) únicamente durante los primeros 160 - 180 días. A partir de entonces los valores mantuviéronse prácticamente constantes para todo el ciclo estudiado como en la época 4.. La ecuaciones de regresión para las tres primeras épocas fueron las siguientes.

$$\begin{aligned} \text{Epoca 1} \quad Y &= 41,12 + 0.1520 X r^2 = 0.96 \\ \text{Epoca 2} \quad Y &= 36,20 + 0.1874 X r^2 = 0.79 \\ \text{Epoca 3} \quad Y &= 32,08 + 0.2129 X r^2 = 0.81 \end{aligned}$$

El contenido medio de PB en los componentes de la planta estudiados fue semejante para ambas áreas. Las diferencias, como era de esperar, se manifestaron entre componentes y épocas de utilización. La reducción diaria de PB fue más acentuada en la planta completa especialmente en las épocas 1 y 2 durante los primeros 60 días de diferimiento. A partir de los 100 días no hay cambios significativos en ninguno de los componentes de la planta en las cuatro épocas de diferimiento estudiadas. Es interesante resaltar la estabilidad del componente hoja verde par las cuatro épocas, cuja reducción diaria fue relativamente baja ($E_1 = -0.02$; $E_2 = -0.005$; $E_3 = -0.005$ y $E_4 = -0.02$).

La DIVMS en los componentes de la planta fue semejante para planta completa (PC) y hoja seca (HS) en ambas áreas (Cuadro 2).

El presente trabajo, al igual que otros resaltan el valor de esta práctica en el manejo de las pasturas. Su importancia se acentúa cuando forrajerías de alta calidad son utilizadas. La práctica de diferir forrajes para épocas críticas tornase mas

relevante en regiones donde productores practican doble propósito, entonces "calidad" es muy importante y donde equipamientos para conservar forrajes son inaccesibles por costos o por la topografía y área total a utilizar.

El contenido de lámina seca fue del orden de los 1175 ± 260 kg MS. ha⁻¹ para ambas áreas a partir de la mitad del periodo seco.

El porcentaje de lámina seca siguió lógicamente la tendencia mencionada para producción del mismo componente. En la parte plana, el valor mínimo (16%) fue estimado a los 41 días y al máximo (41%) a los 158 días de iniciado el período de diferimiento.

Cuadro 1. Producción media de materia seca para las cuatro épocas de diferimiento.

Épocas de diferimiento	MS kg ha ⁻¹	Precipitación acumulada por época, mm
------------------------	------------------------	---------------------------------------

1	4302	a	600
2	3366	a b	446
3	2940	a b	316
4	2341	b	271
Tukey, 5%	1442		

Cuadro 2. Efecto de localización en la DIVMS media en *P. maximum* cv. Colonião.

Componentes	DIVMS, %		DMS, 5%
	Parte plana	Parte inclinada	
Planta completa	40 ± 0.72	39 ± 0.56	N.S.
Lámina verde	47 ± 0.48	42 ± 1.74	4.36
Lámina seca	33 ± 1.56	33 ± 1.74	N.S.
Tallo	37 ± 1.02	34 ± 1.47	2.56

MANEJO DEL PASTOREO POR PRODUCTORES DE LA ALTIPLANURA PLANA DE LOS LLANOS ORIENTALES DE COLOMBIA

Phanor Hoyos, Raúl R. Vera, Carlos Lascano y Manuel Arturo Franco

CIAT

ER-Apoyo

El presente trabajo se realizó en los municipios de Puerto López y Puerto Gaitán, Depto. del Meta, localizados entre las latitudes $4^{\circ}0'$ y $4^{\circ}20'$ y entre las longitudes $72^{\circ}58'$ y $71^{\circ}27'$, a una altura entre los 120 y 200 msnm, respectivamente. La precipitación media anual es de 1857 mm y la temperatura media anual de 26°C (Figura 1). La región corresponde al ecosistema de sabana isohipertérmica bien drenada. Las características físicas y químicas del suelo experimental (Oxisol) se muestran en el Cuadro 1.

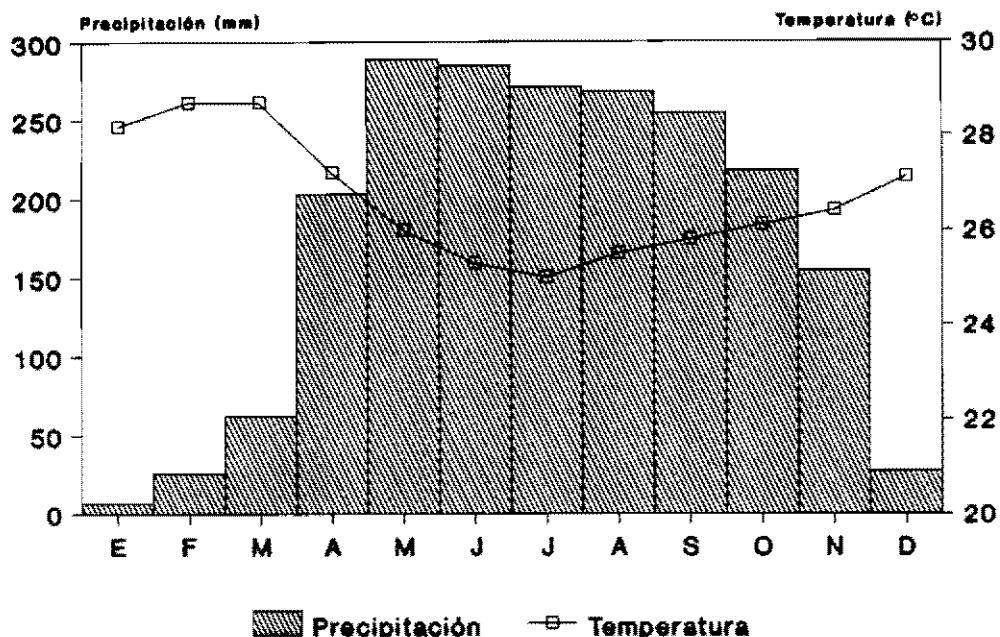


Figura 1. Características climáticas de los municipios de Puerto López y Puerto Gaitán, Depto. del Meta, Colombia.

Cuadro 1. Características físicas y químicas del suelo experimental.

Prof. cm	Arena (%)	Limo (%)	Arc. (%)	pH	MO (%)	P (ppm)	CI* (meq/100g)				Sat. Al (%)
							Al	Ca	Mg	K	
0-10	47.2	25.2	27.6	4.5	2.1	2.7	1.7	0.2	0.06	0.05	84.6

* Cationes intercambiables.

Objetivos

- Evaluar el manejo del pastoreo que realizan los productores en la altillanura plana en términos de carga animal, tiempos de ocupación y descanso de las pasturas mejoradas.
- Estimar la presión de pastoreo y su equivalente de carga animal de las pasturas mejoradas por el productor.

Materiales y métodos

Durante el periodo de junio de 1988 a julio de 1991, se hizo un seguimiento sobre las prácticas de manejo del pastoreo, realizadas exclusivamente por los productores en 13 fincas (7 en Puerto López y 6 en Puerto Gaitán). Un total de 55 pasturas mejoradas fueron evaluadas, las cuales incluían las gramíneas *Andropogon gayanus*, *Brachiaria dictyoneura*, *Brachiaria decumbens* y *Brachiaria humidicola* solas o asociadas con las leguminosas *Stylosanthes capitata*, *Centrosema acutifolium* o *Centrosema brasiliatum*. La edad de las pasturas varió entre los 3 y 11 años, predominando las pasturas viejas (mayores de 6 años). Para efectos del análisis, se asumió un periodo lluvioso de 245 días, igualmente para poder estimar la carga animal se asignaron equivalentes de unidad animal, de acuerdo con el tipo de animal que ingresaba a la pastura como se ilustra en el Cuadro 2.

Cuadro 2. Equivalente de unidad animal según el tipo de animal de la región.

Tipo de animal	Unidad animal
Toro	1.0
Vaca + ternero	1.0
Vaca	0.8
Novillo o novilla	0.7
Ternero levante	0.5
Ternero lactante	0.2
Equino	0.6

La información de cada pastura fue recolectada a través de visitas quincenales a las fincas en donde se registraban los siguientes datos: nombre de la finca, tipo de pastura, código de la pastura, área del potrero, fechas de entrada y salida de animales y número de animales que entraban y salían, clasificados por tipo. Con la anterior información, se estimó áreas promedios por pastura, tiempos de ocupación de la pradera por época, carga animal instantánea (referida a los períodos de ocupación) y carga animal promedio (referida a los períodos de ocupación + descanso).

Para generar la presión de pastoreo estacional para cada gramínea, se seleccionaron 25 pasturas de las 55 estudiadas (8 de *A. gayanus*, 7 de *B. decumbens*, 6 de *B. dictyoneura* y 4 de *B. humidicola*), consideradas por los investigadores como bien manejadas, a las cuales se les midió adicionalmente el forraje disponible a través del año. Se anexó a este grupo 3 pasturas de *B. dictyoneura* de experimentos manejados conjuntamente por investigador y

productor. La disponibilidad de forraje se evaluó por el método de doble muestreo (Haydock y Shaw, 1975) y la composición botánica por el rango de peso seco (L. 't Mannetje y Haydock, 1963). Para calcular la presión de pastoreo se utilizó la siguiente fórmula:

$$PP = \frac{KMSHA \times A}{KPV \times DE} \times 100$$

Donde:

PP = Presión de pastoreo expresada como kg de materia seca de gramínea por 100 kg de peso vivo.

KMSHA = Promedio de materia seca disponible durante el periodo estacional en kg.

A = Área del potrero en hectáreas.

KPV = Kilogramos de peso vivo promedio durante el periodo estacional.

DE = Días estacionales (245 para lluvias y 120 para sequía).

Resultados y discusión

En el análisis preliminar de la información no se encontró diferencias entre pasturas puras y asociadas en las variables estudiadas, posiblemente debido a la baja oferta de leguminosa en la mayoría de las pasturas viejas; por lo tanto, los resultados aquí mencionados se clasifican por especie de gramínea, involucrando indistintamente las pasturas puras y asociadas.

En el Cuadro 3 se presenta un resumen de las variables estudiadas. Como se observa, existió una gran variación dentro de especies de gramínea en las variables: área del potrero (CV de 34 a 77%), carga animal instantánea (CV de 41 a 75%) y carga animal promedio (CV de 36 a 90%). En contraste, los tiempos de ocupación de la pradera, especialmente durante el periodo lluvioso, muestran coeficientes de variación más bajos (CV de 24 a 38). Llama la atención como los tiempos de ocupación promedios tanto de época lluviosa como época seca, giran alrededor de un 70%. Lo anterior se asocia a varios factores entre ellos carga animal alta durante los periodos de pastoreo y condiciones de mercado durante el último tercio de las lluvias, en donde los productores movilizan o venden animales para evitar pérdidas de peso y aprovechar la oportunidad para renovar y/o descansar sus praderas para afrontar el verano. Durante el periodo seco, los tiempos de ocupación parecen estar más regulados por la carga animal y áreas de reserva forrajera en la finca (vegones y bajos) y en menor proporción por las oportunidades de mercadeo. Las áreas promedio de tamaño de potrero, no obstante su gran variación dentro de especie,

mostraron tamaños similares entre las especies *B. decumbens* y *A. gayanus* (32 y 35 ha, respectivamente). Por otro lado, contrasta el mayor tamaño de potrero en *B. humidicola* (42 ha) en relación a *B. dictyoneura* (19 ha) y con menores coeficientes de variación que las otras 2 especies. El mayor tamaño de potrero de *B. humidicola* podría explicarse por el hecho del mayor tiempo de introducción de este material a las fincas en relación a *B. dictyoneura* (14 y 7 años, respectivamente) y a la poca oferta de semilla de *B. dictyoneura* en la región.

Cuadro 3. Resumen de las prácticas de manejo del pastoreo, utilizadas por los productores de los Llanos Orientales de Colombia (1988-1991).

Variable	<i>A. gayanus</i>	<i>B. decumbens</i>	<i>B. dictyoneura</i>	<i>B. humidicola</i>
Promedios (CV)				
Número de pasturas	20	15	9	11
Área (ha)	35 (77)	32 (52)	19 (34)	42 (42)
Ocupación lluvias (%)	68 (34)	77 (24)	62 (38)	68 (34)
Ocupación sequía (%)	69 (52)	76 (35)	73 (26)	66 (49)
C.A.I. ¹ lluvias	1.6 (59)	0.8 (41)	1.7 (62)	1.5 (58)
C.A.I. sequía	1.3 (69)	0.8 (73)	1.3 (44)	1.6 (75)
C.A.P. ² lluvias	1.0 (48)	0.6 (36)	1.0 (63)	1.0 (73)
C.A.P. sequía	0.9 (77)	0.6 (70)	0.9 (54)	1.0 (90)

CV = Coeficiente de variación (%)

¹ C.A.I. = Carga animal instantánea

² C.A.P. = Carga animal promedio.

La carga animal instantánea (CAI) varió de 0.8 a 1.7 UA/ha. Estos valores se consideran altos, particularmente en el período seco. Posiblemente las CAI altas en las especies *A. gayanus* y *B. decumbens* durante el verano (1.3 y 0.8 UA/ha) expliquen en parte el grado de degradación observado en muchas pasturas de altillanura asociadas, con la incidencia de corte por hormigas. Cuando la CAI se expresa como carga animal promedio a través del año (CAP) los valores de carga para el período lluvioso se consideran normales, pero la CAP para el período seco se considera alta.

En el Cuadro 4 se presenta un resumen de la presión de pastoreo obtenida de las pasturas mejor manejadas según criterio del investigador y su equivalente de carga animal promedio (CAP). De acuerdo con estos resultados, la CAP durante el período de lluvias muestra valores muy similares a los obtenidos en el amplio rango de fincas y condiciones de manejo resumidas en el Cuadro 4, excepto para *B. humidicola*, que muestra mayor potencial de carga animal a expensas de una mayor presión de pastoreo. Estos resultados coinciden con los obtenidos en la Estación Experimental de Carimagua, donde *B. humidicola* ha soportado mayor capacidad de carga animal que las otras gramíneas. Es posible que los productores estratégicamente prefieran tener una carga animal moderada

durante el período lluvioso en *B. humidicola*, con el fin de mantener un mayor número de animales de cría durante el período seco.

Cuadro 4. Presión de pastoreo observada en pasturas consideradas como bien manejadas por el investigador.

Especie	Período	CAP ¹ (UA/ha)		F. disp. kg MS/ha	PP ² kg MS/100 kg PV
		Rango	Promedio		
<i>B. dictyoneura</i>	lluvia	0.8-1.5	1.15	1500-2500	3.0-2.6
	sequía	0.4-0.8	0.60	1000-1500	7.0-5.0
<i>A. gayanus</i>	lluvia	0.8-1.4	1.10	2000-3000	4.0-3.6
	sequía	0.3-0.7	0.50	1300-1700	11.5-6.5
<i>B. decumbens</i>	lluvia	0.7-1.3	1.0	1300-2000	3.0-2.4
	sequía	0.4-0.6	0.5	1000-1300	6.7-5.7
<i>B. humidicola</i>	lluvia	1.5-2.4	1.95	1300-1500	1.4-1.0
	sequía	0.8-1.2	1.00	1000-1300	3.3-2.9

¹ CAP = Carga animal promedio

² PP = Presión de pastoreo (kg de materia seca de gramínea disponible/100 kg de peso vivo).

Los valores de presiones de pastoreo observados en el Cuadro 4 están estrechamente relacionados con los rangos de disponibilidad de forrajes considerados adecuados para cada gramínea; por lo tanto, valores por debajo del límite inferior sugieren que las praderas podrían tener problemas de baja cobertura y/o sobrepastoreo. En contraste, valores por encima del límite superior sugieren problemas de subpastoreo o descansos prolongados. En el primer caso, se tendría efecto sobre la persistencia de la pradera y en el segundo, sobre la madurez y calidad de la misma, limitando consumo y consecuentemente productividad animal.

Productividad animal

Es interesante notar la similitud de carga animal observada en las pasturas de *B. dictyoneura*, *A. gayanus* y *B. decumbens* (alrededor de 1 UA/ha en lluvias y 0.5 UA/ha en sequía), pero con presiones de pastoreo diferentes (Cuadro 4). Lo anterior corrobora lo mencionado anteriormente en el sentido de la tendencia de los productores a sobrepastorear las pasturas de *A. gayanus*. Por otro lado, la presión de pastoreo y la carga animal utilizada en *B. humidicola* muestran el doble de intensidad a las utilizadas en *B. dictyoneura*, mientras la mayoría de los productores están usando carga animal similar y presumiblemente presiones de pastoreo similares para las dos gramíneas.

Basado en varias entrevistas con productores, se ha conjecturado que la mayor carga animal utilizada en *A. gayanus* es con la intención de mantener controlada su altura y mejorar su apariencia. De la misma manera, los productores consideran que, dada la similitud fenotípica y de hábito de crecimiento entre *B. dictyoneura* y *B. humidicola*, pueden tener similar capacidad de carga animal.

Los resultados de este estudio sugieren que los productores están haciendo un uso

relativamente intenso de las pasturas con un sistema de pastoreo casi continuo a través del año. Esto tiene implicaciones importantes en términos de las técnicas utilizadas para evaluar pasturas en las condiciones de los Llanos. Los resultados obtenidos también abren el camino hacia la incorporación de prácticas de manejo más intensivas y uso estratégico planificado de períodos de ocupación y descanso del pastoreo para propósitos de manipular la composición botánica y forraje en oferta.

Conclusiones

1. Los productores de la altillanura están haciendo un uso relativamente intensivo de sus pasturas en términos de carga animal instantánea (de 0.8 a 1.7 UA/ha).
2. Las praderas están siendo utilizadas la mayor parte del año (245 días), estando regulado este manejo por mercadeo estacional de animales (de octubre a diciembre principalmente) y reserva total de forraje (pasturas mejoradas y áreas en vegas y bajos) en relación con la población animal de la finca.
3. Como respuesta al manejo anterior, las especies más afectadas por sobrepastoreo son, *A. gayanus* y *B. decumbens*. En contraste, el productor está utilizando una carga animal relativamente baja en *B. humidicola* durante el período lluvioso (1.5 UA/ha) y más intensiva durante el verano (1.6 UA/ha) con relación a las otras gramíneas.
4. Los valores de presión de pastoreo derivados de las pasturas seleccionadas como bien manejadas, sugieren que el orden de intensidad de pastoreo de las especies de mayor a menor es el siguiente: *B. humidicola* > *B. dictyoneura* > *B. decumbens* > *A. gayanus*.
5. Los datos de presión de pastoreo y de rangos de disponibilidad de gramínea van a permitir manipular y evaluar en forma comparativa el potencial de uso estratégico de cada especie para la altillanura; sin embargo, estos resultados deben ser validados a través de experimentos de pastoreo controlado.

INSTITUCIONES

ARGENTINA

INTA/IICA-BID-PROCISUR
UNNE

BOLIVIA

EEAS-CIAT-SC

BRASIL

CIAT/EMBRAPA/CPAC/IICA
CIRAD/EMVT
COOPERGEL-Bahía
EMBRAPA/CENARGEN
EMBRAPA/CNPBS-U. DE LONDRES-WYE COLLEGE
EMBRAPA/CNPGC
EMBRAPA/CNPGC/CNPq
EMBRAPA/CPAC
EMBRAPA/CPAF-Amapá
EMBRAPA/CPAF-Rondônia
EMBRAPA/UEPAE-São Carlos
EMBRAPA/UEPAE-Teresina
EMGOPA
EMPA-MT
EPAMIG
IICA
IICA/CIRAD
IICA/PROCITROPICOS
INSTITUTO DE ZOOTECNIA - SP
U. PASO FUNDO

COLOMBIA

CIAT
ICA
ICA/CNR
UNIV. TECNOLOGICA DE LOS LLANOS

PARAGUAY

FIA
PRONIEGA

VENEZUELA

FONAIAP
USB